SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MANUAL DO PROFESSOR

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias – 1
Componente curricular:
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME III

LÍNGUA PORTUGUESA 3

FERNANDA PINHEIRO BARROS
LUCIANA MARIZ
CAMILA SEQUETTO PEREIRA
INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JANICE CHAVES MARINHO
LYVIA BARROS
LUDMILA COIMBRA
LUIZA SANTANA CHAVES

sm

MANUAL DO PROFESSOR

SER PROTAGONISTA

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA 3

Área do conhecimento:
Linguagens e suas Tecnologias – 1
Componente curricular:
Língua Portuguesa

ENSINO MÉDIO

VOLUME III

FERNANDA PINHEIRO BARROS

Doutora em Linguística do Texto e do Discurso pela Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Professora adjunta do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc-BA).

LUCIANA MARIZ

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da UFMG.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica desde 2004.

CAMILA SEQUETTO PEREIRA

Mestra em Educação e Linguagem pela FAE-UFMG.
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

INARA DE OLIVEIRA RODRIGUES

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).
Professora titular do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

JANICE CHAVES MARINHO

Doutora em Linguística pela Fale-UFMG.
Professora associada da Fale-UFMG.

LYVIA BARROS

Mestra em Letras pela Uesc-BA.
Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

LUDMILA COIMBRA

Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da Uesc-BA.

LUIZA SANTANA CHAVES

Doutora em Estudos Literários pela Fale-UFMG.
Professora do Centro Pedagógico da UFMG.

São Paulo, 1ª edição, 2024

sm

Ser Protagonista Linguagens e suas Tecnologias

Língua Portuguesa 3

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Coordenação editorial André Zamboni
Edição executiva Isadora Pileggi Perassollo
Edição Raquel Lais Vitoriano (coord.), Anna Carolina Garcia, Fernanda Vilany, Glaucia Amaral, Ieda Rodrigues, Joana Junqueira Borges, Lígia Gurgel, Luana Satiko Hirata, Natália Feulo, Raphaela Comisso, Talita Almeida
Suporte editorial Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Deni Kasama, Iris Gonçalves, Rafael José Masotti, Thais Nacif
Revisão: Andréa Vidal, Berenice Baeder, Nina Basilio
Apoio de equipe: Amanda Taioque Moreira, Camila Lamin Lessa, Lívia Taioque
Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Paula Maestro
Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino, Gisele Marques Cirino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro, Robson Mereu
Capa APIS Design
Ilustração de capa: Davi Augusto
Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Arbore Comunicação, Grapho Editoração
Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ser protagonista linguagens e suas tecnologias :
língua portuguesa 3. -- 1. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2024.

Vários autores.
Componente curricular: Língua portuguesa.
Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias.
ISBN 978-85-418-3534-3 (aluno)
ISBN 978-85-418-3526-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio).

24-230062 CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1ª edição, 2024

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

APRESENTAÇÃO

CARO E CARA ESTUDANTE,

Esta coleção foi criada com o objetivo de proporcionar a você caminhos de aprendizado diversificados pelo universo das Linguagens. Por meio de diferentes estratégias pedagógicas, você será incentivado a agir de modo autônomo e colaborativo, tomando decisões individuais e coletivas com base em princípios éticos, solidários e democráticos.

Transitando entre os componentes curriculares da área de Linguagens, você vai ler e produzir textos orais, escritos e multissemióticos e realizar análises linguísticas e semióticas, em diferentes campos de atuação. Também vai explorar textos das literaturas de língua portuguesa, de origem brasileira, indígena e africana.

Outra oportunidade que você vai ter, por meio desta coleção, é a de exercitar a escrita de textos dissertativos e argumentativos, aplicando seus conhecimentos de língua e de mundo para se posicionar de maneira crítica sobre a sociedade, além de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem.

Por meio do contato com variadas formas de arte, você vai ampliar seu repertório, compreendendo os contextos de criação e circulação das obras trabalhadas, exercitando a fruição (crítica e estética) e explorando as possibilidades expressivas e criativas das linguagens artísticas, seus recursos visuais, musicais, corporais e dramáticos.

Os conteúdos trabalhados na coleção relacionam-se com as culturas juvenis e com os temas contemporâneos transversais, privilegiando reflexões a respeito da diversidade cultural, da ciência e tecnologia, da saúde, da cidadania, do meio ambiente e do trabalho. Em alguns momentos, os caminhos percorridos vão cruzar, ainda, com práticas de pesquisa para que você encontre soluções para problemas do cotidiano.

Desse modo, esperamos contribuir para tornar seu processo de aprendizagem mais significativo e condizente com as demandas da atualidade.

Bom trabalho!

As autoras

CONHEÇA SEU LIVRO

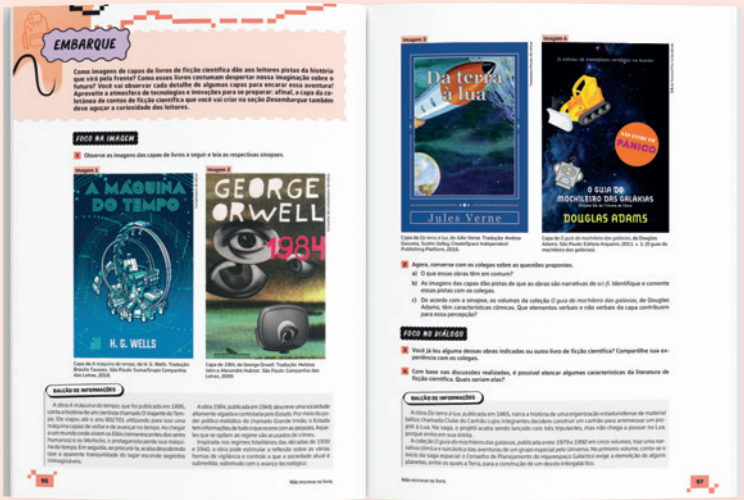
A obra de Língua Portuguesa é organizada em três volumes, cada um deles composto de dez capítulos, contemplando todas as habilidades de Língua Portuguesa previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nela, articulam-se as competências e as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, necessárias para que você interaja socialmente e seja capaz de intervir em sua comunidade. Veja, a seguir, os detalhes de como este livro está organizado.

ABERTURA

Abertura

Nela, há uma imagem vai que busca instigar sua curiosidade e motivar o início da viagem. Antes de embarcar, você vai conhecer os objetivos de aprendizagem do capítulo.

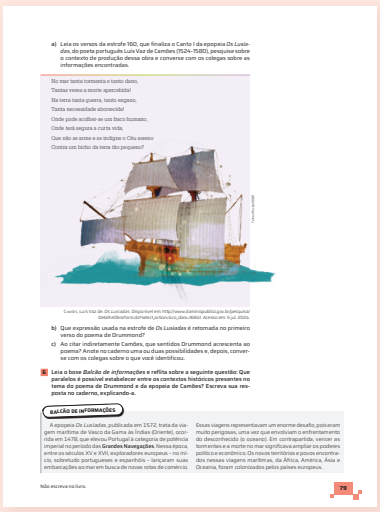
SEÇÕES



Embarque

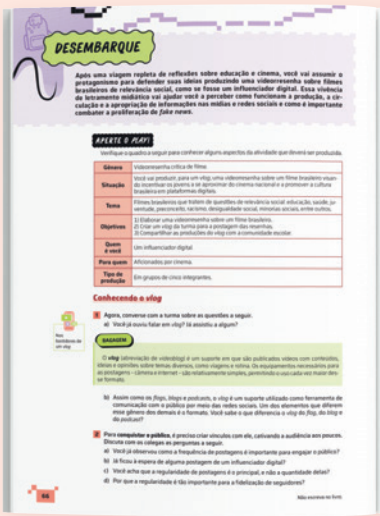
Como todo embarque, esta seção tem o objetivo de dar início à viagem, momento em que os conhecimentos que você já tem sobre os temas serão explorados por meio de atividades diversificadas, que privilegiam a leitura de imagens e o diálogo.

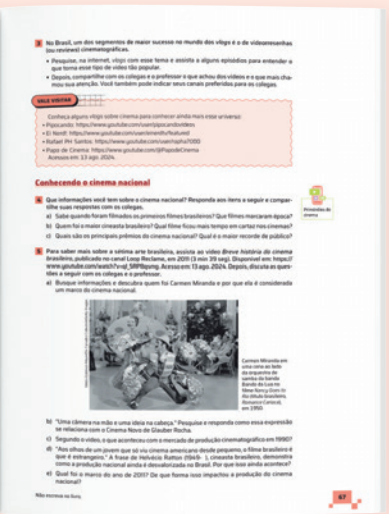
Não escreva no livro.



Na estrada

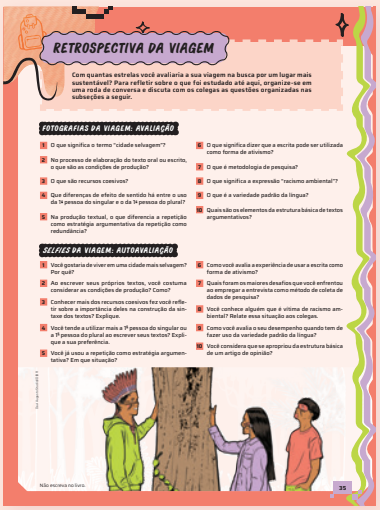
Esta seção é o coração da viagem e se divide em **paradas**. Em cada parada, há uma oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que você já conhece. Você vai ter contato com textos surpreendentes e cativantes, além de produzir textos com propósitos variados e concluir que, para atuar na sociedade com desenvoltura e responsabilidade, é preciso se apropriar da língua, sabendo usá-la em diferentes situações.





Desembarque

O fim de toda viagem é o desembarque. Nele, você vai reunir todo o conhecimento construído para ser protagonista na produção de textos e eventos que podem ajudar a construir um mundo com mais respeito às diferenças e mais empatia.



Retrospectiva da viagem

Seção que propõe, por meio de questões reflexivas, realizar uma avaliação e uma autoavaliação do seu trajeto de viagem.

SEÇÕES

FECHAMENTO

FINAL DO LIVRO

Conexões

Nesta seção, há questões que propõem uma conexão do que foi abordado nos capítulos com questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de vestibulares e de outros concursos.

CONEXÕES

VIAGEM 1: POR UMA CIDADE "MAIS SELVAGEM"

Questão 1 (IFSC)

Leia o texto a seguir, do Portal Geledés.

Chove mais no Jacarezinho

Não, as chuvas torrenciais no Rio de Janeiro não são racistas; nós é que somos. A infraestrutura de proteção contra eventos extremos é distribuída, territorialmente, de maneira desigual num país onde CEP tem cor e classe. Em quatro horas nesta terça-feira (7), choveu 70% do esperado para todo o mês de fevereiro. Diante de uma chuva que atinge a todos, o racismo ambiental pergunta: o barraco de quem foi arrastado pelas águas e por quê? O contraste não poderia ser maior. Enquanto vídeos pipocam de amigos em Ipanema mostrando a chuva caindo nas escadas de seus prédios, no Jacarezinho, na zona norte do Rio, as águas destroem alimentos para famílias de baixa renda. Claro que todos podem ser atingidos pelas tempestades, mas disparidades de classe e raça permitem quem consegue mitigar os efeitos de fenômenos meteorológicos extremados, mas cada vez mais comuns com a crise climática. Cuem mora onde jogamos o nosso lixo? Foi dessa pergunta que o termo "racismo ambiental" nasceu, em 1982, a partir de protestos em massa na cidade de Afton, de maioria negra, na Carolina do Norte (EUA), contra a construção de um aterro sanitário de resíduos tóxicos. A água de quem vai arrastar as torrentes e a quem isso favorece? Foi dessa pergunta que surgiu a mobilização de comunidades negras e indígenas no Canadá retratadas no filme "Algo de Podre na Água" (no "There's Something in the Water" no original, de 2019. Justiça climática é justiça social, e isso significa que, em tempos de crise, as chuvas transbordam as páginas de serviço meteorológico para as manchetes políticas e econômicas dos jornais. A crise hídrica que ainda aterra negros na cidade de Flint, em Michigan (EUA), ou na periferia do Rio impõe novas questões sobre velhos problemas. O racismo ambiental nos desafia a não somente perguntar se vai chover hoje, mas sobre a cabeça de quem.

Fonte: Portal Geledés. Cuem mais no Jacarezinho. 2023. Disponível em: https://www.geledes.org.br/chove-mais-no-jacarezinho/. Acesso em: 10 fev. 2023.

Analise as afirmações acerca do texto.

I. A pergunta "Quem mora onde jogamos o nosso lixo?" foi fundamental para a conceituação do termo racismo ambiental, pois tal pergunta apontou mais um problema relacionado às questões sociais, as quais estão intimamente ligadas às questões raciais.

II. Quando o autor escreve que o "CEP tem cor e classe", ele faz referência aos locais geográficos das cidades que possuem infraestrutura para enfrentar as crises climáticas e outros que não a têm, afirmando ainda que a diferença entre um e outro evidencia a cor e a classe social dos moradores de tais regiões.

III. O título do texto não quer efetivamente dizer que no Jacarezinho chove mais que em outros locais, mas que lá é um dos CEPs que não possui infraestrutura básica para enfrentar as crises climáticas.

IV. O autor do texto argumenta que justiça climática é justiça social, pois as condições do clima e suas crises possuem locais mais ou menos vulneráveis, a depender do nível econômico do morador.

V. O autor, ao citar o filme "Algo de Podre na Água" em seu texto, usa a intertextualidade, que é um recurso linguístico para ampliar seus horizontes referenciais e discursivos.

Assinale a alternativa CORRETA.

a) Todos os itens estão corretos.
b) Apenas os itens I, II e III estão corretos.
c) Apenas os itens III e V estão corretos.
d) Apenas os itens III, IV e V estão corretos.
e) Todos os itens estão errados.

290

Não escreva no livro.

BOXES

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto (1889-1985), nasceu na cidade de Goiás (GO). Foi poeta, contista, doceira. Teve seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, publicado quando já tinha 76 anos de idade, embora escrevesse seus versos desde a adolescência. Em suas obras, faz um retrato do interior brasileiro, principalmente de sua cidade natal.

Cora Coralina. Foto de 1984.

Balcão de informações

Quem não gosta de aprender mais durante uma viagem? Este boxe traz explicações e curiosidades para ampliar seus conhecimentos.

BAGAGEM

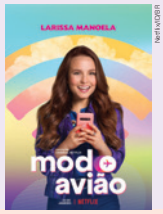
Orações subordinadas reduzidas são aquelas introduzidas por formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio – e que não são acompanhadas por conjunção ou pronome relativo.

Bagagem

Fique sempre de olho em sua bagagem, pois ela tende a aumentar durante a viagem. Neste boxe, você vai retomar e sistematizar conceitos importantes para a compreensão de determinadas atividades.

ENTRETENIMENTO A BORDO

• Larissa Manoela é Ana, uma influenciadora digital que larga a faculdade para investir em tempo integral em suas postagens. Até que... Assista ao filme *Modo avião* (Direção de César Rodrigues, Brasil, 2020, 126 min), dirigido por César Rodrigues, e se divirta com os "famosos" da internet.



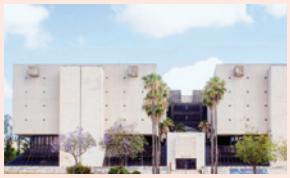
Entretenimento a bordo

Em viagens longas ou curtas, livros, filmes, músicas e outras produções culturais são ótimas companhias.

VALE VISITAR

Visite o *site* do Arquivo Nacional Torre do Tombo, que fica em Lisboa, e conheça o manuscrito original da "Carta de Pero Vaz de Caminha", que está digitalizado. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836. Acesso em: 10 jul. 2024.

Para conhecer a situação atual dos povos indígenas, acesse o *site Povos Indíge-*



Vale visitar

Durante uma viagem, existem visitas que podem ser inesquecíveis. Este boxe traz indicações de *sites* interessantes relacionados aos assuntos discutidos.

#ficaadica

Para responder, considere as práticas e os princípios do jornalismo profissional debatidos anteriormente.

#ficaadica

Oferece dicas para ajudar você na realização das atividades.

O que é racismo ambiental?

Objeto digital

Este ícone indica que no livro digital você encontra carrosséis de imagens, vídeos, *podcasts*, infográficos clicáveis e mapa clicável.

alpercata: calçado em que a sola se ajusta ao pé por meio de tiras de couro ou de pano.
camarinha: quarto de dormir.
debalde: inutilmente.
esmorecer: enfraquecer, apagar.
gutural: que vem da garganta; grave e profundo.
novilha raposa: bezerra ou vaca que nunca ficou prenha, da cor parecida com a da raposa.
quipá: tipo de cacto.

Glossário

Esclarece o significado de alguns termos.

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

VIAGEM 1 — 10
POR UMA CIDADE "MAIS SELVAGEM"

Embarque ... **12**
Foco na imagem ... 12
Foco no diálogo ... 13

Na estrada ... **14**
1ª Parada: Florestania: o desafio de uma "cidade selvagem" ... 14
Objeto digital – Vídeo: O homem e a natureza ... 14
2ª Parada: Opinião com estilo ... 19
3ª Parada: O que as pessoas pensam sobre a questão indígena? ... 22
4ª Parada: "Caiu na rede, é público": racismo ambiental? ... 28
Objeto digital – *Podcast*: O que é racismo ambiental? ... 29
Desembarque ... **31**
Definindo o projeto de comunicação ... 31
Definindo os eventuais leitores do artigo e o conteúdo temático ... 31
Apropriando-se da estrutura do artigo de opinião ... 32
Escrevendo a 1ª versão do artigo de opinião ... 33
Revisando, editando, reescrevendo e compartilhando o artigo de opinião nas redes sociais ... 33
Editando a coletânea de artigos de opinião da turma ... 34
Avaliando a atividade ... 34

Retrospectiva da viagem ... **35**
Fotografias da viagem: Avaliação ... 35
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 35

VIAGEM 2 — 36
EDUCAÇÃO É COISA DE CINEMA?

Embarque ... **38**
Foco na imagem ... 38
Foco no diálogo ... 39

Na estrada ... **41**
1ª Parada: Eu, leitor de resenha ... 41
2ª Parada: Audiovisual: imagem, som e movimento ... 45
3ª Parada: E, com vocês, a trilha sonora! ... 48
4ª Parada: Basquete para você e para quem quiser! ... 51
5ª Parada: Era uma vez... Na escola ... 54
6ª Parada: Recursos linguísticos no conto de Machado de Assis ... 64

Desembarque ... **66**
Aperte o *play*! ... 66
Conhecendo o *vlog* ... 66
Objeto digital – Infográfico: Nos bastidores de um *vlog* ... 66
Conhecendo o cinema nacional ... 67
Objeto digital – Vídeo: Primórdios do cinema ... 67
Resenhando o cinema nacional ... 68
Luz, câmera, ação: fazendo a filmagem ... 69
Editando o vídeo ... 70
Postando em plataformas digitais ... 70
Avaliando a produção da videorresenha e a postagem do *vlog* ... 70

Retrospectiva da viagem ... **71**
Fotografias da viagem: Avaliação ... 71
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 71

VIAGEM 3 — 72
VIAJAR É PRECISO!

Embarque ... **74**
Foco na imagem ... 74
Foco no diálogo ... 76

Na estrada ... **77**
1ª Parada: Viajar para fora e para dentro do nosso mundo ... 77
2ª Parada: Origens e regressos ... 80
3ª Parada: Recursos estilísticos e linguísticos da crônica ... 84
4ª Parada: As migrações ... 86

Desembarque ... **90**
Vale uma crônica! ... 90
Planejando a crônica ... 90
Produzindo a crônica ... 91
Produzindo o audiolivro de crônicas da turma ... 91
Avaliando a produção da crônica e do audiolivro ... 92

Retrospectiva da viagem ... **93**
Fotografias da viagem: Avaliação ... 93
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação ... 93

VIAGEM 4 — 94
UMA ODISSEIA NO UNIVERSO SCI-FI

Embarque ... **96**
Foco na imagem ... 96
Foco no diálogo ... 97

Na estrada ... **98**
1ª Parada: Ficção científica: literatura ou ciência? ... 98
Objeto digital – *Podcast*: Ficção científica? ... 98
2ª Parada: Ficção científica brasileira: revisão bibliográfica ... 101
3ª Parada: Quem conta um conto de *sci-fi*? ... 105

SUMÁRIO

4ª Parada: Recursos linguísticos no conto de ficção científica 109
5ª Parada: Narração de ficção científica 110
6ª Parada: A realidade simulada dos *games*: *exergames* e *eSports* 115
7ª Parada: Dança telemática: isso é coisa de ficção científica? 118

Desembarque 123

Coletânea de contos de ficção científica 123
Produzindo o conto de ficção científica 123
Organizando o coletânea de ficção científica 124
Preparando e realizando o lançamento da coletânea de contos 126
Avaliando o produto e o processo de aprendizado 126

Retrospectiva da viagem 127

Fotografias da viagem: Avaliação 127
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 127

VIAGEM 5 — 128
FATO OU FAKE?

Embarque 130

Foco na imagem 130
Foco no diálogo 131

Na estrada 132

1ª Parada: Como você se informa? 132
2ª Parada: Eu não espalho boatos por aí! 136
3ª Parada: Por dentro da pós-verdade e fora da bolha 141
Objeto digital – Vídeo: *Fake news* 141
4ª Parada: Linguagem e estilo no texto jornalístico 143

Desembarque 145

Nosso projeto de lei 145
Conhecendo o gênero projeto de lei 145
Planejando, escrevendo e revisando nosso projeto de lei 147
Divulgando o projeto de lei 148
Avaliando o produto e o processo 148

Retrospectiva da viagem 149

Fotografias da viagem: Avaliação 149
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 149

VIAGEM 6 — 150
DIGA-ME QUEM TE DÁ LIKES E TE DIREI QUEM ÉS

Embarque 152

Foco na imagem 152
Foco no diálogo 152

Na estrada 154

1ª Parada: *Emojis* e representatividade: conheça essa história! 154
Objeto digital – Mapa clicável: *Emojis* mais utilizados na América do Sul 157
2ª Parada: Na medida certa: conhecer e compartilhar informações de análise de mídias sociais 158
3ª Parada: Os *memes* e a produção de humor 160
4ª Parada: Imagem em ação: *gifs* animados 163
5ª Parada: Análise e uso de recursos linguísticos em *gifs* animados 165
6ª Parada: Corpo-singularidade nos *memes* e nos *gifs* 167
7ª Parada: Remidiação de obras de arte em *memes*! 168
8ª Parada: Literatura e *gif*: uma odisseia imagético-digital 173

Desembarque 176

Eu, influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais 176
Mapeamento das ações e/ou dos eventos da comunidade e escolha do que vai ser divulgado 176
Produção do material de divulgação 177
Publicação dos *gifs* e dos *memes* 177
Análise das métricas das postagens da turma e proposta de intervenções 178
Avaliação do trabalho com as métricas de mídias sociais 184

Retrospectiva da viagem 185

Fotografias da viagem: Avaliação 185
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 185

VIAGEM 7 — 186
SER OU NÃO SER...

Embarque 188

Foco na imagem 188
Foco no diálogo 189

Na estrada 190

1ª Parada: Nosso mapa das profissões: (re)descobrindo caminhos 190
2ª Parada: Um olhar crítico sobre as profissões e o mercado de trabalho 192
Objeto digital – Carrossel de imagens: Profissões 193
3ª Parada: Eu, leitor(a) do edital do Enem 195
Objeto digital – Infográfico: Linha do tempo do Enem 195
4ª Parada: Recursos linguísticos e semióticos no edital do Enem 199

Desembarque 201

Minha entrada no mercado de trabalho 201
Conhecendo o gênero textual currículo 201

Não escreva no livro.

Construindo o currículo 202
Avaliação e reescrita do currículo 203
Divulgando o currículo 203
Avaliando o processo 204

Retrospectiva da viagem 205

Fotografias da viagem: Avaliação 205
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 205

VIAGEM 8
BEM-VINDO, BEM-VINDA AO MUNDO DO TRABALHO! 206

Embarque 208

Foco na imagem 208
Foco no diálogo 209

Na estrada 210

1ª Parada: O jovem, o mercado de trabalho e o bem-estar 210
Objeto digital – *Podcast*: Juventude e o mundo do trabalho 210
2ª Parada: Está sonhando com o estágio? A vaga é sua! 214
3ª Parada: Tomar decisões, resolver problemas em conjunto, planejar projetos... bem-vindos à nossa reunião *on-line* 219
4ª Parada: A natureza viva e dinâmica da língua 222
5ª Parada: “Peneira”: a carta de apresentação no futebol 224
6ª Parada: Teste de elenco: a carta de apresentação no cinema, na TV e no teatro 227

Desembarque 231

Informe-se sobre o que você vai fazer 231
O que é um videocurrículo e como produzi-lo? 231
Avaliando a produção 232

Retrospectiva da viagem 233

Fotografias da viagem: Avaliação 233
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 233

VIAGEM 9
HUMOR É COISA SÉRIA! 234

Embarque 236

Foco na imagem 236
Foco no diálogo 237

Na estrada 238

1ª Parada: O humor na paródia 238
2ª Parada: O riso no cordel e no auto 242
3ª Parada: Isto é poema ou piada? Ah, é poema-piada! 246
4ª Parada: Reconhecendo os recursos linguísticos 248
5ª Parada: A sátira que não vem de hoje... 250

Desembarque 252

Cordel rima crítica com humor 252
Objeto digital - Infográfico: Literatura de cordel 252
Pesquisando sobre o tema 252
Refletindo sobre a estrutura do cordel e a produção do humor 253
Produzindo, divulgando e avaliando o cordel 254

Retrospectiva da viagem 255

Fotografias da viagem: Avaliação 255
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 255

VIAGEM 10
UM ROMANCE DA TERRA 256

Embarque 258

Foco na imagem 258
Foco no diálogo 259

Na estrada 260

1ª Parada: Com vocês, o primeiro personagem: Fabiano! 260
Objeto digital – Carrossel de imagens: Livros que retratam a seca 260
2ª Parada: Os recursos linguísticos em *Vidas secas* 265
3ª Parada: O sonho e a infância como um direito 268
4ª Parada: “O sertão vai virar mar”... Desafios climáticos 272
5ª Parada: Quando os animais ensinam os homens 276
6ª Parada: A literatura entre a luta e a esperança 281

Desembarque 286

Nossa *fanfic*! 286
O que é mesmo uma *fanfic*? 286
Planejar, produzir e revisar a *fanfic* 287
Divulgar e avaliar a produção 288

Retrospectiva da viagem 289

Fotografias da viagem: Avaliação 289
***Selfies* da viagem:** Autoavaliação 289

Conexões 290
Transcrições dos áudios 298
Bibliografia comentada 302

POR UMA CIDADE "MAIS SELVAGEM"

Os rios, os igarapés, as árvores, as plantas, as montanhas e os animais são elementos que compõem a floresta. A floresta, além de ser o lugar onde habitam os povos indígenas, também é o que eles são: eles estão integrados à natureza de tal modo que são a própria floresta. É uma forma de existência e uma profunda consciência de que nós, seres humanos, necessitamos da natureza para existirmos, de que sem as florestas o planeta não sobrevive. Nesta viagem vamos refletir, entre outros assuntos, sobre o conceito de florestania, que diz respeito à vida cidadã dentro das florestas.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- refletir sobre os conceitos de florestania e racismo ambiental;
- ler artigos de opinião para conhecer pontos de vista de indígenas sobre a vida nas cidades;
- refletir sobre a estrutura composicional e os recursos linguístico-expressivos predominantes no artigo de opinião;
- realizar, com base na metodologia de pesquisa, uma entrevista para investigar o que pensam as pessoas da sua comunidade sobre a questão indígena;
- produzir um artigo de opinião propondo ações para transformar o lugar onde vive em um ambiente mais sustentável;
- refletir sobre o uso da escrita como forma de ativismo.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Indígena da etnia Mura da aldeia Gavião Real observando floresta no Rio Anebá, no Amazonas. Foto de 2024. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Como é o lugar em que você vive? Os arredores estão repletos de cimento e asfalto ou de vegetação? Você costuma interagir com a natureza no dia a dia? De que maneira? O que você sabe sobre urbanização sustentável?

FOCO NA IMAGEM

1. Resposta pessoal. Sobre a primeira imagem, discuta com os estudantes a respeito do excesso de cimento e asfalto, além do fato de que, entre ruas e casas, pouco se veem árvores. Na segunda imagem, destaque o deslocamento de pessoas em barcos pelas ruas alagadas em função de fortes chuvas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que, ao longo dos anos, a ocupação dos espaços tem acontecido de forma desorganizada e sem considerar a necessidade de preservar e criar áreas verdes que possam, entre outras coisas, amenizar as temperaturas e favorecer a absorção da água das chuvas.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a fornecer seus relatos, pois eles poderão ser resgatados na atividade proposta em *Foco no diálogo*. Caso os estudantes morem em comunidades, fazendas, áreas de floresta, ou seja, lugares em que há preservação ou convívio harmônico com a natureza, peça também que falem sobre o local em que vivem e sobre como observam os problemas de outras regiões.

1 Observe as imagens a seguir e comente o que mais chamou sua atenção nelas.

Imagem 1

Jorge William/Agência O Globo

Imagem aérea de uma comunidade no Distrito Federal. Foto de 2019.

Imagem 2

Cid Guedes/Shutterstock.com/ID/BR

Imagem aérea de Nova Hamburgo e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Foto de 2024.

2 Para você, o que essas imagens indicam em relação à ocupação dos espaços nas cidades?

3 Os problemas apresentados nas imagens ocorrem no lugar onde você mora? Converse com os colegas sobre situações vivenciadas por vocês e seus vizinhos em decorrência de uma eventual má ocupação do espaço.

Não escreva no livro.

4. Escrever e enviar uma carta de solicitação à Câmara dos Vereadores da cidade em que os estudantes moram é um modo de participação social não institucionalizada, visto que eles expõem os problemas ambientais do lugar onde vivem, analisam-nos e refletem sobre eles e, depois, propõem planos de ação para solucioná-los. Durante a elaboração coletiva da carta, incentive os estudantes a avaliarem e a revisarem o texto produzido, verificando a melhor forma de deixar clara a ideia que se pretende apresentar. Oriente-os também a ficarem atentos a norma-padrão da língua portuguesa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOCO NO DIÁLOGO

4 Imagine que você e os colegas estão engajados na busca por soluções para os problemas ambientais de onde vivem ou de outros lugares que tenham algum problema e decidem escrever uma carta de solicitação à Câmara dos Vereadores da cidade. Para isso, acompanhem as orientações a seguir.

Como fazer

Produzindo uma carta de solicitação

1. Organizem-se em grupos com quatro ou cinco integrantes e escolham, entre as medidas a seguir, uma que vocês considerem fundamental para transformar a comunidade onde vivem em um espaço mais sustentável.
   - Aumento de áreas verdes públicas, que melhoram a qualidade de vida das pessoas e são importantes para amenizar as ilhas de calor (fenômeno caracterizado pelo aumento das temperaturas) e ajudar a controlar enchentes.
   - Utilização de tecnologias limpas nos sistemas de trânsito e de transporte público eficiente, visando à redução das emissões de CO_2.
   - Incentivo à escolha da bicicleta como principal meio de transporte, disponibilizando ciclovias, bicicletários e estações de carregamento para *bikes* elétricas.
   - Ampliação do serviço de reciclagem de lixo e compostagem, com coleta seletiva, pontos de descarte, lixeiras bem localizadas e informações sobre a importância da gestão dos resíduos.
   - Uso de energia limpa e cuidado com a eficiência energética, com a criação de uma matriz energética sustentável que reduza impactos no ambiente e combata as mudanças climáticas, além de economia financeira para o município e seus cidadãos.
2. Formulem argumentos que justifiquem a escolha do grupo e os apresentem à turma.
3. Escutem com atenção, visando ao entendimento e ao bem comum, as propostas apresentadas pelos outros grupos, apresentando pontos de vista e sustentando posições e, se for o caso, reformulando posicionamentos.
4. Escolham, depois das apresentações dos argumentos de todos os grupos, por meio de votação, três medidas que considerem mais importantes para tornar sustentável o lugar onde vivem.
5. Elaborem, coletivamente e com a orientação do professor, uma carta de solicitação a ser enviada à Câmara de Vereadores, apresentando as três medidas escolhidas. Essa carta também servirá de base para a elaboração de um artigo de opinião, na seção *Desembarque*. Ao escreverem a carta, reflitam acerca da imagem que pretendem passar de si mesmos: a de adolescentes engajados na construção de um planeta mais sustentável.

BAGAGEM

Carta de solicitação é um gênero textual escrito com o intuito de promover o diálogo entre interlocutores a respeito de diversos assuntos, tanto de relevância pessoal quanto coletiva, podendo ser destinada a pessoas, instituições, grupos, etc. Ao escrever uma carta, é importante que se considere o destinatário, a fim de escolher entre o uso de um registro de linguagem mais formal ou informal. Veja a seguir os principais elementos que estruturam uma carta.

- **Local/Data:** indicação do local de onde se escreve a carta e a data (dia, mês e ano).
- **Vocativo:** nome do destinatário seguido de vírgula (também é possível utilizar pronomes de tratamento).
- **Corpo:** exposição do assunto da carta.
- **Despedida:** parte final da carta.
- **Assinatura:** assinatura pessoal do remetente.

6. Chegou o momento de enviar a carta. Há pelo menos duas maneiras de fazer isso: encaminhar diretamente ao gabinete de um ou mais vereadores ou participar de uma reunião na Câmara Municipal, apresentando o problema em uma audiência pública e entregando a carta pessoalmente. Conhecendo as propostas, é possível que alguns vereadores decidam usar as sugestões da carta na elaboração de um projeto de lei! Já imaginou?

VALE VISITAR

Você sabia que a ONU-Habitat aprovou, em 2016, a Nova Agenda Urbana visando à transformação das cidades em espaços mais habitáveis, inclusivos, saudáveis, sustentáveis, seguros, organizados, compactos e resilientes aos fenômenos naturais? Com base nisso, estão surgindo iniciativas no mundo todo para viabilizar a implementação efetiva da Nova Agenda Urbana no desenvolvimento de ações em prol da melhoria das condições de vida nas cidades.

Vale visitar o *site*: https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

NA ESTRADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Chegou a hora de colocar o pé na estrada! Preparado para entrar em contato com o conceito de florestania, para investigar o que as pessoas da sua comunidade pensam sobre a questão indígena e para combater o racismo ambiental?

1ª PARADA

Florestania: o desafio de uma "cidade selvagem"

O homem e a natureza

1 **Você conhece Ailton Krenak? Já viu alguma de suas palestras ou entrevistas ou leu algum livro desse escritor? Se sim, qual? Compartilhe com os colegas.**

- Leia o boxe *Balcão de informações* para saber mais sobre Ailton Krenak.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ailton Krenak é líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor, doutor *honoris causa* pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, e imortal da Academia Brasileira de Letras. Nasceu em 1953, na região do vale do Rio Doce, território do povo Krenak, onde a natureza tem sido profundamente afetada pela extração de minérios. Organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia. Contribuiu para a criação da União dos Povos Indígenas (UNI). Fundou a ONG Núcleo de Cultura Indígena. Em março de 2023, passou a fazer parte da Academia Mineira de Letras, sendo o primeiro indígena a ingressar na instituição. Em outubro do mesmo ano, foi eleito para fazer parte da Academia Brasileira de Letras, sendo o primeiro de origem indígena. Como escritor, lançou os livros *Ideias para adiar o fim do mundo*, *O amanhã não está à venda*, *A vida não é útil* e *Futuro ancestral*.

Mauro Pimentel/AFP

Ailton Krenak, no Rio de Janeiro (RJ), em 2024.

2 **Agora, leia um artigo de Ailton Krenak.**

A vida é selvagem

'Temos que parar com essa fúria de meter asfalto e cimento em cima de tudo'

A vida é selvagem. Esse é um elemento essencial para um pensamento que tem me provocado: como a ideia de que a vida é selvagem poderia incidir sobre a produção do pensamento urbanístico hoje? É uma convocatória a uma rebelião do ponto de vista **epistemológico**, de colaborar com a produção de vida. Quando falo que a vida é selvagem, quero chamar a atenção para uma potência de existir que tem uma poética esquecida, abandonada pelas escolas, formadoras de profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo – e que a gente pode tacar fogo.

Como atravessar o muro das cidades? Quais possíveis implicações poderiam existir entre comunidades humanas que vivem na floresta e as que estão enclausuradas nas metrópoles? Pois se a gente conseguir fazer com que continuem existindo florestas no mundo, existirão comunidades dentro delas. Eu vi um número que a World Wide Fund for Nature (WWF) publicou em um relatório, dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeireiras, não: é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.

A antropóloga Lux Vidal escreveu um trabalho muito importante sobre habitações indígenas, no qual relaciona materiais e conceitos que organizam a ideia de hábitat equilibrado com o entorno, com a terra,

1. Faça as perguntas sobre o escritor Ailton Krenak aos estudantes e incentive-os a respondê-las oralmente, compartilhando-as com a turma. Em seguida, leia em voz alta o boxe *Balcão de informações*, tecendo comentários e conversando com os estudantes sobre o texto.

2. Solicite a alguns estudantes voluntários que leiam em voz alta o texto de Krenak, um parágrafo cada um. Antes de começar, peça a eles que relacionem, ao longo da leitura, as informações lidas com o título do artigo: "A vida é selvagem". Após a leitura do texto, converse com os estudantes a respeito de que a intenção da reprodução idêntica do título é reforçar a ideia principal do artigo, ou seja, a tese que será desenvolvida ao longo do texto. Proporcione aos estudantes espaço para comentar essa repetição e se ela chamou a atenção deles quando leram o texto.

Não escreva no livro.

o Sol, a Lua e as estrelas. Um hábitat que está integrado ao cosmos, diferente desse implante que as cidades viraram no mundo. Aí eu me pergunto: como fazer a floresta existir em nós, em nossas casas, em nossos quintais?

Podemos provocar o surgimento de uma experiência de **florestania** começando por contestar essa ordem urbana sanitária ao dizer: eu vou deixar o meu quintal cheio de mato, quero estudar a gramática dele. Como eu acho no meio do mato um ipê, uma peroba rosa, um jacarandá? E se eu tivesse um buritizeiro no quintal?

Temos que parar com essa fúria de meter asfalto e cimento em cima de tudo. Nossos córregos estão sem respirar, porque uma mentalidade de **catacumba**, agravada com a política do marco sanitário, acha que tem que meter uma placa de concreto em cima de qualquer riacho, como se fosse uma vergonha ter água correndo ali. A **sinuosidade** do corpo dos rios é insuportável para a mente reta, concreta e ereta de quem planeja o urbano. Hoje, na maior parte do tempo, o planejamento urbano é feito contra a paisagem. Como reconverter o tecido urbano industrial em tecido urbano natural, trazendo a natureza para o centro e transformando as cidades por dentro?

KRENAK, Ailton. *A vida é selvagem. Amazônia Latitude*. [*S. l.*], 13 dez. 2022. Disponível em: https://www.amazonialatitude.com/2022/12/13/a-vida-e-selvagem/. Acesso em: 15 maio 2024.

- Releia o título, que é também a primeira frase do artigo de Ailton Krenak.

catacumba: sistema subterrâneo de corredores e câmaras usados para sepultamento.

epistemológico: em sentido amplo, refere-se ao estudo do conhecimento em geral, incluindo sua natureza, origem, validade, seu alcance e seus fundamentos.

florestania: neologismo criado para designar uma visão de mundo de que a floresta é um ser vivo, com direitos e interesses próprios, de modo a conscientizar as pessoas sobre a importância dela e de sua biodiversidade.

sinuosidade: qualidade ou estado do que é sinuoso, ou seja, que tem curvas, ondulado ou tortuoso.

A vida é selvagem

- Levante hipóteses: Com qual intenção Krenak escreveu, de forma idêntica, o título e a primeira frase do texto?

3 Qual é a tese desenvolvida no artigo?

3. A tese desenvolvida é a de que a vida humana necessita de conexão com a natureza para existir, por isso ela é selvagem. Reforce para os estudantes que tese é a ideia central que é defendida ao longo do texto por meio de argumentos.

4 Sobre a palavra **selvagem**, leia o verbete de dicionário a seguir:

selvagem *adj. 2g.* (1572) **1** próprio das selvas; agreste <*vida s.*> **2** que não serve ou não foi us. para o cultivo (diz-se de terreno, solo); estéril, inculto **3** que habita as selvas, que vive longe dos aglomerados urbanos <*tribo s.*> <*animal s.*> **4** que nasce, cresce e vive sem cuidados especiais; silvestre (*planta s.*> **5** *p.metf.* que nasce ou se desenvolve de forma indisciplinada ou sem controle <*industrialização s.*> <*capitalismo s.*> **6** que ainda não foi domesticado (diz-se de animal) **7** que se enfurece facilmente (diz-se de animal) **8** *p.ana.* que manifesta crueldade; bárbaro, feroz ▪ *adj.2gs.2g.* **9** diz-se de ou indivíduo não civilizado ou de civilização primitiva; nômade, bárbaro **10** *fig.* diz-se de ou indivíduo intratável ou que tem algo de rude, de grosseiro […] ▪ ANT civilizado […]

SELVAGEM. *In*: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1727.

a) Com que sentido você costuma ouvir as pessoas usarem essa palavra?

b) No dicionário, qual acepção da palavra **selvagem** mais se aproxima do significado a ela atribuído por Krenak no artigo?

c) No artigo, a palavra **selvagem** ajuda a construir uma visão positiva ou negativa da vida? Explique citando trechos do artigo.

4. a) Resposta pessoal. Discuta com os estudantes o fato de que, para o senso comum, a palavra **selvagem** costuma estar relacionada ao que é primitivo, atrasado ou não civilizado.

4. b) A acepção do dicionário que mais se aproxima é a 3: "que habita as selvas, que vive longe dos aglomerados urbanos". No artigo, a palavra não significa **primitivo**, **atrasado** ou **não civilizado**, mas, simplesmente, que uma pessoa ou um grupo vive em harmonia com a natureza. É um termo que representa a conexão com a natureza.

4. c) No artigo, a palavra **selvagem** ajuda a construir uma visão positiva da vida: "Quando falo que a vida é selvagem, quero chamar a atenção para uma potência de existir que tem uma poética esquecida, abandonada pelas escolas, formadoras de profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo – e que a gente pode tacar fogo.". Considerando o contexto, estimule os estudantes a inferir o significado da palavra **selvagem** no artigo.

5 Leia o boxe *Balcão de informações* e responda: **É possível afirmar que o emprego da palavra selvagem no artigo de Krenak é uma forma de decolonizar o uso pejorativo do termo? Explique.**

5. Sim, é possível fazer tal afirmação. Desde o início da colonização no Brasil, os povos indígenas foram estigmatizados quando nomeados por essa palavra no sentido negativo que consta nos dicionários. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Muitos povos sofreram com o processo de colonização dos europeus na exploração de determinadas regiões. Mesmo com a independência conquistada por alguns países, muitas das estruturas institucionais dos processos coloniais perduram até hoje. Nesse contexto, surge o conceito de **decolonialidade**, que se originou da luta política e epistêmica dos movimentos sociais indígenas e do movimento negro e que engloba tanto o processo de desconstrução dos padrões impostos pelos colonizadores quanto a postura de resistência a eles.

6. Ao usar essa palavra, o articulista sinaliza que há um equívoco completo na forma como a sociedade vem construindo os espaços urbanos. A palavra **fúria** sugere uma insanidade, uma obsessão, um descontrole no uso de asfalto e cimento nos espaços urbanos.

7. Porque, embora haja construções, as fotografias mostram uma cidade com significativa área verde, banhada por um rio caudaloso e sinuoso, o que reflete o ideal de "cidade selvagem".

8. Comente com os estudantes que o primeiro parágrafo do texto explicita esse propósito comunicativo.

9. O autor constrói o artigo levantando perguntas por meio das quais ele expressa a própria opinião, sem impô-la ao leitor, ao mesmo tempo que incentiva o debate e leva o leitor a pensar e refletir sobre o assunto abordado, tirando as próprias conclusões. Comente com os estudantes que em textos de natureza argumentativa é possível usar, também, enunciados afirmativos, assertivos, que poderiam ser interpretados como argumentos e evidências para convencer o leitor de que a opinião do autor é que é a correta. Nesse caso, a opinião do autor seria imposta ao leitor.

6 **Releia o subtítulo do texto.**

'Temos que parar com essa fúria de meter asfalto e cimento em cima de tudo.'

- O que a palavra **fúria** sinaliza sobre a opinião de Ailton Krenak em relação aos espaços urbanos?

7 **Observe duas fotos aéreas da cidade de Manaus, capital do Amazonas.**

casa.da.photo/Shutterstock.com/ID/BR

Vista aérea de Manaus (AM). Foto de 2023.

DroneVideos/Shutterstock.com/ID/BR

Vista aérea de Manaus (AM). Foto de 2023.

- Por que se pode dizer que as fotografias de Manaus atendem ao apelo feito por Ailton Krenak no subtítulo do texto?

8 **Os artigos de opinião costumam defender um ou mais pontos de vista e procuram convencer o leitor a respeito de algo. Qual é o propósito comunicativo do artigo de Ailton Krenak? Escreva no caderno a alternativa correta.**

a) Alertar para o fato de que 1,4 bilhão de pessoas no mundo têm uma economia que depende da floresta e que faz com que precisem dela para viver.

b) Convocar o leitor a uma rebelião do ponto de vista epistemológico, refletindo sobre a transformação das cidades por dentro, fazendo a floresta existir em nós. X

c) Defender a urbanização, perpetuando a lógica de que a civilização é urbana, e de que tudo fora das cidades é bárbaro e primitivo.

d) Denunciar o planejamento urbano de hoje que é feito contra a paisagem, seguindo uma política de sanitarização dos grandes centros urbanos.

9 **Ao longo do artigo, o autor levanta uma série de perguntas. Por que ele faz uso de perguntas em um texto predominantemente argumentativo?**

Não escreva no livro.

BAGAGEM

Artigo de opinião é um gênero textual argumentativo cujo objetivo predominante é discutir ideias, estabelecendo polêmicas entre pontos de vista sobre determinado tema de interesse social. Geralmente, é publicado em jornais, revistas ou *blogs*, podendo ser escrito por jornalistas, especialistas ou pessoas comuns. É um instrumento de debate público, já que permite que as pessoas expressem seus pontos de vista e suas opiniões sobre o tema tratado. Também pode ser um modo de informar e conscientizar o público sobre questões relevantes para a sociedade.

10 **Segundo Krenak, as escolas são "formadoras de profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo – e que a gente pode tacar fogo.".**

- Converse com os colegas: Na escola em que vocês estudam, predomina essa lógica de que a civilização é urbana? Dê exemplos que justifiquem seu ponto de vista.

11 **O texto afirma que existe uma economia ligada à floresta.**

a) A qual economia o autor se refere nessa afirmação?

b) Você considera essa afirmação um bom argumento para a defesa da tese do artigo? Converse com os colegas.

12 **Releia o trecho a seguir.**

> Um hábitat que está integrado ao cosmos, diferente desse implante que as cidades viraram no mundo.

a) A palavra **implante** tem uma conotação positiva ou negativa? Explique.

b) Você considera a sua cidade mais predominantemente integrada ao cosmos ou mais implantada? Compartilhe seu ponto de vista com os colegas e escute-os com atenção.

13 **Releia mais um trecho do texto e, depois, faça as atividades propostas.**

> Provocar o surgimento de uma experiência de florestania começando por contestar essa ordem urbana sanitária ao dizer: eu vou deixar o meu quintal cheio de mato, quero estudar a gramática dele. Como eu acho no meio do mato um ipê, uma peroba rosa, um jacarandá? E se eu tivesse um buritizeiro no quintal?.

a) Em que sentido a palavra **gramática** foi empregada nesse trecho? Explique.

#ficaadica

Para responder, façam uma analogia ao que seria o estudo da gramática em língua portuguesa, isto é, o estudo dos elementos que compõem a língua nos aspectos morfológico, sintático, semântico-discursivo e das relações que se estabelecem entre esses elementos.

b) Agora, que tal estudar a gramática do entorno de sua escola? Para isso, siga as orientações abaixo.

Como fazer

1. Organizem-se em uma roda e conversem sobre as seguintes questões.
   - O que seria vivenciar uma "experiência de florestania" no contexto urbano?
   - O que o grupo entende por "ordem urbana sanitária"?
   - Como seria estudar a "gramática" de um quintal cheio de mato?
2. Façam grupos com quatro ou cinco integrantes e visitem os espaços no entorno da escola, observando: se há árvores ou outro tipo de vegetação, buscando nomeá-las; se essas árvores são frutíferas ou não; se há canteiros de flores; se a vegetação tende a apresentar um efeito mais estético, com a valorização das flores, das folhagens, ou mais utilitário, com a valorização das árvores frutíferas; se há algum rio e qual é o seu estado de preservação; se as pessoas usufruem ou não desses lugares.

10. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. a) Ele se refere à economia movimentada pelas pessoas que vivem na floresta e precisam dela para viver. Comente com os estudantes que os recursos naturais ajudam pessoas e suas comunidades a evitar a pobreza ou a sair dela, promovendo a geração de renda, a segurança familiar e também hídrica.

11. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. a) Negativa. A palavra **implante** qualifica negativamente as cidades, pois ela dá ideia de algo artificialmente estabelecido ou criado em oposição ao natural.

12. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

13. a) A palavra **gramática** foi empregada no sentido figurado, metafórico, ou seja, o significado da palavra **gramática** foi transmitido a outra palavra ou expressão por meio de uma comparação implícita. Ao dizer que ele quer estudar a gramática do quintal, o autor deixa implícito que quer fazer um estudo objetivo e sistemático dos elementos e dos processos que constituem o quintal, do mesmo modo como é feito o estudo da língua pela gramática.

13. b) Oriente os estudantes durante a execução da atividade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

15. Espera-se que os estudantes percebam que as cidades mostradas nas imagens corroboram essa afirmação do autor. A imagem **1** apresenta uma cidade do Distrito Federal em que quase não há cobertura vegetal e na qual há excesso de concreto e asfalto. Já a imagem **2** apresenta partes das cidade de Nova Hamburgo e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, que sofreu com o alagamento devido a diversos fatores, entre eles a ação humana que constrói em locais inadequados e não faz manutenções corretas, o que dificulta a absorção da água de chuva. Em relação ao resultado do estudo da gramática do entorno da escola, o alinhamento à afirmação de Krenak vai depender das condições do espaço onde a escola está localizada.

16. a) A imagem **1** mostra um padre catequizando e um dos símbolos da floresta – a onça pintada – em uma clara imposição da cultura dos colonizadores. Já a imagem **2** subverte essa lógica, mostrando animais símbolos da floresta defendendo seu hábitat natural. Daí a obra se chamar *O reencontro*, ou seja, uma resposta da floresta viva, dos povos originários e, consequentemente, de todo o ecossistema que resiste à colonização exploratória. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

16. b) A expectativa é que os estudantes escolham a imagem **2**, que, em certa medida, traduz o conceito de florestania defendido por Krenak. Com o objetivo de despertar o deleite, o prazer ou o estranhamento diante da leitura de ambas as obras de arte, peça aos estudantes que observem atentamente cada detalhe das pinturas (cores, traços, estilo). Esse momento permitirá aos estudantes o acesso e "interação com as distintas manifestações culturais populares garantindo o respeito e a valorização das diversas culturas presentes na formação da sociedade brasileira, especialmente as de matrizes indígena [...]" (BNCC). Caso ache conveniente, convide o professor de Arte para participar da atividade.

14 Depois de ler o texto de Krenak e realizar o estudo da gramática do entorno da escola, é possível pensar na criação de uma "cidade selvagem"? Converse com os colegas.

15 Retome as imagens da subseção *Foco na imagem* da seção *Embarque* e o resultado do estudo da gramática do entorno da escola, realizado pela turma, e responda: Até que ponto Ailton Krenak tem razão ao afirmar que "Hoje, na maior parte do tempo, o planejamento urbano é feito contra a paisagem"?

16 A seguir, aprecie duas obras de arte.

14. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar. Dependendo do tipo de experiência que eles tiveram no estudo da gramática do entorno da escola, podem aceitar que é possível a criação de uma "cidade selvagem" em que os processos de urbanização valorizem os espaços verdes públicos e privados, os rios não canalizados e a diminuição sensível do concreto e do asfalto.

Imagem 1

Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil. Fotografia: CC0/D/BR

Calixto, Benedicto. *Evangelho na selva*, 1893. Óleo sobre tela, 58,5 cm × 70 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Imagem 2

Vktor Aijo/Acervo do artista

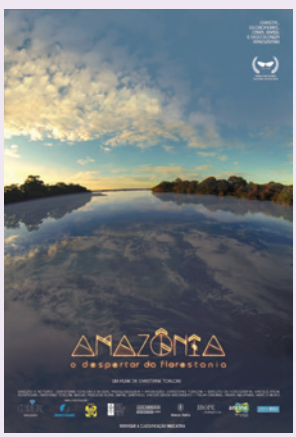
Aijo, Vktor. *O reencontro*, 2024. Recortes de papel, lápis de cor e hidrocor, 29 cm × 42 cm. Acervo pessoal.

a) Por que se pode interpretar a imagem **2** como uma resposta à obra *Evangelho na selva*, de Benedicto Calixto?

b) Qual das duas obras ilustraria melhor o artigo de Ailton Krenak? Por quê?

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Marque com os colegas para assistir a *Amazônia, o despertar da florestania*, documentário dirigido por Christiane Torloni e Miguel Przewodowski (Brasil, 2018, 1 h 46 min). Baseado em entrevistas com especialistas e resgate de figuras históricas, o documentário discute a noção de cidadania na floresta. Uma das estrelas do filme é Ailton Krenak.



Christal Produções/Arquivo da produtora

Cartaz do documentário *Amazônia, o despertar da florestania*.

Não escreva no livro.

2ª PARADA

*Veja as habilidades e as competências abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Opinião com estilo

Uso da 1ª pessoa

1. a) Com o uso da 1ª pessoa do singular ou do plural, o autor emite sua opinião, apresenta uma visão parcial das ideias que tece no texto e ao mesmo tempo busca se aproximar do leitor, de quem espera empatia, concordância e aceitação de seu ponto de vista.

1. b) Com o uso da 1ª pessoa do singular, Krenak, um indígena ambientalista e filósofo, se coloca como uma autoridade no assunto, que vai assumir a função de explicar o que é a vida selvagem. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

1 **Uma estratégia utilizada pelo autor do artigo de opinião "A vida é selvagem" é o uso da 1ª pessoa, tanto do plural quanto do singular. Releia dois trechos, observando o emprego desse recurso.**

I. Quando falo que a vida é selvagem, quero chamar a atenção para uma potência de existir que tem uma poética esquecida, abandonada pelas escolas, formadoras de profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo – e que a gente pode tacar fogo.

II. Temos que parar com essa fúria de meter asfalto e cimento em cima de tudo. Nossos córregos estão sem respirar, [...].

a) O que o uso da 1ª pessoa revela sobre as intenções do autor?

b) Analise os trechos e verifique a diferença entre os efeitos de sentido produzidos pelo uso da 1ª pessoa do singular (eu) e pela 1ª pessoa do plural (nós). Converse com os colegas e explique essa diferença.

c) Quando você escreve seus textos, reflete sobre as diferenças dos efeitos de sentido decorrentes do uso da 1ª pessoa (plural ou singular) e da 3ª pessoa? O que o faz escolher a pessoa verbal a ser empregada em seus textos?

1. c) Incentive os estudantes a refletir sobre as diferenças dos efeitos de sentido decorrentes dos usos da 1ª pessoa (singular ou plural) ou da 3ª pessoa do discurso. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

2. a) I. [...] e que a **gente** pode **tacar** fogo. **II. Pois** se **a gente** conseguir [...]. **III. Não** é a turma das madeireiras, **não** [...]. **VI. Aí** eu me pergunto [...].

2. b) Essa atividade possibilita aos estudantes comparar os registros de linguagem. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

2. c) A expectativa é que os estudantes indiquem as versões originais, que estão de acordo com o estilo do autor, o qual costuma usar estruturas e palavras menos formais em seus textos, possibilitando maior aproximação com o leitor e mais receptividade.

Registro formal e informal

2 **Nenhum falante da língua usa os registros formais o tempo todo, pois seus usuários têm uma competência discursiva que lhes permite usá-la de forma adequada às várias situações de interlocução. A cada situação, o usuário busca escolher as formas que considera mais adequadas para expressar suas ideias. No artigo "A vida é selvagem", temos um exemplo disso.**

a) Analise as seguintes passagens do artigo e aponte, em cada uma delas, a presença do registro informal.

I. [...] profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo – e que a gente pode tacar fogo.

II. Pois se a gente conseguir fazer com que continuem existindo florestas no mundo, existirão comunidades dentro delas.

III. Não é a turma das madeireiras, não: é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.

IV. Aí eu me pergunto: como fazer a floresta existir em nós, em nossas casas, em nossos quintais?

b) Reescreva essas passagens com o uso de formas próprias do registro formal escrito.

c) Quais das versões, as originais ou as reescritas, despertam mais empatia em você, considerando as ocorrências no artigo? Converse com os colegas e o professor.

3. a) Se julgar interessante, proponha aos estudantes uma atividade de substituição das palavras **tacar**, **turma** e **meter** por equivalentes próprios da linguagem erudita para que eles avaliem as implicações dessas substituições. Proponha também as substituições dos termos mais eruditos com o mesmo objetivo.

3 **Outra estratégia utilizada pelo autor é o emprego tanto de palavras e expressões próprias de um registro de linguagem mais informal quanto mais formal.**

a) Considere a palavra destacada nos trechos a seguir e escreva no caderno a expressão **mais informal**, para o emprego de termo coloquial, e **mais formal** para o emprego de termo mais erudito.

I. [...] como a ideia de que a vida é selvagem poderia **incidir** sobre a produção do pensamento urbanístico hoje? mais formal

II. Não é a **turma** das madeireiras, não [...] mais informal

III. Temos que parar com essa fúria de **meter** asfalto e cimento em cima de tudo. mais informal

IV. A **sinuosidade** do corpo dos rios é insuportável para a mente reta, concreta e ereta de quem planeja o urbano. mais formal

b) Em sua opinião, a coexistência do registro formal e do registro informal está de acordo com as condições de produção do artigo? Justifique sua resposta.

3. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

4. a) Trecho **1**: **Quando** (conjunção adverbial temporal): relação de temporalidade; primeira ocorrência do conectivo **que** (conjunção integrante): relação de complementação; duas ocorrências do conectivo **que** (pronome relativo): relação de explicação; duas ocorrências do conectivo **de que** (conjunção integrante): relação de complementação. / Trecho **2**: **Porque** (conjunção subordinativa): relação de causalidade; **que** (conjunção integrante): relação de complementação; **como se** (conjunção comparativa + conjunção condicional): relação de comparação. Maria Helena de Moura Neves, em *Gramática de usos do português* (p. 847), esclarece que a condição pode "vir expressa dentro de uma comparação". Trata-se de uma construção que apresenta a condicionalidade mesclada com a comparação. Assim, tem-se a coexistência da conjunção comparativa **como** com a conjunção condicional **se**.

4. b) No trecho **1**, a afirmação é que "a vida é selvagem", e a explicação é que a vida selvagem – enquanto potência de existir –, embora tenha essa força e essa potência de vida da natureza, possui também "uma poética esquecida, abandonada pelas escolas". / No trecho **2**, a afirmação é que "os nossos córregos estão sem respirar"; na sequência, ele explica que isso acontece porque há uma mentalidade de colocar placa de concreto em cima dos córregos e que, além dessa mentalidade, há também uma política do marco sanitário que favorece essa mentalidade.

BAGAGEM

Condições de produção são as características básicas do contexto interlocutivo acionadas pelos sujeitos, de forma consciente ou inconsciente, no decorrer do processo de elaboração do texto oral ou escrito. De forma geral, as condições às quais o produtor de textos precisa atender situam-se num determinado tempo, espaço e cultura, e estão, em primeira instância, relacionadas aos seguintes aspectos: conteúdo temático (assunto tratado no texto), interlocutor visado (sujeito a quem o texto se dirige e que pode ser conhecido ou presumido), objetivo a ser atingido (propósito que motiva a produção), gênero textual próprio da situação de comunicação (regras de jogo, conto, parlenda, debate, publicidade, tirinha etc.), suporte em que o texto vai ser veiculado (jornal mural, jornal da escola, rádio comunitária, revista em quadrinhos, panfleto etc.) e, até mesmo, ao tom a ser dispensado ao texto (formal, informal, engraçado, irônico, carinhoso etc.). [...]

MARCUSCHI, Beth. Condições de produção do texto. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. p. 64.

Recursos coesivos

4 **Para entender o texto como uma unidade de sentido, é necessário que o leitor reconheça a coesão (ligação) entre seus elementos. No artigo de Krenak, a coesão foi construída de diversas formas. Releia alguns trechos do texto.**

Trecho 1

Quando falo **que** a vida é selvagem, quero chamar a atenção para uma potência de existir **que** tem uma poética esquecida, abandonada pelas escolas, formadoras de profissionais **que** perpetuam a lógica **de que** a civilização é urbana, **de que** tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo [...].

Trecho 2

Nossos córregos estão sem respirar, **porque** uma mentalidade de catacumba, agravada com a política do marco sanitário, acha **que** tem que meter uma placa de concreto em cima de qualquer riacho, **como se** fosse uma vergonha ter água correndo ali.

#ficaadica

Leia o boxe *Bagagem* a seguir e relembre as relações de sentido entre segmentos ou partes de um texto mais conhecidas.

a) Explique qual é a relação que os conectivos destacados sinalizam entre os segmentos que unem.

BAGAGEM

Relações de sentido mais recorrentes entre segmentos ou partes de um texto:

- **causalidade**: um segmento expressa a causa que acarreta a consequência indicada em outro.
- **condicionalidade**: um segmento expressa a condição para o conteúdo de outro.
- **temporalidade**: dois segmentos localizam eventos, ações, estados de coisa do mundo real no tempo.
- **finalidade**: um dos segmentos explicita os meios para se alcançar determinado fim expresso em outro.
- **alternância**: dois segmentos ligados principalmente pelo conectivo **ou** (inclusivo ou exclusivo).
- **conformidade**: o conteúdo de um segmento expressa que algo foi realizado em acordo com algo pontuado em outro.
- **complementação**: um segmento funciona como termo complementar de outro.
- **delimitação** ou **restrição**: o conteúdo de um segmento restringe a extensão de um termo de outro.
- **adição**: um segmento expressa o acréscimo de um dado novo ou de um argumento em favor de uma determinada conclusão.
- **oposição**: o conteúdo de um segmento se opõe a algo explícito ou implícito em segmentos anteriores.
- **justificativa** ou **explicação**: um segmento tem a função de justificar ou explicar um segmento anterior.
- **conclusão**: um segmento de valor conclusivo é expresso em relação a segmentos anteriores.
- **comparação**: em segmentos distintos, comparam-se dois ou mais elementos.

Não escreva no livro.

b) Nos dois trechos, ao usar os conectivos, o escritor apresenta explicações para as afirmações que faz. Identifique quais são essas afirmações e suas respectivas explicações em cada um dos trechos.

c) Explique como a construção sintática dos trechos feita por meio dos conectivos favorece as afirmações e as explicações propostas pelo escritor.

5 **Nos trechos apresentados na atividade 4, a coesão também foi construída por meio da utilização de duas orações reduzidas de particípio.**

BAGAGEM

Orações subordinadas reduzidas são aquelas introduzidas por formas nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio – e que não são acompanhadas por conjunção ou pronome relativo.

5. a) "Abandonada pelas escolas" e "agravada com a política do marco sanitário".

a) Identifique quais são essas orações.

b) Caso fossem retiradas as orações reduzidas nos dois trechos, em qual deles o impacto sintático-semântico seria mais acentuado? Converse com os colegas e o professor.

6 **Outra característica estilística do artigo de Ailton Krenak empregada para desenvolver a coesão é a repetição de palavras.**

a) Compare uma passagem do artigo com uma possibilidade de reescrita desse trecho.

Artigo	Possibilidade de reescrita
Como atravessar o muro das cidades? Quais possíveis implicações poderiam existir entre comunidades humanas que vivem na **floresta** e as que estão enclausuradas nas metrópoles? Pois se a gente conseguir fazer com que continuem existindo **florestas** no mundo, existirão comunidades dentro delas. Eu vi um número que a World Wide Fund for Nature (WWF) publicou em um relatório, dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da **floresta**, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeireiras, não: é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de **floresta** para viver.	Como atravessar o muro das cidades? Quais possíveis implicações poderiam existir entre comunidades humanas que vivem na **floresta** e as que estão enclausuradas nas metrópoles? Pois se a gente conseguir fazer com que continuem existindo **esses ambientes** no mundo, existirão comunidades dentro deles. Eu vi um número que a World Wide Fund for Nature (WWF) publicou em um relatório, dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem **desse ecossistema**, no sentido de ter uma economia ligada a ele. Não é a turma das madeireiras, não: é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam **desse lugar** para viver.

- Converse com os colegas: Considerando o objetivo do artigo, qual dos dois trechos você escolheria caso fosse o autor?

#ficaadica

Para responder, leia o boxe *Balcão de informações*.

b) Qual é o efeito de sentido da repetição neste outro trecho?

A sinuosidade do corpo dos rios é insuportável para a mente reta, concreta e ereta de quem planeja o **urbano**. Hoje, na maior parte do tempo, o planejamento **urbano** é feito contra a paisagem. Como reconverter o tecido **urbano** industrial em tecido **urbano** natural, trazendo a natureza para o centro e transformando as cidades por dentro?

#ficaadica

Para construir sua resposta, considere as concordâncias verbais nos dois trechos. Para o trecho **1**, pode-se perguntar: Quem ou o que são formadoras dos profissionais? Quem ou o que "perpetuam" a lógica de que a civilização é urbana e de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo? Para o trecho **2**: Quem ou o que acha que se deve meter uma placa de concreto em cima de qualquer riacho?

4. c) O uso dos conectivos permite que o escritor apresente informações que esclareçam suas afirmações. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) É importante que os estudantes entendam como o uso, ou não, dos recursos linguísticos tem potencial para provocar determinados efeitos de sentido. No trecho **1**, a retirada da construção reduzida "abandonada pelas escolas" implica a retirada de todas as informações posteriores, fundamentais para se entender por que razão a vida não é selvagem. No trecho **2**, a retirada da construção reduzida "agravada com a política do marco sanitário" implica uma diminuição da gravidade da razão pela qual os rios estão sem respirar: a mentalidade de catacumba. Em especial no trecho **1**, observar a concordância é fundamental para que os estudantes possam perceber as relações sintático-semânticas, o que permite tratá-la como um elemento de coesão.

6. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) Nesse trecho, a repetição enfatiza o contraste entre o que Krenak nomeia como tecido urbano industrial e tecido urbano natural, chave para a compreensão de toda a argumentação do articulista. É fundamental que a repetição não seja abordada sempre pelo viés daquilo que é redundante e que, portanto, precisa ser eliminado. A redundância deve ser tratada como um recurso funcional que serve, desde que usado deliberada e intencionalmente, para marcar a ênfase atribuída a determinada ideia, além de marcar a continuidade do tema em foco e promover o nexo entre as ideias do texto.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A repetição pode ser um problema de escrita, pois, caso seja utilizada de forma aleatória, configurará uma redundância, isto é, uma insistência desnecessária em uma mesma ideia. Entretanto, a repetição também pode ser uma estratégia para enfatizar um elemento ou uma ideia, a fim de impactar de alguma forma o leitor.

7. a) Trecho **II**: Como atravessar o muro das cidades? Quais possíveis implicações poderiam existir entre comunidades humanas que vivem na floresta e as que estão enclausuradas nas metrópoles? Nesse trecho, foi usada a elipse da expressão "comunidades humanas" no trecho "e as [comunidades humanas] que estão enclausuradas" como recurso coesivo.

7. b) No trecho **I** foi usada a substituição pronominal (o pronome demonstrativo **esse** retoma a ideia de que a vida é selvagem, apresentada no primeiro período). No trecho **III** foi usada a substituição pronominal (o pronome pessoal, junto com a preposição **dele**, retoma a expressão "do meu quintal"). No trecho **IV** foi usada a substituição pronominal (a expressão "no qual" retoma o trecho "um trabalho muito importante sobre habitações indígenas").

É importante que os estudantes identifiquem as estratégias coesivas nos quatro trechos. Metodologicamente, o momento da correção das atividades é bastante oportuno para a solução de dúvidas e a consolidação e sistematização do objeto de conhecimento em estudo. No caso, a coesão textual.

8. Respostas pessoais. Em relação à compreensão do texto de Ailton Krenak, incentive os estudantes a compartilhar sua opinião por meio de argumentos. Em relação ao uso de estratégias de construção textual e de recursos estilísticos, a expectativa é que os estudantes, depois do trabalho de análise, respondam que sim. Ainda que não exerça o controle sobre a construção dos sentidos, pois o leitor é parte ativa no processo de leitura, não se pode desprezar o trabalho do autor na seleção de recursos linguístico-expressivos para conduzir o leitor à conclusão pretendida.

1. Conforme já assinalado em outros capítulos, a leitura de um texto pode ser motivada por diferentes objetivos, e isso precisa ser considerado no contexto de um livro didático. A leitura do artigo de Txai Suruí deve servir à compreensão de que a escrita pode ser utilizada como forma de ativismo. A expectativa é que os estudantes, depois de terem lido um artigo de opinião na 1ª Parada, tenham construído certa autonomia para compreender outros textos do mesmo gênero. Por isso, não serão feitas perguntas que exploram propriamente o conteúdo do texto, mas que dependem do processamento desse conteúdo pelos estudantes para que as atividades propostas nesta parada sejam realizadas de forma satisfatória.

7 **Releia mais alguns trechos do artigo de opinião de Krenak.**

I. A vida é selvagem. Esse é um elemento essencial para um pensamento que tem me provocado: como a ideia de que a vida é selvagem poderia incidir sobre a produção do pensamento urbanístico hoje?

II. Como atravessar o muro das cidades? Quais possíveis implicações poderiam existir entre comunidades humanas que vivem na floresta e as que estão enclausuradas nas metrópoles?

III. Podemos provocar o surgimento de uma experiência de florestania começando por contestar essa ordem urbana sanitária ao dizer: eu vou deixar o meu quintal cheio de mato, quero estudar a gramática dele.

IV. A antropóloga Lux Vidal escreveu um trabalho muito importante sobre habitações indígenas, no qual relaciona materiais e conceitos que organizam a ideia de habitat equilibrado com o entorno, com a terra, o Sol, a Lua e as estrelas. Um habitat que está integrado ao cosmos, diferente desse implante que as cidades viraram no mundo.

a) Dos trechos apresentados, copie no caderno aquele em que há coesão por elipse, isto é, a omissão de um termo que pode ser subentendido pelo contexto. Depois, explique como você chegou a ele.

b) Identifique, nos demais trechos, a coesão ocorrida por meio da substituição pronominal, ou seja, pela retomada de um termo pelo emprego de um pronome.

8 **Em sua opinião, o artigo de Ailton Krenak foi um texto difícil de entender? As estratégias que ele usou, assim como os recursos estilísticos que selecionou, além de contribuírem para a compreensão do texto, foram capazes de envolver e seduzir você? Converse com os colegas e o professor e justifique suas respostas utilizando argumentos.**

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

O que as pessoas pensam sobre a questão indígena?

1 **Com base no artigo de Krenak, a turma discutiu a importância das florestas para os povos que vivem nesse ecossistema. Agora, leiam coletivamente outro artigo de opinião, que trata dos direitos dos povos originários que vivem nas cidades, escrito pela ativista indígena Txai Suruí, da etnia Paiter Suruí, publicado na *Folha de S.Paulo*, jornal de circulação nacional.**

Preconceitos urbanos

Estar nas cidades não significa que queremos a cultura do "não indígena"

Dentre os preconceitos contra os povos indígenas, há a ideia de que os que estão em contexto urbano não mais o são, como se isso fosse possível – ou que perderam ou até mesmo estariam negando sua cultura.

Tal percepção contra os indígenas que vivem nas cidades, muitas vezes em busca de estudo, saúde ou por terem sido expulsos de suas terras, se reflete em uma política excludente de Estado que não apenas nega suas identidades, mas, também, o acesso a direitos básicos. Tais populações sofrem com a omissão do Estado quando se trata de políticas públicas especializadas e asseguradas por lei aos povos originários.

Essa situação ficou claramente evidenciada durante a pandemia de Covid-19, na qual os indígenas que vivem nas cidades tiveram direitos negados. Mesmo fazendo parte do grupo prioritário de vacinação, não puderam se imunizar por não se encontrarem em seus territórios, ainda que estejam entre os mais impactados pelo vírus.

Essa omissão afeta não apenas os indígenas em contexto urbano, mas também as comunidades que não têm suas terras demarcadas e homologadas e também sofrem com a desassistência e a omissão.

Ainda como espaços de exclusão, as cidades empurram essas populações para as periferias, onde permanecem à mercê da omissão do Estado em relação ao acesso às políticas públicas – e são alcançadas, ainda, pelo racismo ambiental.

Não escreva no livro.

Marlene Bergamo/Folhapress

O isolamento social afetou a vida na aldeia indígena Pyau, em São Paulo (SP). Foto de 2020.

A presença indígena em centros urbanos atravessa o ideal do que é ser indígena, nos fazendo refletir sobre as cidades e os territórios e a presença dos povos originários nesses locais que anteriormente eram terras indígenas – pois lembremos que não fomos nós que invadimos a cidade, ela foi erguida em um território que sempre foi originário.

A ideia de que os povos indígenas só são indígenas se estiverem dentro de suas terras precisa ser superada para que possamos oferecer a essa população políticas especializadas que são suas por direito.

Pois nos são asseguradas educação e saúde diferenciadas e que respeitem nossas culturas e tradições.

Para além disso, é necessário superar a tutela sobre o destino dos indígenas, permitindo que possamos garantir nossas culturas, cosmovisão e identidades onde quer que queiramos estar.

Precisamos superar ainda a ideia de que entre cidade e território não possa haver trocas culturais e que culturas são imutáveis. Nossas culturas e tradições já se transformaram diversas vezes desde a colonização, mas nunca nos fizeram perder a essência de quem somos e nossa conexão com a natureza.

Estar na cidade não significa que queremos agora a cultura do "não indígena", mas que podemos seguir sendo quem somos e contribuindo onde quer que estejamos.

Suruí, Txai. Preconceitos urbanos. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, 21 jan. 2023. Opinião. A2.

a) Na opinião da turma, a produção e a publicação de artigos de opinião como o de Txai Suruí são instrumentos eficazes na defesa de uma causa? Discuta com os colegas e o professor.

b) Como o fato de Txai Suruí ser colunista da *Folha de S.Paulo* pode impactar o debate sobre a questão indígena e a própria imagem do jornal? Converse com os colegas e o professor.

1. a) Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes valorizem a escrita e considerem o texto escrito e publicado uma das formas de ativismo social, político, ambiental. Esses temas são assuntos tão relevantes que não podem ser deixados apenas nas mãos dos políticos. Os cidadãos precisam reinventar uma maneira de fazer política, e a escrita é uma delas. A escrita pode ser vista como instrumento de luta e poder. Escrever artigos, relatos, entre outros gêneros textuais, constitui uma ferramenta de denúncia e divulgação de questões relacionadas a uma causa.

1. b) Uma colunista indígena amplia a visibilidade dos povos originários, podendo impactar positivamente o debate sobre a questão dos povos indígenas. Ao mesmo tempo, ajuda a criar uma imagem democrática do jornal, que estaria abrindo espaço para vozes silenciadas historicamente.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Txai Suruí

É uma liderança indígena da etnia Paiter Suruí, nascida em 1997, em Rondônia. Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, tem se dedicado à defesa da causa indígena, propondo soluções para o fortalecimento da identidade dos povos indígenas em diversas regiões do Brasil. Fundou o Movimento da Juventude Indígena de Rondônia, onde desempenha um importante papel na denúncia do avanço da agropecuária na terra indígena Uru-Eu-Wau-Wau. Seu trabalho incansável em defesa dos direitos indígenas e da preservação do meio ambiente tem sido reconhecido nacional e internacionalmente. Em 2021, foi a única brasileira a discursar na COP 26, a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, realizada em Glasgow, na Escócia. A ativista ainda atua como conselheira na WWF Brasil e no Pacto Global da Organização das Nações Unidas e é colunista do jornal *Folha de S.Paulo*.

Stephen McCarthy/Sportsfile for Web Summit Rio via Getty Images

Walelasoetxeige Suruí, conhecida como Txai Suruí. Foto de 2023.

2. A tese da autora é a de que os indígenas que vivem nas cidades não querem a cultura do "não indígena", mas querem que seus direitos básicos sejam assegurados e que suas culturas, cosmovisão e identidades sejam garantidas e respeitadas em todos os lugares. A expectativa é a de que os estudantes apoiem essa tese. Converse com eles e enfatize que, para a realização das ideias defendidas na tese, é importante que haja políticas públicas voltadas aos povos indígenas e todos os seus direitos sejam assegurados.

4. a) Indígenas podem ir para as cidades em busca de estudo e saúde ou porque foram expulsos de suas terras por invasores.

4. b) Porque, sem a devida proteção do Estado, os indígenas ficam sem as condições financeiras necessárias para viver, sendo forçados, assim, a morar nas periferias, onde o acesso à moradia, à educação e à saúde é mais difícil ou mesmo restrito.

5. a) Porque os povos indígenas defendem a biodiversidade do planeta. A conexão que eles têm com a natureza os leva a preservar e a cuidar das matas, dos rios, dos lagos, dos animais, etc. como se fossem um parente, um ente querido.

5. b) Para trazer a natureza para o centro e transformar as cidades, um passo significativo é aprender a se conectar com ela, assim como os indígenas. Outro passo é valorizar e aprender com as culturas, tradições, organizações, os saberes e valores indígenas, pois eles sabem como viver em harmonia com a natureza e têm todo o conhecimento para isso.

6. Porque, por meio da publicação do artigo, Suruí posiciona-se politicamente ao defender a tese de que os indígenas nas cidades não querem a cultura do "não indígena", mas desejam continuar a ser o que são, com sua cultura e seus direitos básicos atendidos. Com isso, ela denuncia a omissão do Estado, que afeta os indígenas em contexto urbano e as comunidades que não têm suas terras demarcadas e homologadas, que também sofrem com a desassistência e a omissão, e reivindica a devida proteção do Estado aos povos originários. Sem essa proteção, eles ficariam sem a condição financeira necessária para viver adequadamente, sendo forçados a morar nas periferias, onde o acesso à moradia, à educação e à saúde costuma ser mais difícil ou mesmo restrito. Para a líder indígena, não são apenas os indígenas que moram no contexto urbano que não têm seus direitos assegurados. Além dele, aqueles que residem em seus territórios também padecem com esse descaso.

2 **Que tese é defendida pela autora em seu artigo? Qual é a sua opinião sobre essa tese?**

3 **Releia este trecho:**

3. Porque, dessa forma, governo e sociedade se veem desobrigados a cumprir as políticas públicas voltadas aos povos indígenas que vivem nas cidades.

> Dentre os preconceitos contra os povos indígenas, há a ideia de que os que estão em contexto urbano não mais o são, como se isso fosse possível – ou que perderam ou até mesmo estariam negando sua cultura.

- Por que esse preconceito prejudica os indígenas que moram nas cidades?

4 **Segundo o texto:**

a) o que pode levar um indígena a sair de seu território?

b) por que as cidades são espaços de exclusão dos indígenas?

5 **Releia este trecho:**

> Nossas culturas e tradições já se transformaram diversas vezes desde a colonização, mas nunca nos fizeram perder a essência de quem somos e nossa conexão com a natureza.

a) Levante hipóteses: Por que as culturas e tradições indígenas são importantes para o planeta?

b) Como, segundo o trecho do texto de Txai Suruí, podemos responder a esta pergunta feita por Ailton Krenak no final de "A vida é selvagem"?

> Como reconverter o tecido urbano industrial em tecido urbano natural, trazendo a natureza para o centro e transformando as cidades por dentro?

#ficaadica

Para responder, considere as informações sobre ativismo do boxe *Balcão de informações*.

6 **Por que se pode dizer que no texto de Txai Suruí a escrita foi usada como forma de ativismo?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ativista é aquela pessoa que defende uma causa e também pode criar um movimento, como fizeram Greta Thunberg, ao dar visibilidade às causas ambientais, ou Malala Yousafzai, que ficou conhecida por lutar pelo direito das mulheres de estudar e por ter sobrevivido a um atentado promovido pelo Talibã. Para ser ativista, é preciso conhecer bem a causa a ser defendida, compreender a história e estar bem-informado para constituir um movimento. Por isso, é importante apoiar ações, seja na comunidade, seja em grupos maiores, que podem incluir: fazer parte de grêmios estudantis; mobilizar recursos para uma causa; organizar mutirões e mobilizações nas ruas; criar, assinar e compartilhar abaixo-assinados; compartilhar notícias de fontes confiáveis para defender uma causa; produzir e publicar artigos em diferentes mídias.

Um movimento da juventude indígena foi fundado na internet – pelas mídias sociais – com o intuito de unir os jovens líderes para lutar pelo território, pela educação e pela preservação da cultura indígena. Uma das lideranças desse movimento é Txai Suruí.

7 **A fim de aprofundar um pouco mais a discussão proposta no capítulo, você e os colegas vão realizar uma entrevista para entender o que as pessoas da sua comunidade pensam sobre os direitos dos indígenas que vivem em seus territórios originários e dos que precisaram sair das florestas para viver nas cidades.**

- Para isso, vocês vão vivenciar a entrevista como prática de pesquisa.

Não escreva no livro.

a) Vocês se lembram de como se caracteriza uma entrevista?

- Agora, leia o boxe *Balcão de informações*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A entrevista como prática de pesquisa

A metodologia, parte fundamental de uma pesquisa científica, é o conjunto de técnicas ou procedimentos que permite ao pesquisador desenvolver e sistematizar os processos de aquisição de conhecimento sobre os vários aspectos de temas ou objetos que deseja investigar. Toda pesquisa parte de um problema norteador, isto é, tem como objetivo responder a uma pergunta. No caso da pesquisa aqui proposta, o objetivo é responder a esta questão elaborada segundo o artigo de Txai Suruí:

O que as pessoas pensam sobre os direitos dos indígenas que vivem em seus territórios originários e dos que precisaram sair das florestas para viver nas cidades?

Uma das mais importantes técnicas de pesquisa é a **entrevista**. A entrevista é um processo de interação social que visa à transferência de dados do entrevistado (alguém que detém informações pertinentes ao esclarecimento do problema) para o pesquisador. Ela configura uma conversa interessada, em que o entrevistador objetiva fazer um levantamento de informações sobre o comportamento e o pensamento dos sujeitos investigados.

A entrevista pode ser organizada de três maneiras:

- **Estruturada**: o entrevistador obedece a um roteiro rígido, imutável de perguntas, comum a todos os entrevistados.
- **Semiestruturada**: o entrevistador tem um roteiro, mas pode acrescentar perguntas conforme o desenrolar de cada entrevista.
- **Não estruturada**: o entrevistador faz uma pergunta inicial e deixa que o entrevistado fale sem muitas interrupções.

b) Elaborem, além das três questões propostas a seguir, pelo menos mais duas perguntas para compor o questionário da entrevista estruturada.

Questionário

Questão 1: O Estado é desatento em relação a políticas públicas especializadas e asseguradas por lei aos povos originários. Em relação a essa afirmação, você:

(////) concorda totalmente (////) concorda parcialmente (////) discorda

Questão 2: O Estado deve oferecer políticas especializadas para os povos indígenas independentemente de onde eles vivem. Em relação a essa afirmação, você:

(////) concorda totalmente (////) concorda parcialmente (////) discorda

Questão 3: Segundo a jovem ativista indígena Txai Suruí, as cidades são espaços de exclusão dos indígenas. Em relação a essa afirmação, você:

(////) concorda totalmente (////) concorda parcialmente (////) discorda

Questão 4: a ser elaborada pela turma.

Questão 5: a ser elaborada pela turma.

c) Chegou o momento de preparar o questionário e definir como ele será aplicado.

- Para facilitar a análise dos dados, o questionário pode ter a seguinte estrutura:

I. Nome do/da entrevistado/a: //

II. Idade: //

III. Grau de instrução: //

VI. Contato: //

V. Respostas. (Para registrar as respostas dos entrevistados, construam uma tabela em que na 1ª coluna sejam inseridas as perguntas selecionadas pela turma e, nas demais, as possibilidades de resposta.)

7. a) Resposta pessoal. Motive os estudantes a retomar e compartilhar com a turma o que conhecem sobre as características das entrevistas. Em seguida, leia coletivamente o texto do boxe *Balcão de informações*. Nele, os estudantes identificarão o procedimento a ser empregado na pesquisa.

7. b) Auxilie a turma durante a elaboração das questões que serão aplicadas nas entrevistas. Caso os estudantes encontrem dificuldades, sugira que retomem o texto para localizar um conteúdo temático que ainda não foi contemplado nas três questões sugeridas no livro. Além disso, oriente-os a elaborar questões com a mesma estrutura de enunciados das questões propostas. Lembre-os de que a linguagem utilizada pode ser mais informal, pois as perguntas serão feitas às pessoas da comunidade.

7. c) Caso o livro seja utilizado em uma escola indígena, esta parada pode ampliar o conhecimento dos estudantes sobre questões relevantes que dizem respeito diretamente a eles.

Questão 1	(CT) concordo totalmente	(CP) concordo parcialmente	(D) discordo
Questão 2	(CT) concordo totalmente	(CP) concordo parcialmente	(D) discordo
Questão 3	(CT) concordo totalmente	(CP) concordo parcialmente	(D) discordo
Questão 4	(CT) concordo totalmente	(CP) concordo parcialmente	(D) discordo
Questão 5	(CT) concordo totalmente	(CP) concordo parcialmente	(D) discordo

- Definam o perfil dos entrevistados, orientando-se pelas informações da tabela apresentadas a seguir.

Idade (anos)	**Grau de instrução**		
	Ensino Fundamental (EF)	Ensino Médio (EM)	Ensino Superior (ES)
15-30	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as
31-45	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as
46-60	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as
Mais de 60	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as	5 entrevistados/as
Total	20 entrevistados/as	20 entrevistados/as	20 entrevistados/as
Total geral	60 entrevistados		

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Para compreender melhor os resultados de uma pesquisa que tem a entrevista como técnica principal, é importante traçar o perfil dos entrevistados. Em relação à questão indígena, por exemplo, é possível que a atitude dos entrevistados varie de acordo com a escolaridade e a faixa etária. Outros elementos, como renda, bairro de moradia, gênero, também podem impactar a percepção e o conhecimento acerca de uma determinada temática.

d) Considerando o nível de instrução e a faixa etária dos entrevistados, elaborem hipóteses com base nas seguintes questões: Qual grupo vai demonstrar maior adesão à questão indígena? Qual grupo vai demonstrar menor adesão? Justifiquem suas hipóteses.

e) Agora é o momento de aplicar os questionários.

- Organizem-se em 4 grupos.
  - **Grupo 1:** vai entrevistar as pessoas de 15 a 30 anos, em todos os graus de escolaridade.
  - **Grupo 2:** vai entrevistar as pessoas de 31 a 45 anos, em todos os graus de escolaridade.
  - **Grupo 3:** vai entrevistar as pessoas de 46 a 60 anos, em todos os graus de escolaridade.
  - **Grupo 4:** vai entrevistar as pessoas de mais de 60 anos, em todos os graus de escolaridade.
- Como os grupos aplicarão os questionários: de forma presencial ou a distância? Se for de forma presencial, os questionários deverão ser impressos ou as entrevistas poderão ser realizadas com o apoio da tecnologia digital dos celulares. Se for a distância, a aplicação poderá ser feita via *e-mail*, redes sociais ou aplicativos de mensagem instantânea.
- Para as entrevistas que serão feitas de forma presencial, é importante agendar datas, horários e locais para aplicação. Para as entrevistas que serão feitas a distância, é importante estabelecer um prazo para que os entrevistados enviem as respostas.

f) Depois que as entrevistas tiverem sido feitas, cada grupo deve fazer a tabulação dos dados, ou seja, transformar as informações coletadas nos questionários em dados para serem analisados. Em seguida, façam a análise da tabulação e anotem as conclusões a que o grupo chegou para apresentar os resultados à turma.

7. d) Hipóteses são suposições plausíveis e provisórias para uma questão de pesquisa. Elas são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com a realização da pesquisa. Na apresentação das hipóteses, incentive os estudantes a valorizar a diversidade e o pluralismo de ideias, respeitando as diferentes crenças e perspectivas de mundo.

7. e) A quantidade de integrantes dos grupos pode variar de acordo com a quantidade de estudantes da turma. Ajude os estudantes nessa tarefa. Depois de formados os grupos, oriente-os a decidir qual o melhor modo de aplicação dos questionários: presencial ou a distância. Cada grupo poderá escolher o que preferir, desde que todos os integrantes estejam de acordo.

7. f) Oriente os estudantes a fazer a tabulação dos dados coletados na pesquisa. Eles poderão fazer a tabela no caderno ou em um editor de planilhas no computador, para isso, pergunte a eles se sabem usar essa ferramenta. Quando a tabulação estiver pronta, oriente-os no processo de análise dos dados fazendo perguntas como: Na questão **1**, a maioria das pessoas concordou, discordou ou concordou parcialmente? Qual é a faixa etária das pessoas que discordaram? Qual é o grau de escolaridade das pessoas que concordaram? Com base nas respostas dos estudantes, eles poderão chegar às conclusões que apresentarão à turma.

A comunicação oral dos dados consolidados pelos grupos é um momento importante para que a pesquisa possa se mostrar significativa para os estudantes. O compartilhamento das informações é uma oportunidade de conhecer o que a comunidade onde vivem pensa sobre a questão indígena.

Não escreva no livro.

7. g) Oriente os estudantes a opinar com base nos resultados coletados na entrevista. Também é importante orientá-los a escutar com respeito opiniões eventualmente divergentes das deles. É fundamental que, depois da leitura dos artigos e da realização das entrevistas, eles percebam a importância dos povos originários e a necessidade de que os direitos destes sejam respeitados pelo Estado e por toda a sociedade.

- Analisem uma pergunta por vez e organizem os dados contabilizados em uma tabela, como no modelo a seguir, feito para o grupo **1** para as questões **1** e **2**. Para as demais, basta replicar o modelo.

Idade de 15-30	EF	EM	ES	Total (EF + EM + ES)
Questão 1	CT: CP: D:	CT: CP: D:	CT: CP: D:	CT: CP: D:
Questão 2	CT: CP: D:	CT: CP: D:	CT: CP: D:	CT: CP: D:

- Organizem uma comunicação oral para apresentar os resultados da tabulação das entrevistas aos colegas da turma. Cada grupo terá 10 minutos para a apresentação.

g) Depois que todos os grupos comunicaram os dados consolidados das entrevistas, é hora de a turma refletir sobre o que as pessoas da comunidade pensam sobre os direitos dos indígenas que vivem em seus territórios originários e daqueles que precisaram sair das florestas para viver nas cidades. Para isso, organizem-se em uma roda e conversem sobre as seguintes questões.

- As hipóteses iniciais dos grupos se confirmaram ou foram refutadas? Vocês se surpreenderam com os resultados?
- Por que é importante saber o que as pessoas pensam sobre a questão indígena?
- Que ações a turma proporia para promover o exercício da empatia e do diálogo, o acolhimento e a valorização de saberes, identidades, culturas e potencialidades dos povos originários?

#ficaadica

Para preparar a apresentação oral, o grupo pode organizar os dados consolidados em gráficos, usando programas de computador. Procurem apresentar os dados de uma forma simples e reservar momentos para perguntas, questionando os ouvintes se estão compreendendo o que está sendo dito e estabelecendo contato visual para despertar conexão, empatia e engajamento.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A comunicação oral, em eventos científicos, escolares e de trabalho, é um exemplo de gênero textual público, que faz uso de um registro de linguagem relativamente formal e se materializa na interface escrito-oral, ou seja, que parte de uma escrita, mas se concretiza ao ser oralizado.

VALE VISITAR

Faça uma visita virtual ao Museu da Língua Portuguesa e conheça a exposição Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação, que "propõe ao público uma imersão em uma floresta cujas árvores representam dezenas de famílias linguísticas às quais pertencem as línguas faladas hoje pelos povos indígenas no Brasil – cada uma veicula formas diversas de expressar e compreender a existência humana". Entre no *site*: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/nhee-pora-memoria-e-transformacao/. Acesso em: 26 jan. 2024.

Acervo/Museu da Língua Portuguesa

Exposição Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo (SP), em 2022.

4ª PARADA

Veja as habilidades e as competências abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

“Caiu na rede, é público”: racismo ambiental?

1 **Em janeiro de 2024, a então ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, fez a seguinte postagem em uma rede social sobre a tragédia ocorrida após fortes chuvas no Rio de Janeiro, usando a expressão racismo ambiental. O *post* mal “caiu na rede” e alcançou uma alta repercussão em função, principalmente, do uso desse termo.**

POST

Sergio Lima/AFP

Anielle Franco

@aniellefranco

Em qual desses locais tem a maior concentração de população negra? Isso não é natural. Precisamos falar sobre racismo ambiental nas cidades.

Por isso, o Governo Federal, através do Ministério das Cidades, está levando o plano de redução de riscos pra periferias de todo o país e o @ministerioigualdaderacial vem atuando para pautar políticas públicas que reparem desigualdades históricas.

Seguimos trabalhando!

Franco, Anielle. [*Racismo ambiental*] Brasil, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C2NoW33pegv/?igsh=MXBicTB3cjU5aWdrdg%3D%3D. Acesso em: 13 maio 2024.

Adriano Lizieiro/Geopanoramas

Montagem com vista área de duas regiões do Distrito Federal, em 2024.

- O que mais chamou sua atenção nessa publicação? Converse com a turma.

1. Aproveite a leitura do texto e peça aos estudantes que comentem se já conheciam a expressão racismo ambiental. Solicite a eles que relacionem a imagem ao texto verbal apresentado para discutir de que modo ela ajuda a esclarecer o ponto de vista da ministra.

2. a) O *post* tem um vocabulário acessível a muitos usuários da rede, pois sua intenção é chegar ao maior número de pessoas, tanto que a publicação na rede social é aberta.

2. b) Ao utilizar uma pergunta, pode-se dizer que a ministra faz um movimento argumentativo estratégico, pois busca uma interação direta com os usuários da rede social, conclamando-os a já começarem a refletir sobre a questão que será abordada.

Não escreva no livro.

2 Agora, troque ideias com os colegas sobre o registro e o estilo de linguagem e outros recursos empregados pela ministra.

a) O *post* tem um vocabulário acessível ou usa palavras que podem dificultar a compreensão?

b) Qual é a possível intenção da ministra ao começar a postagem com uma pergunta?

c) O que pode explicar o fato de ela ter isolado a última frase do texto em um parágrafo?

2. c) Ao isolar a frase "Seguimos trabalhando" em um parágrafo, Anielle Franco dá mais ênfase à declaração, importante no contexto, pois, segundo a ministra, ela e o governo do qual faz parte estão se esforçando para resolver o problema do racismo ambiental.

3 Suponha que você é usuário dessa rede social e leu o *post* de Anielle Franco. Escreva um comentário sobre esse *post* e compartilhe-o com os colegas e o professor.

BAGAGEM

Comentário

1. série de notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimento, acerca de um texto, um evento, um ato etc.

2. observação, parecer, ponto de vista

Ex.: no bar, fazia comentários sobre a atuação do técnico do seu time [...]

DICIONÁRIO ELETRÔNICO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

4 A maioria dos comentários feitos na rede social, à época, criticou a postagem, principalmente pelo uso da expressão **racismo ambiental**, pois consideraram que essa expressão não fazia sentido. Em função disso, a Secretaria de Comunicação Social do governo federal publicou um texto explicando o que é racismo ambiental. Leia a seguir o texto da Secretaria.

O que é racismo ambiental?

3. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que leiam seus comentários para a turma. O importante é que eles respeitem os comentários daqueles que pensam de modo diferente. Na sequência, os estudantes lerão um texto informativo sobre **racismo ambiental** a fim de ampliar os conhecimentos sobre o tema. Depois, serão convidados a reelaborar esse comentário inicial.

O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis

A luta contra o racismo ambiental envolve a defesa dos direitos humanos e ambientais e a valorização do conhecimento e da experiência das comunidades afetadas

Tomaz Silva/Agência Brasil

Imagem de um deslizamento com soterramento de casas em área de morro em Petrópolis (RJ), em 2022.

A tragédia causada pelas chuvas que atingiram, no último fim de semana, a zona norte da região metropolitana do Rio de Janeiro, deixando 12 pessoas mortas, evidencia a desigualdade na cidade em termos de acesso a serviços como saneamento básico e moradia digna. A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, afirmou, pela rede social X (antigo Twitter), que o Governo Federal e poderes locais estão agindo em conjunto para redução de danos. A ministra também ressaltou que a tragédia evidencia o racismo ambiental. A declaração da ministra da Igualdade Racial foi foco de diversas reações, algumas com objetivos de desinformação sobre o termo "racismo ambiental". [...]

De acordo com a pensadora negra brasileira Tania Pacheco, o Racismo Ambiental é constituído por injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis. O Racismo Ambiental não se configura apenas através de ações que tenham uma intenção racista, mas, igualmente, através de ações que tenham impacto "racial", não obstante a intenção que lhes tenha dado origem.

No Brasil, nas cidades e centros urbanos, o racismo ambiental tem um impacto significativo na população que vive em favelas e periferias, onde historicamente tem uma maioria da população negra. A falta de acesso a serviços básicos, como água potável e saneamento, de estrutura urbana e de condições de moradia digna afetam a saúde e a qualidade de vida dos moradores e agrava ainda mais os impactos das mudanças climáticas, ocasionando enchentes e deslizamentos.

As comunidades indígenas e quilombolas também são afetadas pelo racismo ambiental que, historicamente, têm seu direito à terra cerceado, têm seus territórios invadidos, ainda que estejam demarcados, e sofrem diversas violações em conflitos.

As comunidades indígenas, porém, são as que mais contribuem para a preservação do meio ambiente. Um levantamento feito pela organização MapBiomas com base em imagens de satélites e em inteligência artificial mostra que, entre 1985 e 2020, as áreas mais preservadas do Brasil foram as terras indígenas – tanto as já demarcadas quanto as que ainda esperam por demarcação.

Muitas vezes, elas vivem em áreas de grande valor ecológico, como florestas e reservas naturais, e têm um conhecimento profundo desses ecossistemas. No entanto, essas comunidades têm pouca influência sobre as políticas que afetam seus territórios e geralmente são excluídas do processo de tomada de decisão.

É possível combater o racismo ambiental?

A luta contra o racismo ambiental envolve a defesa dos direitos humanos e ambientais e a valorização do conhecimento e da experiência das comunidades afetadas. Para combater mais essa desigualdade, é necessário que a sociedade como um todo reconheça o problema e tome medidas para combatê-lo.

Algumas medidas que podem ser tomadas para diminuir o racismo ambiental incluem a criação de políticas públicas que levem em conta as desigualdades sociais e econômicas, a garantia do direito à participação das comunidades afetadas na tomada de decisão, a promoção da educação ambiental e a valorização do conhecimento tradicional das comunidades.

Em agosto de 2023, o Governo Federal criou o Comitê de Monitoramento da Amazônia Negra e Enfrentamento ao Racismo Ambiental. Trata-se de uma parceria do Ministério da Igualdade Racial (MIR) com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e terá a finalidade de propor medidas de enfrentamento ao racismo ambiental na Amazônia Legal.

"Nenhuma medida será plenamente eficaz enquanto não pensarmos as soluções colocando no centro as populações mais vulnerabilizadas, em sua maioria as pessoas pobres e negras, tanto nas áreas rurais quanto nos centros urbanos", disse a ministra Anielle Franco. "Colocar nossos povos tradicionais, comunidades quilombolas, povos de terreiro no protagonismo da proteção da Amazônia é dever não só do governo brasileiro, mas do mundo. Só será possível alcançar justiça ambiental com justiça racial", sublinhou.

[...]

Brasil. Ministério das Comunicações. *O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis*. Brasília, DF: Secretaria de Comunicação Social, 16 jan. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/noticias/2023/3/o-que-e-racismo-ambiental-e-de-que-forma-impacta-populacoes-mais-vulneraveis. Acesso em: 15 maio 2024.

a) Em sua opinião, o texto publicado pela Secretaria de Comunicação Social se mostrou eficaz, isto é, deu conta de cumprir o objetivo de explicar, de forma satisfatória, o que é racismo ambiental? Junte-se a dois colegas para conversar sobre racismo ambiental e formular com eles uma síntese desse conceito.

b) Retome o *post* de Anielle Franco e explique de que maneira o racismo ambiental se materializa na imagem presente nele.

c) Reescreva seu comentário produzido na atividade **3**, agora assumindo uma posição em relação a essa polêmica. Compartilhe novamente seu comentário com os colegas e o professor.

d) Tanto o artigo de Txai Suruí, lido na 3ª Parada, quanto o texto publicado pela Secretaria de Comunicação Social do governo federal sustentam que os povos indígenas também são afetados pelo racismo ambiental. Você concorda com essa afirmação?

4. a) Resposta pessoal. O objetivo desta atividade é garantir que os estudantes tenham compreendido o conceito de racismo ambiental. Uma sugestão de síntese seria: o racismo ambiental implica a prática de deslocar povos marginalizados em função de critérios étnicos, como indígenas e quilombolas, para áreas insalubres, sujeitas à poluição e a impactos ambientais que prejudicam a saúde.

4. b) A imagem apresenta duas localidades, separadas apenas por 35 km. De um lado, tem-se a vista aérea da favela Sol Nascente, considerada a maior do país, que apresenta um amontoado de casas, ligadas umas nas outras, sem nenhum espaço verde, com uma cor predominantemente amarronzada. Do outro lado, tem-se a vista área do bairro Lago Sul, considerado o mais rico do Brasil, que apresenta casas espaçadas, com piscinas, áreas verdes entre elas, com diferentes cores.

4. c) É importante que os estudantes, novamente, compartilhem os comentários. Chame a atenção deles para o fato de terem, ou não, alterado seu ponto de vista após ler o texto que explica o conceito de "racismo ambiental".

4. d) Embora a resposta seja pessoal, a expectativa é que, tendo compreendido o que é racismo ambiental, os estudantes concordem com a afirmação de que os povos originários sofrem racismo ambiental.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Após ler e estudar textos que abordam questões como a florestania e o racismo ambiental, que promovem a reflexão de agendas urbanas, e realizar uma pesquisa para descobrir o que as pessoas da sua comunidade pensam sobre os direitos dos indígenas, você vai exercitar o protagonismo ao utilizar a escrita como forma de ativismo.

DEFININDO O PROJETO DE COMUNICAÇÃO

Mãos à obra! Você vai escrever um artigo de opinião para sensibilizar as pessoas de sua comunidade para algum problema nela presente e provocar um desejo de mudança. Leia as informações do quadro a seguir para conhecer os detalhes desse projeto de comunicação. Durante a leitura, aproveite para tirar eventuais dúvidas.

#ficaadica

O quadro a seguir apresenta em detalhes a proposta da seção *Desembarque*. Retome esse guia sempre que for necessário verificar se as etapas das atividades realizadas estão de acordo com o que foi proposto.

Gênero	Artigo de opinião.
Situação	Você vai identificar e discutir problemas sociais do lugar onde mora, defender ideias e pontos de vista e propor atitudes comuns que transformem essa realidade e melhore a vida das pessoas dessa comunidade. Para isso, o compartilhamento de ideias será fundamental.
Tema	A transformação do lugar onde você vive, para que seja mais "verde", sustentável e inclusivo e ofereça à população acesso a benefícios, oportunidades, lazer, etc.
Objetivos	1) Escrever e compartilhar em suas redes sociais ou nas da escola um artigo de opinião como forma de ativismo: a participação ativa na vida política e social de sua comunidade a partir do mapeamento de problemas e de sua solução prática. 2) Organizar uma coletânea dos artigos produzidos pela turma para ser doada à biblioteca da escola. 3) Buscar o engajamento da comunidade às propostas de ações apresentadas.
Quem é você	Um jovem ativista.
Para quem	Pessoas da comunidade, principalmente aquelas que responderam às perguntas da entrevista.
Tipo de produção	Individual.

Definindo os eventuais leitores do artigo e o conteúdo temático

1 **Considerando o perfil das pessoas que participaram da pesquisa que você e os colegas realizaram na 3ª Parada, qual seria a proposta de ação mais adequada entre as três que a turma elegeu para compor a carta produzida na seção *Embarque*? Se necessário, volte para reler as propostas que vocês fizeram anteriormente.**

#ficaadica

Para definir o perfil, considere os seguintes pontos: as pessoas da sua comunidade tendem a ser mais tradicionais ou mais progressistas? Elas aceitariam com facilidade mudanças mais profundas? Para elas, o que é primordial que ocorra para que as mudanças sejam vistas como necessárias e positivas?

1. Proponha a releitura coletiva da carta produzida na seção *Embarque* para que os estudantes possam retomar as medidas escolhidas e os argumentos que embasaram essa escolha.

2. a) Caso seja viável, proponha que a pesquisa seja feita em sala de aula. Se não for possível, os estudantes podem fazê-la em casa.

2. b) Oriente os estudantes a evitar fotografar pessoas sem a autorização, assim, eles devem focar em situações e lugares, como destacado na proposta.

3. Peça aos estudantes que reproduzam a tabela no caderno. A seguir, veja as possibilidades de resposta:

Tese: Indígenas nas cidades são tratados como não indígenas por estarem fora de seus territórios, mas querem ser tratados como indígenas, mesmo vivendo nas cidades, e ter seus direitos básicos respeitados. 1º parágrafo.

Desenvolvimento: Política excludente do Estado omisso. Não vacinação dos indígenas nas cidades.

Desassistência aos indígenas que não têm suas terras demarcadas e homologadas. Do 2º ao 6º parágrafo.

Conclusão: Retomada da tese e apresentação de nova tese – é necessário superar a tutela sobre o destino dos indígenas e ultrapassar a ideia de que culturas são imutáveis e de que não pode haver trocas culturais. Do 7º parágrafo até o final.

2 **Escolhida a proposta de ação, realize os seguintes procedimentos.**

a) Faça uma pesquisa na internet, em fontes confiáveis, para conhecer situações exitosas de aplicação dessa proposta.

#ficaadica

Para avaliar se uma fonte é confiável, observe os seguintes itens:

- Você já consultou essa fonte? O que você sabe sobre ela?
- É possível encontrar a autoria das informações? Essa autoria é reconhecida na área pesquisada?
- Quando essas informações foram publicadas? Há informações mais recentes?

b) Em sua comunidade, fotografe situações e lugares que evidenciem a necessidade da proposta de ação que você escolheu. Selecione uma das fotografias e escreva uma legenda para ela. Ela vai compor o seu artigo de opinião e ajudar a reforçar o seu ponto de vista.

BAGAGEM

Legenda é um texto breve que acompanha uma fotografia. Costuma ser uma frase curta, destinada a indicar ou a ampliar a significação da foto que acompanha. A legenda não deve dizer coisas que aparecem claramente na fotografia. Deve, sim, ajudar o leitor a compreender e a apreciar a foto, esclarecendo as dúvidas e chamando a atenção para pequenos detalhes que podem ter escapado. Sua finalidade é interessar o leitor o suficiente para que ele volte a olhar a fotografia com mais atenção.

Rabaça, C. A.; Barbosa, G. *Dicionário de comunicação*. São Paulo: Ática, 1987, p. 356-357.

Apropriando-se da estrutura do artigo de opinião

3 **No artigo de opinião, prevalece o tipo textual argumentativo. Leia o boxe *Bagagem* para relembrar a organização de uma sequência argumentativa típica.**

BAGAGEM

Estrutura de uma sequência argumentativa:

1. **Introdução:** apresenta uma tese, em que se delimita o tema e, nele, o ponto de vista a ser defendido.
2. **Desenvolvimento:** apresenta argumentos, baseados em dados e inferências (raciocínios e justificativas) que sustentam o ponto de vista.
3. **Conclusão:** apresenta uma síntese do texto, mostrando a necessidade de solução para um empasse (nova tese) com propostas de intervenção prática na sociedade.

Releia o artigo "Preconceitos urbanos" de Txai Suruí, na 3ª Parada, e analise a sequência argumentativa do texto, observando as partes que a compõem. Em seguida, em seu caderno, reproduza e complete a tabela a seguir, indicando cada uma das partes do artigo e seu respectivo conteúdo temático.

Parte	Tópicos que resumem essas partes	Onde se encontram
Tema	Preconceito contra indígenas vivendo nas cidades.	Título e subtítulo
Tese	//	//
Desenvolvimento	//	//
Conclusão	//	//

Não escreva no livro.

Escrevendo a 1ª versão do artigo de opinião

4 **Agora, escreva seu artigo de opinião orientando-se pela estrutura de um texto argumentativo. Antes de iniciar a escrita, siga as orientações.**

I. Crie um título convidativo e criativo, que favoreça a adesão do leitor às ideias que serão defendidas no artigo. O título pode ser criado depois da escrita do artigo.

II. Na introdução, apresente o tema e o enfoque que você dará a ele. Exponha de forma objetiva a tese e mostre sua linha de raciocínio ao leitor. Indique o seu ponto de vista sobre o tema e o contexto em que se insere.

III. Construa, no desenvolvimento, os argumentos e faça a defesa do seu ponto de vista. Defenda a sua tese apresentando ideias/argumentos que a justifiquem/fundamentem, de forma consistente. Você pode escrever um parágrafo para cada argumento, de modo a analisar todos os aspectos possíveis considerando o recorte dado. Escreva de forma clara, procurando argumentar com polidez e eficácia para convencer o leitor.

#ficaadica

Leve em consideração a importância da argumentação consistente, persuasiva e também polida em relação a outros pontos de vista.

IV. Na conclusão, retome as ideias expostas na introdução, junto aos principais argumentos que as fundamentam, para confirmar a tese e encerrar o debate. Aqui você pode propor uma solução ao problema, uma intervenção, uma ação que contemple a perspectiva dos direitos humanos.

V. Em seu artigo, considere o uso:

- de estratégias argumentativas e estilísticas visando ao alcance de seu propósito comunicativo, como o uso da 1ª pessoa, uma boa articulação entre os registros de linguagem formal e informal;
- de expressões atenuadoras nos enunciados, que evidenciem seu respeito a pontos de vista diferentes do seu, como: talvez, eu penso/acho/creio, do meu/nosso ponto de vista, na minha/nossa opinião;
- de marcadores argumentativos que sinalizam relações lógicas entre enunciados, como: porque, já que, caso, se, portanto, mas, embora, ou seja, aliás;
- da variedade padrão da língua, já que a expectativa da sociedade é que, em artigos dessa natureza, predomine a gramática normativa.

VALE VISITAR

Na internet, há ferramentas úteis que podem ajudá-lo no processo de escrita de textos. Uma delas é o *Dicionário criativo*: ferramenta para desenvolver ideias e a melhor maneira de expressá-las. Disponível em: https://dicionariocriativo.com.br/. Acesso em: 6 fev. 2024.

Revisando, editando, reescrevendo e compartilhando o artigo de opinião nas redes sociais

5 **Chegou o momento de revisar, editar e reescrever seu artigo de opinião. Realize os procedimentos de revisão, edição e reescrita pelo menos um dia depois de ter escrito o texto. Retome a 1ª versão do seu artigo e faça a checagem com base nas perguntas a seguir.**

- Em relação à estrutura, seu artigo apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão com os elementos que caracterizam essas partes no gênero estudado?
- Em relação à seleção dos argumentos, seu artigo apresenta fatos e dados com potencial para persuadir os leitores, cujo perfil foi traçado a partir das informações da pesquisa de opinião realizada na 3ª Parada?
- Em relação ao uso de recursos estilísticos, seu artigo apresenta o uso adequado da 1ª pessoa, de recursos coesivos, uma boa articulação entre os registros de linguagem formal e informal?

4. É importante realizar a leitura de todos os itens com os estudantes, de modo que eles possam produzir o texto com o máximo de rigor, organização e muito planejamento. Destaque que é preciso selecionar e organizar o que se pretende dizer para que a mensagem seja bem construída e desenvolvida.

5. As etapas de revisão, edição e reescrita são essenciais no processo de escrita. A eficácia dessas ações tende a ser maior se for feito um intervalo de tempo de pelo menos um dia entre elas e a escrita da 1ª versão. É fundamental que os estudantes retomem o que foi estudado ao longo do capítulo para avaliar a própria produção, fazendo uso do que foi visto. Esse movimento é essencial para que os estudantes se apropriem dos recursos linguísticos e façam uso deles em outras produções, o que configuraria maior autonomia, importante para situações além dos muros da escola.

- Em relação à sintaxe, seu artigo de opinião sinaliza, com clareza para os leitores, as relações lógicas entre os enunciados?
- Em relação aos recursos da variedade padrão da língua, seu artigo de opinião segue as regras de concordância verbal e nominal e de regência?
- Em relação às convenções da língua escrita, seu artigo apresenta uma boa paragrafação e respeita as regras ortográficas?

VALE VISITAR

Na internet, há ferramentas úteis que podem ajudá-lo no processo de revisão, edição e reescrita de seus textos. Uma delas é o LanguageTool: corretor ortográfico e gramatical disponível para o português brasileiro. Disponível em: https://languagetool.org/pt/. Acesso em: 6 fev. 2024.

6 **Um texto só se concretiza quando é compartilhado. Compartilhe a versão final do seu artigo em suas redes sociais ou nas da escola e envie uma cópia digital para as pessoas que você entrevistou. Monitore os comentários sobre o seu artigo para acompanhar a reação dos leitores às suas propostas de intervenção.**

6. Oriente os estudantes a monitorar a reação das pessoas da comunidade a fim de verificar se os comentários tendem a ser mais ou menos receptivos às propostas de mudanças.

O compartilhamento dos textos é uma etapa fundamental no processo de escrita. Sempre que possível, proponha que os textos escritos pelos estudantes sigam além do contexto escolar. Essa ação costuma produzir nos estudantes um interesse pela escrita, que passa a ter sentido pragmático para eles.

Editando a coletânea de artigos de opinião da turma

7 **Agora a turma vai organizar todos os artigos em uma coletânea para ser doada à biblioteca da escola. Quem sabe no futuro você não retorna à escola para verificar se o que foi proposto nos artigos foi concretizado na comunidade em que mora?**

#ficaadica

Um bom título para a coletânea seria "Agenda por uma (nome de seu município) mais sustentável".

7. O engajamento na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, produzindo textos reivindicatórios, é uma forma de fomentar uma atuação pautada na ética da responsabilidade e na consciência socioambiental.

Como fazer

Para organizar a coletânea, sigam as orientações:

I. Digitem o artigo usando um editor de textos. Usem a mesma formatação em relação ao tamanho e ao tipo de letra para o título e para o corpo do artigo, em relação às margens e ao tamanho do papel e em relação ao espaçamento entre as linhas. Não se esqueçam de inserir o nome de vocês na parte superior.

II. Insiram a fotografia no local que acharem mais oportuno.

III. Reúnam os artigos em um único arquivo, colocando-os em ordem alfabética, tomando como base o nome do autor.

IV. Elaborem a capa, o sumário e o texto de apresentação, consultando o quadro:

Sobre a capa	Colocar título, identificação da turma, local e data.
Sobre o sumário	Dispor todos os títulos dos artigos de opinião com os respectivos autores. Ao lado de cada título deve aparecer o número da página em que se encontra o texto. Não numerar a capa e o texto de apresentação.
Sobre o texto de apresentação	Explicar como o projeto foi desenvolvido pela turma e falar sobre a experiência de refletir sobre as possíveis ações que podem ser implementadas na comunidade para torná-la mais sustentável.

8 **Imprimam uma cópia da coletânea e façam a entrega à biblioteca da escola.**

8. Agende com a direção da escola e com a pessoa responsável pela biblioteca uma data para fazer a entrega da coletânea de artigos da turma.

Avaliando a atividade

9 **Faça uma roda de conversa com os colegas e levante com eles pontos positivos e negativos da produção. Nesse momento, destaquem os aprendizados que tiveram em cada uma das etapas e como isso poderá ser utilizado em atividades dos capítulos seguintes.**

9. Promova um debate com a turma a respeito do que fizeram na seção *Desembarque*. Permita e incentive que eles comentem como se sentiram, as impressões que tiveram durante a criação de argumentos e se consideram que as discussões feitas ao longo do capítulo propiciaram a eles o desenvolvimento da criticidade e do protagonismo.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Com quantas estrelas você avaliaria a sua viagem na busca por um lugar mais sustentável? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta com os colegas as questões organizadas nas subseções a seguir.

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

Sugere-se que as questões a seguir sejam realizadas em uma roda de conversa, de modo que a turma e o professor verifiquem a aprendizagem e na qual se criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que significa o termo "cidade selvagem"?
   1. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. No processo de elaboração do texto oral ou escrito, o que são as condições de produção?
   2. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. O que são recursos coesivos?
   3. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Que diferenças de efeito de sentido há entre o uso da 1ª pessoa do singular e o da 1ª pessoa do plural?
   4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Na produção textual, o que diferencia a repetição como estratégia argumentativa da repetição como redundância? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que significa dizer que a escrita pode ser utilizada como forma de ativismo?
   6. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada e no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. O que é metodologia de pesquisa?
   7. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. O que significa a expressão "racismo ambiental"?
   8. Esse assunto foi abordado na 3ª e na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. O que é a variedade padrão da língua?
   9. Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Quais são os elementos da estrutura básica de textos argumentativos?
    10. Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas dessa subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você gostaria de viver em uma cidade mais selvagem? Por quê?
2. Ao escrever seus próprios textos, você costuma considerar as condições de produção? Como?
3. Conhecer mais dos recursos coesivos fez você refletir sobre a importância deles na construção da sintaxe dos textos? Explique.
4. Você tende a utilizar mais a 1ª pessoa do singular ou a 1ª pessoa do plural ao escrever seus textos? Explique a sua preferência.
5. Você já usou a repetição como estratégia argumentativa? Em que situação?
6. Como você avalia a experiência de usar a escrita como forma de ativismo?
7. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao empregar a entrevista como método de coleta de dados de pesquisa?
8. Você conhece alguém que é vítima de racismo ambiental? Relate essa situação aos colegas.
9. Como você avalia o seu desempenho quando tem de fazer uso da variedade padrão da língua?
10. Você considera que se apropriou da estrutura básica de um artigo de opinião?

Davi Augusto Studio/ID/BR

EDUCAÇÃO É COISA DE CINEMA?

A parceria entre educação e cinema pode render boas reflexões e ampliar os saberes, a consciência crítica, a valorização da diversidade, o incentivo ao respeito pela posição do outro, e muito mais! A partir de agora, você e os colegas terão a oportunidade de conhecer alguns filmes de relevância social e de pensar a educação sob diferentes ângulos, o que enriquece a reflexão e mostra como a escola pode ser um lugar de múltiplas aprendizagens.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- discutir alguns aspectos de um documentário, para refletir sobre as potencialidades do ato de brincar dentro e fora da escola e para conhecer a diversidade da cultura brasileira;
- analisar resenhas críticas de um filme;
- conhecer o basquete por meio do mundo audiovisual e da prática dos arremessos de bola;
- refletir sobre o uso da trilha sonora e de demais elementos da linguagem audiovisual para ampliar as possibilidades de construção de efeitos de sentido;
- conhecer um modelo de escola do século XIX pelo olhar de Machado de Assis, para observar proximidades e diferenças entre aquela escola (século XIX) e sua escola (século XXI);
- refletir sobre recursos linguísticos na construção da estética machadiana;
- produzir uma videorresenha sobre filmes brasileiros de relevância social para publicação em um *vlog*.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Cinemateca Brasileira, responsável pela preservação da produção audiovisual brasileira, localizada na cidade de São Paulo (SP). Foto de 2017. ▶

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Luiz Giope/Shutterstock.com/DBR

EMBARQUE

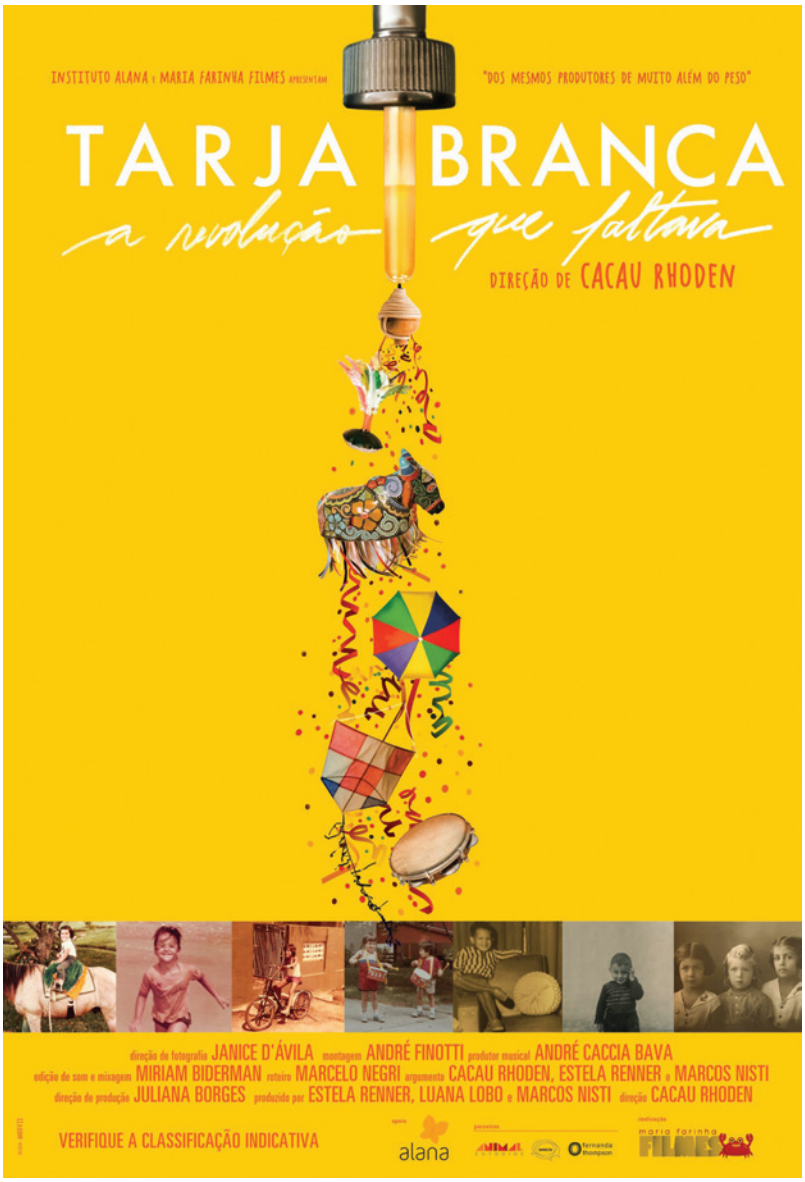
Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Em seu dia a dia, você costuma brincar? Que tipo de brincadeiras fizeram ou fazem parte do seu lazer? Você já ouviu alguém dizer "brincadeira é coisa de criança"? Será que é mesmo? No documentário *Tarja branca: a revolução que faltava* (2014), vemos que isso não é verdade. A obra mostra justamente o contrário: com as brincadeiras, o mundo pode se transformar em um lugar melhor. E a receita, a princípio, parece bem simples.

FOCO NA IMAGEM

1 O documentário *Tarja branca: a revolução que faltava* apresenta depoimentos de pessoas de diferentes áreas de atuação, como Educação, Psicologia e Arte, que nos convidam a resgatar o universo lúdico das brincadeiras e nos sugerem transformar o mundo em um lugar melhor.

- Analise o cartaz de divulgação dessa produção audiovisual. Depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Maria Farinha Filmes/Flow Impact/ID/BR

Cartaz de divulgação do documentário brasileiro *Tarja branca: a revolução que faltava*, dirigido por Cacau Rhoden. Brasil: Instituto Alana/Maria Farinha Filmes, 2014 (80 min).

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Nascido em Curitiba, no Paraná, Cacau Rhoden (1973-) é diretor e roteirista de cinema. Seu interesse pelo mundo audiovisual começou quando tinha 15 anos, ao se encantar com o filme *Sonhos* (1990), do cineasta japonês Akira Kurosawa (1910--1998).

Além de *Tarja branca: a revolução que faltava* (2014), ele dirigiu outras produções cinematográficas, como *Nunca me sonharam* (2017) e *Corações e mentes, escolas que transformam* (2018).

a) Considerando que o objetivo do cartaz é divulgar um documentário sobre o ato de brincar, que elemento visual pode causar um estranhamento inicial ao leitor? Por quê?

b) Que relação pode ser estabelecida entre o elemento identificado na questão anterior e a expressão "tarja branca"?

c) Em sua opinião, que sensações ou impressões as cores do cartaz e as fotografias podem causar ao leitor?

#ficaadica

Para responder a este item, observe os demais elementos que compõem o cartaz, como as outras imagens e as cores utilizadas.

d) Uma vez compreendida a relação entre a expressão "tarja branca" e o objeto, o estranhamento inicialmente causado se dissipa. Explique essa relação e como ela se constitui.

2 **Agora, elabore hipóteses sobre a seguinte questão: A que revolução o subtítulo da obra se refere?**

BAGAGEM

Cartaz é um gênero textual cuja função é divulgar informações. Apesar de apresentar composições variadas, geralmente é formado pela associação de textos verbais e não verbais e tem por objetivo despertar o interesse do público-alvo. Alguns tipos de cartazes, como os de divulgação de campanhas de vacinação, também desempenham função argumentativa, cujo objetivo é persuadir o leitor a aderir a um posicionamento ou a adotar um comportamento específico.

FOCO NO DIÁLOGO

3 **Leia três trechos de resenhas críticas sobre o documentário apresentado e continue a conversa com os colegas sobre as questões propostas em seguida.**

Texto 1

Tarja branca recorre a diferentes narrativas, cujo teor é um convite ao despertamento do *Ser brincante*, uma voz que apregoa a libertação do espírito lúdico, muito característico e marcante quando se trata do universo infantil. Contudo, absolutamente esquecido e/ou adormecido quando diz respeito ao mundo dos adultos.

O documentário é uma crítica incisiva à vida estressante, demasiadamente séria; uma denúncia contundente contra as estafantes jornadas de trabalho, com sua asfixiante sensação de falta de tempo; uma expressão de profundo descontentamento com

1. a) Espera-se que os estudantes mencionem que o conta-gotas pode causar um estranhamento inicial ao leitor, pois os outros objetos e fotografias do cartaz remetem à ideia de infância, brincadeira e alegria, enquanto esse objeto é geralmente relacionado a remédios e, consequentemente, a doenças.

1. b) Tanto o conta-gotas quanto a ideia traduzida pela expressão "tarja branca" se relacionam a remédios, medicamentos. Nesse caso, a expressão "tarja branca" estabelece uma relação intertextual com os medicamentos conhecidos como "tarja preta", vendidos apenas com a apresentação da receita médica por atuarem diretamente no sistema nervoso central, podendo causar dependência. A escolha do termo indica, portanto, uma contraposição ao controle relacionado à "tarja preta", propondo uma "medicação" liberada, permitida e sem quaisquer restrições.

#ficaadica

Para responder a este item, considere que, entre as medicações que só podem ser vendidas com a apresentação de receita médica, sujeita à retenção na farmácia, estão aquelas classificadas como "tarja preta".

#ficaadica

Durante a discussão, procure relacionar o texto escrito com a imagem central apresentada no cartaz. Ela traz pistas de possíveis sentidos que as palavras desejam expressar.

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que as cores do cartaz – amarelo forte, com o título em branco – reforçam a ideia de alegria, festa e leveza. As fotografias, na parte inferior do cartaz, parecem ser antigas, remetendo à infância de adultos; também exibem crianças sorrindo e brincando.

1. d) Ao descobrir a relação intertextual entre tarja branca e tarja preta, o uso do conta-gotas deixa de causar estranhamento, pois ele é utilizado em seu sentido original – dele saem gotas de remédio. No caso, o "remédio" são as brincadeiras. Tarja branca, em oposição aos medicamentos de tarja preta, seria uma "medicação" liberada e recomendada. O fato de saírem do conta-gotas imagens de brincadeiras e de elementos da cultura popular relacionados à festa e à alegria, seguidos por fotografias de crianças sorrindo e brincando na parte inferior do cartaz, indica que esse remédio deve ser "tomado" por todos.

3. O objetivo é que, para responder às questões, os estudantes comparem as três resenhas críticas. Comente com eles que o curitibano Hélio Leites (1951-) foi um dos entrevistados do documentário *Tarja branca*, cujo nome foi inspirado em seu depoimento. O artista plástico também é autor do livro de crônicas *Tarja Branca: o libreto que faltava*, publicado pela Editora Prosa Nova, em 2017.

2. Espera-se que os estudantes percebam que a expressão "tarja branca", associada ao conta-gotas que pinga brincadeiras e festas das culturas populares, indica o "remédio" que deve ser "tomado" por todos e é uma pista para compreender a revolução presente no subtítulo do documentário. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a pouca liberdade do ambiente das ocupações profissionais, em que os afazeres se multiplicam e impossibilitam o espaço para o surgimento da inspiração criadora tão presente nos domínios do jogo (lúdico).

Carneiro, Kleber Tüxen *et al*. Resenha da obra cinematográfica Tarja Branca: a revolução que faltava. *Movimento*. Porto Alegre, v. 22, n. 3, 1017-1022, jul./set. de 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/57795/38875. Acesso em: 9 set. 2024.

Texto 2

Com uma estética vibrante e ágil montagem, Rhodem corre pelo país em busca de seus personagens, como José Simão, Domingos Montagner, Wandi Doratiotto, Helder Vasconcellos, Lydia Hortélio, além do músico Antonio Nóbrega. Na voz deles, a experiência de quem é mais feliz simplesmente porque nunca esqueceu a importância das brincadeiras.

Em busca de uma agenda positiva sobre o tema, o documentário não apresenta qualquer conflito. Dividida em grandes pontos de reflexão, a narrativa situa o espectador na discussão e caminha até uma ode à cultura popular e seus brincantes, em ricas imagens captadas por Rhodem – que demonstra uma insuspeita e competente veia publicitária. Muito embora a ligação entre o início e o desfecho fique um pouco solta, o final demonstra o potencial das iniciativas populares de fazer adultos vivenciar[em] uma segunda infância.

Nos relatos do filme, destaca-se um do artista plástico Hélio Leites, que explica o título quando diz que brincar é um santo remédio e, sem contraindicação, pode ser considerado "tarja branca", em referência aos medicamentos controlados. No entanto, mais do que uma prescrição, o documentário mostra que a brincadeira se trata mesmo é de uma revolução.

Zavala, Rodrigo. Tarja branca – a revolução que faltava. *Cine web*. 16 jun. 2014. Disponível em: https://www.cineweb.com.br/Filmes/Detalhe/4512/tarja-branca-a-revolucao-que-faltava. Acesso em: 10 set. 2024.

Texto 3

Sem ser agressivo por se contrapor à pressa cotidiana no mundo do consumo, o filme deixa clara a sua intenção na voz do artista plástico Hélio Leites. Ele afirma serem as brincadeiras remédio de tarja branca, que todo mundo deveria tomar: quem não brinca nunca terá bem-estar na vida adulta. E agora?

Costa, Mônica Rodrigues da. Crítica: Despretensiosa, produção debate sentido e valor das brincadeiras. *Folha de S.Paulo*, 19 jun. 2014. Ilustrada. E8.

a) Os três trechos expressam a avaliação dos autores sobre o mesmo documentário. O "tom" das avaliações é o mesmo?

b) Identifique nos três textos a única crítica negativa feita à obra. Que trecho revela um aspecto que pode ser considerado negativo?

c) Esse trecho indica que a obra deve ser desconsiderada? Justifique sua resposta.

Arquivo/Maria Farinha Filmes/Flow Impact

Cena do *trailer* do documentário *Tarja branca: a revolução que faltava*.

3. a) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois os três trechos apresentam avaliações positivas do documentário, como o despertar do ser brincante, a estética vibrante e ágil, o despertar dos sentimentos do espectador, a brasilidade que transborda das personagens e a contraposição à pressa cotidiana sem agressividade.

3. b) Espera-se que os estudantes identifiquem o trecho "Muito embora a ligação entre o início e o desfecho fique um pouco solta", no texto 2. Apenas esse trecho apresenta uma avaliação negativa ao dizer que há uma parte solta na construção da narrativa.

3. c) Não. A expressão "um pouco solta" indica que ocorreu um problema. Tal leitura se deve ao fato de que, embora o autor faça uso da palavra "solta", logo na sequência, ele traz um trecho elogioso destacando que "o final demonstra o potencial das iniciativas populares de fazer adultos vivenciar[em] uma segunda infância".

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

A educação pode ser observada de vários pontos de vista: o dos educadores, o dos artistas, o dos profissionais da saúde, o dos políticos, o dos familiares, o dos estudantes... Que tal discutir a educação e o trabalho do professor considerando diferentes perspectivas?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Eu, leitor de resenha

1 **É possível conhecer elementos e impressões de uma obra por meio da leitura de uma resenha crítica. Em duplas, leiam a resenha do filme *Coach Carter – Treino para a vida* (2005), dirigido por Thomas Carter, que trata da persistência de um treinador (*coach*) e do binômio esporte/escola, que podem ser bons parceiros para favorecer a mobilidade social. Depois, respondam no caderno às questões propostas.**

1. Sugere-se que todas as atividades dessa parada sejam realizadas em duplas ou grupos.

Cinema na Educação

João Luís de Almeida Machado é consultor em Educação e Inovação, Doutor e Mestre em Educação, historiador, pesquisador e escritor.

Coach Carter – Treino para a Vida

Mens sana in corpore sano

1 *Mens sana in corpore sano* é um conhecido pensamento latino que vem sendo repetido há muitas e muitas gerações mundo afora com a finalidade de consolidar entre os homens a necessidade de cuidar tanto do corpo quanto da mente. Invariavelmente encontra-se essa frase em latim em ginásios e instalações esportivas com o intuito de motivar atletas a conquistar melhores resultados em suas competições esportivas.

2 O filme *Coach Carter – Treino para a Vida*, estrelado por Samuel L. Jackson e dirigido por Thomas Carter, caminha na direção desse velho provérbio latino, não no sentido de torná-lo novamente conhecido entre os homens, mas especificamente na busca de uma reinterpretação de sua mais conhecida tradução.

3 A terminologia latina não é mencionada no filme. Na realidade está nas entrelinhas e pode ser percebida e decodificada com facilidade quando termina a exibição da película. O mais interessante é saber que a nova leitura desse conhecido pensamento, que de tão desgastado já pode até mesmo ser considerado um chavão, baseia-se em fatos reais. Seus personagens realmente vivenciaram essa notável experiência e acabam, [por meio dela], nos dando mais uma importante e interessante lição de vida.

4 No entanto, antes de se propor a assistir [a]o filme, acredito que você terá que, como eu, superar a resistência que se impõe a nós, cinéfilos, diante de mais um filme que tem como temática a superação de estudantes-atletas, motivados pela presença marcante e carismática de um surpreendente professor/treinador e que, em virtude de uma série de reviravoltas em suas vidas a partir de sua experiência no esporte, conseguiram vitórias notáveis…

5 Esse roteiro já nos parece batido demais e, em função disso, talvez pensemos duas vezes antes de levar o filme para casa. Eu mesmo me vi agindo dessa forma. Não se enganem com as aparências e descrições simplórias da capa e da sinopse. O filme traz muito mais em seu conteúdo do que uma simples história de vencedores do esporte e é nesse ponto que ele atinge o *Mens Sana* latino.

6 Não basta apenas o *Corpore Sano* surgido da dedicação integral e plena aos treinamentos; não é suficiente somente a disciplina que leva ao surgimento de muitos campeões; tão importante quanto tudo isso são as vitórias que derivam do estudo, do esforço com os livros e tarefas, da presença e participação em sala de aula. É nesse ponto que *Coach Carter* se diferencia dos demais filmes que têm o esporte como ponto de partida e se torna uma referência diferenciada e inteligente para todos aqueles que trabalham e vivenciam a educação…

O filme

7 A Richmond High School tem um dos piores times de basquete da liga estudantil estadual. Raramente seu time obtém alguma vitória e nunca conseguiu chegar às fases finais dos torneios locais. Seus jogadores se contentam em apenas fazer algumas jogadas de efeito e, eventualmente, conquistar alguma vitória e dessa forma justificar a sua vida de esportistas.

8 Os resultados escolares também são lastimáveis e não se referem exclusivamente ao rendimento dos atletas do time de basquete. Poucos são os estudantes dessa escola que conseguem chegar à universidade, muitos desistem até mesmo [antes] de completar o Ensino Médio (*High School*) e a incidência de jovens da comunidade no mundo do crime é bastante alta.

9 Quando a escola acerta a contratação de um novo treinador para sua equipe de basquete pensando na próxima temporada, não imagina que sua chegada vai mexer muito com os brios do time e também com o próprio conceito de escola que a comunidade tem. A maioria das pessoas acredita que treinadores e professores de educação física devem se preocupar apenas com a parte atlética da formação de seus pupilos, não é?

10 Ken Carter (Samuel L. Jackson), o novo treinador, não pensa dessa forma. Desde o princípio aplica métodos ortodoxos de trabalho visando dar a seus jovens o máximo de disciplina para conseguir nos jogos os resultados que todos gostariam de atingir. Além disso, diferentemente de outros vitoriosos treinadores, Carter defende a tese de que as vitórias do esporte devem também ser transformadas em vitórias na vida futura.

11 De que valem os troféus que enfeitam os corredores das escolas se depois de tudo isso esses "vitoriosos" atletas não conseguirem diplomas, formação universitária, trabalho, estabilidade, decência e respeitabilidade? Partindo dessa premissa, Carter desafia a comunidade e, mesmo diante de uma excepcional campanha de sua equipe, tranca o ginásio ao mesmo tempo em que cancela jogos para exigir melhor rendimento acadêmico de seus jogadores.

12 Afinal de contas, como aprendemos com o velho chavão latino, a completude e a harmonia nos seres humanos se dão a partir do momento em que temos o corpo são e a mente também…

Aos Professores

13 1- Sempre acreditei que o esporte complementa a formação humana. É através da prática de esportes que aprendemos a trabalhar melhor em equipe; é nas competições que percebemos nossas forças e limitações; é pelos treinamentos duros e contínuos que concebemos em nós mesmos a disciplina e a responsabilidade. Fui atleta durante muitos anos e acredito que as escolas brasileiras deveriam implementar escolinhas e equipes que participassem de torneios regionais e estaduais para motivar as crianças, adolescentes e jovens. Vejo com grande frustração que nossas universidades pouco ou nada investem no esporte. Dessas iniciativas brotariam não só os grandes campeões do basquete, vôlei, atletismo, natação ou futebol (entre outros fantásticos esportes), mas principalmente alunos e futuros cidadãos mais conscientes, sérios, disciplinados e vitoriosos…

14 2- Tenho viva em minha memória uma afirmação feita por um colega professor de Educação Física que me disse estar surpreso com a falta de disposição para os esportes entre as crianças e jovens da atual geração de brasileiros. Dizia esse professor que seus alunos dedicam a maior parte de suas energias a jogos eletrônicos e computadores e que as bolas, raquetes e calçados esportivos foram verdadeiramente relegados a segundo ou terceiro plano… O que podemos fazer em relação a isso? Como superar essa inércia? De que forma estabelecer práticas mais saudáveis de vida para nossos filhos e alunos? Devem ser estabelecidos limites ao uso de computadores, Internet ou televisão? Traga esses dilemas ao debate em sua escola. Conversem com os professores, a direção, a comunidade. Temos que orientar melhor os nossos alunos e filhos…

15 3- Outro indício forte de que precisamos investir mais em esporte refere-se ao alto índice de obesidade entre as crianças, adolescentes e jovens brasileiros. Não basta patrocinar dietas e utilizar remédios para tentar resolver esse problema sério de saúde pública. Temos que reeducar nossas crianças quanto à alimentação cotidiana e, necessariamente, fazer com que eles pratiquem atividades físicas de modo regular. Que tal conversar sobre isso na escola para motivar o surgimento de treinamentos e exercícios mais constantes?

Ficha Técnica

Coach Carter – Treino para a Vida

Título Original: *Coach Carter*

País/Ano de produção: EUA, 2005

Duração/Gênero: 136 min., Drama

Direção de Thomas Carter

Roteiro de Mark Schwahn e John Gatis

Elenco: Samuel L. Jackson, Ryan B. Adams, Ashanti, Adrienne Bailon, Ray Baker, Texas Battle, Michelle Boehle, Rob Brown

MACHADO, João Luís de Almeida. Coach Carter – Treino para a vida. *Planneta Educação*, São Paulo, 25 nov. 2005. Disponível em: https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=462. Acesso em: 13 ago. 2024.

1. a) Espera-se que os estudantes façam a associação entre as partes do texto e os elementos do quadro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Thomas Carter (1953-) nasceu em Austin, nos Estados Unidos, e conta com uma longa carreira cinematográfica. Começou como ator em seriados de televisão, na década de 1970. Mais tarde, passou a trabalhar atrás das câmeras, como diretor e produtor de cinema.

Christopher Polk/Getty Images

Thomas Carter, em 2014.

Não escreva no livro.

a) Uma resenha cinematográfica escrita apresenta, geralmente, os seguintes elementos:

Título, subtítulo (opcional) e autor	O título e o subtítulo costumam sinalizar o tema do filme e, próximo a eles, exibe-se o nome do resenhista.
Informações básicas/técnicas	São informações sobre gênero, diretor, elenco, ano de exibição, duração, responsáveis técnicos, etc.
Contexto	São informações sobre elementos da composição do filme, sua repercussão na mídia, aprovação ou reprovação pelo público, etc. As informações do contexto estão circunscritas ao filme.
Expansão do contexto	Trata-se de uma comparação do filme com outras obras do mesmo gênero ou tema, ou com obras do mesmo diretor, roteirista ou ator principal. Em algumas resenhas, a expansão pode ser ampla, apresentando informações que extrapolam o universo cinematográfico para a discussão de questões não necessariamente relacionadas ao filme resenhado, que funciona como um pano de fundo, por exemplo.
Descrição resumida	É a apresentação sucinta da história do filme, que aborda o conflito da história, podendo ou não revelar o seu final.
Pontos de vista	É a opinião do resenhista sobre diferentes aspectos do filme.
Argumentos	São informações ou explicações que sustentam os pontos de vista do resenhista sobre o filme.
Recomendação	É uma recomendação para assistir ao filme ou um conselho para não fazê-lo.

- Relacione trechos do texto da resenha aos elementos descritos no quadro. No caderno, reescreva o quadro e complete-o com as respectivas informações.

b) Que elemento tem mais relevância na resenha? Explique por que isso acontece.

1. b) O elemento que recebe mais destaque na resenha é a expansão do contexto. Isso acontece porque o autor da resenha, um especialista em Educação, escreve sobre *Coach Carter* para abordar questões ligadas à Educação que podem ser suscitadas pelo filme, cuja temática também está associada a essa área do conhecimento. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) Espera-se que os estudantes respondam que não, uma vez que a natureza das informações apresentadas na expansão de contexto provavelmente seria diferente em uma resenha produzida nessas condições, já que não se estaria dialogando com educadores ou professores. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

#ficaadica

Há um elemento do quadro que não aparece no texto e um trecho do texto que não está descrito no quadro.

2 **Considerando a resenha, discuta as questões a seguir.**

a) A resenha teria a mesma estrutura se ela fosse publicada em um *site* de entretenimento para um público leigo que gosta de filmes?

b) Por que, ao ler a sinopse de *Coach Carter*, o público pode ficar com a impressão de que o filme aborda o tema *Mens sana in corpore sano*?

c) Segundo o resenhista, por que *Coach Carter – Treino para a vida* faz uma releitura do provérbio latino *Mens sana in corpore sano*?

d) Na resenha, afirma-se que a chegada do treinador vai mexer "com o próprio conceito de escola que a comunidade tem". Por quê?

2. b) Porque a sinopse revela apenas um breve resumo da obra para o espectador. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

#ficaadica

A expressão latina *Mens sana in corpore sano* significa "mente sã em um corpo são".

2. c) Porque o filme é baseado em fatos reais, mostrando personagens que realmente vivenciaram uma experiência notável de trabalhar tanto o *corpore sano* (com a prática do esporte) quanto a *mens sana* (com as vitórias derivadas dos estudos). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) Na resenha, há essa afirmação porque as pessoas daquela comunidade acreditavam que treinadores e professores de Educação Física deveriam se preocupar apenas com a parte atlética dos estudantes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Releia a seguir uma passagem da resenha.**

> De que valem os troféus que enfeitam os corredores das escolas se depois de tudo isso esses "vitoriosos" atletas não conseguirem diplomas, formação universitária, trabalho, estabilidade, decência e respeitabilidade?

- Discuta com os colegas a seguinte questão: Será que todos os jovens desejam ter um futuro conforme o descrito nesse trecho?

3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o futuro depois da escola e considerem diferentes possibilidades de caminhos, que vão além da universidade, por exemplo, mas que são tão legítimos quanto eles.

4 **Releia a seguir outro trecho da resenha. Depois, responda às questões.**

> No entanto, antes de se propor a assistir ao filme, acredito que você terá que, como eu, superar a resistência que se impõe a nós, cinéfilos, diante de mais um filme que tem como temática a superação de estudantes-atletas, motivados pela presença marcante e carismática de um surpreendente professor/treinador e que, em virtude de uma série de reviravoltas em suas vidas a partir de sua experiência no esporte, conseguiram vitórias notáveis…
>
> […]
>
> Esse roteiro já nos parece batido demais e, em função disso, talvez pensemos duas vezes antes de **levar o filme para casa**. Eu mesmo me vi agindo dessa forma.

#ficaadica

Para responder a este item, considere que antigamente os filmes eram vistos nos cinemas ou, então, eram exibidos na televisão muito tempo depois do lançamento nas "telonas".

a) A visão de cinéfilo (pessoa que ama cinema) implícita nas palavras do resenhista é positiva ou negativa? Justifique sua resposta.

b) Por que a expressão destacada no trecho pode causar estranheza? Considere que o filme foi lançado em 2005.

c) O que há em comum entre as formas de acesso a filmes (já fora de cartaz) à época do lançamento do filme *Coach Carter* e atualmente?

5 **Releia outros trechos da resenha e faça no caderno as atividades propostas.**

Trecho 1

[…] seus personagens realmente vivenciaram essa notável experiência e acabam, [por meio dela], nos dando mais uma importante e interessante lição de vida.

Trecho 2

[…] motivados pela presença marcante e carismática de um surpreendente professor/treinador […]

Trecho 3

Não se enganem com as aparências e descrições simplórias da capa e da sinopse.

Trecho 4

[…] e [*Coach Carter*] se torna uma referência diferenciada e inteligente […]

a) Identifique nos trechos o posicionamento do resenhista em relação ao filme e se é positivo ou negativo. Justifique sua resposta.

b) Que classe de palavras foi usada pelo resenhista, de forma recorrente, para explicitar a opinião dele nos trechos apresentados?

c) Considerando a definição de **resenha crítica** do boxe *Bagagem*, responda: Por que são usadas tantas palavras pertencentes à classe de palavras indicada no item **b**?

6 **Outra característica recorrente em resenhas é a interpelação do leitor. Responda no caderno à seguinte questão: Que estratégias linguísticas foram usadas para estabelecer o diálogo com o leitor nos trechos a seguir?**

Trecho 1

[…] acredito que você terá que, como eu, superar a resistência que se impõe a nós, cinéfilos, […]

Trecho 2

[…] e, em função disso, talvez pensemos duas vezes antes de levar o filme para casa.

Trecho 3

A maioria das pessoas acredita que treinadores e professores de educação física devem se preocupar apenas com a parte atlética da formação de seus pupilos, não é?

7 **Agora é hora de assistir ao filme *Coach Carter – Treino para a vida*.**

a) Com o professor, decidam a melhor data para a sessão coletiva de cinema.

b) Depois da sessão, discutam o papel do professor e dos estudos como facilitadores de mobilidade social.

- Essas reflexões serão importantes na produção de conteúdo para *vlogs* na seção *Desembarque*.

BAGAGEM

Resenha crítica é um gênero textual que apresenta determinada obra segundo o ponto de vista de quem a escreve. Nela, comentam-se, geralmente, os pontos positivos e negativos reconhecidos pelo autor da resenha. Esse tipo de texto expressa, portanto, um posicionamento a respeito da obra resenhada, e o autor da resenha, com base na avaliação feita, recomenda-a ou não ao público.

4. a) O trecho revela uma visão negativa de cinéfilo, pois diz ao leitor, nas entrelinhas, que um filme considerado clichê por seu tema não seria digno de ser visto por um amante do cinema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) O fato de levar o filme para casa pode causar estranheza aos estudantes, que, nos dias de hoje, convivem com plataformas digitais, *streamings*, além de canais de TV aberta e fechada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. c) Tanto as formas de consumo em aparelhos de videocassete e DVD, mais comuns à época de lançamento do filme, quanto aquelas em plataformas digitais nos dias de hoje democratizaram o acesso à produção audiovisual, que antes era restrita às telas de cinema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. a) Trecho 1. Posicionamento positivo. Trecho 2. Posicionamento positivo. Trecho 3. Posicionamento negativo. Trecho 4. Posicionamento positivo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) A classe de palavras recorrente é a dos adjetivos.

5. c) As resenhas críticas expressam se a obra resenhada (no caso, filmes) é boa ou ruim do ponto de vista de quem a escreve, descrevendo os aspectos avaliados para justificar tal julgamento. Por isso, os adjetivos (usados para caracterizar e qualificar) são tão recorrentes nesse gênero textual. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. No trecho 1, o resenhista usa os pronomes **você** e **nós** – o pronome **você** é usado para interpelar diretamente o leitor, como se o resenhista estivesse conversando com ele, enquanto **nós** visa incluir o leitor na categoria de cinéfilos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. Os estudantes devem assistir ao filme *Coach Carter – Treino para a vida* e fazer uma roda de conversa a fim de discutir a importância dos estudos como uma possibilidade de mobilidade social, problematizando a questão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

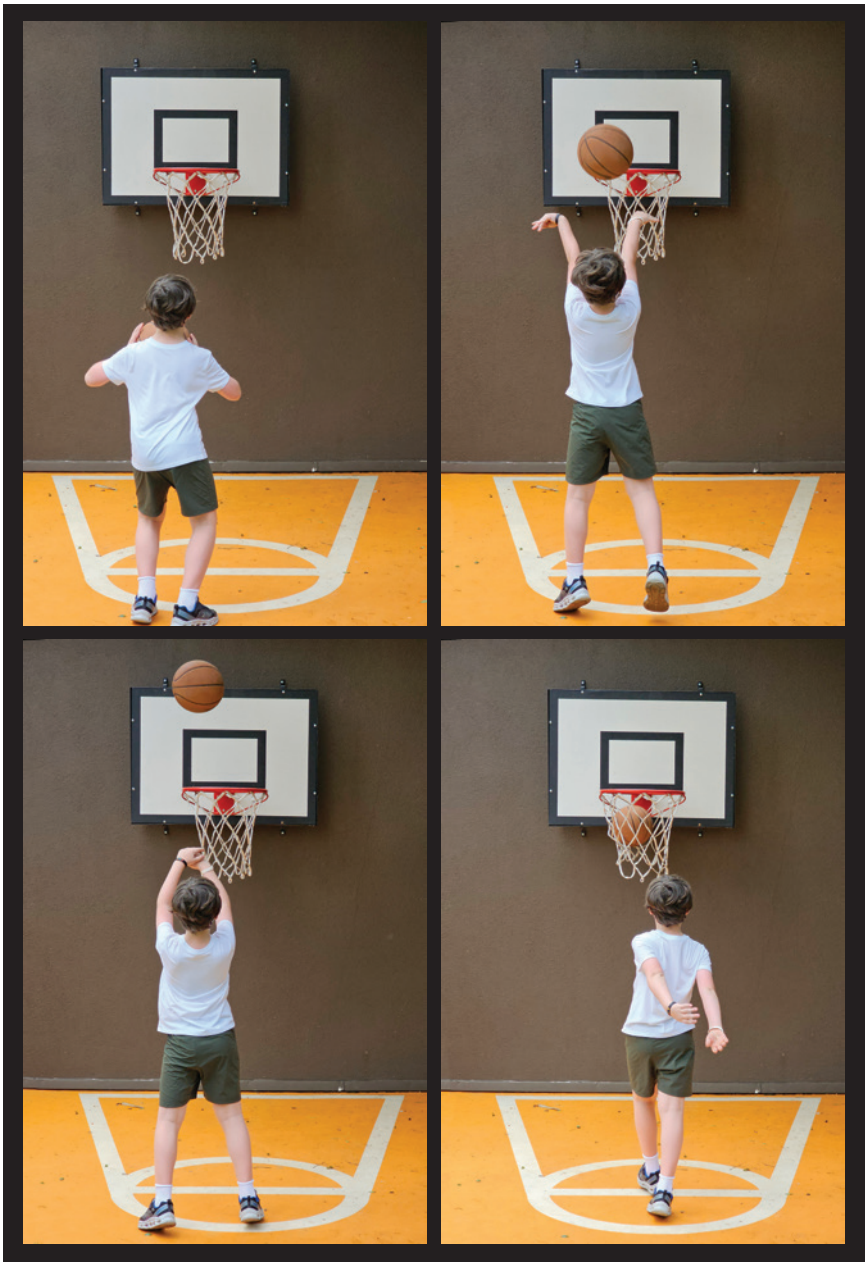
Não escreva no livro.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Audiovisual: imagem, som e movimento

1 Produções audiovisuais utilizam imagens em movimento, fazendo uso de efeitos visuais para o espectador. Observe a sequência de imagens que formam a cena a seguir. Depois, responda oralmente às questões propostas.



Fotos: luoman/Getty Images

Passo a passo de arremesso de bola em uma cesta de basquete.

a) Que cena pode ser observada nessa sequência de imagens, fazendo a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo?

b) Faça o seguinte exercício de visão: Observe as imagens, uma seguida da outra, o mais rápido possível e mantendo o foco. Você teve a ilusão de ótica de que a bola se movimentou? Se sim, como foi essa experiência?

c) Esse fenômeno é chamado **persistência da visão** ou **persistência retiniana**. Em grupos, busquem informações sobre como ocorre esse fenômeno e compartilhem suas respostas.

1. a) A sequência das imagens exibe uma jogada de basquete, quando o jogador faz um arremesso na cesta.

1. b) Resposta pessoal. Deixe que eles troquem entre si, por alguns momentos, dicas e comentários sobre a atividade.

1. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

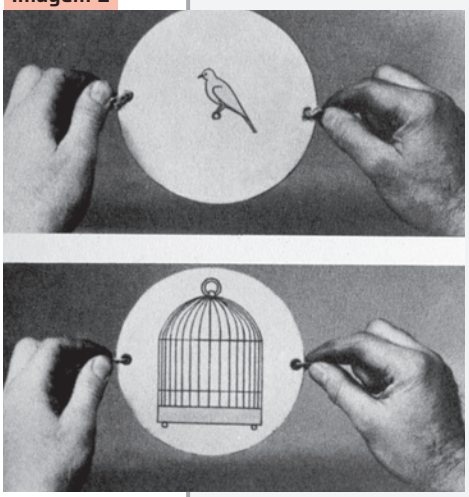
Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Você já ouviu falar em **brinquedos óticos**? São invenções lúdicas que se valem do fenômeno da persistência retiniana. Conheça alguns deles:

- **Taumatrópio:** também conhecido como pião mágico, foi bastante popular no século XIX. Ele consiste em um disco com uma imagem em cada face, preso por dois barbantes em extremidades opostas, as quais se fundem ao girar rapidamente os barbantes e, consequentemente, o disco. A invenção desse brinquedo foi atribuída ao médico britânico John Ayrton Paris (1785-1856), que o descreveu em uma publicação em 1827.
- **Fenacistoscópio:** inventado pelo físico belga Joseph Plateau (1801-1883) em 1829, é composto de uma placa circular com vários desenhos de um mesmo objeto em posições diferentes. Quando a placa é girada em frente a um espelho, o objeto desenhado parece se movimentar.
- **Zootrópio:** criada em 1834 pelo matemático britânico William George Horner (1786-1837), a máquina consiste em um tambor circular com desenhos sequenciados no interior e pequenas janelas recortadas, por meio das quais é possível observar os desenhos em movimento conforme o tambor é girado.

Imagem 1



Bridgeman Images/Fotoarena

Taumatrópio, brinquedo ótico inventado em 1827.

Imagem 2

Science History Images/Alamy/Fotoarena

Fenacistoscópio, dispositivo inventado em 1829.

Imagem 3

SSPL/Getty Images

Zootrópio, máquina criada em 1834.

2 **Agora, que tal criar um objeto que provoque o fenômeno de persistência da visão, como os apresentados anteriormente? Siga as orientações a seguir para construir um *flip book*.**

2. Para a realização do experimento com o *flip book*, os estudantes podem utilizar folhas de caderno ou, se julgar adequado, você pode orientá-los a confeccionar um pequeno bloco de papel, utilizando folhas de papel sulfite. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BAGAGEM

Flip book (ou **folioscópio**) é um pequeno livro que apresenta imagens organizadas em sequência. Quando folheado com rapidez, essas imagens dão a impressão de movimento, como se fosse um cineminha portátil, valendo-se do fenômeno da persistência da visão.

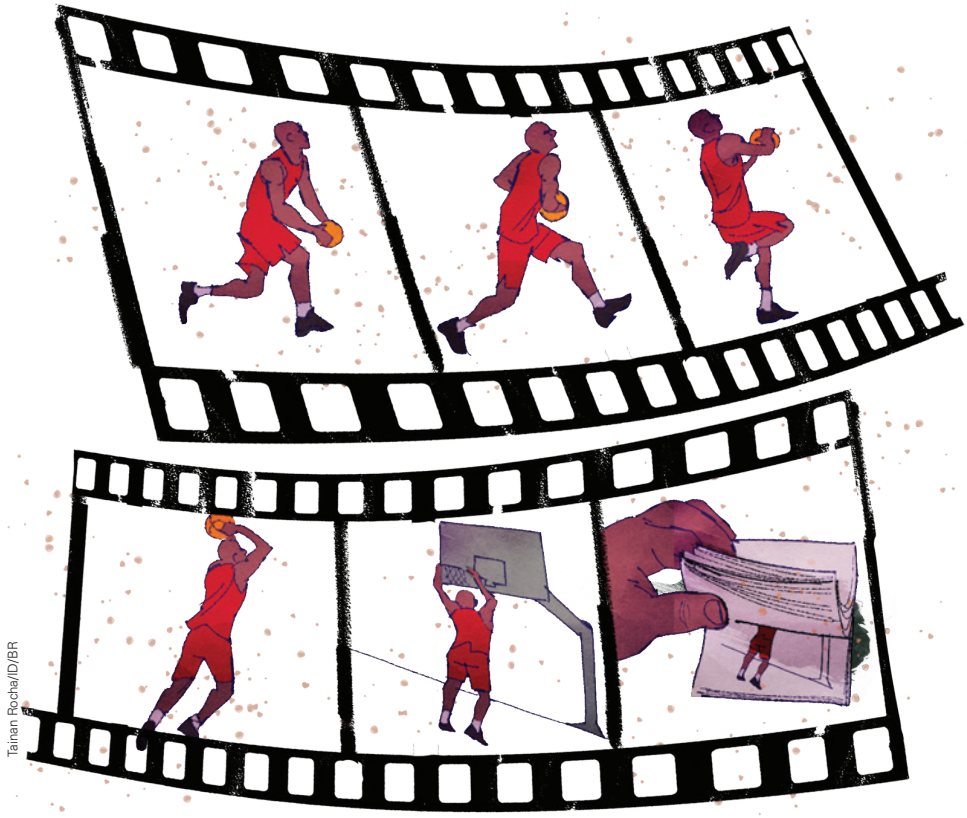
Como fazer

Elaborando um *flip book*

1. Selecione pelo menos 15 folhas de caderno ou de anotações com espiral para realizar a atividade.
2. Os desenhos que você vai elaborar devem ser feitos no canto inferior direito dessas folhas, de maneira que possam ser folheadas ininterruptamente (Primeira imagem).
3. Desenhe, de trás para frente, uma sequência de algo que se movimente devagar. Cada folha deve mostrar uma ligeira mudança na posição daquilo que foi escolhido para ser desenhado (Segunda, terceira, quarta e quinta imagens).
4. Como você vai fazer o desenho a partir da última folha, use a sombra do desenho na folha anterior para movimentar a imagem.

Não escreva no livro.

5. Segure o canto do caderno com a mão em posição de pinça e deixe as folhas irem deslizando pelo polegar (Última imagem).
6. Compartilhe com os colegas e o professor o que você desenhou e avaliem se a ideia de movimento foi bem desenvolvida.



Tainan Rocha/ID/BR

VALE VISITAR

Para saber mais sobre o funcionamento do taumatrópio, consulte o vídeo *Como fazer um taumatrópio - Oficinando*, produzido pelo canal do Sesc Mato Grosso, em 2020, 2 min 36 s. Disponível em: https://youtu.be/SsK4NT7NkwA. Acesso em: 13 ago. 2024.

3 **Que tal aprofundar seus conhecimentos sobre produções audiovisuais conversando em roda com os colegas a respeito do filme *Coach Carter – Treino para a vida*?**

BAGAGEM

Produções audiovisuais são produtos culturais que combinam som e imagem, como documentários e vídeos para cinema, televisão e meios digitais. O profissional que trabalha com produções audiovisuais cuida da parte técnica de uma produção e pode se especializar em diferentes processos, como elaborar roteiros, operar câmeras, cuidar da iluminação, da sonorização, da edição, etc. Elementos sonoros (entoação, trilha sonora), *performance* (encenação, movimentos do corpo), composição visual (enquadramento, ângulo, foco, iluminação, cor, forma, sequenciação), narrativa e atuação são alguns dos aspectos articulados na construção de uma obra audiovisual.

a) Releia o boxe anterior. De que forma elementos sonoros, *performance*, composição visual e outros elementos são combinados no filme *Coach Carter*? Destaque momentos da película em que algum desses aspectos tenha chamado sua atenção.

b) De que forma esses elementos podem valorizar o produto audiovisual? Isso acontece em algum momento do filme?

3. No decorrer do capítulo são usados termos como **documentário**, **filme**, **vídeo** e ***vlog***; por isso, é pertinente defini-los com base em um conceito mais amplo: o produto audiovisual. Essa atividade pode ser feita também por meio da análise de outros filmes que os estudantes conheçam. Se porventura você optar por reproduzir para a turma outro filme com a mesma temática que não a mencionada, é importante proceder à adaptação das atividades.

3. a) Em produtos audiovisuais, de forma geral, alguns elementos são essenciais: a música (trilha sonora incidental ou temática); a literatura (na construção de roteiros e diálogos); o teatro (na interpretação dos atores); o desenho, a pintura, a fotografia (na construção de cenários e na iluminação); a moda (na criação de figurinos); a modelagem (na construção de maquetes para tomadas em plano aberto); entre outros. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) A ideia é que os estudantes percebam que o audiovisual, como o próprio nome diz, associa sons e imagens e, por isso, acaba estimulando e exigindo que o espectador faça uso de vários sentidos ao mesmo tempo. É importante que os estudantes percebam também que esses estímulos provocam o envolvimento do público. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Um dos responsáveis pela visualidade característica de um filme é o diretor de fotografia. Mas o que é a **fotografia** de um produto audiovisual?

De forma geral, podemos dizer que é a combinação de todos os elementos que compõem a visualidade de um filme, como a iluminação, a paleta de cores, a composição da cena e os movimentos de câmera. É o **diretor de fotografia** quem escolhe os equipamentos adequados e orienta os operadores para que o resultado esteja de acordo com a narrativa do filme.

VALE VISITAR

Se quiser saber mais sobre a fotografia no cinema e o trabalho do diretor de fotografia, acesse o vídeo *O que faz um diretor de fotografia?*, produzido pelo canal de Carol Moreira, em 2019, 16 min 36 s. Disponível em: https://youtu.be/6pJ3E1g_CuA. Acesso em: 13 ago. 2024.

4. Distribua, na sala de aula, folhas de papel sulfite e peça aos estudantes que usem caneta hidrocor, marcadores e o que mais tiverem à disposição para produzir a indicação cinematográfica em uma folha. A proposta é que elaborem, de forma livre, um pequeno texto ou frase, um desenho de uma cena que mais chamou a atenção deles ou uma representação visual de uma música do filme, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 **Que tal montar um varal cinematográfico na sala de aula?**

- Escolha um filme a que você tenha assistido em que haja destaque para a música, para a fotografia, para o figurino das personagens ou para a atuação de algum ator.
- Pense em uma forma de registrar, no papel, o que chamou a sua atenção (um desenho, uma colagem, uma palavra, uma frase, etc.). Esse exercício é uma preparação para o conteúdo do *vlog*, que vai ser produzido na seção *Desembarque*.
- Inclua em seu trabalho informações relevantes sobre o filme escolhido. Veja algumas sugestões:
  - Título.
  - Ano de lançamento.
  - Diretor.
  - Gênero.
  - Classificação indicativa.
  - Duração.
  - País de origem.
  - Elemento em destaque na produção audiovisual.

#ficaadica

Faça uma lista de filmes a que você já assistiu e de que tenha gostado muito a ponto de querer indicá-lo para seus colegas. Nessa lista, considere seu gosto pessoal e também a relevância do filme no momento em que o assistiu.

1. Caso não seja possível assistir a esse documentário especificamente, você pode selecionar outro que esteja mais acessível na escola. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) Deixe que os estudantes emitam sua opinião sobre o documentário. Incentive-os a explicitarem aquilo de que mais gostaram, do que não gostaram e se o ponto de vista e a argumentação dos resenhistas fazem sentido.

2. b) Espera-se que os estudantes reflitam que a revolução que faltava diz respeito à necessidade da volta das brincadeiras para a vida de todas as pessoas, não apenas das crianças. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

E, com vocês, a trilha sonora!

1 **Como acontece em muitas produções audiovisuais, em *Tarja branca: a revolução que faltava*, a trilha sonora é a protagonista e se relaciona profundamente às imagens do filme.**

- Após a análise do cartaz e das resenhas críticas na seção *Embarque*, assista com os colegas e o professor ao documentário *Tarja branca: a revolução que faltava*.

2 **Para entender como essa relação é construída, responda no caderno às questões a seguir.**

a) Você gostou do documentário? Os trechos das resenhas fazem jus a ele?

b) As hipóteses levantadas, na atividade **2** da seção *Embarque*, sobre o que seria a "revolução" mencionada no subtítulo, se confirmaram? Comente com os colegas e o professor.

#ficaadica

Nos documentários, geralmente, a palavra tem muita força, porque os depoimentos impulsionam a narrativa. Além deles, a trilha sonora também costuma ser essencial para a construção de efeitos de sentido nesse gênero de produção audiovisual.

Não escreva no livro.

3 **Entenda de que forma a trilha sonora funciona como personagem em *Tarja branca: a revolução que faltava*, respondendo aos itens a seguir no caderno.**

a) Reveja o filme entre os minutos 11:20 e 12:40. No trecho, observa-se uma série de elementos associados a brincadeiras. Que elementos são esses? Que relação a trilha sonora utilizada estabelece com esses elementos?

#ficaadica

Caxinguelê é uma espécie de esquilo que vive nas árvores das matas de várias regiões brasileiras e se movimenta com grande agilidade. O animal adulto mede cerca de 20 centímetros e pesa em torno de 300 gramas. Sua cauda atinge praticamente o mesmo tamanho do corpo, auxiliando o animal a saltar distâncias de até 5 metros de um galho para outro. Para se defender dos predadores, pode ficar imóvel para tentar passar despercebido.

b) Agora reveja o trecho entre os minutos 21:41 e 22:31 de duas maneiras: com e sem som. Que papel é exercido pela música nesse trecho?

4 **Ainda sobre a trilha sonora de *Tarja branca: a revolução que faltava*, faça as atividades a seguir no caderno.**

a) Reveja, a partir do minuto 47:35, o depoimento de Maria de Lourdes Mendes (1920-2019), conhecida como Tia Maria do Jongo, filha de ex-escravizados e referência para a cultura afro-brasileira no Rio de Janeiro. No trecho, ela canta a canção "Caxinguelê", acompanhada pelo Jongo da Serrinha (grupo dedicado à preservação e divulgação do jongo, expressão cultural que combina música e dança). Que relação se pode estabelecer entre essa canção e o ato de brincar?

b) Entre os minutos 46:45 e 48:20, também há referências às quebradeiras de coco babaçu: "Não há muita separação entre o trabalho e a brincadeira, que é cantar". Que relações se estabelecem entre essa comunidade, a canção e o ato de brincar?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **cinema** e a **música** sempre caminharam juntos, e essa proximidade remonta à origem do teatro ocidental, na Grécia Antiga. Foi nessa região, no século VI a.C., que surgiram as tragédias e as comédias, dramatizações que envolviam deuses, heróis, mitos e religiosidade que alcançaram o auge no século V a.C. As peças teatrais gregas eram encenadas por atores e um coro composto de até cinquenta pessoas, que tinha como função facilitar o acompanhamento do espetáculo, por meio da dança e do canto.

O teatro mudou em relação àquela época, mas a música manteve-se como um elemento de grande importância nas encenações. O cinema também recorreu à tradição da **associação entre imagem e som**.

Inicialmente, como não havia tecnologia para gravar sons e imagens para reprodução simultânea, orquestras eram contratadas para tocar durante as exibições, ora seguindo orientações do maestro, ora fazendo improvisações com base em um repertório próprio.

O primeiro filme em que o seu som foi ouvido concomitantemente à exibição da imagem foi *O cantor de jazz* (1927), dirigido pelo estadunidense Alan Crosland (1894-1936), lançado pouco mais de trinta anos depois do início do cinema. Uma curiosidade a respeito desse filme é que Al Jolson (1886-1950), o ator principal, aparece com o rosto pintado de tinta preta, porque o preconceito racial não admitia, àquela época, atores negros.

Dois anos mais tarde, o Brasil lançou sua primeira produção sonora, a comédia *Acabaram-se os otários*, dirigida pelo brasileiro Luiz de Barros (1893-1982). Nela, porém, os diálogos e as músicas foram gravados em discos que eram reproduzidos durante a exibição das imagens.

Naquela época, a trilha sonora tinha relação mínima com as imagens. Porém, aos poucos, ela foi ganhando mais importância na construção da história.

Em alguns gêneros de filmes, como os de ação e de aventura, é comum que as imagens sejam marcantes e impactantes; no entanto, a música também é responsável por criar a atmosfera da cena, despertando diferentes emoções e sensações nos espectadores.

3. a) Os elementos são as crianças/meninos jogando bola, os músicos tocando, as bandeiras, a menina/criança vestindo uma fantasia, meninos/crianças brincando com o pião, crianças jogando cinco-marias, crianças na beira do mar e crianças dançando. Para responder à segunda pergunta, deixe que os estudantes apresentem suas impressões sobre a relevância do som para as cenas, exercitando a sensibilidade musical e a capacidade de observar a relação entre as duas linguagens. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) A expectativa é que os estudantes percebam a relação entre a dinamicidade das cenas e a quantidade de brinquedos e de crianças que aparecem. Esse caráter dinâmico é ressaltado visualmente pela movimentação de quem pula corda ou dança e do pião que gira. Já o som, com seu ritmo acelerado e marcado, enfatiza essa dinamicidade. O espectador pode senti-la por meio da visão e da audição, e a trilha sonora potencializa essa construção de efeitos de sentido.

4. a) A relação com o ato de brincar está no fato de a canção remeter a duas características do caxinguelê que se opõem e se referem a uma brincadeira comum do universo infantil: estátua. O caxinguelê é irrequieto e, portanto, está sempre em movimento; mas também é capaz de ficar completamente imóvel. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) O canto das quebradeiras de coco babaçu está profundamente relacionado ao cotidiano de trabalho das pessoas dessa comunidade. O canto que acompanha o trabalho relaciona-se ao ato de brincar porque a canção é uma forma de distração e de as quebradeiras se relacionarem umas com as outras.

VALE VISITAR

Assista à entrevista *As encantadeiras: a tradição musical das quebradeiras de coco babaçu*, reproduzida no canal RVRB (1 min 6 s), para ampliar seus conhecimentos sobre essas mulheres que vivem no interior do Norte e do Nordeste. O vídeo com a entrevista está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=243ikB7qoFw&ab_channel=MIQCB. Acesso em: 13 ago. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

As quebradeiras de coco babaçu estão no Piauí, no Maranhão, no Pará e em Tocantins. O canto delas é uma expressão da cultura oral, por isso ocorrem variações das canções de um local para o outro, no mesmo estado. Muitas dessas canções fazem parte do gênero musical denominado "coco".

O compositor e pesquisador carioca Nei Lopes (1942-) afirma, na obra *Enciclopédia brasileira da diáspora africana* (Selo Negro, 2004), que o **coco, gênero musical e de dança**, tem origem africana e surgiu como canto de trabalho ligado à extração do fruto "de certo coqueiro abundante na região" – provavelmente o babaçu. Segundo o pesquisador, o coco é uma variação do samba.

O canto está atrelado ao ofício das quebradeiras de coco babaçu, sendo impossível separá-los sem que para isso ela seja descaracterizada. Essa associação entre trabalho e canção faz parte da música popular brasileira.

Algumas canções sobre o tema, encontradas na internet ou em plataformas de *streaming*, são: "Bonde São Januário" (1940), de Wilson Baptista e Ataulfo Alves, cantada por Gilberto Gil; "Fábrica" (1986), de Renato Russo, gravada pela banda Legião Urbana; "Lavadeira do rio" (2002), de Lenine, cantada por Maria Rita; "Trabalhador" (2009), composta e interpretada por Seu Jorge.

4. c) A fala da pesquisadora Lydia Hortélio associa de forma visceral brincadeira e canção. Na letra de "Minha vida é o mundo", o eu poético se apresenta como um viajante que sente prazer em andar, cantar e tocar pelo Brasil e pelo mundo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Nos minutos finais, reproduz-se em *Tarja branca* a canção "Minha vida é o mundo", de Maciel Salú. Na parte inicial do documentário, entre os minutos 11:00 e 11:30, a pesquisadora Lydia Hortélio diz: "Tem gente que morre e que uma ou duas cordas foram acionadas. As outras ficaram em silêncio a vida toda. É no brincar que você dedilha a lira inteira". Considerando essa afirmação, responda:

- De que modo a canção "Minha vida é o mundo" faz referência a toda a discussão promovida pelo documentário e à fala?

5. Deixe que os estudantes se pronunciem. A expectativa é que eles tenham percebido que, em *Tarja branca*, a trilha sonora tem mais protagonismo na construção de sentidos do que em *Coach Carter*. A trilha sonora no documentário funciona, de fato, como uma personagem. Caso os estudantes tenham assistido a outro filme que não seja *Coach Carter*, adapte a questão.

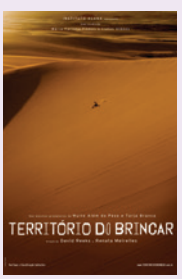
VALE VISITAR

Para saber mais sobre a tradição do canto no trabalho, consulte o catálogo *Sonoros ofícios – Cantos de trabalho* (2015/2016), produzido pelo Sonora Brasil, projeto de circulação musical do Serviço Social do Comércio (Sesc). Disponível em: https://cdnsesc.azureedge.net/assets/2023/08/catalogoSonoraBrasil_CantosOficios.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

5 **Na seção *Desembarque*, você, como cinéfilo, vai ter a tarefa de comentar filmes. Em qual deles, *Coach Carter – Treino para a vida* ou *Tarja branca: a revolução que faltava*, a trilha sonora mereceria destaque em sua resenha crítica e em seu *vlog*? Converse com os colegas e o professor.**

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Aprofunde seu olhar sobre o ato de brincar das crianças brasileiras, assistindo ao documentário *Território do brincar* (2015, 1 h 30 min), dirigido por David Reeks e Renata Meirelles. Reflita sobre a necessidade de potencializar as brincadeiras dentro e fora da escola.
- O projeto também produziu um livro, que pode ser acessado gratuitamente, disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.



Maria Farinha Filmes/ID/BR

Capa do documentário *Território do brincar*.

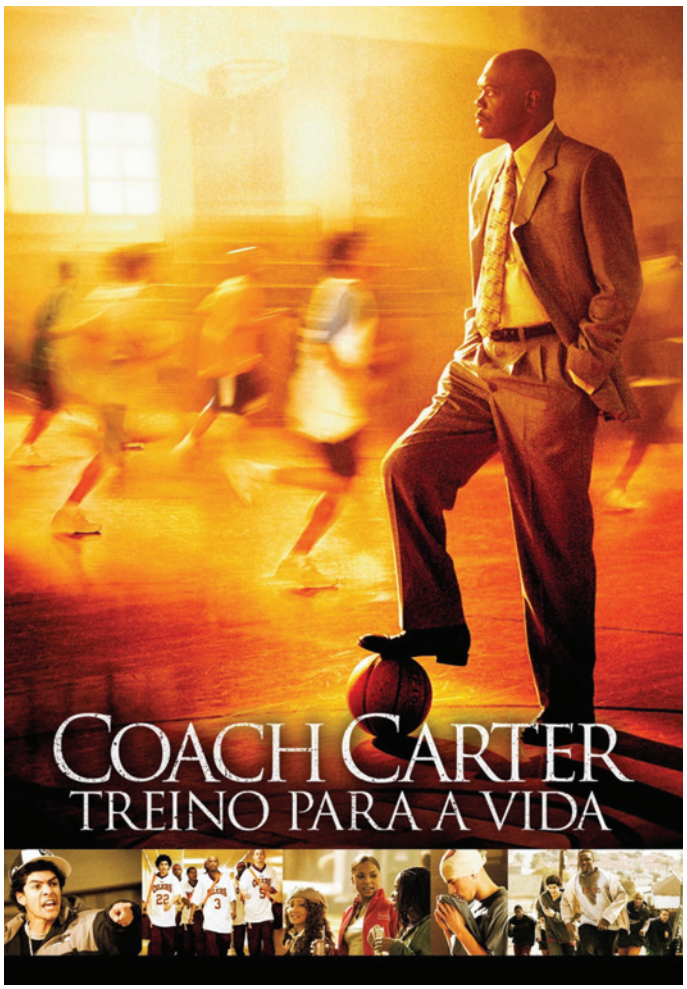
Não escreva no livro.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Basquete para você e para quem quiser!

1 **Inspirado no time do filme *Coach Carter – Treino para a vida*, você vai conhecer os benefícios do basquete como esporte e ter contato com uma prática de arremessos. Observe a reprodução da capa do DVD e discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.**



Paramount Pictures/ID/BR

Capa do DVD do filme *Coach Carter – Treino para a vida*, estrelado pelo ator e produtor estadunidense Samuel L. Jackson (1948-) e dirigido por Thomas Carter. EUA: MTV Films Tollin/Robbins Productions, 2005 (136 min).

#ficaadica

Para responder a este item, releia a seção "O filme" da resenha trabalhada na 1ª Parada da seção *Na estrada* e considere que os estudantes de Carter são lapidados durante o trabalho dele como treinador.

1. a) O treinador Carter cita a importância dos estudos para os estudantes e considera que o basquete tem menos valor que os conhecimentos adquiridos na escola. Ele sabe que é bastante difícil se tornar profissional nessa área, mas há a alternativa de ter uma carreira acadêmica (o que explica a frase "termina aqui", ou seja, na escola). Na escola, os estudantes vão sendo lapidados pelo esporte e pelos estudos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

1. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

a) No filme *Coach Carter – Treino para a vida*, o treinador Carter estabelece uma forte relação entre dois componentes importantes da escola: a parte acadêmica e os treinamentos de basquete dos estudantes. Leia o texto na parte superior da imagem e estabeleça relações entre ele e os dois componentes mencionados.

b) A disciplina, o respeito e a humildade são alguns valores presentes no trabalho do treinador Carter. Como você percebe a influência desses valores na construção de uma equipe mais forte e consistente? E em sua formação como estudante?

2 **Conheça um pouco mais o esporte que mudou a vida dos estudantes em *Coach Carter – Treino para a vida*?**

Basquete: benefícios desse esporte para crianças e adultos

O basquete vem ganhando força no Brasil, e os benefícios da sua prática podem ser aproveitados por todas as idades, principalmente pelas crianças.

O basquete é um dos esportes mais praticados no Brasil e é uma modalidade que atrai muitos fãs por aqui — que não necessariamente [o] praticam. Houve um crescimento dos fãs da liga norte-americana nos últimos anos e o Brasil é o número um, fora dos EUA, em assinaturas do *NBA League Pass* (que permite assistir aos jogos ao vivo).

É notório o interesse de crianças e adolescentes pelo basquete, o que, para nós, profissionais de saúde, enche de felicidade, pois, assim, teremos crianças mais ativas e buscando cada vez mais se exercitar. Além dos benefícios que conseguimos desfrutar da prática esportiva, o basquete é um esporte agradável que se adapta a muitos níveis de habilidade e idades, podendo ter um foco lúdico ou competitivo. Sem falar que é uma maneira fantástica de ganhar força, coordenação e resistência muscular.

Benefícios do basquete

Ganho de força e resistência muscular

Jogar basquete requer agilidade, força e resistência, [...] você deve mover-se rapidamente e mudar de direção de forma ágil. Também trabalha a resistência muscular, que é a capacidade dos músculos de aplicarem força repetidamente por um longo período.

Melhora do equilíbrio e coordenação

O esporte exige que você desenvolva a coordenação, enquanto mantém o equilíbrio durante os movimentos. É preciso mover o corpo rapidamente para frente, para trás e para os lados, saltar, girar e mudar de direção.

Desenvolve as habilidades de movimento fundamentais

Jogar basquete oferece aos jovens a oportunidade de desenvolver as habilidades motoras necessárias para o desenvolvimento. Um estudo mostrou a eficácia do basquete no aprimoramento das habilidades de movimento fundamentais que as crianças precisam aprender. Jogar basquete ajuda a melhorar a coordenação motora, flexibilidade e resistência. Também estimula a velocidade, agilidade e força. Essas habilidades demonstraram ter um efeito positivo para manter o peso corporal saudável e incentivar a realização de mais atividades físicas — o que pode afetar a aptidão cardiorrespiratória e a autoestima.

Melhora a composição corporal

Em um estudo de 2018, homens não treinados realizaram 3 meses de treino de rua, o que teve um efeito positivo na aptidão geral e na composição corporal. Após o treinamento, eles aumentaram sua massa corporal magra e diminuíram o percentual de gordura corporal.

Melhora a saúde cardiovascular

A atividade física regular ajuda a melhorar a saúde cardiovascular e os níveis gerais de condicionamento físico. De acordo com pesquisas, o basquete diminui a frequência cardíaca em repouso, o que tem um efeito positivo na aptidão cardiorrespiratória e isso está ligado a um menor risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

Benefícios emocionais

São diversos, incluindo o desenvolvimento da autoconfiança pelo apoio da equipe, redução do estresse por liberar endorfinas, melhorar a concentração e consciência. Essas ferramentas podem ser eficazes para permitir que você lide com a ansiedade em outras áreas de sua vida.

Benefícios sociais

Incentiva o espírito de equipe e desenvolve habilidades de comunicação.

Como começar

A modalidade pode ser praticada por adultos e crianças. No Brasil, muitos clubes oferecem aulas e também há programas de treinos gratuitos em centros esportivos e escolas públicas. Tem ainda quadras em parques públicos, para a prática recreativa.

Independentemente de ser de forma recreativa ou em um programa de treinamento, para colher benefícios o ideal é que o esporte seja praticado ao menos duas vezes por semana, de 50 a 60 minutos.

O importante é saber que nunca é tarde para descobrir uma nova modalidade esportiva e suar a camisa. Um dos grandes benefícios do esporte coletivo, ainda mais para os adultos, são as conexões e amizades que também se constroem.

MACHADO, Paola. Basquete: benefícios desse esporte para crianças e adultos. *Isto é Bem-estar*, São Paulo, 5 abr. 2024. Disponível em: https://bemestar.istoe.com.br/basquete-beneficios-desse-esporte-para-criancas-e-adultos/. Acesso em: 23 ago. 2024

a) De acordo com o texto, por que se pode dizer que o basquete é um esporte democrático? Explique como você chegou a essa resposta.

2. a) De acordo com o texto, o basquete pode ser praticado por qualquer pessoa: crianças, adolescentes e adultos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Ainda segundo o texto, quais são os benefícios de praticar basquete?

2. b) De acordo com o texto, o basquete promove ganho de força e resistência muscular, melhora do equilíbrio e da coordenação, desenvolvimento de habilidades de movimentos fundamentais, melhora da composição corporal, melhora da saúde cardiovascular, benefícios emocionais, benefícios sociais.

c) Considerando o que você conhece sobre sua saúde física e emocional, quais seriam, em sua opinião, os três benefícios mais relevantes do basquete? Reflita e depois compartilhe suas ideias com a turma.

2. c) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

d) O texto afirma que, cada vez mais, o basquete tem sido praticado em clubes e praças públicas. Em sua comunidade, existe algum local público, como praças ou quadras, onde as pessoas podem praticar esse esporte? Se não existe, o que poderia ser feito para que ele se tornasse acessível às pessoas?

2. d) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Agora que você conhece um pouco mais sobre o basquete, que tal praticar esse esporte, fazendo uma competição de lances livres? Aprenda, a seguir, como fazer os arremessos e experimente um dos esportes mais populares do planeta, seguindo as orientações.**

Não escreva no livro.

Como fazer

Arremessos de basquete

Materiais

1. Cesta de basquete e bola de basquete. Caso não haja, converse com o professor como conseguir ou como confeccionar esses materiais.

Instruções

1. A competição pode ser realizada na cesta da quadra da escola.
2. Se não houver quadra para jogar basquete, pendure uma cesta em um poste no pátio da escola. Se necessário, outras adaptações podem ser feitas.
3. Para fazer o arremesso, flexione levemente os braços e as pernas e olhe para a cesta. Em seguida, estenda as pernas e, ao mesmo tempo, os braços (Figura A).
4. Lance a bola para o alto (Figura B), de modo que ela descreva uma curva até chegar à cesta (Figura C). A bola pode ser arremessada com uma ou com as duas mãos.
5. Se quiser, faça o arremesso com um pulo (*jump*): no momento que estender as pernas e os braços, dê um impulso e retire os pés do chão, dando um pulo e lançando a bola (Figura D). O objetivo é a cesta!
6. Treine os arremessos antes de começar a competição. Vence quem acertar a maior quantidade de bolas na cesta.
7. Cada estudante terá direito a cinco arremessos, e todos deverão participar. Quem sabe alguém se destaque nessa competição e acabe se tornando um atleta? Caso aconteça, lembrem-se de não deixar os estudos de lado, como diz o treinador Carter!

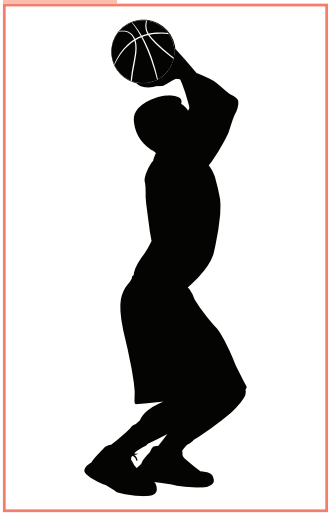
#ficaadica

Antes de começar, façam uma sequência de aquecimento e alongamento, com a ajuda do professor. Lembrem-se também de usar tênis e roupa apropriada para a prática de atividade física.

3. Se julgar pertinente, realize essa atividade em parceria com o professor de Educação Física. O mais adequado seria que a competição de lances livres fosse realizada na quadra esportiva da escola. Caso não seja possível, adapte a dinâmica, adequando-a da melhor forma possível à realidade de sua escola. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Figura A

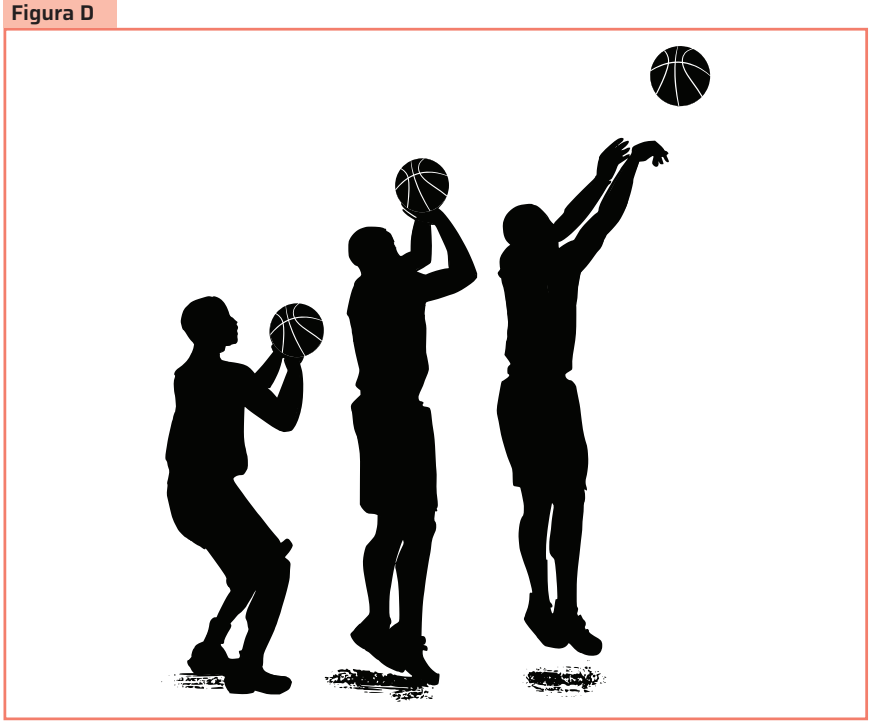
Figura B



Fotos: Sdarf/iStock/Getty Images

Figura C

Figura D



5ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

Era uma vez... Na escola

1. Resposta pessoal. O objetivo é tornar conhecido o autor do texto a ser lido e ativar os conhecimentos prévios dos estudantes. Professor, no volume 1, capítulo 9, os estudantes leram um conto de Machado de Assis e puderam conhecer algumas informações sobre esse escritor. Relembre-as com eles e levante outras que possam ter sobre Machado de Assis.

1 **Nesta parada, vamos continuar falando sobre educação, mas dessa vez na literatura, com base na leitura e na discussão de um conto de Machado de Assis. O que você sabe sobre esse autor? Leia o texto a seguir para conhecer a biografia dele. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.**

Biografia

Machado de Assis (Joaquim Maria M. de A.), jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da Cadeira nº 23 da Academia Brasileira de Letras [ABL]. Velho amigo e admirador de José de Alencar, que morrera cerca de vinte anos antes da fundação da ABL, era natural que Machado escolhesse o nome do autor de *O Guarani* para seu patrono. Ocupou por mais de dez anos a presidência da Academia, que passou a ser chamada também de Casa de Machado de Assis. Filho do operário Francisco José Machado de Assis e de Leopoldina Machado de Assis, perdeu a mãe muito cedo, pouco [...] se conhecendo de sua infância e início da adolescência. Foi criado no morro do Livramento e ajudou [na] missa na igreja da Lampadosa. Sem meios para cursos regulares, estudou como pôde e, em 1855, com 16 anos incompletos, publicou o primeiro trabalho literário, o poema "Ela", na *Marmota Fluminense*, jornal de Francisco de Paula Brito, número datado de 12 de janeiro de 1855. No ano seguinte, entrou para a Imprensa Nacional, como aprendiz de tipógrafo, e lá conheceu Manuel Antônio de Almeida, que se tornou seu protetor. Em 1859, era revisor e colaborador no *Correio Mercantil* e, em 60, a convite de Quintino Bocaiúva, passou a pertencer à redação do *Diário do Rio de Janeiro*. Escrevia regularmente também para a revista *O Espelho*, onde estreou como crítico teatral, *A Semana Ilustrada*, de 16 de dezembro de 1860 até, pelo menos, 4 de julho de 1875, *Jornal das Famílias*, no qual publicou de preferência contos. O primeiro volume de Machado de Assis foi impresso, em 1861, na tipografia de Paula Brito, com o título *Queda que as mulheres têm para os tolos*, mas o nome de Machado aparecia aí como tradutor. Em 1862, era censor teatral, cargo não remunerado, mas que lhe dava ingresso livre nos teatros. [...]

[...] De 1881 a 1897, publicou na *Gazeta de Notícias* as suas melhores crônicas. Em 1881, o poeta Pedro Luís Pereira de Sousa assumiu o cargo de ministro interino da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e convidou Machado de Assis para seu oficial de gabinete (ele já estivera no posto, antes, no gabinete de Manuel Buarque de Macedo). Nesse ano de 1881, saiu também o livro que daria uma nova direção à carreira literária de Machado de Assis – *Memórias póstumas de Brás Cubas*, que ele publicara em folhetins na *Revista Brasileira* de 15 de março de 1879 a 15 de dezembro de 1880. Revelou-se também extraordinário contista em *Papéis avulsos* (1882) e nas várias coletâneas de contos que se seguiram. [...] Do grupo de intelectuais que se reunia na redação da Revista, e principalmente de Lúcio de Mendonça, partiu a ideia da criação da Academia Brasileira de Letras, projeto que Machado de Assis apoiou desde o início. Comparecia às reuniões preparatórias e, no dia 28 de janeiro de 1879, quando se instalou a Academia, foi eleito presidente da instituição, à qual ele se devotou até o fim da vida. A obra de Machado de Assis abrange, praticamente, todos os gêneros literários.

Na poesia, inicia com o romantismo de *Crisálidas* (1864) e *Falenas* (1870), passando pelo Indianismo em *Americanas* (1875), e o Parnasianismo em *Ocidentais* [1901]. Paralelamente, apareciam as coletâneas de *Contos fluminenses* (1870) e *Histórias da meia-noite* (1873); os romances *Ressurreição* (1872), *A mão e a luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878), considerados como pertencentes ao seu período romântico.

A partir daí, Machado de Assis entrou na grande fase das obras-primas, que fogem a qualquer denominação de escola literária e que o tornaram o escritor maior das letras brasileiras e um dos maiores autores da literatura de língua portuguesa.

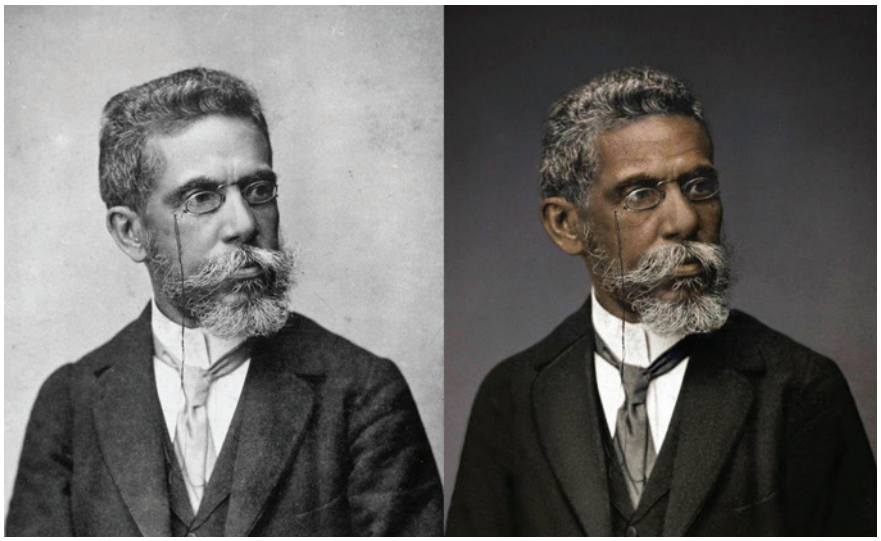
A obra de Machado de Assis foi, em vida do autor, editada pela Livraria Garnier, desde 1869; em 1936, W. M. Jackson, do Rio de Janeiro, publicou as *Obras completas*, em 31 volumes. Raimundo Magalhães Júnior organizou e publicou, pela Civilização Brasileira, os seguintes volumes de Machado de Assis: *Contos e crônicas* (1958); *Contos esparsos* (1966); *Contos esquecidos* (1966); *Contos recolhidos* (1966); *Contos avulsos* (1966); *Contos sem data* (1966); *Crônicas de Lélio* (1966); *Diálogos e reflexões de um relojoeiro* (1966). Em 1975, a Comissão Machado de Assis, instituída pelo Ministério da Educação e Cultura e encabeçada pelo presidente da Academia Brasileira de Letras, organizou e publicou, também pela Civilização Brasileira, as *Edições críticas de obras de Machado de Assis*, em 15 volumes, reunindo contos, romances e poesias desse escritor máximo da literatura brasileira.

Biografia de Machado de Assis. *Biblioteca Nacional Digital Brasil*. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br/machado-de-assis-2/. Acesso em: 13 ago. 2024.

Não escreva no livro.

a) As informações que você já tinha foram confirmadas no texto? Quais informações foram novidade para você? Compartilhe suas ideias com os colegas e ouça o que eles têm a dizer também.

b) Agora, observe as imagens a seguir e leia o fragmento de uma reportagem sobre o modo como o escritor Machado de Assis foi retratado. Compartilhe com os colegas suas impressões a respeito desse conjunto de informações e, juntos, façam uma discussão sobre as observações feitas.



Fundação Biblioteca Nacional/CC0, Machado de Assis, reprodução realizada pela Faculdade Zumbi dos Palmares/Agência Grey para a Campanha Machado de Assis Real. Fotomontagem: ID/BR

Na primeira imagem: Machado de Assis, em 1896. Na segunda: Recriação da foto de Machado de Assis para a divulgação da campanha "Machado de Assis Real". Foto recriada em 2019.

Machado de Assis. O maior nome da história da literatura brasileira. Jornalista, contista, cronista, romancista, poeta, teatrólogo. E o que poucos sabem: negro. O racismo no Brasil escondeu quem ele era por séculos.

Sua foto oficial, reproduzida até hoje, muda a cor da sua pele, distorce seus traços e rejeita sua verdadeira origem. Machado de Assis foi embranquecido para ser reconhecido. Infelizmente.

Campanha recria foto clássica de Machado de Assis e mostra escritor negro: "Racismo escondeu quem ele era". *G1*, 1º maio 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/01/campanha-recria-foto-classica-de-machado-de-assis-e-mostra-escritor-negro-racismo-escondeu-quem-ele-era.ghtml. Acesso em: 13 ago. 2024.

2 **Em 2011, uma instituição financeira comemorou 150 anos de história com uma campanha publicitária, que teve duas versões do escritor Machado de Assis: em uma delas, ele era representado por um ator branco; na outra, por um ator negro.**

- Busque as duas versões da campanha na internet, assista a elas e responda às questões a seguir.

a) Você já tinha lido algo sobre o "embranquecimento" do escritor Machado de Assis? Por que esse embranquecimento aconteceu e ainda acontece na atualidade?

b) Por que a instituição financeira apresentou uma campanha com duas versões?

c) De que maneira esse episódio se relaciona com o silenciamento ou o apagamento do povo negro na história brasileira? Converse com a turma sobre essa problemática.

d) Você já teve contato com a obra de muitos artistas negros (escritores, pintores, músicos, etc.)? Por que, ainda que a maioria da população brasileira se identifique como negra e parda, há pouca ou insuficiente divulgação de suas artes na mídia em geral? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Você já deve ter visto o retrato de Machado de Assis (à esquerda), que é amplamente veiculado em livros e outros materiais de consulta. Estudantes da Faculdade Zumbi de Palmares, em São Paulo, promoveram a campanha "Machado de Assis Real" com o objetivo de colorir a imagem (à direita) e assim evidenciar a negritude do escritor, invisibilizada pela elite intelectual da época.

1. a) Respostas pessoais. O objetivo é trabalhar o que os estudantes já conheciam, levando-os a confrontar seus conhecimentos com informações novas. Peça a eles que mencionem trechos do texto em suas respostas.

1. b) O objetivo desta atividade é aguçar o pensamento crítico dos estudantes e levá-los a expor suas opiniões sobre concepções já cristalizadas.

2. a) Respostas pessoais. Talvez alguns estudantes já tenham ouvido falar dessa discussão. Conduza as falas de cada um, garantindo que não haja a reprodução de preconceitos, opressões e/ou violências de qualquer natureza.

2. b) A instituição financeira apresentou uma campanha com duas versões porque, na primeira, Machado de Assis é retratado de forma equivocada, como um homem branco. A atriz Glória Pires (1963-) aparece no vídeo e faz a narração em *voice-over*. A segunda campanha corrige o erro, retratando o escritor como ele realmente era. Apesar de a narração de Glória Pires ser mantida na segunda versão, quem abre o vídeo é o ator paulista Aílton Graça (1964-), que é negro.

2. c) A campanha estrelada por Aílton Graça, um homem negro, é uma forma de representatividade, questionando a invisibilidade da população negra. No início do vídeo, ele afirma que "Em respeito [...] ao povo brasileiro, apresentamos Machado de Assis", para enfatizar que o Machado de Assis branco, da primeira campanha, não existe. Essa é uma maneira de explicitar a contribuição da população negra para a formação da cultura e da literatura nacionais, uma vez que um de seus maiores representantes, Machado de Assis, é um homem negro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilharem seus repertórios e suas vivências. Comente que essa pequena ou insuficiente divulgação, entre outros motivos, é fruto da invisibilidade dessa população e do pouco valor dado, historicamente, às artes produzidas por ela. Outros motivos podem ser indicados pelos estudantes; por isso, permita que eles compartilhem suas ideias, mas avalie a coerência das informações apresentadas. Mais uma vez, é importante destacar que a discussão deve ser pautada no respeito e evitar qualquer tipo de preconceito.

3 **O conto de Machado de Assis que você vai ler agora se chama "Conto de escola" e foi publicado originalmente em 1884.**

- Considerando o título, que história você espera encontrar? Converse com a turma sobre isso e responda antes de ler o conto. **3.** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Conto de escola

A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia — uma segunda-feira, do mês de maio — deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar pela manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o Campo de Sant'Ana, que não era então esse parque atual, construção de ***gentleman***, mas um espaço rústico, mais ou menos infinito, alastrado de lavadeiras, capim e burros soltos. Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior tinha feito **dous** **suetos**, e, descoberto o caso, recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma **sova** de vara de marmeleiro. As sovas de meu pai doíam por muito tempo. Era um velho empregado do Arsenal de Guerra, ríspido e intolerante. Sonhava para mim uma grande posição comercial, e tinha ânsia de me ver com os elementos mercantis, ler, escrever e contar, para me meter de caixeiro. Citava-me nomes de capitalistas que tinham começado ao balcão. Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio. Não era um menino de virtudes.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido pelo mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de **cordovão**, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e **tesa** e grande colarinho caído. Chamava-se Policarpo e tinha perto de cinquenta anos ou mais. [...] Os meninos, que se conservaram de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se. Tudo estava em ordem; começaram os trabalhos.

— *Seu* Pilar, eu preciso falar com você — disse-me baixinho o filho do mestre.

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

— O que é que você quer?

— Logo — respondeu ele com voz trêmula.

Começou a lição de escrita. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem **mofino**: tinha boas cores e músculos de ferro. Na lição de escrita, por exemplo, acabava sempre antes de todos, mas deixava-me estar a recortar narizes no papel ou na tábua, ocupação sem nobreza nem espiritualidade, mas em todo caso ingênua. Naquele dia foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recordo a interrogativa, a admirativa, a dubitativa e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões. Os outros foram acabando; não tive remédio senão acabar também, entregar a escrita, e voltar para o meu lugar.

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do morro do Livramento, um **papagaio** de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que **bojava** no ar, uma **cousa** soberba. E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

— Fui um bobo em vir — disse eu ao Raimundo.

— Não diga isso — murmurou ele.

Olhei para ele; estava mais pálido. Então lembrou-me outra vez que queria pedir-me alguma coisa, e perguntei-lhe o que era. Raimundo estremeceu de novo, e, rápido, disse-me que esperasse um pouco; era uma coisa particular.

bojar: flutuar.
cordovão: couro de cabra.
cousa: coisa.
dous: dois.
gentleman **(inglês):** homem elegante, refinado.
mofino: fraco, frágil.
papagaio: pipa.
sova: surra.
sueto: folga, feriado escolar.
tesa: reta.

Não escreva no livro.

Tainan Rocha/ID/BR

— *Seu* Pilar… — murmurou ele daí a alguns minutos.

— Que é?

— Você…

— Você quê?

Ele deitou os olhos ao pai, e depois a alguns outros meninos. Um destes, o Curvelo, olhava para ele, desconfiado, e o Raimundo, notando-me essa circunstância, pediu alguns minutos mais de espera. Confesso que começava a arder de curiosidade. Olhei para o Curvelo, e vi que parecia atento; podia ser uma simples curiosidade vaga, natural indiscrição; mas podia ser também alguma cousa entre eles. Esse Curvelo era um pouco levado do diabo. Tinha onze anos, era mais velho que nós.

Que me quereria o Raimundo? Continuei inquieto, remexendo-me muito, falando-lhe baixo, com instância, que me dissesse o que era, que ninguém cuidava dele nem de mim. Ou então, de tarde…

— De tarde, não — interrompeu-me ele; não pode ser de tarde.

— Então agora…

— Papai está olhando.

Na verdade, o mestre fitava-nos. Como era mais severo para o filho, buscava-o muitas vezes com os olhos, para trazê-lo mais **aperreado**. Mas nós também éramos finos; metemos o nariz no livro, e continuamos a ler. Afinal cansou e tomou as folhas do dia, três ou quatro, que ele lia devagar, mastigando as ideias e as paixões. Não esqueçam que estávamos então no fim da **Regência**, e que era grande a agitação pública. Policarpo tinha decerto algum partido, mas nunca pude averiguar esse ponto. O pior que ele podia ter, para nós, era a **palmatória**. E essa lá estava, pendurada do portal da janela, à direita, com os seus cinco **olhos do diabo**. Era só levantar a mão, despendurá-la e **brandi**-la, com a força do costume, que não era pouca. E daí, pode ser que alguma vez as paixões políticas dominassem nele a ponto de poupar-nos uma ou outra correção. Naquele dia, ao menos, pareceu-me que lia as folhas com muito interesse; levantava os olhos de quando em quando, [...] mas tornava logo aos jornais, e lia a valer.

No fim de algum tempo — dez ou doze minutos — Raimundo meteu a mão no bolso das calças e olhou para mim.

— Sabe o que tenho aqui?

— Não.

— Uma pratinha que mamãe me deu.

— Hoje?

— Não, no outro dia, quando fiz anos…

— Pratinha de verdade?

— De verdade.

aperreado: aflito

brandir: empunhar; agitar de um lado para outro

olhos do diabo: furos existentes nas extremidades da palmatória

palmatória: antigo instrumento de castigo

Regência: período da história do Brasil (1831-1840) em que o país foi governado por regentes

Tirou-a vagarosamente, e mostrou-me de longe. Era uma moeda do tempo do rei, cuido que doze vinténs ou dous tostões, não me lembro; mas era uma moeda, e tal moeda que me fez pular o sangue no coração. Raimundo revolveu em mim o olhar pálido; depois perguntou-me se a queria para mim. Respondi-lhe que estava caçoando, mas ele jurou que não.

— Mas então você fica sem ela?

— Mamãe depois me arranja outra. Ela tem muitas que vovô lhe deixou, numa caixinha; algumas são de ouro. Você quer esta?

Minha resposta foi estender-lhe a mão disfarçadamente, depois de olhar para a mesa do mestre. Raimundo recuou a mão dele e deu à boca um gesto amarelo, que queria sorrir. Em seguida propôs-me um negócio, uma troca de serviços; ele me daria a moeda, eu lhe explicaria um ponto da lição de sintaxe. Não conseguira reter nada do livro, e estava com medo do pai. E concluía a proposta esfregando a pratinha nos joelhos…

Tive uma sensação esquisita. Não é que eu possuísse da virtude uma ideia antes própria de homem; não é também que não fosse fácil em empregar uma ou outra mentira de criança. Sabíamos ambos enganar ao mestre. A novidade estava nos termos da proposta, na troca de lição e dinheiro, compra franca, positiva, toma lá, dá cá; tal foi a causa da sensação. Fiquei a olhar para ele, à toa, sem poder dizer nada.

Compreende-se que o ponto da lição era difícil, e que o Raimundo, não o tendo aprendido, recorria a um meio que lhe pareceu útil para escapar ao castigo do pai. Se me tem pedido a cousa por favor, alcançá-la-ia do mesmo modo, como de outras vezes, mas parece que era lembrança das outras vezes, o medo de achar a minha vontade frouxa ou cansada, e não aprender como queria, — e pode ser mesmo que em alguma ocasião lhe tivesse ensinado mal, — parece que tal foi a causa da proposta. O pobre-diabo contava com o favor, — mas queria assegurar-lhe a eficácia, e daí recorreu à moeda que a mãe lhe dera e que ele guardava como relíquia ou brinquedo; pegou dela e veio esfregá-la nos joelhos, à minha vista, como uma tentação… Realmente, era bonita, fina, branca, muito branca; e para mim, que só trazia cobre no bolso, quando trazia alguma coisa, um cobre feio, grosso, **azinhavrado**…

Não queria recebê-la, e custava-me recusá-la. Olhei para o mestre, que continuava a ler, com tal interesse […].

— Ande, tome — dizia-me baixinho o filho. E a pratinha fuzilava-lhe entre os dedos, como se fora diamante… Em verdade, se o mestre não visse nada, que mal havia? E ele não podia ver nada, estava agarrado aos jornais, lendo com fogo, com indignação…

— Tome, tome…

Relancei os olhos pela sala, e dei com os do Curvelo em nós; disse ao Raimundo que esperasse. Pareceu-me que o outro nos observava, então dissimulei; mas daí a pouco deitei-lhe outra vez o olho, e — tanto se ilude a vontade! — não lhe vi mais nada. Então cobrei ânimo.

— Dê cá…

azinhavrado: esverdeado por conta da corrosão do material.

Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

Raimundo deu-me a pratinha, sorrateiramente; eu meti-a na **algibeira** das calças, com um alvoroço que não posso definir. Cá estava ela comigo, pegadinha à perna. Restava prestar o serviço, ensinar a lição e não me demorei em fazê-lo, nem o fiz mal, ao menos conscientemente; passava-lhe a explicação em um retalho de papel que ele recebeu com cautela e cheio de atenção. Sentia-se que despendia um esforço cinco ou seis vezes maior para aprender um nada; mas contanto que ele escapasse ao castigo, tudo iria bem.

De repente, olhei para o Curvelo e estremeci; tinha os olhos em nós, com um riso que me pareceu mau. Disfarcei; mas daí a pouco, voltando-me outra vez para ele, achei-o do mesmo modo, com o mesmo ar, acrescendo que entrava a remexer-se no banco, impaciente. Sorri para ele e ele não sorriu; ao contrário, franziu a testa, o que lhe deu um aspecto ameaçador. O coração bateu-me muito.

— Precisamos muito cuidado — disse eu ao Raimundo.

— Diga-me isto só — murmurou ele.

Fiz-lhe sinal que se calasse; mas ele instava, e a moeda, cá no bolso, lembrava-me o contrato feito. Ensinei-lhe o que era, disfarçando muito; depois, tornei a olhar para o Curvelo, que me pareceu ainda mais inquieto, e o riso, dantes mau, estava agora pior. Não é preciso dizer que também eu ficara em brasas, ansioso que a aula acabasse; mas nem o relógio andava como das outras vezes, nem o mestre fazia caso da escola; este lia os jornais, artigo por artigo, pontuando-os com exclamações, com gestos de ombros, com uma ou duas pancadinhas na mesa. E lá fora, no céu azul, por cima do morro, o mesmo eterno papagaio, guinando a um lado e outro, como se me chamasse a ir ter com ele. Imaginei-me ali, com os livros e a pedra embaixo da mangueira, e a pratinha no bolso das calças, que eu não daria a ninguém, nem que me serrassem; guardá-la-ia em casa, dizendo a mamãe que a tinha achado na rua. Para que me não fugisse, ia a apalpando, roçando-lhe os dedos pelo **cunho**, quase lendo pelo tato a inscrição, com uma grande vontade de espiá-la.

— Oh! *Seu* Pilar! — bradou o mestre com voz de trovão.

Estremeci como se acordasse de um sonho, e levantei-me às pressas. Dei com o mestre, olhando para mim, cara fechada, jornais dispersos, e ao pé da mesa, em pé, o Curvelo. Pareceu-me adivinhar tudo.

— Venha cá! — bradou o mestre.

Fui e parei diante dele. Ele enterrou-me pela consciência dentro um par de olhos pontudos; depois chamou o filho. Toda a escola tinha parado; ninguém mais lia, ninguém fazia um só movimento. Eu, conquanto não tirasse os olhos do mestre, sentia no ar a curiosidade e o pavor de todos.

— Então o senhor recebe dinheiro para ensinar as lições aos outros? — disse-me o Policarpo.

— Eu…

— Dê cá a moeda que este seu colega lhe deu! — clamou.

Não obedeci logo, mas não pude negar nada. Continuei a tremer muito. Policarpo bradou de novo que lhe desse a moeda, e eu não resisti mais, meti a mão no bolso, vagarosamente, saquei-a e entreguei-lha. Ele examinou-a de um e outro lado, bufando de raiva; depois estendeu o braço e atirou-a à rua. E então disse-nos uma porção de cousas duras, que tanto o filho como eu acabávamos de praticar uma ação feia, indigna, baixa, uma vilania, e para emenda e exemplo íamos ser castigados. Aqui pegou da palmatória.

— Perdão, *seu* mestre… — solucei eu.

— Não há perdão! Dê cá a mão! Dê cá! Vamos! Sem-vergonha! Dê cá a mão!

— Mas, *seu* mestre…

— Olhe que é pior!

Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os bolos uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma cousa; não lhe poupou nada, dous, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão. Chamou-nos sem-vergonhas, desaforados, e jurou que se repetíssemos o negócio apanharíamos tal castigo que nos havia de lembrar para todo o sempre. E exclamava: "Porcalhões! Tratantes! Faltos de brio!".

Eu, por mim, tinha a cara no chão. Não ousava fitar ninguém, sentia todos os olhos em nós. Recolhi-me ao banco, soluçando, **fustigado** pelos **impropérios** do mestre. Na sala **arquejava** o terror; posso dizer que naquele dia ninguém faria igual negócio. Creio que o próprio Curvelo enfiara de medo. Não olhei logo para ele, cá dentro de mim jurava quebrar-lhe a cara, na rua, logo que saíssemos, tão certo como três e dous serem cinco.

algibeira: bolso oculto.
arquejar: respirar com dificuldade, em agonia.
cunho: parte em relevo da moeda.
fustigado: castigado.
impropério: insulto, ofensa.

Daí a algum tempo olhei para ele; ele também olhava para mim, mas desviou a cara, e penso que empalideceu. Compôs-se e entrou a ler em voz alta; estava com medo. Começou a variar de atitude, agitando-se à toa, coçando os joelhos, o nariz. Pode ser até que se arrependesse de nos ter denunciado; e na verdade, por que denunciar-nos? Em que é que lhe tirávamos alguma cousa?

"Tu me pagas! tão duro como osso!" — dizia eu comigo.

Veio a hora de sair, e saímos; ele foi adiante, apressado, e eu não queria brigar ali mesmo, na Rua do Costa, perto do colégio; havia de ser na Rua larga São Joaquim. Quando, porém, cheguei à esquina, já o não vi; provavelmente escondera-se em algum corredor ou loja; entrei numa botica, espiei em outras casas, perguntei por ele a algumas pessoas, ninguém me deu notícia. De tarde faltou à escola.

Em casa não contei nada, é claro; mas para explicar as mãos inchadas, menti a minha mãe, disse-lhe que não tinha sabido a lição. Dormi nessa noite, mandando ao diabo os dous meninos, tanto o da denúncia como o da moeda. E sonhei com a moeda; sonhei que, ao tornar à escola, no dia seguinte, dera com ela na rua, e a apanhara, sem medo nem escrúpulos…

De manhã, acordei cedo. A ideia de ir procurar a moeda fez-me vestir depressa. O dia estava esplêndido, um dia de maio, sol magnífico, ar brando, sem contar as calças novas que minha mãe me deu, por sinal que eram amarelas. Tudo isso, e a pratinha… Saí de casa, como se fosse trepar ao trono de Jerusalém. Piquei o passo para que ninguém chegasse antes de mim à escola; ainda assim não andei tão depressa que amarrotasse as calças. Não, que elas eram bonitas! Mirava-as, fugia aos encontros, ao lixo da rua…

Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor à frente, rufando. Não podia ouvir isto quieto. Os soldados vinham batendo o pé rápido, igual, direita, esquerda, ao som do rufo; vinham, passaram por mim, e foram andando. Eu senti uma **comichão** nos pés, e tive ímpeto de ir atrás deles. Já lhes disse: o dia estava lindo, e depois o tambor… Olhei para um e outro lado; afinal, não sei como foi, entrei a marchar também ao som do rufo, creio que cantarolando alguma cousa:

Rato na casaca… Não fui à escola, acompanhei os fuzileiros, depois enfiei pela Saúde, e acabei a manhã na Praia da Gamboa. Voltei para casa com as calças enxovalhadas, sem pratinha no bolso nem ressentimento na alma. E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação; mas o diabo do tambor…

comichão: coceira.

Tainan Rocha/D/BR

Assis, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000268.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

Não escreva no livro.

4 Após ler o conto de Machado de Assis, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

a) Você gostou do conto? Por quê?

b) Suas hipóteses foram confirmadas após a leitura do texto? Compartilhe sua resposta com os colegas.

4. a) e **b)** Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 Releia o último parágrafo do texto. Em seguida, discuta com a turma e responda oralmente às questões a seguir.

a) Que sentido pode ser atribuído ao trecho "mas o diabo do tambor..."?

b) Pilar menciona os conhecimentos que a situação narrada lhe proporcionou: o da delação e o da corrupção. Como esses conceitos se materializam na história?

c) Que visão de sociedade é apresentada no conto?

5. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 **Contos** são narrativas que, geralmente, costumam apresentar ao leitor um único evento que se passa em um tempo mais curto. Responda oralmente:

a) Qual é o evento apresentado no texto? Que personagens participam desse acontecimento? Explique.

b) Qual é o tempo de duração da história? Onde ela se passa?

7 Agora, observe o foco narrativo do conto.

7. a) A história é contada a partir da perspectiva de Pilar, o narrador-personagem, que já está mais velho e relembra a história. O uso da 1ª pessoa do singular, em verbos e pronomes, marca esse foco narrativo.

BAGAGEM

Foco narrativo é o ponto de vista que o narrador utiliza para contar a história. Ele pode ser um narrador-personagem, aquele que participa ativamente das ações e dos eventos da história; um narrador onisciente, que conhece a história, os sentimentos e os pensamentos das personagens, ou seja, que tudo sabe; ou um narrador observador, que narra a história à medida que os acontecimentos vão se sucedendo.

a) A história é contada a partir do olhar de qual personagem? Como esse foco narrativo é marcado linguisticamente?

b) Qual é a relação dessa personagem com a escola e com as aulas?

c) Se a história fosse contada do ponto de vista de Policarpo, a escola seria descrita da mesma maneira?

8 Para sinalizar ao leitor que "Conto de escola" se trata de um texto de memória, dois tempos distintos são marcados na narrativa: quando os fatos acontecem e quando os fatos são recontados.

7. b) Para Pilar, a escola é uma prisão, um lugar em que ele não pode se divertir, já que todas as coisas boas – a pipa, o céu azul, os garotos que ficam na vadiagem – estão do lado de fora. Além disso, segundo seu olhar, as aulas eram chatas, maçantes, até porque ele era um dos mais inteligentes e espertos: acabava as atividades antes e ficava "matando o tempo".

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A memória é um traço essencial da obra de Machado de Assis. Recordações do passado não se limitam apenas a uma apresentação dos acontecimentos, mas a uma ressignificação, ou seja, a uma recomposição dos fatos que, à época, não tenham ficado claros, explícitos.

a) Que recurso linguístico o escritor Machado de Assis utiliza para indicar esses dois tempos dentro da história? Copie no caderno trechos do conto que comprovem sua resposta e apresente-os para a turma.

b) Como uma boa personagem machadiana, Pilar ressignifica os fatos vivenciados por ele quando jovem. Copie no caderno um trecho do conto que comprove esse processo. Compartilhe sua resposta com os colegas.

9 Na escola de Pilar, quando um jovem manifestava uma conduta inadequada e era considerado culpado, acabava por ser castigado. Você acha que esse tipo de conduta ainda vigora no ambiente escolar? Discuta sobre isso com os colegas e o professor.

9. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) A corrupção se materializa quando Raimundo oferece uma moeda a Pilar, para que lhe ensine a matéria. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. c) No conto, as relações sociais são baseadas em interesses individuais. As pessoas são corruptíveis, ambiciosas, invejosas, egoístas, rancorosas. Mesmo as crianças agem com base nos próprios interesses e, quando adultos, ao refletirem sobre suas ações, colocam a culpa em algo externo (como um tambor).

6. a) Pilar recebe de seu colega Raimundo uma moeda para ajudá-lo com uma lição da escola. Outro colega, o Curvelo, delata os dois para o professor Policarpo, que os pune com a palmatória.

6. b) A história do conto se passa em dois dias: o dia do castigo e o dia seguinte, quando Pilar não vai à escola. Ela se passa na escola a maior parte do tempo.

7. c) Não, certamente a escola seria descrita como um lugar essencial para a formação dos jovens estudantes. Na posição de professor, Policarpo revelaria um olhar mais positivo em relação à escola e à forma como ele mesmo desempenhava seu papel.

8. a) Machado faz uso de verbos no passado, para sinalizar quando os fatos aconteceram, e no presente, para sinalizar quando eles estavam sendo contados por Pilar. Para se referir ao passado, ele usa verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, como em "A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau" e "Olhei para ele; estava mais pálido". Já para demonstrar o tempo presente, ele usa verbos no presente do indicativo, como em "Custa-me dizer que [...]", e "Não digo também que [...]". Chame a atenção dos estudantes para esse jogo temporal da narrativa.

8. b) Os estudantes podem apresentar diferentes passagens, contanto que percebam o processo de ressignificação dos fatos feitos por Pilar quando está mais velho. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

10. a) Deixe que os estudantes estabeleçam relações de interdiscursividade entre os dois produtos culturais. Tanto no filme quanto no conto, a família tem um papel de incentivo à vida escolar dos filhos. No filme, os familiares dos estudantes que serão treinados por Carter assinam um termo de compromisso com o treinador; em outro momento, a mãe de um deles pede ao treinador que aceite seu filho de volta. Já no conto, o pai de Pilar quer que ele frequente a escola para que aprenda a ler, a escrever e a contar, podendo futuramente assumir uma grande posição comercial.

10. b) Incentive os estudantes a discutir o posicionamento dos dois professores de épocas tão diferentes. É importante que eles percebam que tanto Policarpo quanto Carter assumem posturas autoritárias: Policarpo, ao saber da negociação entre Pilar e Raimundo, pune os dois com 12 bolos de palmatória; já Carter cobra dos estudantes determinados pagamentos quando eles não cumprem o que foi acordado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. c) No conto, a escola é descrita como um lugar ruim (em que se pune severamente aquilo que não é considerado adequado), e a relação dos estudantes com Policarpo é baseada no medo do castigo físico. Já no filme, a escola é descrita como um lugar negativo (onde se mostra uma realidade de pobreza e de falta de acesso) e, ao mesmo tempo, um lugar positivo (em que Carter cobra dos atletas que sejam bons no esporte e na vida acadêmica). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. Nas reflexões de Pilar, Policarpo é retratado como um professor rígido, severo, que não estabelece uma relação de afeto com os estudantes; o narrador conhece a corrupção e a delação por causa dos colegas e sofre as consequências pelas mãos de Policarpo. Já Carter, apesar da posição um tanto radical, consegue estabelecer uma relação de afeto com os estudantes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Em 1990, foi implantado no Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegurou aos jovens, entre outras coisas, o direito ao respeito e à dignidade. Leia um trecho dele:

[...]

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

[...]

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 13 ago. 2024.

10 **Retome o filme *Coach Carter – Treino para a vida*, assistido na 1ª Parada. Em seguida, em uma roda de conversa com os colegas e o professor, compare o filme com o "Conto de escola", considerando os pontos a seguir:**

a) A participação da família no processo educativo.

b) A postura adotada pelo mestre Policarpo e pelo treinador Carter.

c) A imagem de escola traduzida pelas duas obras.

11 **Quando se pensa na construção da autonomia dos estudantes, qual dos dois professores, Carter ou Policarpo, parece contribuir de forma mais efetiva? Converse sobre isso com os colegas e o professor.**

12 **Na seção *Embarque*, após ler algumas resenhas, você discutiu aspectos do documentário *Tarja branca: a revolução que faltava*. Releia um trecho de uma delas:**

Tarja branca recorre a diferentes narrativas, cujo teor é um convite ao despertamento do *Ser brincante*, uma voz que apregoa a libertação do espírito lúdico, muito característico e marcante quando se trata do universo infantil. Contudo, absolutamente esquecido e/ou adormecido quando diz respeito ao mundo dos adultos.

- Converse com a turma sobre as questões a seguir, dando sua opinião e ouvindo a dos colegas também.

#ficaadica

Se necessário, volte à seção *Embarque* e releia as resenhas apresentadas. Todas elas destacam a importância do brincar.

a) As brincadeiras deveriam estar presentes na escola de forma mais orgânica, além do que é proposto na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Discuta sobre esse tema com os colegas.

b) Que benefícios as brincadeiras poderiam trazer para o universo escolar? Apresente exemplos para fundamentar sua resposta.

13 **Agora, pense nos professores e na profissão que eles exercem. Depois, responda às questões a seguir.**

a) O que significa ser professor nos dias de hoje? Quais seriam os desafios enfrentados por essa classe profissional atualmente?

Não escreva no livro.

b) Ser professor é uma opção de trabalho para você? Justifique seu posicionamento e ouça o que os colegas têm a dizer. Durante a discussão, apresentem suas ideias com respeito e cordialidade.

14 **Ao longo da história, as instituições de educação formal passaram por inúmeras mudanças, que influenciaram diretamente as formas de agir e pensar de toda a comunidade escolar. Com base nisso, discuta a questão a seguir:**

- Em que medida você se identifica com Pilar e os colegas e/ou com os garotos do time de basquete? Discuta essa questão com a turma.

15 **Agora, vamos ampliar a discussão sobre o papel do professor na sociedade. Vocês vão planejar e participar, coletivamente, de um fórum de discussão eletrônico, com o objetivo de compartilhar opiniões sobre essa questão e de promover a conscientização. Para isso, sigam as orientações.**

Como fazer

Fórum de discussão eletrônico

Informando-se sobre o professor no exercício da profissão

1. Busquem, em fontes confiáveis, informações que embasem as discussões sobre os atributos de um professor. Com base nelas, criem um roteiro dos tópicos que podem ser abordados durante o fórum.
2. Se possível, consultem, com o auxílio do professor, o regimento interno da escola, ao qual todos devem ter acesso.
3. Outra fonte interessante para acessar é o material fornecido pelo Ministério da Educação, disponível em: http://sejaumprofessor.mec.gov.br/. Acesso em: 13 ago. 2024.

Escolhendo a plataforma do fórum

#ficaadica

Uma boa alternativa é a criação ou o uso de um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas ou um grupo em uma rede social utilizada pela turma.

1. Escolham e divulguem a plataforma na qual o fórum vai ocorrer.
2. Garantam que todos tenham acesso a ela, inclusive o professor. É importante que apenas um estudante, eleito pela turma, administre a plataforma, para evitar possíveis confusões.

Lembrando-se das regras de etiqueta

1. Considerem que as mensagens são visíveis para toda a turma.
   - É importante manter uma conversação minimamente cuidadosa.
   - Não utilizem expressões rudes ou muito simplificadas, abreviações, etc.
2. A participação nas discussões deve ser frequente.
3. Fiquem atentos ao tempo de resposta. Especialmente em meios virtuais, se o tempo decorrido entre a mensagem original e a resposta for muito grande, a resposta poderá perder relevância.

Valorizando os professores

1. Com base nas discussões do fórum, a turma pode se mobilizar para fazer um trabalho de valorização dos professores na própria escola.
2. Vocês podem pensar em algumas maneiras de fazer isso. Vejam algumas sugestões:
   - espalhar cartazes que tratem da relevância da profissão;
   - conversar com estudantes de outras turmas sobre a postura que se deve adotar em sala de aula;
   - organizar rodas de conversa para discutir ações que melhorem o relacionamento entre professores e estudantes na comunidade escolar.

12. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem benefícios como momentos de interação, de prazer, de divertimento e de leveza, entre outros. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

13. a) Respostas pessoais. Você, como professor, pode conduzir a discussão, problematizando posições preconceituosas que porventura apareçam. É importante que os estudantes discutam as grandes demandas relacionadas ao trabalho do professor.

13. b) Resposta pessoal. Pesquisas recentes mostram que o número de estudantes que pensam em seguir a carreira docente tem diminuído a cada ano. Seria importante que você, como professor, fizesse um depoimento, apresentando os pontos positivos e negativos de sua prática profissional, a fim de enriquecer a discussão.

14. Resposta pessoal. Nesse momento, é interessante abordar o processo de identificação dos estudantes com os contextos e as personagens aos quais foram apresentados. Deixe que eles comentem suas posições. Caso haja alguém que defenda os castigos físicos como forma de punição, problematize a questão para que essa cultura da violência, independentemente de seu formato, seja questionada e combatida, e para que sejam reforçadas atitudes voltadas para a cultura da paz.

15. Atribuir significado e relevância ao objeto de estudo é um dos principais pontos de partida para que os estudantes se mobilizem e reflitam sobre a comunidade em que vivem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. a) Resposta pessoal. Deixe que os estudantes se pronunciem. É provável que a maioria deles responda que não usa a maioria dessas palavras no cotidiano.

1. b) A expectativa é de que os estudantes percebam que as palavras não são usadas nos textos atuais que circulam em portais de notícias, porque são antigas, ou seja, pertencem a outra época, tal qual a escola retratada.

1. c) O texto de Machado de Assis comprova como as línguas mudam ao longo do tempo. O fenômeno da variação linguística histórica é inerente a todas as línguas humanas e fica evidente quando são lidos textos mais antigos.

1. d) A expectativa é de que os estudantes percebam que não seria adequado usá-la (em uma entrevista de emprego, na troca de mensagens em redes sociais, na produção de um projeto de pesquisa, etc.), pois estamos em outro tempo, com outras práticas sociais, e as mudanças da língua são inerentes a todos esses processos.

2. a) É irônico dizer que Pilar foi ao colégio não por gostar de estudar ou por pensar em ter uma boa profissão, mas porque se lembrou do último castigo que havia levado exatamente por ter deixado de ir à escola.

2. b) Há diversas possibilidades de resposta. Por exemplo, o nome do narrador-protagonista é irônico. A palavra **pilar** significa algo que serve de apoio, de sustentação. Ironicamente, as atitudes de Pilar não servem de base, de sustentação aos bons princípios da sociedade. Raimundo é descrito pelo narrador como frágil, devagar, pouco inteligente, mas, ironicamente, é ele quem tenta corromper Pilar. O narrador, que se julga inteligente, esperto, ao final da história perde a moeda e é castigado e humilhado.

3. a) A função dos trechos é apresentar as características das personagens Raimundo e Pilar.

3. c) Porque o fato de Pilar ser inteligente e Raimundo não o ser foi o que levou o segundo a propor a negociata ao primeiro. Ironicamente, Pilar, o mais inteligente, foi corrompido por Raimundo, o menos inteligente.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Recursos linguísticos no conto de Machado de Assis

Variação linguística

1 **Retome as palavras do texto que aparecem no glossário e converse com os colegas sobre as questões a seguir.**

a) Você costuma usá-las em seu dia a dia?

b) Acesse um portal de notícias para conferir se as palavras do conto de Machado de Assis aparecem, de forma corriqueira, em notícias, manchetes ou anúncios publicitários. Reflita sobre os resultados com os colegas.

#ficaadica

Para responder a este item, considere a época em que Machado de Assis viveu e escreveu suas obras.

c) O que a leitura do conto revela sobre a variação sofrida pelas línguas ao longo do tempo?

d) Atualmente, seria adequado usar a mesma linguagem de Machado de Assis quando você fala ou escreve? Por quê?

Figuras de linguagem

3. b) A figura de linguagem essencial para a construção do antagonismo entre as características das duas personagens é a antítese. Ao apresentar as duas personagens, o narrador descreve a si mesmo como alguém inteligente, esperto, forte e saudável; já Raimundo é descrito como alguém pouco inteligente, fraco, doente e infeliz.

#ficaadica

Você já estudou, em outros anos, as figuras de linguagem que serão abordadas nesta subseção. Por isso, se necessário, troque ideias com um colega para relembrar esses conceitos e poderem, juntos, analisar a expressividade desse recurso dentro do texto lido. Se necessário, pesquise também informações sobre as figuras de linguagem em *sites* da internet, até para verificar outros exemplos.

2 **Releia este trecho do conto, em que Machado de Assis usa a ironia de forma mais ampla e sutil. Depois, responda oralmente às questões.**

Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio. Não era um menino de virtudes.

a) Explique como essa ironia é construída.

b) Cite outras situações em que o escritor usa ironia de maneira similar.

3 **Releia mais dois trechos do conto.**

I. Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso um grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre.

II. Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino: tinha boas cores e músculos de ferro.

a) Qual é a função desses trechos?

b) Quando comparados, os dois trechos são antagônicos. Que figura de linguagem é essencial para a construção desse antagonismo e como ele é construído?

c) Por que se pode dizer que o antagonismo presente nos trechos é fundamental para desencadear o episódio narrado na escola?

Não escreva no livro.

4 Releia mais um trecho do conto.

Não queria recebê-la, e custava-me recusá-la. Olhei para o mestre, que continuava a ler, com tal interesse […]

— Ande, tome — dizia-me baixinho o filho. E a pratinha fuzilava-lhe entre os dedos, como se fora diamante… Em verdade, se o mestre não visse nada, que mal havia? E ele não podia ver nada, estava agarrado aos jornais, lendo com fogo, com indignação…

— Tome, tome…

Relancei os olhos pela sala, e dei com os do Curvelo em nós; disse ao Raimundo que esperasse. Pareceu-me que o outro nos observava, então dissimulei; mas daí a pouco deitei-lhe outra vez o olho, e — tanto se ilude a vontade! — não lhe vi mais nada. Então cobrei ânimo.

a) Que sentimentos o narrador deixa transparecer nesse trecho? Qual figura de linguagem é fundamental para a construção desse sentimento?

b) O que leva Pilar a tomar sua decisão?

c) Nesse trecho, Pilar se aproxima dos heróis ou das pessoas comuns? Que efeito essa caracterização produz na narrativa?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Uma característica da estética machadiana são as personagens conflitantes, marcadas pela ambiguidade e pelo paradoxo, com ideias e valores muitas vezes antagônicos.

ENTRETENIMENTO A BORDO

• Que tal conhecer mais de perto a genialidade de Machado de Assis? Veja, a seguir, a sugestão de alguns livros desse escritor.

L&PM/Arquivo da editora

Capa do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Moderna/Arquivo da editora

Capa do livro *Dom Casmurro*.

L&PM/Arquivo da editora

Capa do livro *Helena*.

Camelot/Arquivo da editora

Capa do livro *O alienista*.

4. a) O narrador deixa transparecer suas dúvidas em aceitar ou não o suborno de Raimundo. A figura de linguagem essencial é o paradoxo, que se materializa linguisticamente no trecho "Não queria recebê-la, e custava-me recusá-la.".

4. b) Pilar cria argumentos para justificar sua decisão de aceitar a moeda – a beleza dela, o fato de o mestre não perceber nada por estar lendo o jornal com muita atenção, o fato de acreditar que Curvelo não prestava atenção a eles – e ficar com sua consciência tranquila, mesmo sabendo que o que fazia não era certo.

4. c) Pilar se aproxima das pessoas comuns, que muitas vezes vivem dilemas de consciência. Ele representa a própria natureza humana. Dessa forma, Machado de Assis amplia sua análise, não falando apenas do personagem, mas do ser humano em geral.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Após uma viagem repleta de reflexões sobre educação e cinema, você vai assumir o protagonismo para defender suas ideias produzindo uma videorresenha sobre filmes brasileiros de relevância social, como se fosse um influenciador digital. Essa vivência de letramento midiático vai ajudar você a perceber como funcionam a produção, a circulação e a apropriação de informações nas mídias e redes sociais e como é importante combater a proliferação de *fake news*.

É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade. A definição do que deve ser feito é a porta de entrada para o trabalho com a produção textual escrita, oral ou multissemiótica.

1. a) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

APERTE O PLAY!

Verifique o quadro a seguir para conhecer alguns aspectos da atividade que deverá ser produzida.

Gênero	Videorresenha crítica de filme.
Situação	Você vai produzir, para um *vlog*, uma videorresenha sobre um filme brasileiro visando incentivar os jovens a se aproximar do cinema nacional e a promover a cultura brasileira em plataformas digitais.
Tema	Filmes brasileiros que tratem de questões de relevância social: educação, saúde, juventude, preconceito, racismo, desigualdade social, minorias sociais, entre outros.
Objetivos	1) Elaborar uma videorresenha sobre um filme brasileiro. 2) Criar um *vlog* da turma para a postagem das resenhas. 3) Compartilhar as produções do *vlog* com a comunidade escolar.
Quem é você	Um influenciador digital.
Para quem	Aficionados por cinema.
Tipo de produção	Em grupos de cinco integrantes.

Conhecendo o *vlog*

2. Respostas pessoais. A ideia é auxiliar os estudantes a compreender que as postagens precisam ter horários preestabelecidos e que fazer várias delas por dia ou por semana pode ser prejudicial. Os seguidores precisam confiar que não vai haver postagem sem que eles saibam e também que não vão ficar esperando uma postagem que não acontecerá.

Nos bastidores de um *vlog*

1 Agora, converse com a turma sobre as questões a seguir.

a) Você já ouviu falar em *vlog*? Já assistiu a algum?

1. b) Resposta pessoal. Comente com a turma que a principal característica de um *vlog* é o fato de que as postagens são feitas, essencialmente, em formato de vídeo. O *flog* é um registro em que prevalece o uso de fotos, as quais podem ter ou não legendas e estar dispostas em uma ordem cronológica, criando uma narrativa, ou de maneira aleatória. *Blogs* são publicações de textos em redes sociais, que podem ou não ter uma temática específica, cujos autores emitem opinião sobre questões políticas, sociais ou mesmo criam relatos pessoais. O *podcast* é uma publicação em que prevalece o áudio. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

BAGAGEM

O ***vlog*** (abreviação de *videoblog*) é um suporte em que são publicados vídeos com conteúdos, ideias e opiniões sobre temas diversos, como viagens e rotina. Os equipamentos necessários para as postagens – câmera e internet – são relativamente simples, permitindo o uso cada vez maior desse formato.

b) Assim como os *flogs*, *blogs* e *podcasts*, o *vlog* é um suporte utilizado como ferramenta de comunicação com o público por meio das redes sociais. Um dos elementos que diferem esse gênero dos demais é o formato. Você sabe o que diferencia o *vlog* do *flog*, do *blog* e do *podcast*?

2 Para **conquistar o público**, é preciso criar vínculos com ele, cativando a audiência aos poucos. Discuta com os colegas as perguntas a seguir.

a) Você já observou como a frequência de postagens é importante para engajar o público?

b) Já ficou à espera de alguma postagem de um influenciador digital?

c) Você acha que a regularidade de postagens é o principal, e não a quantidade delas?

d) Por que a regularidade é tão importante para a fidelização de seguidores?

Não escreva no livro.

3 **No Brasil, um dos segmentos de maior sucesso no mundo dos *vlogs* é o de videorresenhas (ou *reviews*) cinematográficas.**

- Pesquise, na internet, *vlogs* com esse tema e assista a alguns episódios para entender o que torna esse tipo de vídeo tão popular.
- Depois, compartilhe com os colegas e o professor o que achou dos vídeos e o que mais chamou sua atenção. Você também pode indicar seus canais preferidos para os colegas.

VALE VISITAR

Conheça alguns *vlogs* sobre cinema para conhecer ainda mais esse universo:

- Pipocando: https://www.youtube.com/user/pipocandovideos
- Ei Nerd!: https://www.youtube.com/user/einerdtv/featured
- Rafael PH Santos: https://www.youtube.com/user/rapha7000
- Papo de Cinema: https://www.youtube.com/@PapodeCinema

Acessos em: 13 ago. 2024.

Conhecendo o cinema nacional

4 **Que informações você tem sobre o cinema nacional? Responda aos itens a seguir e compartilhe suas respostas com os colegas.**

a) Sabe quando foram filmados os primeiros filmes brasileiros? Que filmes marcaram época?

b) Quem foi o maior cineasta brasileiro? Qual filme ficou mais tempo em cartaz nos cinemas?

c) Quais são os principais prêmios do cinema nacional? Qual é o maior recorde de público?

5 **Para saber mais sobre a sétima arte brasileira, assista ao vídeo *Breve história do cinema brasileiro*, publicado no canal Loop Reclame, em 2011 (3 min 39 seg). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qI_5RP8qsmg. Acesso em: 13 ago. 2024. Depois, discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.**

a) Busque informações e descubra quem foi Carmen Miranda e por que ela é considerada um marco do cinema nacional.

Metro-Goldwyn-Mayer/De Carvalho Collection/Getty Images

Carmen Miranda em uma cena ao lado da orquestra de samba da banda Bando da Lua no filme *Nancy Goes to Rio* (título brasileiro, *Romance Carioca*), em 1950.

b) "Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça." Pesquise e responda como essa expressão se relaciona com o Cinema Novo de Glauber Rocha.

c) Segundo o vídeo, o que aconteceu com o mercado de produção cinematográfico em 1990?

d) "Aos olhos de um jovem que só viu cinema americano desde pequeno, o filme brasileiro é que é estrangeiro." A frase de Helvécio Ratton (1949-), cineasta brasileiro, demonstra como a produção nacional ainda é desvalorizada no Brasil. Por que isso ainda acontece?

e) Qual foi o marco do ano de 2011? De que forma isso impactou a produção do cinema nacional?

5. e) Espera-se que os estudantes identifiquem a criação da Agência Nacional de Cinema (Ancine), que promoveu um crescimento da indústria cinematográfica brasileira por meio do incentivo de políticas públicas.

3. O objetivo dessa atividade é fazer com que os estudantes tenham contato com o formato do *vlog* e experimentem a temática que será utilizada na produção da videorresenha cinematográfica.

4. Respostas pessoais. Deixe que os estudantes respondam às perguntas livremente. A ideia é ativar os conhecimentos prévios que eles têm a respeito do cinema brasileiro.

5. a) Maria do Carmo Miranda da Cunha (1909-1955), mais conhecida como Carmen Miranda, nasceu em Portugal, mas veio para o Brasil com 10 meses de vida. A atriz, cantora e dançarina fez sucesso no Brasil e nos Estados Unidos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Primórdios do cinema

5. b) O Cinema Novo apresenta uma forte ligação com a realidade do Brasil. Os filmes produzidos pelo movimento surgem para se opor ao que era então produzido no país: musicais, comédias e cópias hollywoodianas. O cineasta baiano Glauber Rocha (1939-1981), seu maior expoente, queria mostrar para os brasileiros o Brasil do interior. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. c) Espera-se que os estudantes identifiquem a extinção das leis de incentivo à produção e a regularização do mercado cinematográfico.

5. d) A ideia é fazer com que os estudantes reflitam sobre o lugar que as produções brasileiras ocupam nas salas de cinema de nosso país. Falar que o filme brasileiro é o verdadeiro filme estrangeiro é dizer que poucos conhecem nossas obras ou pouco sabem sobre elas, uma vez que desde crianças só lhes foi oferecido o que vinha de fora, normalmente dos Estados Unidos. A pessoa se acostumou tanto com aquilo que vem de fora que a produção local é que causa estranheza.

6. Ao exigir das escolas brasileiras a exibição de duas horas de filme nacional por mês, a lei possibilita aos estudantes que tenham acesso mais frequente à produção do cinema nacional. Em geral, os jovens brasileiros têm muito mais contato com filmes estrangeiros (principalmente os estadunidenses) do que com nossa produção cinematográfica.

7. a) A expectativa é que os estudantes respondam que sim, pois, como os filmes abordam questões socialmente relevantes, discutir e reverberar as reflexões em uma videorresenha em um *vlog* pode ampliar a esfera da discussão e impactar o lugar onde eles vivem.

7. b) Espera-se que os estudantes percebam que a ideia de empreendedorismo pode ser associada à divulgação de ideias que permitam ampliar a discussão sobre questões socialmente relevantes que possam estar afetando a comunidade em que vivem. Eles podem se considerar empreendedores de ideias, da mesma forma como os influenciadores digitais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Atue como orientador dos estudantes, auxiliando-os na produção do roteiro e nas adequações necessárias à transferência do texto escrito para o texto oral. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 **Em 2014, o Congresso Nacional decretou a seguinte lei:**

LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014.

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º:

"Art. 26. .....

.....

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF

José Henrique Paim Fernandes

Marta Suplicy

Este texto não substitui o publicado no DOU de 27.6.2014

Brasil. *Lei n. 13.006, de 26 de junho de 2014*. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 28 jul. 2024.

- Qual é a importância dessa lei para a ampliação do acesso ao cinema brasileiro?

VALE VISITAR

O Banco de Conteúdos Culturais da Cinemateca Brasileira disponibiliza diversos conteúdos digitais sobre cinema. No *site*, é possível ter acesso a filmes, textos, cartazes e outras informações sobre a produção audiovisual brasileira. Navegue e conheça mais sobre o cinema nacional em: http://www.bcc.org.br. Acesso em: 13 ago. 2024.

7 **Agora que vocês já sabem o que é um *vlog* e têm mais informações sobre o cinema brasileiro, formem grupos e escolham cinco filmes ou documentários nacionais que abordem questões de relevância social para elaborar uma videorresenha cinematográfica e fazer uma publicação em um *vlog* para redes sociais. Cada grupo ficará responsável por um dos filmes.**

a) Vocês acreditam que produzir uma videorresenha de um filme brasileiro que aborda questões de relevância social pode gerar um impacto positivo no lugar em que você vive? Por quê?

b) Na opinião de vocês, os influenciadores digitais têm um papel importante nesse sentido? É possível dizer que, ao produzirem a videorresenha, vocês podem ser considerados empreendedores de ideias, como os influenciadores digitais?

Resenhando o cinema nacional

8 **Escolhidos os filmes e organizados os grupos, chegou a hora de escrever o texto da videorresenha cinematográfica.**

- Retomem o quadro apresentado na 1ª Parada da seção *Na estrada* e utilizem-no como ponto de partida para a escrita da resenha.
- Reproduzam o quadro no caderno e preencham-no com as informações adequadas, considerando o filme (ou o documentário) escolhido pelo grupo e, principalmente, quem vai ser o público-leitor da videorresenha. Esse quadro pode servir de roteiro para a gravação do vídeo do *vlog*.

Não escreva no livro.

9 Agora, com os colegas do seu grupo, siga as próximas orientações.

9. Acompanhe os estudantes na elaboração da videorresenha, sanando dúvidas e propondo soluções que possam favorecer o trabalho dos grupos.

Como fazer

Preparando e elaborando a videorresenha

1. Estabeleçam a relação entre o filme brasileiro e a questão de relevância social abordada.
2. Observem a trilha sonora e coloquem em prática o que aprenderam na 3ª Parada da seção *Na estrada*.
3. Na videorresenha, vocês devem tratar da importância da trilha sonora para a composição do filme.
4. Observem as diferentes linguagens artísticas – como a fotografia, o cenário, os elementos sonoros, a atuação do elenco, a composição visual e a narrativa – e reflitam sobre os efeitos que a linguagem audiovisual provoca na construção de sentido do filme.
5. Escolham uma curiosidade da obra para fazer parte da videorresenha cinematográfica. Pode ser alguma premiação, a quantidade de público, alguma fala dos atores, etc.

Luz, câmera, ação: fazendo a filmagem

10 Para entender melhor como criar um *vlog* de sucesso, atentem aos aspectos indicados a seguir.

10. Verifique se todos os grupos possuem os equipamentos necessários para a realização da filmagem. É importante, também, lembrar a turma de checar se os aparelhos que vão utilizar para as gravações estão em condições de uso, carregados e com espaço disponível na memória para armazenar os arquivos de vídeo que serão gravados. Dessa maneira, fica mais fácil evitar imprevistos. Oriente os grupos a assistir ao resultado de cada cena gravada para que avaliem se o resultado saiu como o esperado. Se julgarem que ajustes precisam ser feitos, encoraje-os a filmar quantas vezes forem necessárias

Como fazer

Gravando a videorresenha

Duração dos vídeos

1. Para manter os espectadores interessados do início ao fim, tenham cuidado com esse ponto. Em vídeos longos demais, a concentração do público pode acabar diminuindo.
2. Sejam objetivos e falem o essencial.
3. Em média, a duração ideal varia de 8 a 15 minutos.

Locação

1. Decidam o lugar mais adequado para filmar o vídeo para o *vlog*.
2. Para os vlogueiros, qualquer lugar pode se tornar um bom cenário: o quarto, a cozinha ou a garagem.
3. Estejam atentos a elementos que possam interferir na cena de modo indesejável, como a má qualidade da iluminação e a presença de ruídos.

Ambientação/cenário

1. Pode ser algo mais descontraído (como um tapete no chão com várias almofadas e cartazes de filmes nacionais famosos) ou algo mais sério (como uma bancada em que os vlogueiros vão atuar).
2. É possível encontrar imagens dos cartazes de filmes na internet.

Assunto

Esta parte já deve estar previamente preparada.

Apresentação

1. Todo vlogueiro tem uma forma característica de saudar seus seguidores. Uma boa apresentação ajuda a construir a identidade do canal e, de maneira carismática, convida o público a fazer parte de determinado universo.
2. Lembrem-se de apresentar o *vlog* e os participantes do grupo, bem como solicitar aos espectadores que curtam e compartilhem o vídeo.

Parte técnica

1. Preparem o celular ou a câmera para gravar.
2. Se estiverem usando o celular, coloquem-no em modo avião para evitar que alguém ligue ou envie mensagens enquanto estão filmando.
3. Alguém do grupo deve ficar responsável por fazer a gravação.
4. Se todos forem participar do vídeo, vocês poderão utilizar um suporte para o celular/câmera. Certifiquem-se de que todos estão aparecendo na imagem.
5. Durante a edição, resolvam pequenos problemas que, eventualmente, apareçam.
6. Lembrem-se de salvar o vídeo para editar posteriormente.

11. A conclusão das filmagens é seguida pela etapa da edição. Quando o momento chegar, converse com a turma sobre a escolha de ferramentas para essa tarefa. É possível encontrar diversos aplicativos gratuitos e videotutoriais que ensinam a utilizá-las. Antes de indicá-los, contudo, verifique se são adequados ao grupo.

Caso a escola tenha um laboratório de informática e o suporte técnico necessário, considere realizar essa etapa nesse espaço. Desse modo, você poderá auxiliar os estudantes mais atentamente. Além de aplicativos gratuitos para celular, também existem programas de computador que podem ser baixados gratuitamente. Peça aos estudantes que pesquisem esses programas e aplicativos, consultando *sites* que destaquem os prós e contras de cada um.

Editando o vídeo

11 A **edição** é uma etapa importante para dar acabamento ao vídeo. Para completar essa etapa e deixar o trabalho ainda mais interessante, sigam as orientações.

Como fazer

Editando a videorresenha

1. Conversem para definir se querem incluir abertura, vinhetas e legendas no vídeo.
2. Escolham um aplicativo de edição de vídeo que seja fácil de usar. Alguns já oferecem opções prontas de aberturas, vinhetas e efeitos sonoros. Há diversas opções gratuitas disponíveis na internet.
3. Caso tenham ocorrido erros durante a gravação, façam os cortes para melhorar o ritmo.
4. Se quiserem fazer algo bem-humorado, mantenham alguns erros para gerar a adesão dos espectadores.
5. Avaliem a versão final e salvem o arquivo para postar.

Postando em plataformas digitais

12. Os *vlogs* produzidos pela turma devem ser compartilhados em alguma rede social ou plataforma de compartilhamento de vídeo. Avalie qual alternativa é mais interessante. Pode-se criar um perfil para as postagens do projeto e uma dinâmica para as publicações.

12 Agora que os vídeos estão prontos, chegou a hora de fazê-los circular. Afinal, o objetivo é falar de cinema nacional, ganhar curtidas e conquistar muitos seguidores.

Como fazer

Postando a videorresenha

1. Entre as plataformas disponíveis, pesquisem e escolham aquela que melhor se ajusta aos interesses do grupo, ou seja, aquela que tem um público que possa se interessar pelas videorresenhas sobre cinema nacional.
2. Pensem em criar um canal da escola para que todos os estudantes possam acessar, curtir, comentar e compartilhar.
3. Escolham um dia da semana e um horário para fazer as postagens do *vlog*.
4. Postem um vídeo por semana, sempre no mesmo dia e horário. Lembrem-se da importância na regularidade das postagens.
5. Façam a postagem e depois avaliem qual videorresenha cinematográfica teve mais curtidas e comentários no *vlog*.

Avaliando a produção da videorresenha e a postagem do *vlog*

13 Chegou a hora de refletir sobre o que você e os colegas vivenciaram ao produzir o *vlog*.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
	Itens avaliados	sim	+ou-	não
1	Os filmes nacionais escolhidos abordam questões de relevância nacional?	///////	///////	///////
2	As resenhas escritas apresentaram todos os elementos que costumam compor uma resenha cinematográfica?	///////	///////	///////
3	Na produção das videorresenhas foram observados os recursos: fotografia, cenário, elementos sonoros, atuação do elenco, composição visual e narrativa?	///////	///////	///////
4	Na produção das videorresenhas, todos os integrantes do grupo se comprometeram, de forma respeitosa e ética, com a execução do trabalho?	///////	///////	///////
5	Os vídeos precisaram ser editados muitas vezes?	///////	///////	///////
6	Houve dificuldade em postar o vídeo na plataforma escolhida?	///////	///////	///////
7	Os *vlogs* produzidos pela turma têm potencial para gerar um impacto positivo no lugar em que vocês vivem?	///////	///////	///////

13. Se achar pertinente, organize os estudantes em roda. Esse deve ser um momento de reflexão; portanto, encoraje-os a serem sinceros ao avaliar a produção do *vlog*. Ressalte a importância do respeito ao outro e às diferentes opiniões.
O objetivo é fazer com que os estudantes reflitam sobre todas as fases envolvidas no processo de produção, gravação e divulgação do *vlog*. Eles devem compreender que não basta ligar a câmera do celular e sair gravando. Um bom vlogueiro precisa se informar sobre o que vai falar, planejar um roteiro de gravação, estar atento às escolhas de local, à linguagem, à duração e à edição do vídeo.
Discuta a possibilidade de os estudantes abraçarem esse caminho profissional e, caso haja muitos interessados, proponha uma pesquisa mais aprofundada sobre essa carreira

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Depois de realizar esta viagem, como você responderia a estas perguntas: Qual é a relação entre cinema e escola? Como a fotografia e a trilha sonora podem ser fundamentais em uma produção audiovisual? Como a resenha, a videorresenha e o *vlog* podem aumentar seu repertório?

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar o próprio aprendizado.

1 Descreva as principais características do gênero **cartaz**. **1.** Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2 Que elementos compõem a estrutura de uma resenha crítica de filmes? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 Explique o fenômeno conhecido como "persistência da visão". **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 O que é um *flip book*? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 Em uma produção audiovisual, qual é o sentido do termo **fotografia**? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 Por que se pode dizer que, em documentários, geralmente, a trilha sonora é protagonista?
6. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas.***

7 O basquete pode ser considerado um esporte democrático. Por quê? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 Explique, de forma sintética, por que o escritor Machado de Assis, que era negro, sofreu um processo de embranquecimento ao longo da história brasileira. **8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9 Por que as personagens conflitantes, características da estética machadiana, representam a natureza humana? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 O que é um *vlog*?
10. Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas da *Selfies da viagem* são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1 Analisar o cartaz de um documentário alterou sua percepção sobre a relevância dele na divulgação de produtos audiovisuais? De que maneira?

2 Como foi para você a experiência de discutir a educação com base em um filme e um conto? E discutir o papel do professor na sociedade?

3 O que você aprendeu ao refletir sobre como se relaciona com seus professores?

4 Você já havia pensado sobre como o conhecimento científico relacionado à área de Ciências da Natureza é fundamental para a produção audiovisual?

5 Como foi a experiência de produzir um *flip book*?

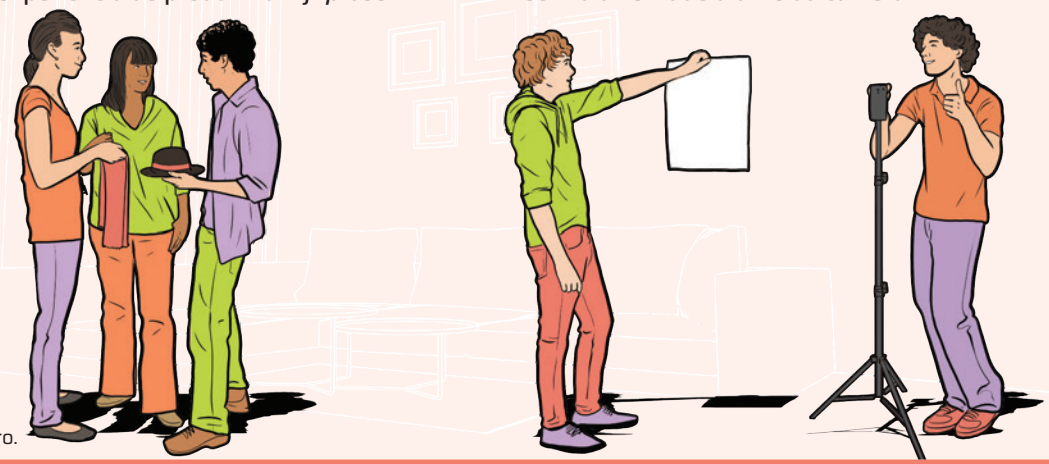
6 Assistir ao documentário *Tarja branca: a revolução que faltava* fez você repensar o ato de brincar?

7 Como refletir sobre elementos que constituem um produto audiovisual ampliou sua capacidade de fruição de manifestações artísticas e culturais?

8 Vivenciar movimentos corporais do basquete ajudou você a perceber suas potencialidades e limites em relação a práticas corporais? De que maneira?

9 Como foi a experiência de se tornar um vlogueiro de postagens de videorresenha cinematográfica?

10 Ao gravar um *vlog* para falar de cinema, você se sentiu à vontade diante da câmera?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

VIAJAR É PRECISO!

Quando viajamos, conhecemos novos lugares e pessoas e essa experiência nos dá a dimensão da diversidade das sociedades, de suas culturas e das paisagens de distintos lugares. Sabemos que muitas viagens, ao longo dos tempos, mudaram a história do mundo: as navegações europeias pelo oceano Atlântico, as viagens à Lua, entre outras.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- assistir a vídeos e analisar uma pintura para refletir sobre viagens e suas representações;
- ler um poema, explorando suas relações intertextuais, para pensar a viagem como metáfora da exploração de si;
- analisar crônicas e um poema que falam sobre origens, regressos e migrações;
- refletir sobre as sequências tipológicas e as marcas de textualidade que compõem uma crônica;
- ler trechos de uma carta para refletir sobre as viagens de colonização e suas consequências;
- produzir uma crônica e publicá-la em um audiolivro.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Tamara Klink, velejadora brasileira que cruzou sozinha o oceano Atlântico, em 2023. ▸

Marina Klink/Arquivo da fotógrafa

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Viajar tem sido o desejo de muitas pessoas. Nossos antepassados passaram anos como viajantes antes de se fixar em um local, e parece que nós não perdemos esse costume. Você já teve uma viagem marcante? Já pensou em como o trânsito geográfico pode interferir na vida das pessoas?

FOCO NA IMAGEM

1 Assista ao filme *Viagem à Lua* (França, 1902, classificação livre, 13 min), do cineasta francês Georges Méliès (1861-1938), disponível em: https://libreflix.org/i/viagem-a-lua (acesso em: 14 jun. 2024). Depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Moviestore Collection Ltd/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Viagem à Lua*, dirigido por Georges Méliès.

a) O roteiro do filme foi baseado nos romances *Da Terra à Lua*, do escritor francês Júlio Verne (1828-1905), e *Os primeiros homens na Lua*, do britânico H. G. Wells (1866-1946). Esses livros são populares ainda hoje. Você já leu algum deles? Se sim, compartilhe com a turma o que você achou do livro e os trechos que mais despertaram seu interesse. Se não, o título deles chamou a sua atenção fazendo com que você sentisse vontade de lê-los?

#ficaadica

Durante a discussão com a turma, procure sempre ouvir de modo respeitoso o que os colegas têm a dizer, para que a conversa seja produtiva e significativa para todos.

b) Após assistir ao filme, reflita e comente com os colegas e com o professor que sensações o filme provocou em você durante a exibição. Qual parecia ser o motivo da viagem e como ela transcorreu durante toda a história?

c) Você gosta de filmes de ficção científica? Pense em algum filme desse gênero que você já tenha visto. Para você, o filme de Georges Méliès se assemelha às produções cinematográficas de ficção científica atuais? O que ele tem de diferente? Você consegue imaginar qual foi a reação do público na época em que o filme foi lançado?

1. a) Respostas pessoais. Caso os estudantes não tenham lido essas obras, explique que elas buscam explorar a imaginação humana sobre outras realidades a serem vividas e descobertas.

1. b) Resposta pessoal. O objetivo da viagem parecia ser de interesse científico: explorar para conhecer. A viagem não foi muito tranquila, pois os viajantes foram forçados a fugir depois do encontro nada amigável com os nativos da Lua. É possível que os estudantes comentem outras observações em relação ao filme, como a visão do ser humano diante do desconhecido, do diferente; a relação entre o papel do homem e da mulher, pois, no filme, a mulher tem papel de figurante ou adorno, oferecendo suporte às ações do homem; entre outras possíveis respostas.

1. c) Respostas pessoais. É importante que, com base nas respostas dos estudantes, seja possível conduzir uma conversa sobre obras cinematográficas de ficção científica em épocas diversas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Não escreva no livro.

d) Agora, assista ao vídeo que retrata a chegada dos primeiros seres humanos à Lua, em 20 de julho de 1969 (5 min 27 s), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oZTlnZWfyY8 (acesso em: 10 jul. 2024).

1. d) Não. A obra de Méliès é uma ficção, e as ficções não têm o compromisso de reproduzir o real, mas imaginá-lo, recriá-lo.

JCS/Nasa

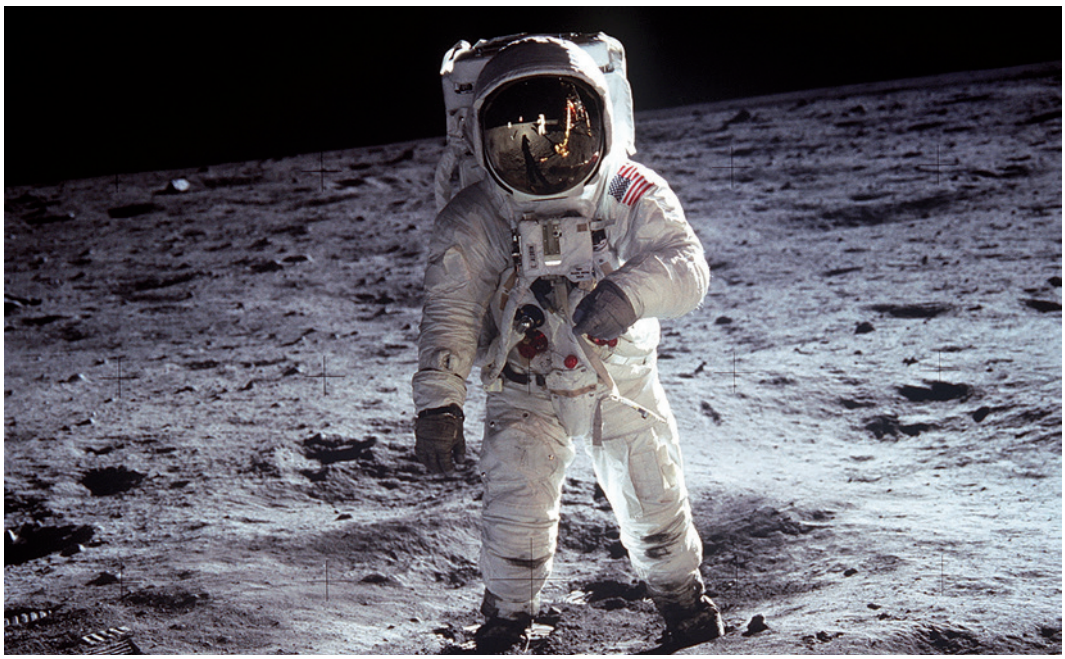


Imagem do astronauta Buzz Aldrin (1930-) caminhando na superfície lunar. Foto de 1969, tirada pelo astronauta Neil Armstrong (1930-2012), o primeiro homem a pisar na Lua.

- A chegada do ser humano à Lua, em 1969, foi parecida com a imaginada por Georges Méliès? Por quê?

2 **Observe esta reprodução de uma tela do pintor brasileiro Oscar Pereira da Silva (1865-1959).**

Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo. Fotografia: ID/BR

Silva, Oscar Pereira da. *Desembarque de Cabral*, 1922. Óleo sobre tela, 190 cm × 333 cm. Acervo do Museu Paulista de São Paulo, SP.

2. a) A pintura retrata a chegada das caravelas de Pedro Álvares Cabral, em 1500, às terras que viriam a se tornar o Brasil. Os viajantes eram portugueses que, a mando da Coroa portuguesa, tinham como objetivo tomar posse desse território no contexto da expansão marítima e comercial.

2. b) Os estudantes podem responder que a pintura sugere um alvoroço por parte dos nativos da terra. Alguns deles parecem em alerta, prestes a correr ou a se defender com lanças; outros se mostram surpresos. Já os portugueses parecem calmos e preparados para esse encontro. A resposta à segunda pergunta é de cunho pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) A pintura retrata uma viagem específica. Quem eram os viajantes e qual era o intuito dessa viagem?

b) Como a pintura sugere ter sido o encontro entre os nativos da terra e os viajantes? O que a obra sugere corresponde ao que você sabe sobre esse encontro?

Não escreva no livro.

3 Observe a obra *Navio Negreiro*, de Di Cavalcanti, referência do Modernismo brasileiro.

Banco J.P. Morgan, São Paulo. Fotografia: Arquivo/Acervo da família

Cavalcanti, Di. *Navio negreiro*, 1961. Óleo sobre tela, Painel Tríptico (Central: 400 cm × 600 cm; laterais: 400 cm × 180 cm). Banco J.P. Morgan, São Paulo.

3. A obra é composta da imagem de um navio cheio de pessoas negras, logo, entende-se também pelo título da obra que se trata de um navio negreiro chegando em um lugar já povoado. Nota-se que esse lugar é marcado pela vegetação tropical, cheio de frutas, plantas e animais. Além da vegetação, na pintura, destaca-se o uso de diversas cores fortes. Se possível, construa um trabalho com o professor de Geografia para desenvolver as noções de fronteira e território em diferentes tempos e espaços, a partir da compreensão de processos sociais e políticos.

- De que maneira está representada na obra de arte a temática da diáspora africana, isto é, da grande dispersão do povo africano retirado de sua terra e escravizado?

FOCO NO DIÁLOGO

4. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre a diferença entre uma viagem, as expectativas que são criadas sobre ela (vai ser legal, vou conseguir fazer tudo o que me programei, como será o final da viagem, entre outras) e sua representação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 Com base nas respostas às atividades anteriores e em seus conhecimentos, discuta com os colegas e o professor a seguinte questão: Que relações podemos fazer entre as viagens, as expectativas em relação a elas e suas representações?

5 Leia a seguir o trecho de um texto do autor português Valter Hugo Mãe (1971-).

Bibliotecas

As bibliotecas deviam ser declaradas da família dos aeroportos, porque são lugares de partir e de chegar. Os livros são parentes directos dos aviões, dos tapetes-voadores ou dos pássaros. Os livros são da família das nuvens e, como elas, sabem tornar-se invisíveis enquanto pairam, como se entrassem dentro do próprio ar, a ver que existe para depois do que não se vê. O leitor entra com o livro para depois do que não se vê.

O leitor muda para o outro lado do mundo ou para outro mundo, do avesso da realidade até ao avesso do tempo. Fora de tudo, fora da biblioteca. As bibliotecas não se importam que os leitores se sintam fora das bibliotecas.

[...]

Mãe, Valter Hugo. Bibliotecas. *Escrevendo o futuro*. São Paulo, 7 ago. 2023. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/2504/bibliotecas-de-valter-hugo-mae. Acesso em: 19 jul. 2024.

5. Para Hugo Mãe, aviões, pássaros, tapetes-voadores e nuvens nos levam a lugares muitas vezes distantes, assim como os livros, que nos fazem viajar até para outro mundo, outra realidade ou outro tempo. Por isso, para o escritor, as bibliotecas, assim como os aeroportos, são considerados lugares de partida para uma viagem e de chegada. Eles podem nos trazer de volta ao local de que partimos, mas também podem nos conduzir a novas visões e novos pensamentos sobre algo. A resposta à pergunta presente no item é de cunho pessoal.

Se julgar necessário, comente com a turma o fato de o texto estar escrito em português de Portugal e que, por isso, há nele a palavra **directos**, com grafia diferente da utilizada no Brasil.

- Explique a comparação que o autor faz entre bibliotecas e aeroportos e entre livros e aviões, pássaros, tapetes-voadores e nuvens. Ela faz sentido para você?

6 Converse com a turma sobre as questões a seguir.

6. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes que responderem negativamente a pensar em lugares que eles gostariam de conhecer.

a) Você fez alguma viagem que gostaria de compartilhar?

b) Se pudesse viajar para qualquer lugar do mundo, para onde iria? Por quê? O que espera encontrar nesse lugar?

6. b) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

c) Muitas vezes, quando não podemos nos deslocar pelo mundo, encontramos na arte uma forma de acessar culturas, histórias e lugares diferentes dos que conhecemos. Cite livros, filmes, músicas ou outras obras de arte que já tenham lhe proporcionado essa experiência.

6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes aprofundem a reflexão sobre o papel das obras de arte como representação cultural e sua importância para a construção de identidades.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

Os textos dos viajantes portugueses são considerados, por alguns historiadores, os primeiros exemplares da literatura brasileira. Na literatura, no entanto, a viagem não está associada apenas à conquista, ao domínio de um território e suas consequências para os povos colonizados. Ela ganha outras dimensões, como a da busca interior. Você já imaginou que a presença da viagem nos textos literários pode representar o deslocamento geográfico, mas também questões existenciais e de autoconhecimento?

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Viajar para fora e para dentro do nosso mundo

1 Você conhece o poeta Carlos Drummond de Andrade? Já leu algum(ns) de seus poemas? Qual(is)?

2 Leia, a seguir, um poema desse importante poeta brasileiro. Depois, responda no caderno às questões propostas.

O homem; as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

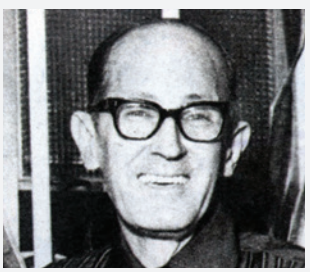
Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.

Tainan Rocha/ID/BR

1. Respostas pessoais. Caso os estudantes não conheçam o poeta, sugira que leiam o boxe *Balcão de informações*, em que há informações biográficas sobre ele. Se julgar interessante, recite alguns dos versos mais conhecidos do autor, como: "Mundo, mundo vasto mundo / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima, não seria uma solução / mundo, mundo, vasto mundo, mais vasto é o meu coração" ("Poema de sete faces"); "Eta vida besta, meu Deus." ("Cidadezinha qualquer"); "Não, meu coração não é maior que o mundo / é muito menor / nele não cabem nem as minhas dores" ("Mundo grande"); "E agora, José? / A festa acabou / a luz apagou / o povo sumiu / a noite esfriou, e agora, José?" ("José"); "No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho" ("No meio do caminho").

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) nasceu em Itabira (MG) e faleceu no Rio de Janeiro. Foi um dos maiores poetas brasileiros, além de autor de contos, ensaios e traduções. Sua formação escolar teve início em Belo Horizonte; em 1925, formou-se no curso de Farmácia, mas nunca exerceu a profissão. Foi um dos fundadores do periódico modernista mineiro *A Revista*, que contou com apenas três números. Seu início efetivo no campo literário deu-se em 1930, com a publicação do livro *Alguma poesia*, financiado pelo próprio autor. Tornou-se reconhecido, em âmbito nacional, quando, em 1942, foi publicada a obra *Poesias*, pela editora José Olympio. Também exerceu cargos políticos, foi colunista semanal do *Jornal do Brasil* e professor.



Arquivo/AE/Estadão Conteúdo

Poeta Carlos Drummond de Andrade, em 1987.

2. a) O homem faz viagens à Lua, a Marte, a Vênus e a Júpiter para escapar dos problemas da Terra, "lugar de muita miséria e pouca diversão", e para explorar e colonizar esses lugares.

O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
proclamar justiça junto com injustiça
repetir a fossa
repetir o inquieto
repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
O espaço todo vira Terra-a-terra.
O homem chega ao Sol ou dá uma volta
só para te ver?

Não-vê que ele inventa
roupa insiderável de viver no Sol.
Põe o pé e:
mas que chato é o Sol, falso touro
espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a dificílima dangerosíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão

do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem

descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

2. b) Porque o homem chega ao Sol, que não é um planeta, e inicialmente questiona se apenas dá uma volta em torno dele. Para poder pisar no Sol, o homem inventa uma roupa apropriada ("insiderável"). O resultado é que o Sol se revela um "falso touro espanhol", pois é domado pelo homem, e torna-se entediante. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O homem; as viagens. *In*: *As impurezas do branco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. *E-book*.

2. c) O homem precisa buscar o autoconhecimento, precisa conhecer a si e aos seus semelhantes, questionar-se e questionar seus atos, pois o homem só será feliz e pleno quando souber conviver com o outro e com ele mesmo.

a) A repetição das palavras **idem** e **repetir** no poema reforça uma motivação do homem para realizar viagens. Qual motivação e que viagens são essas?

b) Por que a viagem mencionada na antepenúltima estrofe apresenta um desafio diferente das anteriores? Como o homem supera esse desafio e qual é o resultado da façanha?

c) De acordo com o poema, qual é a viagem mais importante que o homem precisa realmente fazer? Explique a perspectiva filosófica presente nos últimos versos.

3 **Para compreendermos mais profundamente esse famoso poema de Carlos Drummond de Andrade, é preciso considerar o contexto em que foi produzido. Leia o boxe *Balcão de informações* e responda à questão a seguir no caderno.**

- Que termos do texto remetem ao contexto do poema? Justifique sua resposta.

3. O poema faz referência direta ao período da corrida espacial, ampliando as expectativas do que o ser humano poderia alcançar a partir da conquista da Lua: a conquista de todo o Sistema Solar e até de outras galáxias. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O Modernismo brasileiro foi um movimento cultural que rejeitou o apego à tradição literária parnasiana, adepta dos modelos clássicos europeus, valorizava a identidade brasileira, a cultura popular e utilizava recursos literários como a ironia e a intertextualidade para expressar as mazelas do mundo e a posição do sujeito na sociedade. Nesse sentido, a poética de Drummond, poeta modernista, se desenvolve por meio da reflexão sobre o caráter existencialista do homem em relação ao contexto social e político em que vive.

Em 1973, ano em que Drummond publicou o livro *As impurezas do branco*, o mundo vivia no contexto da Guerra Fria, quando os Estados Unidos e a União Soviética disputavam territórios de influência. Os conflitos entre as duas potências, que se iniciaram após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), incluíram a chamada **corrida espacial** – disputa pela supremacia na exploração do espaço –, que teve início em 1957, com o lançamento do satélite russo Sputnik 1, e levou à chegada do homem à Lua, em 1969. Estima-se que mais de 500 milhões de pessoas em todo o planeta assistiram pela televisão, o principal e mais popular veículo de divulgação das notícias do período, a esse impressionante acontecimento.

4 **Considerando o tema do poema "O homem; as viagens", os dados que constam na biografia do autor e no *Balcão de informações*, explique: Por que Drummond é considerado um poeta modernista?**

4. Drummond é considerado um poeta modernista porque trabalha com temas do cotidiano (no caso, a noticiada corrida espacial), de forma crítica (pois questiona a realidade social) e com liberdade formal (versos livres, que não correspondem a nenhum modelo ou forma fixa).

5 **Para ampliar o tema de seu texto poético, Drummond se vale da intertextualidade como um importante recurso literário. Um dos poetas com os quais ele dialogou foi Luís Vaz de Camões (1524-1580).**

Não escreva no livro.

a) Leia os versos da estrofe 160, que finaliza o Canto I da epopeia *Os Lusíadas*, do poeta português Luís Vaz de Camões (1524-1580), pesquise sobre o contexto de produção dessa obra e converse com os colegas sobre as informações encontradas.

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

Tainan Rocha/ID/BR

Camões, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16841. Acesso em: 5 jul. 2024.

b) Que expressão usada na estrofe de *Os Lusíadas* é retomada no primeiro verso do poema de Drummond?

c) Ao citar indiretamente Camões, que sentidos Drummond acrescenta ao poema? Anote no caderno uma ou duas possibilidades e, depois, converse com os colegas sobre o que você identificou.

6 **Leia o boxe *Balcão de informações* e reflita sobre a seguinte questão: Que paralelos é possível estabelecer entre os contextos históricos presentes no tema do poema de Drummond e da epopeia de Camões? Escreva sua resposta no caderno, explicando-a.**

5. a) Em 1492, a serviço da Espanha, o genovês Cristóvão Colombo (1451-1506) chegou à América. No período, os países ibéricos disputavam de modo acirrado a primazia de alcançar as Índias. Estava em jogo o comércio das especiarias e dos artigos de luxo que podiam ser comprados por preços baixos no Oriente e revendidos com grandes lucros na Europa. Até então, o negócio era dominado pelas cidades italianas de Gênova e Veneza; a tentativa de romper esse monopólio foi mediada pela Igreja católica, que tinha o poder de arbitrar questões internacionais. Esse era o contexto histórico da viagem de Vasco da Gama, que motivou a epopeia camoniana. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) A expressão "bicho da terra tão pequeno", do último verso.

5. c) Ao citar Camões no primeiro verso de um poema que tematiza as viagens, Drummond homenageia o poeta épico e lírico português. Além disso, amplia a temática do próprio poema, mostrando que o ser humano venceu desafios históricos, como foi o caso das Grandes Navegações, mas que não resolveu seus problemas na Terra (no caso, o poeta português diz que na terra há "tanta necessidade aborrecida", e Drummond chama o planeta de "lugar de miséria e pouca diversão").

6. O poema de Drummond remete ao contexto histórico da corrida espacial, a partir de uma crítica à colonização como forma de progresso, e à epopeia de Camões, às Grandes Navegações, a partir da idealização de uma grande aventura marítima. Em ambos os contextos, está presente o tema da viagem ao desconhecido (pelo espaço e pelo mar), bem como as disputas em que o ser humano se envolve para conseguir poder e dominação política/econômica.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A epopeia *Os Lusíadas*, publicada em 1572, trata da viagem marítima de Vasco da Gama às Índias (Oriente), ocorrida em 1478, que elevou Portugal à categoria de potência imperial no período das **Grandes Navegações**. Nessa época, entre os séculos XV e XVII, exploradores europeus – no início, sobretudo portugueses e espanhóis – lançaram suas embarcações ao mar em busca de novas rotas de comércio. Essas viagens representavam um enorme desafio, pois eram muito perigosas, uma vez que envolviam o enfrentamento do desconhecido (o oceano). Em contrapartida, vencer as tormentas e a morte no mar significava ampliar os poderes político e econômico. Os novos territórios e povos encontrados nessas viagens marítimas, da África, América, Ásia e Oceania, foram colonizados pelos países europeus.

1. Com a leitura da crônica de Daniel Munduruku, é possível desenvolver uma análise da diversidade cultural, política e econômica do Brasil, considerando a identidade indígena e as reflexões sobre pertencimento apresentadas pelo autor. O debate pode ser ampliado com a discussão sobre o acesso e a permanência da população indígena nas universidades e o apagamento das culturas indígenas em espaços de formação institucional, a fim de promover uma análise crítica da realidade brasileira em relação à valorização dos povos originários e às políticas públicas destinadas a indígenas.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Origens e regressos

1 **Leia a crônica do professor e escritor Daniel Munduruku, publicada em seu livro *Memórias de índio: uma quase autobiografia*, na qual ele relata lembranças e aprendizados.**

Voltando para casa

Nunca esqueci quem sou. Na infância e na juventude, tive vontade de negar a origem de minha família. Algumas vezes, esforcei-me para esquecer. Em outras ocasiões, simplesmente não lembrei. A vida foi me colocando por caminhos diversos. Eu segui esses conselhos sem questionar. Viver o presente faz a gente colher tempestade também. Algumas tantas vezes, as várias tarefas que a gente se impõe acabam nos levando para caminhos de esquecimento e isso empobrece o nosso espírito.

Vejam isso como um balanço que faço. Sou um indígena. Trago em meu corpo os traços de minhas origens e, apesar do esforço que fiz em negar, foi por causa deles que não pude esquecer quem sou e de onde vim. Mas terei eu me esquecido de buscar no coração do meu povo uma atualização da minha origem? Não teria apagado de mim tudo o que sou ou esquecido propositadamente meu povo? Não teria usado minha origem para ganhar as benesses da sociedade? Estarei fazendo algo realmente por meu povo?

Essas perguntas começaram a pipocar em minha cabeça no início da década de 1990. Eu já me firmava como educador e logo como escritor, mas essas indagações passaram a me acompanhar, lembrando que eu precisava voltar para casa, para os meus. Talvez precisasse mergulhar novamente na minha cultura ancestral para não perder de vista quem eu era e para quem vivia.

Num desses dias de inquietação, passei pela Universidade de São Paulo (USP). Fui ao Departamento de Antropologia e me demorei lendo tudo o que estava exposto sobre as pesquisas acerca dos povos indígenas. Aquela andança me revelou que havia um certo Núcleo de Cultura Indígena coordenado por Ailton Krenak. Quis conhecê-lo. A sede estava lotada próximo à Pontifícia Universidade Católica (PUC). Não passava de uma sala que media três por três metros. Havia umas prateleiras repletas de livros. Nas paredes, cartazes e arte material de alguns povos. Atrás da única mesa, estava um jovem de cabelo desgrenhado, tez morena, olhos profundos, um pouco desfocados e com um sorriso torto. Observei tudo e me deu vontade de ir embora. O jovem, no entanto, percebeu meu embaraço e foi logo se erguendo. Apresentou-se como diretor da instituição. Era Krenak. Eu cumprimentei sem jeito. Depois vi que era ele mesmo, porque havia pôsteres seus espalhados pela sala. Falei quem eu era e o que eu queria. Ele disse que entendia, mas que naquele lugar não havia espaço para mais ninguém. Se eu quisesse, poderia frequentar, mas ele não poderia se comprometer em me arranjar serviço. Disse a ele que não queria trabalho, mas fazer pesquisa, estudar, talvez uma pós-graduação. Ele mirou meus olhos. Depois escreveu um nome num papel e me entregou. Disse para procurar aquela pessoa no Departamento de Antropologia da USP, pois ela poderia me orientar. Peguei o papel e agradeci pela atenção. Ele sorriu para mim e voltou para sua cadeira atrás da mesa.

Na semana seguinte, estava de volta à USP. Procurei a pessoa sugerida por Ailton. Mandaram-me falar com uma pessoa bem jovem, mas que tinha um sorriso imenso, como se os dentes não lhe coubessem na boca. Sorria fácil, com espontaneidade. Chamava-se Aracy Lopes da Silva. Contei a ela sobre minha visita ao NCI e sobre a rápida conversa com Ailton. Disse que eu era Munduruku, professor da rede de ensino e que queria voltar para casa. Ela riu de minha ingenuidade, mas parou por um longo minuto. Olhou-me com seriedade, perguntou se eu queria ser seu orientando no mestrado de Antropologia. Essa seria, segundo ela, a melhor maneira de voltar para casa.

Confessei à professora minha dificuldade na lida acadêmica. O curso Filosofia não me deu o senso da pesquisa acadêmica e isso poderia dificultar os estudos. Disse o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico. Foi ela quem me disse que antropologia era somente uma filosofia colocada na prática e que quem estuda filosofia podia estudar qualquer coisa. Ela entendeu minha dificuldade, mas garantiu que poderia me ajudar a me ajudar. Lembrou-me bem de que tudo dependeria de mim e menos dela. Ela seria orientadora dos estudos, mas a realização destes seria minha. Perguntou se eu topava o desafio. Disse que sim. Ela me abraçou carinhosamente e me disse: "Vamos".

Não escreva no livro.

Foi assim que comecei a namorar o meu mestrado em Antropologia. Aracy me orientou com bravura até minha entrada oficial no curso, pois tive que passar pelo ritual dos exames de admissão. Foi ela que me deu a notícia de que estava aprovado e que poderia ser minha orientadora. Eu fiquei felicíssimo, claro, mas também apreensivo. Isso representava uma nova guinada na minha trajetória de vida. Um novo rito de passagem. Representava, também, a volta para a minha casa ancestral.

MUNDURUKU, Daniel. *Memórias de índio*: uma quase autobiografia. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p. 151-154.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Daniel Munduruku é um escritor e professor brasileiro, nascido em Belém (PA) em 1964. Pertence à etnia indígena munduruku e é engajado no movimento indígena brasileiro. Graduou-se em Filosofia, História e Psicologia. Fez mestrado em Antropologia Social na Universidade de São Carlos (USP), doutorado em Educação também na USP e pós-doutorado em Linguística na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É diretor-presidente do Instituto Uk'a – Casa dos Saberes Ancestrais, autor de mais de 50 obras, sendo a maioria classificada como literatura infantojuvenil, e membro fundador da Academia de Letras de Lorena (SP). Recebeu a Comenda do Mérito Cultural duas vezes, além de vários prêmios no Brasil e no exterior, entre eles o prêmio Jabuti e o prêmio da Academia Brasileira de Letras.

Mathilde Missioneiro/Folhapress

Daniel Munduruku, em 2022.

2 **Você já se fez questionamentos parecidos com os que inquietaram o escritor? Converse com os colegas sobre essa situação apontada no texto.**

3 **De acordo com o texto, a professora Aracy Lopes da Silva diz a Munduruku que um mestrado em Antropologia seria a melhor maneira de ele voltar para casa. Procure informações sobre essa ciência e seu campo de estudo. Em seguida, explique o que você acha que a professora quis dizer.**

#ficaadica

Para responder a essa questão, converse com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

4 **Explique o título da crônica: "Voltando para casa". Ele tem um sentido literal ou metafórico? Que caminhos o autor precisava percorrer de volta e por quê?**

5 **Além da Antropologia, outras ciências e áreas de estudo podem nos ajudar a nos aproximar de nossas origens. Entre elas estão a História e a Literatura, que muitas vezes caminham lado a lado. A "Carta do Achamento do Brasil" – mais conhecida como "Carta de Pero Vaz de Caminha" –, por exemplo, é considerada o primeiro documento oficial sobre nosso país, tendo inegável valor histórico. Entretanto, esse documento também pode ser analisado literariamente. Leia a seguir dois textos sobre essa carta. Depois, responda às questões no caderno.**

Texto 1

A carta de Caminha – o mais minucioso e importante documento relacionado à viagem da esquadra de Cabral ao Brasil – foi publicada pela primeira vez apenas em 1817, mais de trezentos anos após haver sido redigida, como parte do livro *Corografia Brasílica*..., de autoria de Manuel Aires do Casal. [...]

[...]

O texto de Pero Vaz de Caminha – cidadão da cidade do Porto, mestre da balança da moeda, de família respeitável, porém sem tradições literárias – tem a preocupação básica de informar, procurando transmitir o máximo possível de dados a respeito do que ocorria e do que o escrivão via, ouvia e sentia. [...] São preciosas sobretudo as abundantes informações, que ocupam grande parte da carta, a respeito dos

2. Resposta pessoal. Espera-se que, no debate, os estudantes reconheçam e comentem a importância de conhecer a própria história e a cultura das próprias origens, bem como a relevância do papel dos mais velhos na elaboração desse conhecimento. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Considerando a dimensão sociocultural dos estudos antropológicos, a professora respondeu ao autor que estudar Antropologia seria a melhor forma de voltar para a casa porque, por meio desses estudos, ele poderia entender muito mais a própria identidade – ele entenderia mais sobre as próprias origens e sua formação como pessoa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. O título tem sentido metafórico ao entender como casa não apenas uma construção em que se habita, mas é muito além disso, como o ninho familiar, sua cultura, seu povo. De acordo com o primeiro parágrafo, ele precisa retomar aquilo que se esforçou, muitas vezes, para esquecer. Nesse sentido, ele precisa percorrer caminhos não do esquecimento de suas origens, de quem ele era, porque esse esquecimento, segundo ele, empobrece nosso espírito, mas os que levam à descoberta e ao reconhecimento de suas origens e de sua identidade.

Tupiniquim, povo sem escrita dizimado poucas décadas depois, em meio de doenças contraídas dos europeus, contra as quais não possuíam resistência, e da violência dos contatos.

[...]

A Carta de Caminha: comentários. *Educação Pública*. Rio de Janeiro, 31 dez. 2005. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/2/1/a-carta-de-caminha-comentaacuterios. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto 2

E não é só como testemunhas do tempo que valem tais documentos [como a Carta de Caminha]: também como sugestões temáticas e formais. Em mais de um momento, a inteligência brasileira, reagindo contra certos processos agudos de europeização, procurou nas raízes da terra e do nativo imagens para se afirmar em face do estrangeiro: e então os cronistas voltaram a ser lidos, e até glosados, tanto por um Alencar romântico e saudosista, como por um Mário ou um Oswald de Andrade modernistas. Daí o interesse obliquamente estético da literatura de informação.

Bosi, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 13.

- Por que "A Carta de Caminha", além de ser considerada um importante documento histórico, atesta as relações entre História e Literatura? Ela pode nos ajudar a conhecer as origens do povo brasileiro?

6 **Agora, leia um trecho da "Carta de Pero Vaz de Caminha" e responda no caderno à questão proposta.**

[...] E nesse dia [22 de abril], a horas de véspera, houvemos vista de terra, a saber: primeiramente de um grande monte mui alto e redondo; de outras serras mais baixas, ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal – e à terra, a Terra da Vera Cruz. [...]

E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. [...]

[...] parece ainda mais que são como aves ou alimárias monteses, às quais faz o ar melhor pena e melhor cabelo que às mansas, porque os corpos seus são tão limpos, tão gordos e tão formosos, que não pode mais ser.

[...]

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença.

[...]

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

[...]

Nela [na terra], até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...].

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. [...].

Caminha, Pero Vaz de. Carta de Pero Vaz de Caminha. *Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes*. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/a-carta-de-pero-vaz-de-caminha--0/html/ffce9a90-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#I_0_. Acesso em: 11 set. 2024.

5. "A Carta de Caminha" pode atestar as relações entre a História e a Literatura porque, além de ser um documento histórico, tem também valor literário: é uma referência para obras literárias. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Caminha diz que os nativos eram limpos, formosos, inocentes, mas também não tinham crenças, não sabiam utilizar a terra, embora fossem aparentemente mais saudáveis do que os europeus.

Não escreva no livro.

- Quais são as impressões gerais do escrivão Caminha sobre os nativos?

7 **Para problematizar a visão do escrivão sobre os povos originários, responda às questões propostas com base no texto a seguir.**

[Da] visão limitada e discriminatória, que pautou a relação entre índios e brancos no Brasil desde 1500, resultou uma série de ambiguidades e contradições ainda hoje presentes no imaginário da sociedade brasileira e dos próprios povos indígenas. [...] [Delas resultam] três distintas perspectivas sociais.

[...]

A primeira diz respeito à antiga visão romântica sobre os índios, presente desde a chegada dos primeiros europeus ao Brasil. É a visão que concebe o índio como ligado à natureza, protetor das florestas, ingênuo, pouco capaz ou incapaz de compreender o mundo branco com suas regras e valores. O índio viveria numa sociedade contrária à sociedade moderna.

[...]

A segunda perspectiva é sustentada pela visão do índio cruel, bárbaro, canibal, animal selvagem, preguiçoso, traiçoeiro e tantos outros adjetivos e denominações negativos.

[...]

A terceira perspectiva é sustentada por uma visão mais cidadã, que passou a ter maior amplitude nos últimos vinte anos, o que coincide com o mais recente processo de redemocratização do país, iniciado no início da década de 1980, cujo marco foi a promulgação da Constituição de 1988. [...].

Luciano, Gersem José dos Santos. *O Índio Brasileiro*: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: MEC/Unesco, nov. 2006. p. 35-36. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

a) No caso de "A Carta de Caminha", qual das perspectivas indicadas no texto prevalece? Selecione trechos da carta que confirmem sua resposta.

b) De que modo as duas primeiras perspectivas sobre os indígenas, descritas no texto de Gersem Luciano, do povo baniwa, foram responsáveis por visões preconceituosas e problemas de autoaceitação, os quais os povos enfrentam ainda hoje, como confirma o texto de Daniel Munduruku? Discuta essa questão com a turma.

7. a) Prevalece a primeira perspectiva, pois o indígena é representado como "inocente" e não compreende nem a religiosidade, nem a utilização da terra ou a domesticação de animais: "[...] segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença. [...] Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. b) Espera-se que os estudantes respondam que ambas as perspectivas refletem a visão do colonizador europeu sobre os indígenas, ou seja, refletem a visão de mundo do grupo dominante e opressor sobre o grupo dominado e oprimido; por isso, geram preconceito e problemas de autoaceitação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

VALE VISITAR

Visite o *site* do Arquivo Nacional Torre do Tombo, que fica em Lisboa, e conheça o manuscrito original da "Carta de Pero Vaz de Caminha", que está digitalizado. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4185836. Acesso em: 10 jul. 2024.

Para conhecer a situação atual dos povos indígenas, acesse o *site Povos Indígenas no Brasil* (PIB), iniciativa do Instituto Socioambiental (ISA), e obtenha informações sobre os Tupiniquim, os Munduruku e outros povos. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tupiniquim. Acesso em: 17 jun. 2024.

Fernando Stankuns/Alamy/Fotoarena

Arquivo Nacional Torre do Tombo, em Lisboa, Portugal. Foto de 2023.

1. No primeiro parágrafo, o autor faz uso da expressão **a gente**, colocando-se junto ao leitor ("Viver o presente faz **a gente** colher tempestade também. Algumas tantas vezes, as várias tarefas que **a gente** se [impõe]..."). No segundo parágrafo, ele usa o verbo no imperativo ("**Vejam** isso como um balanço que faço."), em franco diálogo com seu interlocutor. Também faz perguntas retóricas ("Mas terei eu me esquecido de buscar no coração do meu povo uma atualização da minha origem? Não teria apagado de mim tudo o que sou ou esquecido propositadamente meu povo? Não teria usado minha origem para ganhar as benesses da sociedade? Estarei fazendo algo realmente por meu povo?"), que, além de sugerirem diálogo, convocam o leitor a pensar com ele sobre temas profundos.

2. a) Começar a narrar o episódio que o autor vai desenvolver na crônica e que estaria ligado às reflexões sobre autoconhecimento e a vontade de "voltar para casa".

2. b) Os verbos de ação evidenciaram cada passo do autor no local em que estava, mostrando o que ele fez em cada momento.

2. c) Ao usar a expressão "me demorei lendo" – em vez de simplesmente "li", por exemplo –, reforça-se a ideia de que havia muito material sobre as pesquisas acerca dos povos indígenas e de que a leitura foi lenta, detida e meticulosa. Além disso, mostra um grande interesse do autor pelo assunto.

3. a) Narra a conversa entre Munduruku e Aracy e o encontro de Munduruku com Krenak.

3. b) Os termos destacados são verbos de dizer, ou verbos *dicendi*, cuja função é mostrar para o leitor a maneira como as pessoas do discurso falam. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. c) É possível inferir que a primeira ocorrência do verbo se refere a Munduruku pelo uso do pronome **me** na sequência da frase ("Disse o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico") e que a terceira ocorrência também se refere a ele, já que, na frase anterior, quem pergunta é a professora. Já a segunda ocorrência ("foi ela quem me disse") e a quarta ("e [ela] me disse") se referem a Aracy, o que pode ser inferido pelos pronomes usados.

3. d) O efeito de destacar a fala de Aracy e o carinho que ela expressou.

3. e) Eles também aparecem no quarto parágrafo, momento em que o cronista narra a conversa que teve com Krenak (**falei**, **disse**), e no quinto parágrafo, em que relata o início de sua conversa com Aracy (**contei**, **disse**, **perguntou**).

3ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

Recursos estilísticos e linguísticos da crônica

Efeitos de sentido do verbo

1 **Releia os dois primeiros parágrafos da crônica "Voltando para casa", de Munduruku, e responda no caderno: Que estratégias o autor usa para aproximar o texto do leitor?**

2 **Releia agora o quarto parágrafo da crônica. Depois, responda aos itens a seguir.**

Num desses dias de inquietação, passei pela Universidade de São Paulo (USP). Fui ao Departamento de Antropologia e me demorei lendo tudo o que estava exposto sobre as pesquisas acerca dos povos indígenas. Aquela andança me revelou que havia um certo Núcleo de Cultura Indígena coordenado por Ailton Krenak. Quis conhecê-lo.

a) Qual é a função desse trecho na crônica?

b) Nesse trecho, que função os verbos de ação desempenharam na construção dos eventos que se seguiram?

c) O uso da expressão "me demorei lendo" reforça que ideia dentro do texto lido?

3 **Releia outro trecho da crônica. Depois, responda no caderno aos itens a seguir.**

A sede estava lotada próximo à Pontifícia Universidade Católica (PUC). Não passava de uma sala que media três por três metros. Havia umas prateleiras repletas de livros. Nas paredes, cartazes e arte material de alguns povos. Atrás da única mesa, estava um jovem de cabelo desgrenhado, tez morena, olhos profundos, um pouco desfocados e com um sorriso torto. Observei tudo e me deu vontade de ir embora. O jovem, no entanto, percebeu meu embaraço e foi logo se erguendo. Apresentou-se como diretor da instituição. Era Krenak. Eu cumprimentei sem jeito. Depois vi que era ele mesmo, porque havia pôsteres seus espalhados pela sala. Falei quem eu era e o que eu queria. Ele disse que entendia, mas que naquele lugar não havia espaço para mais ninguém. Se eu quisesse, poderia frequentar, mas ele não poderia se comprometer em me arranjar serviço. Disse a ele que não queria trabalho, mas fazer pesquisa, estudar, talvez uma pós-graduação. Ele mirou meus olhos. Depois escreveu um nome num papel e me entregou. Disse para procurar aquela pessoa no Departamento de Antropologia da USP, pois ela poderia me orientar. Peguei o papel e agradeci pela atenção. Ele sorriu para mim e voltou para sua cadeira atrás da mesa. [...]

Confessei à professora minha dificuldade na lida acadêmica. O curso Filosofia não me deu o senso da pesquisa acadêmica e isso poderia dificultar os estudos. **Disse** o que pensava sobre antropologia e seus pesquisadores e que tinha receio de tornar-me um teórico. Foi ela quem me **disse** que antropologia era somente uma filosofia colocada na prática e que quem estuda filosofia podia estudar qualquer coisa. Ela entendeu minha dificuldade, mas garantiu que poderia me ajudar a me ajudar. **Lembrou**-me bem de que tudo dependeria de mim e menos dela. Ela seria orientadora dos estudos, mas a realização destes seria minha. **Perguntou** se eu topava o desafio. **Disse** que sim. Ela me abraçou carinhosamente e me **disse**: "Vamos".

a) O que narra o trecho apresentado?

b) Qual é a função dos termos destacados? O que eles têm em comum e quais as diferenças de sentido entre eles?

c) O verbo **dizer** é conjugado da mesma maneira na 1ª e na 3ª pessoa do singular no pretérito perfeito. No trecho lido, como é possível saber quem fala quando esse verbo é utilizado?

d) O discurso direto apareceu no trecho somente uma vez. Que efeito ele produz?

e) Esses verbos também aparecem em outros parágrafos. Em que contextos são usados?

Não escreva no livro.

BAGAGEM

Os verbos de dizer, também chamados verbos *dicendi*, são usados no discurso direto para indicar a fala de alguém ou o modo como se expressa. São exemplos: dizer, perguntar, responder, contestar, concordar, concluir, exclamar, pedir, ordenar, etc.

Uso de descrição e caracterização da narrativa

4 **Releia o trecho seguinte do mesmo parágrafo do texto de Daniel Munduruku. Depois, responda no caderno aos itens propostos.**

A sede estava lotada próximo à Pontifícia Universidade Católica (PUC). Não passava de uma sala que media três por três metros. Havia umas prateleiras repletas de livros. Nas paredes, cartazes e arte material de alguns povos. Atrás da única mesa, estava um jovem de cabelo desgrenhado, tez morena, olhos profundos, um pouco desfocados e com um sorriso torto. Observei tudo e me deu vontade de ir embora. O jovem, no entanto, percebeu meu embaraço e foi logo se erguendo. Apresentou-se como diretor da instituição. Era Krenak.

a) O que narra o trecho apresentado?

b) Compare a descrição de Krenak com a descrição de Aracy Lopes da Silva, reproduzida no fragmento abaixo.

Mandaram-me falar com uma pessoa bem jovem, mas que tinha um sorriso imenso, como se os dentes não lhe coubessem na boca. Sorria fácil, com espontaneidade. Chamava-se Aracy Lopes da Silva. Contei a ela sobre minha visita ao NCI e sobre a rápida conversa com Ailton. Disse que eu era Munduruku, professor da rede de ensino e que queria voltar para casa. Ela riu de minha ingenuidade, mas parou por um longo minuto. Olhou-me com seriedade, perguntou se eu queria ser seu orientando no mestrado de Antropologia. Essa seria, segundo ela, a melhor maneira de voltar para casa.

- Que diferença há entra elas?

c) É possível supor que a caracterização de Aracy Lopes esteja ligada ao resultado do encontro dela com seu futuro orientando? Por quê?

5 **Que marcas de subjetividade aparecem no texto? Essas marcas costumam estar presentes no gênero crônica?**

6 **De que maneira as sequências narrativa, descritiva e explicativa se relacionam na crônica? Qual dessas sequências predomina no texto?**

BAGAGEM

Os textos geralmente são compostos de diferentes sequências linguísticas que se relacionam entre si. Essas sequências podem narrativas, descritivas, dialogais, explicativas, argumentativas e injuntivas. A sequência **narrativa** é caracterizada por um conjunto de ações realizadas por um agente. Geralmente, ela apresenta verbos indicativos de ação no pretérito perfeito do indicativo, além de advérbios de tempo e lugar. A sequência **descritiva** é caracterizada pela caracterização de objetos, animais, pessoas. Ela costuma apresentar verbos estáticos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo, além de complementos e advérbios de lugar. A sequência **dialogal** consiste no conjunto de falas entre as personagens. Ela é geralmente marcada pelo par pergunta-resposta e pelo uso de pontuação, como aspas, travessão e dois-pontos. A sequência **explicativa** se caracteriza por uma explicação de um problema ou conceito. Apresenta geralmente verbos no presente do indicativo. A sequência **argumentativa** tem como característica a defesa de uma tese e de argumentos para tal defesa. A sequência **injuntiva** é caracterizada como uma indicação de como ou do que se deve fazer. É comum, nessa sequência, o uso de verbos no imperativo.

4. a) Descreve o espaço (a localização da sede do Núcleo de Cultura Indígena, o tamanho, a mobília) e Krenak.

4. b) A descrição de Aracy Lopes da Silva, notadamente de seu sorriso largo, revela uma primeira impressão mais positiva do que a que Munduruku teve de Krenak ("sorriso torto").

4. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois costumamos descrever as pessoas de acordo com as impressões que temos delas. A descrição positiva de Aracy pode estar relacionada com o fato de que ela o acolheu e de que essa acolhida teve um resultado positivo na vida dele.

5. Os pronomes, os verbos em 1ª pessoa e os adjetivos valorativos. Eles costumam estar presentes no gênero crônica, já que os cronistas, muitas vezes, narram episódios que vivenciaram ou presenciaram.

6. Para narrar o episódio ocorrido e descrever suas sensações, o cronista usa as sequências narrativa e descritiva. Para refletir e se questionar sobre a própria identidade, usa a sequência explicativa. A sequência predominante é a narrativa.

1. Incentive os estudantes a conversar sobre o que sabem a respeito dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop) – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Comente com eles o fato de que, com os demais países lusófonos do mundo – Brasil, Portugal e Timor-Leste –, esses países formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

As migrações

1 **Você sabe quais são os países africanos em que o português é a língua oficial? Um deles é Cabo Verde, país formado por dez ilhas, onde nasceu a poeta Vera Duarte. Leia a seguir um de seus poemas.**

A alma

Fiquei por aí plantada
à beira de um sábado prodigioso
olhando a linha do horizonte
e um barco carregado de estrelas
que não sei se partia
não sei se chegava

Ao meu lado
Em calor recente
tu foste o centro e o tudo
e senti crescer em mim
o desejo d'eternidade.
Não quis mais partir!

Desvendando o segredo do amor
quero permanecer na ilha
e navegar apenas em sonhos
por caminhos redondos e concêntricos
ao sabor de ti e do vento

Não quero mais partir!

De malas desfeitas
quebrarei na ilha
a prisão das ilhas
com os pés fincados na areia
que abrigou nossos corpos em tempos de festa.

Tainan Rocha/ID/BR

Duarte, Vera. *Amanhã amadrugada*. Lisboa: Vega; Praia: ICLD, 1993. p. 78-79 (Coleção Palavra Africana).

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Vera Duarte, escritora e jurista, nasceu na cidade de Mindelo, na Ilha de São Vicente, Cabo Verde, em 1952. Em 1995, recebeu o Prêmio Norte-Sul do Conselho da Europa, em reconhecimento à sua luta na defesa dos direitos humanos. Integrou a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e a Comissão Internacional de Juristas. Estreou na literatura em 1993, com o livro de poemas *Amanhã amadrugada*. Seu primeiro romance, *A candidata* (2003), recebeu o Prémio Sonangol de Literatura. Em suas obras, de modo geral, ganham destaque o protagonismo feminino e a riqueza cultural de seu país.

Arquivo pessoal/Acervo da escritora

Vera Duarte Lobo de Pina, em 2017.

Não escreva no livro.

2 **Em Cabo Verde, o clima difícil, com muitos períodos de seca, a terra árida e pouco produtiva, entre outros problemas históricos, fazem com que muitos habitantes do país optem pela emigração. Esse é o contexto do poema "A alma", apresentado anteriormente. Com base nele, responda no caderno aos itens a seguir.**

a) O que é possível saber a respeito do eu poético? Onde ele está e o que está fazendo? Reflita e discuta com os colegas.

b) Ao ler o último verso da segunda estrofe, é possível inferir que o eu poético tinha uma intenção, mas muda de ideia. Que intenção era essa? E o que o eu poético decide fazer? Por que ele mudou de ideia?

c) Comente a diferença entre o verso "Não quis mais partir!", da segunda estrofe, e o verso "Não quero mais partir!", na quarta estrofe. O que essa diferença expressa?

3 **Leia agora o boxe *Balcão de informações* para conhecer um pouco da história e da literatura de Cabo Verde. Observe também a capa de uma importante revista literária e cultural. Depois, responda às questões a seguir no caderno.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A literatura de Cabo Verde teve como marco inicial a revista *Claridade*, que deu corpo a um movimento literário surgido em 1936, na cidade do Mindelo, na Ilha de São Vicente. Com o lema "fincar os pés na terra", o periódico propunha a resistência, o autoconhecimento e a busca de identidade do povo cabo-verdiano.

Seus principais idealizadores foram os escritores Baltasar Lopes da Silva (1907-1989), Jorge Barbosa (1902--1971) e Manuel Lopes (1907-2005). Cabo Verde – assim como outras colônias portuguesas no continente africano – só conquistou sua independência em 1975, após a Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), quando teve fim a ditadura de António de Oliveira Salazar (1889--1970), em Portugal.

Com exceção de Guiné-Bissau (independente em 1973), até então, Cabo Verde, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe viviam sob domínio de Portugal e sofriam os traumas da escravidão. No caso de Cabo Verde, após a independência, registrou-se uma transição democrática no país, que adotou a mestiçagem como sinal de sua identidade. Entretanto, o ideal de "fincar pés" nas ilhas nunca se deu plenamente, pois as dificuldades econômicas e o isolamento do arquipélago acabaram por forçar a emigração de muitos cabo-verdianos, sendo Portugal e Estados Unidos os principais destinos desses migrantes.

Claridade. Fac-símile: ID/BR

Capa da revista *Claridade*, criada em 1936.

a) No poema "A alma" e conforme o contexto em que foi escrito, por que as ilhas são percebidas como "prisão" pelo eu poético?

b) Qual é o sentido da expressão "pés fincados na areia", no penúltimo verso? Por que o eu poético diz que, assim, quebrará na ilha a prisão das ilhas?

4 **Agora, leia a crônica "Emigração clandestina", da mesma autora, que faz parte do livro *A palavra e os dias*, de 2013. Depois, faça o que se pede.**

Emigração clandestina

Nos últimos tempos, o drama da imigração clandestina tem aberto telejornais, tem sido manchete de rádios e jornais, tem objetivado a realização de inúmeras reuniões nos níveis nacional, regional e internacional, mas, sobretudo, tem levado a morte, o sofrimento e a precariedade a um número demasiado elevado de seres humanos, oriundos, na sua grande maioria, desta nossa África, continente de condenados da terra, no dizer impressivo de Franz Fanon.

2. a) É possível saber que o eu poético é feminino e está parado ("plantada") em uma praia, em um sábado, observando um barco no mar, que pode estar chegando ou partindo.

2. b) Ele tinha a intenção de partir da ilha, mas decide ficar. Ele mudou de ideia porque resolveu viver o amor que sente ("por ti") pelo próprio país.

2. c) No verso da segunda estrofe, o eu poético expressa sua vontade naquele momento, quando sentiu crescer o desejo de eternidade por estar ao lado de quem ou do que ama; por isso, o uso do verbo no pretérito perfeito ("não quis"). Já no verso da quarta estrofe, o eu poético reafirma o que já tinha sentido, mas com veemência, como uma decisão final e categórica; por isso, usa o verbo no presente ("não quero").

3. a) As ilhas são consideradas uma prisão em razão de seu isolamento, que está implícito no poema, e das dificuldades climáticas e geográficas que as caracterizam.

3. b) A expressão estabelece uma relação interdiscursiva com o lema dos poetas da revista *Claridade*, que defendiam os valores e a identidade de Cabo Verde. Tem, portanto, o sentido de resistência contra a emigração, prática tão comum entre os habitantes das ilhas. Permanecendo na ilha por vontade própria, o eu poético faz com que ela deixe de ser uma prisão e se torne um lugar de abrigo e de positividade, o que é atestado pelo verso final: "que abrigou nossos corpos em tempos de festa".

Quem não viu as fotos dilacerantes de dezenas, senão centenas, de seres humanos amontoados em precárias embarcações, tornadas navios negreiros da modernidade, que, de olhar perdido e rostos **esquálidos**, procuram desembarcar nas "terras da promissão", quando essas mesmas embarcações não se transformam em cemitérios flutuantes, sem sequer um porto aonde ancorar?

Na origem do problema, estão fatores já identificados, como as guerras e outros conflitos armados, a má governação, a fome, a doença, a pobreza, a corrupção nas instituições públicas e privadas, a intolerância política religiosa, os desastres naturais, todos os fatores geradores de miséria e de falta de oportunidades de emprego nos países de origem. Os imigrantes são, então, atraídos pelos **eldorados**, onde supostamente irão encontrar salários mais altos, melhores oportunidades de emprego, saúde e educação, melhor comportamento entre as pessoas, estabilidade política, tolerância religiosa, relativa liberdade, características normalmente encontradas em países que gozam de boa reputação.

Do muito que já se disse, sem se conseguir encontrar a solução do problema, que é extremamente complexo, importa reter que os imigrantes são, em primeiro lugar e acima de tudo, seres humanos com direitos. Além disso, há duas ou três ideias que cabe realçar, pela justeza do raciocínio que lhes está subjacente: a primeira é que há que criar condições para que as pessoas não tenham de deixar a sua Terra Natal em busca de poder trabalhar e viver com um mínimo de dignidade; a segunda é que há que garantir o direito de ir e vir a todos e que os países **demandados** pelos imigrantes não podem simplesmente "barricar" as suas fronteiras, mas sim definir políticas migratórias corretas, que correspondam aos seus interesses econômicos, mas salvaguardem os Direitos Humanos dos imigrantes; e a terceira é que há que reprimir o crime transnacional organizado e o tráfico de pessoas, que fomentam as redes de imigração clandestina, aproveitando da vulnerabilidade das vítimas.

A intensificação dos fluxos migratórios, que tem ocorrido por razões diversas, quer econômicas, políticas humanitárias, religiosas, tem também levantado preocupações do ponto de vista dos Direitos Humanos, em especial a migração clandestina ou irregular, pelas violações e abusos aos Direitos Humanos desse grupo vulnerável a que dá azo.

Muito haveria para dizer sobre este flagelo que se exponenciou no **dealbar** do século XXI, mas a reflexão que eu gostaria de fazer é absolutamente outra e, dando um salto no futuro, questionar se estes desesperados que procuram por todos os meios deixar os seus países de origem para chegar às terras prometidas da Europa e da América, não serão, afinal, os pioneiros de uma nova ordem universal, em que a mobilidade, enfim erigida em direito inalienável, irá determinar uma emergente comunidade mundial de maior mestiçagem, de maior tolerância, que possa promover uma distribuição mais equitativa da riqueza dentro e entre as nações e resultar na erradicação da pobreza como um imperativo ético.

Mais africanos na Europa, mais latinos em África, mais americanos na Ásia, mais asiáticos em África, mais europeus na Austrália, ou seja, cada continente terá uma maior percentagem de gente oriunda de outros continentes, o que irá gerar, necessariamente, um novo diálogo entre culturas e a tal nova geografia humana universal mais tolerante que ativamente desejamos.

Não seria a primeira vez que a África e os africanos protagonizariam movimentos do tipo. Relatos históricos dão-nos conta de que a África tem como singularidade absoluta o fato de seus povos autóctones terem sido progenitores de todas as populações do planeta, o que faz do continente africano o berço da Humanidade.

Segundo alguns historiadores, a população humana ancestral que deixou o continente africano pela primeira vez, há aproximadamente cem mil anos, tinha apenas dois mil indivíduos e migrou progressivamente para os outros continentes, atingindo a Ásia e a Austrália há quarenta mil anos, a Europa há cerca de trinta e cinco mil anos e, finalmente, a América há dezoito mil anos.

Outra singularidade haveria de marcar o continente africano com tremendas repercussões no seu destino e determinando a África com as vulnerabilidades que tem hoje: trata-se da escravidão racial e do tráfico transoceânico de seres humanos em grande escala.

Efetivamente, durante cerca de um milênio, o continente africano foi transformado em verdadeiro terreno de caça humana e as deportações massivas de africanos foram metodicamente organizadas desde o século VIII, primeiro pelos árabes do Oriente Médio e, a partir do século XV, pelos povos da Europa Ocidental, que realizaram, através do Oceano Atlântico, um horrendo, devastador e humilhante tráfico negreiro.

O impacto negativo da escravidão e do tráfico negreiro sobre o desenvolvimento do continente foi catastrófico e está na gênese de grande parte dos males com que a África se debate atualmente, maximizando o drama da imigração clandestina.

dealbar: clarear.
demandados: procurados.
eldorado: lugar cheio de oportunidades e riquezas.
esquálido: desnutrido; magro.

Não escreva no livro.

Seria, no mínimo, desejável que, ao menos por uma vez, se pudesse encontrar a solução para um problema que aflige a humanidade com um pouco menos de sofrimento e dor para uma parcela já muito maltratada dessa mesma Humanidade, na circunstância, a africana.

Assim, ao mesmo tempo em que propugnamos por uma justa, rápida e equitativa solução do problema da imigração clandestina, formulamos ativamente votos de que o continente africano, pátria de Leopoldo Sedar Senghor, Amílcar Cabral, Joseph Ki-Zerbo, Mariama Bá, Wangari Maathai, Nelson Mandela e Wole Soynka, entre tantos outros seres humanos de exceção, possa um dia vir a ser a terra de promissão para todos... os africanos.

DUARTE, Vera. *A palavra e os dias*. Belo Horizonte: Nandyala, 2013. p. 92-95.

a) Se a emigração é uma constante no país da autora, nessa crônica, ela questiona outro tipo de deslocamento humano: a imigração – mais especificamente, a que ocorre de forma clandestina. Consulte um dicionário, verifique e registre no caderno o significado de cada um destes termos: **migração**, **imigração** e **emigração**. Depois, compartilhe os conhecimentos com a turma.

b) No texto, a escritora Vera Duarte faz questão de frisar as relações entre as situações de imigração ocorridas de modo irregular e os Direitos Humanos. Reflita e discuta com os colegas essas relações, destacando do texto exemplos que mostram como esses direitos são violados.

c) Qual é a sua opinião sobre a reflexão da autora no sexto e no sétimo parágrafos? Você acredita que a perspectiva dela é possível e coerente? Comente seu ponto de vista com os colegas e ouça também o que eles têm a dizer. Durante a discussão, o respeito pela opinião do outro é fundamental para manter um diálogo harmonioso.

d) Conforme destaca a autora Vera Duarte, há muito tempo, o continente africano é o lugar de origem de muitos movimentos migratórios. Ela pontua, além da atualidade, outros dois momentos em que esse fluxo aconteceu intensamente. Explique por que um desses momentos fez com que a África fosse conhecida como o "berço da Humanidade". Compartilhe suas ideias com a turma.

e) Um desses períodos descritos pela autora Vera Duarte marcou o continente africano com tremendas repercussões no seu destino e determinou muitas das vulnerabilidades que apresenta até hoje. Que contexto histórico foi esse? Converse com os seus colegas e com o professor.

5 **No início do capítulo, você refletiu sobre as viagens que sua família e pessoas à sua volta já realizaram e pode conversar sobre elas.**

- Depois de conhecer mais sobre o tema, você consegue perceber se, na sua família ou entre as pessoas que conhece, há ou houve imigrantes? E emigrantes? Compartilhe seus conhecimentos com a turma.

6 **Agora, converse com a turma sobre as seguintes questões: Você já pensou em morar em outros países ou outras regiões do Brasil? Em quais localidades e o que você imagina que vai encontrar nesses lugares que despertam o seu interesse em conhecê-los?**

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Vale a pena assistir à peça *Namíbia, não!* ou ler o texto teatral do espetáculo, de Aldri Anunciação (Salvador: Edufba, 2012). Em um cenário fictício, o governo brasileiro propõe uma diáspora africana às avessas, mandando de volta à África os descendentes dos negros escravizados. Esse texto teatral também virou produção cinematográfica. O filme *Medida provisória*, com direção de Lázaro Ramos, de 2022 (1 h 43 min), e participação de Taís Araújo, Alfred Enoch e Seu Jorge, pode ser assistido em plataformas de *streaming*.

4. a) Deixe os estudantes livres para consultar diferentes dicionários impressos ou eletrônicos a que tiverem acesso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Espera-se que os estudantes apontem a violação dos Direitos Humanos dos imigrantes quando são barrados nas fronteiras, quando são vítimas do tráfico de pessoas, quando não têm reconhecidas suas vulnerabilidades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. c) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

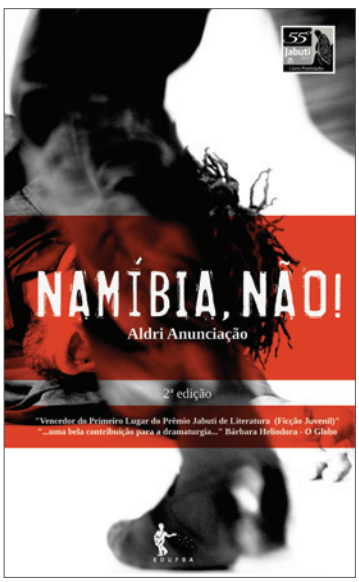
4. d) Segundo historiadores, os primeiros humanos a povoarem a Terra por meio da migração eram originários do continente africano.

4. e) O contexto da escravidão. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Capa do livro *Namíbia, não!*



EDUFBA/Arquivo da editora

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas***.

Ao longo do percurso que fizemos até aqui, você observou que viagens, explorações, migrações e regressos podem ter diferentes significados e propósitos na história e na literatura. Agora é sua vez de compartilhar suas experiências de viagem. Para isso, você vai escrever uma crônica e gravá-la em um audiolivro, que reunirá os textos produzidos por todos.

VALE UMA CRÔNICA!

É importante fazer a leitura do quadro com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam a proposta. Caso queira, é possível solicitar aos estudantes que façam uma crônica argumentativa de forma complementar às atividades realizadas nessa seção. Para isso, veja, nas ***Orientações didáticas***, uma sugestão de sequência didática sobre esse assunto.

Agora você é o autor! Chegou o momento de compartilhar suas experiências de viagem. Informe-se sobre o que você vai fazer.

Gênero	Crônica narrativa.
Situação	Você vai produzir uma crônica para compartilhar com os leitores experiências pessoais de viagem que fez ou que gostaria de fazer e que levaram você a refletir sobre questões mais amplas.
Tema	Viagem.
Objetivos	1) Escrever uma crônica. 2) Rememorar experiências pessoais. 3) Refletir sobre questões e experiências humanas. 4) Compartilhar a crônica produzida por meio da publicação de um audiolivro de crônicas da turma.
Quem é você	Um cronista iniciante.
Para quem	Leitores de crônicas.
Tipo de produção	Individual e coletiva.

Planejando a crônica

1 **O tema da crônica é viagem. Converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões: Que lembrança(s) de alguma viagem você gostaria de dividir com alguém? Por qual razão? Sobre o que esse acontecimento fez você refletir? Que viagem você gostaria de realizar e com qual objetivo? Que "viagens internas" você gostaria de compartilhar? Reflita sobre essas possibilidades.**

2 **As crônicas, em geral, podem ser classificadas em narrativas ou argumentativas, dependendo da estrutura que apresentem. Com base nisso, reflita e responda no caderno aos itens a seguir.**

a) Releia a crônica de Daniel Munduruku e responda: Como ela se estrutura e como pode ser classificada? Justifique sua resposta citando elementos do texto.

b) O título "Voltando para casa" reforça a estrutura narrativa? Explique.

c) Uma sequência narrativa geralmente aparece junto de uma descritiva e/ou dialogal. Qual é a função de cada uma delas? Quais são os principais recursos linguísticos dessas sequências?

d) Para você, uma crônica pode possibilitar uma grande reflexão sobre o cotidiano? Além disso, empregar elementos do cotidiano pode ajudar a trazer o texto para mais perto do leitor?

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Na crônica argumentativa, predomina a sequência argumentativa; na crônica narrativa, predomina a sequência narrativa (mesclada a sequências descritivas e/ou dialogais). Nas duas, entretanto, é possível encontrar outras sequências.

2. a) Na crônica de Munduruku, predomina a sequência narrativa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) A narrativa tem a função de narrar uma sucessão de ações; a descritiva, de situar o leitor nessa narração; e a dialogal, de explicitar a conversa entre personagens por meio do discurso direto, por exemplo. Na narrativa, os verbos ficam, na maioria das vezes, no pretérito perfeito e há presença marcante de advérbios e locuções adverbais. Na descritiva, predominam os verbos no pretérito imperfeito e os adjetivos. Na dialogal, é marcante a presença do par pergunta-resposta e o uso do travessão, dos dois-pontos e das aspas.

2. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

Produzindo a crônica

3 Agora, você vai produzir uma crônica narrativa. Escreva a primeira versão de seu texto. Oriente-se pelas dicas:

- Lembre-se de narrar um episódio pessoal, particular, e fazer uma reflexão a partir do episódio narrado; para isso, é recomendável escrever o texto em 1ª pessoa.
- Reflita sobre quem será o público-alvo da sua crônica. Em seguida, defina se seu texto será escrito de acordo com a norma culta da língua ou se empregará um registro de linguagem mais informal. Essa escolha é importante para que seu texto envolva os possíveis leitores.
- Use também estratégias para dialogar com o leitor, como fazer perguntas ou usar os verbos no imperativo. Por fim, lembre-se de dar um título para a sua crônica.

BAGAGEM

Crônicas são textos em prosa, não muito longos, que costumam privilegiar a linguagem coloquial e um certo tom de humor e crítica. Nelas, o autor oferece uma visão pessoal de um assunto do cotidiano ou de um tema corriqueiro que imagina ser conhecido da maioria dos leitores aos quais se dirige. Elas são geralmente publicadas em revistas, jornais e *blogs* e podem tratar de questões do momento que estejam em evidência nesse tipo de mídia. Também é bastante comum que as crônicas de um autor sejam selecionadas e organizadas para publicação em livros. Por apresentar estruturas e estilos variados, ou pouco estáveis, por vezes torna-se difícil caracterizar esse gênero.

4 Revise o texto e reescreva o que for preciso. Comece revendo a estrutura: verifique se o que foi planejado foi concretizado. Depois, avalie se o título sinaliza o tom ou a proposta da crônica. Por fim, releia o texto completo, analise se a ordem dos parágrafos está coerente com o desenvolvimento da narrativa, confira a ortografia, a pontuação e se há palavras ou expressões que se repetem. Nesse caso, utilize um dicionário para encontrar sinônimos para substituí-las.

Produzindo o audiolivro de crônicas da turma

5 Você já ouviu um audiolivro? Em sua opinião, que vantagens os audiolivros oferecem em relação aos livros impressos?

6 Como as crônicas da turma serão reunidas em um audiolivro, é preciso treinar a leitura em voz alta, de maneira a enfatizar termos e fazer pausas estratégicas, por exemplo, para torná-la expressiva e causar no ouvinte a reação desejada.

7 Coletivamente, criem os paratextos necessários para compor o audiolivro. Eles também deverão ser lidos e gravados, assim como o título, que deve ser definido em conjunto, e uma apresentação ou prefácio que explique a proposta da coletânea: reunir as crônicas de viagem produzidas pela turma. Também é importante citar o título e o nome do autor antes de começar a leitura de cada crônica.

8 Muitos audiolivros utilizam recursos sonoros, como trilhas instrumentais que servem de fundo para a leitura dos textos ou vinhetas sonoras, para marcar o fim de um capítulo ou texto e o começo de outro. Decidam se o audiolivro de vocês contará com esses recursos. Se forem usá-los, providenciem a gravação desses sons ou então utilizem trilhas disponíveis em bibliotecas sonoras gratuitas encontradas na internet.

9 Com as crônicas, o título do livro, os paratextos prontos e a leitura ensaiada, é hora de gravar e divulgar o audiolivro. Para isso, cumpram as orientações a seguir.

#ficaadica

Ensaiem a leitura das crônicas antes de gravá-las. Se possível, peçam a colegas, familiares ou amigos que escutem sua leitura e digam como seria possível melhorá-la.

BAGAGEM

Audiolivros são livros em formato de áudio. Publicados em plataformas digitais, apresentam a leitura em voz alta de textos diversos, literários ou não, feita por um leitor-intérprete. Uma das vantagens dos **audiolivros** é ser mais uma alternativa de acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

3. Para a produção da primeira versão do texto, os estudantes devem considerar o planejamento que fizeram da crônica. É interessante que ela seja elaborada em sala de aula para que o professor possa auxiliar nesse processo e recolher os resultados em seguida, o que permitirá uma primeira avaliação para verificar se os estudantes conseguiram realizar a tarefa de forma satisfatória. Elabore perguntas para ajudar o estudante a sanar os eventuais problemas do texto.

4. Depois de escrita a primeira versão, os estudantes devem avaliar o texto. Eles podem fazer uma única revisão, observando os critérios estabelecidos para a avaliação, ou podem fazer por partes. Por exemplo, no primeiro momento, eles devem observar a estrutura e se há partes desconexas do texto. No segundo momento, podem avaliar a linguagem, se há falta de concordância ou problemas de referenciação, se os tempos verbais estão adequados, etc.

5. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

6. Convide os estudantes a realizar um ensaio, em sala de aula. Peça a eles que façam a leitura sozinhos e, em seguida, uma nova leitura para você. Com base nela, apresente as possibilidades de uso da prosódia, da pausa e aponte a importância de uma dicção que propicie uma boa experiência aos ouvintes.

7. Oriente os estudantes na formulação dos paratextos: apresentação, prefácio, ficha técnica, agradecimentos.

8. Oriente os estudantes a preparar o espaço em que os audiolivros serão gravados, considerando o silêncio adequado à leitura. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas****.*

9. Oriente os estudantes a utilizar aplicativos gratuitos de gravação de áudio. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas****.*

Como fazer

Produção do Audiolivro

1. Gravando as leituras

- Para fazer a gravação da leitura, é possível usar aplicativos de gravação de áudio em celulares ou no computador. Grande parte dos aparelhos já vem com esses aplicativos instalados. Decidam se cada um fará a gravação da leitura da própria crônica em casa ou se vão gravar na escola. Lembrem-se de que é preciso estar em um ambiente silencioso no momento da gravação.
- Escutem o áudio gravado para perceber se é preciso regravá-lo, fazendo alguma correção ou melhoria.

Se necessário, auxilie os estudantes nas etapas de gravação e edição dos áudios.

2. Editando os áudios

- Com as gravações feitas, inclusive da leitura dos paratextos, utilizem *softwares* de edição de áudio para juntar todos os arquivos e fazer as adequações necessárias, inserindo, nessa etapa, os recursos sonoros, caso tenham optado por utilizá-los. Muitos computadores e celulares já têm editores de áudio instalados. Se for preciso, também é possível baixar gratuitamente aplicativos com essa finalidade.

3. Publicando e divulgando o audiolivro

- Chegou a hora de publicar o audiolivro. O arquivo final com o áudio completo pode ser compartilhado em plataformas de vídeo e áudio na internet ou postado no *site* ou no *blog* da escola, por exemplo.
- Divulguem o *link* para o audiolivro nas redes sociais ou por meio de aplicativos de troca de mensagens, tornando-o acessível aos leitores interessados em crônicas ou viagens.

Avaliando a produção da crônica e do audiolivro

10 **Para avaliar a produção da crônica e do audiolivro, copie e preencha o quadro a seguir no caderno.**

10. É importante que a autoavaliação seja preenchida pelo estudante e que os estudantes façam uma avaliação oral da atividade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CRÔNICA E AUDIOLIVRO				
	Autoavaliação	**sim**	**+/-**	**não**
1	O planejamento que você elaborou ajudou na escrita da crônica?	///////	///////	///////
2	Seu texto apresenta todos os elementos de uma boa crônica narrativa (narra um episódio pessoal e faz uma reflexão a partir do episódio narrado, buscando envolver o leitor)	///////	///////	///////
3	A crônica ficou bem escrita, fácil de entender?	///////	///////	///////
4	Você gostou de escrever a crônica?	///////	///////	///////
5	Você participou do planejamento e da criação do audiolivro?	///////	///////	///////
6	A leitura que fez da sua crônica ficou expressiva e clara?	///////	///////	///////

11 **Agora, converse com a turma sobre os itens a seguir.**

11. Se possível, organize os estudantes em uma roda de conversa para que todos comentem o que mais lhes chamou atenção em relação ao texto produzido pelos colegas, o que acharam do processo de produção, entre outros aspectos relacionados a essa atividade.

- Ao escutar as crônicas dos colegas, o que mais chamou sua atenção? Alguma delas apresentou algum diferencial? De qual(is) delas você mais gostou? Por quê?
- Pensando no processo de planejamento, produção e divulgação do audiolivro, você faria algo diferente? O quê? Justifique sua resposta.
- A experiência despertou seu interesse em escrever outras crônicas, ouvir ou produzir outros audiolivros?

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Na subseção *Fotografias da viagem*, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo, a fim de verificar a própria aprendizagem.

Como você avalia esta viagem sobre o tema das viagens reais e imaginárias e o seu trabalho como cronista? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta com os colegas as questões.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1 Por que, por meio dos livros, podemos ser viajantes?
1. Este assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2 No poema de Drummond, questiona-se a ânsia humana por descobrir novos lugares. Qual é a descoberta que deveria ser feita, de acordo com o texto? **2.** Este assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 Por que Drummond inicia seu poema sobre as viagens humanas com um verso de "Os Lusíadas"?
3. Este assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 Qual é a principal viagem presente na crônica de Daniel Munduruku e qual é sua importância?
4. Este assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 Qual é a importância de "A Carta de Caminha" para os estudos históricos e literários sobre o nosso país?
5. Este assunto foi abordado na 2ª Parada. Veja mais informações nas ***Orientações didáticas***.

6 Considerando as sequências narrativa e descritiva, qual delas prevalece na crônica de Munduruku e no trecho da "Carta de Caminha"? **6.** Este assunto foi abordado nas 2ª e 3ª Paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 No poema "A alma", de Vera Duarte, que situações podem ter motivado o desejo de partir e por que o eu poético desistiu da viagem? **7.** Este assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 De que modo "o tráfico transoceânico de seres humanos", como aparece na crônica da autora cabo-verdiana, continua repercutindo no continente africano e se relaciona com as migrações clandestinas?
8. Este assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9 Como deveriam ser considerados os imigrantes e as imigrações, segundo a escritora Vera Duarte?
9. Este assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 Quais são os elementos fundamentais para se escrever uma crônica?
10. Este assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo desta subseção é que os estudantes façam uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1 As diferentes maneiras de representação da viagem vistas no capítulo ampliaram a sua concepção do que pode significar a palavra **viagem**? Por quê?

2 Você já fez "a dificílima dangerosíssima viagem" a que Drummond se refere no poema lido?

3 Você é leitor de crônicas? Já leu outra(s) crônica(s) que fala(m) de viagem?

4 Você já teve vontade ou necessidade de fazer viagens de "volta para casa", como a relatada na crônica de Daniel Munduruku?

5 Você já tinha ouvido falar da "Carta de Pero Vaz de Caminha"? Você acredita que ainda hoje existem pessoas que pensam nos povos originários como aqueles descritos por Caminha? Para você, como os povos originários teriam descrito os portugueses?

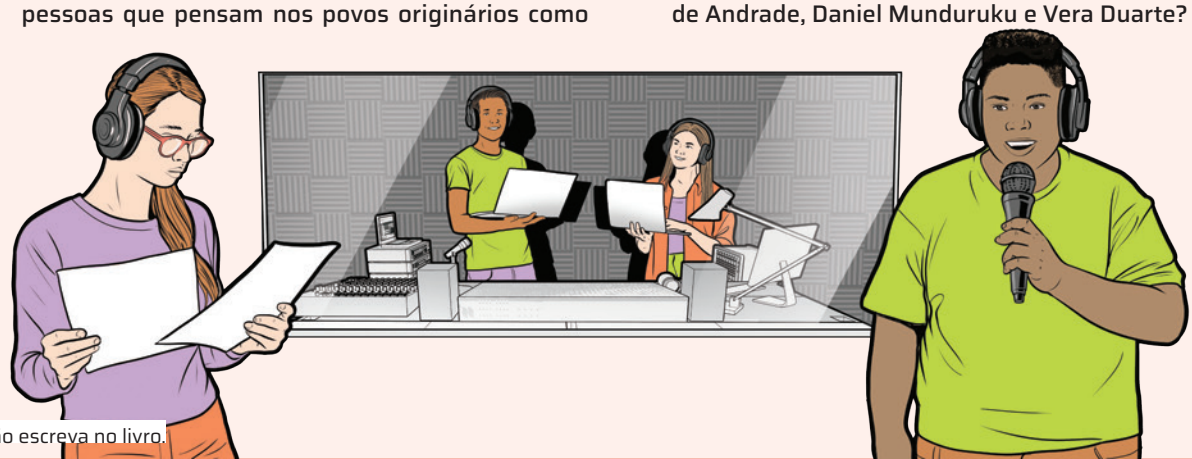
6 Você acha que conhecer os tipos de sequência de textos ajudou na escrita e/ou na leitura da crônica?

7 Você entende as migrações da mesma forma que a escritora Vera Duarte? Comente.

8 Como as consequências do tráfico transoceânico de seres humanos continua repercutindo em sua vida?

9 Que texto ou discussão realizada no capítulo você mais gostou e/ou teve a ver com a sua realidade?

10 Você gostaria de ler outros textos de Carlos Drummond de Andrade, Daniel Munduruku e Vera Duarte?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

UMA ODISSEIA NO UNIVERSO SCI-FI

Você sabia que *sci-fi* é uma abreviação do inglês para *science fiction*, que significa "ficção científica"? No universo da ficção científica, as personagens podem morar fora da Terra, acessar tecnologias ainda não inventadas, conviver com robôs ou enfrentar invasões de extraterrestres.

Nesta viagem, você e os colegas vão mergulhar no universo da literatura *sci-fi* e conhecer alguns escritores, como H. G. Wells, Júlio Verne, George Orwell, Douglas Adams, Isaac Asimov e Orson Welles. Também vão discutir práticas de atividades físicas e artísticas mediadas pelo uso das tecnologias, como os *exergames*, os *eSports* e a dança telemática. Como diriam os fãs de *Star Wars*: "Que a força esteja com você!".

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- analisar capas de livros de narrativas de *sci-fi* para identificar a relação entre ciência e ficção científica.
- realizar uma revisão bibliográfica (estado da arte) para estudar a literatura de ficção científica brasileira.
- ler conto de ficção científica de um autor consagrado para entender esse gênero literário e analisar os recursos linguísticos desse conto.
- interpretar uma narração de *sci-fi* e remidiar essa história para o formato audioconto.
- discutir os benefícios da prática de atividades físicas no contexto virtual, de *exergames* e *eSports*.
- vivenciar um estilo de dança com o uso da tecnologia, como prática corporal para cuidar da saúde física e exercitar a cooperação.
- produzir uma coletânea de contos de *sci-fi*.

Veja o tema contemporâneo transversal e o campo de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Imagem produzida de um disco voador nas nuvens pairando acima de um campo. ▸

Marko Aliaksandr/Shutterstock.com/ID/BR

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Como imagens de capas de livros de ficção científica dão aos leitores pistas da história que virá pela frente? Como esses livros costumam despertar nossa imaginação sobre o futuro? Você vai observar cada detalhe de algumas capas para encarar essa aventura! Aproveite a atmosfera de tecnologias e inovações para se preparar: afinal, a capa da coletânea de contos de ficção científica que você vai criar na seção *Desembarque* também deve aguçar a curiosidade dos leitores.

FOCO NA IMAGEM

1. Para abrir o *Embarque*, desenvolva uma discussão com base nas capas de livros. Pergunte aos estudantes se já leram ou ouviram falar de algum desses livros ou autores, ou se sabem quais são as temáticas presentes em suas narrativas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

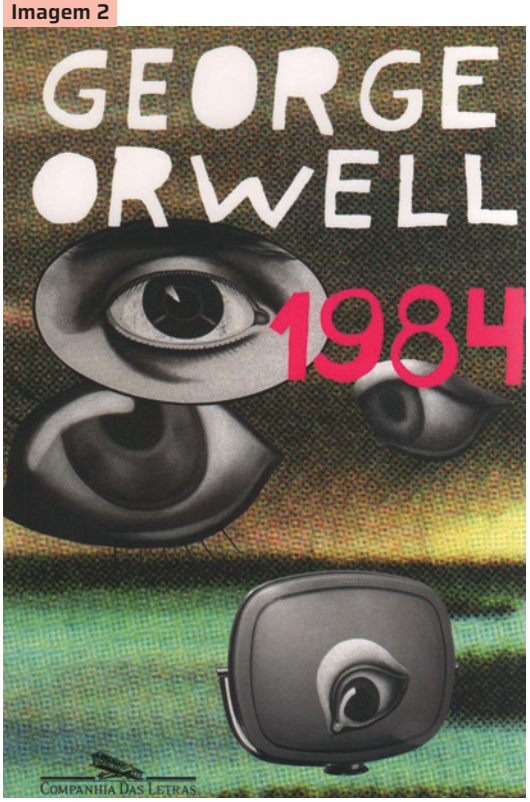
1 Observe as imagens das capas de livros a seguir e leia as respectivas sinopses.

Imagem 1

Suma/Arquivo da editora

Capa de *A máquina do tempo*, de H. G. Wells. Tradução: Braulio Tavares. São Paulo: Suma/Grupo Companhia das Letras, 2018.

Imagem 2



Companhia das Letras/Arquivo da editora

Capa de *1984*, de George Orwell. Tradução: Heloísa Jahn e Alexandre Hubner. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A obra *A máquina do tempo*, que foi publicada em 1895, conta a história de um cientista chamado O Viajante do Tempo. Ele viajou até o ano 802701 utilizando para isso uma máquina capaz de voltar e de avançar no tempo. Ao chegar a um mundo onde vivem os Elóis (remanescentes dos seres humanos) e os Morlocks, o protagonista perde sua máquina do tempo. Em seguida, ao procurá-la, acaba descobrindo que a aparente tranquilidade do lugar esconde segredos inimagináveis.

A obra *1984*, publicada em 1949, descreve uma sociedade altamente vigiada e controlada pelo Estado. Por meio do poder político-midiático do chamado Grande Irmão, o Estado tem informações de tudo o que ocorre com as pessoas. Aqueles que se opõem ao regime são acusados de crimes.

Inspirada nos regimes totalitários das décadas de 1930 e 1940, a obra pode estimular a reflexão sobre as várias formas de vigilância e controle a que a sociedade atual é submetida, sobretudo com o avanço tecnológico.

Não escreva no livro.

Imagem 3

Createspace/Arquivo da editora

Capa de *Da terra à lua*, de Júlio Verne. Tradução: Andrea Gouveia. Scotts Valley: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2016.

Imagem 4

Editora Arqueiro/Arquivo da editora

Capa de *O guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams. São Paulo: Editora Arqueiro, 2011. v. 1. (O guia do mochileiro das galáxias).

2 Agora, converse com os colegas sobre as questões propostas.

a) O que essas obras têm em comum?

b) As imagens das capas dão pistas de que as obras são narrativas de *sci-fi*. Identifique e comente essas pistas com os colegas.

c) De acordo com a sinopse, os volumes da coleção *O guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams, têm características cômicas. Que elementos verbais e não verbais da capa contribuem para essa percepção?

FOCO NO DIÁLOGO

3 Você já leu alguma dessas obras indicadas ou outro livro de ficção científica? Compartilhe sua experiência com os colegas.

4 Com base nas discussões realizadas, é possível elencar algumas características da literatura de ficção científica. Quais seriam elas?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A obra *Da terra à lua*, publicada em 1865, narra a história de uma organização estadunidense de material bélico chamada Clube do Canhão cujos integrantes decidem construir um canhão para arremessar um projétil à Lua. Na saga, o projétil acaba sendo lançado com três tripulantes, mas não chega a pousar na Lua, porque entra em sua órbita.

A coleção *O guia do mochileiro das galáxias*, publicada entre 1979 e 1992 em cinco volumes, traz uma narrativa cômica e sarcástica das aventuras de um grupo especial pelo Universo. No primeiro volume, conta-se o início da saga espacial: o Conselho de Planejamento do Hiperespaço Galáctico exige a demolição de alguns planetas, entre os quais a Terra, para a construção de um desvio intergaláctico.

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que todas as obras são ficções literárias construídas por meio da imaginação, mas cientificamente realizáveis. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Espera-se que os estudantes analisem cada capa e encontrem elementos para relacionar com *sci-fi*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Espera-se que os estudantes mencionem elementos como a imagem de um trator solto no espaço sideral; os traços infantilizados com que são desenhados o trator e o robô; a expressão triste do robô; entre outros. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Espera-se que os estudantes mencionem características como: histórias baseadas em invenções ou evolução plausíveis; histórias em que prevalece o uso da criatividade e da imaginação, mas que poderiam ser factíveis no futuro; histórias que abordam situações inusitadas e levam o leitor a refletir sobre como os seres humanos se comportariam em determinadas circunstâncias hipotéticas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

NA ESTRADA

Você já viajou em uma máquina do tempo? Gosta de pôr a mochila nas costas e entrar na órbita da Lua? E, ultimamente, o que mais tem incomodado você é ser vigiado todos os dias por um robô? Tudo isso é possível de ser vivenciado dentro da literatura de ficção científica. Então, continue nesse clima, pois chegou a hora de descobrir as "raízes intergalácticas" da literatura de *sci-fi*!

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Ficção científica: literatura ou ciência?

Ficção científica

1 Leia o artigo a seguir e, depois, responda oralmente às questões.

Ficção científica e ciência de mãos dadas

A ciência e a tecnologia influenciam muito as histórias em quadrinhos, a literatura e o cinema. Mas você sabia que a ficção científica também serve de inspiração para muitos avanços tecnológicos?

Existem várias histórias sobre vida extraterrestre. Algumas envolvem invasões de alienígenas hostis ao planeta, outras tratam de viagens galácticas e colonização de outros planetas. Uma dessas histórias se passa na Lua, onde moram seres inteligentes de duas raças: os Subvolvanos e os Privolvanos. Eles são capazes de construir barcos, pois navegavam em rios, mares e lagos lunares. Se contada hoje, essa história pareceria só mais uma dentre tantas outras ficções científicas, com pequenas variações nos dramas e personagens. O detalhe curioso é que ela foi contada em um livro de 1634 escrito pelo astrônomo e matemático alemão Johannes Kepler (1571-1630).

O seu conto, chamado "Sonho", foi precursor do gênero ficção científica e antecipou em três séculos uma viagem considerada impossível em sua época. Foi apenas em 1969 que a missão Apollo, da Nasa, levou o primeiro homem à Lua. E essa não foi a primeira vez que um cientista cedeu lugar ao seu "eu" escritor imaginativo. E nem foi a primeira vez que descobertas científicas e tecnologias apareceram em obras ficcionais tempos antes de acontecerem no "mundo real".

O poeta americano Ezra Pound (1885-1972) sentenciou que "os artistas são a antena da raça". Eles parecem possuir uma habilidade intuitiva que extrapola os caminhos convencionais de produção do conhecimento e fazem conjecturas da realidade sem amarras nem pressões.

Previsão do futuro ou inspiração?

Se hoje você assiste a um filme de ficção científica da década de 1970 ou 1980, pode não se surpreender tanto com as suas tecnologias. Afinal, uma videoconferência entre pessoas em diferentes lugares do mundo, como vemos em *Alien* e em *Blade Runner*, ou mesmo os hologramas de *Star Wars* e os *tablets* de *2001: uma Odisseia no Espaço* estão aquém das tecnologias que já temos hoje no mundo real.

Mas e se você assistisse a esses filmes em uma época em que nada disso existia? Sua reação certamente seria diferente. Como será que esses e outros escritores foram capazes de descrever tecnologias que viriam a existir muito tempo depois? Seriam eles visionários ou pessoas capazes de prever o futuro?

Vários escritores de fato fizeram previsões tecnológicas para o futuro, algumas delas bastante certeiras. Na década de 1960, o escritor e bioquímico americano de origem russa Isaac Asimov (1920-1992) chegou a prever que, em um futuro próximo, teríamos robôs e veículos autônomos, uso de energia nuclear e solar, videoconferência por transmissão de sinais de satélite, além de refeições congeladas e um mundo com muita poluição.

Muitas das tecnologias previstas décadas atrás já habitavam o universo das ficções científicas, juntamente com outras tecnologias que ainda estamos longe de ter, como o teletransporte de pessoas.

Não escreva no livro.

Mas, apesar das habilidades preditivas de muitos escritores, é injusto reduzir suas obras a meros palpites acertados. Não é exagero dizer que muitos deles inspiraram cientistas a desenvolver as tecnologias dos seus livros e filmes.

Em 1906, por exemplo, o famoso 14-Bis levantava voo em Paris. Por trás da genial invenção, estava um ávido leitor, apaixonado e inspirado pelas obras de Júlio Verne (1828-1905). Nas audaciosas concepções desse escritor francês, o pequeno Santos Dumont (1873-1932) vislumbrava a mecânica e a ciência dos tempos do porvir, como conta em seu livro.

Em 1973, o engenheiro [...] Martin Cooper fazia a primeira ligação a partir de um telefone celular, uma invenção sua que, segundo declarou, teve inspiração no intercomunicador usado pelo capitão Kirk na série *Star Trek*.

Essa mesma série também levou o milionário [Jeff Bezos] a declarar que Alexa, sua assistente virtual inteligente, foi fruto do seu sonho de ter os computadores da nave USS Enterprise.

Esses são apenas alguns dos vários exemplos de importantes figuras ligadas à produção tecnológica que publicamente declararam a influência da ficção científica nos avanços da tecnologia.

Por isso, o mais justo é dizer que a ficção científica e a tecnologia têm uma relação de mútua colaboração há mais de um século. O pesquisador da Electronic Frontier Foundation Dave Maas chegou a afirmar que poderia imaginar escritores sendo ótimos inventores, se preferissem desenvolver tecnologias em vez de escrever sobre elas.

Os cientistas e a criatividade

Um dos cientistas mais famosos do mundo, o físico de origem alemã Albert Einstein (1879-1955), escreveu no seu livro *Sobre Religião Cósmica e Outras Opiniões e Aforismos*: "Eu acredito na intuição e na inspiração. A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, dando à luz a evolução. Ela é, rigorosamente falando, um fator real na pesquisa científica". O seu pensamento valoriza a dimensão imaginativa do ser humano como mola propulsora da atividade dos cientistas. A formulação de hipóteses na tentativa de explicar um fenômeno é um processo que explora livremente diferentes possibilidades, o que se caracteriza como pensamento divergente, o qual permite múltiplas respostas.

As obras de ficção científica, ao criarem elementos narrativos para desenvolver o enredo, dão asas à imaginação e abrem novas perspectivas para as ciências e as tecnologias. Como seria a vida no planeta se aparelhos anulassem a gravidade? E se pudéssemos transferir a consciência para um robô? Existe um "antieu" em um universo de antimatéria? Perguntas como essas embasam o trabalho de artistas e cientistas. As obras de ficção, portanto, ao se utilizarem da criatividade, podem antecipar ou mesmo sugerir avanços no campo da ciência e das inovações técnicas, pois estão no terreno fértil da imaginação e despertam interesse pela pesquisa científica.

Olhando para os filmes e livros da atualidade, será que podemos imaginar o que o futuro da ciência e tecnologia nos guarda?

Miranda, Lucas; Garcia, Gabriel Lopes. Ficção científica e ciência de mãos dadas. *Ciência Hoje*, dez. 2019. Disponível em: https://cienciahoje.org.br/artigo/ficcao-cientifica-e-ciencia-de-maos-dadas/. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) Como você responderia à pergunta que os autores fazem ao final do artigo? Tendo assistido a filmes ou lido obras de ficção científica, você já imaginou que futuro a ciência e a tecnologia nos reservam?

b) Por que o poeta estadunidense Ezra Pound disse que "os artistas são a antena da raça"? Releia o texto, se necessário.

c) Por que se pode dizer que a relação entre ficção científica e ciência é uma via de mão dupla?

d) Escritores e cientistas cumprem o mesmo papel nessa relação de mão dupla? Converse com os colegas, considerando o que se diz no artigo.

e) Qual é a importância de textos de divulgação científica como esse? Discuta com a turma com base no texto lido e, depois, também apresente as considerações de vocês sobre o assunto.

1. a) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a buscar na memória livros e filmes que, por fazerem referência à ciência e à tecnologia, os levaram a refletir sobre objetos e situações que ainda não existem, mas que poderão se tornar realidade.

1. b) Porque os artistas captam ideias que ainda não foram imaginadas por pessoas "comuns" – o que tem a ver com o processo de criação. Eles conseguiriam isso porque não se prendem a amarras e se permitem fazer conjecturas que podem parecer absurdas para outras pessoas.

1. c) Espera-se que os estudantes concluam que tanto os escritores de ficção científica podem inspirar os cientistas quanto os cientistas podem inspirar os escritores.

1. d) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, segundo o texto, enquanto os escritores escrevem sobre tecnologias, os cientistas desenvolvem tecnologias. É importante os estudantes compreenderem que os dois papéis são fundamentais, pois um impulsiona o outro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. e) Textos como esse ajudam a tornar mais acessível ao público em geral as conquistas e as descobertas científicas, contribuindo, assim, para a democratização do conhecimento. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Tanto no trecho de Grazi Mendes quanto na citação de Einstein, a imaginação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento humano. No caso de Grazi Mendes, ela destaca que a imaginação é imprescindível para se pensar a transformação do mundo. Já para Einstein ela é mais importante que o conhecimento por ser ilimitada. Essa ilimitação é o fundamento que permite à imaginação antecipar até mesmo descobertas científicas e novas tecnologias.

3. Resposta pessoal. Essa atividade é um primeiro movimento para que os estudantes comecem a refletir sobre a temática do conto de ficção científica que vão escrever na seção *Desembarque*. Informe-os de que, na 3ª Parada, eles lerão um conto de Isaac Asimov.

2 **Leia um trecho do texto "E se a imaginação fosse uma tecnologia?", de Grazi Mendes:**

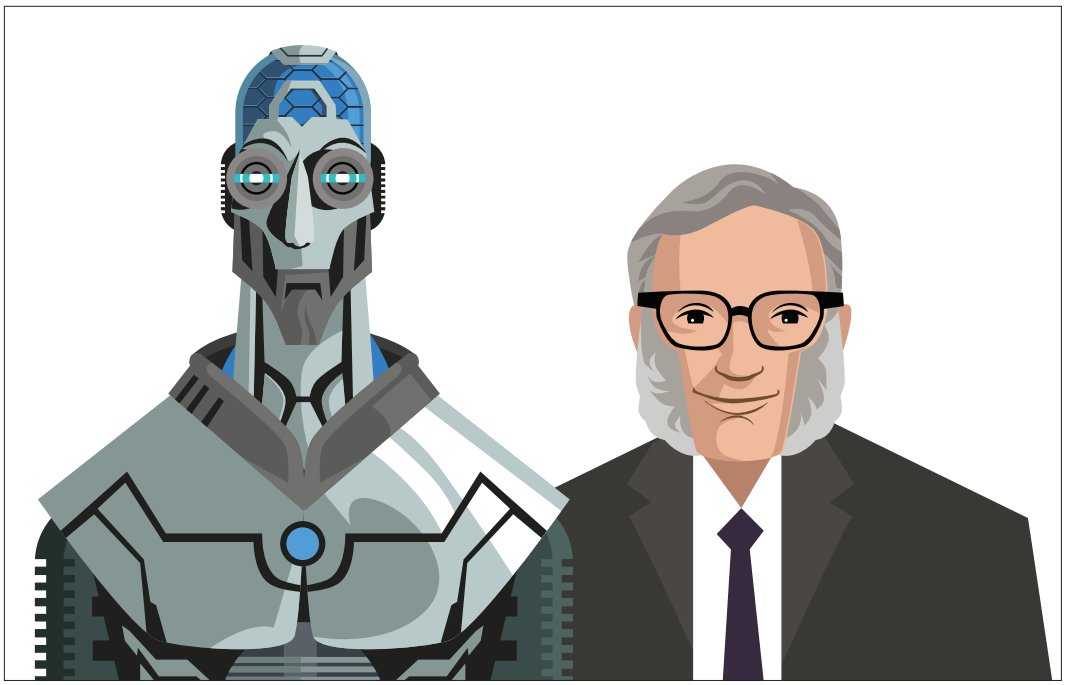
> [...] imaginação não é um luxo ou um devaneio abstrato, mas uma ferramenta poderosa de transformação e libertação coletiva. Quem diz isso é Ruha Benjamin, socióloga e professora do departamento de estudos afro-americanos da Universidade de Princeton. Autora do livro *Imagination: a manifesto*, Benjamin nos convida a pensar em universos paralelos que parecem distantes, mas que estão mais próximos do que imaginamos da nossa realidade, como mundos sem prisões, redes de acesso global a alimentação de qualidade e escolas que valorizam o talento individual de cada aluno. Tudo isso começa pela nossa habilidade de transcender a realidade e imaginar possibilidades além das telas de nossos *smartphones*.

MENDES, Grazi. E se a imaginação fosse uma tecnologia? *MIT SMR Brasil*. 4 out. 2023. Disponível em: https://mitsloanreview.com.br/e-se-a-imaginacao-fosse-uma-tecnologia. Acesso em: 7 set. 2024.

- De que modo você relaciona esse trecho ao que Einstein fala sobre a imaginação no seu livro citado no artigo da revista *Ciência Hoje*?

3 **Na década de 1960, Isaac Asimov fez "previsões" que depois se concretizaram. Considerando esse fato para se inspirar, use seus conhecimentos de ciências e sua imaginação e procure fazer "previsões".**

- Agora, responda: Quais tecnologias que hoje "não passam de ficção científica" farão parte do cotidiano das pessoas futuramente?



Delcarmat/Shutterstock.com/ID/BR

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Assista ao documentário francês *Meu Júlio Verne*, cuja versão dublada em português está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fWv8WZozsng. Acesso em: 28 ago. 2024. Publicado no portal da TV Escola em 2012 (55 min 29 s), o documentário apresenta a enorme contribuição das obras de ficção científica do escritor Júlio Verne para a evolução da ciência e das tecnologias.

Principis/Arquivo da editora

Capa do livro *As extraordinárias viagens de Júlio Verne*.

Não escreva no livro.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Ficção científica brasileira: revisão bibliográfica

1 **Você já ouviu falar de uma prática de pesquisa chamada estado da arte ou estado do conhecimento? Converse com os colegas e levante hipóteses sobre esse tipo de pesquisa.**

2 **Leia o que Norma Sandra de Almeida Ferreira, professora de uma conceituada universidade no estado de São Paulo, escreveu sobre pesquisas conhecidas como estado da arte em um artigo publicado em uma revista científica.**

> Nos últimos [...] anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento". Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, ago. 2002. Campinas: Cedes. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) O conceito é muito diferente do que você e os colegas definiram na questão **1**?

b) De acordo com o texto, o que caracteriza a **metodologia aplicada** nesse tipo de pesquisa?

1. Resposta pessoal. Caso ninguém demonstre ter algum conhecimento do tema, estimule a turma a levantar hipóteses com base no nome da pesquisa. A atividade seguinte vai permitir uma discussão mais aprofundada sobre o conceito.

2. a) Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes chequem as hipóteses que levantaram anteriormente, comparando os conhecimentos prévios que tinham acerca do conceito com a definição apresentada. O levantamento e a checagem de hipóteses costumam contribuir para a ativação da curiosidade.

2. b) Espera-se que os estudantes observem, que, segundo o texto, a metodologia realizada nesse tipo de pesquisa tem "caráter inventariante e descritivo", ou seja, se propõe a fazer um levantamento detalhado dos estudos a respeito de determinado tema.

BAGAGEM

Há diversos tipos de pesquisa: laboratoriais (analisam um fenômeno em um ambiente controlado), documentais (analisam testemunhos e fontes primárias), aplicadas (que intervêm no ambiente com uma proposta de solução de problemas), entre outros.

As **pesquisas de revisão bibliográfica** analisam as produções escritas publicadas com diversas finalidades, como revisão histórica, revisão teórica e estabelecimento do estado da arte.

Por meio do **estabelecimento do estado da arte**, é possível conhecer o conjunto da produção científica sobre determinado objeto, estabelecendo relações entre esses trabalhos e algumas variáveis (como data de publicação, temas, locais, abordagens, etc.).

3 **Vocês vão fazer uma revisão bibliográfica cujo resultado será a produção coletiva de um relatório. Para fazer a revisão bibliográfica, vocês vão aplicar a prática de pesquisa conhecida como estado da arte. Sigam as orientações.**

#ficaadica

Esse relatório poderá ser consultado para a elaboração do texto de apresentação da coletânea de contos de ficção científica que vão produzir na seção *Desembarque*.

3. A pesquisa de estado da arte (ou estado do conhecimento) é um tipo de revisão bibliográfica por meio da qual é possível compor um panorama do que já se estudou sobre determinado assunto, quais são as linhas de pesquisa existentes, conhecer a evolução de estudo de determinado tema, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

BAGAGEM

Atualmente, a **pesquisa de estudos científicos** é feita principalmente em plataformas virtuais de indexação de universidades brasileiras. Na pesquisa em fontes como livros, jornais, revistas científicas e enciclopédias impressas, a busca deve ser feita pelos títulos, pelos sumários e pelas fichas catalográficas dos materiais consultados.

Em geral, os **trabalhos científicos** (artigos publicados em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e comunicações de congressos) trazem resumos nos quais é possível conhecer o objetivo do texto, a abordagem e alguns aspectos dos resultados obtidos.

Como fazer

Fazendo a pesquisa de estado da arte

Pesquisando e selecionando dados

1. Organizem-se em grupos de quatro a seis integrantes. Cada grupo vai assumir a pesquisa a partir de uma perspectiva da literatura de ficção científica no Brasil: história, principais autores, produção feminina e negra, principais temáticas, edição e circulação.
2. Nas plataformas virtuais de indexação, é preciso utilizar palavras-chave. Discutam coletivamente e decidam quais palavras-chave serão usadas em cada grupo para fazer o levantamento do que já foi estudado sobre a literatura de ficção científica brasileira nas perspectivas determinadas.

#ficaadica

Palavras-chave são os termos utilizados para fazer buscas em plataformas de indexação de artigos científicos. Quanto mais específicos forem os termos, maiores são as chances de encontrar informações que realmente interessam. Na internet e nas redes sociais, o uso das *tags* ou *hashtags* (#) configura um mecanismo semelhante.

3. Em grupos, pesquisem com as palavras-chave definidas.
   - Selecionem artigos publicados em periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos de congressos em *sites* de indexação de artigos científicos.
   - Observem um exemplo: na imagem da página principal do portal digital de periódicos da Capes, em "Olá. O que você está procurando?", na parte central da página, é possível digitar palavras-chave para iniciar a pesquisa.

Arquivo/CAPES

Página principal do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

4. Selecionem entre os resultados apresentados aqueles que interessam à pesquisa.
5. Compartilhem com a turma os títulos dos artigos selecionados por seu grupo e, coletivamente, decidam quais artigos científicos farão parte do levantamento.
6. Busquem por títulos, sumários e fichas catalográficas se forem pesquisar em livros, jornais, revistas científicas e enciclopédias impressas.

Registrando e analisando os dados

1. Se possível, leia os resumos dos trabalhos científicos (como artigos publicados em periódicos científicos). Leiam cada um desses resumos e façam anotações a respeito do objetivo de cada texto. Em livros, esses objetivos são apresentados nas quartas capas, orelhas, apresentações e introduções e nos prefácios.

Não escreva no livro.

2. Com base nessas anotações, classifiquem e quantifiquem a produção científica pesquisada entre as categorias definidas:
   - história: trabalhos que se referem ao surgimento e ao desenvolvimento do gênero de ficção científica na literatura brasileira;
   - crítica: trabalhos que se atêm à análise e à interpretação de obras literárias específicas;
   - produção feminina: trabalhos voltados para a escrita feminina no gênero de ficção científica;
   - temáticas: trabalhos voltados para o estabelecimento de semelhanças ou diferenças temáticas;
   - edição e circulação: trabalhos voltados para as questões de escrita, produção e venda de livros de ficção científica no país.
3. Em seguida, analisem o conjunto de informações encontrado, fazendo os seguintes questionamentos: Há mais trabalhos científicos ligados a uma dessas categorias do que a outras? O que isso revela? Quais categorias são predominantes?
4. Quantifiquem a produção encontrada e as análises feitas conforme o quadro a seguir.

Categoria	Quantidade	Análise
História	//	//
Crítica	//	//
Questões de gênero	//	//
Questões temáticas	//	//
Questões de edição e circulação	//	//
Outros critérios	//	//
TOTAL	//	//

Produzindo o relatório

1. Com base nos resultados da pesquisa, a turma vai elaborar um relatório do estado da arte da literatura de ficção científica no Brasil sob diferentes perspectivas. O relatório deve apresentar:

#ficaadica

É importante sempre informar o nome do autor das ideias mencionadas em um novo texto (no caso, o relatório da turma). Omitir a autoria de um texto, utilizando-o como se fosse de própria autoria, pode ser considerado **plágio**, o que fere a lei de direitos autorais.

   - **introdução**, na qual se expõem aos leitores o que foi pesquisado, quais foram as fontes usadas, quais artigos científicos foram selecionados, etc.;
   - **desenvolvimento**, em que se sintetizam as informações que os artigos trazem sobre a literatura de *sci-fi* no Brasil nas perspectivas pesquisadas;
   - **considerações finais**, em que se analisa a natureza das informações dos artigos, ou seja, se conclui se são complementares ou contraditórias.

VALE VISITAR

Saiba mais sobre a Lei dos Direitos Autorais (n. 9 610/1998) em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 9 out. 2024.

2. Com a primeira versão do relatório pronta, avaliem os seguintes pontos:
   - O relatório compõe um panorama do que já se estudou sobre a literatura de ficção científica no Brasil?
   - Surgiram outros temas que também devem ser pesquisados? Caso tenham surgido, façam uma nova busca e complementem as informações.

Nattakit K/Shutterstock.com/ID/BR

Estudante concentrada estudando em uma biblioteca.

VALE VISITAR

Visite os portais de periódicos e de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), disponíveis em: https://www.periodicos.capes.gov.br/ e http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/. Acesso em: 28 ago. 2024.

3. Verifiquem se são necessários ajustes nessa primeira versão do relatório e façam as alterações.

4. Encerrada a versão final do relatório, é necessário apresentar as referências bibliográficas segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Vejam alguns modelos que podem ser usados:

- **Livros:** SOBRENOME DO AUTOR, Prenome(s). *Título*: subtítulo. Tradução: Nome do Tradutor (se houver). Edição. Local: Editora, ano.
  Exemplo: ROBERTS, Adam. *A verdadeira história da ficção científica*: do preconceito à conquista das massas. Tradução: Mário Molina. 1. ed. São Paulo: Seoman, 2018.
- **Artigos ou estudos publicados em periódicos:** SOBRENOME DO AUTOR, Prenome(s). Título do trabalho: subtítulo. *Título do periódico*, local, volume, número, página inicial e final do artigo, período e data de publicação. Caso o texto esteja disponível na internet, inserir, ao final da referência, as seguintes informações: Disponível em: endereço do *site*. Acesso em: dia, mês (abreviado), ano.

  Exemplo: ARAÚJO, Naiara Sales. Asilo nas Torres: um olhar sobre a ficção científica feminina no Brasil. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 1, p. 158-171, jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/67790. Acesso em: 28 ago. 2024.

4 **Agora, leia trechos de entrevistas com especialistas e a respeito de movimento que vem ganhando espaço no Brasil e no mundo: o afrofuturismo.**

Em entrevista ao *podcast* Mundioka, da Sputnik Brasil, escritores e ativistas em prol do movimento explicam o que é o afrofuturismo e o que ele representa. Autor, roteirista, dramaturgo, [...] Israel Neto diz que o afrofuturismo é "um movimento que está em movimento" desde os anos 1990, quando o termo foi criado. "É um termo ainda em construção. [...] O afrofuturismo é esse movimento que vai permear a estética, a política, as artes e a filosofia, conectando uma ancestralidade negra que vem antes da escravidão, mostrando essa potência", diz o escritor. Ele acrescenta que o movimento reivindica a contemporaneidade ao mesmo tempo que pensa o futuro. "E esse futuro muitas vezes está ligado ao acesso à tecnologia, a pensar futuros onde as vozes negras serão ouvidas e onde o corpo negro estará presente, potente e vivo. Por exemplo, no meu nicho de maior atuação, que é a literatura, esses conceitos, essas filosofias vão se materializar por meio da ficção científica e da fantasia, que são gêneros que vão disputar o imaginário, apresentando não só essas filosofias, mas também a presença negra."

[...]

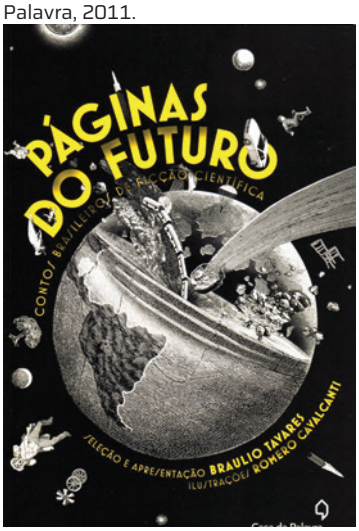
Outro expoente do movimento afrofuturista, o escritor Alê Santos explica [...] [que] o afrofuturismo [...] vai olhar para o resgate do passado, para todas as tecnologias, todas as culturas e todo o contexto histórico do passado que foi apagado, que foi paralisado pelas colonizações e vai tentar considerar esse passado na criação de um novo futuro, fazer uma conexão. "Não tem essa ruptura drástica e abrupta com o passado, porque para o afrofuturismo o passado importa, e é com o passado que a gente vai evitar que o futuro seja trágico para todas as pessoas e principalmente para as comunidades negras, como foi durante a colonização. [...] E uma coisa muito importante do afrofuturismo é que ele é um movimento para reivindicar o espaço de pessoas negras dentro da produção de ficção científica e da discussão sobre futuro."

ROCHA, Melissa. O que é afrofuturismo e como ele pode revolucionar a estética, a política, as artes e a filosofia? *Notícia Brasil*. 22 dez. 2023. Disponível em: https://noticiabrasil.net.br/20231222/o-que-e-afrofuturismo-e-como-ele-pode-revolucionar-a-estetica-a-politica-as-artes-e-a-filosofia-32144738.html. Acesso em: 7 set. 2024.

4. a) Espera-se que os estudantes tenham encontrado artigos sobre o afrofuturismo na pesquisa de estado da arte, pois existem muitos deles em *sites* de busca, por exemplo.

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que o afrofuturismo é importante por possibilitar uma retomada do passado das pessoas negras e, por meio da ficção científica, imaginar um futuro em que essas pessoas sejam protagonistas das próprias histórias.

Capa do livro *Páginas do futuro: contos brasileiros de ficção científica*, de Braulio Tavares. Curitiba: Casa da Palavra, 2011.



Casa da Palavra/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

a) Entre os artigos encontrados na pesquisa, há estudos sobre a ficção científica afrofuturista?

b) Você concorda com a opinião dos autores entrevistados sobre a importância do afrofuturismo como ficção científica brasileira?

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para conhecer mais histórias de ficção científica, leia o livro *Páginas do futuro: contos brasileiros de ficção científica*, organizado pelo escritor e compositor paraibano Braulio Tavares (1950-). São Paulo: Casa da Palavra, 2011.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Quem conta um conto de *sci-fi*?

1 **Antes da leitura, converse com os colegas: Você tem animal de estimação? Qual? Ele vive dentro de casa? Como se chama?**

2 **Agora, leia o seguinte conto de *sci-fi*, escrito por Isaac Asimov e publicado originalmente em 1975. Depois, converse com o professor e os colegas sobre o que achou do texto.**

O melhor amigo de um garoto

— Onde está Jimmy, querida? — perguntou o Sr. Anderson.

— Lá fora, na cratera — disse a Sra. Anderson. — Ele está bem. Está junto com Robobo… Sabe se já chegou?

— Chegou. Está na estação de foguetes, fazendo os testes. Na realidade, eu mesmo mal posso esperar para vê-lo. Não vi nenhum de verdade desde que deixei a Terra, quinze anos atrás. Os que passaram nos filmes não contam.

— Jimmy nunca viu nenhum — disse a Sra. Anderson.

— Porque ele nasceu na Lua e não pode ir à Terra. E é por isso que estou trazendo um para cá. Acho que é o primeiro a aparecer na Lua.

— Custou bastante caro — disse a Sra. Anderson com um ligeiro suspiro.

— Manter Robobo também não é barato — disse o Sr. Anderson.

Jimmy estava lá fora, na cratera, como sua mãe tinha dito. Pelos padrões da Terra, ele era espigado, um tanto alto para os seus dez anos de idade. Seus braços e pernas eram compridos e ágeis. Parecia mais gordo e troncudo, vestido com o traje espacial, mas podia lidar com a gravidade lunar como nenhum ser humano, nascido na Terra, seria capaz. O pai não podia acompanhar-lhe os passos quando ele esticava as pernas e entrava no salto de Canguru.

A face exterior da cratera inclinava-se para o sul, e a Terra, que surgia baixa no céu meridional (onde sempre surgia, quando vista da Cidade Lunar), estava quase cheia, de modo que todo o declive da cratera ficava brilhantemente iluminado.

O declive era suave e mesmo o peso do traje espacial não impedia que Jimmy disparasse em cima dele num salto flutuante que fazia a gravidade parecer não existente.

Tainan Rocha/ID/BR

1. Respostas pessoais. O objetivo da questão de pré-leitura é inserir os estudantes no contexto do conto que será discutido na parada.

2. Durante a leitura do texto, solicite aos estudantes que anotem aquilo que mais chamar a atenção deles, se algo causar estranhamento. Após a leitura, retome essas anotações e promova a discussão com a turma.

— Venha, Robobo — ele gritou.

Robobo, que podia ouvi-lo pelo rádio, **guinchou** e pulou atrás.

Jimmy, embora fosse ágil, não podia correr mais depressa que Robobo, que não precisava de um traje espacial e tinha quatro pernas e tendões de aço. Robobo navegava sobre a cabeça de Jimmy, dando saltos imensos e aterrando quase sob os pés do garoto.

— Não precisa se exibir, Robobo — disse Jimmy — e não saia de vista.

Robobo guinchou outra vez o guincho especial que significava "Sim".

— Eu não confio em você, seu enrolador — gritou Jimmy, subindo num último salto, que o conduziu sobre a curva da beira superior da parede da cratera, e o largou do outro lado, num declive interno.

A Terra mergulhou abaixo do topo da parede da cratera e, de imediato, ficou escuro como breu em volta de Jimmy. Uma escuridão amistosa e quente, que dissipava a diferença entre solo e céu, exceto pelo brilho das estrelas.

Na verdade, Jimmy não devia brincar no lado escuro da parede da cratera. Os adultos diziam que era perigoso, mas isso acontecia porque nunca estiveram ali. O chão era macio e ondulado, e Jimmy conhecia a localização exata de cada uma das poucas rochas.

Além disso, como podia ser perigoso correr no escuro se Robobo estava bem ali a seu lado, pulando em volta, guinchando e cintilando? Mesmo sem cintilar, Robobo podia dizer onde estava, e onde Jimmy estava, pelo radar. Jimmy não podia se machucar enquanto Robobo estivesse por perto, detendo-o quando ele se aproximava demais de uma rocha, ou pulando sobre ele para mostrar o quanto o amava, ou circulando em volta e guinchando baixo e assustado quando Jimmy se escondia atrás de uma rocha, embora nessas ocasiões Robobo soubesse todo o tempo, e suficientemente bem, onde ele estava. Certa vez, Jimmy se esticou imóvel no chão e fingiu estar ferido. Robobo acionou o rádio alarme e o pessoal da Cidade Lunar chegou ali às pressas. O pai de Jimmy disse-lhe poucas e boas sobre aquele pequeno embuste, e Jimmy nunca mais o repetiu.

Quando estava se lembrando disso, Jimmy ouviu a voz do pai no seu rádio individual de ondas longas.

— Jimmy, volte. Tenho uma coisa para lhe contar.

Jimmy tirou o traje espacial e se lavou. Você sempre precisa se lavar quando vem de fora. Mesmo Robobo tinha de ser borrifado, mas ele gostava disso. Ficava de gatinhas, o pequeno corpo, com menos de meio metro de comprimento, tremia e exibia uma minúscula cintilação. A cabecinha, sem boca, possuía dois grandes olhos vidrados e uma protuberância onde ficava o cérebro. Ele guinchou até ouvir a voz do Sr. Anderson:

— Quieto, Robobo!

O Sr. Anderson sorria.

— Temos uma coisa para você, Jimmy. Ainda está na estação de foguetes, mas estará conosco amanhã, depois de todos os testes terminarem. Achei que tinha de lhe contar isso agora.

— É da Terra, papai?

— Um *cachorro* da Terra, filho. Um cachorro de verdade. Um cãozinho *terrier* escocês. O primeiro cachorro na Lua. Não precisará mais de Robobo. Não podemos ficar com os dois, você sabe. Ele ficará com algum outro menino ou menina.

O Sr. Anderson pareceu esperar que Jimmy dissesse alguma coisa.

— Você sabe o que é um cachorro, Jimmy. É a coisa real. Robobo não passa de uma imitação mecânica, um robô boboca. É isso que seu nome significa.

Jimmy fez cara feia.

— Robobo não é uma imitação, papai. É o meu cachorro.

— Não um cachorro verdadeiro, Jimmy. Robobo é apenas aço, fiação e um simples cérebro **positrônico**. Não é um ser vivo.

— Ele faz tudo que eu quero que ele faça, papai. Ele me compreende. Sem dúvida, é um ser vivo.

— Não, filho. Robobo é só uma máquina. É apenas programado para se comportar do modo como se comporta. Um cachorro *está* vivo. Você não vai mais querer Robobo depois de ter o cachorro.

— O cachorro precisará de um traje espacial, não é?

guinchar: produzir um som agudo.

positrônico: que é formado artificialmente por uma partícula chamada pósitron, nome dado ao elétron positivo.

Não escreva no livro.

— Sim, naturalmente. Mas será um dinheiro bem empregado e o cão se acostumará. E não precisará usá-lo na Cidade. Você vai ver a diferença quando ele estiver aqui.

Jimmy olhou para Robobo, que estava guinchando outra vez, um guincho lento, muito baixo, parecendo amedrontado. Jimmy estendeu os braços e Robobo deu um salto para eles.

— Qual será a diferença entre Robobo e o cachorro? — Jimmy perguntou.

— É difícil explicar — disse o Sr. Anderson — mas será fácil de perceber. O cachorro *realmente* gostará de você. Robobo está apenas ajustado para agir como se gostasse de você.

— Mas, papai, não sabemos o que há dentro de um cachorro ou quais são as suas sensações. Talvez seja também apenas um modo de agir.

O Sr. Anderson franziu a testa.

— Jimmy, você *saberá* a diferença quando experimentar o amor de uma coisa viva.

Jimmy segurou Robobo com força. Também estava franzindo a testa e o olhar desesperado em seu rosto significava que não estava disposto a mudar de ideia.

— Mas qual é a diferença no modo como *eles* agem? E quanto ao modo como *eu* sinto? Eu gosto de Robobo e isso é o que importa.

E o pequeno robô-boboca, que nunca fora abraçado com tanta força em toda a sua vida, guinchou rápidos e altos guinchos... guinchos felizes.

Tainan Rocha/ID/BR

Asimov, Isaac. O melhor amigo de um garoto. *In*: *Os melhores contos de Isaac Asimov*. Editora LeBooks, 2018 (Coleção Os Melhores Contos). *E-book*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Isaac Asimov (1920-1992) nasceu na Rússia, mas naturalizou-se estadunidense em 1928. Escritor e bioquímico, é considerado um dos mestres da ficção científica.

Escreveu diversas histórias com robôs, algumas das quais inspiraram filmes como *Eu, Robô* (Estados Unidos, 2004) e *O homem bicentenário* (Estados Unidos, 1999).

Jim DeLillo/Alamy/Fotoarena

Isaac Asimov, em 1987.

3. b) A história se passa na Lua, quinze anos depois de o Sr. Anderson ter chegado lá. Outra marca temporal que pode ser mencionada é o fato de Jimmy ter dez anos de idade. Comente com os estudantes que referências ao tempo ("quando") e ao espaço ("onde") em que se desenvolve a história são elementos presentes em contos.

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Os nomes Sr. e Sra. Anderson caracterizam um típico casal estadunidense; Jimmy, que é diminutivo de Jim, apelido de James, caracteriza uma criança; e o nome Robobo caracteriza o robô que imita um cachorro, que "não passa de uma imitação mecânica, um robô boboca". Aproveite para comentar a sonoridade do nome Robobo (que mescla **robô** e **bobo**) e da expressão "robô boboca", que confirma o significado do nome da personagem. No original, o cachorro se chama Robutt, que mescla *robot* (robô) e *mutt* (pessoa idiota).

4. c) O narrador não é uma personagem, mas é onisciente, ou seja, sabe o que as personagens pensam e sentem. Isso pode ser observado no trecho "Quando estava se lembrando disso, Jimmy ouviu a voz do pai no seu rádio individual de ondas longas". O narrador sabe de que Jimmy estava se lembrando, o que significa que sabe o que ele estava pensando.

5. A história muda de rumo quando o Sr. Anderson diz ao filho que ele vai ganhar um cachorro da Terra e que terá de doar Robobo a outra criança. Jimmy não fica feliz com a notícia. O conto não deixa clara a solução do desequilíbrio. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. A história transcorre em uma época em que os seres humanos não vivem mais na Terra, mas na Lua. Lá existe uma estação de foguetes e os animais de estimação são robôs que guincham em vez de latir; portanto, a presença de um cachorro vindo da Terra causa estranhamento. Se necessário, relembre as características da literatura de ficção científica.

7. Para o pai, o modo de agir de Robobo é apenas resultado de treinamento e programação: não expressa sentimentos reais. Já os cães terráqueos, que são seres vivos, expressariam sentimentos verdadeiros. Para Jimmy, não há como garantir que os cães terráqueos agem por sentimentos verdadeiros, já que não se sabe o que se passa dentro de um cachorro.

3 **Em relação a aspectos da construção do conto, responda no caderno:**

a) Qual é o enredo da história?

b) Quando e onde se passa a história?

3. a) A história trata da relação de Jimmy com seu cachorro-robô e do momento em que sua família decide dar um cachorro de verdade para ele. Quando avisam que o cão chegou à Lua e que Jimmy terá de se desfazer do cachorro-robô, o menino não gosta da ideia, sugerindo que prefere continuar com o robô de estimação. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 **Agora, responda no caderno a respeito das personagens da narrativa de Asimov:**

a) Quais são as personagens da trama?

b) Os nomes das personagens contribuem para a caracterização delas no conto? Explique.

c) O narrador é uma das personagens? Ele sabe o que as personagens pensam e sentem? Cite trechos do conto para comprovar qual é o foco narrativo do conto.

4. a) As personagens são o Sr. Anderson; a Sra. Anderson; Jimmy, o filho do casal; e Robobo, o cachorro-robô de estimação de Jimmy. Comente com os estudantes que as personagens são outro elemento característico dos contos.

BAGAGEM

O **foco narrativo** é um elemento essencial dos contos e dos textos narrativos em geral. De acordo com o foco narrativo, há diversos tipos de narrador, como indicado a seguir.

O **narrador observador** conhece as situações, mas não participa delas; nesse caso, a narração é na 3ª pessoa.

O **narrador personagem** é uma das personagens do enredo; nesse caso, pode narrar na 1ª pessoa.

O **narrador onisciente** conhece todas as personagens, inclusive o que pensam e sentem; nesse caso, a narração acontece em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa.

5 **Que acontecimento muda os rumos da história? O desequilíbrio instaurado nesse momento é solucionado ao final?**

6 **Quais são as características dessa história que a definem como um conto de ficção científica?**

7 **Releia este trecho do conto e discuta a questão com os colegas.**

— Qual será a diferença entre Robobo e o cachorro? — Jimmy perguntou.

— É difícil explicar — disse o Sr. Anderson — mas será fácil de perceber. O cachorro *realmente* gostará de você. Robobo está apenas ajustado para agir como se gostasse de você.

— Mas, papai, não sabemos o que há dentro de um cachorro ou quais são as suas sensações. Talvez seja também apenas um modo de agir.

- Qual é o contraste entre o pensamento do pai e o do menino sobre os "modos de agir" do Robobo e do cachorro terráqueo?

8 **Você acha que a situação apresentada no conto pode se tornar realidade um dia? Compartilhe com os colegas sua opinião.**

8. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Elena11/Shutterstock.com/ID/BR

Representação artística do nascer do sol visto a partir da superfície da Lua.

Não escreva no livro.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Recursos linguísticos no conto de ficção científica

Elementos de uma oração

1 **Releia o início do conto "O melhor amigo de um garoto" e, em seguida, responda às questões propostas no caderno.**

— Onde está Jimmy, querida? — perguntou o Sr. Anderson.

— Lá fora, na cratera — disse a Sra. Anderson. — Ele está bem. Está junto com Robobo... Sabe se já chegou?

— Chegou. Está na estação de foguetes, fazendo os testes. Na realidade, eu mesmo mal posso esperar para vê-*lo*. Não vi **nenhum** de verdade desde que deixei a Terra, quinze anos atrás. *Os* que passaram nos filmes não contam.

— Jimmy nunca viu **nenhum** — disse a Sra. Anderson.

— Porque ele nasceu na Lua e não pode ir à Terra. E é por isso que estou trazendo **um** para cá. Acho que é o **primeiro** a aparecer na Lua.

— Custou bastante caro — disse a Sra. Anderson com um ligeiro suspiro.

a) Identifique o sujeito dos verbos que estão sublinhados.

1. a) Os verbos **chegou**, **está** e **custou** possuem sujeitos elípticos.

b) Só com a leitura do trecho, é possível identificar a que ou quem os pronomes destacados em itálico se referem? Por quê?

1. b) Não. Porque não há nenhuma referência anterior para ser retomada pelos pronomes.

c) Que substantivo deixou de acompanhar o pronome indefinido **nenhum**, o artigo **um** e o numeral **primeiro**? Como conseguiu identificar isso?

1. c) O substantivo **cachorro**. Só é possível descobrir continuando a leitura do conto. Ele aparece na parte final do texto, quando o Sr. Anderson diz a Jimmy que lhe daria "um cachorro da Terra", "um cachorro de verdade", "um cãozinho *terrier* escocês".

d) Que efeito de sentido o uso dessa estratégia produz?

1. d) O uso do sujeito elíptico, de pronomes sem antecedentes expressos anteriormente ou de artigos, numerais e pronomes indefinidos desacompanhados de substantivos a que se referem cria certo suspense no conto.

BAGAGEM

Você se lembra dos **tipos de sujeito** que podemos encontrar em orações? Que tal relembrar com o quadro a seguir?

TIPOS DE SUJEITO		
Sujeito simples	Apresenta um núcleo do sujeito.	A amiga está dormindo.
Sujeito composto	Apresenta dois ou mais núcleos do sujeito.	A avó e a mãe adoram caminhar.
Sujeito oculto ou desinencial	Não aparece de forma explícita, embora possa ser identificado pelo contexto ou pela forma verbal.	Estamos muito empolgados com a boa notícia. (Nós)
Sujeito determinado	Pode ser identificado. São sujeitos determinados: simples, composto e oculto.	Bianca disse que vai estudar.
Sujeito indeterminado	Não pode ser identificado pelo contexto ou pela forma verbal.	Mora-se bem neste bairro.
Sujeito inexistente	Aparece nas orações sem sujeito, com verbos impessoais (que indicam fenômeno da natureza, tempo decorrido, etc.).	Choveu esta noite na minha cidade.

2 **Releia o trecho a seguir e responda.**

— Custou bastante caro — disse a Sra. Anderson **com um ligeiro suspiro**.

a) Na frase, qual é a função sintática do trecho destacado?

b) O que ele expressa?

2. a) O trecho "com um ligeiro suspiro" funciona como um adjunto adverbial. Explique aos estudantes que o sintagma "a Sra. Anderson" funciona como sujeito e que o sintagma "disse com um ligeiro suspiro" é o predicado, em que o verbo intransitivo "disse" funciona como núcleo do predicado e "com um ligeiro suspiro" funciona como adjunto adverbial.

2. b) O adjunto adverbial **com um ligeiro suspiro** foi usado para indicar uma circunstância de modo, ou seja, para indicar a maneira como a Sra. Anderson disse: "com um ligeiro suspiro". Ele expressa um pesar, uma ponderação pelo fato de o cachorro ter custado caro.

Não escreva no livro.

Tipos de discurso

3 Leia novamente outros trechos do conto.

Trecho 1

— Você sabe o que é um cachorro, Jimmy. É a coisa real. Robobo não passa de uma imitação mecânica, um robô boboca. É isso que seu nome significa.

Trecho 2

Os adultos diziam que era perigoso, mas isso acontecia porque nunca estiveram ali.

Trecho 3

Além disso, como podia ser perigoso correr no escuro se Robobo estava bem ali a seu lado, pulando em volta, guinchando e cintilando?

a) O trecho **1** caracteriza o uso do discurso direto. De quem é a fala nesse trecho? Que efeito pode gerar esse uso do discurso direto?

b) Nos trechos **2** e **3**, observa-se o uso do discurso indireto livre, trazendo o ponto de vista de uma personagem. De qual personagem é esse ponto de vista? Que efeito o uso do discurso indireto constrói nesse trecho?

BAGAGEM

Para reproduzir a **fala de personagens**, o narrador se vale de alguns recursos, indicados a seguir.

O **discurso direto** é usado para apresentar diretamente a fala da personagem. É introduzido por verbos de dizer (ou declarativos). Esses verbos, em geral, são seguidos por dois-pontos, e a fala é precedida por travessão ou sinalizada por aspas.

O **discurso indireto** acontece quando o narrador descreve com as próprias palavras o que foi dito pelas personagens ou as cita em forma de oração subordinada com conectivo ou reduzida de infinitivo e verbos de dizer. A narração é feita, então, em terceira pessoa.

O **discurso indireto livre** acontece quando o narrador é onisciente e pode ter suas intervenções junto às falas das personagens. Quando não há marcas que indicam a quem pertence cada fala, elas podem se confundir.

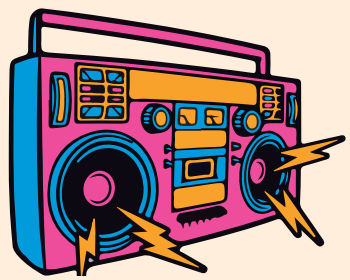
5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Narração de ficção científica

1 Considere esta situação: você está ouvindo algo no rádio quando um comunicado urgente interrompe a programação.

- Pense e responda: O que você faria?



Interrompemos a programação para informar que seres de aparência desconhecida, saídos de grandes bolas de metal caídas do céu, surgiram na cidade vizinha!

D.Marty/Shutterstock.com/D/BR

2 Você sabia que isso aconteceu de verdade? Ouça essa história no episódio de *podcast* "A Guerra dos Mundos de Orson Welles", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YOGnBPqgFjU (acesso em: 9 out. 2024).

a) Depois de ter ouvido a história, responda: Foi desse modo que imaginou essa situação?

3. a) A fala é do Sr. Anderson. Esse tipo de discurso é usado para dar mais veracidade ao que é dito; afinal, o que a personagem diz é reproduzido da maneira exata como foi dito por ela, não tendo sofrido interferência de interpretação do narrador.

3. b) É essencial demonstrar aos estudantes que, nos trechos **2** e **3**, em que se usa o discurso indireto livre, personagem e narrador se confundem, não ficando claro de quem é o posicionamento. Os pontos de vista são de Jimmy. Ainda que o narrador não seja Jimmy, o uso do discurso indireto livre sinaliza o ponto de vista de Jimmy como o ponto de vista narrativo. Essa é uma maneira de o narrador levar o leitor a pensar que o ponto de vista de Jimmy corresponde à verdade.

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a considerar a situação, a discutir com os colegas como reagiriam e a pensar como as pessoas em geral reagiriam ao ouvir esse tipo de notícia no rádio.

2. A história vai até 10 min 42 s; depois, os apresentadores encenam uma versão ambientada na cidade de São Paulo.

2. a) Resposta pessoal. É bem provável que os estudantes fiquem surpresos com o que aconteceu.

Não escreva no livro.

2. b) Espera-se que os estudantes mencionem que, no caso dessa narração, são os ataques de seres alienígenas à Terra.

b) Além do aviso no início do programa, que elementos da narração de Orson Welles demonstram que se trata de uma história de ficção científica?

c) Alguns elementos dessa adaptação radiofônica contribuíram para que a narrativa causasse tensão e convencesse os ouvintes de que se tratava de uma invasão alienígena real. Quais são eles?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

As décadas de 1930 e 1940 foram tempos bastante conturbados. O mundo vivia uma profunda crise econômica, conhecida como Grande Depressão, decorrente da quebra da Bolsa de Nova York (Estados Unidos), em 1929.

O nazifascismo ganhava terreno, e as ideias autoritárias de líderes como o alemão Adolf Hitler (1889-1945) e o italiano Benito Mussolini (1883-1945) ganhavam adeptos em vários países, gerando tensões que acabaram culminando na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Com o final da Segunda Guerra, o mundo se dividiu em dois blocos ideológicos – o capitalista e o comunista –, culminando na chamada Guerra Fria (1947-1991). No entanto, esse foi um período de grande desenvolvimento das telecomunicações. O rádio e o cinema davam mostras de sua força midiática, informando e entretendo a população e servindo como ferramentas de propaganda ideológica.

3 **A veiculação do trecho adaptado da obra de H. G. Wells pelo rádio aconteceu no dia 30 de outubro de 1938 nos Estados Unidos, véspera do Dia das Bruxas (data em que, segundo crenças populares daquele país, os espíritos dos mortos abandonavam os cemitérios para assombrar os vivos).**

- Converse com os colegas: Como o contexto histórico da narração pode ter contribuído para que essa adaptação gerasse as reações relatadas?

4 Agora observe a imagem e leia o boxe *Balcão de informações*.

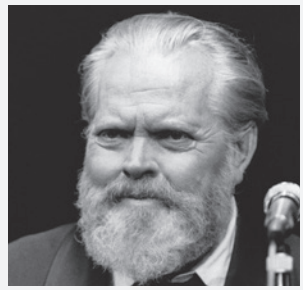
Companhia das Letras/Arquivo da Editora

Capa de *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells.

- Você já leu o romance *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells? Já assistiu a alguma das produções baseadas nessa obra? Conte para a turma.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Orson Welles (1915-1985) foi um ator, diretor, escritor e cineasta estadunidense. Ao longo de sua carreira, atuou no teatro, no rádio e no cinema, tendo sua obra reconhecida em vários campos da cultura.



Bertrand Laforet/Gamma-Rapho/Getty Images

Orson Welles, em 1977.

2. c) Espera-se que os estudantes mencionem elementos como volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização. Ajude-os a perceber a sonoplastia – bombas explodindo, gritos ao fundo, etc. –, a emoção na fala dos repórteres, além do fato de a narração estar sendo feita supostamente fora do estúdio, no local em que ocorria o fato. As entrevistas com pessoas no "local da invasão" aumentam a sensação de veracidade, dando a impressão de que um evento real está sendo transmitido ao vivo.

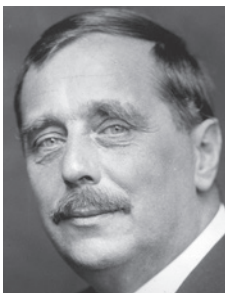
BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Em 1898, H. G. Wells publicou *A guerra dos mundos*, obra que narra a invasão da Terra por marcianos inteligentes e mal-intencionados. Em 1938, o ator e diretor Orson Welles, pouco conhecido na época, produziu com sua equipe de teatro a dramatização da obra, transmitida ao vivo pela emissora de rádio CBS – Columbia Broadcasting System.

Em 1953, com direção de Byron Haskin, a obra de H. G. Wells foi adaptada para o cinema. Aclamado pela crítica, o filme conseguiu envolver o público tanto quanto a superprodução de 2005, dirigida por Steven Spielberg.

3. É importante que os estudantes percebam o contexto social da época da narrativa e a influência do rádio na vida das pessoas, que foi essencial para que as reações se desencadeassem.

4. Respostas pessoais. Espera-se que as questões aguçem a curiosidade dos estudantes e as lembranças relacionadas à obra e às adaptações.



George C. Beresford/Hulton Archive/Getty Images

H. G. Wells, c. 1920.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Herbert George Wells (1866-1946) – conhecido como H. G. Wells – foi um escritor e jornalista britânico. No final do século XIX, publicou obras pioneiras de ficção científica: *A máquina do tempo* (1895), *A ilha do Doutor Moreau* (1896), *O homem invisível* (1897) e *A guerra dos mundos* (1898).

5 **Como dito anteriormente, a obra *A guerra dos mundos* foi inspiração para muitas produções, tendo sido adaptada para diferentes linguagens.**

- Ouçam e acompanhem, pelo texto a seguir, parte da adaptação do romance de H. G. Wells para um audiolivro, organizado pela pesquisadora brasileira Sílvia Maria Guerra Anastácio.

5. Comente com os estudantes a importância das rubricas no texto escrito que vai ser remidiado para o formato de audiolivro. Reproduza para os estudantes o áudio das cenas **1** e **2** (0 min-3 min 5 s) do arquivo de áudio referente ao audiolivro *A guerra dos mundos*, adaptado por Sílvia Maria Guerra Anastácio. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25349. Acesso em: 28 ago. 2024. Oriente-os a acompanhar o áudio pelo texto reproduzido no livro. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Cena 01

Efeito sonoro: *Som de suspense crescendo. Som de um gravador começando a funcionar. Fita rodando. Respiração ofegante. Som de passos correndo e esmagando folhas. Sons de uma mata noturna.*

Jorge: *(gravador/ ofegando/ nervoso)* Alô, alô, alô, alô, testando! *(bate no gravador/ a voz fica um pouco afastada/ irritado)* Alô! Droga! Droga! Essa velharia ainda funciona? Onde desliga isso? *(a voz fica mais perto do gravador)* Alô! Hoje é dia 28 de dezembro de 2012 e, como previram as escrituras Maias, o fim do mundo começou de fato... Estamos sendo invadidos por uma sociedade mais avançada do que a nossa, a população está em pânico. São quase duas horas da manhã e já foram registradas quedas de cerca de 230 objetos cilíndricos não identificados, nos arredores de Londres. Por isso, por isso estou gravando essa fita... Meu Deus... Pode parecer maluquice, mas... *(hesita)* Mas, caso eu morra, temo que essa gravação seja a última esperança da Terra.

Efeito sonoro: *Corte temporal. Fade out. Som de suspense cortando repentinamente.*

Cena 02

Efeito sonoro: *Som de televisão sendo ligada. Ruído de estática.*

Voz feminina: *(voz vindo da TV)* A Antártica sempre foi conhecida por suas temperaturas baixas, o lugar mais frio do planeta Terra, chegando a apresentar mais de oitenta graus negativos! No entanto, nos últimos anos, a situação tem mudado... *(corta de repente)*

Efeito sonoro: *Vinheta especial de jornal.*

Voz masculina: Interrompemos a nossa programação para um comunicado urgente.

Repórter 1: *(voz vindo da TV)* Boa noite. A Nasa emitiu um comunicado oficial informando que os objetos encontrados são apenas meteoritos que se desprenderam de um meteoro maior e entraram na atmosfera terrestre. Os governos locais pedem que os moradores recorram aos seus abrigos subterrâneos e não saiam de casa porque o fornecimento de energia de grande parte do planeta está comprometido. O que estamos vivendo hoje é um acontecimento sem precedentes na história da humanidade, um colapso mundial de enormes proporções. Voltamos em instantes com mais informações.

Efeito sonoro: *Mudança de canal. Ruído de estática/música.*

Repórter 2: *(voz vindo da TV/ tom exaltado)* Cadê o prefeito que não faz nada? Temos imagens documentando os acontecimentos? Joga aí na tela pro pessoal de casa ver! Isso é uma tragédia! O trânsito está um caos, está tudo um caos...

Efeito sonoro: *Mudança de canal. Som de telefone com mau funcionamento.*

Voz feminina: *(voz vindo da TV/ dando uma entrevista por telefone/ voz abafada)* Estava todo mundo apavorado, ninguém sabia pra onde ir, foi quando aquela coisa enorme soltou um raio [...]

Efeito sonoro: *Mudança de canal. Ruído de estática.*

Repórter 3: Estamos aqui com o Dr. Meyer, que vai dar o seu depoimento. Doutor...

Dr. Meyer: *(voz vindo da TV)* Veja bem, ainda não temos informações muito concretas, mas as consequências são mais do que comprovadas. Essas máquinas expelem bombas de uma espessa poeira escura e densa. Ela irrita as mucosas e leva o indivíduo à morte. Os médicos estão preocupados, mas, até agora, apenas amostras dessa fumaça foram coletadas.

Efeito sonoro: *TV saindo do ar. Ruído de estática.*

Wells, H. G. *A guerra dos mundos*. Organização: Sílvia Maria Guerra Anastácio. Tradução: Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 9-13. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25349. Acesso em: 28 ago. 2024. (Adaptado.)

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O texto a seguir detalha o processo de elaboração do audiolivro organizado por Sílvia Maria Guerra Anastácio.

O audiolivro *A guerra dos mundos* consiste na tradução da obra *The war of the worlds* do autor britânico H. G. Wells para o português, que foi adaptada e gravada em audiolivro. Trata-se de um texto de ficção científica que relata a invasão da Terra por extraterrestres. Este projeto é resultado do Estágio Pós-Doutoral realizado pela Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio no Programa Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand. O romance foi traduzido por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras (PRO.SOM), coordenado pela Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio. A pesquisa tem como objetivo enriquecer o mercado de mídias sonoras com audiolivros produzidos a partir da publicação de obras literárias traduzidas para o português. Este audiolivro encontra-se acessível em diversos formatos: além da versão impressa, [...] [há] uma versão interpretada por atores e outra em MECDaisy, uma leitura "branca" preparada especialmente para os deficientes visuais.

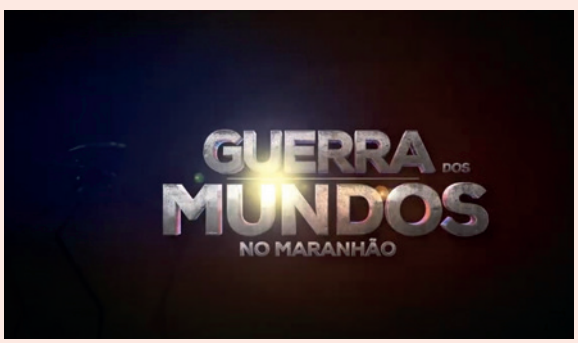
WELLS, H. G. *A guerra dos mundos*. Organização: Sílvia Maria Guerra Anastácio. Tradução: pesquisadores do Grupo de Pesquisa Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras. Salvador: EDUFBA, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25349. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) Levando em consideração o contexto de produção da tradução da obra de H. G. Wells e sua experiência ao ouvir um fragmento do audiolivro, converse com a turma sobre a relevância desse tipo de remidiação para a democratização do acesso à literatura.

b) A narrativa de Orson Welles foi transmitida, em 1938, pelo rádio. Se atualmente alguém quisesse repetir o feito, o rádio seria a mídia mais adequada? Por quê? Converse com os colegas.

VALE VISITAR

Em 1971, no aniversário da Rádio Difusora de São Luís, no Maranhão, a emissora brasileira provocou pânico semelhante ao ocorrido em 1938, ao narrar a história do livro de H. G. Wells de forma adaptada para a cidade.



Arquivo/TV.MAVAM

Cena do documentário *Guerra dos Mundos no Maranhão*.

- Para saber mais, assista ao vídeo *A Guerra dos Mundos – São Luís – 1971*, produzido pela Rádio e TV Difusora e armazenado no acervo do canal do Museu da Memória Audiovisual do Maranhão em 2016 (54 min 7 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z3TRBBu6jPs. Acesso em: 28 ago. 2024. Veja também o documentário *Guerra dos Mundos no Maranhão* sobre a realização e repercussão desse programa de rádio (35 min 30 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XxKJhhye7B4. Acesso em: 31 out. 2024.
- O audiolivro completo da obra de H. G. Wells organizado pela Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria Guerra Anastácio está disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25349. Acesso em: 28 ago. 2024.

6 **Agora é o momento de remidiar um conto de ficção científica em uma narrativa em áudio, ou seja, transformá-lo em um audioconto. Usem a criatividade para converter em audioconto "O melhor amigo de um garoto", de Isaac Asimov, lido na 3ª Parada.**

Como fazer

Transformando conto em audioconto

Selecionando os materiais necessários

1. Verifiquem se, na escola, há um gravador que vocês possam usar. Também há a opção de gravar por um celular.

2. Selecionem objetos que produzam efeitos sonoros.

5. a) Espera-se que os estudantes percebam que a remidiação é uma das maneiras mais eficientes de contribuir para a democratização do acesso a obras da literatura por pessoas com deficiência visual. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Esclareça para os estudantes que, no áudio, as palavras, os barulhos (como os guinchos de Robobo), o silêncio, as pausas formam um conjunto que cria um campo acústico imaginário, diferente para cada ouvinte, de acordo com sua própria capacidade de atenção e de abstração. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Planejando e definindo tarefas para o audioconto

1. Organizem-se em grupos de oito integrantes. Todos devem se envolver na tarefa de elaborar o roteiro da adaptação do conto.
2. O conto deve ser narrado em suporte sonoro (como foi feito para o audiolivro organizado pela pesquisadora Sílvia Maria Guerra Anastácio). Para isso, o roteiro deverá conter:
   - as falas das personagens;
   - rubricas, para indicar as entonações das falas, os efeitos sonoros e outros elementos que julgarem importantes para a narrativa em áudio.
3. Definam, com base no roteiro, quem dará voz ao narrador, ao Sr. Anderson, à Sra. Anderson, a Jimmy e a Robobo.
4. Indiquem três integrantes para trabalhar com a sonoplastia, a gravação e a edição do audioconto.
5. Invistam nos efeitos sonoros.
   - Assistam ao vídeo sobre efeitos sonoros sugerido no boxe *Vale visitar*.
   - Preparem os objetos necessários para produzir os efeitos sonoros.
   - Busquem plataformas virtuais que disponibilizem gratuitamente diferentes tipos de som.
   - Façam o *download* de efeitos sonoros nessas plataformas gratuitas.

#ficaadica

As palavras, músicas, efeitos sonoros e silêncios são muito significativos na linguagem em áudio.

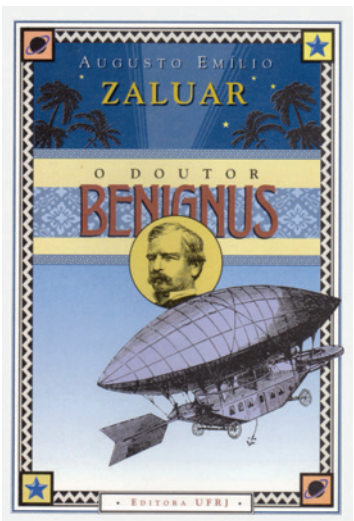
VALE VISITAR

Para saber como são produzidos alguns efeitos sonoros, assista ao vídeo "Sonoplastia", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TX9CXTu-2rs&feature=youtu.be. Acesso em: 28 ago. 2024.

Ensaiando e gravando o audioconto

1. Ensaiem antes de fazer a gravação, levando em consideração os elementos relacionados à fala, como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade. Lembrem-se de que esses elementos ajudam a construir os efeitos de sentido pretendidos.
2. Gravem em um lugar silencioso, a fim de evitar a interferência de ruídos que não fazem parte da história.
3. Compartilhem as gravações com os colegas de turma e, em uma roda de conversa, comentem as diferentes soluções encontradas pelos grupos para produzir os efeitos de sentido desejados. O mesmo enredo pode produzir diferentes áudios de acordo com as estratégias e com os recursos utilizados para contar a história.
4. Definam o perfil da turma (em plataforma de distribuição digital) em que o audioconto será postado e de que forma poderá ser compartilhado com a comunidade escolar.

Capa do livro *O doutor Benignus*, de Augusto Emílio Zaluar.



UFRJ/Arquivo da editora

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para conhecer a primeira personagem da ficção científica brasileira, leia o livro *O doutor Benignus*, do escritor e jornalista português Augusto Emílio Zaluar (1826-1882), publicado originalmente em 1875. A história conta as aventuras do médico naturalista Benignus em uma expedição pelo interior do Brasil.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

A realidade simulada dos *games*: *exergames* e *eSports*

1 **A ficção científica pode retratar acontecimentos muito prováveis no futuro.**

- Assista ao vídeo "5 tecnologias dos Jetsons que viraram realidade – Tecnosfera" (1 min 48 s), produzido pelo canal do portal *O Povo Online* em 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_bf-7F0gIUo. Acesso em: 10 out. 2024.
- Quais são as cinco tecnologias a que o vídeo faz referência? Qual delas você usa ou já usou?

VALE VISITAR

Lançado em 1962, o desenho animado *Os Jetsons* mostra como seria a vida de uma família no ano de 2064 com as tecnologias que o século XXI poderia proporcionar.

Para saber mais sobre os Jetsons (personagens que vivem no futuro) e os Flintstones (personagens que vivem na Pré-História – ou em um futuro pós-apocalíptico, dependendo da teoria sobre o desenho), ambos criados na década de 1960 pelo estúdio Hanna-Barbera (8 min 34 s), assista ao vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eLd835M0ojg. Acesso em: 28 ago. 2024.

2 **Converse com os colegas.**

a) Vocês conhecem jogos da atualidade que abordam tecnologias que parecem impossíveis hoje, mas que talvez sejam possíveis no futuro? Se sim, cite alguns.

b) Quais desses jogos atuais vocês escolheriam para ser o tema do enredo de uma história de ficção científica? Por quê?

3 **Você já ouviu falar em *exergames* e *eSports*? Saberia explicar para outras pessoas o que são? Para descobrir ou ampliar seus conhecimentos, leia os textos a seguir. Você vai precisar dessas informações para a atividade seguinte.**

Texto 1

Com o intuito de aliar a tecnologia à atividade física, surgem os jogos ativos, ou *exergames*, nome pelo qual são conhecidas as tecnologias que exigem movimentação do corpo inteiro, combinando exercício físico com *videogame*. Essas ferramentas convertem os movimentos reais para o ambiente virtual, permitindo que os usuários se tornem ativos e pratiquem esportes virtuais, exercícios de *fitness* e/ou outras atividades físicas lúdicas e interativas, por meio de movimentos que lembram as tarefas da vida real. Os *exergames* diferem dos *videogames* sedentários devido ao esforço físico e às habilidades e capacidades motoras exigidas durante os jogos.

Medeiros, Pâmela de *et al*. *Exergames* como ferramenta de aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*. v. 35, n. 4. São Paulo, out./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400464#B4. Acesso em: 28 ago. 2024.

Tony Avelar/Bloomberg/Getty Images

Justin Belcher demonstrando como funciona um *exergame*, em 2010.

1. As cinco tecnologias citadas no vídeo são: o uso de *videochat* na comunicação, de esteira elétrica rolante para animais se exercitarem, de robôs que auxiliam nas tarefas humanas, de TVs de LED suspensas e de *jetpack* (propulsor a jato). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Respostas pessoais. Essa questão vai preparar a turma para a próxima atividade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Mihailomilovanovic/iStock/Getty Images

Equipe de jovens joga uma partida em um torneio de esportes eletrônico, em 2022.

4. Peça aos estudantes que conversem com pessoas mais velhas, sejam elas da família ou da comunidade. Para o compartilhamento das respostas, organize a turma em uma roda de conversa.

5. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Texto 2

De acordo com a Confederação Brasileira de *eSports* (CBeS), os *e-sports* podem ser entendidos como:

Competições disputadas em *games* eletrônicos em que os jogadores atuam como atletas profissionais de esportes tradicionais e são assistidos por uma audiência presencial e/ou *online*, através de diversas plataformas de *stream online* ou TV.

Shafferman, Karina Cesana. Direitos autorais das desenvolvedoras de *games* e a regulamentação dos *e-sports* no Brasil. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 26, n. 6 728, 2 dez. 2021. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/88764. Acesso em: 10 out. 2024.

4 **Escolha pessoas mais velhas com as quais você convive e converse com elas sobre as questões a seguir. Se quiser, você poderá acrescentar outras perguntas sobre temas que surgirem durante a conversa.**

a) Havia jogos eletrônicos quando você era mais jovem? Esses jogos tinham elementos futuristas que hoje fazem parte do cotidiano?

b) Atualmente, você tem contato com jogos eletrônicos como forma de entretenimento? Se sim, quais?

c) Em sua opinião, os jogos de hoje tornam os jovens sedentários? Eles atrapalham a vida social dos jovens?

d) Você sabe o que são *exergames* e *eSports*? Acha que esses tipos de jogo podem levar ao sedentarismo e ao isolamento social?

#ficaadica

Se a pessoa com quem estiver conversando não conhecer esses termos, explique o que significam, com base nos textos que você leu.

e) Quando era mais jovem, você imaginava que um dia seria possível participar de jogos "em tempo real" com pessoas que estivessem, por exemplo, em outro continente?

5 **Compartilhe com os colegas a conversa que você teve com as pessoas mais velhas.**

a) O que elas pensam sobre os jogos eletrônicos, os *exergames* e os *eSports*?

b) Elas já conheciam esses tipos de jogo?

c) Demonstraram empolgação ou fizeram restrições a essas práticas?

d) Para elas, *exergames* e *eSports* são "coisa de ficção científica"?

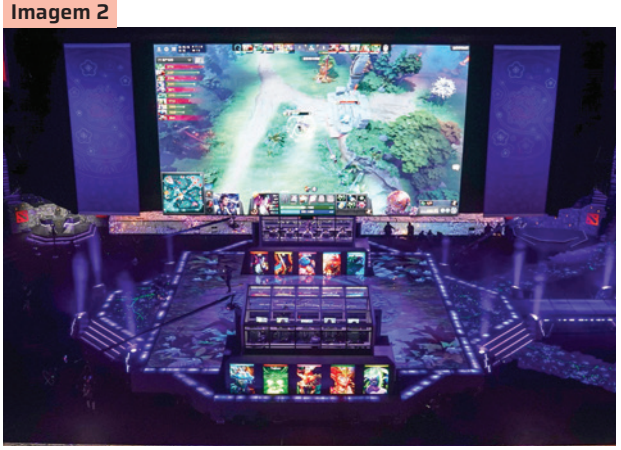
6 **Observe as duas imagens que reproduzem competições esportivas eletrônicas ocorridas, respectivamente, em 1981 e 2019.**

Imagem 1

Mirrorpix/Getty Images

Campeonato Nacional de Invasores do Espaço. Foto de 1981.

Imagem 2



STR/AFP/Getty Images

The International (TI), campeonato anual mundial de *eSports* para o jogo Dota, em edição de 2019, realizada em Shangai, na China.

Não escreva no livro.

a) Que diferenças você observa entre as duas competições de jogos eletrônicos?

b) E quais são as semelhanças entre essas competições de jogos eletrônicos?

7 **Agora, considere outra situação: você é um autor de contos que vive em 1981 e acompanhou a competição de *eSports* da imagem 1.**

a) Seria possível escrever um conto de ficção científica que tivesse como tema uma competição semelhante à de 2019? Justifique.

b) Como seria esse conto? Converse com os colegas.

8 **Leia um trecho de uma reportagem e converse com os colegas sobre as questões a seguir.**

Atividade física associada a *games* ajuda a promover a saúde

A prática de jogos eletrônicos que utilizam movimentos do corpo é vista por especialistas como um estímulo para as pessoas saírem do sedentarismo

Não é nenhuma novidade o quanto a prática de atividades físicas faz muito bem ao organismo. Os benefícios são inúmeros, como a contribuição para o bom funcionamento de órgãos como o coração e o intestino. Também diminui a ansiedade, o estresse, a depressão e ajuda na melhora do humor e da autoestima. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda 150 minutos semanais de atividade física leve ou moderada (cerca de 20 minutos por dia) ou, pelo menos, 75 minutos de atividade física de maior intensidade por semana (cerca de 10 minutos por dia).

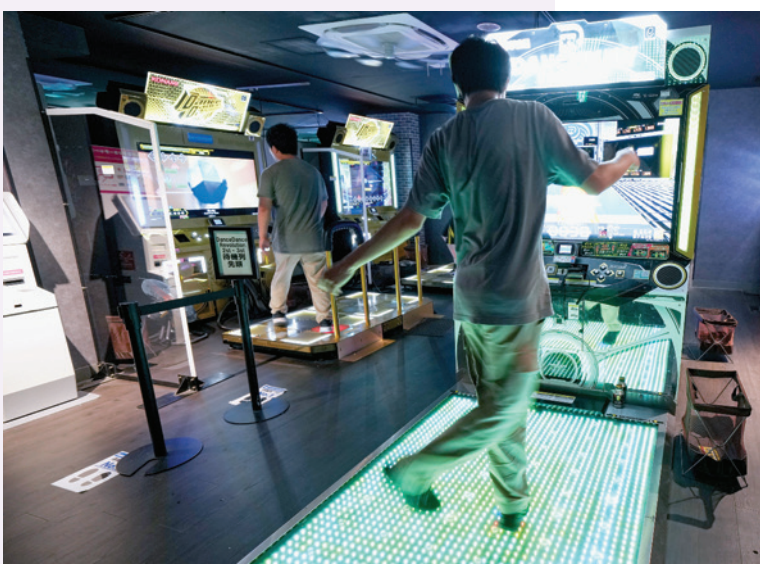
Na área do conhecimento da Educação Física já é bem determinada pela literatura a diferença entre atividade física e exercício físico. Segundo o professor Paulo Cesar de Barros, coordenador do curso de Bacharelado em Educação Física da PUCPR, entende-se como exercício físico um plano de treinamento para determinado objetivo, como, por exemplo, perder peso. Para tanto, planejam-se fatores como volume (número de sessões de treinamento na semana), carga (tempo de treinamento) e intensidade (alta, média ou baixa). Já atividade física é qualquer ação que gere gasto calórico, como, por exemplo, lavar a calçada ou participar de um jogo que exija movimento corporal.

A grande maioria dos jogos virtuais ativos disponíveis no mercado promove a prática de atividade física com gasto calórico, mas não permite estabelecer um plano de treinamento, que seria a base do exercício físico. "Tenho conhecimento de dois jogos que buscam se aproximar do exercício físico [...]. Contudo, esses jogos não desenvolvem todas as capacidades físicas, como, por exemplo, flexibilidade, agilidade e velocidade. De forma majoritária, eles têm a potencialidade de promover atividades de baixa e média intensidade, especificamente no desenvolvimento da resistência cardiorrespiratória", afirma o coordenador.

A atividade física alia-se à tecnologia e pode ser praticada em casa por toda a família. "Os jogos virtuais sozinhos não fazem milagres. A função dos *games* é tirar as pessoas da inércia, como um complemento de outras atividades físicas, de uma maneira mais dinâmica e divertida", explica Paulo Cesar. Ou seja, o equipamento deixa de ser apenas diversão e passa a ser um aliado para a saúde do usuário.

[...]

A constância e a regularidade na prática da atividade física são essenciais para colher os resultados desejados. Outro fator ligado a isso está na definição da atividade. Ela deve ser de escolha própria, motivadora e, se for acompanhada de um amigo, será ainda mais divertida.



Toru Hanai/Bloomberg/Getty Images

Adolescentes praticando jogos eletrônicos em Tóquio, no Japão. Foto de 2023.

PUCPR. Atividade física associada a *games* ajuda a promover a saúde. *G1*. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/puc-pr/profissionais-do-amanha/noticia/2019/01/16/atividade-fisica-associada-a-games-ajuda-a-promover-a-saude.ghtml. Acesso em: 28 ago. 2024.

6. a) Espera-se que os estudantes apontem, entre as diferenças, a dimensão do espaço em que os jogos foram realizados, a quantidade de participantes e a forma como o público visualiza as disputas.

6. b) Espera-se que os estudantes apontem como semelhanças: o uso de tecnologia (cada uma de sua época), a presença de participantes (ainda que em quantidades distintas), entre outras.

7. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, justificando que, na ficção científica, as histórias geralmente anteveem o futuro no que diz respeito à criação e ao uso de tecnologias.

7. b) Resposta pessoal. Considerando o que foi discutido, espera-se que os estudantes indiquem elementos relacionados com a tecnologia avançada e com alguns recursos já indicados em obras da literatura de ficção científica. Deixe que eles imaginem livremente as personagens e o enredo.

a) Segundo o texto, os jogos virtuais têm algumas limitações. Quais são elas?

b) De que maneira as práticas de exercício físico e atividade física influem na nossa saúde mental?

c) Em seu cotidiano, você pratica atividades físicas por meio de *exergames* e *eSports* ou prefere quadras, campos, pistas e ruas para se exercitar?

8. a) Espera-se que os estudantes percebam que os jogos virtuais, embora promovam a prática da atividade física e possam "tirar as pessoas da inércia", não desenvolvem as capacidades físicas como o exercício físico pode desenvolver. Converse sobre a interação presencial, mostrando que só a prática de exercícios físicos pode proporcionar um contato mais significativo entre as pessoas.

8. b) De acordo com o texto, as práticas de exercício físico e atividade física são capazes de diminuir a ansiedade, a depressão e o estresse; e, de modo geral, ajudam a aumentar a autoestima e o bom humor.

8. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a partilhar suas experiências, promovendo a reflexão sobre a importância de conciliar as duas práticas corporais, quando se tem acesso a ambas: uma não precisa excluir a outra.

7ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Dança telemática: isso é coisa de ficção científica?

1 **Para começar esta parada, converse com os colegas sobre as seguintes questões:**

a) De que forma você acha que a tecnologia pode se relacionar com a dança?

b) O que você acha que é dança telemática? Levante hipóteses com base no nome desse estilo de dança.

1. Respostas pessoais. O objetivo dos itens **a** e **b** é que os estudantes ativem eventuais conhecimentos prévios e levantem hipóteses sobre a dança telemática com base no nome do estilo. A resposta será detalhada na próxima questão.

2 **Ivani Santana é pioneira em pesquisas de dança telemática no Brasil. Os estudos sobre corpo contemporâneo, percepção, cognição e arte-tecnologia se manifestam em seus projetos coreográficos. Leia este trecho de um artigo em que ela fala desse tipo de dança.**

Historicamente aceita-se que a Dança Telemática tenha surgido com as experimentações artísticas de Kit Galloway e Sherrie Rabinowitz com o satélite US-Canadian, da NASA, na segunda metade do século passado. A obra *Satellite Arts* (*The Image as Place*) (1977) foi um espetáculo de dança que colocou em sintonia o grupo Mobilus, distribuídos entre duas cidades distantes 3 mil milhas, Califórnia e Maryland, uma em cada extremo dos Estados Unidos, ou seja, cada uma em um fuso horário. Naquele momento, inaugurava-se uma nova forma de convergir diferentes condições de espaço-tempo que seriam ainda mais desafiadas com o desenvolvimento dessa vertente através das redes avançadas de telecomunicação, como as danças feitas para e a partir da internet.

Santana, Ivani. O corpo do tempo: dança telemática. *Revista do LUME*. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais. Unicamp. Campinas, n. 2, nov. 2012. Disponível em: https://orion.nics.unicamp.br/index.php/lume/article/view/143. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) De acordo com o texto, o que é a dança telemática?

b) Quando e onde surgiu esse tipo de dança?

c) O que se pode entender quando Ivani Santana afirma que a dança telemática é "uma nova forma de convergir diferentes condições de espaço-tempo"? Explique com base em exemplos do texto e em seus conhecimentos prévios.

2. a) Espera-se que os estudantes infiram que dança telemática é o mesmo que dança em rede, feita por meio das redes avançadas de telecomunicação, como a internet.

3 **Agora, leia o que Daniela Amoroso, professora e pesquisadora de dança, afirma em um trecho de sua dissertação de mestrado em que explicou a relação entre dança e tecnologia.**

[...] É o corpo híbrido homem/máquina.

E aqui está um ponto importante para o entendimento dessa transformação na dança: o corpo passa a se expressar por outra via que não a da expressão corporal-sinestésica, mas sim através da tecnologia digital que medeia os corpos e que coloca nessa mediação a sua própria linguagem. [...]

Amoroso, Daniela Maria. *Dançando com as máquinas: um olhar para o corpo na dança e a tecnologia na sociedade através de um espetáculo de dança-tecnologia*. 2004. 80 f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociências, Unicamp, Campinas, 2004. p. 24. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/303145. Acesso em: 28 ago. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ivani Lúcia Oliveira de Santana (1967-) é uma artista e pesquisadora brasileira da área de dança e tecnologia, fundadora do Grupo de Pesquisa Poéticas Tecnológicas, com o qual lançou uma série de projetos, como a plataforma Mapa D2 – Mapa e Programa de Artes em Dança Digital.

Entre seus trabalhos, destacam-se os espetáculos *Corpo aberto* (2001), *Por onde Cruzam Alamedas* (2006) e *Reentrâncias* (2017). Atualmente, é professora e pesquisadora na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Não escreva no livro.

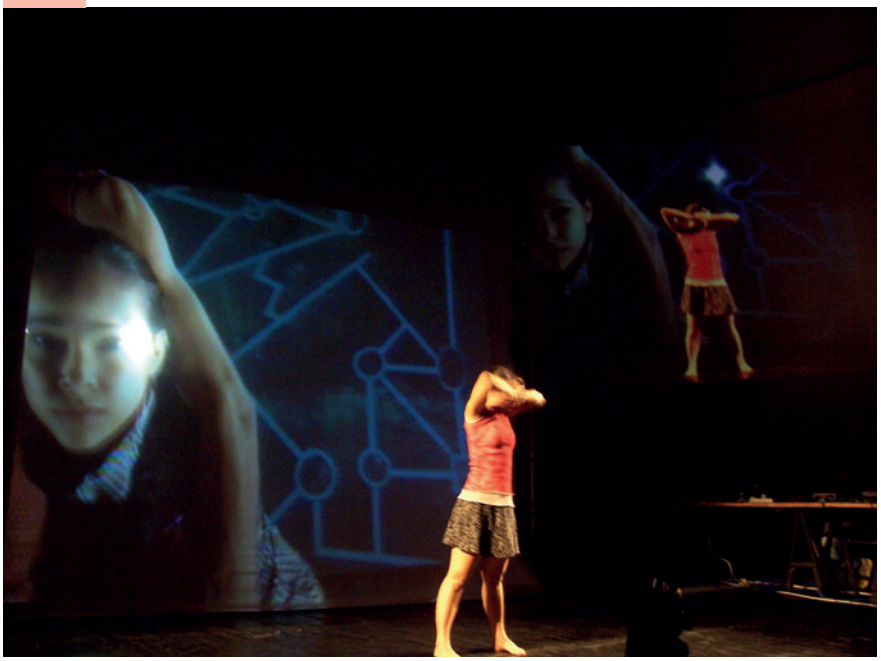
- Explique a expressão “corpo híbrido homem/máquina” e como ela se relaciona com o espetáculo. Para responder, observe as imagens do espetáculo *Por onde Cruzam Alamedas*.

Cena 1

Ivani Santana/Acervo da artista

Sombra: o corpo da dançarina Ivani Santana contracena com a foto projetada na tela. Foto de 2006, na UFBA, em Salvador (BA).

Cena 2



Ivani Santana/Acervo da artista

Câmeras: a dançarina movimenta-se e várias partes de seu corpo são filmadas. Foto de 2006, na UFBA, em Salvador (BA).

4 **Além dos recursos observados nas imagens da questão 3, o espetáculo ainda apresentava sequências em que uma dançarina contracenava com projeções de imagens eletrônicas.**

a) Você acredita que há um limite para o uso da tecnologia no espaço cênico? Justifique sua resposta.

b) Consegue imaginar outras tecnologias aplicadas em apresentações como essa? Explique.

c) Você gostaria de assistir a um espetáculo de dança telemática? Por quê?

VALE VISITAR

Saiba mais sobre o trabalho de Ivani Santana e a dança telemática assistindo a este vídeo de 2014, produzido pela TV UFBA (5 min 36 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yNEE4nnliFU. Acesso em: 28 ago. 2024.

3. Espera-se que os estudantes observem que em todas as cenas há uma interação corpo-tecnologia; a tecnologia é uma via de expressão do corpo. Nas cenas apresentadas, usam-se imagens para projetar os olhos e os movimentos de outra dançarina, com os corpos em diálogo por meio da sombra. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. a) Respostas pessoais. Reforce a viabilidade do uso de recursos tecnológicos no palco, interagindo com atores e dançarinos.

4. b) Respostas pessoais. Os estudantes podem expor diferentes pontos de vista para a questão, citando tecnologias pouco comuns ou ainda inexistentes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. c) Respostas pessoais. Peça aos estudantes que expliquem se apreciam a tecnologia aplicada às artes e se gostariam de vê-la mediando os corpos em uma apresentação.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Por onde Cruzam Alamedas, espetáculo de dança criado por Ivani Santana em 2006, tem como tema a relação estreita entre corpo e tecnologia. O espetáculo foi um projeto realizado entre o Salão Nobre da Reitoria e o Teatro do Movimento, na Escola de Dança da UFBA. Neles, havia bailarinos e DJs que interagiam de forma remota. Nas cenas, há cenário, figurino, movimentação, efeitos sonoros e objetos cênicos.

5 **Leia a seguir o trecho de uma entrevista que os pesquisadores Daniel Silva Aires e Mônica Fagundes Dantas fizeram com a artista Ivani Santana.**

[...] quais as características que um bailarino/intérprete precisa ou deve ter pra trabalhar em uma criação em dança telemática?

Não existe uma capacidade específica, a pessoa é o que é, cada ser humano é um ser humano, você faria essa pergunta em um outro contexto se não fosse esse suposto da tecnologia? Acredito que não! Hoje em dia, se você for pensar dentro da dança e das artes contemporâneas, não há um biotipo e um tipo de pessoa específica para dançar. Não é possível mais perguntar que pessoa pode dançar, pois qualquer sujeito pode. Portanto, trabalhamos com um bailarino considerando suas características particulares. Exemplo específico sobre isso são os grupos que trabalham com pessoas com necessidades especiais. Seja como for, a necessidade será a mesma, é preciso que o bailarino vivencie a experiência artística e construa o conhecimento no próprio corpo, seja ele como for dentro desse processo artístico. [...]

Aires, Daniel Silva; Dantas, Mônica Fagundes. Elaboração do corpo na criação em dança-telemática. *Revista Cena*. Porto Alegre, n. 26, p. 83, set./dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/80834/49602. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) Você concorda com o ponto de vista da artista? Comente com os colegas.

b) Junte-se a alguns colegas para buscar informações sobre a história e os objetivos de companhias de danças inclusivas e apresentá-las aos colegas. Veja imagens da Companhia Dança sem Fronteiras.

#ficaadica

Para fazer essa busca, pesquise na internet com palavras-chave como "companhias de dança inclusivas no Brasil". Veja se há páginas oficiais dessas companhias, com informações como objetivos, nome dos dançarinos/intérpretes, principais espetáculos, etc. Outra forma de encontrar informações sobre o tema é lendo periódicos impressos ou digitais em que são publicadas notícias sobre espetáculos em cartaz em cidades brasileiras.

Arquivo/Dança sem Fronteiras

Dançarinos da companhia Dança sem Fronteiras em apresentação no Vale do Anhangabaú, em São Paulo (SP). Foto de 2022.

5. a) Resposta pessoal. Chame a atenção para o fato de que a artista contesta a pergunta: "[...] você faria essa pergunta em um outro contexto se não fosse esse suposto da tecnologia?". Ainda há preconceito no mundo da dança, em que se imagina que é preciso ter um tipo específico de corpo para poder dançar. É preciso questionar essa visão e desafiá-la.

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

Arquivo/Dança sem Fronteiras

Dançarinos da companhia Dança sem Fronteiras em apresentação no Vale do Anhangabaú, em São Paulo (SP). Foto de 2022.

6 **Agora, leia outro trecho da entrevista.**

Eu vou pedir então para que tu fales um pouco desta tua produção [...]

[...] Minha ideia é trabalhar com o sujeito que está nessa cidade tanto virtual como física, que está sempre carregando e observando uma imagem [...]. O celular está para além da oralidade (falar ao telefone não é a prioridade), pois importa a visualidade e seus textos icônicos. Então, juntando um pouco essas duas ideias, a proposta foi levar nossas imagens para os espaços urbanos a partir de dispositivos móveis. Essa é a proposição artística de *Reentrâncias*: uma ocupação urbana a partir de dispositivos móveis.

[...] [O] público deve escolher a trilha do *Reentrâncias* no aplicativo e seguir a rota visualizada no mapa e que possui alguns pontos de passagem nos quais são disponibilizadas pequenas videodanças. É preciso atingir o ponto indicado pelo GPS para que a próxima etapa do caminho seja liberada. [...] Todo o projeto foi pensado na relação do sujeito com a imagem vista pelo dispositivo, por essa razão, os vídeos foram criados na vertical, desde a gravação até a edição. Descobrimos durante nossas pesquisas para o projeto que as pessoas não gostam de virar o celular para assistir os vídeos na horizontal.

Para a construção das videodanças, seja da movimentação corporal, da relação do bailarino com a câmera, etc., partimos de três frases-chave que são: "tirar o coração", "tirar os pés" e "tirar a respiração", respectivamente elas correspondem a como o mundo contemporâneo está atingindo "nossas afeições", "a questão do direito de ir e vir" e "a ecologia colocada em perigo", pois estamos acabando com a água e poluindo o planeta. Portanto, não deixa de ser uma crítica à nossa sociedade contemporânea.

Aires, Daniel Silva; Dantas, Mônica Fagundes. Elaboração do corpo na criação em dança-telemática. *Revista Cena*. Porto Alegre, n. 26, p. 79-80, set./dez. 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/80834/49602. Acesso em: 28 ago. 2024.

a) O que significa a palavra **reentrância**? Busque o termo em dicionários e *sites* de busca, considerando diferentes acepções.

b) Em sua opinião, como os significados encontrados no item **a** podem ser relacionados com o objetivo do projeto de Ivani Santana?

7 **Que tal vivenciar práticas corporais produzindo videodanças para projetar na escola ou em outros espaços de seu município? Siga as orientações.**

#ficaadica

Para ampliar as referências dessa linguagem artística, busquem videodanças em plataformas digitais confiáveis. Observem os detalhes dos movimentos corporais e os movimentos de câmera.

6. a) O substantivo **reentrância** significa "movimento", "curva" ou "ângulo para dentro". Também é utilizado nas áreas de informática e tecnologia da informação, mais especificamente ligado à programação, para se referir à possibilidade de um código executável ser compartilhado por usuários diversos.

6. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

7. Essa vivência visa propiciar aos estudantes a oportunidade de selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Como fazer

Criando dança em vídeo

1. Organizem-se em três grandes grupos. Cada grupo será responsável por criar uma prática corporal de dança em vídeo.
2. Selecionem as frases-chave:
   - Pensem nas frases-chave mencionadas por Ivani Santana: "tirar o coração", "tirar os pés" e "tirar a respiração".
   - Definam uma dessas frases-chave para cada grupo.
3. Escolham o local para a videodança.
   - Antes de gravar e projetar a videodança, é importante pensar no lugar onde vocês poderão organizar adequadamente a atividade, considerando a presença de ruídos, o tamanho necessário do espaço, etc.
   - Como esse espaço pode interferir na elaboração das práticas corporais de seu grupo? Vocês podem visitar o local para ter uma noção melhor do todo.
4. Definam uma temática para a videodança que será produzida, com base na discussão da seguinte questão:
   - De que forma o mundo tecnológico está atingindo e determinando nosso modo de viver na contemporaneidade?
5. Selecionem músicas (instrumentais ou canções) que dialoguem com a temática para compor a trilha sonora.
   - Reflitam sobre quais músicas podem ser trabalhadas em cada um dos grupos, considerando as frases-chave.
   - O silêncio e outros efeitos sonoros também podem fazer parte do espetáculo? De que forma isso deverá aparecer?
6. Organizem os papéis que cada integrante do grupo terá nas etapas de estudo, elaboração e execução da atividade. Definam quem vai:
   - criar a coreografia;
   - atuar como dançarino/intérprete;
   - planejar e fazer a filmagem;
   - cuidar dos efeitos sonoros e da trilha sonora;
   - fazer a edição do vídeo.
7. Projetem para os colegas e para o professor o resultado da videodança de cada grupo, antes de exibi-la ao público.
8. Após a exibição, discutam:
   - De que forma o coração, os pés e a respiração estão sendo trabalhados nos movimentos corporais?

#ficaadica

Se possível, convidem um profissional da dança para conduzir uma oficina de videodança com a turma. Não se esqueçam de, antes, informar o tema da videodança de cada grupo e o que pretendem com a oficina.

   - Como foi a experiência de se expressar e atuar em processos criativos de dança?

8. Respostas pessoais. Essa reflexão é importante, pois, em sua relação com a arte, incluindo a dança, a tecnologia pode inspirar histórias de ficção científica que abordem criativamente elementos que ainda não existem ou que explorem de outra forma os já existentes.

8 **Converse com os colegas e com o professor após a experiência: Como foi a vivência com a videodança? Do que mais você gostou? Essa vivência fez você refletir sobre como a tecnologia pode fazer parte do enredo do conto de *sci-fi* (que será elaborado pela turma na seção *Desembarque*)?**

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

*Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas **Orientações didáticas**.*

Nesta viagem, você explorou o universo da ficção científica no Brasil e no mundo e conheceu as características fundamentais desse gênero literário. Além disso, produziu um audioconto de *sci-fi*, refletiu sobre os jogos eletrônicos como prática de atividade física e vivenciou as possíveis relações entre dança e tecnologia. Agora, que tal ser um escritor-cientista para elaborar uma coletânea de contos de ficção científica?

COLETÂNEA DE CONTOS DE FICÇÃO CIENTÍFICA

É importante que você leia a proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam os objetivos. A primeira parte do trabalho de produção dos contos será individual; já a segunda, de organização dos textos em uma coletânea, será coletiva.

Agora é hora de pôr a mão na massa e pensar em soluções! Informe-se sobre o que vai fazer.

Gênero	Conto de ficção científica.
Situação	Vocês vão elaborar uma coletânea de contos de ficção científica da turma.
Tema	Ficção científica.
Objetivos	1) Produzir individualmente um conto de ficção científica. 2) Colaborar na produção de uma coletânea de contos de ficção científica da turma.
Quem é você	Autor de contos de *sci-fi*.
Para quem	Comunidade escolar, familiares e amigos.
Tipo de produção	Mista (parte individual e parte coletiva).

Produzindo o conto de ficção científica

1 **Individualmente, defina os seguintes elementos do conto:**

#ficaadica

Leia cada um dos itens a seguir e reflita sobre os elementos que são necessários para compor o conto. Faça uma lista com as suas ideias para depois organizá-las corretamente. Essa lista vai ajudar você a se organizar melhor durante toda a atividade.

a) Quem será o narrador da história?
b) Qual vai ser o enredo?
c) Quem serão as personagens? Quais serão seus nomes?
d) Onde e em que época a história será ambientada?
e) Em que momento a narrativa atingirá o clímax?
f) Como será o desfecho da história?

2 **Elabore a primeira versão do conto de ficção científica, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo.**

a) Há algum autor no qual vai se inspirar?
b) Que papel a ciência e a tecnologia terão em sua história de ficção científica?
c) Quais recursos linguísticos você vai utilizar para levar o leitor a perceber determinados efeitos de sentido?

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes definam os elementos que vão compor seus contos: narrador, enredo, personagens, cenário, tempo, clímax, desfecho, etc. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

2. Respostas pessoais. Peça aos estudantes que retomem as anotações feitas a respeito da produção do conto de ficção científica ao longo do capítulo.

3. É recomendável que você faça uma leitura de revisão dos contos produzidos pelos estudantes seguindo os critérios listados no quadro de avaliação. A variedade linguística deve ser adequada às personagens e às situações comunicativas vividas por elas.

4. a) Converse com eles sobre o título da obra, *Fractais tropicais*, e sua adequação a uma antologia de contos de ficção científica. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Certifique-se de que os estudantes identificam os elementos essenciais da capa de um livro: título, imagem, nome do autor ou do organizador (quando se trata de antologia ou coletânea). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. a) Auxilie os estudantes a (re)conhecer que, geralmente, a folha de rosto contém o título da obra e o nome do autor ou dos autores. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Na coletânea da turma não haverá nome de editora (é possível substituí-lo pelo nome da escola); e, como são vários os autores, sugere-se que seja inserida a expressão "Vários autores". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Submeta seu conto a um processo de avaliação e, em seguida, faça os ajustes antes de publicá-lo.**

AVALIAÇÃO				
	Itens avaliados	**sim**	**+/-**	**não**
1	A ciência e a tecnologia são relevantes em sua história?	///////	///////	///////
2	O vocabulário que você selecionou é adequado aos efeitos que quer produzir no leitor?	///////	///////	///////
3	Os discursos direto, indireto e indireto livre foram usados de modo que destacaram posicionamentos e ideias das personagens?	///////	///////	///////
4	O título do conto tem potencial para despertar o interesse do leitor?	///////	///////	///////
5	A história apresenta clímax?	///////	///////	///////
6	A história apresenta um desfecho com potencial para surpreender o leitor?	///////	///////	///////
7	A variedade linguística é adequada à identidade das personagens e às situações comunicativas que elas vivenciam?	///////	///////	///////

- Agora que já avaliou seu conto, passe-o a um colega para que ele faça comentários, sugira eventuais cortes e inclusões ou acrescente outras modificações que possam deixar a narrativa mais interessante. Faça o mesmo procedimento com o texto do colega. Depois, reescreva seu conto, considerando a própria avaliação e a avaliação do colega. Por fim, digite a versão final em um programa de editor de textos.

Organizando a coletânea de ficção científica

4 **Coletânea é uma coleção de textos organizados em um livro segundo um tema, uma época ou algum outro critério. Observe as partes que compõem um livro para reproduzi-las na elaboração da coletânea da turma.**

a) Analise a **capa** e a **quarta capa** do livro *Fractais tropicais*, a antologia de ficção científica organizada por Nelson de Oliveira. Que elementos as compõem?

#ficaadica

Lembre-se de que você leu um trecho de uma entrevista com esse autor na 2ª Parada.

SESI-SP/Arquivo da editora

Quarta capa e capa do livro *Fractais tropicais*, antologia de contos brasileiros de ficção científica organizada por Nelson de Oliveira. São Paulo: Sesi-SP, 2016.

Não escreva no livro.

b) Coletivamente, criem a capa e a quarta capa da coletânea. Relembrem o que aprenderam na seção *Embarque*:

- a **capa** precisa ser confeccionada em um material mais duro do que as folhas internas; deve fazer referência à temática da ficção científica, como se observa em *Fractais tropicais*;
- a **quarta capa** pode conter a sinopse do livro.

5 **Produzam a folha de rosto da coletânea da turma usando o mesmo tipo de material das folhas dos contos.**

a) O que é uma folha de rosto?

b) Que informações devem constar dessa parte do livro?

6 **Elaborem o sumário, listando o nome dos contos em ordem alfabética, com a indicação da página.**

a) O que é sumário?

b) Que informações deve conter?

6. a) Ajude os estudantes a identificar o sumário como a parte do livro que lista as partes ou os títulos da obra, na mesma ordem em que aparecem no livro e acompanhados do número da página em que estão localizados.

7 **Agora, vocês vão escrever o texto de apresentação da coletânea. Sigam as orientações.**

Como fazer

Produzindo o texto de apresentação da coletânea

1. Expliquem o que é literatura de ficção científica. Para isso, retomem o relatório produzido como resultado da pesquisa de revisão bibliográfica (estado da arte), realizado na 2ª Parada.
2. Relatem, brevemente, as experiências sobre o universo da ficção científica vivenciadas ao longo do capítulo:
   - discussão sobre a função das imagens em capas de obras de ficção científica, bem como sua diagramação;
   - debate sobre a relação entre a literatura de ficção científica e os avanços tecnológicos;
   - leitura de um conto de ficção científica de Isaac Asimov;
   - remidiação desse conto para o formato de audiolivro, inspirado no que fez Orson Welles com a obra *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells;
   - reflexão sobre a prática de atividades físicas no mundo da realidade virtual;
   - descoberta da dança telemática, prática corporal que evidencia as relações entre ciência, tecnologia e arte.
3. Expliquem como essas experiências vivenciadas ao longo da viagem inspiraram a turma na criação dos contos.

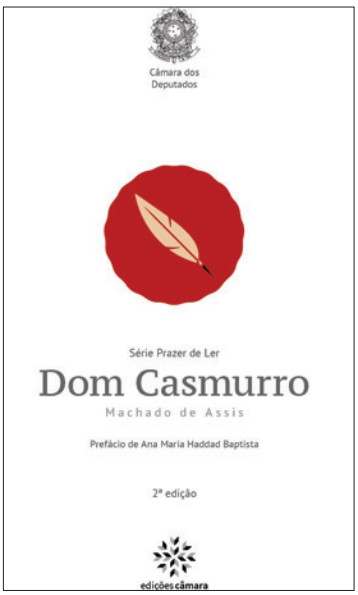
8 **Leiam a definição de biodata no boxe *Bagagem*.**

BAGAGEM

Biodata é um gênero textual de apresentação de um indivíduo. As características principais são objetividade, concisão e direcionamento para o objetivo pretendido. Assim, ela deve ser construída de acordo com o local em que será apresentada. Caso a biodata seja apresentada a uma empresa em que se pretende trabalhar, ela deve conter informações relacionadas à formação acadêmica e profissional.

#ficaadica

Revejam a estrutura das sinopses que aparecem junto às capas de algumas obras no início desta viagem.



Edições Câmara/Arquivo da editora

Exemplo de folha de rosto.

Ibep/Arquivo da editora

Exemplo de sumário.

6. b) Uma lista das partes ou dos títulos da obra, com o número da página em que estão localizados. Explique que o sumário pode ocupar mais de uma página, caso haja necessidade.

7. Ajude a turma a revisar os conteúdos trabalhados no capítulo, retomando conceitos e discussões realizadas. Depois que os estudantes produzirem o texto da coletânea, auxilie-os também a revisá-lo.

- Vocês podem se apresentar escrevendo brevemente sobre sua relação com a ciência e a tecnologia e com a literatura de ficção científica.
- Registrem seu nome e sua idade.
- Procurem não exceder dez linhas.
- Escrevam sua biodata. Cada um deverá escrever a sua.
- Organizem as biodatas de modo que caibam três por página e que entrem na coletânea após o texto de apresentação.

9 **Finalizem a coletânea com a montagem e a encadernação.**

- Montem ou encadernem a coletânea nesta ordem: capa, folha de rosto, sumário, texto de apresentação, biodatas em ordem alfabética, contos em ordem alfabética, quarta capa com a sinopse.
- Além da versão impressa, façam também uma versão digital para garantir o acesso da coletânea ao maior número possível de pessoas da comunidade escolar, além de familiares e amigos. Escolham uma plataforma para deixá-la acessível ao público leitor.

Preparando e realizando o lançamento da coletânea de contos

10 **Preparem a divulgação da coletânea na escola.**

- Agendem, com o professor, data, horário e local do lançamento na escola.
- Divulguem o evento para a comunidade escolar, familiares e amigos. Vocês podem fixar cartazes em locais autorizados pela direção da escola e fazer postagens nas redes sociais da turma.
- Escolham um colega para ler o texto de apresentação da coletânea para os convidados durante o lançamento.
- Selecionem alguns contos para ser lidos no dia do lançamento. O leitor pode ser o próprio autor do conto ou um colega voluntário.

11 **Façam o lançamento da coletânea. No dia do evento, atentem para as seguintes orientações:**

- Certifiquem-se de que o local escolhido para a realização do evento esteja organizado.
- Recepcionem os convidados com educação e respeito.
- Expliquem a eles como foi a elaboração do projeto e a participação da turma.
- Leiam para os convidados o texto de apresentação e os contos escolhidos.
- Abram um espaço para perguntas e comentários do público.
- Informem que a coletânea está disponível em versão digital, para facilitar o acesso do público, e orientem como ela pode ser encontrada, de acordo com o que foi combinado com a turma.

Avaliando o produto e o processo de aprendizado

12 **Chegou o momento de avaliar a coletânea, refletindo sobre o trajeto percorrido por vocês para criar contos de ficção científica e publicar uma coletânea com esses contos.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - COLETÂNEA DE CONTOS				
	Itens avaliados	sim	+/-	não
1	Você recomendaria a amigos e familiares a coletânea de contos de ficção científica que a turma produziu? Por quê?	///////	///////	///////
2	Como foi o desafio de criar uma história de ficção científica? As atividades propostas ao longo do capítulo contribuíram de alguma forma para seu processo de criação?	///////	///////	///////
3	Como foi participar coletivamente da organização de uma coletânea de contos de ficção científica?	///////	///////	///////

8. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Com a coletânea pronta, decidam se serão feitas várias cópias ou se haverá apenas o exemplar original da turma.

10. Caso seja oportuno, convide outros professores e membros da comunidade escolar para colaborar na organização e na divulgação do evento. O dia do lançamento precisa ser uma ocasião especial para os estudantes. Oriente-os a se preparar para falar brevemente das produções. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. Oriente os estudantes a evitar eventuais conflitos por causa de divergências de opinião em relação aos contos selecionados para leitura no lançamento. É importante decidir em que plataforma a versão digital poderá ser acessada, dependendo das possibilidades de acesso e do interesse da turma.

12. Organize a turma em círculo para que os estudantes se sintam mais confortáveis em compartilhar suas experiências. As perguntas no Livro do Estudante podem servir de guia para a conversa sobre o processo de aprendizagem vivenciado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

O que você achou dessa travessia pelo mundo da ficção científica? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize-se em uma roda de conversa e discuta as questões propostas a seguir.

1. Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Nesta subseção, o objetivo é que os estudantes retomem conteúdos estudados no capítulo a fim de verificar a aprendizagem.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1 De que maneira as capas de obras de *sci-fi* já apontam uma relação entre literatura e ciência e tecnologia?

2 Que relação podemos estabelecer entre a ficção científica e as descobertas na ciência e na tecnologia?

3 Explique, de forma breve, como realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica. **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 No conto de Isaac Asimov, a quem se refere o título?

5 Nesse conto, que exemplos há de discurso direto, indireto e o indireto livre? Por que foram usados?

5. Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 Por que Orson Welles causou pânico em transmissão de rádio em 1938? **6.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 O que é remidiação? O que deve ser levado em consideração ao realizá-la? **7.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 Qual é a diferença entre *exergames* e *eSports*?

9 Por que Ivani Santana é um nome importante para a dança telemática no Brasil? **9.** Esse assunto foi abordado na 7ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 O que você apontaria como elemento essencial na escrita de textos da literatura de ficção científica?

10. Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1 Se você tivesse de escolher uma das obras que aparecem no *Embarque* para ler, qual delas escolheria?

2 Você se vê mais como um cientista ou como um escritor de ficção científica? Por quê?

3 O que você aprendeu ao realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica?

4 Que autores brasileiros de ficção científica você indicaria para quem está começando a se aventurar nesse mundo?

5 Você consegue identificar facilmente o discurso indireto livre?

6 Você recomendaria a leitura do conto "O melhor amigo do garoto", de Isaac Asimov?

7 O que você achou do processo de remidiação do conto?

8 Você já conhecia os termos *exergames* e *eSports*? Acha que eles farão parte cada vez mais do cotidiano da população? Por quê?

9 O que você achou da dança telemática?

10 Qual das atividades você mais gostou de realizar no capítulo? Por quê?

Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

FATO OU FAKE?

As *fake news* ou notícias falsas são um meio de desinformação. Direcionadas a públicos mais propensos a acreditar em tais notícias, elas são divulgadas pela internet, ambiente em que se faz uso do potencial de disseminação das redes sociais e dos programas de mensagens. Com isso, as *fake news* acabam por reforçar e radicalizar o pensamento de determinados grupos de pessoas, tornando-se, portanto, muito mais que simples mentiras. Nesta viagem, vamos refletir sobre as *fake news*, debatendo as condições e os mecanismos de sua disseminação, procurando conhecer as formas de checar a veracidade das informações, aprendendo não somente a identificar notícias falsas, mas também a combatê-las.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM VOCÊ VAI:

- engajar-se no combate às *fake news*, refletindo sobre o que caracteriza as notícias falsas e por que elas não se reduzem a uma mentira qualquer, além de debater as condições e os mecanismos de sua disseminação;
- descobrir o que mudou na maneira como os brasileiros vêm se informando nas últimas décadas e de que modo isso se relaciona com a proliferação de notícias falsas;
- conhecer meios de checar a veracidade das informações para assumir um posicionamento ético e responsável ao compartilhá-las;
- informar-se sobre os fenômenos da pós-verdade e do efeito bolha, a fim de adotar uma atitude crítica em relação a eles e de minimizar seus impactos;
- aprender estratégias linguísticas que podem ser utilizadas para identificar notícias falsas e escrever um projeto de lei com o objetivo de combatê-las.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

A escultura ao lado faz parte da exposição *Truth Be Told* (em português, "Verdade seja dita"), dos artistas Nora Ligorano e Marshall Reese. Feita de gelo a escultura foi produzida como forma de protesto contra as *fake news*. National Mall, em Washington, D.C., Estados Unidos. Foto de 2018. ▸

Andrei Medvedev/
Shutterstock.com/ID/BR

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas***.

Você sabe o que caracteriza as *fake news* e as torna tão perigosas? Tem alguma ideia de como combatê-las? Nesta seção, você vai refletir sobre as chamadas *fake news*, mobilizando alguns de seus conhecimentos prévios sobre o campo jornalístico-midiático.

FOCO NA IMAGEM

1. Para responder a todas as questões, a turma deve analisar atentamente cada uma das imagens e relacioná-las entre si. *Veja as respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1 Observe as imagens a seguir e converse com os colegas e o professor para responder no caderno às questões propostas.

Imagem 1

Olivier Le Moal/Shutterstock.com/ID/BR

Imagem de lupa sobre a palavra ***lie***.

Imagem 2

NoDemand/Shutterstock.com/ID/BR

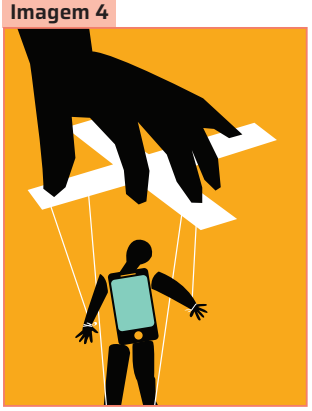
Símbolo de curtida com a palavra ***lie***.

Imagem 3

peterschreiber.media/Shutterstock.com/ID/BR

Imagem de boneco de madeira representando a personagem Pinóquio.

Imagem 4



Anderson Marçal/Abril Comunicações S.A.

Imagem de fantoche, composto por um aparelho celular, sendo manipulado.

Imagem 5

Vitalii Vodolazskyi/Shutterstock.com/ID/BR

Imagem com a expressão *fake news* em teclado.

a) Descreva as imagens, mencionando os elementos que mais chamam sua atenção. Depois, indique como você interpreta cada imagem.

b) O que significa a palavra em inglês que aparece na imagem 1? Considerando a função de uma lupa, explique por que há uma palavra que aparece aumentada e destacada em vermelho.

c) A imagem **2** mostra o símbolo de "*like*" (***curtir***, em inglês), usado com frequência nas redes sociais. Com a falta da letra **k**, que palavra pode ser lida? Que sentido é criado com base nessa leitura?

d) Relembre o clássico conto de fadas em que a personagem da imagem **3** é protagonista. O que essa história pretende ensinar? Por que esse ensinamento é considerado importante?

Não escreva no livro.

e) Na imagem **4**, o que a figura do aparelho celular no centro do corpo do fantoche sugere? Qual é a crítica implícita nessa composição? Você concorda com essa crítica?

f) Na imagem **5**, a que o teclado de computador remete? Por que esse objeto pode ter sido escolhido como suporte para a escrita da expressão ***fake news***?

g) Levante hipóteses: Por que o uso da língua inglesa é recorrente ao tratarmos de *fake news*?

h) Com base no que você já sabe sobre *fake news*, como as imagens de **1** a **5** se relacionam com o tema?

2 **Como você definiria *fake news*? Apenas notícias falsas se enquadram nesse conceito?**

2. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOCO NO DIÁLOGO

3. Resposta pessoal. Veja mais informações nas ***Orientações didáticas***.

4. Peça aos estudantes que leiam o texto, a fim de que possam responder às atividades. *Veja as respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **O jornalismo profissional tem como principal objetivo divulgar fatos relevantes que afetam a vida pública. Para você, o que é um fato?**

4 **Um dos objetivos do jornalismo profissional sério é combater a desinformação. Leia o trecho de um verbete que procura definir esse termo.**

Desinformação

Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. A desinformação pode ser resultado de um erro, de um dado incompleto ou de uma manchete mal escrita, o que acaba gerando a interpretação equivocada da informação. Mas pode também nascer da intenção de enganar, tendo como possíveis motivações ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia.

A desinformação também pode ter origem no baixo letramento informacional dos próprios leitores – é o que ocorre, por exemplo, quando um conteúdo humorístico é confundido com uma informação real, ou quando o leitor vê apenas o título, não consumindo o restante da notícia que traz um retrato mais completo do assunto.

A desinformação, amplificada nas redes sociais, tem o potencial de atrapalhar os mecanismos que garantem a democracia.

Descubra a educação midiática. *Educamídia*. Instituto Palavra Aberta, p. 9. Disponível em: https://educamidia.org.br/assets/pdf/kit-educamidia-cards.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

a) Por que podemos dizer que as *fake news* são exemplos de desinformação?

b) Leia o boxe *Balcão de informações*. Considerando o que você já sabe sobre o campo jornalístico-midiático, responda: Quais princípios e práticas os jornalistas devem adotar para combater a desinformação?

c) Todos os veículos de comunicação obedecem aos princípios e às práticas que você mencionou no item **b**? Por quê?

d) Segundo o texto, algumas motivações para a propagação da desinformação são "ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia". O jornalismo também pode ter essas motivações? Por quê?

e) Além das notícias falsas, cite outros exemplos de informações não confiáveis que levam à desinformação.

f) Em sua opinião, como é possível combater a desinformação? A internet pode ajudar nisso?

g) Debata com os colegas e o professor: Por que a desinformação pode ser uma ameaça à democracia?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Leia este trecho do *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*:

Art. 4º O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação.

[...]

Art. 6º É dever do jornalista:

I - opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

II - divulgar os fatos e as informações de interesse público;

III - lutar pela liberdade de pensamento e de expressão;

[...]

VI - não colocar em risco a integridade das fontes e dos profissionais com quem trabalha;

VII - combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercidas com o objetivo de controlar a informação;

[...]

X - defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito;

XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias;

[...]

XIV - combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza.

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. *Federação Nacional dos Jornalistas*, 4 ago. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

NA ESTRADA

Como consumimos informações nos dias atuais? Qual é o "caminho" mais propício para a disseminação de notícias falsas? O que vem sendo feito para combatê-las? É possível identificá-las mais facilmente? Vamos trilhar um caminho para combater as *fake news*?

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

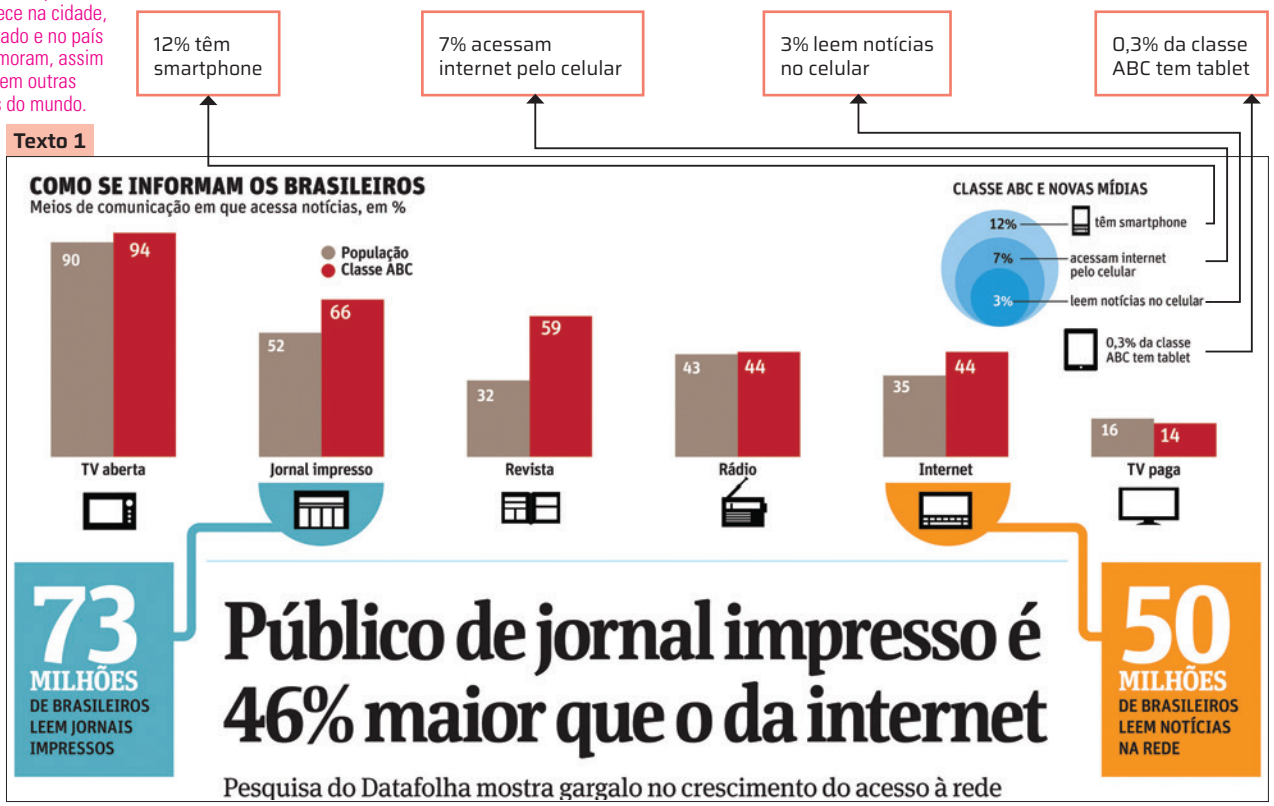
Como você se informa?

1 Como você acha que as pessoas se informam sobre os assuntos que a afetam no dia a dia?

2 A seguir, você vai ler parte de um infográfico e trechos de duas notícias que apresentam dados sobre o consumo de informações pelos brasileiros em três momentos diferentes.

1. Respostas pessoais. O objetivo da atividade é que os estudantes comecem a pensar sobre os meios de comunicação que costumam utilizar para ficar atualizados em relação ao que acontece na cidade, no estado e no país onde moram, assim como em outras partes do mundo.

Texto 1



Editoria de Arte/Folhapress

Como se informam os brasileiros - Meios de comunicação em que acessa notícias, em % - Público de jornal impresso é 46% maior que da internet. *Folha de S.Paulo*, 23 out. 2011. Mercado. B6 (Fragmento).

2. O objetivo da atividade é mostrar as mudanças na forma como os brasileiros consumiam informação entre 2011 e 2019, período abarcado pelas pesquisas cujos dados são divulgados nos textos de **1** a **3**. *Sobre o texto **3**, veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Texto 2

TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa

Preferência por TV chega a 89% se levadas em conta as duas principais opções das pessoas. Pesquisa foi encomendada pela Secretaria de Comunicação do governo e realizada pelo Ibope.

Quase 90% dos brasileiros se informam pela televisão sobre o que acontece no país, sendo que 63% têm na TV o principal meio de informação. A internet está em segundo lugar, como meio preferido de 26% dos entrevistados e citada como uma das duas principais fontes de informação por 49%. Os dados são da "Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira", divulgada nesta terça-feira (24) pela Secretaria de Comunicação Social do governo.

Não escreva no livro.

P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil? E em segundo lugar? **(ESTIMULADA – ATÉ DUAS MENÇÕES)**

Base: Amostra (15050)	1ª MENÇÃO	1ª + 2ª MENÇÕES
TV	63%	89%
Internet	26%	49%
Rádio	7%	30%
Jornal	3%	12%
Revista	0%	1%
Meio externo (placas publicitárias, *outdoor*, ônibus, elevador, metrô, aeroporto)	0%	0%
Outro (Esp.)	0%	2%
NS/NR	0%	0%

Tabela de pesquisa sobre mídia mostra TV como meio preferido pelo brasileiro para se informar. [...]

A pesquisa foi realizada entre 23 de março e 11 de abril de 2016 e ouviu 15.050 pessoas com mais de 16 anos de todo o país. [...]

TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa. *G1*, 24 jan. 2017. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em: 19 jun. 2024.

Texto 3

WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa

Uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado mostrou o WhatsApp como principal fonte de informação dos entrevistados: 79% disseram receber notícias sempre pela rede social.

O ambiente possui mais de 136 milhões de usuários no Brasil, sendo a plataforma mais popular juntamente com o Facebook.

Depois do Whatsapp, outras fontes foram citadas, misturando redes sociais e veículos tradicionais na lista dos locais onde os brasileiros buscam se atualizar. Apareceram canais de televisão (50%), a plataforma de vídeos Youtube (49%), o Facebook (44%), *sites* de notícias (38%), a rede social Instagram (30%) e emissoras de rádio (22%). O jornal impresso também foi citado por 8% dos participantes da sondagem, e o Twitter, por 7%.

No caso da televisão, o percentual foi maior entre os mais velhos: 67% dos consultados com mais de 60 anos disseram se informar sempre por esse meio, contra 40% na faixa entre 16 a 29 anos.

Já o Youtube apareceu como mais popular entre os mais jovens. Os que afirmaram ver vídeos sempre na plataforma chegaram a 55% na faixa de 16 a 29 anos, contra 31% entre os com 60 anos ou mais.

No caso do Instagram, a diferença é ainda maior. Entre os jovens, 41% relataram buscar informações sempre na rede social. Já na faixa dos 60 anos ou mais, o índice caiu para apenas 9%.

A pesquisa também avaliou os hábitos dos entrevistados nas redes sociais. O tipo de ação mais comum foi a curtida de publicações, ato realizado sempre por 41% dos participantes da sondagem. Em seguida, vieram compartilhamento de posts (20%), publicar conteúdos (19%) e comentar mensagens de outros (15%).

Método

A pesquisa ouviu 2.400 pessoas com acesso à internet em todos os estados e no Distrito Federal. As entrevistas foram realizadas por telefone no mês de outubro.

A amostra foi composta de modo a buscar reproduzir as proporções da população, como as de gênero, raça, região, renda e escolaridade. Segundo os autores, o nível de confiança é de 95%, com margem de erro de dois para mais ou para menos.

Valente, Jonas. WhatsApp é a principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. *Agência Brasil*, 10 dez. 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa. Acesso em: 19 jun. 2024.

a) Quem são os responsáveis pela realização das pesquisas que deram origem aos três textos?

b) Por que é importante conhecer a fonte de uma pesquisa?

c) Que outras informações nos textos **2** e **3** apontam para a veracidade dos dados?

2. a) A pesquisa que deu origem ao infográfico do texto **1** foi realizada pelo instituto de pesquisa Datafolha; a do texto **2** foi encomendada pela Secretaria de Comunicação do Governo Federal e realizada pelo Ibope; a do texto **3** foi realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.

2. b) Para confirmar a veracidade das informações. Sempre que dados são divulgados, é preciso saber como eles foram obtidos e por quem.

2. c) O texto **2** exemplifica a metodologia utilizada na aplicação dos questionários da pesquisa, informa a data em que os dados foram coletados e informações sobre as pessoas ouvidas. O texto **3** também detalha o método da pesquisa e informa a margem de erro. Comente com os estudantes que o objetivo dessa atividade é chamar a atenção deles para elementos que dão credibilidade às informações divulgadas. Notícias que publicam dados sem indicar como eles foram obtidos e quem os obteve devem ser vistas com desconfiança pelo leitor. A ausência dessas informações dificulta e, muitas vezes, impossibilita a checagem de sua veracidade.

3. Ajude os estudantes a responder às atividades. *Veja as respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Se necessário, promova uma nova leitura do texto com a turma, a fim de que possam responder às atividades satisfatoriamente. *Veja as respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. a) Diz-se que uma pesquisa é **estimulada** quando o entrevistador fornece as opções de resposta para o entrevistado. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Algumas diferenças são: as estimuladas acabam limitando as possibilidades de resposta do entrevistado, mas, ao mesmo tempo, são mais simples de apurar e reduzem a quantidade de respostas do tipo "não sei/não quero responder". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Comparando-se os dados dos três textos, observa-se que a tendência é de aumento na obtenção de informações pela internet, mais especificamente pelas redes sociais.

7. A internet é o meio preferido dos jovens entre 16 e 29 anos para se informar, enquanto veículos mais tradicionais, como a televisão e os jornais impressos, são mais populares entre as pessoas mais velhas. Logo, a tendência é que esses meios de comunicação tenham o número de adeptos cada vez mais reduzido.

10. A facilidade para criar e compartilhar conteúdo, o que caracteriza a internet, torna-a um ambiente favorável para a proliferação de *fake news*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Analisar dados coletados ao longo de determinado período é uma forma eficiente de observar padrões e mudanças no comportamento social.**

a) Qual é a data de publicação de cada texto?

b) Qual meio de comunicação as pessoas utilizavam com mais frequência para se informar até a época da pesquisa mencionada no texto **3**? Que outro meio o superou?

c) De acordo com os dados apresentados nos três textos, que meios de comunicação perderam mais espaço na última década? Levante hipóteses que expliquem esse fato.

4 **Releia os textos para responder às questões a seguir.**

a) No texto **1**, qual estratégia foi utilizada para separar os grupos considerados na pesquisa? Qual é a finalidade dessa estratégia?

b) Que meios de comunicação ganharam destaque? Qual estratégia foi utilizada para destacá-los?

c) Qual é o principal meio de informação dos brasileiros, de acordo com a pesquisa mencionada no texto **2**? Explique.

d) O que pode explicar o fato de a internet estar apenas em 5º lugar na preferência dos brasileiros como meio para se informar em 2011? Que informações e dados presentes no infográfico podem ser usados para explicar esse fato?

e) Procure, em fontes confiáveis, dados que mostrem o percentual de brasileiros que têm *smartphones* atualmente. Como o percentual encontrado por você poderia explicar o resultado da pesquisa descrita no texto **3**?

5 **Releia as perguntas feitas na pesquisa do texto 2:**

P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil? E em segundo lugar? **(ESTIMULADA – ATÉ DUAS MENÇÕES)**

a) O que significa o termo **estimulada** quando utilizado em pesquisas?

b) Levante hipóteses: Quais podem ser as diferenças entre as pesquisas estimuladas e as pesquisas espontâneas?

6 **Qual tendência é revelada quando comparamos os dados divulgados nos três textos?**

7 **Que informação presente no texto 3 nos permite concluir que a expectativa é de que essa tendência se mantenha nos próximos anos?**

8 **A escolha dos meios e das fontes que você usa para se informar pode ter impacto na qualidade e na confiabilidade das informações? Por quê?**

9 **A internet aumentou o volume de informação disponível e as possibilidades de interação com ela, por meio de ações como comentar, curtir e compartilhar. Quais as consequências desse aumento? Converse com os colegas e o professor, citando aspectos positivos e aspectos negativos.**

10 **De que forma o aumento do consumo de informações pela internet, principalmente pelas redes sociais, está relacionado à proliferação de *fake news*?**

11 **O modo como você e os colegas consomem informação reflete os dados apresentados nos textos de 1 a 3? Em grupos, sigam as orientações para fazer uma pesquisa e descobrir a resposta. Depois, apresentem os resultados na forma de um infográfico.**

11. A ideia é descobrir como os estudantes e, se possível, outras turmas se informam. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Como fazer

Elaborando o questionário de aplicação da pesquisa

1. Reúnam-se em grupos de até cinco integrantes. Em seguida, decidam se a pesquisa será espontânea ou estimulada.
2. Elaborem as perguntas do questionário que serão feitas aos entrevistados. Caso o formato escolhido seja a pesquisa estimulada, será necessário elaborar também as alternativas.
3. Decidam quais meios de comunicação serão citados e o nível de detalhamento das opções.
4. Antes de realizar a pesquisa com o público selecionado, façam um teste com a turma: alguns estudantes devem assumir o papel de entrevistadores e outros, o de entrevistados.

Não escreva no livro.

5. Verifiquem se as perguntas e as alternativas estão sendo compreendidas, calculando quanto tempo cada pessoa demora para respondê-las e se a forma de registrar as respostas é eficiente. Façam os ajustes necessários.

Aplicando a pesquisa e apurando os dados

1. Em data combinada com o professor, realizem a pesquisa com outras turmas e, se possível, com a comunidade do entorno escolar. Anotem informações básicas, como idade, sexo e ocupação.
2. Informem os entrevistados sobre o teor da pesquisa, pedindo autorização para divulgar os resultados.
3. Quando os questionários tiverem sido aplicados, realizem coletivamente a apuração dos dados.

Comunicando os dados da pesquisa em um infográfico

1. Para divulgar os dados, construam um infográfico semelhante ao do texto **1**.
2. Escolham imagens para representar cada meio de comunicação citado na pesquisa.
3. Decidam se os resultados serão demonstrados em números absolutos ou percentuais.
4. Selecionem tipos e tamanhos de fontes que possibilitem a boa visualização das informações e utilizem cores diferentes para facilitar a leitura dos dados. Definam ainda se eles serão organizados a partir de algum critério, como a idade ou o sexo dos entrevistados.
5. Deem um título adequado ao infográfico, considerando as perguntas do questionário.
6. Indiquem os elementos que darão credibilidade às informações do infográfico: data de aplicação do questionário, quantidade de pessoas entrevistadas e método de pesquisa.

Divulgando o infográfico

1. Divulguem o infográfico na escola e em seu entorno. Se for produzido em formato digital, vocês poderão publicá-lo no *blog* da turma ou em alguma rede social utilizada pela escola.

Avaliando a atividade

1. Em uma roda de conversa, façam uma avaliação do processo de execução da entrevista e da produção do infográfico. Para isso, debatam os itens a seguir.
   - Qual parte da entrevista foi mais difícil de realizar? E a mais fácil?
   - Como foi o processo de apuração dos dados?
   - O que vocês descobriram de interessante nas entrevistas?
   - Como vocês avaliam o infográfico produzido? As informações estão claras e objetivas? As imagens escolhidas ilustram bem os meios de comunicação escolhidos? Foram indicados elementos que dão credibilidade às informações apresentadas?

---

12 **Comparem o infográfico produzido pela turma com os dados apresentados nos textos 1 a 3. De quais desses dados obtidos por vocês mais se aproximam?**

13 **Ainda em grupos e com o auxílio do professor, busquem referências que lhes permitam conhecer o projeto editorial dos veículos de comunicação e das mídias mais utilizados por vocês. Analisem as informações encontradas para ampliar o repertório de fontes qualificadas consultadas pela turma.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O que é um projeto editorial?

O *projeto editorial* é um documento que define e organiza estrategicamente um veículo de comunicação, podendo ser um *blog*, um jornal, uma revista, um portal de notícias, entre outros. Ele é necessário para esclarecer e documentar as decisões estratégicas da publicação e [mantê-la] consistente ao longo do tempo.

[...]

O projeto editorial dá mais clareza e foco para a publicação, porque todos os envolvidos vão conhecer os seus detalhes, incluindo parceiros externos; ele ajuda a organizar a equipe porque coloca a visão e os limites da publicação; e ajuda a refinar e manter o público, porque evita desvios na condução dos conteúdos.

[...]

Denardi, Davi. O que é um projeto editorial? *Revista Glifo*, 23 fev. 2022. Disponível em: https://revistaglifo.com.br/design-editorial/o-que-e-um-projeto-editorial/. Acesso em: 21 jun. 2024.

8. Sim. A qualidade e a variedade das fontes de informação refletem diretamente no nível de informação ou de desinformação de quem as consulta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Entre os aspectos positivos, é possível citar que o volume de informações que circulam na rede aumenta as possibilidades de acesso ao que acontece no mundo em tempo real. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. Auxilie os estudantes a estabelecerem comparações entre os dados obtidos e os dados apresentados nos textos **1** a **3**. Incentive-os a levantar hipóteses para explicar os resultados encontrados.

13. Auxilie e oriente os estudantes nessa atividade, que deve ser conduzida de forma coletiva. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Antes de iniciar a leitura e o trabalho com o texto, debata as questões com os estudantes. Verifique se eles têm o hábito de usar procedimentos de checagem de fatos noticiados para combater a disseminação de notícias falsas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Eu não espalho boatos por aí!

1 **Você costuma confirmar a veracidade de uma notícia antes de compartilhá-la? Quais são as pistas de que uma notícia pode ser falsa? Leia a notícia a seguir e conheça uma ferramenta criada para ajudar as pessoas a compartilhar informações com mais responsabilidade.**

Chega de espalhar boato! *Site* te mostra se uma notícia é verdadeira ou não

Song_about_summer/Shutterstock.com/fD/BR

Ferramenta indica se textos têm sinais de *fake news*.

Já pensou se existisse um jeito rápido e fácil de saber se aquela informação que chegou no grupo de WhatsApp é verdadeira ou falsa? Talvez pouca gente se preocupe com isso, mas você, internauta consciente e responsável, pode conferir uma reportagem usando uma ferramenta chamada FakeCheck.

Ela foi criada por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) e da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) que estavam preocupados com o aumento da desinformação, popularmente conhecida como *fake news*. **O sistema usa inteligência artificial para ensinar um computador a identificar traços duvidosos em textos escritos e assim apontar sua confiabilidade.**

Por meio de um *link* na internet ou até dentro do WhatsApp, o usuário pode inserir o texto inteiro de uma notícia e, a partir de padrões linguísticos, a ferramenta detecta se aquela informação tende a ser confiável ou não.

Embora já possa ser testado pelo usuário, o sistema ainda está sendo aprimorado. Sinal disso é que esta notícia, tendo seu texto jogado na ferramenta, foi indicada como possivelmente falsa. Na maioria das vezes, no entanto, ela dá resultados precisos.

Segundo Roney Lira, doutorando do ICMC (Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação) da USP que integra o projeto, existem expressões na linguagem humana que favorecem a detecção de mentiras em textos, como erros ortográficos, o uso de verbos auxiliares, adjetivos e advérbios:

> **"Adjetivos muito fortes, quantidade de advérbios que tendem a deixar a notícia muito sentimental, não são comuns em notícias jornalísticas"**

É a partir do uso excessivo desses atributos da linguagem que a ferramenta pode indicar a confiabilidade da informação.

O trabalho então foi ensinar o computador a identificar esses desvios jornalísticos. A equipe coletou 3.600 notícias falsas e 3.600 notícias verdadeiras publicadas entre janeiro de 2016 e janeiro de 2018, para que a máquina aprendesse quais os padrões linguísticos então presentes em cada uma.

"Nas notícias falsas, nós vimos que há muito erro ortográfico. [Nessas notícias] não há preocupação com erros, enquanto nas verdadeiras são feitas revisões e, quando publicadas, quase não há erros. O computador então vai treinando isso com base nos vários exemplos das notícias que damos e quando entregamos uma com muito erro ortográfico ele diz que ela provavelmente é falsa."

Não escreva no livro.

O computador também aprendeu a contar a quantidade de adjetivos e advérbios além de analisar verbos auxiliares.

"Dizer que 'pode ter acontecido um acidente' não é comum em uma notícia jornalística verdadeira, já que o fato ocorreu. A presença do verbo 'poder' pode indicar que a notícia não é verdadeira", explicou Roney.

Os cientistas experimentaram diferentes modelos para verificação dos textos, sendo que o mais preciso deles foi o que analisou grupos de palavras. Chamado de "Palavras no texto" pelos criadores do serviço, o sistema teve um índice de acerto de 89%:

"A cada dez notícias falsas, aproximadamente nove ele acerta"

A ferramenta ainda traz a opção de detecção por "classes gramaticais", que acertou a veracidade das notícias em 76% dos testes.

"A maior parte desses boatos do WhatsApp é falsa, porque a pessoa que está passando escreve de forma inconsciente. Ela não se preocupa com o modelo da língua. Então, o nosso sistema consegue detectar até com uma acurácia [precisão] maior do que com as notícias jornalísticas", afirma Roney.

Resposta via WhatsApp

Além de Roney e do estudante de graduação Rafael Augusto Monteiro, o projeto teve orientação do professor Thiago Pardo e auxílio de Murilo Gazzola, outro doutorando em ciência da computação da USP, que ajudou com a verificação via WhatsApp – que é a plataforma onde as *fake news* mais se espalham.

Chamado Otwoo, o **bot** de verificação do WhatsApp chegou a ser derrubado nesta semana pelo próprio aplicativo. Gazzola, no entanto, falou com a empresa e fez ajustes em sua ferramenta, conseguindo a liberação.

O WhatsApp havia considerado **spam** as respostas automatizadas do *bot*, que se popularizou nos últimos dias. Mas agora o sistema foi ajustado e está em pleno funcionamento para quem quiser usá-lo para verificação de notícias.

Checagem de fatos

Claro, nada disso garante 100% de segurança de que algo é confiável ou não, mas te dá mais indícios e ajuda a eliminar de cara os boatos mais toscos. Seus próprios criadores recomendam que ela seja usada como mais uma fonte de verificação de notícias, não a única.

O sistema apenas aponta que a notícia "pode ser" verdadeira ou falsa, indicando que o usuário faça buscas em outras fontes, para realizar uma verdadeira confirmação factual.

Existem *fake news* mais elaboradas do que meras correntes de WhatsApp. Estas mesclam informações com embasamento verdadeiro com trechos inverídicos, uma mistura típica da desinformação. Se escritas no estilo jornalístico, estas *fake news* passariam imunes pelo FakeCheck.

O próximo passo, dizem os pesquisadores, é ensinar o computador a realizar essa verificação. Atualmente, a checagem de fatos é feita de forma manual por agências como Boatos.org, Aos Fatos, Lupa, o projeto Comprova e o UOL Confere. Quando uma notícia é enviada para ser checada, o jornalista verifica a informação e ouve todas as partes envolvidas.

Segundo Roney Lira, parte desse trabalho poderia ser feito de forma automática, com um robô verificando se os trechos batem com as informações já disponíveis em outros veículos conhecidos.

"Por exemplo, se tem uma notícia de um acidente numa rodovia, temos que pegar o trecho 'acidente que ocorreu ontem na rodovia X' e ver se essa sentença é verdadeira em outros *sites* de notícias confiáveis. Se for verdade, então dizemos que é verdadeira, se não, se o acidente ocorreu no mês passado, então podemos dizer que é falsa".

Outro desafio do projeto é conseguir verificar informações difundidas por áudios, vídeos e imagens, muito disseminadas pelas redes sociais.

"O texto é bem mais simples [de verificar]. Já existem ferramentas que fazem a transcrição de áudios e vídeos, a inteligência artificial já consegue verificar imagens, então é algo que pretendemos fazer no futuro".

Marins, Carolina; Trindade, Rodrigo. Chega de espalhar boato! *Site* te mostra se uma notícia é verdadeira ou não. *Tilt*. Uol. Disponível em: https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2018/10/20/cientistas-criam-ferramenta-para-detectar-fake-news.htm. Acesso em: 19 jun. 2024.

A menção a aplicativos e redes sociais no texto estudado se justifica na abordagem temática de combate às *fake news*, sendo, portanto, pertinente no contexto pedagógico, em conformidade com o Parecer CNE/CEB 15/2000.

***bot*:** aplicação de *software* que procura simular ações humanas.

***spam*:** mensagem em massa enviada sem autorização, muitas vezes para fazer propaganda.

2. A ferramenta ensina um computador a identificar características que podem indicar se uma notícia é falsa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Revela que as *fake news* são um problema de grande relevância social e que é muito importante combatê-las.

4. a) Criar uma relação de proximidade com o leitor e iniciar um diálogo com ele.

4. b) O pronome **você**, para estabelecer uma interlocução direta com o leitor, e a frase elogiosa "internauta consciente e responsável". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. c) "Talvez pouca gente se preocupe com isso". O restante da resposta é pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. No contexto da notícia, padrões linguísticos são repetições e usos recorrentes de determinadas palavras e expressões ou construções sintáticas.

6. Segundo o texto, alguns padrões que podem indicar mentiras em textos são erros ortográficos e de pontuação, bem como o uso exagerado de adjetivos ou advérbios.

7. Nas notícias verdadeiras, a ocorrência de erros ortográficos e de adjetivos e advérbios costuma ser menor. Como os estudantes puderam debater na seção *Embarque*, o jornalismo profissional deve se preocupar em apurar os fatos, prezando pela correção e pela objetividade das informações, minimizando opiniões e juízos de valor. Isso faz com que a ocorrência de erros ortográficos e de adjetivos e advérbios tenda a ser menor em notícias verdadeiras.

8. A equipe coletou 3.600 notícias falsas e 3.600 notícias verdadeiras durante dois anos. Esses dados foram fornecidos à máquina para que ela aprendesse os padrões linguísticos das notícias falsas e os das verdadeiras, de modo que pudesse identificá-los em novos exemplos. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os pesquisadores construíram um algoritmo, o que, na lógica de programação, significa estabelecer uma sequência de ações a serem executadas por uma inteligência artificial. Esse é um exemplo de aplicação prática do pensamento computacional para a solução de problemas reais e socialmente relevantes.

2 Como funciona a ferramenta *FakeCheck*? Você conhece outros checadores de notícias? Costuma utilizá-los?

3 O que o fato de estudantes e professores de duas universidades se unirem na criação da ferramenta pode revelar sobre o combate às *fake news*?

4 Releia o primeiro parágrafo do texto.

a) Qual é o objetivo da pergunta retórica que o inicia?

b) Quais outras palavras e expressões são usadas com a mesma finalidade nesse parágrafo?

c) Transcreva desse parágrafo, no caderno, o trecho que afirma que a maioria das pessoas não se preocupa em saber se uma notícia é falsa ou não. Você concorda com essa afirmação? Em sua opinião, por que alguém cria ou compartilha informações falsas?

5 O que são **padrões linguísticos**, no contexto da notícia?

6 De acordo com o texto, quais padrões linguísticos podem ser indicativos de que uma notícia é falsa?

7 Por que é mais difícil encontrar esses padrões linguísticos em notícias verdadeiras?

#ficaadica

Para responder, considere as práticas e os princípios do jornalismo profissional debatidos anteriormente.

8 Como o computador foi ensinado a identificar padrões linguísticos recorrentes em notícias falsas?

9 Segundo o texto, qual é a prova de que essa ferramenta pode falhar? Essa prova descredencia a ferramenta? Por quê?

10 Por que os criadores da ferramenta *FakeCheck* recomendam que ela não seja a única forma de verificação utilizada pelo usuário? Que outras estratégias podem ser usadas pelo leitor para identificar *fake news*?

11 O texto menciona algumas agências que realizam a checagem de fatos manualmente.

a) Por que a checagem humana ainda é a mais confiável de todas as opções?

b) Você acha possível que, no futuro, uma máquina venha a realizar esse trabalho com 100% de acerto sem a ajuda humana?

c) Por que é ainda mais difícil criar uma ferramenta que seja capaz de verificar imagens, vídeos e áudios?

d) Você gostaria de trabalhar em uma agência de checagem de notícias?

VALE VISITAR

Confira no *link* um manual em quadrinhos com mais sete dicas para descobrir se uma informação é ou não é verdadeira. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/este-cartum-vai-ajudar-lo-a-descobrir-se-uma-informacao-e-verdadeira-ou-falsa/. Acesso em: 20 jun. 2024.

12 Checar a veracidade das imagens que circulam na rede é uma tarefa difícil porque há vários tipos de alterações que podem ser feitas, desde o simples tratamento para ajuste de cor até a inclusão ou a retirada de pessoas e objetos, a modificação de lugares e datas, etc. Leia o texto a seguir para obter dicas que podem ajudar você nesse tipo de verificação.

- Após a leitura do texto, reflita: Você concorda que uma imagem falsa pode ser mais difícil de verificar que uma notícia? Já foi enganado(a) por alguma imagem editada ou falsificada?

Não escreva no livro.

Como saber se uma foto é *fake*? Cinco dicas para descobrir

[...]

O crescimento das *fake news* em forma de texto, vídeos e fotos tem preocupado os brasileiros [...]. Entre as notícias falsas compartilhadas [em aplicativos de mensagens instantâneas] e redes sociais, muitas vezes estão fotos modificadas em programas de edição. A proliferação de boatos e informações incorretas pode ser extremamente prejudicial, portanto, é importante aprender a verificar a autenticidade de imagens e denunciar.

Além disso, vale lembrar que uma foto verdadeira pode também ser utilizada fora de contexto, corroborando [...] mentira[s]. Confira, na lista a seguir, cinco maneiras de descobrir se uma imagem sofreu alterações.

1. Procure por inconsistências visíveis

O primeiro passo para saber se uma foto é *fake* é buscar sinais mais óbvios de manipulação na imagem. Objetos e pessoas com bordas irregulares ou muito precisas, iluminação e sombras incompatíveis e tamanhos que não batem com o resto da cena podem indicar que a foto foi editada. Foto em resolução muito baixa também não é bom indício, já que a intenção pode ter sido esconder vestígios.

É preciso ser **cético**. Se a imagem é polêmica ou traz uma grande revelação, especialmente sobre temas atuais na sociedade, há chances de que se trate de uma montagem. Desconfie e pesquise antes de compartilhar.

2. Faça uma busca reversa [...]

Uma das formas mais fáceis de verificar o "passado" de uma foto é a pesquisa reversa [...]. Na página de busca de imagens, clique no botão de câmera dentro da caixa de busca. Submeta então a imagem que desejar, por *upload* ou *link*, e o buscador exibirá resultados iguais ou semelhantes.

Desse modo, é possível encontrar a foto original ou versões distintas, além de saber quem mais já divulgou a imagem antes. [...]

3. Use ferramentas que detectam manipulações

Há uma técnica de diagnóstico de imagens chamada análise de nível de erro (ELA, na sigla em inglês), que ajuda a encontrar fragmentos adicionados por edição a uma imagem. A foto é processada comparando os níveis de erro de suas partes e, assim, aquelas que mostram diferenças significativas são destacadas. [Tem *site* que faz] essa análise gratuitamente e também fornece outras informações, como metadados e o percentual de qualidade em que o arquivo foi salvo em relação a seu original.

4. Verifique os metadados

Os metadados são informações incorporadas ao arquivo de uma imagem. São dezenas de dados, incluindo o modelo da câmera fotográfica, o ISO, a velocidade do obturador, o *zoom* e às vezes até a data e o local em que a foto foi tirada, além dos *softwares* que a processaram. Alguns *sites* permitem visualizar esses metadados facilmente [...].

Quando uma foto passa por uma ferramenta de edição, partes dos metadados podem ser retiradas ou adicionadas. A ausência de dados, muitas vezes, indica alterações, mas não é uma certeza. Já se as informações da câmera de origem estiverem intactas costuma ser um bom sinal.

A presença de [programa de edição de imagem] ou outro programa do gênero na lista pode ou não ter relevância, já que o editor pode ter feito apenas ajustes básicos, como no tamanho e na coloração. Outro ponto a ser considerado é a data, que pode se referir a quando a fotografia foi feita ou ao momento em que o arquivo foi modificado e salvo.

5. Confira o local onde a foto foi feita

Dependendo do assunto da foto, saber onde e quando ela foi capturada e compará-la ao local usando outras fontes pode ser útil. Às vezes, o lugar é reconhecível, então a informação é óbvia. Se não for o caso, conforme mencionado anteriormente, os metadados podem incluir a localização. Mas, se você não der essa sorte, será necessário examinar os detalhes da imagem.

Placas, condições meteorológicas, paisagem, roupas, anúncios, edifícios, lojas. Tudo isso pode ajudar a determinar o local e, em alguns casos, ser uma prova de falsificação. [...]

Cabral, Isabela. Como saber se uma foto é *fake*? Cinco dicas para descobrir. *TechTudo*. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/10/como-saber-se-uma-foto-e-fake-cinco-dicas-para-descobrir.ghtml. Acesso em: 20 jun. 2024.

9. O fato de a ferramenta ter indicado o texto da própria notícia como sendo falsa. Ainda que não acerte em todos os casos, ela fornece pistas que podem ajudar a eliminar muitos exemplares de notícias falsas de forma imediata. É importante que os estudantes percebam que, embora o autor aponte problemas com essa ferramenta, defende que eles não invalidam seu uso.

10. A ferramenta pode falhar, porque os padrões que indicam *fake news* podem não estar presentes em todas as notícias falsas. Existem, por exemplo, *fake news* sem erros de ortografia e outras que, na verdade, são notícias reais fora de contexto. Outras estratégias que podem ser usadas são: verificar e avaliar a fonte e o autor da publicação; checar a data e ler o texto integralmente; certificar-se de que outros meios também estão repercutindo o fato e de que não se trata de uma publicação de humor; etc. Aproveite a questão para debater com a turma outras estratégias que podem ser utilizadas na identificação de *fake news*, além do uso de checadores de notícias.

11. a) Porque o ser humano consegue verificar a confiabilidade de uma notícia de uma forma que a inteligência artificial ainda não é capaz de igualar, pois não consegue perceber questões ligadas ao contexto. Essa maior percepção envolve um nível de informatividade que ainda não pode ser simulado por uma máquina.

11. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

11. c) Porque existem vários aspectos extralinguísticos e contextuais que precisam ser considerados. Embora as máquinas já consigam identificar alguns aspectos que indicam a falsificação de imagens, vídeos e áudios, é raro que o façam com a mesma taxa de acerto de uma verificação humana.

11. d) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

cético: pessoa que não confia em nada, que duvida de tudo.

13. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes escolham a imagem **2** para destacar a causa do congestionamento, pois ela mostra em detalhe a interdição da ponte. A imagem **1**, por sua vez, é mais adequada para destacar os efeitos do congestionamento, já que tem um plano mais aberto e mostra o grande volume de carros parados.

13. b) Resposta pessoal. Há várias respostas possíveis. Considerando que o objetivo seja destacar os efeitos do congestionamento, uma possibilidade de legenda para a imagem **1** seria "Carros parados na Marginal Tietê em congestionamento gerado por interdição em ponte". Um exemplo de legenda para a imagem **2**, no entanto, que evidenciaria a causa do congestionamento, poderia ser "Interdição de ponte causa congestionamento na Marginal Tietê". Observe se os estudantes percebem que a escolha dos constituintes da sentença e da ordem em que aparecem é fundamental para gerar o efeito de sentido pretendido na legenda. Você pode escrever na lousa algumas das legendas criadas por eles e analisá-las coletivamente, buscando ressaltar o uso desses recursos linguísticos.

13. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

14. O objetivo da atividade é que os estudantes percebam e analisem os processos humanos e automáticos envolvidos na curadoria dos conteúdos que circulam no campo jornalístico-midiático, a fim de lidar de forma mais crítica e consciente com esse tipo de influência. Destaque para a turma que, assim como fazer determinadas escolhas na publicação de um fato, não o noticiar ou destinar muito ou pouco espaço a ele também podem ser sinais de uma cobertura tendenciosa. Durante a observação das manchetes e imagens, comente que podem ser comparados *feeds* de diferentes páginas de redes sociais ou, caso não haja possibilidade de acesso à internet, extraídos de diferentes jornais impressos. É importante orientar os estudantes na seleção das fontes que serão analisadas e monitorá-los durante a observação, a fim de que eles não acessem nenhum conteúdo indevido.

13 **Além da autenticidade, outro aspecto importante a ser observado nas imagens que acompanham textos do campo jornalístico-midiático é o dos efeitos de sentido que elas podem provocar. Imagine que você é o editor de um jornal impresso e precisa escolher a imagem que vai acompanhar uma notícia sobre o seguinte fato.**

> No dia 24 de janeiro de 2019, uma ponte foi interditada na marginal do Tietê, em São Paulo (SP), e gerou congestionamento.

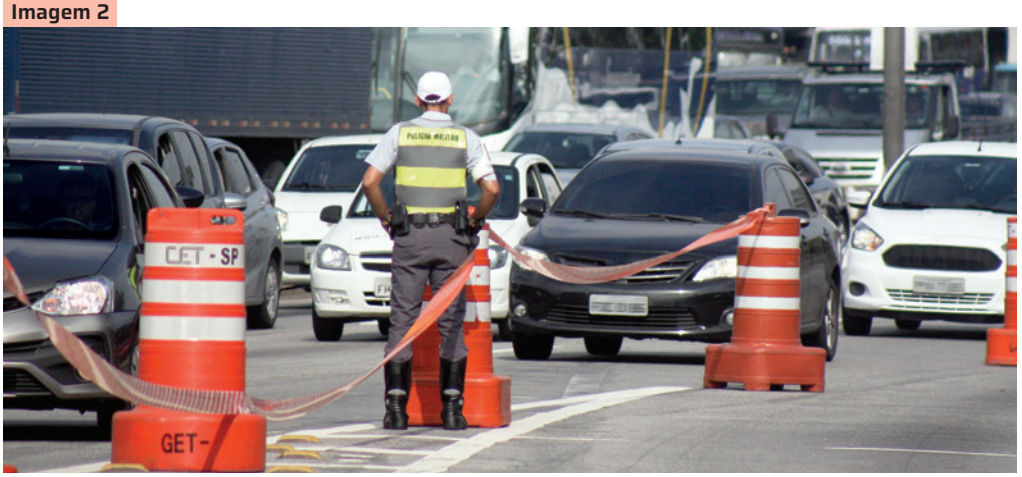
Considere as duas opções de imagens a seguir, feitas no mesmo dia pelo mesmo fotógrafo.

Imagem 1

Luiz Claudio Barbosa/Código19/Folhapress

Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra congestionamento na Marginal Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

Imagem 2



Luiz Claudio Barbosa/Código19/Folhapress

Foto de Luiz Claudio Barbosa que mostra bloqueio policial interditando ponte da Marginal Tietê, em São Paulo (SP), em 24 de janeiro de 2019.

a) Que imagem você escolheria se o objetivo fosse destacar a causa do congestionamento? E se a intenção fosse destacar o congestionamento em si? Justifique.

b) No caderno, escreva outra legenda para a foto escolhida, buscando ressaltar o efeito de sentido pretendido.

c) Converse com os colegas e o professor: Levando em consideração que a escolha de uma imagem pode gerar efeitos de sentido diferentes, é possível optar por uma que seja totalmente neutra? De que modo essa escolha pode afetar o grau de imparcialidade de uma publicação?

14 **Agora, para perceber os efeitos que as escolhas dos textos e das imagens podem causar no campo jornalístico-midiático, você e os colegas vão realizar uma atividade de observação e de análise. Sigam as orientações dadas.**

Não escreva no livro.

Como fazer

Observando manchetes e imagens

1. Ao longo da semana, com a orientação do professor, você e os colegas vão observar as manchetes do dia exibidas em, no mínimo, duas publicações. Podem ser jornais impressos, portais de notícias, *sites* oficiais de jornais ou *feeds* de páginas oficiais de veículos de comunicação nas redes sociais.
2. Durante a observação, prestem atenção às imagens selecionadas para ilustrar as manchetes.
3. Em duplas, escolham e analisem duas manchetes, com as respectivas imagens ilustrativas.

Analisando manchetes e imagens

1. No caso de um mesmo fato relevante ser noticiado em ambas as fontes observadas, comparem os textos e as imagens veiculadosem cada publicação, buscando perceber se as escolhas de cada veículo podem ser relacionadas a seus projetos editoriais ou a outros interesses.
2. Analisem as imagens que acompanham as manchetes, com a finalidade de perceber os efeitos de sentido provocados por essa escolha, além dos aspectos do fato noticiado que elas destacam ou minimizam.
3. Anotem exemplos de escolha de imagens aparentemente tendenciosa e levantem hipóteses que justifiquem tal ocorrência.

Avaliando a atividade

Ao fim da atividade, discutam com as demais duplas as seguintes questões:

1. Surgiram exemplos em que ambas as fontes observadas noticiaram o mesmo fato? Quais as semelhanças e as diferenças na seleção dos textos e das imagens em cada caso? O que essas semelhanças e diferenças podem revelar sobre o projeto editorial dos veículos?
2. Em quais casos a escolha das imagens lhes pareceu tendenciosa? Por que isso pode ter acontecido?
3. A observação e a análise fizeram vocês mudarem de ideia sobre a confiabilidade de alguma fonte? Por quê?

3. Peça aos estudantes que, além de assistir ao vídeo "Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*", acessem o objeto digital dessa página e leiam o artigo "A pós-verdade é uma notícia falsa", de Silvio Genesini, que trata do surgimento das *fake news* e como elas se proliferam. Foi publicado na *Revista USP*, São Paulo, n. 116, jan.-fev.-mar. 2018, p. 45-58. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577/140223. Acesso em: 20 jun. 2024.

3. b) O uso do prefixo confere ao termo **pós-verdade** o sentido de algo que superou a verdade, isto é, que a deixou para trás. Peça aos estudantes que, para responder, relembrem o sentido de outros termos formados com o uso do mesmo prefixo, como **pós-modernidade** ou **pós-graduação**, por exemplo.

4. a) Goebbels recorria à propaganda e à comunicação estatal para manipular a população alemã, apelando à emoção dos cidadãos fragilizados política e economicamente em decorrência dos efeitos da Primeira Guerra Mundial. Esse contexto permite associar a frase atribuída ao ministro alemão ao conceito de **pós-verdade**, já que, em ambos os casos, a verdade e a objetividade dos fatos são substituídas pelas crenças, opiniões e suscetibilidades individuais. A emergência do nazismo é abordada nos Anos Finais do Ensino Fundamental; por isso, espera-se que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios para responder a esta questão.

3ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Por dentro da pós-verdade e fora da bolha

1 Em 2016, o dicionário Oxford elegeu **pós-verdade** como a palavra do ano, fato que popularizou o termo. Você conhece essa palavra? Sabe o que ela realmente significa?

1. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

2 Na esfera digital, outra palavra usada de forma recorrente é **bolha**. Você já ouviu expressões como "sair da bolha" ou "estar dentro da bolha"? Sabe a que tipo de comportamento na esfera digital esses termos se referem?

2. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

3 Assista ao vídeo "Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*", do professor Luís Mauro Sá Martino (4 min 3 s) (disponível em: https://youtu.be/WFzk12KPYvE; acesso em: 20 jun. 2024) para saber o que é pós-verdade e qual é a relação desse fenômeno com as *fake news*. Depois, responda às questões no caderno.

Fake news

3. a) Assistindo ao vídeo, é possível concluir que pós-verdade é a circunstância em que alguém considera verdadeiras apenas as informações nas quais acredita.

a) Com base nas explicações de Luís Mauro, o que você conclui que seja **pós-verdade**?

b) Que sentido o uso do prefixo **pós-** confere ao termo?

4 Embora **pós-verdade** seja um termo novo, o fenômeno que ele procura definir não é recente. Um exemplo é a frase atribuída ao político alemão Joseph Goebbels (1897-1945), que foi ministro da Propaganda e da Informação Pública na Alemanha Nazista: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade.".

a) Explique de que modo essa frase pode ser relacionada à definição de **pós-verdade** de Luís Mauro e ao verbete do dicionário *Oxford*, cuja versão traduzida é reproduzida a seguir:

***Post-truth* (pós-verdade):** [substantivo] relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais.

Hancock, Jaime Rubio. Dicionário Oxford dedica sua palavra do ano, 'pós-verdade', a Trump e Brexit. *El País*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/16/internacional/1479308638_931299.html. Acesso em: 20 jun. 2024.

b) Levante hipóteses: Que características da contemporaneidade podem explicar o fato de a pós-verdade estar tão em evidência atualmente?

5 **Conforme indicado por Luís Mauro, o excesso de informações a que estamos expostos nos obriga a utilizar filtros.**

a) Que impacto essa forma de filtragem pode ter na diversidade do acesso à informação?

b) Na minutagem 1:25 do vídeo, o professor diz: "Eu só consigo perceber que estou errado se eu duvido da informação que eu tenho". Por que a "vontade de duvidar" mencionada por ele é fundamental para se ter uma atitude crítica diante do fenômeno da pós-verdade?

c) De que forma a dúvida deve estar no centro do combate às *fake news* e à desinformação?

6 Leia a *charge*.

Copyright Martin Shovel 2024.

Shovel. Verdade/Pós-verdade. Internet: Sob o domínio da pós-verdade. *Guia do estudante*. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/internet-sob-o-dominio-da-pos-verdade. Acesso em: 20 jun. 2024.

a) Você sabe quem é o filósofo autor da célebre frase que aparece no primeiro quadrinho? Busque informações em fontes confiáveis para confirmar quem é ele e o que pretendeu dizer com essa frase.

b) Leia esta outra afirmação, do mesmo filósofo:

"Passei a não crer com muita firmeza em nada do que fora inculcado por influência da exemplificação e do costume. E deste modo me libertei [...] de inúmeros erros que podem obscurecer a nossa lucidez natural [...]"

Descartes, René. A origem do "Penso, logo existo". *Superinteressante*, 11 dez. 2015. Disponível em: https://super.abril.com.br/cultura/penso-logo-existo. Acesso em: 20 jun. 2024.

- Como essa afirmação se relaciona à importância da dúvida, ideia defendida por Luís Mauro no vídeo?

7 **O fenômeno da pós-verdade se relaciona ao que chamamos de efeito bolha. Observe uma ilustração usada para representar esse efeito.**

Tainan Rocha/ID/BR

Não escreva no livro.

4. b) Isso se deve à abundância de informação a que somos expostos diariamente, aos impactos das novas tecnologias e à forma como as informações são produzidas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. b) Porque a dúvida pode nos levar a questionar as informações a que temos acesso e nos permitir rever crenças e opiniões quando os fatos as contradizem. Se acreditarmos em tudo de forma precipitada, sem suspeitar, dificilmente buscaremos conferir o que estamos vendo, lendo e ouvindo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. c) A dúvida diante das informações que recebemos é fundamental para evitar a disseminação das *fake news* e a circulação da desinformação. Quando estamos atentos à possibilidade de nos deixar levar pelas emoções ao lidar com uma notícia, corremos menos risco de repassar uma informação falsa por impulso e sem verificá-la.

6. a) Trata-se do filósofo francês René Descartes (1596-1650), criador do método cartesiano. Em sua obra intitulada *Discurso sobre o método*, Descartes descreve uma rigorosa forma universal de investigação científica. No centro do que propõe o filósofo está a dúvida. A máxima "Penso, logo existo" procura sintetizar a ideia de que a única certeza do ser humano é o fato de existir. Qualquer outra pretensão de verdade deve ser questionada o tempo todo. Se achar conveniente, leia com a turma a matéria "A origem do 'Penso, logo existo'", de Alexandre de Santi, disponível em: https://super.abril.com.br/cultura/penso-logo-existo, acesso em: 20 jun. 2024.

5. a) Essa tendência de filtragem faz com que as pessoas passem a buscar apenas as informações nas quais acreditam, deixando pouco espaço para fatos que contrariem suas escolhas, crenças e convicções pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) A ideia de "não crer com muita firmeza em nada", presente na afirmação do filósofo, se relaciona à "vontade de duvidar", defendida por Luís Mauro no vídeo. Não acreditar no que está posto é o primeiro passo de quem está à procura da verdade.

a) O que explica o fato de os círculos e os ícones dentro das grades serem da mesma cor?

b) O que os círculos e os ícones coloridos representam? Por que eles têm cores diferentes dos que estão dentro das grades?

c) Por que há grades na imagem? Quem está atrás dessas grades?

d) Considerando o contexto da imagem, o que significa "sair da bolha"?

e) A partir da minutagem 3:40 do vídeo, o professor Luís Mauro afirma que "poucas coisas são mais chatas do que ficar cercado de si mesmo o tempo todo". Como essa afirmação se relaciona ao efeito bolha da internet, representado pela imagem?

8 **Leia o trecho a seguir, que cita alguns dos mecanismos que favorecem o efeito bolha:**

Por meio de plataformas [...] é possível interagir com muito mais pessoas do que seríamos capazes na vida real – além dos amigos, colegas ou meros conhecidos, podemos seguir personalidades, ídolos e autoridades de quase todos os cantos do planeta. Mas seria impossível que todo o conteúdo postado por todas essas pessoas e organizações aparecesse em nosso *feed*.

É aí que entram os famosos algoritmos.

[...] Nas redes sociais, os algoritmos têm a função de selecionar, com base em nosso perfil e em nosso comportamento, o que vamos ver. Os algoritmos são programados para reunir e analisar o que curtimos, compartilhamos ou comentamos, bem como outros rastros menos aparentes dos nossos hábitos. De posse desses dados, eles definem o que vão mostrar dentre tantas opções possíveis.

Ferrari, A. C.; Machado, D.; Ochs, M. Algoritmos, dados e engajamento. Guia da Educação Midiática. *Educamídia*. Instituto Palavra Aberta. Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2021/03/Guia-da-Educac%CC%A7a%CC%83o-Midia%CC%81tica-Single.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

a) Você já percebeu a influência dos algoritmos citados no trecho ao navegar na internet ou usar as redes sociais? Compartilhe suas percepções com os colegas e o professor.

#ficaadica

Nas mídias, ainda que possamos ter acesso a um volume gigantesco de informações, vozes e visões de mundo, um fenômeno de ordem psicológica nos faz buscar e compartilhar dados, opiniões e pessoas que confirmam valores e crenças já estabelecidos: o fenômeno do **viés de confirmação**.

b) Por que grupos em aplicativos de trocas de mensagens instantâneas favorecem o efeito bolha? Como o fenômeno do viés de confirmação, que impacta a circulação de informações na sociedade, contribui para a proliferação de *fake news*?

4ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas***.

Linguagem e estilo no texto jornalístico

Definição de notícia

1 **Leia o verbete retirado do Manual de Redação de um jornal, que norteia o trabalho dos jornalistas que trabalham no veículo, definindo as regras e os padrões que eles devem seguir ao escrever um texto.**

notícia – Puro registro dos fatos, sem opinião. A exatidão é o elemento-chave da notícia, mas vários fatos descritos com exatidão podem ser justapostos de maneira tendenciosa. Suprimir ou inserir uma informação no texto pode alterar o significado da notícia. Não use desses expedientes. [...]

Manual de Redação. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_n.htm. Acesso em: 21 jun. 2024.

a) Você concorda com a definição de **notícia** que aparece no verbete? Comente com os colegas.

b) É possível produzir diferentes relatos para um mesmo fato sem que isso afete, necessariamente, a veracidade da notícia?

7. a) O uso da mesma cor indica que os meios e as mídias são parecidos, não há pluralidade nas fontes ou diversidade de informações.

7. b) Representam a pluralidade de pensamentos e de informações que existe para além daquelas que a pessoa imersa na "bolha" está acostumada a encontrar. As cores desses círculos e ícones são diferentes, pois retratam essa pluralidade.

7. c) As grades indicam a prisão em uma bolha de informação. Dentro das grades é possível ler a palavra **você**. Ela representa quem consome as informações veiculadas por esses meios.

7. d) Significa "sair da prisão", "romper as grades" e acessar a diversidade de pensamentos e de informações que existem fora da bolha.

7. e) Ficar preso dentro da bolha é o mesmo que "ficar cercado de si mesmo o tempo todo", isto é, não se abrir para a pluralidade de ideias, de forma a consumir apenas as informações que reforçam as próprias crenças e opiniões.

8. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Grupos desse tipo tendem a ser formados por pessoas próximas, que têm algum tipo de laço afetivo e, muitas vezes, crenças, valores e opiniões semelhantes. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Sim, um mesmo fato pode ser noticiado de formas diferentes em vários veículos de comunicação, e isso não afeta a credibilidade do relato ou o caracteriza como uma notícia falsa. Nas *fake news* há deturpação, omissão e manipulação dos fatos de forma intencional.

Uso e função dos adjetivos

2 Releia este trecho do texto lido na 2ª Parada.

"Adjetivos muito fortes, quantidade de advérbios que tendem a deixar a notícia muito sentimental, não são comuns em notícias jornalísticas"

- Dentre os adjetivos a seguir, quais poderiam ser qualificados como **adjetivos muito fortes?**

Desempenho **incomparável**	Elogio **merecido**
Espetáculo **deslumbrante**	Manifestação **política**

3 Veja como o Manual de Redação de um jornal orienta seus jornalistas sobre o uso de adjetivação.

Adjetivação. O texto noticioso deve limitar-se aos adjetivos que definam um fato (*noticioso, pessoal, vizinho, próximo, sulino,* etc.), evitando aqueles que envolvam avaliação ou encerrem carga elevada de subjetividade (*evidente, imponderável, belo, bom, ótimo, inteligente, infinito,* etc.). Mesmo nas matérias opinativas, em que o autor tem maior necessidade de recorrer aos adjetivos, a parcimônia é boa conselheira. O jornalista pode sempre ***mostrar*** que um temporal foi *devastador* e um incêndio foi *violento*. Ou que uma peça constitui *retumbante* fracasso. Tudo isso sem poluir seu texto com dezenas de qualificativos.

Martins, Eduardo. *Manual de Redação e Estilo do Estado de S.Paulo*. 3. ed. revista e ampliada. Disponível em: https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Manual-de-Reda%C3%A7%C3%A3o-e-Estilo-Estad%C3%A3o.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

Agora, leia uma manchete publicada na versão *on-line* desse mesmo jornal.

JORNAL

O Estado de S. Paulo

Vento derrubou 346 árvores em parques

Vento derrubou 346 árvores em parques.
O Estado de S.Paulo. 6 nov. 2023. Clima. A17.

a) A manchete segue as regras estabelecidas pelo Manualem relação à adjetivação? Por quê?

b) Leia esta reescrita da manchete: Vento fortíssimo derrubou 346 árvores em parques. Explique a mudança feita de uma versão para outra. Qual delas informa o leitor de modo mais objetivo?

Uso e função dos advérbios

4 Leia um trecho de outro Manual de Redação, que apresenta recomendações sobre o uso de advérbios no texto jornalístico. Depois, relacione-o à ferramenta *FakeCheck*, vista na 2ª Parada.

Advérbio – Evite começar um período com advérbios formados com o sufixo -mente, sobretudo em textos noticiosos: Curiosamente, a convenção do partido transcorreu sem incidentes. É melhor ser claro e escrever: Ao contrário do que previam alguns participantes, a convenção do partido transcorreu sem incidentes.

Evite advérbios que expressem juízos de valor: certamente, evidentemente, efetivamente, bastante, fielmente, levemente, definitivamente, absolutamente. Não se fazem restrições a advérbios que ajudem a precisar o sentido, como os de lugar (acima, abaixo, além), tempo (agora, ainda, amanhã).

Manual de Redação. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_a1.htm. Acesso em: 21 jun. 2024.

a) A orientação do Manual confirma a lógica dos criadores da ferramenta *FakeCheck*? Explique.

b) Com base no que diz esse trecho do Manual, por que considerar apenas a quantidade de advérbios pode não ser uma estratégia muito eficaz para a ferramenta? Que procedimento em relação aos advérbios poderia tornar a verificação da ferramenta mais efetiva?

2) As expressões "desempenho **incomparável**" e "espetáculo **deslumbrante**", apresentam adjetivos muito fortes. Incentive os estudantes a refletirem a partir dos exemplos dados.

3. a) Sim. A manchete é objetiva e mostra a intensidade do vento sem precisar recorrer ao uso de adjetivos.

3. b) O adjetivo **fortíssimo** foi acrescentado junto do substantivo **vento**. O trecho original é mais objetivo. O adjetivo **fortíssimo** pode expressar juízo de valor e trazer uma carga de subjetividade ao texto, já que a percepção da intensidade da ventania é algo que pode variar de pessoa para pessoa.

4. a) Sim. O Manual reafirma que devem ser evitados advérbios que expressem juízos de valor. Embora os criadores da ferramenta não especifiquem o tipo de advérbio mais comum nas *fake news*, alertam para o fato de que o excesso de advérbios pode ser um indicativo de notícia falsa.

4. b) Porque há tipos diferentes de advérbios e alguns deles ajudam a precisar o sentido sem acrescentar juízo de valor. A verificação da ferramenta seria mais exata se, além da contagem, considerasse os tipos de advérbios presentes nos textos verificados.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

No percurso até aqui, foi demonstrada a importância de manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos para evitar a disseminação de notícias falsas e minimizar a manipulação por terceiros. Agora, você e os colegas vão se organizar para escrever um projeto de lei que será apresentado à comunidade e aos representantes do poder público, com o objetivo de engajar mais pessoas no combate às *fake news*.

NOSSO PROJETO DE LEI

Você já pensou de que maneira uma lei pode auxiliar no combate às *fake news*? Leia o quadro a seguir para se informar sobre o que você e os colegas vão fazer.

Gênero	Projeto de lei.
Situação	A turma vai elaborar coletivamente um projeto de lei com o objetivo de ajudar no combate às *fake news*.
Tema	Combate às *fake news*.
Objetivos	1) Analisar e debater o gênero **projeto de lei**. 2) Debater ações que possam auxiliar no combate às *fake news*. 3) Produzir coletivamente um projeto de lei que ajude no combate às *fake news* de forma ética, responsável e que respeite os Direitos Humanos.
Quem é você	Estudante e cidadão consciente engajado no combate às *fake news*.
Para quem	Membros do Poder Legislativo.
Tipo de produção	Coletiva.

Conhecendo o gênero projeto de lei

1 **Projetos de lei de iniciativa popular são uma possibilidade de atuação política a que os cidadãos podem recorrer em busca de soluções para os problemas que afetam a comunidade. Por essa razão, é tão importante que todas as pessoas conheçam as características desse gênero textual. Você já leu um projeto de lei na íntegra? O que sabe sobre a maneira como esse gênero textual se organiza e suas finalidades?**

2 **Em grupos e com a orientação do professor, busquem exemplos de projetos de lei elaborados por vereadores do município em que a escola está localizada ou por deputados e senadores do estado onde vocês moram. Depois, conversem sobre as questões a seguir.**

a) Vocês consideram pertinentes as propostas analisadas? Que impactos acham que elas podem ter na vida da população?

b) A linguagem do projeto de lei pode ser facilmente compreendida pela população em geral? Ela poderia ser simplificada? Como?

3 **Veja, a seguir, um modelo de projeto de lei fornecido pelo projeto Parlamento Jovem Brasileiro (PJB). Essa iniciativa da Câmara dos Deputados tem como objetivo aumentar o engajamento dos jovens nos processos democráticos por meio da participação em simulações de atividades do Poder Legislativo.**

É importante fazer a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade.

1. Respostas pessoais. Aproveite para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao gênero e o que já aprenderam a respeito dele ao longo de sua trajetória escolar.

2. a) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a analisarem as propostas considerando as próprias vivências e a realidade local. É importante que eles analisem criticamente as iniciativas do poder público, avaliando se realmente buscam a melhoria da vida da população e a solução para problemas locais.

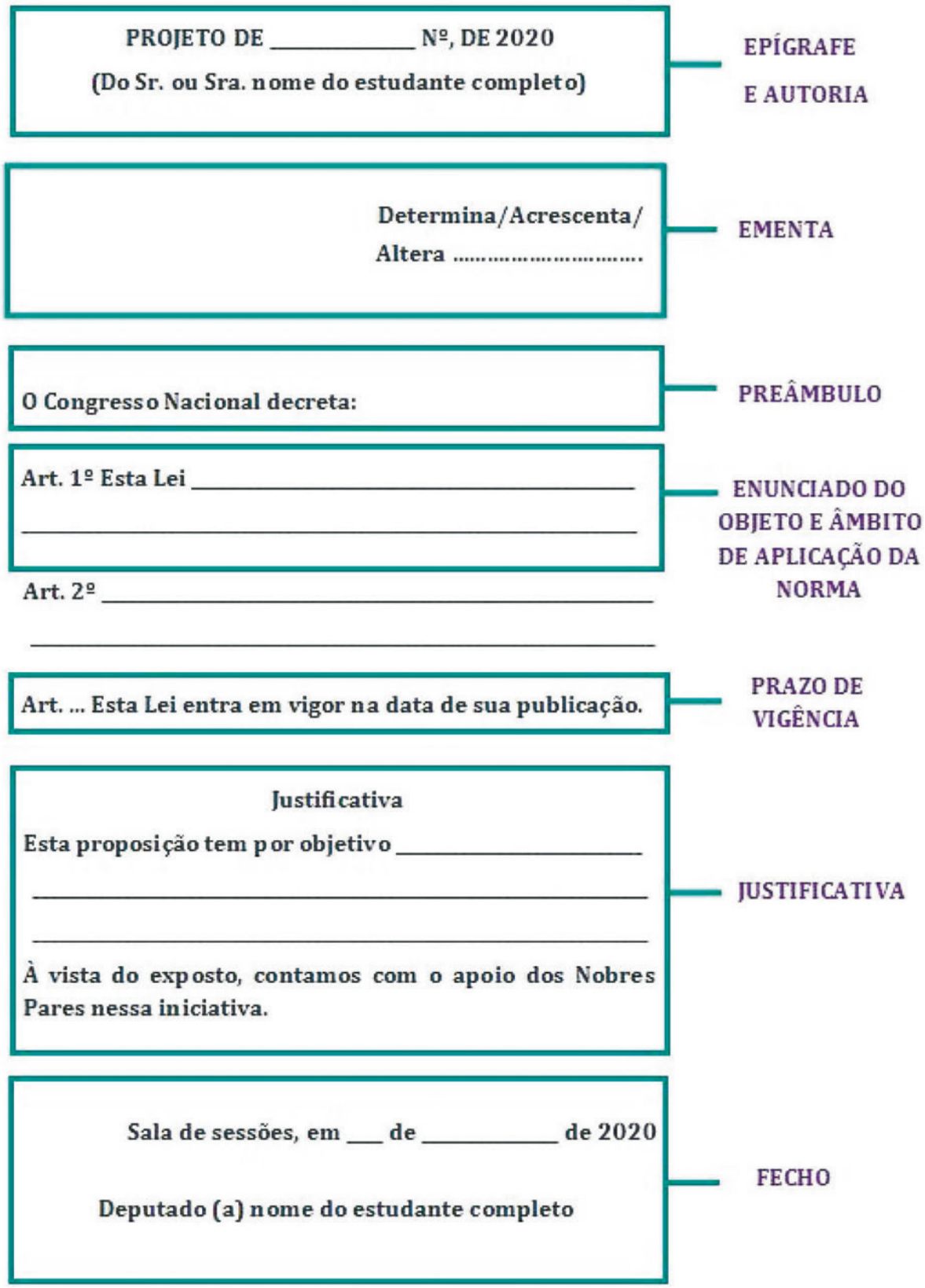
2. b) O objetivo da atividade é que os estudantes percebam que esses textos, muitas vezes, utilizam uma linguagem rebuscada e um vocabulário difícil, o que dificulta a compreensão. É possível usar a linguagem formal e a norma-padrão de maneira mais direta e objetiva, com um vocabulário mais simples, sem comprometer a finalidade do gênero. Explique aos estudantes que, uma vez que a lei precisa ser cumprida por todos, é necessário que todos a compreendam.

3. A turma deve se organizar em círculo para que a leitura do modelo de projeto seja feita de forma coletiva e as dúvidas possam ser tiradas à medida que aparecerem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

VALE VISITAR

- Para compreender melhor o que é o fenômeno da pós-verdade e sua relação com as *fake news*, acesse uma edição do programa *Sem Censura* (35 min 55 s), disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/pos-verdades. Acesso em: 21 jul. 2024.

Paralamento Jovem Brasileiro/Câmara dos Deputados



Guia do Parlamento Jovem Brasileiro, p. 24. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem/arquivos/guia-do-pjb-2020-mudancas-covid-19. Acesso em: 21 jun. 2024.

Não escreva no livro.

a) Quais partes pertencem à estrutura fixa de um projeto de lei? Quais podem ser alteradas?

b) Qual é a importância da justificativa do projeto de lei? De que forma você e os colegas podem justificar uma lei de combate às *fake news*?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Existem pelo menos três tipos principais de projetos de lei. O Projeto de Lei (PL), também conhecido como Projeto de Lei Ordinária, trata das matérias mais gerais, que não são objeto dos outros tipos. O Projeto de Lei Complementar (PLC) procura regulamentar assuntos mais específicos, como as finanças do país, por exemplo. Já a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) tem como objetivo propor alterações no texto da Constituição Federal.

Planejando, escrevendo e revisando nosso projeto de lei

4 **Em uma roda de conversa, planejem o que vocês vão escrever e debatam os argumentos que serão utilizados para justificar a proposta do projeto de lei, bem como os termos em que será escrita a justificativa. Lembrem-se de que vocês têm de definir o que será considerado crime, a pena imposta a quem o cometer, etc.**

5 **Como o projeto de lei será elaborado de forma coletiva, é importante eleger um estudante como escriba da turma. Considerem as orientações a seguir para escrevê-lo.**

Como fazer

1. Comecem pela epígrafe e pela autoria da lei, atribuindo um número e uma data ao projeto.
2. Elaborem a ementa, que é uma espécie de resumo da proposta do projeto de lei. Caso vocês estejam propondo a alteração de uma lei já existente, a ementa deve mencionar essa lei.
3. Em seguida, passem ao preâmbulo, que indica o órgão que propõe a lei, a exemplo do Congresso Nacional.
4. Na parte normativa do projeto de lei, usem o Art. 1º para descrever o objetivo da lei, o que ela propõe, a quem se destina e quem deve cumpri-la. No §1º, por exemplo, vocês podem indicar a pena no caso de descumprimento da norma. Se houver alguma exceção, detalhem em um inciso. No Art. 2º, definam quem será responsável por fiscalizar o cumprimento da lei.
5. Determinem a data em que a lei passará a ser aplicada, considerando o tempo necessário para que a sociedade se adapte às mudanças previstas.
6. Na justificativa, argumentem por qual razão a lei deve ser criada e sua importância. Para isso, vocês podem recorrer aos debates realizados no decorrer do capítulo, usando diferentes tipos de argumento (baseados na autoridade, no consenso, em dados estatísticos, em provas concretas, etc.). Mencionar o fenômeno da pós-verdade e o efeito bolha pode ser importante para mostrar a dimensão do problema e suas implicações, por exemplo.
7. Ao produzir o texto, considerem seu contexto de circulação (entre os representantes do poder público e a comunidade). Para isso, usem a linguagem formal, sem deixar de dar preferência a frases curtas e escritas na ordem direta, de modo que o texto fique simples e claro. Busquem utilizar verbos no tempo presente ou no futuro do presente e tenham atenção às escolhas de vocabulário, evitando termos e construções muito rebuscados.

VALE VISITAR

Acesse a página do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB), no *site* da Câmara dos Deputados, para saber mais sobre o funcionamento do projeto e conferir as datas de inscrição para as próximas edições. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/educacao-para-a-cidadania/parlamentojovem. Acesso em: 21 jun. 2024.

3. a) Ajude os estudantes a perceberem que há partes em um projeto de lei que, embora possam ser adaptadas, são fixas, isto é, seguem um formato padrão: a epígrafe, a ementa, o preâmbulo, o prazo de vigência e o fecho. As partes variáveis e que devem receber maior atenção na escrita do projeto de lei são o enunciado do objeto e o âmbito da aplicação da norma (ou seja, o conteúdo do projeto de lei, dividido em artigos, parágrafos, alíneas e incisos) e a justificativa. Se necessário, retome o que foi estudado sobre artigos, parágrafos, alíneas e incisos no capítulo 1 deste volume, caso ele já tenha sido trabalhado em seu planejamento.

3. b) A justificativa é a parte final de um projeto de lei. Ela é importante porque explica a proposta e expõe as razões de se editar a norma. Destaque para os estudantes que é na justificativa que devem ser apresentados todos os argumentos que explicam a lei proposta. Aproveite este momento para começar a levantar com a turma os argumentos que serão utilizados na proposta da lei de combate às *fake news*. Espera-se que, para isso, eles mobilizem tudo o que foi discutido e vivenciado no decorrer do capítulo.

4. Nesta etapa, incentive os estudantes a discutirem de forma respeitosa e harmoniosa. Por isso, é importante que valorizem e escutem o que todos têm para falar e contribuir.

5. Oriente o estudante responsável por anotar todas as propostas feitas pelos colegas à medida que ficar decidido que elas farão parte do projeto de lei. Caso haja discordâncias em relação às regras ou à pena, por exemplo, coloque as propostas em votação pelos estudantes e resolva o conflito de forma democrática. Lembre-se de ressaltar que as leis não podem ferir os Direitos Humanos nem a Constituição Federal.

6. Respostas pessoais. Esta atividade deve ser feita coletivamente. Trata-se de uma ótima oportunidade para promover habilidades de revisão textual.

7. Caso haja divergências, é importante promover a votação de maneira democrática para que prevaleça a vontade da maioria. Esse movimento é importante para que os estudantes possam exercitar o respeito à decisão do coletivo.

8. Caso seja possível, solicite que a versão final seja veiculada em meio digital – nas redes sociais, em grupos de mensagens, entre outros. Isso pode ampliar o alcance do texto produzido.

9. Esclareça aos estudantes que a aprovação de um projeto de lei de iniciativa popular não é simples, pois depende da assinatura de 1% dos eleitores, distribuídos por, pelo menos, cinco estados da Federação, sendo, no mínimo, três décimos dos eleitores em cada um deles. Ainda assim, não deixe que isso os desestimule e incentive-os a buscar outras formas de compartilhar suas ideias a respeito do tema. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. Esta etapa é um momento importante para que os estudantes avaliem todo o processo e possam refletir sobre o que foi positivo e o que poderia ser melhorado. Assim, eles conseguem analisar o aprendizado feito e ainda vislumbrar possibilidades futuras de refação de uma atividade similar a essa.

6 **Leiam a primeira versão do projeto na íntegra e avaliem se ele precisa de alguma alteração. Os critérios a seguir podem ajudá-los.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – PROJETO DE LEI				
	O projeto de lei:	**sim**	**+/-**	**não**
1	Apresenta epígrafe e autoria, ementa, preâmbulo, enunciado do objeto e âmbito de aplicação da norma, prazo de vigência, justificativa e fecho?	////////	////////	////////
2	Apresenta, na construção da justificativa, argumentos pertinentes, com potencial de convencimento e de persuasão?	////////	////////	////////
3	Usa argumentos que retomam as discussões propostas no capítulo, como o fenômeno da pós-verdade e o efeito bolha?	////////	////////	////////
4	Está redigido na norma-padrão da língua, respeitando as concordâncias verbal e nominal?	////////	////////	////////
5	Está redigido na norma-padrão da língua, respeitando as regências verbal e nominal?	////////	////////	////////
6	Quanto à construção sintática, apresenta preferencialmente frases curtas e na ordem direta?	////////	////////	////////
7	Quanto aos elementos estilísticos, apresenta verbos flexionados preferencialmente no presente e no futuro do presente?	////////	////////	////////
8	O texto cumpriu o objetivo proposto no início da atividade?	////////	////////	////////

7 **Antes de redigir a versão final, caso ainda haja algum tipo de divergência em relação à proposta, resolvam o impasse democraticamente, por meio de uma votação.**

Divulgando o projeto de lei

8 **Disponibilizem a versão final do projeto para outras turmas da escola e pessoas da comunidade, a fim de que analisem o conteúdo. Dessa maneira, será possível ampliar o debate e considerar maior diversidade de ideias e opiniões na proposta.**

 # ficaadica

Sempre que possível, traga para a sala de aula as considerações que você ouviu dessas pessoas para que o debate possa ser mantido e sempre atualizado.

9 **Articulem-se para descobrir meios de compartilhar a proposta com representantes do Poder Legislativo, a fim de que as ideias da turma possam ser consideradas no debate público a respeito do tema.**

Avaliando o produto e o processo

10 **Para finalizar, avaliem todo o produto e o processo realizados coletivamente, discutindo as questões a seguir.**

- Colaborar com a elaboração de um projeto de lei despertou seu interesse em seguir a carreira política, participando, por exemplo, de um processo eleitoral para atuar no setor legislativo municipal?
- Apropriar-se da estrutura de textos de lei pode favorecer sua participação e seu engajamento na esfera pública?
- Conversar sobre fenômenos como *fake news*, pós-verdade e efeito bolha deixou vocês mais seguros para analisar notícias veiculadas nas mídias?
- Vocês acham que o projeto vai ajudar a conscientizar as pessoas e modificar hábitos com relação às *fake news*?
- Na elaboração do projeto de lei, vocês agiram pessoal e coletivamente com responsabilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos?

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Nesta viagem, você e seus colegas puderam analisar diversos aspectos relacionados às *fake news* e ao fenômeno da pós-verdade, com o objetivo final de verificar maneiras de combater a disseminação de informações falsas. Agora, você vai poder avaliar todo o aprendizado. Para isso, reflita sobre as questões a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que é desinformação? **1.** Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
2. O aumento do consumo de informações pela internet, principalmente pelas redes sociais, favorece a disseminação de *fake news*? **2.** Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. O que são padrões linguísticos, em notícias? **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. Que estratégias podem ser usadas para identificar *fake news*? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. O que é pós-verdade? **5.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que é o efeito bolha da internet? **6.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Como os jornalistas devem escrever uma notícia para um jornal? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Quais são os tipos de advérbios que interferem no sentido das informações? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. O que é um projeto de lei de iniciativa popular? **9.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que a justificativa de um projeto de lei é importante? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. Aproveite as questões para fazer os estudantes refletirem sobre a presença das *fake news* no dia a dia deles e se o aprendizado adquirido ao longo do capítulo lhes possibilitou modificar algum comportamento diante dessa problemática.

1. Ao refletir sobre as *fake news*, você aprendeu sobre como combatê-las?
2. Como é o consumo de informação em sua família? Relate para os colegas.
3. Você se apropriou dos meios de checar a veracidade das informações antes de compartilhá-las?
4. Qual é a importância de verificar se uma imagem veiculada nas mídias sociais foi falsificada ou deturpada?
5. Você considera importante adotar uma postura crítica em relação aos fenômenos da pós-verdade e do efeito bolha?
6. Refletir sobre a influência dos algoritmos fez você ficar mais cauteloso ao navegar na internet?
7. Refletir sobre a linguagem das notícias verdadeiras ou não teve impacto sobre a leitura que você faz delas?
8. Em sua opinião, é possível escrever sobre um tema com total imparcialidade?
9. Em suas produções, você costuma usar criteriosamente os adjetivos e os advérbios?
10. De que maneira a elaboração do projeto de lei para o combate às *fake news* pode ampliar seu protagonismo como cidadão?

Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

DIGA-ME QUEM TE DÁ LIKES E TE DIREI QUEM ÉS

Pessoas interagem por meio das mídias sociais. O que está por trás das curtidas e dos compartilhamentos de postagens nessas mídias? Por que é importante ser crítico ao realizar essas ações? Neste capítulo, cujo tema central são as mídias sociais, discutiremos a relevância da representatividade, do respeito e da empatia e o papel da internet no engajamento de pessoas da comunidade para ações de relevância social. É hora de curtir e compartilhar conhecimento.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- embarcar no mundo das *selfies* para refletir sobre como a tecnologia influencia as diversas práticas sociais;
- conhecer a origem de *emoticons* e *emojis* e discutir a importância da representatividade social para a promoção do respeito ao outro e aos direitos humanos;
- conhecer e analisar o alcance de postagens em mídias sociais de forma autônoma, a fim de acessar informações de forma ética e reflexiva;
- curtir e produzir *memes* e *gifs*, utilizando diferentes linguagens para se expressar;
- analisar alguns recursos linguísticos mobilizados na construção de *gifs* e *memes*;
- estudar a remidiação de obras de arte e literárias em *gifs* e *memes* para valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais;
- vivenciar o trabalho de influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais para fazer postagens de relevância social para a comunidade, utilizando as tecnologias digitais e a linguagem matemática para solucionar problemas de forma coletiva.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação nas ***Orientações didáticas****.*

Pessoas assistindo e reagindo a transmissões de vídeo ao vivo. ▸

Rawpixel.com/Shutterstock.com/ID/BR

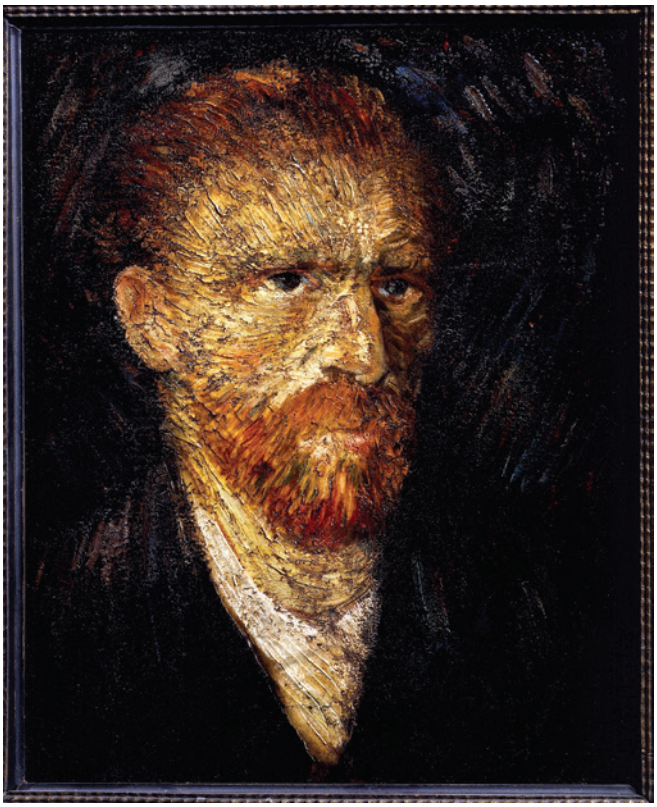
EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

"Vamos fazer uma *selfie*?" Quem nunca fez ou recebeu esse convite? Será que *selfie* é característica apenas de redes sociais? Por que será que tantas pessoas gostam tanto de se fotografar?

FOCO NA IMAGEM

1 Aprecie um autorretrato do artista holandês Vincent van Gogh (1853-1890), um dos grandes nomes do pós-Impressionismo.



Museu de História da Arte em Viena, Áustria. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Fotoarena

Van Gogh, Vincent. *Autorretrato*, 1887. Óleo sobre tela, 46 cm × 30 cm. Museu de História da Arte em Viena, Áustria.

a) Que sensações a obra provocou em você?

b) Uma das principais características de Van Gogh, que desenvolveu o próprio estilo inspirado nos impressionistas, foi construir figuras por pinceladas separadas. No pós-Impressionismo, as características são diversidade e inovação em relação ao movimento anterior, valorização de emoções e da luz solar, ênfase na iluminação do ambiente representado, preocupação com formas geométricas e uso de cores neutras e contornos imprecisos.

- Identifique em *Autorretrato* elementos que caracterizam esse artista como um dos principais nomes desse movimento artístico.

1. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a apresentar suas impressões sobre a obra, justificando suas opiniões com base em critérios estéticos (como cores, movimentos, construção da imagem), a fim de que possam ampliar a própria compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção.

1. b) Espera-se que os estudantes comentem que é possível notar as pinceladas fortes e separadas, os contornos imprecisos e também o uso de cores neutras para compor a figura de Van Gogh.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

As expressões **redes sociais** e **mídias sociais**, embora muitas vezes usadas como sinônimos, têm significados diferentes. As redes sociais existem desde antes da era digital, pois as pessoas sempre estabeleceram relações umas com as outras, por meio de grupos, comunidades, associações, agremiações, clubes, etc. Na era digital, essas relações passaram a acontecer no ambiente virtual, novamente por meio de grupos, comunidades, associações, clubes e perfis. O fundamental, quando se fala em redes sociais, é a interação entre as pessoas, seja de forma presencial, seja remotamente. As mídias sociais são as plataformas disponibilizadas na Web (World Wide Web, isto é, o percurso pelo qual se utiliza o conteúdo transferido pela internet) para que as pessoas possam estabelecer relações sociais com as outras *on-line* e compartilhar informações em diferentes esferas.

FOCO NO DIÁLOGO

2. Para abrir a discussão sobre o álbum de *selfies*, forme um círculo com a turma. Faça perguntas que permitam aos estudantes trazer à tona seus conhecimentos prévios. Por exemplo: Você costuma tirar *selfies* para postar em redes sociais? Você interage com *selfies* postadas por outras pessoas?

2 **Você sabia que as *selfies* são uma das postagens mais recorrentes em redes sociais? Observe o "álbum" de *selfies* a seguir e converse com os colegas sobre as questões propostas.**

Não escreva no livro.

2. b) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que o que é interessante para uma pessoa pode não ser para outra, mas que, de maneira geral, as pessoas fazem *selfies* com o propósito de contar uma história que estejam vivendo.

Jeremyiswild/iStock/Getty Images

Casal de adolescentes fazendo *selfie*, nos Estados Unidos, em 2017.

Diamond Dogs/iStock/Getty Images

Grupo de amigos fazendo *selfie*, na Espanha, em 2023.

Alfons Moles/iStock/Getty Images

Adolescente tirando uma *selfie* com *smartphone*, na Espanha, em 2024.

Riska/iStock/Getty Images

Adolescentes tirando uma *selfie* em grupo, na Sérvia, em 2024.

Satoshi-K/iStock/Getty Images

Adolescente tirando *selfie*, no Japão, em 2024.

Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

Jovem da etnia Kadiwéu fazendo *selfie*, em Mato Grosso do Sul, em 2015.

a) Em sua opinião, ao fazer *selfies* para postagens em redes sociais, o que queremos que os outros vejam de nós? Por quê? **2. a)** Resposta pessoal. Deixe que os estudantes opinem e contraponha os diferentes pontos de vista.

b) Você acredita que, para gerar empatia ou identificação nas outras pessoas, é preciso que a *selfie* conte uma história ou revele algo interessante?

c) Comentários de *selfies* publicadas em redes sociais podem ser associados a demonstrações de amor ou ódio. Como você costuma comentar as fotos nas redes sociais: exercendo a empatia e o respeito ou apontando defeitos? Reflita sobre se você costuma agir com responsabilidade e ética ao comentar as postagens de outras pessoas.

3 **A fotografia existe desde meados do século XIX. Observe a primeira *selfie* fotográfica, feita em 1839 pelo estadunidense Robert Cornelius (1809-1893), que precisou ficar parado durante 15 minutos para que a imagem fosse registrada.**

a) Atualmente, as *selfies* são feitas em segundos. Em sua opinião, o que favoreceu a popularização desse tipo de fotografia?

b) Você já fez uma *selfie* e, em vez de postá-la, decidiu descartá-la? Converse com os colegas sobre os motivos pelos quais as pessoas escolhem com cuidado as *selfies* que postam nas redes sociais.

Biblioteca do Congresso, Estados Unidos. Fotografia: Robert Cornelius/Biblioteca do Congresso/CC0

Autorretrato fotográfico de Robert Cornelius, em 1839. (daguerreótipo, 9 cm × 6,9 cm – Biblioteca do Congresso, Washington, D.C., Estados Unidos).

4 **O professor vai criar um grupo de mensagens instantâneas da turma para as atividades que vão ser feitas ao longo do capítulo. Que tal fazer uma *selfie* da turma para ser a imagem do ícone do grupo?**

2. c) Respostas pessoais. É importante que os estudantes reflitam sobre a relevância de exercer a empatia e o respeito nas redes sociais, já que é comum postagens que desrespeitam os usuários e disseminam o discurso de ódio. Se achar conveniente, pergunte a eles se já receberam comentários de amor ou de ódio e peça que compartilhem o que sentiram com a turma.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que os avanços tecnológicos, com a criação de câmeras digitais e de celulares com câmeras, além do uso massivo das redes sociais com o advento da internet, popularizaram essa forma de expressão.

3. b) Espera-se que os estudantes reflitam sobre a necessidade que temos de controlar a própria imagem e, mais do que isso, controlar a imagem que será exposta aos outros, ou seja, o que os outros pensarão de nós.

4. Se a turma não tiver um grupo de mensagens instantâneas, crie-o e seja o administrador: essa forma de comunicação será fundamental para as atividades do capítulo. A *selfie* pode ser relevante para criar uma identidade da turma. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

NA ESTRADA

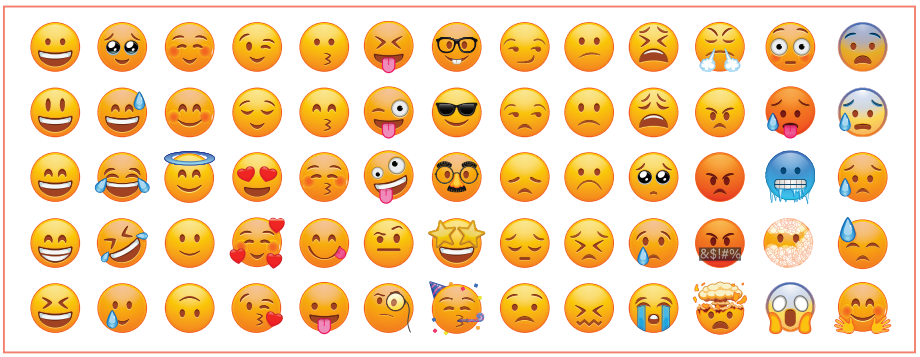
A viagem pelo mundo digital vai começar com o estudo da origem dos *emoticons* e *emojis* e a reflexão sobre sua representatividade social e vai passar pelo estudo de gêneros textuais comuns nas mídias sociais e pela remidiação de obras de arte em *memes*. A rede espera por você!

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Emojis e representatividade: conheça essa história!

1 **A comunicação por mensagens de texto faz parte do seu dia a dia? Nesse contexto, você usa muitos *emojis*? Sabe o que são e como surgiram? Observe a imagem a seguir e compartilhe com os colegas o que você sabe sobre o tema.**



KVASVECTOR/Shutterstock.com/ID/BR

1. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles costumam usar os *emojis* nas próprias redes sociais. Essa questão tem como objetivo acionar conhecimentos prévios que serão retomados ao longo de todo o capítulo.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a participar dessa atividade lúdica. Se quiser ampliar a discussão sobre os *emojis* como uma língua específica, o "emojês", leia com os estudantes o artigo disponível em: https://super.abril.com.br/comportamento/a-vida-secreta-dos-emojis/. Acesso em: 30 jul. 2024. Ajude os estudantes a perceber que os textos com *emojis* são mais divertidos e trazem uma sensação de leveza por relacionarem imagens e palavras. Por essa razão e por sua informalidade, não seria adequado utilizar *emojis* em todos os contextos das mensagens digitais, como os mais formais, por exemplo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Os *emojis* são símbolos que representam uma ideia. Assim como os *emoticons*, são utilizados em mensagens de texto para expressar ou complementar algo. Apesar do uso em comum, *emojis* e *emoticons* são bem diferentes.

A palavra *emoji* vem do japonês e é formada pela união de *e* (絵), que significa "imagem", e *moji* (文字), que significa "letra". Já o termo *emoticon* vem do inglês e é formado pela união de *emotion* (emoção) e *icon* (ícone). Outra diferença é que os *emojis* são caracteres incorporados ao teclado dos celulares, enquanto os *emoticons* são criados com base em outros caracteres.

Como o próprio nome indica, os *emojis* têm origem japonesa. Os primeiros símbolos foram criados em 1999 pelo *designer* Shigetaka Kurita (1972-), que trabalhava em uma empresa que buscava inovações no ramo da telefonia celular. Com a ajuda de uma equipe, Kurita inventou os primeiros 176 *emojis* de que se tem notícia.

Após o lançamento dos *emojis*, outras companhias passaram a copiá-los, adicionando algumas novidades, uma vez que a criação não havia sido patenteada. Com o passar do tempo, o conjunto de caracteres foi se ampliando, e apenas em 2005 as empresas de telefonia se reuniram para padronizá-los.

2 **Escreva mensagens apenas com *emojis* e compartilhe com os colegas no grupo de mensagens da turma para fazer uma tradução coletiva do que foi compartilhado. Para isso, siga as orientações.**

Como fazer

1. A turma escolhe um colega para postar a primeira mensagem.
2. Escreva sua mensagem em resposta ao que o colega postou, encadeando uma conversa, que deve durar, no máximo, 10 minutos.
3. Traduza as mensagens e confira se a tradução corresponde ao que o autor queria dizer. Além disso, avalie se a conversa, em "emojês", ficou 👍🏾 ou se ficou sem 🦶 nem 👤!

Imagens: Vincent Le Moign/Creazilla/CC BY 4.0

Não escreva no livro.

- Agora, responda oralmente: Você considera adequado usar *emojis* em todas as mensagens digitais que envia para as pessoas? Por quê?

3. Resposta pessoal. Reforce com os estudantes o uso dos *emojis* como uma possibilidade de manifestação de pontos de vista. No espaço reservado para os comentários dos leitores em portais de notícias, por exemplo, o uso dos *emojis* costuma ser recorrente.

3 **Leia alguns títulos de notícias sobre ciência e tecnologia publicadas em *sites* de veículos de comunicação.**

Texto 1

Durante pandemia, *emojis* felizes dão lugar a rosto com máscara e choro

Levantamento aponta uso maior de carinhas com máscara médica e de choro copioso

Mena, Fernanda. Durante pandemia, ***emojis*** felizes dão lugar a rosto com máscara e choro. *Folha de S.Paulo*, 2 maio 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/durante-pandemia-emojis-felizes-dao-lugar-a-rosto-com-mascara-e-choro.shtml. Acesso em: 18 out. 2024.

Texto 2

Arqueólogos descobrem a estrutura mais antiga feita pelos maias

Para revelar a data estimada da construção, equipe de pesquisadores usou um sistema de detecção de luz e distância a *laser*

Arqueólogos descobrem a estrutura mais antiga feita pelos maias. *Estadão*, 3 jun. 2020. Disponível em: https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,arqueologos-descobrem-a-estrutura-mais-antiga-feita-pelos-maias,70003324065. Acesso em: 30 jul. 2024.

Texto 3

Brasil é campeão no Mundial de Robótica em Houston

País levou o título de grande campeão na modalidade de 9 a 16 anos

Agência Brasil. Brasil é campeão no Mundial de Robótica em Houston. *Agência Brasil*, 24 abr. 2024. Disponível em: https://exame.com/tecnologia/brasil-e-campeao-no-mundial-de-robotica-em-houston/. Acesso em: 30 jul. 2024.

- Comente os títulos de notícia usando *emojis* que melhor representem seu posicionamento diante dessas notícias: Quanto esses assuntos despertam o seu interesse?

#ficaadica

Para escolher, considere que, em algumas situações de uso, os *emojis* têm valor argumentativo, pois traduzem os pontos de vista dos usuários.

4 **Para ampliar a reflexão sobre os aspectos culturais dos *emojis*, leia a notícia a seguir. Em seguida, discuta as questões com os colegas.**

Estudante cria *emojis* para ressaltar riqueza da África e acabar com estereótipos

O artista O'Plerou Denis Grebet, da Costa do Marfim, criou *emojis* que ressaltam a riqueza cultural da África. A ideia surgiu quando ele buscava por fotografias para um projeto sobre o continente e encontrou apenas imagens que remetiam à pobreza e doenças.

4. a) Respostas pessoais. Geralmente, nas notícias que circulam na mídia tradicional sobre os países africanos e sobre a África como um todo, predominam as referências a problemas sociais, como fome, doença, guerra, pobreza. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

À CNN, o jovem de 22 anos contou ter percebido que a mídia sempre retratava o lado negativo da África, mostrando guerras, fome e pobreza. E, embora estes elementos sejam também uma das faces do continente, eles não estão por toda a parte e é possível encontrar uma enorme diversidade cultural nos países africanos.

Desde então, Grebet passou a pensar em como divulgar imagens positivas relacionadas à África e começou a criar *emojis* gratuitos para celebrar a cultura do continente. Nos dois últimos anos, mais de 350 imagens foram criadas por ele.

Os *emojis* foram desenhados à mão e transformados em imagens digitais [...]. O primeiro deles homenageava o *Foutou*, um prato feito com farinha de mandioca moída e banana amassada [...].

Copyright © O'Plerou Grebet/Acervo do artista

Em 2018, Grebet passou a compartilhar suas criações [...] e ganhou 2.000 seguidores apenas na primeira semana. Durante todo o ano, ele divulgou um *emoji* por dia [...].

Em dezembro do mesmo ano, o artista incorporou as imagens a um aplicativo chamado *Zouzoukwa*, para que pessoas pudessem usá-las em seu dia a dia. Com o *app*, os usuários podem transformar os *emojis* em figurinhas para usá-las em suas conversas [...].

Ainda de acordo com a CNN, [...] *Zouzoukwa* também foi nomeado como o melhor aplicativo de 2019 pela African Talents Awards, mostrando o potencial da ideia para ir ainda mais longe.

Zouzoukwa n. 38: Dançarina do povo Dan, Costa do Marfim. As dançarinas são garotas acrobatas de danças tradicionais da Costa do Marfim.

Hypeness. Estudante cria *emojis* para ressaltar riqueza da África e acabar com estereótipos. *Portal Geledés*. Disponível em: https://www.geledes.org.br/estudante-cria-emojis-para-ressaltar-riqueza-da-africa-e-acabar-com-estereotipos. Acesso em: 4 set. 2024.

VALE VISITAR

O artista costa-marfinense O'Plerou Denis Grebet (1997-) criou outros *emojis* com o objetivo de acabar com estereótipos e ressaltar as belezas africanas. É possível conferir os *emojis* no Portal Geledés. Disponível em: https://www.geledes.org.br/estudante-cria-emojis-para-ressaltar-riqueza-da-africa-e-acabar-com-estereotipos. Acesso em: 4 set. 2024.

a) As notícias sobre os países da África que você ouve e lê geralmente falam de quais assuntos? Você acha que o conteúdo dessas notícias ajuda a formar um conceito, uma ideia sobre os países africanos e sobre a África como um todo?

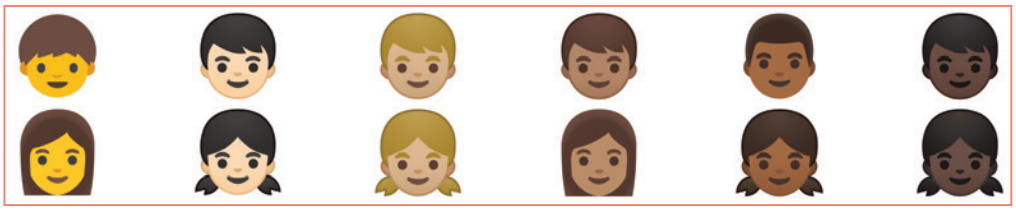
b) Em sua opinião, essa abordagem é adequada? Se você fosse desafiado a problematizar a cobertura da mídia tradicional sobre a África, como procederia?

c) É possível falar em representatividade com base nos *emojis* de Grebet? **4. c)** Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes respondam que sim, já que, de acordo com o texto, Grebet criou diversos *emojis* que retratam aspectos de diferentes povos e culturas africanas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se posicionem a respeito do modo como a mídia brasileira tradicional costuma abordar temas relacionados ao continente africano e pensem em maneiras diferentes de proceder. Leve-os a refletir sobre os motivos pelos quais os veículos de comunicação abordam essas questões com menos detalhamento e quais problemas isso pode gerar.

5 **Observe as imagens e responda às questões a seguir.**

a) O que os *emojis* representam? **5. a)** Os *emojis* representam pessoas com diversos tons de pele.



Google/Creazilla/Apache License 2.0

b) Por que essa representatividade é importante nas mídias sociais?

5. b) Espera-se que os estudantes reflitam que é importante que todas as pessoas se sintam representadas socialmente. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 **Agora, observe *emojis* que representam mulheres.**

Bloco 1

Imagens: Google/Creazilla/Apache License 2.0

Não escreva no livro.

6. a) No bloco **1**, uma das possíveis interpretações é que as mulheres são representadas em papéis geralmente estereotipados (princesa, esposa, dona de casa, dançarina), ainda que dignos de escolha delas próprias. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Bloco 2

Imagens: Google/Creazilla/Apache License, Vincent Le Moign/Creazilla/CC BY 4.0 2.0, Google/Apache License 2.0

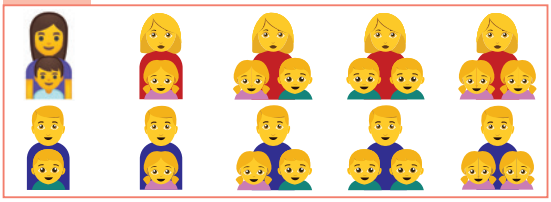
a) Pensando na representatividade feminina na sociedade, que diferenças podem ser observadas?

b) Qual dos dois blocos representa melhor o papel que as mulheres exercem na comunidade em que você vive? Justifique. **6. b)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7 **Observe mais três blocos de *emojis*. O que se pode inferir da representatividade em cada um deles?**

Bloco 1

Bloco 2



Bloco 3

Imagens: Twitter/CC BY 4.0, Google/Apache License 2.0, Valentina Vectors/Shutterstock.com/ID/BR, M_Videous/Shutterstock.com/ID/BR, Creazilla/CC BY 4.0.

7. Nos blocos **1** e **2**, ao representar os homens com bebês no colo e como responsáveis pelos filhos em famílias monoparentais, os *emojis* traduzem discussões que vêm sendo feitas sobre os papéis sociais assumidos por homens e mulheres nas relações familiares. *Veja a resposta referente ao bloco 3 e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 **Leia trechos da notícia "*Emoji* 🥲 (carinha derretendo) é eleito o mais representativo de 2023", publicada no *G1*, em 2023.**

[…]

O *emoji* 🥲 (carinha derretendo) foi eleito o mais representativo de 2023 na premiação World Emoji Awards, realizada nesta segunda-feira (17), dia mundial do *emoji*. O ícone disputou a final com o 🩷 (coração rosa), que venceu em outra categoria.

É a segunda vez que o carinha derretendo leva como o mais representativo. Em 2022, ele disputou a final com o 🥹 (segurando lágrimas).

[…]

A premiação, que celebra e elege os principais símbolos utilizados na internet, realizou uma enquete […] e, ao todo, 16 ícones participaram da disputa: 🫣 (espreita), 🫶 (mãos de coração), ☠️ (caveira), 🔥 (fogo) e a bandeira da Ucrânia são alguns que concorreram […].

Também na premiação, o coração rosa foi eleito o ícone mais popular de 2023 entre os *emojis* lançados recentemente […].

Os ícones "cara trêmula" e "coração azul claro" aparecem logo atrás, respectivamente. Para selecionar os que vão disputar, o World Emoji Awards mapeia os novos *emojis* mais usados nas principais plataformas.

[…]

Emoji 🥲 (carinha derretendo) é eleito o mais representativo de 2023. *G1*, 17 jul. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/07/17/world-emoji-awards-emoji-mais-representativo-de-2023.ghtml. Acesso em: 2 set. 2024.

Imagens: Vector Bucket/Shutterstock.com/ID/BR; Kvasvector/Shutterstock.com/ID/BR, Cali6ro/Shutterstock.com/ID/BR

Emojis mais utilizados na América do Sul

8. a) Esse *emoji* se relaciona com o aumento da temperatura no planeta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Como esse *emoji* eleito o mais representativo pode se relacionar com os acontecimentos do meio ambiente de 2023? Compartilhe suas ideias com os colegas e o professor.

b) Para eleger o *emoji* mais significativo do ano, os organizadores do World Emoji Awards mapeiam quais símbolos são mais usados nas principais plataformas digitais.

- Mapeiem os *emojis* mais usados pela turma em suas redes sociais para investigar o nível de representatividade deles.

9 **Agora, junte-se a um colega para criar um *emoji* para representar a turma. Depois, compartilhe a produção no grupo de mensagens instantâneas da turma e eleja o mais representativo.**

9. Incentive os estudantes a participar da atividade. Peça a eles que enviem os *emojis* no grupo de mensagens instantâneas da turma e que elejam o mais representativo da turma. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

2. Respostas pessoais. Permita aos estudantes se posicionar. Espera-se que mencionem curtidas, comentários, compartilhamentos, entre outros, mas sem fazer uma avaliação mais sistematizada do alcance dessas postagens.

3. Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes conheçam alguma ferramenta de análise de métricas de mídias sociais. Entretanto, não se espera que todos saibam nomeá-las e explicar como funcionam – e esse é o objetivo da parada. Estimule-os a trocar ideias e, caso algum estudante conheça uma ferramenta profissional, a explicar como ela funciona na prática.

Na etapa **1** do *Como fazer*, se julgar conveniente, sugira a leitura/escuta de outros textos sobre o tema, bem como outras leituras ou textos audiovisuais, entre *podcasts* e vídeos. Mas, para materializar a metodologia da sala de aula invertida, é essencial que o ponto de partida seja a leitura/escuta sobre as métricas de mídias sociais pelos estudantes. O ideal é que a leitura/escuta dos textos seja feita em casa, antes da aula em que serão trabalhados.

Ao final da roda de conversa, é fundamental que se tenha sistematizado o conceito de métricas de mídias sociais. Conforme o primeiro texto indicado na etapa **1**, a métrica é um "sistema de mensuração que quantifica uma tendência, uma dinâmica ou uma característica".

2ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Na medida certa: conhecer e compartilhar informações de análise de mídias sociais

1. Respostas pessoais. Deixe que os estudantes relatem as experiências com as mídias sociais. Incentive-os a mencionar os objetivos da criação dos perfis. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

1 **A cada dia, as mídias sociais transformam o modo como vivemos e enxergamos o mundo. Por meio delas, conhecemos culturas e realidades diferentes, exercemos a criatividade, promovemos mudanças, expandimos nossa capacidade de trabalho. Sem dúvida, o mundo virtual é um bom canal para divulgarmos nossas ideias. Mas, para fazer um uso eficiente de tudo o que as mídias sociais têm para oferecer, é preciso considerar alguns aspectos.**

- Você tem um perfil em alguma rede social? Com que objetivo você o criou?

2 **Com base em suas experiências com mídias sociais e considerando que uma postagem sempre tem um objetivo, o que indica se essa postagem foi bem-sucedida ou não? Por quê?**

3 **Você conhece alguma ferramenta para avaliar o alcance de postagens em mídias sociais? Conte aos colegas o que você sabe sobre esse assunto.**

4 **Você sabia que é possível analisar o desempenho das mídias sociais por meio de ferramentas que usam a linguagem matemática com estatísticas? Essa análise pode ser uma estratégia para quem quer divulgar um negócio ou a própria imagem nas mídias sociais.**

- Para ficar por dentro desse assunto, você vai experienciar a sala de aula invertida, uma metodologia ativa, ou seja, que tem por objetivo colocar você como protagonista do seu processo de aprendizagem. Para isso, siga as orientações.

4. Nesta atividade, a metodologia ativa utilizada para introduzir o tema da análise das métricas de mídias sociais é a sala de aula invertida. *Veja mais informações nas **Orientações didáticas**.*

Como fazer

Organizar a aula invertida

Etapa 1: Compreender e compartilhar o conceito de métrica de mídias sociais

1. Leia os seguintes artigos sugeridos sobre métricas de mídias sociais: um publicado no *site* da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (Abepro) e outro publicado em um *blog*:

- Texto 1: Garcia, Ana Luiza da Costa *et al*. Aplicação de métricas de *marketing* digital para mensurar e acompanhar o engajamento nas mídias sociais de uma organização estudantil. *XL Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 20-23 out. 2020. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/TN_WIC_347_1780_40363.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

 # ficaadica

O item 2.1 do Texto 1, na página 2, apresenta o conceito de métrica em mídias sociais.

- Texto 2: Muniz, Lizandra. Guia completo para dominar as métricas de redes sociais: o que e como analisar. *Rockcontent*, 15 abr. 2024. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/metricas-de-redes-sociais. Acesso em: 5 set. 2024.

2. Compartilhe, em uma roda de conversa, o que você aprendeu com a leitura dos textos sobre métricas de mídias sociais.

Etapa 2: Montar os grupos de trabalho e definir a mídia social a ser pesquisada

1. Organizem-se em grupos de cinco integrantes.

2. Listem as mídias sociais mais populares da turma.

3. Cada grupo deve se responsabilizar por pesquisar uma mídia social.

Etapa 3: Pesquisar as ferramentas para a análise das métricas das mídias sociais

1. Pesquisem na internet informações sobre a mídia social escolhida pelo grupo. Consultem fontes confiáveis e confrontem as informações. Para orientar o trabalho de pesquisa, o grupo deve responder às seguintes questões:

Na etapa **3** do *Como fazer*, as respostas às atividades são pessoais. As informações a serem apresentadas vão depender da mídia social escolhida pelo grupo. Oriente os estudantes a registrar essas informações para que possam compartilhá-las.

Não escreva no livro.

- Qual é a função dessa mídia social? Ela é usada para trabalho, para diversão, para conhecer pessoas? A mídia social pesquisada por seu grupo é mais indicada para perfis pessoais ou profissionais?
- Qual é o perfil do público que mais utiliza essa mídia (sexo, faixa etária, poder aquisitivo, região de origem, etc.)? Com qual finalidade a utilizam?
- Quais são as possibilidades de interação entre o autor da postagem e o público? Como se dão as curtidas? É possível compartilhar as publicações? Existe um limite de caracteres para o texto das publicações e dos comentários?
- Quais são as ferramentas disponíveis na mídia social para que os usuários possam conhecer o alcance das postagens, isto é, analisar as métricas dessa mídia específica? Como elas funcionam?
- Qualquer usuário pode acessar os dados dessa análise ou existe restrição a algum tipo de perfil? As ferramentas de análise são gratuitas ou pagas?

#ficaadica

Para pesquisar as ferramentas de análise de métricas de mídias digitais, dê preferência a *sites*, portais e plataformas especializados no assunto. Para avaliar as fontes, observe os itens a seguir.

- É possível encontrar a autoria das informações? Essa autoria é reconhecida na área pesquisada?
- É possível encontrar essas informações em outras fontes? Há diferenças entre as versões?

Jacob Ammentorp Lund/iStock/Getty Images

Estudantes fazendo pesquisa em livros e na internet.

Etapa 4: Preparar as informações colhidas na pesquisa para compartilhar com a turma

1. Chegou o momento de organizar as informações da pesquisa para apresentá-las aos colegas e ao professor. As questões que foram propostas devem orientar a elaboração da apresentação multimídia. Considerando os cinco integrantes do grupo, sugere-se que quatro fiquem responsáveis por apresentar as informações de cada questão e um integrante seja responsável por fazer a abertura, responder às dúvidas e encerrar a apresentação.

Etapa 5: Apresentar à turma as informações reunidas na prática de pesquisa

1. Agora é o momento de compartilhar as informações sobre as mídias sociais. Antes das apresentações, verifiquem se o equipamento multimídia está funcionando para evitar imprevistos. Para a apresentação, considerem os itens a seguir:

- a linguagem precisa ser clara, ter progressão temática e estar na variedade padrão;
- a fala precisa apresentar modulação, entonação, ritmo, altura e intensidade adequados ao contexto;
- a postura, os gestos e a expressão facial precisam favorecer a produção de sentidos pelos ouvintes;
- *os softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudios podem melhorar a *performance* do grupo;
- os materiais de apoio (imagens, gráficos, tabelas, *slides*) devem favorecer a boa visualização dos dados pelo público. Para isso, selecionem fontes com legibilidade e tamanhos apropriados e hierarquizem o conteúdo de forma adequada.

Na etapa **4** do *Como fazer*, combine com os estudantes o tempo de apresentação de cada grupo conforme seu planejamento de aula.

Na etapa **6** do *Como fazer*, realizar a troca de experiências é fundamental para consolidar a aprendizagem. Deixe que os estudantes se posicionem e incentive-os a relatar como se sentiram com essa metodologia.

Etapa 6: Discutir a prática utilizada nas apresentações

1. Depois da apresentação dos grupos, façam uma roda de conversa para avaliar a experiência de ocupar o lugar de professores usando a metodologia de aula invertida. Você realmente se sentiu mais "protagonista" em sua aprendizagem?

5 **Após estudar as métricas de diferentes mídias sociais, criem um perfil oficial da turma em uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos, com o auxílio do professor. Para isso, considerem as recomendações a seguir.**

- Verifiquem as características que o perfil deve ter para que a análise das métricas que será proposta na seção *Desembarque* seja possível. Boa parte das mídias oferece esse tipo de dado apenas para perfis registrados como comerciais e que tenham quantidade mínima de cem seguidores.
- Divulguem o perfil da turma entre a comunidade escolar para conseguir seguidores.
- Tenham em mente que as postagens sugeridas ao longo das paradas devem ser feitas nesse perfil.

Akhenaton Images/Shutterstock.com/ID/BR

Jovens com *smartphones*.

5. É fundamental que o perfil da turma seja criado no modo "comercial" e que seja divulgado na comunidade escolar até que atinja pelo menos cem seguidores, quantidade mínima exigida em determinadas redes de compartilhamento de fotos e vídeos para que seja possível recolher os dados das métricas. As postagens indicadas nas paradas da seção *Na estrada* e na seção *Desembarque* devem ser feitas nesse perfil para garantir os dados necessários à análise de métricas de mídias sociais.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- *Monitoramento e métricas de mídias sociais: do estagiário ao CEO*, escrito por Diego Monteiro e Ricardo Azarite (DVS, São Paulo, 2012), é um livro para quem quer aprofundar a compreensão sobre a importância da análise das métricas das mídias sociais para profissionais de qualquer área e posição e conhecer uma metodologia útil para quem trabalha com mídias sociais. Vale a análise!

DVS/Arquivo da editora

Capa do livro *Monitoramento e métricas de mídias sociais: do estagiário ao CEO*.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Os *memes* e a produção de humor

1 **Uma publicação comum nas redes sociais, e que você provavelmente já conhece, é o *meme*. Os *memes* costumam alcançar grande número de visualizações e compartilhamentos pelos internautas. Você sabe como esse termo surgiu? Converse com os colegas para levantar algumas hipóteses.**

- Agora, leia o texto a seguir e verifique se suas hipóteses estavam corretas.

1. Resposta pessoal. Verifique as hipóteses comentadas pela turma, deixando os estudantes se expressarem sobre como acham que o termo surgiu e em seguida peça a um estudante para fazer a leitura do texto.

O poder surpreendente dos *memes* da internet

O biólogo evolutivo Richard Dawkins cunhou o termo *meme* no livro *O gene egoísta*, publicado originalmente em 1976. O livro relaciona obras discretas da cultura humana que se propagam entre as pessoas até os seus genes.

Dawkins abreviou a antiga palavra grega *mimeme* – não sem antes pedir desculpas aos seus colegas classicistas – para *meme*, que rima com "creme". Ele sugeriu que os

Não escreva no livro.

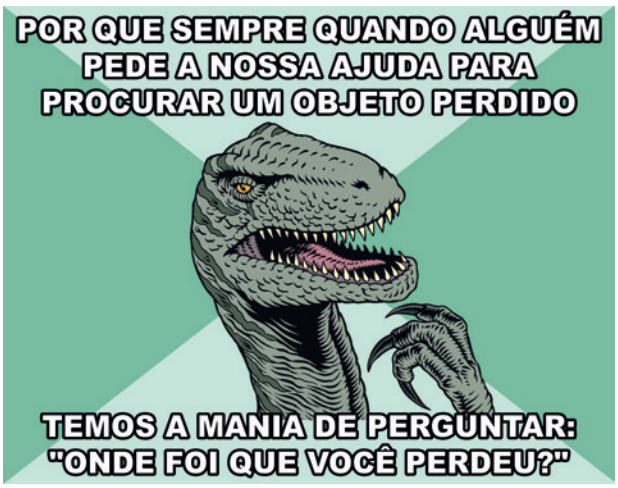
memes seriam melodias, ideias, frases de efeito ou informações que passam de um cérebro para outro pela imitação, acelerando sua transmissão.

Ele cunhou o termo para destacar como a cultura humana consegue se reproduzir. E, de certa forma, os *memes* provavelmente existem desde que os seres humanos adquiriram cultura para compartilhar.

BROWN, Helen. O poder surpreendente dos *memes* da internet. *BBC News Brasil*, 22 out. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-63304815. Acesso em: 5 set. 2024.

2 Leia o *meme* e responda às questões no caderno.

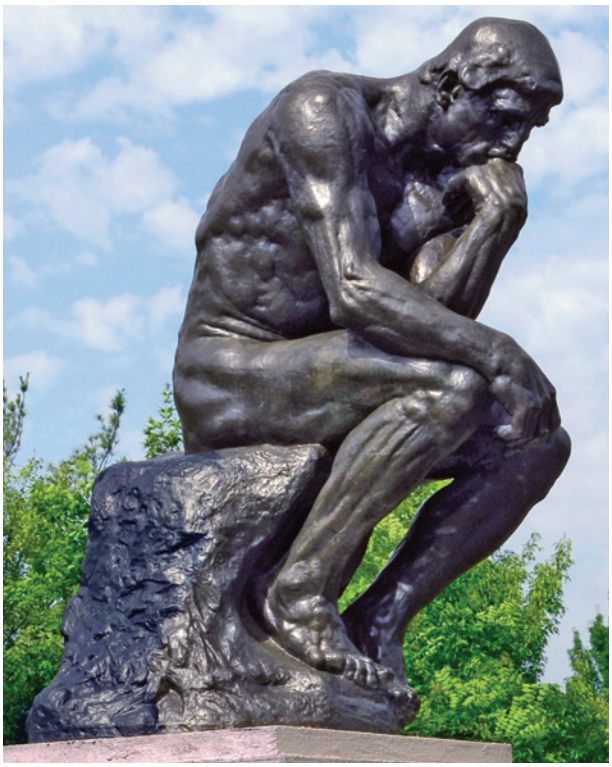
Oleg Sibiriakov/iStock/Getty Images. Fotomontagem: ID/BR



Meme: *Philosoraptor* (Dinossauro Filósofo).

a) Por que esse dinossauro, que aparece em diversos *memes*, foi nomeado *Philosoraptor*? Para responder, observe uma das esculturas mais importantes do artista francês Auguste Rodin (1840-1917), cujo nome é *O pensador*.

Dennis MacDonald/Shutterstock.com/ID/BR



RODIN, Auguste. *O pensador*, 1904. Bronze, 186 cm de altura. Jardins e Parque de Esculturas Frederik Meijer, em Michigan, nos Estados Unidos.

b) De que maneira o texto verbal dialoga com o *Philosoraptor*?

c) Por que esse *meme* pode provocar riso?

BAGAGEM

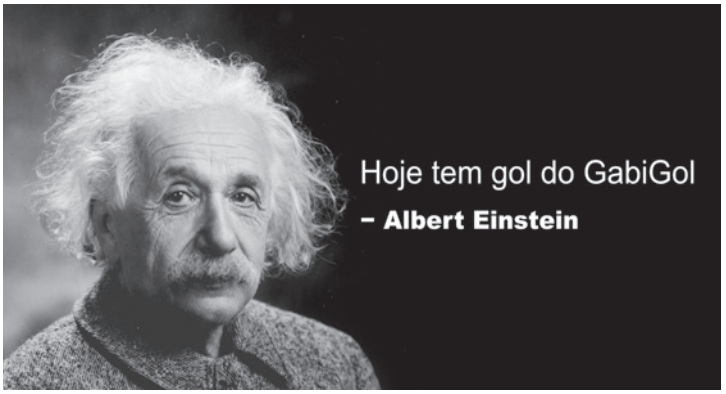
Os *memes* são representações visuais geralmente associadas à produção de humor. Na maioria das vezes, para a composição de *memes* são usadas notícias e acontecimentos, vídeos ou imagens que viralizaram em algum contexto. Os *memes* mais tradicionais são feitos com uma imagem (foto, ilustração ou vídeo), acompanhada de texto verbal (legenda). Na definição original, *memes* são ideias que se propagam em nossas redes sociais e que ajudam a sustentar determinados comportamentos e padrões culturais.

2. a) O dinossauro do *meme*, um velocirraptor, é reproduzido em posição semelhante à da obra *O pensador*, de Rodin. Como a escultura simboliza a racionalidade e o pensamento, ela é frequentemente utilizada para representar a Filosofia. Desse modo, o dinossauro foi nomeado, de forma bem-humorada, de Philosoraptor (filósofo + velocirraptor).

2. b) Espera-se que os estudantes concluam que a imagem traz um dinossauro "filosofando" e que a pergunta (texto verbal) é o produto de sua reflexão.

2. c) Resposta pessoal. Uma possibilidade é que certos questionamentos podem ser considerados geniais, dignos de um filósofo, por quem os faz, mas, para quem faz o *meme* ou o reproduz, eles são tão banais ou estúpidos que qualquer ser – até mesmo um velocirraptor – poderia fazer.

3 **Leia este outro *meme* e converse com os colegas sobre a seguinte pergunta: O que é necessário para que o leitor interprete esse *meme* como um discurso de humor?**



Orren Jack Turner/Biblioteca do Congresso/CC0. Fotomontagem: ID/BR

Meme: *Gol do GabiGol*.

3. Espera-se que os estudantes mencionem que o leitor precisa saber que Albert Einstein (1879-1955) foi um dos mais importantes físicos do século XX, responsável pela Teoria da Relatividade, e que Gabriel Barbosa Almeida (1996-), conhecido como Gabigol, é um jogador de futebol de sucesso e que fez muitos gols em campeonatos do esporte. A torcida, "profetizando" que o jogador faria gols, levou placas com essa frase para os estádios. Colocar essa frase como uma citação de Einstein, juntando dois personagens tão distintos de forma inusitada, tem como possível consequência o humor.

4. **Considerando os *memes* apresentados nas atividades anteriores, discuta com os colegas e o professor:**

a) Como a ciência se faz presente nos dois ?

b) Que relações é possível estabelecer entre a criação da internet e a popularização dos *memes*? Justifique sua resposta.

4. a) No *meme* do *Philosoraptor*, o dinossauro é associado à filosofia e ao pensar. Além disso, o uso de **ph** na escrita do nome também remete ao uso do latim em textos da ciência e constitui certo arcaísmo. No *meme* do Gabigol, a presença de Einstein, considerado um dos mais importantes cientistas da humanidade, remete ao universo da ciência.

4. b) Espera-se que os estudantes reflitam que, com a invenção da internet, foram criadas as mídias sociais digitais, o que acelerou a replicação das mensagens, criando as condições para o processo de viralização de *memes*.

5 **Agora você e os colegas, organizados em grupos de três ou quatro integrantes, vão produzir *memes* para postar na rede de compartilhamento de fotos e vídeos da turma. Para isso, sigam as orientações.**

5. A organização em trios ou quartetos pode ser alterada conforme as especificidades da turma. É possível propor um recorte para direcionar e auxiliar na escolha do tema da produção da turma, como cenas do audiovisual (personagens, filmes, séries).

Como fazer

Meme

Passo 1: Produzir o *meme*

1. Atuem de forma ética e crítica na produção do *meme*, respeitando os direitos humanos.
2. Pesquisem na internet e escolham uma plataforma ou um aplicativo gratuito para celular para criar o *meme*.
3. Escolham uma imagem do próprio aplicativo ou enviem outra imagem selecionada por vocês na plataforma selecionada.
4. Insiram o texto verbal que vai compor o *meme*. O objetivo é produzir humor: associar imagem e texto verbal de forma inusitada pode ser uma estratégia eficiente.

Passo 2: Compartilhar e comentar os *memes* da turma

1. Compartilhem os *memes* no grupo de mensagens da turma, criado pelo professor na seção *Embarque*, para que todos os colegas possam vê-lo.
2. Façam uma roda de conversa para comentar o que foi feito. As questões a seguir podem auxiliar nessa discussão.
   - Os *memes* foram criados de acordo com o modelo?
   - A imagem e o texto verbal foram articulados de modo a sugerir um efeito de humor?
   - Os *memes* criados pela turma respeitam os direitos humanos?
3. Depois da discussão, compartilhem os *memes* no perfil da rede de compartilhamento de fotos e imagens da turma e acompanhem as curtidas.

Na etapa **3** do *Como fazer*, deixe que os estudantes compartilhem os *memes* no grupo de mensagens e no perfil da rede social da turma e se divirtam. As questões podem ser usadas para fomentar a discussão. É fundamental que os *memes* sejam postados no perfil da rede de compartilhamento de fotos e imagens da turma para que esse perfil cresça em quantidade de publicações e possa ser usado da melhor forma na seção *Desembarque*.

VALE VISITAR

No *site Museu de Memes*, é possível conhecer mais sobre a história de *memes* e encontrar informações específicas sobre *memes* diversos. Disponível em: https://www.museudememes.com.br/. Acesso em: 30 jul. 2024.

Não escreva no livro.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Imagem em ação: *gifs* animados

1. A circulação dos *gifs* em ambientes virtuais de rápido compartilhamento, como as mídias sociais, faz dele um gênero acessível a grande número de pessoas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

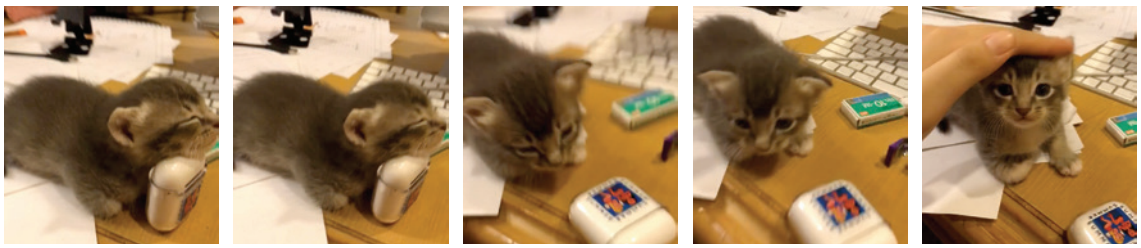
1 **Você já viu *gifs* publicados nas mídias sociais? Já recebeu ou compartilhou algum arquivo desse tipo bastante utilizado nos meios digitais? Para ampliar seus conhecimentos sobre esse formato tão popular na internet, leia as informações a seguir. Depois, converse com os colegas sobre as questões.**

BAGAGEM

O *gif*, do inglês *Graphics Interchange Format* (ou formato de intercâmbio de gráficos), é um formato de arquivo digital de imagem. Ele permite a junção de imagens estáticas que, quando passadas rapidamente, em plataformas digitais, dão a impressão de vídeo, mas sem áudio e, geralmente, com baixa resolução.

- Alguns dos tipos mais comuns de *gif* são formados por cenas estáticas de momentos de vídeos, como o exemplo a seguir.

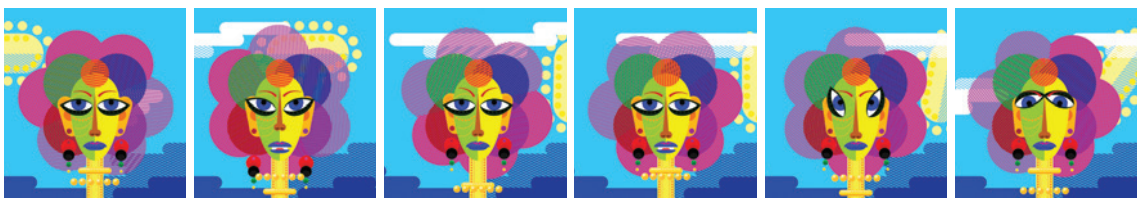
Imagens: Collab/Getty Images



Cenas de *gif* retirado de um vídeo.

- Outros *gifs* surgem como ilustrações que, quando dispostas quadro a quadro, ganham movimento nas plataformas digitais, como é o caso das mídias sociais.

Imagens: Sergeyku/Getty Images



Cenas de *gif* retirado de uma ilustração.

- Há, ainda, os chamados *gifs* biográficos, com informações sobre a vida de alguma pessoa, real ou fictícia, como a da personagem a seguir.

Photo 12/Cinematic/Rachel Torres/AfBimages/Piter Lenk/United Archives GmbH/Alamy/Fotoarena. Fotomontagem: ID/BR

Cenas de um *gif* biográfico.

a) Você já tinha visto algum desses *gifs*? Se sim, em que situação?

b) Você conhece a personagem do *gif* biográfico? Com que objetivo as informações sobre ela podem ter sido combinadas desse modo?

1. a) Respostas pessoais. Peça aos estudantes que relatem sua experiência de contato com esses *gifs*. É uma oportunidade de compartilhar gostos e afinidades.

1. b) Respostas pessoais. A pessoa representada é Darth Vader, personagem da franquia de filmes estadunidenses *Star Wars* – no Brasil também conhecidos como *Guerra nas Estrelas*, produzidos entre 1977 e 2019. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Não escreva no livro.

2 Leia a notícia a seguir para conhecer um pouco mais sobre a personagem do *gif* biográfico. Em seguida, responda às questões oralmente.

Darth Vader é o melhor vilão de *Star Wars*? 4 motivos para acreditar que sim [LISTA]

O antigo Anakin Skywalker é um dos vilões mais marcantes da história da cultura *pop*

FlixPix/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Star Wars*: O Império contra-ataca – Episódio V.

Star Wars ganhou uma galeria grande e respeitável de vilões ao longo das décadas: O Imperador Palpatine, Boba Fett, Asajj Ventress, Conde Dookan e Kylo Ren são apenas alguns dos nomes. Mas nenhum deles chega perto do primeiro e mais marcante Darth Vader.

Vader e Palpatine são os responsáveis pela queda da República e a ascensão do Império em *A vingança dos Sith* (2005) e, apesar [de o] Sith de armadura ser manipulado pelo mestre, ele ainda foi mais marcante e importante para a franquia, segundo fatores organizados pelo *site ScreenRant*. Listamos alguns deles abaixo.

Vader é um símbolo (sem rosto) do mal

Landmark Media/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Star Wars*: Uma Nova Esperança – Episódio IV.

Apesar [de a] trilogia *prequel* mostrar o humano embaixo do traje robótico de Vader, ele ainda funcionou muito bem sem essas histórias, por atuar como uma personificação sem rosto do mal. O capacete, a máscara com os olhos escuros e a "boca" robótica o diferem de uma pessoa normal de maneira intimidadora.

Darth Vader tem uma presença inegavelmente intimidadora

Photo 12/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Rogue One*: Uma História Star Wars.

É sempre um momento incrível quando Vader entra em cena. Antes mesmo de falar ele já se mostra perigoso ao surgir pela primeira vez em *Uma nova esperança* (1977). Isso se deve ao tamanho do ator David Prowse, que vestia o traje inspirado numa armadura de samurai.

Não escreva no livro.

A voz incrível de James Earl Jones

Cineclassico/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Star Wars*: A Vingança dos Sith – Episódio III.

Ao contrário de vilões escandalosos e excessivamente malignos, Darth Vader tem uma voz calma, fria e assustadoramente grave, graças ao talento de James Earl Jones. A voz do vilão deixa claro que ele sempre está no controle da situação e deixa quase toda fala dele icônica e difícil de esquecer.

Darth Vader tem um dos melhores arcos de redenção da história do cinema

Photo 12/Alamy/Fotoarena

Cena do filme *Star Wars*: O Retorno de Jedi – Episódio VI.

É emocionante ver Vader se libertando do lado sombrio para salvar a vida do filho Luke e a galáxia ao mesmo tempo. Essa redenção só ganhou mais peso ao longo das décadas, já que a trilogia *prequel*, apesar de todos os tropeços, mostrou a cativante história trágica do vilão. A mensagem positiva do final do arco de Darth Vader é uma das coisas mais memoráveis de *Star Wars*.

Darth Vader é o melhor vilão de *Star Wars*? 4 motivos para acreditar que sim [LISTA]. *Rolling Stone*, 10 mar. 2020. Disponível em: https://rollingstone.uol.com.br/noticia/darth-vader-e-o-melhor-vilao-de-star-wars-4-motivos-para-acreditar-que-sim-lista. Acesso em: 31 jul. 2024.

a) Tendo em vista a leitura da notícia sobre o contexto do qual o personagem em questão foi retirado, você diria que o *gif* biográfico está relacionado às suas características nos filmes de *Star Wars*?

b) Qual é o efeito provocado pela escolha das cenas com imagem e texto verbal? Que estratégias foram usadas para criar esse efeito no *gif*?

3 **Relembre os *emojis* que você usa para reagir nas publicações em redes sociais. Em seguida, comente com os colegas e o professor qual *emoji* você usaria para reagir a cada um dos *gifs* animados apresentados anteriormente.**

5ª PARADA *Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas* ***Orientações didáticas****.*

Análise e uso de recursos linguísticos em *gifs* animados

Tipo descritivo: verbos e tempos verbais

1 **Retome o *gif* biográfico de Darth Vader, apresentado na 4ª Parada, e observe os verbos utilizados.**

a) Em que pessoa e tempo estão conjugados?

b) Que efeito de sentido esse uso produz?

2. a) Resposta pessoal. Comente com os estudantes que Darth Vader é descrito de forma positiva no *gif* biográfico e, portanto, completamente inusitada, haja vista que é uma personagem conhecida por ser o grande vilão da franquia. No caso, o *gif* biográfico não tem compromisso de retratar de forma fidedigna a figura biografada, que pertence ao mundo da ficção.

2. b) Espera-se que os estudantes mencionem que o efeito é apresentar a personagem Darth Vader de forma bem-humorada. Esse efeito rompe com a expectativa que se tem do vilão Darth Vader, provocando humor. Esse efeito é obtido com a associação inusitada entre imagem e texto verbal.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar com *emojis*, lembrando-os da importância de não usar imagens que veiculem preconceitos de qualquer natureza.

1. a) Os verbos estão conjugados na 3ª pessoa do singular e no Presente do Indicativo.

1. b) Os verbos na 3ª pessoa do singular sinalizam mais distanciamento, o que produz um efeito de veracidade no que é dito. Conjugados no Presente do Indicativo, provocam um efeito de atemporalidade, como se o que está sendo dito tivesse validade em qualquer tempo – passado, presente e futuro (presente durativo).

#ficaadica

Em relação à pessoa do verbo, considere o efeito de distanciamento produzido pelo uso de **eu** ou **ele/ela**. Em relação ao tempo do verbo, considere que o Presente do Indicativo pode ser momentâneo (anuncia um fato que ocorre no momento em que se fala), durativo (indica ação ou estado permanentes), habitual ou frequentativo (indica ação habitual ou frequente), histórico (produz vivacidade na narração de fatos passados) ou representativo de um futuro próximo.

#ficaadica

Para responder, observe os tempos verbais e a relação de independência entre as cenas.

2 **Considerando as frases das cenas, você diria que o *gif* biográfico de Vader é narrativo ou descritivo? Justifique.**

3 **Retome os *gifs* do gato e de ilustração da 4ª Parada e responda: Eles são narrativos ou descritivos? Comente com os colegas e o professor.**

2. Espera-se que os estudantes avaliem que o *gif* biográfico é descritivo. Algumas características que podem ser mencionadas: retrato verbal (construção de uma imagem mental por parte do leitor); ausência de uma relação de anterioridade e posterioridade entre as frases; verbos flexionados na 3ª pessoa do singular e no Presente do Indicativo.

3. Resposta pessoal. A expectativa é que os estudantes percebam que tanto o *gif* do gato quanto o de ilustração são narrativos. Existe uma relação de temporalidade entre as cenas que os compõem, ou seja, uma sequência de ações que contam uma história e que devem ser lidas em determinada ordem. Chame a atenção para o fato de não ser necessária a presença do texto verbal para que um *gif* seja narrativo.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

A construção do humor de *gifs* e *memes* está ligada não somente a elementos textuais e imagéticos, mas também a contextos situacionais e culturais específicos. No *gif* biográfico de Darth Vader, por exemplo, essas especificidades dizem respeito a premissas da franquia *Star Wars*.

4 **Agora, produza um *gif* biográfico sobre você, com aproximadamente doze cenas, para ser postado na rede social de compartilhamento de fotos e vídeos da turma. Para realizar a atividade, siga as orientações.**

VALE VISITAR

Veja mais informações sobre aplicativos gratuitos para produzir *gifs* biográficos em: https://gizmodo.uol.com.br/e-moleza-como-criar-gifs-com-seu-proprio-smartphone. Acesso em: 9 set. 2024.

Como fazer

Gif biográfico

4. Após a realização da atividade, solicite aos estudantes que compartilhem seus *gifs* biográficos no grupo de mensagens e no perfil de rede social da turma e se divirtam. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Passo 1: Escolher as imagens e compor o texto

1. Escolha imagens em que você aparece para fazer seu *gif* biográfico. Para escolher as imagens, decida se vai produzir um *gif* mais ou menos fidedigno à sua personalidade.
2. Como se trata de um *gif* biográfico semelhante ao de Darth Vader, para cada uma das imagens selecionadas, escreva uma frase para compor a cena com imagem e texto verbal. Use os recursos linguísticos discutidos nesta parada, como a 3ª pessoa do singular e verbos no Presente do Indicativo. Como já visto também, seu *gif* biográfico deve ser descritivo e bem-humorado.

Passo 2: Fazer meu *gif* biográfico com aplicativo gratuito para celular

1. Utilize o aplicativo de fotos próprio do celular ou procure na internet outro aplicativo gratuito para criar seu *gif* biográfico com as imagens selecionadas e o texto que fale sobre você.
2. Monte seu *gif* biográfico e confira se as imagens e o texto verbal estão sincronizados e com o efeito que você espera para "traduzir" a sua personalidade de forma bem-humorada.

Passo 3: Compartilhar e comentar o *gif* biográfico com a turma

1. Depois que seu *gif* biográfico estiver pronto, compartilhe-o no grupo de mensagens da turma, criado pelo professor na seção *Embarque*, para que todos os colegas possam vê-lo.
2. Depois que toda a turma tiver compartilhado os *gifs* biográficos, é hora de uma rodada de conversa para comentar o que foi feito. As questões a seguir podem ajudar:
   - Os *gifs* biográficos foram criados de acordo com o modelo?
   - As imagens selecionadas são representativas para compor o *gif* biográfico?
   - O texto verbal, junto com as imagens, produz humor? Foram usados os verbos na 3ª pessoa do singular e no Presente do Indicativo, como no *gif* biográfico de Darth Vader?
   - Se você estivesse se candidatando a uma vaga de emprego, por que não seria adequado compartilhar esse *gif* biográfico com a empresa?
   - É possível estabelecer relações entre um *gif* biográfico e uma *selfie*, discutida na seção *Embarque*? Quais são as semelhanças e as diferenças entre eles?
3. Depois da discussão, compartilhe o seu *gif* biográfico no perfil da rede de compartilhamento de fotos e imagens da turma e acompanhe as curtidas.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Corpo-singularidade nos *memes* e nos *gifs*

1 **Estrelas brasileiras de dois esportes, ginástica artística e surfe, viraram *meme* durante as Olimpíadas de Paris de 2024. Entre no *site* Metrópoles (disponível em: https://www.metropoles.com/entretenimento/olimpiadas-foto-de-medina-vira-meme-apos-vitorias-do-brasil-veja; acesso em: 20 set. 2024) para conferir essa publicação que fez sucesso. Em seguida, leia as atividades e responda no caderno.**

a) Pesquise na internet e comente como esse *meme* foi construído.

b) Observe os corpos das meninas da ginástica e do surfista. Que leitura pode ser feita dessa observação?

2 **Você já percebeu como os criadores de *gifs* utilizam a linguagem corporal para mostrar de forma bem-humorada ideias, estados emocionais ou situações que marcam a vida cotidiana? Explore de que modo e até que ponto *gifs* corporais podem expressar singularidades, exercitando a autopercepção por meio da montagem de um *gif* corporal.**

- Veja as cenas estáticas retiradas dos *gifs* a seguir. Elas são representações de movimentos corporais registrados em vídeos. Para visualizá-los, acesse os *links* indicados nas legendas das imagens.

Imagens: Tilixia-Summer/Pixabay/CC0

Cena de *gif* de mulher dizendo olá. Disponível em: https://pixabay.com/pt/gifs/gesto-garota-ol%C3%A1-6078. Acesso em: 14 out. 2024.

Cena de *gif* de mulher balançando o cabelo. Disponível em: https://pixabay.com/pt/gifs/cabelo-balan%C3%A7ando-a-cabe%C3%A7a-dele-6073. Acesso em: 14 out. 2024.

Cena de *gif* de mulher nervosa. Disponível em: https://pixabay.com/pt/gifs/nervoso-mulher-fuma%C3%A7a-cabe%C3%A7a-quente-7296 . Acesso em: 14 out. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Muitos dos movimentos corporais nos *gifs* são pequenos recortes de cenas de vídeos com pessoas. Esses fragmentos curtos, ao serem editados e transformados em *gifs*, registram estados emocionais, sensações e situações das pessoas que os protagonizam, além de apresentar um pouco das singularidades que as constituem.

a) Com base na análise das cenas estáticas e na visualização dos *gifs*, mapeie os gestos e as movimentações neles registrados. Depois, converse com os colegas a respeito do que cada *gif* expressa.

b) Você se identifica com algum desses *gifs*? Converse com os colegas.

#ficaadica

No mapeamento, identifique a parte do corpo que está em evidência e como se movimenta. Ao descrever os gestos, considere as dinâmicas corporais e o tempo que dura a reprodução do *gif*, bem como a quantidade de repetição das cenas.

1. a) Incentive os estudantes a pesquisar e conhecer a origem do *meme*. *Veja a resposta e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) Espera-se que os estudantes respondam que as atletas da ginástica, ao posarem com os braços em cima dos ombros umas das outras, com um sorriso no rosto, na mesma linha de horizontalidade, revelam um espírito de equipe, de igualdade de importância, de valorização do grupo. Já o surfista, de corpo ereto, o braço erguido com o dedo em riste, sinaliza autoconfiança, certeza de que havia acabado de executar uma manobra com excelência.

2. a) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

3. Após a atividade, peça aos estudantes que compartilhem seus *gifs* corporais no grupo de mensagens e no perfil de rede social da turma e se divirtam. Assim como as publicações anteriores, é fundamental a postagem no perfil da turma, considerando que audiências das redes serão medidas na seção *Desembarque*. Após as discussões propostas, incentive os estudantes a compartilhar impressões, reforçando a importância de atitudes respeitosas, empáticas, valorativas da diversidade de corpos. Se julgar necessário, comente com a turma que em muitos *sites* há outros *gifs* corporais, como Tenor (disponível em: https://tenor.com/pt-BR; acesso em: 14 out. 2024).

3 **Experimente criar um *gif* no qual algum movimento particular se relacione com sua personalidade ou seu estado de ânimo. Para se inspirar, aproveite a experiência de criação do *gif* biográfico. Leia os tópicos a seguir para realizar essa produção.**

Como fazer

Gif corporal

Passo 1: Selecionar e analisar vídeos

1. Selecione alguns vídeos pessoais curtos, preferencialmente aqueles com imagens espontâneas, nas quais não se fez pose.
2. Analise e escolha um dos vídeos com o qual você se sente mais confortável e selecione a cena que apresenta, ainda que minimamente, uma de suas características (carisma, simpatia, empatia, assertividade, generosidade, respeito, etc.) em algum gesto ou movimento.

Passo 2: Montar o *gif* corporal

1. Repita os procedimentos usados para criar seu *gif* biográfico. É possível utilizar o mesmo aplicativo ou testar outro para saber qual tem mais recursos.
2. Monte seu *gif* corporal.

Passo 3: Compartilhar

1. Depois de pronto, compartilhe o seu *gif* no grupo de mensagens da turma e converse com os colegas sobre o que produziram. Considere as seguintes questões: Respostas pessoais.
   - Será que a turma concorda com a impressão que você tem de si mesmo?
   - E quanto a você? Reconhece as características expressas em outros *gifs* corporais?
   - A impressão que as pessoas têm de si mesmas e dos outros se relaciona de algum modo com a saúde mental de cada um?
2. Dialogue com os colegas e aproveite a oportunidade para ouvir mais sobre si mesmo pelo olhar de outras pessoas, assim como percebê-las em suas singularidades.

7ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Remidiação de obras de arte em *memes*!

1 **Alguns *memes* se valem de obras de arte famosas na construção do humor. Você se lembra de algum? Que tal produzir um *meme* com base nas características de um movimento artístico? Você reconhece a obra abaixo, que está exposta no Museu do Louvre, em Paris? Discuta as questões sobre a obra com a turma.**

Museu do Louvre, Paris. Fotografia: Bridgeman Images/Fotoarena

Vinci, Leonardo. *Mona Lisa*, *c.* 1503. Óleo sobre painel, 77 cm × 53 cm. Museu do Louvre, em Paris.

Martin Bureau/AFP/Getty Images

A obra *Mona Lisa* exposta no Museu do Louvre, em 2021.

Não escreva no livro.

2. c) Os *memes* podem ser usados para criticar, fazer humor, ironizar, protestar, satirizar, etc. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

a) Observe a maneira como a obra de arte está exposta no museu. O que chama a sua atenção? **1. a)** Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

b) Por que você acha que essa obra está exposta desse modo?
1. b) Resposta pessoal. *Mona Lisa* tem uma representatividade significativa na história da arte, por isso tem um valor artístico e monetário incalculável. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Leonardo da Vinci (1452-1519) foi uma personalidade múltipla no campo da produção do conhecimento: desenvolveu trabalhos de pintura, desenho, arquitetura, astronomia e engenharia. Nascido no vilarejo de Vinci, na região de Florença, Itália, é um dos artistas mais versáteis da história. Além de *Mona Lisa* (*c.* 1503), pintou *A última ceia* (1495-1498), duas obras marcantes do Renascimento.

Biblioteca Real de Torino, Itália. Fotografia: ZU_09/Getty Images

Vinci, Leonardo da. *Autorretrato, c.* 1503. Heliogravura, 33,3 cm × 21,3 cm. Biblioteca Real de Torino, Itália.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Mona Lisa é uma obra de arte do Renascimento, período de mudanças sociais e culturais que ocorreram na Europa entre os anos 1300 e 1650. No contexto da Arte, da Filosofia e das Ciências, desenvolveram-se novas técnicas, que traduziam uma visão do ser humano ligada aos conceitos de beleza e equilíbrio, recuperando valores da Antiguidade clássica da Grécia e da Roma antigas.

2 ***Mona Lisa*** **ou** ***La Gioconda*** **é uma pintura de Leonardo da Vinci. A obra é mundialmente reconhecida como uma das mais importantes da história da arte, levando em conta os valores históricos e artísticos, como símbolo das técnicas renascentistas de pintura. Junte-se a um ou dois colegas para ler os *memes* da Mona Lisa a seguir e responder às perguntas.**

2. a) Espera-se que os estudantes percebam que, no primeiro *meme*, é preciso levar em consideração o contexto da pandemia de covid-19, em 2020, e o segundo *meme* pressupõe que o leitor se lembre do retrato original, no qual Mona Lisa tem cabelos longos e um sorriso enigmático. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. b) Pelo que já foi discutido nas paradas anteriores, a expectativa é que os estudantes respondam que esses significados são profundamente alterados, com base em novas leituras e novos contextos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Imagem 1

Bridgeman Images/Fotoarena. Volodymyr Krasyuk/Shutterstock.com/ID/BR. Fotomontagem: ID/BR

Imagem 2

Bridgeman Images/Fotoarena. Fotomontagem: ID/BR

a) De que forma o humor é alcançado em cada um dos *memes*?

b) Os significados originais de uma obra de arte costumam ser preservados quando essa obra é transformada em um *meme*?

c) Com qual finalidade os *memes* de obras de arte podem ser usados? No caso dos *memes* da Mona Lisa, com qual objetivo eles foram usados?

d) O que acontece com uma obra de arte quando ela deixa o espaço institucional do museu e se remidia em *memes*? **2. d)** A expectativa é que os estudantes percebam que a remidiação de uma obra de arte em *memes* a torna mais popular. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

#ficaadica

Para responder, considere que as obras de arte são repostadas inúmeras vezes em mídias digitais e redes sociais e reproduzidas em camisetas, cadernos, canecas, gravuras, etc.

Não escreva no livro.

3. Respostas pessoais. Explique aos estudantes que os *memes* são uma remidiação das obras originais, já que passaram ao suporte digital. Ajude-os a estabelecer relações entre as principais características dos períodos mencionados e os efeitos de sentido que os textos verbal e não verbal dos *memes* causam no receptor das produções. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 Observe as obras de arte e as informações sobre os períodos artísticos e históricos dos quais fizeram parte. Depois, analise os respectivos *memes* que satirizam algumas características desses movimentos, associando-as a diferentes estados de ânimo, e converse com os colegas sobre as releituras das obras.

Imagem 1

Galeria Nacional de Londres, Reino Unido. Fotografia: Bridgeman Images/Fotoarena

Eyck, Jan van. *O casal Arnolfini*, 1434. Óleo sobre madeira, 83,7 cm × 57 cm. Galeria Nacional de Londres, Reino Unido.

Imagem 2

Galeria Nacional de Londres, Reino Unido. Fotografia: Bridgeman Images/Fotoarena. Wesley Oliveira/Artes Depressão

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O casal Arnolfini é uma obra ligada ao desenvolvimento da **arte gótica** nos Países Baixos, que vigorava desde o século XII em outros países da Europa. Com o advento de uma economia comercial e a vida das cidades medievais, os "burgos", surge a burguesia urbana. Na pintura, houve a exploração da composição dos seres com volume e perspectiva, e de cores que pareciam reais. Por isso, a arte gótica é associada a um realismo, ou seja, à procura pelo efeito artístico de realidade. A arte gótica se desenvolveu, sobretudo, em função da arquitetura religiosa, por isso ficou conhecida por ser rica em detalhes e símbolos místicos.

Imagem 3

Galeria dos Ofícios, Florença. Fotografia: History & Art Collection/Alamy/Fotoarena

Caravaggio. *Medusa*, 1598-99. Óleo sobre tela, 60 cm × 55 cm. Galeria dos Ofícios, Florença, Itália.

Imagem 4

Galeria dos Ofícios, Florença. Fotografia: History & Art Collection/Alamy/Fotoarena. Wesley Oliveira/Artes Depressão

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Medusa é uma obra que se liga ao período conhecido como **Barroco**, que se desenvolveu na Europa a partir do século XVII. A denominação se referia a obras de arte que expressavam profunda dramaticidade e desequilíbrio, em formas exuberantes e repletas de detalhes. Na pintura, as principais características são a assimetria e o contraste entre claro e escuro (claro-escuro).

Não escreva no livro.

Imagem 5

Coleção particular. Fotografia: Christie's Images/Bridgeman Images/Fotoarena

Imagem 6

Coleção particular. Fotografia: Christie's Images/Bridgeman Images/ Fotoarena. Wesley Oliveira/Artes Depressão

MORISOT, Berthe. *Atrás da cortina*, 1879. Óleo sobre tela, 71,8 cm × 59,1 cm. Coleção particular.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Atrás da cortina é uma obra do **Impressionismo**, movimento artístico do final do século XIX europeu que tem Berthe Morisot como das mais significativas representantes femininas na pintura. Os artistas pincelavam paisagens com um ritmo intenso, não mais dentro de ateliês, mas expostos à luz natural, registrando o dia a dia em cores puras e dissociadas na tela, em que a tonalidade dos objetos era dada pela luz solar refletida. As figuras não tinham contornos nítidos, e as sombras eram luminosas: de perto, as pinturas expressam as pinceladas e as misturas de cores – as figuras formam-se pela impressão que causam a distância.

Imagem 7

Museu Munch, Noruega. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Easy Mediabank

MUNCH, Edvard. *O grito*, 1893. Óleo sobre tela, 83,5 cm × 66 cm. Museu Munch, Noruega.

Imagem 8

Museu Munch, Noruega. Fotografia: Luisa Ricciarini/Bridgeman Images/Easy Mediabank. Wesley Oliveira/Artes Depressão

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O grito é uma obra precursora do **Expressionismo** (movimento artístico contrário ao Impressionismo), que buscou expressar os sentimentos humanos de terror e angústia no início do século XX na Europa. Na pintura era comum o uso de cores escuras, a presença de elementos deformados, a representação de personagens desnorteadas e a falta de comunicação.

- Agora, ainda em duplas ou trios, inspirem-se nas imagens observadas para criar um *meme*.

Não escreva no livro.

Como fazer

Meme de movimento artístico

Passo 1: Produzir o *meme*

1. Escolham um movimento artístico e pesquisem suas principais características, que devem ser materializadas em, no máximo, três adjetivos.
2. Decidam qual será a imagem utilizada. Pode ser alguma obra de arte importante do período, como nos *memes* das páginas 170 e 171, ou uma releitura de uma dessas obras por meio de fotos, inclusive de *selfies*.

Passo 2: Montar

1. Escolham um aplicativo gratuito para celular para criar o *meme*.
2. Montem o *meme* utilizando a seguinte estrutura: "Hoje eu acordei [*movimento artístico*]: [*características*]".

Passo 3: Compartilhar

1. Compartilhem o *meme* no grupo de mensagens instantâneas da turma e no perfil da turma na rede de compartilhamento de fotos e vídeos.
2. Visualizem os *memes* da turma e conversem sobre as transformações e releituras das obras de arte feitas pelas duplas ou trios.

4 **Leia a matéria a seguir e saiba um pouco mais sobre a profissão de memeiro. Em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.**

Profissão "memeiro": com milhões de seguidores, criadores de *posts* de humor são disputados por empresas

Donos de perfis populares na internet participam de painel no Rio2C, evento da indústria criativa que começa hoje

A cada vez que alguém dá uma "curtida" ou compartilha uma piada inocente numa rede social, mais um passo é dado na consolidação de uma das estratégias de *marketing* mais poderosas da contemporaneidade: a criação de *memes*. Por trás dela, quase invisíveis, estão seus produtores, os "memeiros" ou "*mememakers*". São jovens de classes sociais diversas e com formações acadêmicas que passam longe das escolas de comunicação. E grandes companhias pagam muito dinheiro para terem suas marcas incluídas nas peças de humor publicadas em perfis com milhões de seguidores, como @soueunavida, @perrenguechique e @saquinhodelixo, entre tantos outros.

Contando até com uma premiação própria, o Meme Awards (memeawards.com.br), o fenômeno dos *memes* não poderia estar de fora dos painéis do evento Rio2C, que acontece entre hoje e domingo na Cidade das Artes, Zona Oeste carioca, reunindo mais de 1.200 profissionais de várias áreas da indústria criativa. Em 11 palcos, o festival contará com debates, oficinas e palestras de profissionais, que vão do audiovisual aos *games*, da música à publicidade, território onde os memeiros têm passeado com pompa e circunstância.

Quando cunhou o termo *meme* para o livro *O gene egoísta* (1976), o biólogo e escritor ateu Richard Dawkins certamente não imaginava que havia criado um tipo alternativo de divindade. A palavra que nasceu para definir "uma unidade de informação cultural que se propaga de indivíduo para indivíduo dentro de uma sociedade" virou o **Santo Graal** do *marketing*. E a viralização é uma espécie de graça a ser alcançada por toda e qualquer marca disposta a pagar o que for necessário por isso.

— Os *memes* viraram uma espécie de entretenimento capaz de disputar atenção com as plataformas de *streaming* — diz Flávio Santos, CEO da agência de publicidade MField, que mediará o painel "A contracultura dos *memes*" hoje no Rio2C. — A linguagem memética traz um descompromisso compromissado.

Por descompromisso, entenda a informalidade das postagens de humor que transforma situações cotidianas em autoironia. Por compromisso, entenda que não vale tudo por uma viralização.

— Há limites para este humor. Há assuntos que tratamos com mais cuidado, ou mesmo ignoramos — diz o memeiro Fabio Santana, criador do @soueunavida, que contabiliza 18 milhões de seguidores e subindo dia após dia.

Santo Graal: expressão medieval que designa o cálice que Jesus supostamente teria usado na Última Ceia. Segundo a literatura, José de Arimateia teria colhido o sangue de Jesus durante a crucificação com esse cálice. Nos dias de hoje, a expressão se refere a algo perfeito, adequado, de excelência.

Não escreva no livro.

Tal código de ética informal parece ser um dos denominadores comuns entre os *mememakers*.

[...]

Meme Awards

Os perfis de *memes* competem diretamente com aqueles dos influenciadores, famosos por cobrar altas somas para associarem suas imagens a produtos que visam a um público cada vez mais amplo. A diferença entre eles é que os *memes* transformam tudo em humor diretamente ligado à vida cotidiana de quem os acompanha. É a tal da identificação que gera no seguidor o desejo de compartilhar imediatamente o que acabou de lhe provocar uma risada.

Ainda que muitos dos memeiros mais populares do país sejam egressos de áreas que não têm muito a ver com o universo da comunicação como a conhecemos, alguns deles já pisam no meio acadêmico com passos firmes. Este é o caso de Gabriel Félix, [...] criador do prêmio Meme Awards (memeawards.com.br) [...]

Por conta dos Meme Awards, Gabriel tornou-se uma espécie de referência entre os memeiros brasileiros. Tanto que ele prepara o lançamento da sua própria agência de conteúdo para *web* [...].

O professor Viktor Chagas, do Departamento de Estudos Culturais e Mídia da UFF e coordenador do projeto *on-line* Museu de Memes (museudememes.com.br), destrincha algumas das características essencialmente brasileiras do fenômeno.

— Nossas piadas não são como as dos americanos, do tipo "perco o amigo mas não perco a piada". Por aqui, temos uma característica mais autodepreciativa — diz o pesquisador. — É um tipo de humor que nos ajuda a rir de nós mesmos, especialmente no contexto da grande desigualdade social em que vivemos.

Villardo, Ronald. Profissão 'memeiro': com milhões de seguidores, criadores de *posts* de humor são disputados por empresas. *O Globo*, 11 abr. 2023. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/04/profissao-memeiro-com-milhoes-de-seguidores-criadores-de-posts-de-humor-sao-disputados-por-empresas.ghtml. Acesso em: 10 set. 2024.

a) Você já tinha ouvido falar nessa profissão? Você gostaria de se tornar um memeiro profissional?

b) Em sua opinião e com base no texto, que qualidades seriam necessárias para ser um memeiro de sucesso no Brasil?

c) Na matéria, foram usados os substantivos **memeiros** e ***mememakers***.

- Caso fosse um criador de *memes*, você se apresentaria como memeiro ou *mememaker*? Explique sua escolha para a turma.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Larissa Manoela é Ana, uma influenciadora digital que larga a faculdade para investir em tempo integral em suas postagens. Até que... Assista ao filme *Modo avião* (Direção de César Rodrigues, Brasil, 2020, 126 min), dirigido por César Rodrigues, e se divirta com os "famosos" da internet.

Netflix/ID/BR

Cartaz do filme *Modo avião*.

4. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionar. A matéria apresenta um cenário profissional que pode ser atraente para muitos deles.

4. b) A expectativa, com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e das informações da matéria, é que eles listem qualidades como inteligência aguçada, criatividade, conhecimentos de redes e mídias sociais, consciência social e política.

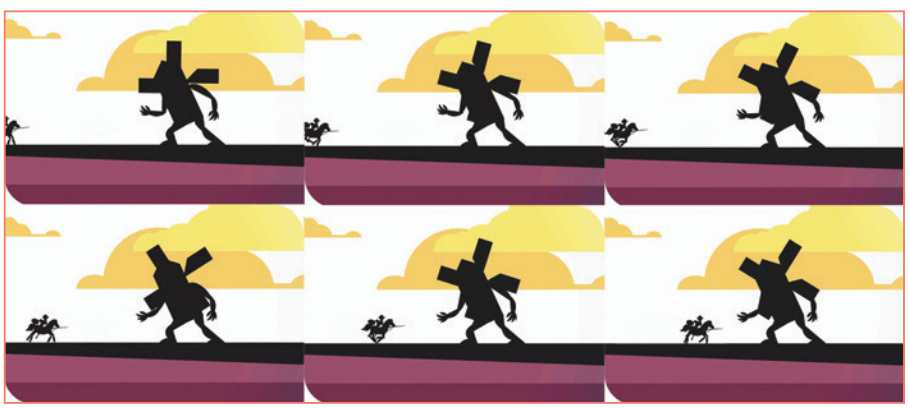
4. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar suas escolhas. Não há escolha mais adequada ou menos adequada. Caso julgue conveniente, comente que é comum os termos em inglês serem mais valorizados que os termos em português, principalmente no caso de profissões relacionadas ao universo digital.

8ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Literatura e *gif*: uma odisseia imagético-digital

1 **Que tal falar de literatura de um jeito diferente? Grandes clássicos e grandes escritores também foram parar no mundo dos *gifs*. Observe a seguir as cenas de um *gif*. Depois, responda às questões oralmente.**



Abril Branded Content/Abril Comunicações S.A.

Cenas de *gif* feito com base em vídeo produzido pela revista *Superinteressante*. Disponível em: https://super.abril.com.br/cultura/9-fatos-surpreendentes-sobre-dom-quixote-de-la-mancha/. Acesso em: 31 jul. 2024.

a) Levando em consideração os seus conhecimentos e a sequência de imagens, você saberia dizer a qual obra literária o *gif* faz referência? O que pode estar acontecendo na cena ilustrada?

b) Agora, leia um trecho da obra a que o *gif* faz referência e cheque se sua interpretação sobre o episódio estava no caminho certo.

VIII: Do grande êxito que o valente Dom Quixote teve na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outras coisas dignas de feliz lembrança.

Nisso, avistaram trinta ou quarenta moinhos de vento que há naquele campo. Mal Dom Quixote os viu, disse a seu escudeiro:

— O acaso vai guiando nossas coisas melhor do que poderíamos desejar: olha lá, amigo Sancho Pança, onde estão uns trinta gigantes monstruosos, com quem penso travar batalha e a todos tirar as vidas. Com os despojos deles, começaremos a enriquecer, que esta guerra é boa, e grande serviço presta a Deus quem varre da face da terra semente tão maligna.

— Que gigantes? — disse Sancho Pança.

— Aqueles ali, de braços compridos — respondeu o amo. — Alguns costumam ter braços de quase duas léguas.

— Olhe, vossa mercê — respondeu Sancho —, aqueles que estão ali não são gigantes, mas moinhos de vento, e o que neles parecem braços são as pás, que, rodadas pelo vento, fazem trabalhar as mós.

— Bem se vê — respondeu dom Quixote — que não és versado em aventuras: eles são gigantes. E, se tens medo, some-te daqui e fica rezando enquanto isso, porque vou travar com eles uma batalha feroz e desigual.

E, dizendo isso, esporeou seu cavalo Rocinante, sem ligar para os gritos de seu escudeiro Sancho, avisando-o de que, sem dúvida nenhuma, eram moinhos de vento, e não gigantes, aqueles que ia atacar. Ele ia tão convencido de que eram gigantes que não ouvia seu escudeiro Sancho, nem tampouco conseguia ver o que eram, embora já estivesse bem perto. Aos brados, dizia:

— Não fujais, covardes e vis criaturas, que apenas um cavaleiro vos ataca.

[...]

Cervantes, Miguel de. *Dom Quixote de la Mancha*. Tradução: Ernani Ssó. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

c) Afinal, qual é a relação entre Dom Quixote, Sancho Pança, Rocinante e os moinhos de vento?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Miguel de Cervantes Saavedra (*c.* 1547-1616), considerado um dos maiores escritores da literatura mundial, foi um poeta, dramaturgo e novelista espanhol, nascido na cidade de Alcalá de Henares e falecido em Madri. *Dom Quixote de La Mancha*, sua obra mais conhecida, já foi traduzida para mais de 60 idiomas.

Academia Real de História da Espanha. Fotografia: Index Fototeca/Bridgeman Images/Fotoarena

Retrato de Miguel de Cervantes de Juan de Jauregui y Aguilar, de 1600. Óleo sobre tela. Academia Real de História da Espanha.

2 **Leia o texto a seguir para conhecer um pouco mais sobre a obra *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes.**

5 coisas que você precisa saber sobre Dom Quixote

O livro fala de um fazendeiro apaixonado por histórias de cavaleiro que fica louco e foge de casa para enfrentar desafios que só existem na sua imaginação. Este clássico de 400 anos é um dos livros mais populares do mundo. Desde a primeira edição já vendeu cerca de 500 milhões de cópias. A loucura de Dom Quixote transforma o mundo em um lugar fantástico: hospedarias se tornam castelos, moinhos de vento viram gigantes maldosos. Por isso o livro deu origem ao termo "quixotesco", que significa algo muito mirabolante. O herói é tão marcante que é citado em outros clássicos da literatura, como *Os três mosqueteiros* e *Quincas Borba*. Além disso, também mexeu com a imaginação de pintores como Pablo Picasso, Candido Portinari e Salvador Dalí. Dom Quixote também gerou um premiado musical da Broadway, nos Estados Unidos, que rendeu adaptações em outros países, incluindo o Brasil. A versão brasileira da peça chamada "O homem de la Mancha", com direção de Miguel Falabella, já ganhou vários prêmios e é um sucesso de público. [...]

5 coisas que você precisa saber sobre Dom Quixote, 2017. 1 vídeo (1 min). *In*: Vieira, Emiliãine; Thomaz, Vitor. 9 fatos surpreendentes sobre Dom Quixote de la Mancha. *Superinteressante*, 25 maio 2017. Disponível em: https://super.abril.com.br/cultura/9-fatos-surpreendentes-sobre-dom-quixote-de-la-mancha. Acesso em: 10 set. 2024.

1. a) Respostas pessoais. O objetivo é sondar os conhecimentos prévios dos estudantes e levá-los a levantar hipóteses sobre a obra literária em questão: *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes. A obra, escrita pelo espanhol em 1605, com o título original *El ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha*, é composta de 126 capítulos organizados em duas partes. É uma sátira às antigas novelas de cavalaria e considerada uma das maiores obras da literatura espanhola e um clássico da literatura universal.

1. b) Resposta pessoal. Converse com os estudantes sobre como o *gif* reproduz o que é essencial no trecho lido, ou seja, a luta de Dom Quixote contra os moinhos de vento.

1. c) Espera-se que os estudantes mencionem que Dom Quixote é um cavaleiro andante que tem como companheiros seu fiel escudeiro Sancho Pança e seu cavalo Rocinante. Na imaginação de Quixote, os moinhos de vento, construções feitas com hélices que captam a energia do vento, são gigantes inimigos.

Não escreva no livro.

- Quais informações indicam que *Dom Quixote de la Mancha* é uma das obras mais importantes da literatura mundial?

3 **Segundo o texto, pintores fizeram releituras de *Dom Quixote de La Mancha*. Aprecie as obras de dois artistas.**

Imagem 1

Coleção particular. Fotografia: Peter Willi/Bridgeman Images/Fotoarena. © Succession Pablo Picasso/AUTVIS, Brasil, 2024.

Picasso, Pablo. *Dom Quixote*, 1955. Guache sobre papel, 43 cm × 55 cm. Coleção particular.

Imagem 2

Coleção particular. Fotografia: Christie's Images/Bridgeman Images/Fotoarena

Cézanne, Paul. *Dom Quixote, vista de trás*, *c.* 1875. Óleo sobre tela, 22,2 cm × 16,5 cm. Coleção particular.

- Agora, converse com os colegas e o professor sobre quais relações podem ser estabelecidas entre cada uma das pinturas e a passagem que você leu da obra.

4 **Qual é a função de *gifs* como os que você analisou na parada?**

2. O fato de a obra *Dom Quixote de la Mancha* ter vendido cerca de 500 milhões de cópias, ter sido citada em outras obras literárias, ter sido inspiração para pintores importantes e remidiada para o teatro sinaliza a importância da obra de Miguel de Cervantes.

3. Nas duas pinturas, estão representados os elementos essenciais da passagem: Dom Quixote, Sancho Pança e o cavalo Rocinante; na de Picasso, aparecem também os moinhos.

4. Espera-se que os estudantes mencionem que a função desse tipo de *gif* é fazer uma homenagem tanto a uma obra literária quanto a um escritor. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

VALE VISITAR

Que tal ler a obra *Dom Quixote de la Mancha*? A primeira parte do livro em versão digital está disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17707. Acesso em: 31 jul. 2024.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas***.

Chegou a hora de vivenciar um pouco do trabalho de influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais! Você vai utilizar as tecnologias digitais e a linguagem matemática para fazer postagens de relevância social para a comunidade.

É importante que você leia a proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam o objetivo da atividade, que está diretamente ligado às postagens de *gifs* e *memes* realizadas no perfil da turma ao longo do capítulo. Essa produção pode ser feita de forma coletiva com o professor de Matemática, já que os estudantes, ao analisar as métricas de mídias sociais, devem usar os conhecimentos sobre leitura de gráficos.

EU, INFLUENCIADOR DIGITAL E ANALISTA DE MÉTRICAS DE MÍDIAS SOCIAIS

Teste o que aprendeu sobre análise de mídias sociais ao colaborar para a divulgação de eventos ou ações propostas por membros de sua comunidade, analisando as métricas das mídias e usando princípios de análise de discurso multimodal com base em postagens de *gifs* e *memes* no perfil da turma em rede social. Informe-se sobre os detalhes da produção.

Gênero	*Gif* e *meme* para divulgar em mídias sociais.
Situação	Criar *gifs* e *memes* para postar no perfil da turma na rede de compartilhamento de fotos e vídeos. Fazer posterior análise das métricas de mídias sociais para conhecer o engajamento com as postagens e propor ações para aumentar o número de seguidores, de curtidas e de compartilhamentos em prol de projetos sociais voltados para a comunidade.
Tema	Ações de relevância social que acontecem na comunidade em que você vive. São exemplos: bazar beneficente; festa para arrecadação de fundos para melhorias na comunidade; campanha de vacinação; ações que envolvam reciclagem do lixo; evento para adoção de animais; divulgação do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e do Dia Internacional do Idoso; criação de redes de cooperação entre pessoas da comunidade; reivindicações de ações do poder público; etc.
Objetivos	1) Mapear as ações da comunidade que necessitam de divulgação virtual por meio de mídias sociais. 2) Criar os textos de divulgação para a rede de compartilhamento de fotos e vídeos. 3) Divulgar os textos no perfil criado pela turma na rede de compartilhamento de fotos e vídeos. 4) Aplicar a análise das métricas de mídias sociais para verificar o engajamento com as postagens. 5) Propor soluções, com base na análise de métricas, para aumentar o engajamento do público-alvo desejado.
Quem é você	Um influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais.
Para quem	Seguidores do perfil em mídia social.
Tipo de produção	Em grupos de quatro a cinco estudantes.

Mapeamento das ações e/ou dos eventos da comunidade e escolha do que vai ser divulgado

1 **Para decidir o que vai ser postado no perfil da turma na rede de compartilhamento de fotos e vídeos, todos da turma vão mapear as ações e os eventos da comunidade. Sigam as orientações.**

Como fazer

1. Em roda, mapeiem os eventos e as ações que acontecem na comunidade e definam com quais vocês poderiam colaborar na divulgação. Para isso, consultem a internet, visitem postos de saúde, associações de moradores, igrejas, escolas, creches, asilos, abrigos de animais, entre outros. O importante é que as ações ou os eventos escolhidos tenham relevância e alcance sociais.

1. Se possível, leve alguns exemplos de ações e eventos para ajudar no mapeamento a ser feito pelos estudantes. Faça o papel de mediador no momento de consideração da relevância das ações e/ou dos eventos, que devem ter um alcance significativo na comunidade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

2. Organizem-se em grupos, considerando cada ação ou evento listado.

- O nome do grupo pode ser o nome da ação ou do evento, como "Grupo da campanha de vacinação", "Grupo do bazar beneficente", etc.
- A divisão dos componentes deve ser feita por afinidade com o tema, respeitando-se o número de integrantes proposto.
- É importante que cada grupo fique responsável por uma ação ou evento.

Produção do material de divulgação

2 **Agora é hora de o grupo produzir o material que vai ser postado no perfil da turma na rede de compartilhamento de fotos e vídeos para divulgar a ação ou o evento da comunidade. Vejam as orientações a seguir.**

2. Acompanhe a produção dos *gifs* e dos *memes* dos grupos, intervindo se houver preconceito ou qualquer outro tipo de desrespeito aos direitos humanos ou inadequação a publicações em redes sociais. É importante que os estudantes percebam que esse tipo de atitude deve ser combatido. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Como fazer

1. Escolham o tipo de postagem que vai ser feito – *gif* ou *meme*.
2. Sigam as instruções e as sugestões dadas nas paradas anteriores para produzi-lo, decidindo se haverá também texto verbal.
3. Caprichem na qualidade das imagens que vão compor o *gif* ou o *meme* para conseguir maior engajamento, ou seja, para que as postagens alcancem o maior número de visualizações e curtidas. As imagens podem ser:
   - reproduções das que já existem nas campanhas;
   - fotografias feitas por vocês durante o mapeamento;
   - fotografias disponibilizadas nas redes sociais dos estabelecimentos da comunidade, etc.
4. Lembrem-se de inserir o crédito das imagens, isto é, a autoria delas e a fonte de onde foram retiradas.
5. Procurem observar, na escolha do que vão divulgar, a relevância do evento para a comunidade.
6. Fiquem atentos também à seleção das imagens, para garantir que elas promovam valores positivos e respeitem os direitos humanos.
7. Compartilhem os *gifs* e os *memes* no grupo de mensagens da turma para que todos possam ver o que foi produzido.
8. Façam uma roda de conversa para avaliar essa produção. Todos podem sugerir mudanças a serem incorporadas.

Jovens utilizando aparelhos digitais para leitura. Foto de 2014.

MBI/Shutterstock.com/ID/BR

Publicação dos *gifs* e dos *memes*

3 **Para conseguir maior engajamento do público-alvo nos *gifs* e *memes* produzidos no perfil da turma, vejam as informações a seguir.**

1. Leiam atentamente o texto verbal, se houver, para evitar erros e inadequações de vocabulário, ortografia, pontuação, etc. É bom lembrar quem é seu público-alvo para que a linguagem fique adequada.
2. Evitem mudar a legenda ou a descrição do produto nas primeiras horas após as postagens, pois as alterações diminuem o alcance da publicação.
3. Pesquisem as *hashtags* mais adequadas ao tema da produção: postagens acompanhadas de *hashtags* costumam ter mais alcance.

3. Ao longo das paradas, foram postadas algumas produções dos estudantes para que o perfil da turma tivesse um histórico de publicações. Entretanto, para que a ferramenta da análise de métricas funcione na etapa de postagem de *gifs* e *memes* produzidos na seção *Desembarque*, é preciso que o perfil tenha no mínimo cem seguidores. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Análise das métricas das postagens da turma e proposta de intervenções

4 **Após o período de cinco dias da publicação das postagens dos *gifs* ou *memes* da ação ou evento escolhido pela turma, vocês vão fazer a análise das métricas para conhecer o alcance e o engajamento em relação a elas. Ter acesso a essas informações possibilitará postagens mais eficientes em relação ao engajamento de seguidores.**

- Leia o texto a seguir para saber um pouco mais sobre o acesso a informações como idade, sexo e escolaridade das pessoas que se engajaram nas postagens da turma e como reconhecer o melhor dia e horário para postar na mídia social.

Quais são os tipos de métricas de mídias sociais?

Cada rede social possui suas próprias estatísticas, mas todas tendem a se encaixar em uma das categorias abaixo. Confira.

Métricas de alcance

São usadas para determinar o número de pessoas que visualizou sua postagem. São uma das bases para determinar o nível de sucesso do trabalho de *marketing* digital.

Métricas de engajamento

Essas métricas refletem o envolvimento do público com suas postagens, seja comentando ou compartilhando. Indicam que seus conteúdos são mais efetivos para mover o público.

Métricas de vaidade

São estatísticas que não servem um propósito real ou que não refletem bem o retorno obtido com seus investimentos, mas que costumam receber muita atenção de empreendedores menos experientes.

[...]

Indicadores-chave de *performance* (KPIs)

Entre as métricas de cada rede social, haverá as *key performance indicators*, que são as métricas que melhor refletem se você está ou não alcançando seu objetivo. Essas serão o ponto central para suas análises de mídias sociais.

[...]

Curtidas

Número de pessoas que clicou em "curtir" em suas postagens em um determinado período de tempo. É uma métrica de engajamento bem utilizada, mas que cai muito nas métricas de vaidade, ou seja, aquelas que não refletem o resultado real da sua campanha. [...]

SOUZA, Ivan de. Saiba quais são os principais tipos de métricas de mídias sociais. *Rockcontent*, 3 abr. 2020. Disponível em: https://rockcontent.com/blog/metricas-de-midias-sociais. Acesso: 10 set. 2024.

5 **Para analisar as métricas das postagens publicadas no perfil da turma, escolham um aplicativo gratuito que reúna em gráficos essas informações sobre as postagens.**

- Os gráficos a seguir são modelos que podem ajudar vocês na análise posterior. Eles foram produzidos por meio de perfis de duas redes sociais pertencentes a uma escola de Educação Básica da rede privada do sul da Bahia. "Mídia social 1" refere-se a uma rede de compartilhamento de fotos e vídeos; "Mídia social 2", a uma rede de compartilhamento de textos, fotos e vídeos. Depois de cada gráfico, há questões para serem discutidas com a turma.

#ficaadica

Na análise dos gráficos é necessário considerar, além dos dados matemáticos, elementos visuais constitutivos do texto multimodal, como cores, formas e *design*, que fazem parte da análise de discurso multimodal.

#ficaadica

Na internet há plataformas que fornecem essas ferramentas gratuitamente a seus usuários (desde que registrados com perfil "comercial").

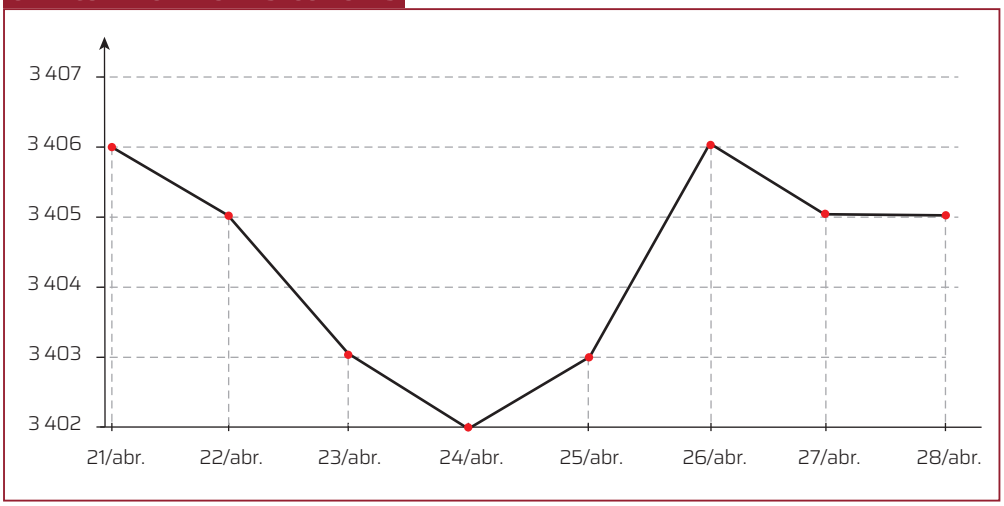
4. O trabalho de análise de mídias sociais (análise das métricas das mídias e princípios de análise de discurso multimodal) abordado no capítulo se inicia na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Se considerar pertinente, consulte uma lista de aplicativos gratuitos para os estudantes construírem os gráficos das postagens de *gifs* e *memes*: "17 ferramentas gratuitas para fazer análise de suas redes sociais". Disponível em: https://www.lucianolarrossa.com/ferramentas-gratuitas-para-analise-de-redes-sociais. Acesso em: 16 set. 2024.

Não escreva no livro.

Mídia social 1

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE SEGUIDORES



Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

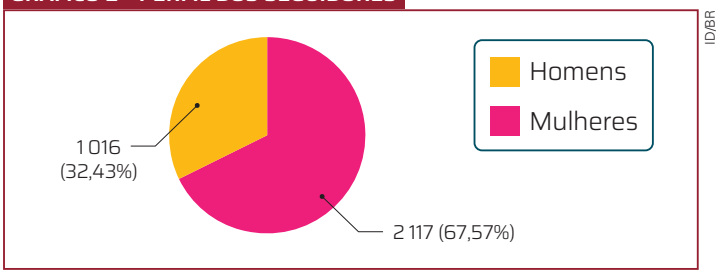
a) Quais dados específicos estão sendo medidos no gráfico **1**?

b) Considerando que 21 de abril de 2020 foi terça-feira, o que é possível concluir em relação aos melhores dias da semana para fazer postagens?

5. a) O gráfico **1** mede a variação no número de seguidores entre os dias 21 e 28 de abril.

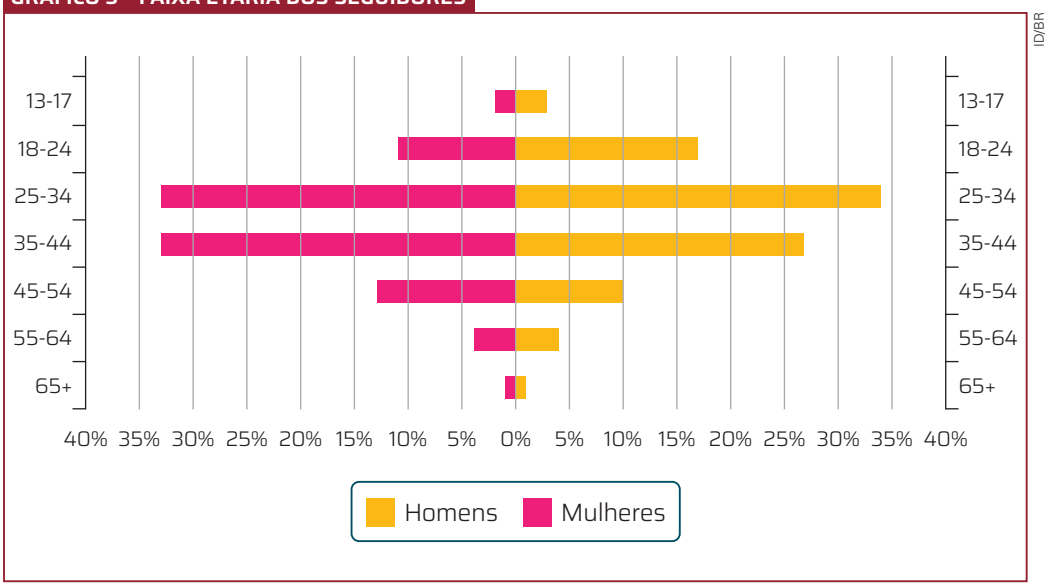
5. b) De acordo com o gráfico **1**, os melhores dias para postagens são, respectivamente, na semana analisada, terça-feira, domingo e segunda-feira, pois apresentam os picos no número de seguidores.

GRÁFICO 2 – PERFIL DOS SEGUIDORES



Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

GRÁFICO 3 – FAIXA ETÁRIA DOS SEGUIDORES



Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

Não escreva no livro.

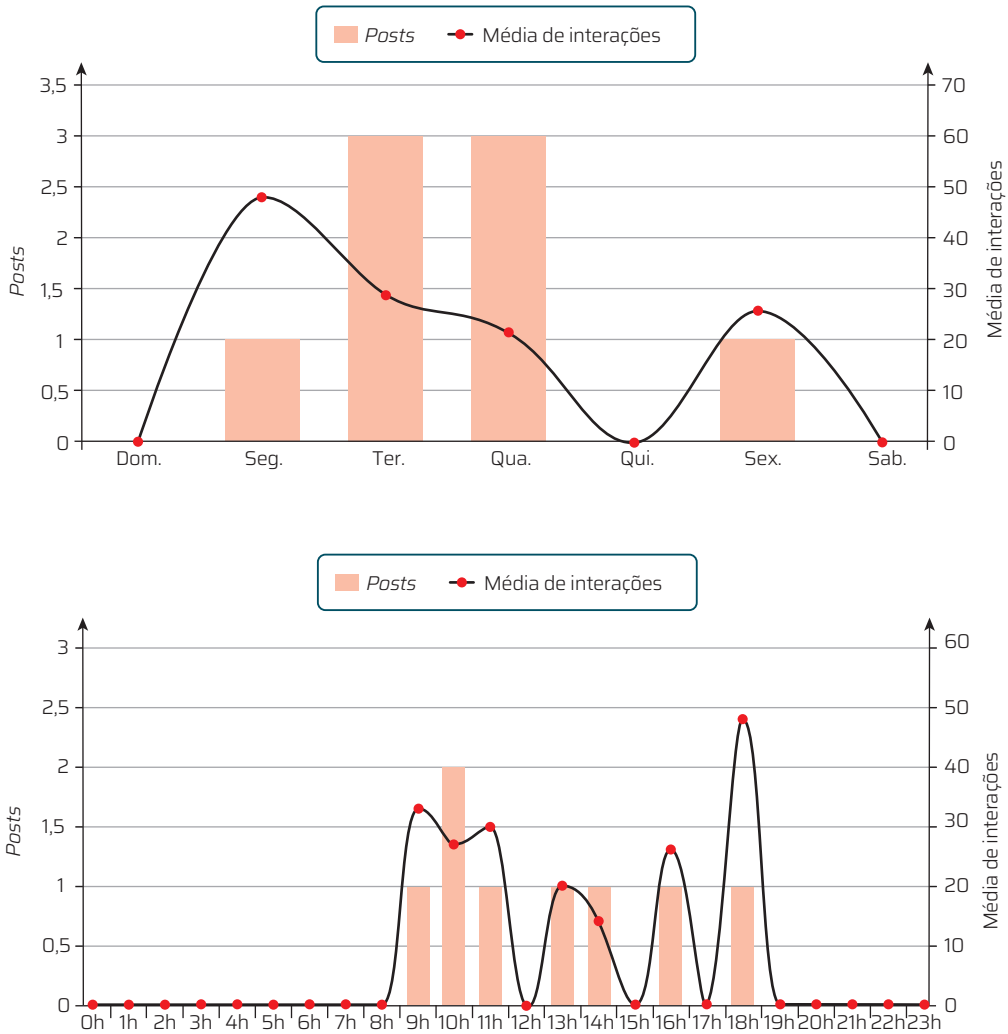
c) Analisando os gráficos **2** e **3**, o que se pode concluir sobre os seguidores da escola?

d) Que relação pode ser estabelecida entre a idade dos seguidores e o fato de o perfil estudado pertencer a uma escola de Educação Básica?

e) Se a escola quisesse alcançar o público na faixa etária de 13 a 17 anos, que sugestão você daria em relação às temáticas, à linguagem utilizada e ao *design* que podem ser usados nas postagens?

GRÁFICO 4 – *POSTS* POR DIA E HORA

ID/BR



Melhor período para postar

Segunda

Em média, **48** interações por *post*.

18:00-19:00

21,33% da média de interações no período selecionado.

Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

f) Analisando a primeira parte do gráfico **4** e comparando-a com as informações que estão no gráfico **1**, que alteração, como analista, você sugeriria à escola em relação ao número e ao dia das postagens?

g) Analisando a segunda parte do gráfico **4**, você, como analista, proporia alguma alteração para a escola?

5. c) De acordo com os gráficos **2** e **3**, é possível dizer que a maioria dos seguidores é do sexo feminino e está entre a faixa etária de 25 a 44 anos. Os homens são minoria, e a maior parte deles também se encontra dentro dessa faixa etária.

5. d) A faixa etária mais expressiva sugere que os pais ou os responsáveis dos estudantes são o público mais expressivo da rede social.

5. e) Deixe que os estudantes apresentem sugestões. Como estão nessa faixa etária, ouvi-los permite entender o que consideram relevante. Essa atitude coloca os estudantes no papel de protagonistas.

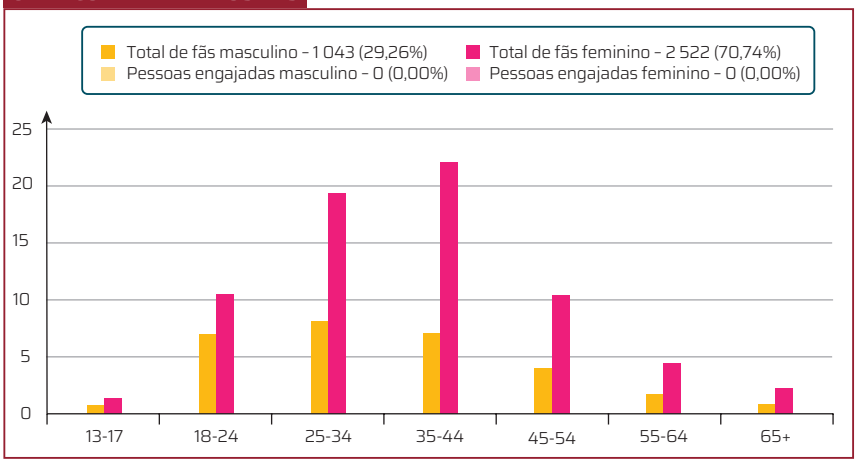
5. f) Os melhores dias de postagem, segundo o gráfico **1**, são domingo, segunda e terça; a quinta-feira é o dia em que o número de seguidores tem o maior decréscimo. De acordo com a primeira parte do gráfico **4**, o maior número de postagens da escola ocorre às terças e quartas-feiras. A sugestão seria alterar o dia de postagem para domingo, segunda e terça.

5. g) De acordo com a segunda parte do gráfico **4**, a escola faz as postagens, na maioria das vezes, às 10 horas, mas a média de interações está abaixo de 30% nesse horário. O ideal seria postar um pouco antes das 18 horas, porque entre 18 e 19 horas tem-se o pico de interações.

Não escreva no livro.

Mídia social 2

GRÁFICO 1 – PERFIL DOS FÃS



ID/BR

Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

h) Ao analisar o desempenho de um perfil em uma rede social, algo que se deve considerar é o perfil das pessoas que mais interagem com a página. O gráfico **1** da Mídia social 2 traz esses dados.

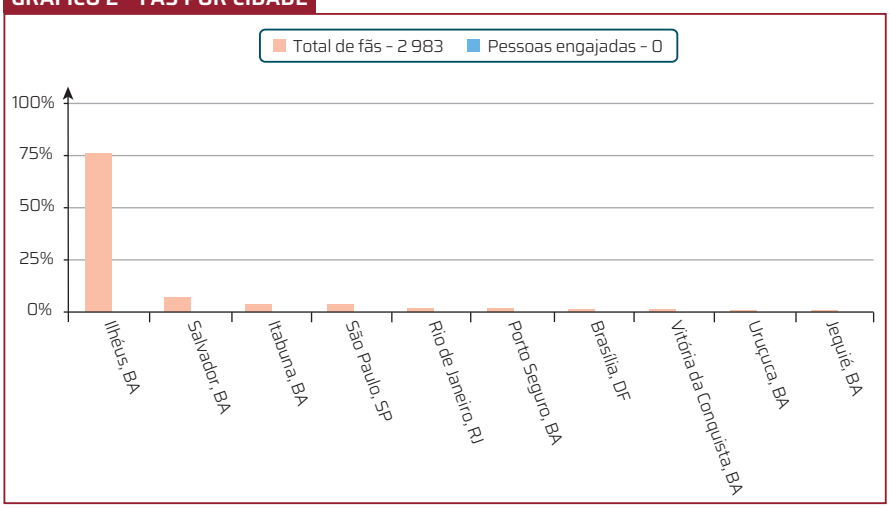
- As colunas coloridas indicam o gênero dos usuários. Agora, observe a legenda do gráfico e responda: Quem é o principal público da página? Quantas pessoas fazem parte desse grupo?

i) A imagem também revela a faixa etária dos seguidores. Por que esse dado é relevante?

j) Tendo em vista que essa é a página de uma escola, por que você acha que existe um predomínio de pessoas do gênero e da faixa etária indicados? Elabore uma hipótese e discuta com a turma.

k) Da perspectiva de alguém que busca obter maior engajamento do público e popularidade nas postagens, que tipo de estratégias é possível formular por meio das informações que esse gráfico aponta?

GRÁFICO 2 – FÃS POR CIDADE



ID/BR

Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

l) Além de entender quem são seus seguidores, é importante saber de onde eles são. O gráfico **2** revela o alcance da página por cidades.

- Em sua opinião, por meio das mídias sociais, a escola está alcançando o público desejado? Justifique sua resposta.

m) Que motivos levariam pessoas de outras cidades a se interessar pela página? Formule hipóteses e compartilhe-as com os colegas e o professor.

5. h) O principal público da página é o feminino, com um total de 2 522 mulheres, cerca de 70% dos usuários.

5. i) Quando criamos uma página em uma rede social, temos em vista um público específico que queremos alcançar. A depender do que apontam os dados, vemos se há necessidade de alterar o estilo e o tom das postagens para torná-las mais atraentes para o nosso público-alvo.

5. j) Diversos fatores sociais podem se refletir nesses dados. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

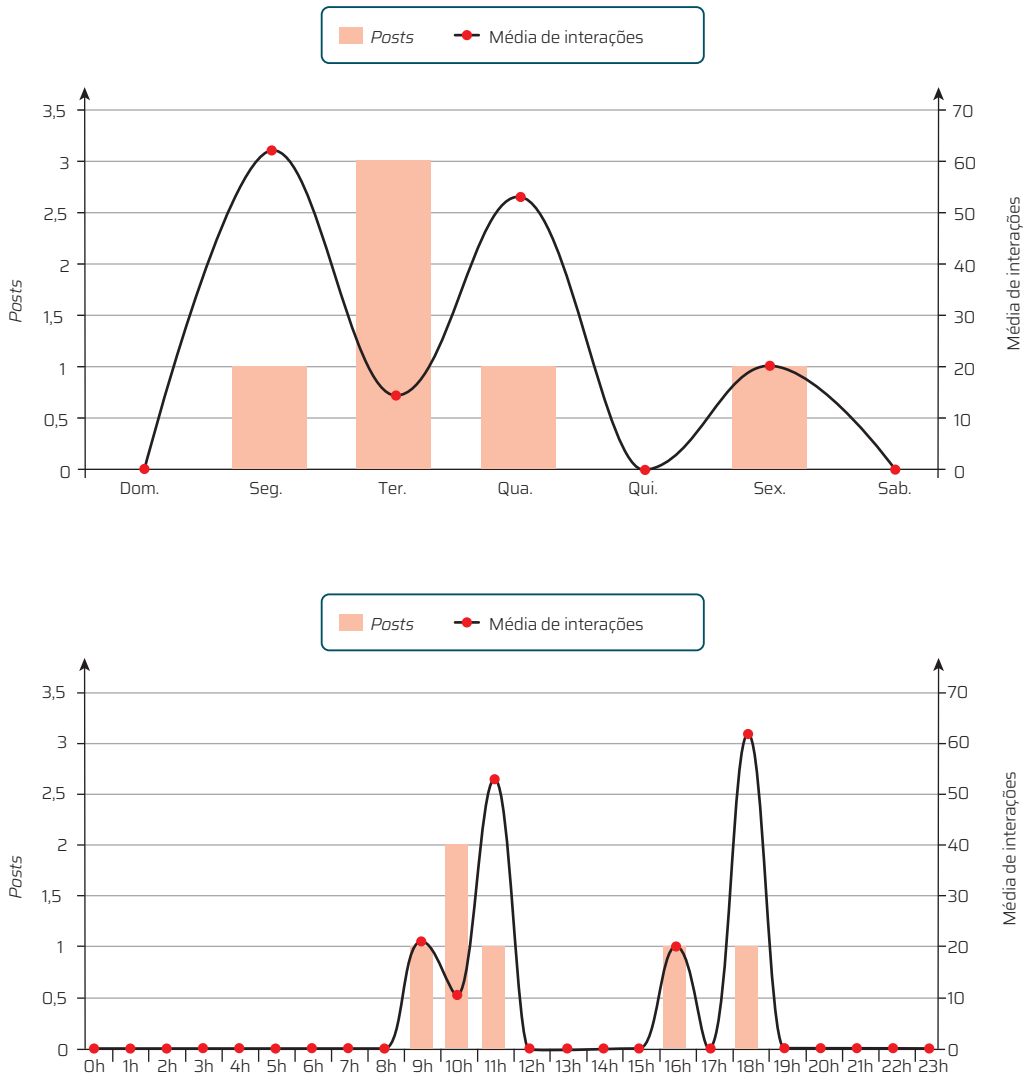
5. k) Com base nesses números, o dono da página pode entender melhor quem são os usuários mais interessados nas postagens e, diante disso, alinhar o seu conteúdo a esse público que, naturalmente, se identifica com as publicações. Além disso, é possível pensar em meios mais efetivos de alcançar os seguidores que ainda não interagem com a página.

5. l) Provavelmente, sim. A maior porcentagem dos seguidores, seguramente, reside na cidade na qual a escola está localizada. Uma vez que esse é o público-alvo do conteúdo gerado, é possível dizer que a página está sendo bem-sucedida na sua proposta.

5. m) Respostas pessoais. É possível que eles sinalizem motivações como: os seguidores podem ser familiares dos estudantes; ex-estudantes que precisaram se mudar de cidade; pessoas que se mudarão para a cidade e que estão em busca de uma escola para matricular seu filho; entre outras.

GRÁFICO 3 – CONTEÚDO POR DIA E HORA

ID/BR



Melhor período para postar

Segunda

41,61% da média de interações no período selecionado.

18:00-19:00

37,24% da média de interações no período selecionado.

Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

n) Outro aspecto importante a que você deve atentar quando analisa métricas é o período em que seus fãs estarão *on-line*. Observe o gráfico **3**. As colunas coloridas sinalizam a quantidade de publicações feitas, e a linha azul, a média de interações obtidas.

- De acordo com o gráfico, em qual dia os fãs da página interagiram mais? E quando interagiram menos? Antes de responder às perguntas, preste atenção ao número de publicações feitas.

o) Em qual horário os seguidores estavam mais ativos?

p) Por que é importante ter atenção a esses dados?

q) Você já havia percebido que o dia e o horário nos quais você fazia suas publicações influenciavam na forma como as pessoas interagiam com elas? Comente com os colegas e o professor.

5. n) O gráfico indica que o dia com maior atividade foi segunda-feira, com uma média de 60 interações. Por outro lado, o dia menos movimentado foi terça-feira, haja vista que três publicações foram feitas, mas a média de interações foi apenas 15.

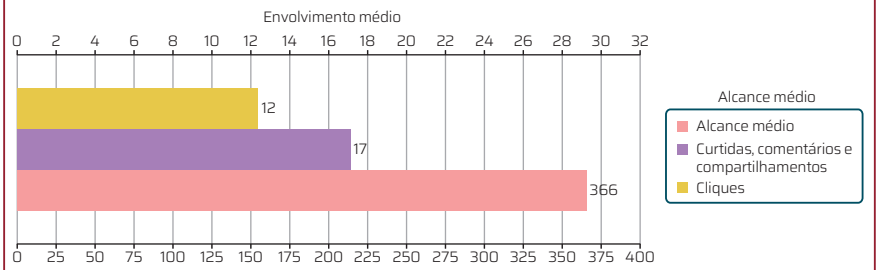
5. o) No período das 18h às 19h, atingindo uma média de interações pouco maior que 60 em quantidade.

5. p) É importante conhecer esses dados porque, com base neles, é possível tomar medidas efetivas para alavancar o crescimento da página. As postagens podem ser agendadas para os dias e horários em que o público-alvo do canal, provavelmente, estará *on-line*. Dessa forma, a chance de obter mais alcance e engajamento é maior.

5. q) Resposta pessoal. Permita aos estudantes compartilhar opiniões. Incentive-os a participar perguntando sobre os horários que eles consideram mais adequados para realizar uma postagem e se coincidem com os horários em que costumam fazer suas publicações.

Não escreva no livro.

GRÁFICO 4 – CONTEÚDO POR TIPO



ID/BR

Melhor tipo de conteúdo

Faça mais *posts* com foto!

Seus ***posts*** com foto alcançaram uma média de **366** pessoas e tiveram uma média de **17** interações.

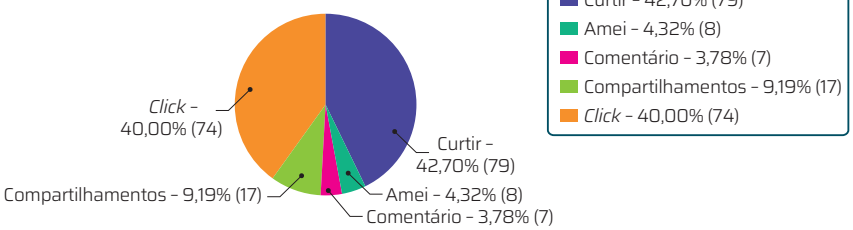
Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

r) Um dos gráficos que as ferramentas de análise de métricas de mídias sociais costumam oferecer é o de "envolvimento por tipo de conteúdo".

- Qual é a principal lição que um criador de conteúdo pode tirar desse tipo de gráfico?

s) Busque referências na internet e descubra quais tipos de conteúdo têm o potencial de gerar mais engajamento dos seguidores.

GRÁFICO 5 – INTERAÇÕES



ID/BR

Imagens produzidas para fins didáticos. Dados recolhidos em abril de 2020.

t) Ao criar uma página em uma mídia social, é importante definir previamente o tipo de interação que você irá esperar do público-alvo. Observe o gráfico **5**.

- Por que é importante monitorar as interações realizadas em seu canal?

u) Quais interações listadas no gráfico podem ser consideradas mais importantes? Explique.

6 **Analisem os gráficos das postagens sobre ações ou eventos de relevância social que foram mapeados na rede de compartilhamento de fotos e vídeos da turma gerados pelo aplicativo e, se for relevante, proponham alterações de forma e conteúdo das postagens. É importante que essa análise seja contínua para possibilitar maior alcance e engajamento das postagens da turma. Esse trabalho pode e deve ser recorrente ao longo do ano. Outras ações e eventos podem ser incluídos, como ações na própria escola.**

7 **Para identificar o nível de engajamento de uma publicação, você deve considerar a seguinte equação: total de curtidas, comentários e compartilhamentos ÷ total de seguidores × 100 = porcentagem média da taxa de engajamento.**

- Considerando o total de seguidores da Mídia social 2, sinalizado no gráfico **1**, e as interações do gráfico **5**, descubra a taxa de engajamento da publicação monitorada no quinto gráfico.

#ficaadica

Como você pode perceber, alcance e engajamento são duas métricas que dizem muito sobre o desempenho de postagens em mídias sociais. Para monitorá-las, conhecimentos básicos da área de Matemática e suas Tecnologias são necessários.

5. r) Por meio dessa métrica ele consegue entender quais tipos de postagens atraem mais o público-alvo: um texto bem escrito, uma foto publicada ou uma transmissão ao vivo, por exemplo. Ele deve investir naquilo que estiver gerando resultados mais positivos aos objetivos do perfil.

5. s) A ideia dessa atividade é ampliar o repertório. Deixe que os estudantes apresentem os resultados. Você pode ampliar a discussão perguntando sobre os tipos de conteúdo que costumam chamar mais a atenção deles. É uma boa oportunidade também de conhecer os gostos e interesses da turma.

5. t) Espera-se que os estudantes mencionem que é para garantir que os principais objetivos da página estejam sendo alcançados. Em caso negativo, por meio dessa avalição, é possível lapidar o conteúdo para alinhá-lo às ações pretendidas.

5. u) As duas interações mais promissoras são "compartilhamento" e "comentário". A primeira, por ter o potencial de aumentar o alcance e o crescimento da página (para que um conteúdo seja amplamente compartilhado, precisa ser interessante e ter impacto positivo na vida das pessoas). A segunda, por sinalizar uma relação de qualidade com os seguidores, embora seja importante estar atento aos comentários negativos.

6. Resposta pessoal. Possibilite a avaliação das propostas de alteração das postagens realizadas para decidir, coletivamente, se elas serão acatadas ou não.

7. A solução é a seguinte: 111 (79 curtidas + 8 "amei" + + 7 comentários + 17 compartilhamentos) ÷ 3.565 (1 043 fãs homens + 2522 fãs mulheres) × 100 = = 0,31% (porcentagem média da taxa de engajamento).

8. A solução é a seguinte: 366 ÷ 3.565 × 100 = 10,21%.

9. Respostas pessoais. O objetivo desta atividade é que os estudantes compartilhem suas opiniões. A expectativa é que esse tipo de ligação entre a área de Matemática e suas Tecnologias e as mídias sociais seja uma (re)descoberta relevante para eles.

10. Respostas pessoais. A expectativa é que os estudantes concluam que a medida tomada pela rede social tem como objetivo preservar os usuários, já que a explicitação do número de curtidas e de seguidores de determinado usuário pode afetar a autoestima. Além disso, por vezes, um usuário tem postagens compartilhadas mais porque é popular do que pela relevância social daquilo que é publicado.

11. Respostas pessoais. A corrida para obter *likes* e visibilidade em uma mídia social é um fenômeno preocupante e um vício que pode abalar seriamente a autoestima de muitas pessoas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. Resposta pessoal. A ideia é chamar a atenção dos estudantes para o uso consciente e respeitoso das mídias sociais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

13. Organize a sala em círculo para que os estudantes se sintam mais confortáveis para compartilhar experiências. Quando eles finalizarem os relatos, expresse o seu ponto de vista, comentando a atuação da turma e o resultado final da atividade.

8 Para identificar o alcance da postagem, você precisa da seguinte fórmula: número de usuários alcançados ÷ total de seguidores × 100 = porcentagem de alcance da postagem.

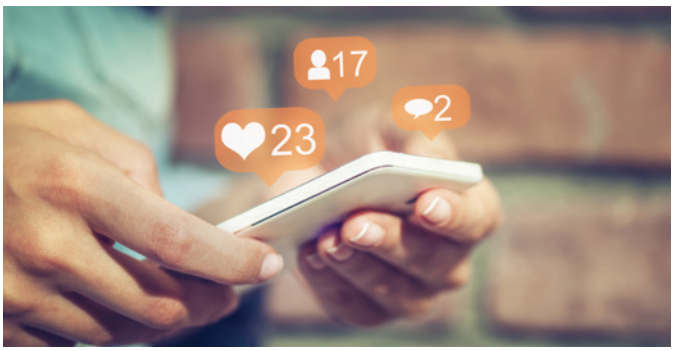
- Com base no total de usuários alcançados da Mídia social 2, sinalizado no gráfico **4**, e o total de seguidores, apontado no gráfico **1**, descubra a porcentagem de alcance da publicação monitorada no gráfico **4**.

9 Você imaginava que, por trás do sucesso de uma página nas mídias sociais, fossem necessários tantos monitoramentos e conhecimentos matemáticos? Converse com a turma.

10 Em 2019, em uma de suas atualizações, uma das redes sociais mais populares removeu da plataforma o recurso que permitia a visualização do número de curtidas por parte dos seguidores – apenas o dono do perfil (pessoal ou comercial) conseguia acessar esses dados. A medida foi tomada como uma forma de preservar a autoestima dos usuários e enfatizar que o mais importante é a mensagem compartilhada, e não a quantidade de *likes* coletados. Qual é a sua opinião sobre esse assunto? Converse com os colegas e o professor.

11 A "cultura do *like*" é cada vez mais discutida no âmbito virtual: As pessoas estão realmente curtindo a vida ou apenas vivendo por curtidas? Nas mídias sociais, até que ponto as interações virtuais podem ser consideradas legítimas?

12 De que forma devemos nos posicionar ao fazer uso das mídias sociais?



SonerCdemr/iStock/Getty Images

Jovem usando *smartphone* para ver mídia social.

Avaliação do trabalho com as métricas de mídias sociais

13 Chegou a hora de refletir sobre o que você e os colegas vivenciaram neste capítulo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO SOBRE O TRABALHO COM AS MÉTRICAS DE MÍDIAS SOCIAIS				
	Autoavaliação	**sim**	**+/-**	**não**
1	Os grupos se engajaram no mapeamento de ações ou eventos de relevância social na comunidade?			
2	As ações ou eventos escolhidos pelos grupos têm de fato relevância social e potencial para impactar positivamente a comunidade?			
3	Na produção de *memes* e *gifs* das ações ou eventos de relevância social na comunidade, as imagens selecionadas promoveram valores positivos e respeitaram os direitos humanos, não veiculando nenhum tipo de preconceito?			
4	O texto verbal dos *memes* e *gifs* produzidos foi revisado considerando adequação do vocabulário, ortografia, pontuação e concordância?			
5	As postagens dos *memes* e *gifs* sobre as ações ou eventos de relevância social foram acompanhadas de *hashtags* adequadas para ampliar o alcance?			
6	A análise de métricas de mídias sociais das postagens da turma sobre ações ou eventos de relevância social na comunidade possibilitou que a turma propusesse medidas para aumentar o engajamento das pessoas?			

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem: avaliação* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que a turma e o professor retomem conteúdos estudados no capítulo e, assim, os estudantes verifiquem a aprendizagem e criem condições para que esta se consolide ainda mais nas trocas com os colegas.

Depois de realizar esta viagem, qual é a sua opinião sobre a afirmação presente no título do capítulo, "Diga-me quem te dá *likes* e te direi quem és"?

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Qual é a diferença entre redes sociais e mídias sociais?
2. Como os *emojis* contribuem para a representatividade?
3. O que são métricas de mídias sociais? **3.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. O que são *memes*? **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. O que são *gifs*? **5.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. O que é um *gif* biográfico e quais são as principais características desse gênero textual? **6.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Por que se pode falar de corpo-singularidade em *memes* e em *gifs*? **7.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. Como pode ser definido o fenômeno da remidiação? **8.** Esse assunto foi abordado na 7ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que se pode dizer que a obra *Dom Quixote*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes, passou por vários processos de remidiação? **9.** Esse assunto foi abordado na 8ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Por que os conhecimentos matemáticos são relevantes no processo de análise de métricas de mídias sociais? **10.** Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

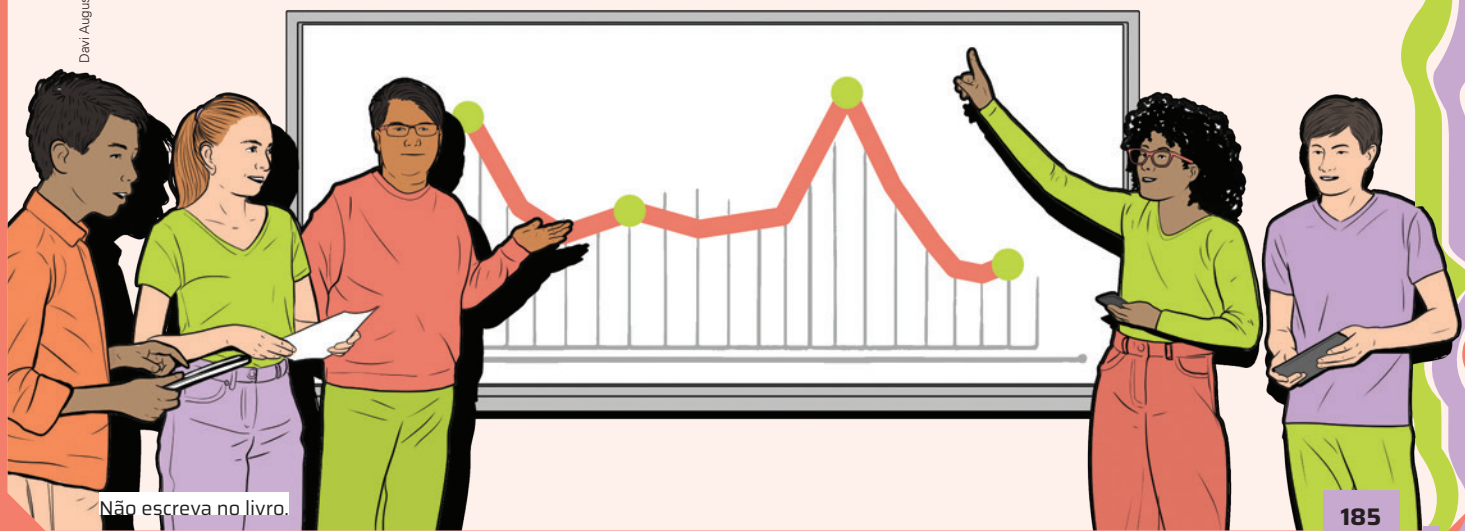
1. Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes se autoavaliem, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo. Esta subseção pode ser desenvolvida dando continuidade à roda de conversa de *Fotografias da viagem: avaliação*.

1. Você se sente representado pelos *emojis* que circulam com mais frequência?
2. Como foi para você a experiência da aula invertida?
3. Quanto tempo você costuma gastar em suas redes sociais se divertindo com *memes* e *gifs*? Você considera essa quantidade de tempo saudável?
4. Que artista ou atleta famoso você elegeria para fazer um *gif* biográfico? Por quê?
5. Você concorda com a tese de que *memes* e *gifs* podem contribuir na popularização de obras literárias e de obras de arte? Explique por quê.
6. Dos livros de literatura que você já leu, qual escolheria para remidiar em um *gif*? Por quê?
7. Como foi a experiência de ser influenciador digital? Você acredita que seu trabalho ajudou a divulgar as ações ou eventos de relevância social na sua comunidade?
8. Você consideraria a possibilidade de atuar profissionalmente como analista de métricas de mídias sociais? Por quê?
9. Você desenvolveu um olhar mais crítico para perceber a veiculação de estereótipos e preconceitos em *memes* e *gifs*? Por quê?
10. Que postagens de redes sociais você costuma curtir: de artistas e atletas famosos, de influenciadores digitais, de memeiros profissionais? Em sua opinião, essas postagens fazem você ser mais crítico?



Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

SER OU NÃO SER...

O mundo do trabalho oferece as mais variadas possibilidades de atuação. Nossas escolhas e percursos profissionais vão sempre mudando e se atualizando ao longo da vida, conforme nossos interesses e aprendizagens. Você já parou para pensar na profissão que deseja seguir? O que precisa saber para tomar uma decisão? Esta viagem vai ajudar você a refletir sobre essas questões.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer os símbolos que representam algumas profissões;
- realizar um exercício para conhecer a si mesmo e aprender a fazer boas escolhas;
- construir um mapa de profissões com informações sobre mercado de trabalho, faixas salariais, formação necessária para exercer certas funções, entre outras;
- refletir sobre os aspectos que precisam ser levados em conta na hora da escolha profissional;
- ler depoimentos de profissionais de diferentes áreas para ampliar seus horizontes quanto aos possíveis caminhos a seguir;
- analisar os elementos que compõem um edital, importante gênero textual para quem deseja ingressar no mercado de trabalho ou em uma universidade;
- elaborar um currículo com o objetivo de iniciar ou aprimorar sua entrada no mercado de trabalho.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Jovem exibindo carteira de trabalho digital e impressa. Foto de 2023. ▸

Pedro Ignacio/Shutterstock.com/ID/BR

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Para começar a trilhar o caminho da escolha profissional, que tal observar algumas das diversas profissões que existem? Você sabia que há símbolos para representá-las? Nesta seção, você vai conhecer alguns símbolos e a relação entre eles e as profissões a que se referem.

FOCO NA IMAGEM

1 Muitas áreas de atuação profissional são identificadas por meio de símbolos. Alguns são bem conhecidos e podem ser facilmente relacionados à área que representam, outros nem tanto. Observe as imagens a seguir.

Imagem 1

Marta Khmelnytska/iStock/Getty Images

Símbolo da profissão de Medicina.

Imagem 2

Tanya Sr/iStock/Getty Images

Símbolo da profissão de Direito.

Imagem 3

Carubidesign1/Shutterstock.com/ID/BR

Símbolo da profissão de Educação Física.

Imagem 4

Luisrftc/Shutterstock.com/ID/BR

Símbolo da profissão de Filosofia.

Imagem 5

Marta Khmelnytska/iStock/Getty Images

Símbolo da profissão de Farmácia.

Imagem 6

Luisrftc/iStock/Getty Images

Símbolo da profissão de Psicologia.

Imagem 7

Carubidesign1/Shutterstock.com/ID/BR

Símbolo da profissão de Arquitetura.

Imagem 8

Carubidesign1/Shutterstock.com/ID/BR

Símbolo da profissão de Economia.

- Faça uma pesquisa em *sites* confiáveis da internet e descubra a relação entre cada um desses símbolos e a respectiva área de atuação profissional.

1. Imagem 1. Medicina: o bastão representa a árvore da vida e a serpente, o veneno e o antídoto. Imagem 2. Direito: a balança representa o equilíbrio e a ponderação na hora de pesar, lado a lado, os argumentos contra os acusados ou a favor deles. Imagem 3. Educação Física: a estátua grega de um atleta que se prepara para o arremesso do disco representa os movimentos do corpo humano. Imagem 4. Filosofia: representada pela letra "Fi" do alfabeto grego; essa profissão também pode apresentar outros símbolos, como a coruja, que indica sabedoria. Imagem 5. Farmácia: a taça com a serpente enrolada representa o poder (cobra) e a cura (taça). Imagem 6. Psicologia: a imagem da letra grega ***psi*** representa, para alguns, o tripé comportamentalismo, psicanálise e humanismo. Imagem 7. Arquitetura: o compasso e o esquadro representam as ferramentas importantes para os profissionais dessa área. Imagem 8. Economia: o globo cercado por uma roda dentada representa a economia mundial e também a indústria, expressando a ideia de geração e produção de riqueza.

Não escreva no livro.

2 Você já decidiu qual profissão quer seguir ou ainda está em dúvida?

3 Se você já escolheu uma profissão, que elementos considerou no momento da decisão?

FOCO NO DIÁLOGO

4 **O atual Ensino Médio organiza-se em quatro grandes áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Na área de Linguagens, por exemplo, há inúmeras carreiras que podem ser seguidas: docente, produtor ou editor de objetos digitais de aprendizagem, autor de material didático, mediador cultural, linguista, publicitário, jornalista, repórter, tradutor, revisor ou editor de textos, cineasta, educador físico, crítico de arte, ator, músico, etc.**

a) Você sabe o que fazem os profissionais da área de Linguagens? Que outras profissões relacionadas a essa área você conhece?

b) Leia as orientações a seguir para saber mais sobre as profissões ligadas às áreas do conhecimento estudadas no Ensino Médio. Guarde essas informações, pois elas serão usadas no mapa de profissões que a turma vai elaborar na 1ª Parada da seção *Na estrada*.

Como fazer

1. Reúna-se com um colega para escolher uma área, pesquisando outros exemplos de profissões relacionadas a ela. Em seguida, selecionem uma profissão dessa área.
2. Busquem mais informações sobre a profissão escolhida, conversando com pessoas que nela atuam ou fazendo uma pesquisa na internet. Nesse caso, lembrem-se de que é preciso selecionar informações confiáveis, por isso, deem preferência a fontes especializadas no assunto. Vejam, a seguir, um exemplo de como organizar as informações obtidas para compartilhar com os colegas.

Carreira: Comunicação em mídias digitais	
Formação	Curso superior em Comunicação Social – 4 a 5 anos. O estudante adquire conhecimento sobre teoria e história da comunicação, arte, comunicação e expressão. Na parte específica, há uma ampla gama de disciplinas, com destaque para animação experimental, edição de vídeo, técnicas de produção, fotografia, cinema e criação visual.
O que você pode fazer	• Montar arquivos com músicas, diálogos ou vinhetas para veiculação em mídia eletrônica (edição de som); • participar de equipes multidisciplinares na elaboração e montagem de textos e hipertextos em suporte eletrônico (edição de texto); • definir e acompanhar a aplicação de *softwares* para internet (tecnologia da mídia); • criar interfaces para cinema, TV, mídias digitais e jogos eletrônicos (computação gráfica); • criar e planejar a gestão de comunicação voltada para redes sociais e *marketing* digital (mídias sociais).
Como é o mercado de trabalho	• Em crescimento, pois um número cada vez maior de pessoas tem acesso à internet, e muitas empresas investem em publicidade em mídia digital. • Nas produtoras de cinema e de vídeo, emissoras de TV e assessorias de comunicação, o graduado pode concorrer a uma vaga com profissionais formados em cinema, jornalismo e *marketing*.
Remuneração	Entre R$ 2.500,00 e R$ 5.000,00.

3. Na data combinada com o professor, em uma roda de conversa, compartilhem com a turma as informações que a dupla pesquisou. Nesse momento, aproveitem para dizer aos colegas se alguma das carreiras apresentadas chamou especialmente a atenção de vocês.

2. Resposta pessoal. Alguns estudantes podem já ter escolhido uma profissão (o que não significa que não podem mudar de ideia), mas é comum que muitos ainda não tenham se decidido e vivam o conflito dessa escolha. O objetivo da atividade é propor uma reflexão inicial sobre as inúmeras profissões existentes no mercado de trabalho. A escolha da profissão é quase sempre encarada como definitiva, por isso costuma ser tão angustiante para a maioria dos jovens.

3. Resposta pessoal. É possível que, durante a discussão, apareça a dicotomia entre uma profissão que pode fazer o estudante mais feliz e a que, hipoteticamente, trará maior retorno financeiro. Quando o jovem não encontra esses dois elementos na mesma profissão, a decisão pode ser penosa. Alguns outros fatores que podem ser considerados na escolha da profissão: influência de familiares que já atuam na área; facilidade para conseguir uma vaga em universidade pública; valor da mensalidade do curso em universidade particular; ter habilidades que combinam com os requisitos de determinada profissão; tempo de formação; empregabilidade.

4. a) Respostas pessoais. Planeje o momento para a roda de conversa, a fim de que as informações sejam compartilhadas e os estudantes possam, eventualmente, manifestar interesse por algumas dessas carreiras da área de Linguagens e suas Tecnologias.

4. b) Leia com a turma as orientações para o desenvolvimento da pesquisa. Durante a pesquisa, ajude os estudantes a selecionar fontes confiáveis. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

NA ESTRADA

A escolha de uma profissão deve considerar a necessidade de uma formação universitária ou técnica para exercê-la. Também é importante considerar as suas habilidades individuais e refletir sobre a relevância dessa escolha profissional para o seu projeto de vida, buscando identificar o melhor caminho a seguir no momento.

1. a) Respostas pessoais. É possível que os estudantes citem testes vocacionais ou de personalidade, por exemplo.

1. b) Respostas pessoais. Essa atividade ajuda a promover a saúde mental dos estudantes. Deixe que eles levem o tempo que for necessário para preencher a mandala. Os estudantes podem realizar essa atividade em casa, se for oportuno, e revisitar a mandala para modificar suas respostas quando quiserem. É importante ressaltar que esse método exige um processo de reflexão que pode levar tempo e que não é definitivo, pois o autoconhecimento requer aprendizagem constante. Oriente-os a preencher um círculo de cada vez, seguindo a ordem indicada no texto lido; depois, a encontrar os pontos de intersecção e, por fim, o *ikigai*. Na primeira etapa, outra opção seria escrever livremente cada item em uma folha de caderno, para, em seguida, fazer a seleção dos itens, encontrando, assim, as intersecções.

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Nosso mapa das profissões: (re)descobrindo caminhos

1 **Já parou para pensar que, para escolher uma profissão que se adeque às suas necessidades e atenda aos seus anseios, você precisa de autoconhecimento? Leia o texto a seguir e conheça uma ferramenta que pode ajudar você nessa tarefa. Após a leitura, debata as informações apresentadas com os colegas e o professor. Em seguida, responda às questões no caderno.**

Mandala ikigai: uma poderosa ferramenta do autoconhecimento

[...]

O que é ikigai?

Essa filosofia japonesa tem sua **origem na ilha de Okinawa**, localizada no sul do Japão. Esta é uma região tradicionalmente conhecida pela alegria dos seus habitantes e [pela] alta expectativa de vida, com uma média de mais de 100 anos de idade. O nível de propósito que este povo tem em sua vida é considerado [...] o fator número um para os reflexos que trazem em sua qualidade de vida.

Foi a partir da observação deste grupo que o ocidente criou o método ikigai para **auxiliar no desenvolvimento do indivíduo**, trazendo sentido e um propósito maior a todos os âmbitos da sua vida.

[...]

A mandala ikigai

A mandala é uma **ferramenta [com a qual] você [vai] mapear habilidades e paixões e descobrir o seu ikigai**. Ela é bem simples de ser explicada, mas não subestime sua capacidade de revelar aspectos que você desconhece até de si próprio.

Ela é composta de quatro círculos sobrepostos. Sua tarefa será a seguinte, refletir e escrever no interior de cada espaço o que se pede. Os círculos são:

- O que eu amo fazer
- O que posso fazer bem
- O que posso ser pago para fazer
- O que o mundo precisa.

Os círculos [...] terão áreas de intersecção entre si. É no centro, onde há a interseção de todos os quatro círculos, que você encontra o seu ikigai. Perceba que o ikigai não é algo que alguém pode dizer pra você e tampouco é uma "receita de bolo"; é fruto da sua reflexão sobre suas paixões, habilidades e as oportunidades que o mundo coloca à sua frente.

Ao adotar esse método da mandala ikigai, você poderá refletir mais sobre as suas aspirações e [os seus] valores para então definir estratégias para o seu futuro. Quem sabe definir o seu curso de graduação, tomar coragem para empreender naquilo que ama ou até finalmente tomar a decisão de trocar de carreira?

O preenchimento é fruto de um longo processo de reflexão e o resultado pode te surpreender!

MANDALA ikigai: uma poderosa ferramenta do autoconhecimento. *Universia*, 6 jul. 2020. Disponível em: https://www.universia.net/br/actualidad/orientacion-academica/mandala-ikigai-uma-poderosa-ferramenta-do-autoconhecimento-1168028.html. Acesso em: 24 jun. 2024.

Não escreva no livro.

a) Você já conhecia o método *ikigai* ou alguma outra ferramenta que auxilia pessoas na busca de autoconhecimento? Se sim, qual(is)? Compartilhe com os colegas sua experiência com esse assunto. E você já pensou na possibilidade de criar um método ou uma ferramenta que ajude alguém a refletir sobre as próprias capacidades?

b) Para que você se conheça um pouco mais e possa pensar em possibilidades de carreira profissional, monte sua mandala *ikigai*. Copie o modelo a seguir no caderno e, com a orientação do professor, preencha os círculos.

Iva Vagnerova/Shutterstock.com/I

2 **Agora, levando em consideração o que você descobriu ao montar sua mandala *ikigai*, escolha uma ou mais profissões de seu interesse. Para isso, considere também a pesquisa sobre as profissões feita na seção *Embarque*. Depois, pesquise como está o mercado de trabalho das profissões escolhidas por você e pelos colegas para construir, de forma coletiva, um mapa de profissões da turma. Siga as orientações apresentadas a seguir.**

Como fazer

Mapa de profissões

Pesquise e compartilhe os resultados com a turma.

1. Onde você mora, há procura por esse tipo de serviço?
2. Que habilidades e competências são exigidas para exercer essa profissão?
3. No seu município, existem muitos profissionais que oferecem o mesmo tipo de serviço pretendido por você?
4. Qual é a média de ganho mensal desse profissional?
5. Esse valor atende às suas expectativas?
6. Existem municípios próximos ao seu que procuram por esse serviço?
7. Você está disposto a mudar de cidade ou região em busca de emprego na área que escolheu?
8. A profissão escolhida permite que você atue em diferentes cargos e funções?
9. Para essa profissão, existe emprego no setor público (obtido por meio de concurso) ou somente no setor privado?
10. Qual é a média de horas diárias de trabalho que essa profissão exige?
11. Você está disposto a dedicar ao trabalho o tempo que a profissão escolhida exigirá?

2. Liste algumas áreas na lousa para orientar os estudantes, como: Tecnologia, Saúde, Educação, Comunicação, Nutrição, Administração, Artes, Engenharia, Arquitetura, Comércio, Empreendedorismo, Ciências Humanas, Direito. Acrescente outras áreas à lista, se achar oportuno. O objetivo é que o estudante faça uma pesquisa sobre a(s) profissão(ões) que ele escolheu. O resultado será compartilhado com os colegas, em uma roda de conversa. Se considerar conveniente, agrupe os estudantes que manifestaram interesse pela mesma profissão, mas fique atento, pois essa escolha em comum não significa, necessariamente, que eles tenham as mesmas expectativas em relação à carreira que selecionaram. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Construção do mapa de profissões

1. Elejam um ou dois colegas da turma para criar um documento que será compartilhado e, depois de criado, todos poderão editá-lo. Existem ferramentas na internet que permitem a edição de um arquivo por várias pessoas.
2. Organizem o documento, criando categorias para agrupar as profissões. Algumas possibilidades são: por áreas de atuação (como profissões relacionadas às áreas de Tecnologia, Saúde, Comunicação, etc.); por áreas do conhecimento (como profissões relacionadas às áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas e Sociais); por tipo de formação exigida; entre outras possibilidades.
3. Insiram, dentro de cada categoria criada, as profissões escolhidas. Junto de cada profissão, acrescentem as informações pesquisadas.
4. Atualizem o mapa ao longo do ano, inserindo outras informações relacionadas às profissões escolhidas, como mudanças no mercado de trabalho, alterações salariais, demandas por profissionais, entre outras; acrescentem também informações sobre novas profissões.

Cartaz do filme *Escritores da liberdade*.

Paramount Pictures/ID/BR

ENTRETENIMENTO A BORDO

- O filme *Escritores da Liberdade* (Direção de Richard LaGravenese, EUA, 2007, 123 min) mostra a importância do professor na vida dos estudantes, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Ele conta a história de uma professora bastante idealista, com vontade de mudar o mundo, que começa a trabalhar em uma escola marcada pela violência. É nesse lugar que ela decide transformar a vida de seus estudantes e a própria vida.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Um olhar crítico sobre as profissões e o mercado de trabalho

1 **Em roda com toda a turma, faça uma leitura coletiva dos seguintes trechos de depoimentos sobre escolhas profissionais. Depois, debata as questões propostas com os colegas e o professor.**

Texto 1

Eu tenho orgulho de ser professor

[...]

Reginaldo Fabri, professor de Química – Recentemente, fui convidado por uma ex-aluna para ir a sua colação de grau (ela é pedagoga) e ao final do evento ela veio até mim, deu-me um forte abraço e disse que eu era o motivo de ela ter feito este curso. Alegou que a minha atitude nas aulas, minha fala motivadora e até as diversas broncas que dei nela (isso eu nem me lembrava) despertaram o seu desejo [de] ser professora. Eu agradeci e pedi a ela que também fosse uma profissional que pudesse motivar outras crianças e jovens a seguir nossa profissão.

Miliorini, Maycon. Eu tenho orgulho de ser professor. *Spreading*, 16 out. 2017. Disponível em: http://www.spreading.com.br/eu-tenho-orgulho-de-ser-professor/. Acesso em: 22 jun. 2024.

Texto 2

Helena Rizzo conta como começou a cozinhar e revela quem a inspirou

[...]

"Quem me introduziu na cozinha foi a minha mãe. Ela sempre chamava a gente pra ir para a cozinha com ela fazer biscoitos e gostava mais de preparar sobremesas", diz. Apesar do apoio da matriarca, foi no pai que a jurada encontrou a maior inspiração. "Ele sempre foi um cara muito organizado pra cozinhar. Lembro que achava lindo entrar na cozinha e ver os potinhos com a cebola picadinha. Ele me influenciou muito, acho que eu quis cozinhar por causa dele", diz emocionada.

Bezerra, Renato. Vida de *chef* de cozinha. *Diário do Nordeste*, 15 maio 2017. Disponível em: https://www.band.uol.com.br/entretenimento/masterchef/noticias/helena-rizzo-conta-como-comecou-a-cozinhar-e-revela-quem-foi-a-inspiracao-16562677. Acesso em: 9 jul. 2024.

Não escreva no livro.

Texto 3

"Além das dificuldades com conteúdos na graduação, precisei lidar com a discriminação"

Jessica Machado, 27, desenvolvedora [em um banco]

Quando eu comecei a faculdade, a minha intenção era trabalhar com gestão de pessoas e projetos, e todas as meninas queriam também porque é uma área mais feminina. Mas, quando eu voltei de um intercâmbio, consegui uma oportunidade de estágio como programadora em uma empresa de automação. E, assim, me descobri na profissão, mas percebi que era uma área com pouca diversidade.

De todas as empresas [em] que trabalhei, eu era uma das únicas mulheres. No meu último emprego, apenas eu e mais uma.

[...]

A minha turma na faculdade de ciência da computação tinha, no início, 40 alunos, sendo que só cinco eram mulheres e apenas duas se formaram comigo. Uma delas desistiu porque realmente era uma pressão muito grande.

[...]

Hoje eu estou numa empresa que tem várias mulheres em posição de poder. Inclusive, a minha própria chefe é uma das pessoas que sempre me bota para frente. Na empresa, temos uma irmandade, um grupo entre nós, dedicado às mulheres na busca de influenciar no desenvolvimento e melhoria no trabalho. E temos também um grupo interno no Banco [...], 'Mulheres na TI' [espaço para fortalecer a atuação das mulheres na área de tecnologia] [...].

Pereira, Vitoria. Mulheres contam como enfrentam machismo no mercado de trabalho. *Folha de S.Paulo*, 25 jan. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/carreiras/2022/01/mulheres-contam-como-enfrentam-machismo-no-mercado-de-trabalho.shtml. Acesso em: 11 jul. 2024.

Texto 4

Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol; leia entrevista

[...]

"Folhinha" – Quando e como você começou a se interessar por futebol? Como decidiu jogar profissionalmente?

Marta – Comecei a me interessar por futebol com uns sete a oito anos, brincando. Tenho uma família muito grande e todos os meus primos e amigos de infância jogavam bola na rua. Quando eu percebi que levava jeito, decidi que o futebol seria a minha profissão.

Você sofreu preconceito de familiares ou amigos pela sua escolha profissional?

Sim, muito. Sou de Dois Riachos, uma cidade muito pequena do interior de Alagoas. As pessoas na época não viam com bons olhos uma menina jogando bola no meio de um monte de garotos, e a minha família pensava da mesma forma.

Quais são as dificuldades que uma menina enfrenta quando decide ser jogadora de futebol?

Ainda acho que é o preconceito, que hoje é menor, mas ainda existe, e a falta de opção de escolinhas de futebol.

Soares, Louise. Jogadora Marta conta como foi difícil entrar para o futebol; leia entrevista. *Folha de S.Paulo*, Folhinha, 29 jun. 2013. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/06/1302974-jogadora-marta-conta-como-foi-dificil-entrar-para-o-futebol-leia-entrevista.shtml. Acesso em: 24 jun. 2024.

a) Após a leitura do Texto **1**, reflita e levante hipóteses: O que pode ter levado o professor Reginaldo a fazer sua escolha profissional? Isso também motiva você? Apresente suas ideias para os colegas e ouça o que eles têm a dizer.

b) A *chef* de cozinha Helena Rizzo conta que o incentivo dos pais foi decisivo na escolha de sua carreira. Você recebe incentivo de seus pais ou responsáveis em relação a uma possível carreira profissional?

c) Cada vez mais, as mulheres estão conquistando espaço em áreas profissionais que costumavam ser predominantemente masculinas. Apesar dos progressos recentes, porém, elas ainda enfrentam muita discriminação. Releia os trechos de texto apresentados e identifique em quais depoimentos podemos observar esse fato.

d) No Texto **3**, Jessica conta que uma colega de faculdade desistiu do curso porque a pressão era muito grande. Com base nisso, levante hipóteses: Quais seriam os motivos pelos quais elas sentiam essa pressão?

1. a) O que pode ter levado o professor Reginaldo a fazer tal escolha é a possibilidade de motivar outras pessoas e influenciar positivamente a vida delas. Aproveite a oportunidade e lembre os estudantes de que um dos critérios que norteiam a escolha profissional pode ser a influência de pessoas conhecidas que exercem determinadas profissões.

1. b) Resposta pessoal. É possível que alguns estudantes relatem que os familiares os incentivam a fazer escolhas profissionais que não desejam ou, então, que não contam com nenhum tipo incentivo para seguir o caminho que pretendem. É importante escutar com atenção esses relatos e sugerir, sempre que possível, que os estudantes estabeleçam um diálogo aberto com os pais ou responsáveis, conversando com eles sobre suas aspirações e interesses.

1. c) No texto **3**, em que se reproduz a entrevista com a desenvolvedora Jessica; e no texto 4, em que há um trecho da entrevista com a jogadora Marta. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que, em alguns ambientes, as mulheres ainda são muito discriminadas por pessoas que julgam tais lugares como inadequado para elas e que essa discriminação promove uma pressão para que elas desistam.

Não escreva no livro.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- O filme *Patch Adams – O amor é contagioso* (direção de Tom Shadyac, EUA, 1998, 115 min) mostra como a medicina humanizada pode mudar e impactar a vida de pacientes durante um tratamento. No filme, também destaca-se que o trabalho em equipe é fundamental para que as coisas aconteçam de forma harmoniosa e eficiente.

Universal Pictures/ID/BR

Capa do filme *Patch Adams – O amor é contagioso.*

e) Na sua opinião, nos dias de hoje, é importante a participação das mulheres em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, além da valorização de sua visibilidade e seu protagonismo? Exponha sua opinião à turma.

f) Sobre o mercado de trabalho de modo geral, levante hipóteses: Quais profissões são mais valorizadas e quais são menos valorizadas pela sociedade? Por que isso acontece?

g) Alguma das profissões mencionadas nos depoimentos atraiu você? Considerando o que os entrevistados contaram, você pensaria em seguir alguma delas? Que outras informações, na sua opinião, poderiam ajudar na sua decisão? Justifique suas respostas.

2 **Leia o boxe *Balcão de informações* e, em seguida, responda: A formação na carreira que você tem a intenção de seguir é oferecida por uma universidade, um instituto ou uma escola técnica?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O propósito do **curso técnico** ou **tecnológico** é preparar para o mercado de trabalho os estudantes que cursam ou já cursaram o Ensino Médio. Nele, os estudantes se dedicam a funções mais práticas, com foco na rápida capacitação para a inserção em setores produtivos. Diferentemente da faculdade, os cursos técnicos demandam menos tempo de estudo para conclusão. Esses cursos são oferecidos por instituições ou por escolas técnicas; para ingressar em algum deles, é preciso participar de um processo seletivo.

Já o **curso de graduação** de nível superior, a **faculdade**, só é acessível após o estudante concluir o Ensino Médio. Seu objetivo é formar profissionais capacitados enquanto incentiva a reflexão, o senso crítico e a pesquisa. Com duração média de 3 a 5 anos, as disciplinas abordam tanto conceitos teóricos quanto práticos, incluindo estágios em empresas para complementar a formação antes da obtenção do diploma. Para ingressar em uma faculdade, além de ter concluído o Ensino Médio, é preciso participar do processo seletivo: o vestibular. Algumas instituições aprovam o candidato por meio de sua nota no Enem. Os cursos de graduação são oferecidos por uma faculdade (instituição focada em uma área de conhecimento), que pode fazer parte de uma universidade (instituição de Ensino Superior que abrange várias faculdades, cursos de extensão e de pós-graduação).

3 **Na cidade ou região onde você vive, há universidade, faculdade ou algum instituto ou escola técnica? Se houver, verifique quais formações profissionais são oferecidas. Depois, insira essas informações no mapa das profissões da turma, cuja elaboração foi iniciada na 1ª Parada.**

ENTRETENIMENTO A BORDO

- Para ampliar as possibilidades de escolha profissional, o livro *Condutores do amanhã: jovens que entram e dão certo no mercado de trabalho*, de Ruy Leal (São Paulo: Saraiva, 2009), apresenta, de maneira leve e bem-humorada, conceitos ligados ao universo profissional que podem ser úteis aos jovens. Além disso, o livro aborda os desafios para o ingresso em um mercado de trabalho globalizado, exigente e competitivo.

Saraiva/Arquivo da editora

Capa do livro *Condutores do amanhã: jovens que entram e dão certo no mercado de trabalho.*

1. e) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a exporem suas opiniões e a escutarem com respeito a opinião dos outros. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. g) Resposta pessoal. A ideia é que os estudantes pensem na possibilidade de seguir alguma das profissões mencionadas, provavelmente aquela com a qual se identificam mais. Ainda não é o momento de considerar se exigem ou não formação superior.

2. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

VALE VISITAR

Se quiser ampliar o conhecimento sobre cursos técnicos – o que faz cada profissional, qual é a duração dos cursos, onde eles são oferecidos gratuitamente e o que é necessário para ingressar em um deles –, visite o Catálogo *Nacional de Cursos Técnicos*. Disponível em: http://cnct.mec.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2024.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Eu, leitor(a) do edital do Enem

Linha do tempo do Enem

1 **Nesta parada, você vai conhecer um gênero textual importante para quem se interessa em seguir uma carreira pública, participar de concursos, projetos ou eventos promovidos pelo poder público: o edital. Leia o boxe *Bagagem* e responda: Você já leu algum edital? Conte sua experiência para o professor e os colegas.**

BAGAGEM

O **edital** é um gênero textual que divulga atos administrativos oficiais. Sua função é tornar pública uma informação, seja uma notícia, um fato, seja uma ordem. O **edital de concurso** tem como principal função informar a todos os interessados a existência de um processo de seleção para a ocupação de cargos, empregos públicos ou vagas em instituições de ensino. Esse documento apresenta as regras e os detalhes específicos do concurso, abrangendo propósitos, temas, procedimentos de inscrição, requisitos de seleção, data e local das avaliações, bem como orientações adicionais.

2 **Agora, leia a seguir as três primeiras partes do edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2024.**

#ficaadica

Para obter mais informações sobre o Enem e seu edital, acesse o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem. Acesso em: 3 jul. 2024.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 13/05/2024 | Edição: 91 | Seção: 3 | Página: 28

Órgão: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

EDITAL Nº 51, DE 10 DE MAIO DE 2024

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) 2024

O PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP), no uso das atribuições que lhe conferem o Decreto nº 11.204, de 21 de setembro de 2022, a Portaria nº 986, de 21 de dezembro de 2017, a Portaria/Inep nº 304, de 1 de julho de 2022, e tendo em vista o disposto na Portaria MEC nº 458, de 5 de maio de 2020, e no Edital nº 34, de 28 de março de 2024, torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 Este Edital, regido pela Portaria MEC nº 458, de 2020, e pelo Edital nº 34, de 2024, dispõe sobre as diretrizes, os procedimentos e os prazos para participação no Enem 2024.

1.2 O participante, antes de efetuar a sua inscrição, deverá ler este Edital e os atos normativos nele mencionados, para certificar-se de que aceita todas as condições nele estabelecidas e que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem 2024.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências, levando-os a debater sobre o contexto que os levou a ler algum edital.

2. É importante utilizar sempre o edital do ano corrente, o qual pode ser acessado na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Será uma ótima oportunidade para os estudantes conhecerem as regras que orientam os candidatos que farão o Enem.

1.3 O Enem 2024 cumprirá o seguinte cronograma:

Inscrições		27/5 a 7/6/2024
Pagamento da taxa de inscrição		27/5 a 12/6/2024
Tratamento pelo nome social		27/5 a 7/6/2024
Atendimento especializado	Solicitação	27/5 a 7/6/2024
	Resultado	17/6/2024
	Recurso	17/6 a 21/6/2024
	Resultado do recurso	27/6/2024
Aplicação		3 e 10/11/2024
Divulgação do gabarito		20/11/2024
Divulgação do resultado		13/1/2025

1.4 O participante ausente no Enem 2023 que apresentou justificativa de ausência e teve sua solicitação de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2024 deferida, conforme Edital nº 34, de 2024, deverá efetuar sua inscrição para participar do Enem 2024, conforme item 5 deste Edital.

1.5 O participante que obtiver a isenção da taxa de inscrição do Enem 2024 e não comparecer às provas nos dois dias de aplicação deverá justificar sua ausência no sistema de isenção do Enem 2025, se desejar solicitar nova isenção para o Exame.

1.5.1 A justificativa deverá ser realizada mediante regras estabelecidas no edital do Enem 2025.

1.6 A inscrição do Enem 2024 deve ser realizada pelo endereço <enem.inep.gov.br/participante>, entre o dia 27 de maio de 2024 e as 23h59 do dia 7 de junho de 2024 (horário de Brasília-DF).

1.7 A aplicação do Enem 2024 seguirá o horário de Brasília-DF, conforme descrito abaixo:

Abertura dos portões	12h
Fechamento dos portões	13h
Início das provas	13h30
Término das provas 1º dia	19h
Término das provas 2º dia	18h30

1.8 O Enem 2024 será aplicado em todos os estados e no Distrito Federal.

1.8.1 Os municípios de aplicação serão divulgados no sistema de inscrição e no Portal do Inep, no endereço https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem.

1.9 O Exame será aplicado por Instituição Aplicadora contratada pelo Inep.

1.10 O Enem 2024 para adulto submetido à pena privativa de liberdade e adolescente sob medida socioeducativa que inclua privação de liberdade (Enem PPL) terá edital próprio, que será divulgado pelo Inep.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 O Enem tem como principal finalidade a avaliação individual de desempenho do participante ao final do ensino médio, em cumprimento ao disposto no art. 206, inciso VII, e no art. 209, inciso II, ambos da Constituição Federal; no art. 9º, inciso VI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no art. 1º, incisos II, IV, V, VII e VIII, da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e na Portaria MEC nº 458, de 2020.

2.2 Os resultados do Enem deverão possibilitar:

2.2.1 A constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;

2.2.2 A criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio;

2.2.3 A utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior;

2.2.4 O acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior;

2.2.5 A sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho; e

2.2.6 O desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

2.3 A utilização dos resultados individuais do Enem 2024 como mecanismo de acesso à educação superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho é facultativa.

Não escreva no livro.

2.4 De acordo com o art. 44, inciso II, da Lei nº 9.394, de 1996, o Inep define como "treineiro" no Enem 2024 o participante que:

a) concluirá o ensino médio após o ano letivo de 2024;

b) não esteja cursando e não concluiu o ensino médio.

2.4.1 O participante "treineiro" estará submetido às mesmas regras que os demais participantes, exceto quanto à divulgação dos resultados, que, por serem para fins de autoavaliação de conhecimentos, serão divulgados 60 (sessenta) dias após a divulgação dos resultados do Exame.

2.4.2 Os resultados individuais não poderão ser utilizados pelo participante "treineiro" para as finalidades descritas nos itens 2.2.3 e 2.2.4 deste Edital. O participante "treineiro" deve estar ciente de que sua participação no Enem 2024 visa somente à autoavaliação.

2.4.3 O participante "treineiro" deverá declarar, em sistema, que tem ciência das condições descritas no item 2.4 deste Edital.

3. DA ESTRUTURA DO EXAME

3.1 O Enem 2024 será estruturado a partir de matrizes de referência disponíveis no Portal do Inep, no endereço <download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf>.

3.2 O Exame será constituído de quatro provas objetivas e uma redação em Língua Portuguesa. Cada prova objetiva terá 45 questões de múltipla escolha.

3.3 As provas objetivas e a redação avaliarão as seguintes áreas de conhecimento do ensino médio e os respectivos componentes curriculares:

Áreas de conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

3.4 No primeiro dia do Exame, serão aplicadas as provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A aplicação terá 5 horas e 30 minutos de duração, contadas a partir da autorização do chefe de sala para o início das provas.

3.4.1 O participante responderá às questões da prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) escolhida na inscrição.

3.5 No segundo dia do Exame, serão aplicadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. A aplicação terá 5 horas de duração, contadas a partir da autorização do chefe de sala para o início das provas.

[...]

Brasil. Edital n. 51, de 10 de maio de 2024 – Exame Nacional do Ensino Médio – Enem 2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 91, seção 3, 13 maio 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-559158847. Acesso em: 9 jul. 2024.

3 **Esse edital foi publicado no *Diário Oficial da União* (DOU). Leia o boxe *Balcão de informações* para conhecer esse veículo de comunicação do Estado brasileiro. Em seguida, responda: Podemos afirmar que o DOU é um veículo de comunicação confiável? Justifique.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O *Diário Oficial da União* (DOU) é um veículo de comunicação da Imprensa Nacional que tem o objetivo de tornar públicos atos oficiais de interesse da sociedade. As informações publicadas nele formalizam tomadas de decisão, mandados, leis, além de tornar transparentes à população ações de instituições públicas e privadas (quando é de interesse da sociedade). Além dos editais, outros tipos de atos administrativos são publicados no DOU, tais como: instrumentos normativos, atos de interesse dos servidores públicos, licitações e contratos públicos, atos e balanços de entidades.

3. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Por se tratar de um órgão governamental, que tem por finalidade tornar públicas informações oficiais, pressupõe-se um alto nível de confiabilidade. O objetivo da atividade é chamar a atenção dos estudantes para a necessidade de buscar informações em fontes confiáveis. Comente que os editais, por serem de interesse público, costumam ser também publicados em revistas, jornais, *sites*, *blogs*, entre outros, a partir da publicação original no DOU ou outros veículos oficiais de divulgação do poder público. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4 Qual é a função do primeiro parágrafo desse edital?

4. Informar que o responsável pelo órgão público torna pública a realização do Enem, ou seja, divulga à população a realização da prova.

5 O subitem 1.3 informa que o pedido de tratamento pelo nome social deve ocorrer durante o período de inscrição.

#ficaadica

Nome social é o tratamento dado à pessoa que se identifica e quer ser reconhecida socialmente de acordo com sua identidade de gênero, ou seja, conforme o entendimento que ela tem de si mesma em relação ao gênero feminino ou ao masculino. Em 2016, o Decreto n. 8.727 determinou que pessoas transgênero têm o direito de ser tratadas pelo nome social em âmbito público.

a) Considerando a discriminação e o preconceito que pessoas transgênero sofrem no Brasil, qual é a importância de os órgãos públicos, como o Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluírem a possibilidade de tratamento dessas pessoas pelo nome social no edital do Enem?

b) Segundo o artigo 1 da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade". Pensando nisso, troque ideias com os colegas e o professor: Quais ações podem ser feitas para promover o respeito e a inclusão das pessoas transgênero em todos os espaços da sociedade e evitar a violência contra elas?

5. b) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6 Ainda no subitem 1.3, a quem você acha que se destina o atendimento especializado?

7 O subitem 1.4 explica como o participante que teve ausência justificada no Enem 2023 e obteve isenção da taxa de inscrição para 2024 deverá se inscrever nesse ano. Entretanto, não especifica o prazo para fazer a justificativa de ausência nem para solicitar a isenção da taxa. Onde é possível encontrar esse prazo?

7. No edital n. 34, de 2024. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8 Releia o subitem 1.7.

a) Por que existe necessidade da informação "horário de Brasília-DF"?

b) Por que é preciso considerar o fuso horário de Brasília para todos os participantes do Enem?

9 Releia o item 2 do edital.

a) Segundo esse item, qual a função do Enem?

9. a) O Enem tem a função de avaliar individualmente o participante ao final do Ensino Médio.

b) Quais os benefícios apontados no item 2.2 (e seus subitens) se destinam aos participantes do exame e quais são de interesse do Estado?

9. b) O subitem aponta para diversos benefícios. *Veja a resposta e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10 O item 3 do edital é muito importante, pois apresenta a estrutura do exame. Faça um resumo das informações mais importantes presentes nesse item (subitens 3.1 a 3.5).

11 Acesse o edital do Enem na íntegra do ano em que você está e, depois, responda a algumas perguntas.

#ficaadica

Após acessar o edital, compare as informações presentes nele com o edital apresentado nesta parada. Verifique as atualizações que foram feitas e se houve mudanças significativas. Isso é importante para que você possa sempre estar por dentro das informações, evitando prejuízos e surpresas quando chegar a sua vez de participar dessa avaliação.

a) Se você quisesse saber o que não é permitido fazer durante a realização da prova, em que parte do edital procuraria essa informação?

b) E em qual parte do edital você procuraria informações sobre onde o interessado em fazer o Enem pode realizar a prova??

11. As respostas a esta questão tomaram como base as informações presentes no edital do Enem de 2024. *Veja as respostas e mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12 Agora, faça um teste para conferir se você compreendeu a organização do edital do Enem. Avalie cada uma das afirmações a seguir. Depois, no caderno, corrija as informações equivocadas, apontando os itens do edital que comprovam sua correção.

a) Todos os participantes que faltaram ao Enem do ano anterior precisam justificar a ausência.

5. a) É importante porque, além de ser um gesto de respeito, é uma forma de inclusão e acolhimento das pessoas transgênero no Enem.

6. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. a) Como o Brasil é um país continental, em alguns de nossos estados os fusos horários são diferentes do fuso horário de Brasília; é o caso de Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. b) Caso fossem considerados os fusos horários de cada estado, alguns candidatos teriam acesso às provas antes de outros, o que comprometeria o sigilo do exame. Ou seja, utilizar um único fuso horário garante a idoneidade do exame.

10. O exame é formado por quatro provas e uma redação, sendo cada prova composta de 45 questões objetivas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. a) Falso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. b) Verdadeiro. Item 1.5.

12. c) Falso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

12. d) Falso. O participante escolhe a língua estrangeira no ato da inscrição. Item 3.4.1.

Não escreva no livro.

b) O candidato que conseguir a isenção da taxa de inscrição em 2024 e não comparecer nos dias das provas deverá justificar sua ausência caso queira solicitar a isenção novamente no ano seguinte.

c) O "treineiro" (participante que ainda não tiver concluído o Ensino Médio no ano de realização do Enem) pode utilizar o resultado no ano seguinte para ingressar em uma universidade.

d) O participante escolherá a língua estrangeira na hora da realização da prova.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Recursos linguísticos e semióticos no edital do Enem

Adequação da linguagem ao público-alvo

1 **Quais foram os principais desafios que você encontrou na leitura do edital do Enem na 3ª Parada?**

2 **Os gêneros relacionados à esfera pública – como editais, textos de lei, discursos políticos, entre outros – têm como público-alvo a população em geral, ou seja, trata-se de um público diversificado, composto de pessoas com diferentes níveis de escolaridade.**

a) Pensando nesse público-alvo, responda: A linguagem utilizada nesses textos da esfera pública costuma ser adequada para o público que pretende atingir?

b) Converse com os colegas: Por que os autores desses textos empregam esse tipo de linguagem?

c) Podemos dizer que o uso dessa linguagem fere os princípios da igualdade e da inclusão? Argumente justificando seu ponto de vista.

d) Em relação à linguagem, que medidas poderiam ser adotadas para que os textos da esfera pública fossem mais acessíveis a uma parcela maior da população?

3 **Volte ao texto da parada anterior e releia o primeiro parágrafo do edital do Enem. Depois, responda: Por que determinados decretos e portarias foram mencionados de forma explícita nesse parágrafo?**

Uso de vírgulas

4 **Releia o subitem 1.4.**

> 1.4 O participante ausente no Enem 2023 que apresentou justificativa de ausência e teve sua solicitação de isenção da taxa de inscrição para o Enem 2024 deferida, conforme Edital nº 34, de 2024, deverá efetuar sua inscrição para participar do Enem 2024, conforme item 5 deste Edital.

- Por que foram usadas vírgulas nos trechos "conforme Edital nº 34" e "conforme item 5 deste Edital"?

Uso de verbos modais

BAGAGEM

Verbos modais são verbos auxiliares utilizados para expressar possibilidade, obrigatoriedade, proibição, permissão, vontade, pedido, suposição e capacidade. Eles geralmente estão localizados no mesmo lugar nas orações: antes do verbo principal, o qual é usado no infinitivo. Alguns dos verbos modais mais usados em Língua Portuguesa são **dever** e **poder**. Os verbos modais não constituem predicados, mas atuam como operadores gramaticais. Esses verbos se constroem com outros (os verbos principais das orações) para modalizar os enunciados, indicando especialmente a **modalidade epistêmica** (ligada ao conhecimento sobre determinado fato) e a **modalidade deôntica** (ligada ao dever ou obrigação de fazer algo). Assim, os verbos modais **dever** e **poder** podem ser usados indicando necessidade ou possibilidade epistêmica – por exemplo: "Imagino que deve ser difícil essa leitura."; "Ele deve ter vindo à reunião."; "A falta de ação pode causar uma catástrofe no país." –, ou ainda necessidade ou possibilidade deôntica – por exemplo: "Para fazer a prova, você deve se inscrever." (obrigatoriedade); "Ele disse que você pode dormir aqui." (permissão).

1. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que as pessoas com menos escolaridade podem ter mais dificuldade na compreensão da linguagem desses textos.

2. b) O objetivo é levantar uma discussão importante: a maior parte dos autores desses textos acredita que o uso de determinadas estruturas e vocabulário específico (muitas vezes, jargão da área jurídica) é necessário para que esses textos alcancem seu objetivo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. c) Sim, porque grande parte da população não compreende o que esses textos dizem e, por isso, acaba ficando excluída da vida pública, já que eles são necessários para saber como participar de um exame importante como o Enem, por exemplo.

2. d) A linguagem poderia ser mais simples e menos técnica. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Para mostrar que o presidente do Inep recebeu o poder do Estado para tornar pública a realização do Enem. A figura do presidente do Inep, nesse momento, personifica o próprio Estado. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, por esse motivo, o trecho não apresenta o nome dele. Não importa para a população quem ele seja, mas o poder que foi conferido a ele.

4. As vírgulas, ao isolar esses trechos, foram usadas para conferir-lhes destaque. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 **Outro aspecto linguístico característico do gênero edital é o uso de verbos modais. Consulte o boxe *Bagagem* e releia os seguintes trechos retirados do edital do Enem 2024:**

> 1.2 O participante, antes de efetuar a sua inscrição, **deverá ler** este Edital e os atos normativos nele mencionados, para certificar-se de que aceita todas as condições nele estabelecidas e que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no Enem 2024.
>
> [...]
>
> 1.5 O participante que obtiver a isenção da taxa de inscrição do Enem 2024 e não comparecer às provas nos dois dias de aplicação **deverá justificar** sua ausência no sistema de isenção do Enem 2025, se desejar solicitar nova isenção para o Exame.
>
> [...]
>
> 2.4.2 Os resultados individuais **não poderão ser utilizados** pelo participante "treineiro" para as finalidades descritas nos itens 2.2.3 e 2.2.4 deste Edital. O participante "treineiro" deve estar ciente de que sua participação no Enem visa somente à autoavaliação.
>
> 2.4.3 O participante "treineiro" **deverá declarar**, em sistema, que tem ciência das condições descritas no item 2.4 deste Edital.
>
> [...]

a) Qual é o único subitem em que a orientação destacada não requer obrigatoriedade do cumprimento da ação pelo participante? Por que essa ação não é obrigatória?

b) Por que nos outros itens as ações indicadas pelos verbos modais sinalizam obrigatoriedade?

#ficaadica

Observe com atenção o sentido que as formas verbais expressam dentro do contexto em que foram empregadas. Analisar o sentido auxilia a identificar a função deles dentro do texto.

Hierarquização das informações

6 **Releia o quadro do item 1.3 para responder às questões a seguir.**

a) Esse quadro apresenta tanto informações que são úteis a todos os participantes como aquelas que são de interesse apenas de alguns. Como essa separação pode ser observada no formato do quadro?

b) Qual é o objetivo de apresentar os procedimentos em ordem cronológica?

7 **Observe a numeração que aparece ao longo de todo o edital. Qual é a função dela?**

8 **Volte ao trecho do edital reproduzido na parada anterior e releia o subitem 2.2. Depois, responda às questões.**

a) O que ele anuncia?

b) Qual é a relação entre o subitem 2.2 e os subitens de 2.2.1 a 2.2.6?

c) O que essa organização sinaliza e qual é a importância dela para a compreensão das informações do edital?

9 **Observe o trecho do edital do Enem reproduzido na parada anterior. Os títulos das três partes lidas são:**

> 1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES
> 2. DOS OBJETIVOS
> 3. DA ESTRUTURA DO EXAME

a) O que se repete nesses três títulos? Qual é o objetivo dessa repetição?

b) Por que todos os títulos das partes do edital foram grafados com letras maiúsculas?

5. a) Item 1.2. Não é obrigatória, porque o candidato pode realizar o exame mesmo sem ter lido o edital na íntegra. O contexto de uso desse verbo retira a obrigatoriedade da ação, já que não veta nem elimina o candidato que não seguir a orientação. Entretanto, comente com os estudantes que deixar de ler o edital pode comprometer negativamente a participação do interessado no exame.

5. b) Os verbos modais sinalizam a obrigatoriedade, já que, se o candidato deixar de realizar as ações indicadas por eles, será impedido ou excluído do exame. Entretanto, nesse contexto, o uso desse tipo de verbo ameniza ou minimiza a carga de ordem das ações nesses subitens, atribuindo à comunicação um viés menos "violento".

6. a) As linhas com informações que são para todos estão divididas em apenas duas colunas: uma com a indicação do procedimento a ser seguido e outra com o prazo em que o procedimento será aceito. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. b) Esse formato facilita o acompanhamento dos procedimentos e diminui a possibilidade de os participantes confundirem as datas.

7. A numeração tem as funções de separar e organizar as informações que são veiculadas no edital e de facilitar a referência a elas, como os estudantes podem observar nas atividades deste material ("releia o subitem 1.7", "releia o subitem 1.4", e assim por diante).

8. a) Ele anuncia o que se espera com os resultados do Enem.

8. b) Os subitens de 2.2.1 a 2.2.6 complementam a informação do subitem 2.2.

8. c) Essa organização sinaliza uma hierarquia ou subordinação dos subitens 2.2.1 a 2.2.6 ao subitem 2.2, o que favorece a compreensão do texto do edital, pois facilita a localização de informações que interessam ao candidato.

9. a) Trata-se da estrutura inicial, ou seja, a preposição **de**, que forma as construções **das**, **dos** e **da**. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. b) Para marcar uma nova parte do documento e para diferenciar esses títulos dos itens e subitens do edital.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Esta viagem está chegando ao fim, mas o caminho que você percorreu até aqui está só começando! Chegou o momento de elaborar seu currículo, que será seu passaporte nas viagens pelo mundo do trabalho. Mesmo para quem já está no mercado de trabalho, a elaboração ou a revisão do currículo é muito importante, pois ele deve sempre acompanhar seu percurso profissional.

MINHA ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

Agora, você vai dar o primeiro passo para entrar no mundo do trabalho. Informe-se sobre o que deve fazer. É importante que os estudantes compreendam o que será feito. Para isso, faça uma leitura coletiva do quadro.

Gênero	Currículo.
Situação	Ao se preparar para a entrada no mundo do trabalho, você vai elaborar um currículo para se candidatar a uma vaga de estágio para estudantes do Ensino Médio em instituições de seu interesse.
Tema	Escolha profissional.
Objetivos	1) Preparar-se para a inserção no mundo do trabalho. 2) Construir um currículo para pleitear uma vaga de estagiário em nível de estudante do Ensino Médio. 3) Compartilhar o currículo em plataformas digitais especializadas no mundo do trabalho.
Quem é você	Estudante de Ensino Médio em busca da primeira experiência profissional como estagiário.
Para quem	Para o responsável pela contratação de estagiários das instituições.
Tipo de produção	Individual.

Conhecendo o gênero textual currículo

1 **Você já escreveu um currículo? Sabe qual é a função desse gênero? Compartilhe seus conhecimentos com a turma.**

1. Resposta pessoal. É provável que os estudantes saibam que um currículo tem a função de apresentar a empresas e instituições a experiência e a habilidade profissional do candidato, mas é possível que ainda não tenham produzido algo nesse gênero.

#ficaadica

Nesse momento, troque ideias iniciais sobre que informações você acha que um currículo deve apresentar e como ele deve ser organizado.

BAGAGEM

O **currículo**, conhecido pela sigla **CV**, que vem da expressão latina *curriculum vitae*, é um documento no qual o candidato a uma vaga apresenta sua formação, suas habilidades e suas experiências experiências a uma empresa ou instituição pública. Ele é considerado o cartão de visitas de um candidato a uma vaga de emprego.

Sua estrutura pode variar de acordo com a área profissional escolhida. O currículo de um profissional das artes pode apresentar um *design* mais arrojado que o de um profissional da área jurídica, por exemplo.

O suporte do gênero também varia: ele pode ser impresso, virtual (currículo *web*), multissemiótico (videocurrículo), entre outros formatos.

Algumas características, no entanto, são comuns a qualquer tipo de currículo, como a linguagem formal, a veracidade das informações e o objetivo, que é convencer o recrutador de que o candidato está habilitado para ocupar a vaga oferecida.

2. Oriente os estudantes a compartilharem com a turma, se possível, os currículos de familiares e amigos a que tiveram acesso. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Supondo que a maioria dos estudantes ainda não atua no mercado de trabalho, não é necessário considerar experiência profissional uma informação obrigatória. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Se a escola tiver laboratório de informática, leve os estudantes até lá e deixe-os montar seus currículos. Se necessário, explique a eles que tudo o que for declarado no CV precisa ter alguma forma de comprovação, com documentos autênticos, caso isso seja solicitado por um possível empregador. Veja mais informações nas ***Orientações didáticas***.

2 **Como há muitas formas possíveis de elaborar um currículo, é interessante conhecer diferentes modelos. Pergunte a seus familiares e amigos se eles têm um currículo e se poderiam mostrá-lo a você. Analise e compare alguns modelos para descobrir quais informações são comuns a todos. Com base nessa análise, debata com a turma e o professor quais informações vocês acreditam que devem estar presentes em todo currículo, independentemente da área ou profissão pretendida, e quais não são obrigatórias.**

3 **Depois de conhecer algumas informações comumente apresentadas nos currículos, avalie quais delas você vai selecionar para montar o seu.**

#ficaadica

Para selecionar as informações do seu currículo, considere as especificidades da área ou profissão de seu interesse. Por exemplo, o currículo de uma pessoa que deseja trabalhar com a imagem pessoal, como um ator ou modelo, precisa apresentar uma foto.

Construindo o currículo

4 **Chegou a hora de construir seu currículo. Para isso, leia as orientações a seguir.**

#ficaadica

Caso sua área de interesse profissional permita a apresentação do currículo em um formato mais livre (como a área de *design*) ou a inclusão de foto, utilize *softwares* de edição de imagem ou ferramentas com modelos (*templates*) para deixar o seu currículo mais criativo.

Como fazer

Utilizando um *software* de edição de texto, digite seu currículo

1. Escolha uma fonte tipográfica limpa e clara, como a Times New Roman ou a Arial, e selecione o tamanho 12 para o texto geral.
2. Utilize margens simples (3 cm para margens superior e esquerda, 2 cm para margens inferior e direita).
3. Empregue cores neutras para o texto, como preto e cinza.
4. Inicie o texto pelos dados pessoais.
5. Adote a variedade padrão da língua, atentando para a concordância e as regências verbal e nominal.
6. Apresente as informações em forma de tópicos.
7. Não ultrapasse o limite de duas páginas.

Revise o texto, evitando os erros mais comuns dos currículos

1. A falta de informações essenciais, como os dados pessoais (nome completo, endereço da residência, endereço de *e-mail*, número do telefone, data de nascimento, etc.), pode comprometer a avaliação de seu currículo. Verifique se você não se esqueceu de nada.
2. O uso de letras muito rebuscadas pode dificultar a leitura do documento, por isso atenha-se às fontes tipográficas mais clássicas.
3. Erros de digitação, desvios de ortografia e gramática e uso de vocabulário coloquial comprometem o grau de formalidade necessário nesse tipo de texto.
4. Currículos muito longos tendem a ser descartados. Confira se o seu não ultrapassou o limite padrão de duas páginas.
5. Nunca, em hipótese alguma, minta ou exagere no seu currículo. Todas as informações devem ser fidedignas e comprováveis. Então, se você tem um nível de inglês intermediário, por exemplo, não diga que é fluente.

#ficaadica

Esse ponto é essencial não só na elaboração de um currículo como também para a vida pessoal e a vida profissional. Agir com honestidade faz com que as pessoas confiem em você e também se sintam confortáveis para compartilhar informações e conhecimento.

Não escreva no livro.

Avaliação e reescrita do currículo

5 **Troque seu currículo com o de um colega e faça uma avaliação com base nos critérios a seguir. Para isso, copie e preencha o quadro no caderno.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CURRÍCULO				
Avaliador: **Avaliado:**		**sim**	**+/-**	**não**
1	O currículo apresenta todas as informações essenciais elencadas pela turma?	//////////	//////////	//////////
2	Os dados pessoais foram apresentados adequadamente?	//////////	//////////	//////////
3	A ordem de apresentação das informações está adequada?	//////////	//////////	//////////
4	O currículo apresenta informações adicionais relevantes para a profissão pretendida?	//////////	//////////	//////////
5	Houve exageros ou informações incorretas?	//////////	//////////	//////////
6	As informações foram apresentadas em tópicos?	//////////	//////////	//////////
7	A formatação (tipo e tamanho da fonte, cores, margens) está adequada?	//////////	//////////	//////////
8	Os aspectos linguísticos (ortografia, gramática, clareza das frases) estão de acordo com a variedade padrão da língua?	//////////	//////////	//////////
9	A disposição das informações está agradável e hierarquizada adequadamente, facilitando a identificação dos dados?	//////////	//////////	//////////
10	O currículo apresenta, no máximo, duas páginas?	//////////	//////////	//////////

6 **Apresente sua avaliação para o colega e analise a avaliação que ele fez de seu currículo. Caso seja necessário, converse com ele e com o professor para identificar onde é preciso melhorar.**

 # ficaadica

Caso seu colega note um desvio da variedade padrão da língua em seu texto, peça a ele que aponte onde está o problema para que você possa corrigi-lo. Faça o mesmo com o texto dele, assim vocês poderão ajudar um ao outro.

7 **Reescreva o currículo fazendo as alterações necessárias.**

Divulgando o currículo

8 **Neste momento, para procurar uma vaga de estágio de Ensino Médio na área profissional de seu interesse, escolha uma plataforma digital gratuita voltada para a colocação de estagiários no mundo do trabalho. Siga os passos.**

Como fazer

1. Salve uma versão do seu currículo em formato de ficheiro (arquivo), para garantir que as informações não sejam alteradas.
2. Acesse a plataforma e verifique como inscrever seu currículo. Existem plataformas em que o arquivo deve ser anexado em formato de ficheiro e outras que disponibilizam espaços nos quais você deve inserir todas as informações.
3. Faça atualizações em seu currículo sempre que for necessário.

5. Auxilie os estudantes na troca e na avaliação dos currículos, que deve ser feita de modo organizado e respeitoso. O objetivo é levá-los a considerar o olhar do outro sobre o próprio texto e também a desenvolver a capacidade de avaliar textos escritos por outras pessoas, exercendo tanto o papel de avaliadores como o de avaliados.

6. Procure ler os currículos de todos os estudantes para ajudá-los a detectar possíveis desvios da variedade padrão da língua.

7. Sugere-se que essa reescrita, parte essencial do processo de produção textual, seja feita em sala de aula.

8. Auxilie os estudantes a encontrar *sites* e outras plataformas digitais gratuitas que permitem o cadastramento de candidatos e recrutadores para vagas de emprego ou de estágio nas quais eles possam compartilhar o currículo.

9. É importante que os estudantes possam ter acesso às regras de funcionamento do mercado de trabalho do lugar onde vivem. Essa é uma possibilidade de inserção social e exercício de protagonismo que deve ser incentivada.

10. Incentive os estudantes a exporem os argumentos e as impressões de maneira respeitosa. Peça que deem o retorno, informando se a postagem do currículo foi eficiente. Caso tenham conseguido o estágio pretendido, peça que retornem ao mapa das profissões e o atualizem com a experiência vivida.

9 Se o uso de plataformas digitais voltadas para o mercado de trabalho não for uma prática na cidade ou região onde você vive, distribua seu currículo utilizando formas mais tradicionais, como a entrega do currículo impresso, envio por *e-mail*, o compartilhamento em redes sociais, entre outras.

Avaliando o processo

10 Faça uma avaliação de todo o processo de construção e divulgação do currículo em uma roda de conversa. Debata com os colegas e o professor os itens a seguir.

#ficaadica

Essa avaliação é fundamental para que você e os colegas possam analisar toda a atividade e verificar possibilidades de realizar melhorias e/ou adequações. Por isso, esteja atento também ao que eles vão dizer.

- Quais foram os principais desafios enfrentados por você na construção do currículo?
- A experiência de elaborar um currículo e postá-lo em um ambiente digital foi um aprendizado importante para sua inserção no mercado de trabalho? Explique.
- A atividade ajudou a ampliar seu conhecimento a respeito das várias possibilidades de trajetória profissional?
- Na sua opinião, a postagem do currículo em plataformas digitais aumenta a possibilidade de conseguir o estágio? Por quê?
- Que conhecimentos adquiridos nesta atividade você levará para seu dia a dia com foco na carreira profissional?

VALE VISITAR

Abaixo, você encontra algumas sugestões de *sites* que permitem o cadastro de currículo gratuitamente.

- https://portal.ciee.org.br/?gad_source=1&gclid=EAIaIQobChMIwNmwso6dhwMVVhWtBh3Svg79EAAYASAAEgLhr_D_BwE. Acesso em: 10 jul. 2024.
- https://www.trabalhabrasil.com.br/. Acesso em: 10 jul. 2024.
- https://www.deficienteonline.com.br/?gad_source=1&gclid=EAIaIQobChMIp5O-4I2dhwMVJDutBh0wAww4EAAYASAAEgLVA_D_BwE. Acesso em: 10 jul. 2024.
- https://www.bne.com.br/vagas-de-emprego. Acesso em: 10 jul. 2024.

Alexey Yaremenko/iStock/Getty Images

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Ao longa dessa viagem, você pôde refletir sobre as suas escolhas profissionais e o mundo do trabalho. Agora, que tal avaliar todo o aprendizado construído?

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem e possam consolidá-la ainda mais nas trocas com toda a turma.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. Quais círculos sobrepostos compõem a mandala *ikigai*, ferramenta utilizada para mapear habilidades?
2. Qual é a diferença entre institutos e universidades?
3. Qual é a função de um edital? **3.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
4. O que é o DOU e por que conhecê-lo é importante para a atuação na vida pública? **4.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Qual é a função do Enem? **5.** Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
6. Por que é especialmente importante que textos da esfera pública, como editais, sejam escritos em uma linguagem simples e menos técnica? **6.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. No nível discursivo, qual é uma das principais funções da vírgula? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. O que são verbos modais? **8.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que fazer a análise do edital é importante para compreender melhor esse documento? **9.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Quais são as principais informações em um currículo? **10.** Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Como elaborar sua mandala *ikigai* permitiu que você identificasse com mais clareza suas habilidades e preferências em relação a seu projeto de vida?
2. Fazer esta viagem ajudou você a decidir se pretende fazer um curso superior? Se sim, quais cursos estão no seu radar de possibilidades?
3. Você ficou convencido de que ler o edital é parte fundamental do processo de participação de um concurso público?
4. Em sua casa, você já tinha ouvido alguém de sua família falar do DOU? Em qual situação?
5. Como você se sente diante do desafio de fazer o Enem?
6. Você já leu algum texto relacionado a um aspecto da vida em sociedade que continha elementos que não conseguiu entender? Como você agiu?
7. Em quais textos produzidos por você a vírgula é mais usada?
8. Além dos verbos modais, que outros tipos de verbos você conhece?
9. Você se sente mais preparado para ler editais depois de entender como eles se estruturam?
10. Qual é a sua melhor qualidade, aquela que não poderia faltar em seu currículo?

Davi Augusto Studio/ID/BR

BEM-VINDO, BEM-VINDA AO MUNDO DO TRABALHO!

Quais são as dificuldades de jovens como você no mercado de trabalho? Falta de experiência? Pouca maturidade profissional? Escassez de vagas? Hesitação de quem vai contratar? Nesta viagem, você vai descobrir estratégias para aumentar as oportunidades de trabalho.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM VOCÊ VAI:

- refletir sobre o uso da inteligência artificial na geração de currículos para participar de processos seletivos;
- refletir criticamente sobre a inserção no mundo do trabalho, para que ela aconteça de modo a dar atenção à sua saúde física e mental;
- compreender o funcionamento de gêneros fundamentais para a inserção no mundo do trabalho, como a carta de apresentação e a entrevista de estágio;
- refletir sobre comportamentos que podem ser aplicados em reuniões *on-line* tanto no ambiente escolar quanto no mundo do trabalho, a fim de desenvolver uma visão crítica, criativa e ética em suas práticas de linguagem nesse ambiente;
- refletir sobre o uso do internetês e do estrangeirismo em ambiente digital e no mercado de trabalho, a fim de usar a língua de forma adequada, isto é, de forma crítica, autônoma e responsável;
- ampliar os conhecimentos em relação a processos seletivos, lendo textos que abordam a seleção de jovens atletas no mundo do futebol, por meio das "peneiras";
- ampliar as reflexões sobre o mundo do trabalho ao entrar em contato com as etapas de um teste de elenco, que seleciona profissionais para o teatro, o cinema e a televisão;
- produzir um videocurrículo para vivenciar mais um gênero do mundo do trabalho com base em conhecimentos que serão construídos ao longo desta viagem.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Jovem realizando videoconferência. Foto de 2020. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Allstair Berg/Getty Images

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você já parou para pensar nas transformações tecnológicas e de que modo elas afetam o mundo do trabalho? Em quais princípios devem ser estabelecidas as relações entre homem e máquina: o que é ético, o que é equilibrado? Um currículo, documento no qual você apresenta suas habilidades e potencialidades, pode ser gerado por uma máquina?

FOCO NA IMAGEM

1 Observe as duas imagens a seguir.

1. Peça aos estudantes que observem atentamente as imagens a fim de perceberem detalhes que lhes permitam identificar duas situações distintas quando se pensa no mundo do trabalho.

Imagem 1

Adoc-photos/Corbis/Getty Images

Mulher com máquina de datilografia em ambiente de trabalho, em Paris, França. Foto de 1921.

Imagem 2

PhonlamaiPhoto/iStock/Getty Images

Robôs usando computadores.

a) Descreva as duas imagens.

b) De que modo cada uma das imagens impactou você? Fale para os colegas e o professor.

1. a) A imagem **1**, em preto e branco, é a fotografia de uma mulher em um ambiente de trabalho. Vestida com roupas antigas, ela está sentada a uma mesa e usa uma máquina de escrever. Veem-se outras pessoas sentadas ao fundo e alguns homens em pé conversando entre si e outros aparentemente observando as pessoas sentadas. A imagem **2**, uma montagem realista, em cores, mostra quatro robôs usando computadores que parecem ser de última geração. Os robôs estão olhando, de forma atenta, para as telas dos computadores. Luzes brancas no teto e a reprodução do que parecer ser uma tela compõem o cenário. Há uma luminosidade azulada que confere à imagem uma atmosfera de modernidade, de tecnologia.

1. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a se posicionarem a respeito das imagens. De certa maneira, ao contrapor as duas, eles já estão refletindo sobre o mundo do trabalho. A primeira, de uma trabalhadora do início do século XX usando o que havia de mais moderno à época: a máquina de escrever. A segunda, de quatro robôs usando um computador como se fossem humanos.

Não escreva no livro.

VALE VISITAR

Conheça um pouco dos primórdios da máquina de escrever no *site* Tecla's – Museu Virtual das Máquinas Mecanográficas, disponível em https://museuteclas.wordpress.com/ (acesso em: 11 set. 2024).

Arquivo/Museu Virtual das Máquinas Mecanográficas

Página inicial do *site* Tecla's.

FOCO NO DIÁLOGO

2 **Na viagem anterior, você elaborou um currículo. Sabia que algumas pessoas estão usando a inteligência artificial para gerar currículos? Leia este texto sobre o assunto:**

Recrutadores criticam uso da inteligência artificial para gerar currículo

Profissionais de RH recomendam parcimônia e desaconselham o copiar/colar de um documento tão importante

A **inteligência artificial** aos poucos vai se popularizando, a ponto de já ser usada em metade dos currículos nos Estados Unidos. É o que dizem fontes do jornal *Financial Times* com conhecimento do assunto. A ferramenta que deveria simplificar a vida dos candidatos, no entanto, está causando frustração entre os recrutadores.

Uma reportagem recente do jornal conta que a qualidade dos currículos piorou nos últimos tempos. Profissionais de RH dizem que o conteúdo está mais raso, genérico, sem demonstrar o histórico e a paixão dos candidatos.

Por outro lado, o volume de currículos só aumenta, o que demanda mais atenção e trabalho durante os processos seletivos. Já que a IA pode produzir o currículo, o trabalhador aproveita para mandá-lo para diversas vagas simultaneamente.

Talvez esta seja a vingança dos profissionais em busca do primeiro trabalho ou de recolocação profissional, já que plataformas de emprego empregam ferramentas de IA há anos – com muitas críticas de quem fica à mercê do algoritmo.

No fim das contas, a dica para este uso de IA é a mesma de qualquer outro: parcimônia. As ferramentas inteligentes têm o potencial de auxiliar o usuário na produção de conteúdo, desde que seja uma atividade a várias "mãos". Os próprios recrutadores desaconselham o famoso copiar/colar na hora de mandar um documento tão importante quanto o CV.

Veloso, Thássius. Recrutadores criticam uso da inteligência artificial para gerar currículo. *CBN*, 9 ago. 2024. Disponível em: https://cbn.globo.com/brasil/noticia/2024/08/19/recrutadores-criticam-uso-da-inteligencia-artificial-para-gerar-curriculo.ghtml. Acesso em: 28 ago. 2024.

inteligência artificial (IA): conjunto de tecnologias que possibilitam a realização de tarefas de forma autônoma por computadores e dispositivos digitais, simulando a inteligência humana. A IA aprende, lê, escreve, cria, analisa e pode executar uma variedade de funções avançadas, como ver, entender e traduzir idiomas e fazer comparações.

a) Organizem-se em roda e conversem sobre o uso da inteligência artificial para gerar currículos. De que lado dessa polêmica vocês tendem a se posicionar?

b) Ainda na roda de conversa, cheguem a um consenso e formulem coletivamente uma declaração que expresse a opinião do grupo a respeito do uso da inteligência artificial na geração de currículos.

#ficaadica

Ao participar de uma roda de conversa, considere as seguintes orientações:

- Exercite a escuta atenta;
- Respeite o turno de fala de cada participante;
- Ao falar, não se estenda muito, a fim de permitir que todos participem;
- Posicione-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante de propostas e opiniões diferentes da sua;
- Use estratégias linguísticas típicas de momentos de negociação e de apoio, como: solicitar esclarecimento e fazer referência direta ou retomar a fala do outro para enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la.

2. a) Incentive os estudantes a se posicionarem sobre o tema, que é bastante polêmico. O uso de inteligência artificial para gerar textos, dentro e fora da escola, tem sido debatido. Nesta questão, os estudantes, que produziram currículo no capítulo anterior, vão refletir sobre essa produção sob uma nova perspectiva. Leia com eles o boxe *#ficaadica* para reforçar a importância de uma postura respeitosa e empática durante a roda de conversa.

2. b) É importante que os estudantes possam formular posicionamentos comuns a partir de reflexões sobre acontecimentos com potencial para intervir nas próprias vidas. Esse movimento pode ajudar a desenvolver a criticidade, o respeito, a empatia.

NA ESTRADA

Currículo, carta de apresentação, entrevista de estágio, "peneira", teste de elenco... Tudo isso faz parte do mundo do trabalho, e, se você sonha em conseguir uma vaga, esta viagem vai deixá-lo mais que preparado!

1ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Juventude e o mundo do trabalho

O jovem, o mercado de trabalho e o bem-estar

1 **Leia o artigo a seguir, que discute a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Depois, responda às questões propostas.**

Papo de Responsa

Espaço de debate para temas emergentes da agenda socioambiental

Como transformar desafios em oportunidades no mercado de trabalho para jovens

Brasil tem mais de um terço de jovens entre 18 e 24 anos que não trabalham nem estudam e é preciso apoiá-los em sua jornada profissional

Em minha trajetória profissional, tive o privilégio de acompanhar o desenvolvimento de diversos jovens que se destacaram. Além de revigorante, isso é duplamente benéfico.

Para os jovens, entrar no mercado proporciona a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades profissionais até então desconhecidas, estabelecer contatos valiosos e receber orientação de mentores experientes, catalisando um crescimento profissional significativo.

Para as empresas, a inserção de jovens na equipe impulsiona a inovação e a criatividade, facilita a adoção de tecnologias emergentes, traz uma energia contagiante para a cultura organizacional e promove a contínua renovação de ideias e talentos na empresa.

No entanto, grande parte deste potencial pode não estar sendo aproveitado. De acordo com um relatório da OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico de 2022, o Brasil tem mais de um terço de jovens (36,9%) entre 18 e 24 anos que não trabalham nem estudam – os chamados "nem-nem".

O dado representa a segunda pior colocação no bloco, atrás somente da África do Sul. Esta é também a faixa etária que mais sofre com o desemprego no nosso país.

Wsfurlan/iStock/Getty Images

Jovens estudando e compartilhando ideias.

Investir na formação de nossos jovens deve ser um compromisso social das empresas e, muitas vezes, já faz parte das obrigações regulatórias. Este é o caso, por exemplo, do Programa Jovem Aprendiz, iniciativa que faz parte da Lei da Aprendizagem e que busca inserir jovens no mercado de trabalho, proporcionando a eles a oportunidade de adquirir experiência profissional, combinada com educação teórica.

De acordo com o decreto nº 11.479/2022, jovens aprendizes devem representar entre 5% e 15% do total de empregados de empresas de médio e grande porte, isso considerando cargos que demandam formação profissional.

Não escreva no livro.

Hoje, segundo levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego, temos no Brasil cerca de 500 mil aprendizes, além de 642 mil estagiários. É um número bom e que ainda deve aumentar, mas não basta só cumprir a cota para fazer seu papel. É importante oferecer formação e experiência de qualidade, garantindo uma preparação eficaz que inclua competências essenciais, além das técnicas.

O relatório Future of Jobs 2023, do Fórum Econômico Mundial, reforça a importância das competências socioemocionais para o mercado de trabalho. Segundo o documento, das dez principais habilidades necessárias para quem está trabalhando ou buscando emprego, só uma está relacionada à área tecnológica. As outras têm a ver com autogestão, trabalho em equipe, habilidades cognitivas ou de engajamento.

A orientação sobre a escolha da área de atuação, a identificação com o trabalho e o desenvolvimento de habilidades são passos fundamentais para o jovem ingressar no mercado, se destacar e evoluir profissionalmente.

Porém, segundo pesquisa realizada neste ano com 48 mil jovens e adolescentes de todo o país, apenas 47% deles têm voz ativa nas reuniões de equipe e pouco mais da metade (59%) conta que os gestores dedicam tempo para ouvi-los e apoiá-los ou que tem acesso a treinamentos para o desenvolvimento pessoal (58% do total).

O estudo foi feito pelo Ciee – Centro de Integração Empresa-Escola, em parceria com Ministério do Trabalho e Emprego, consultoria Great Place to Work e Federação Brasileira de Associações Socioeducacionais de Adolescentes (Febraeda).

Planejar o começo de carreira dos mais novos é mais do que um desafio presente, é um investimento no futuro.

Cabe, então, a nós, gestores, encararmos este compromisso e fazermos nossa parte para reverter os preocupantes índices de desemprego entre jovens, construindo uma sociedade mais próspera e equitativa. Isso trará benefícios a todos.

Harger, Mauricio. Como transformar desafios em oportunidades no mercado de trabalho para jovens. *Folha de S.Paulo*. 26 dez. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/papo-de-responsa/2023/12/como-transformar-desafios-em-oportunidades-no-mercado-de-trabalho-para-jovens.shtml. Acesso em: 11 set. 2024.

a) Segundo o artigo, por que ter jovens no mercado de trabalho é duplamente benéfico?

b) O articulista aponta quatro vantagens para os jovens quando eles entram no mercado de trabalho. Ordene essas vantagens da mais importante para a menos importante, em sua opinião. Caso queira, acrescente outra vantagem. Compartilhe seu ponto de vista com os colegas para comparar os interesses e as afinidades do grupo, lembrando-se sempre de respeitar e valorizar as diferenças.

c) O articulista aponta também quatro vantagens para as empresas quando elas contratam jovens. Se você fosse um gestor, como ordenaria essas vantagens por importância?

d) O artigo menciona um relatório da OCDE que sinaliza que, no Brasil, há mais de um terço de jovens entre 18 e 24 anos que não trabalham nem estudam. Em sua comunidade, você conhece jovens que nem trabalham nem estudam? Você já conversou com algum deles para entender por que ele está nessa situação? Relate para os colegas.

2 **O artigo menciona o Programa Jovem Aprendiz, que busca inserir os jovens no mercado de trabalho e faz parte da chamada Lei da Aprendizagem. Leia um artigo dessa lei:**

"Art. 428. Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação." [...]

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 10.097, de 19 de dezembro de 2000*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 11 set. 2024.

- Em sua opinião, esse tipo de contrato de aprendizagem tem potencial para promover a inserção dos jovens de 14 a 18 anos no mercado de trabalho? Por quê?

1. a) Porque traz vantagens para os jovens e para as empresas. Nesse processo, os jovens têm "a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades profissionais até então desconhecidas, estabelecer contatos valiosos e receber orientação de mentores experientes, catalisando um crescimento profissional significativo"; já para as empresas, a inserção dos jovens em seu quadro de funcionários pode impulsionar "a inovação e a criatividade", facilitar "a adoção de tecnologias emergentes", trazer "uma energia contagiante para a cultura organizacional" e promover "a contínua renovação de ideias e talentos na empresa".

1. b) Resposta pessoal. É importante que os estudantes possam refletir sobre quais vantagens avaliam como menos ou mais importantes para o ingresso de jovens no mercado de trabalho. Pensar sobre isso pode ajudá-los em suas escolhas profissionais. Incentive-os a explicar as razões de suas escolhas.

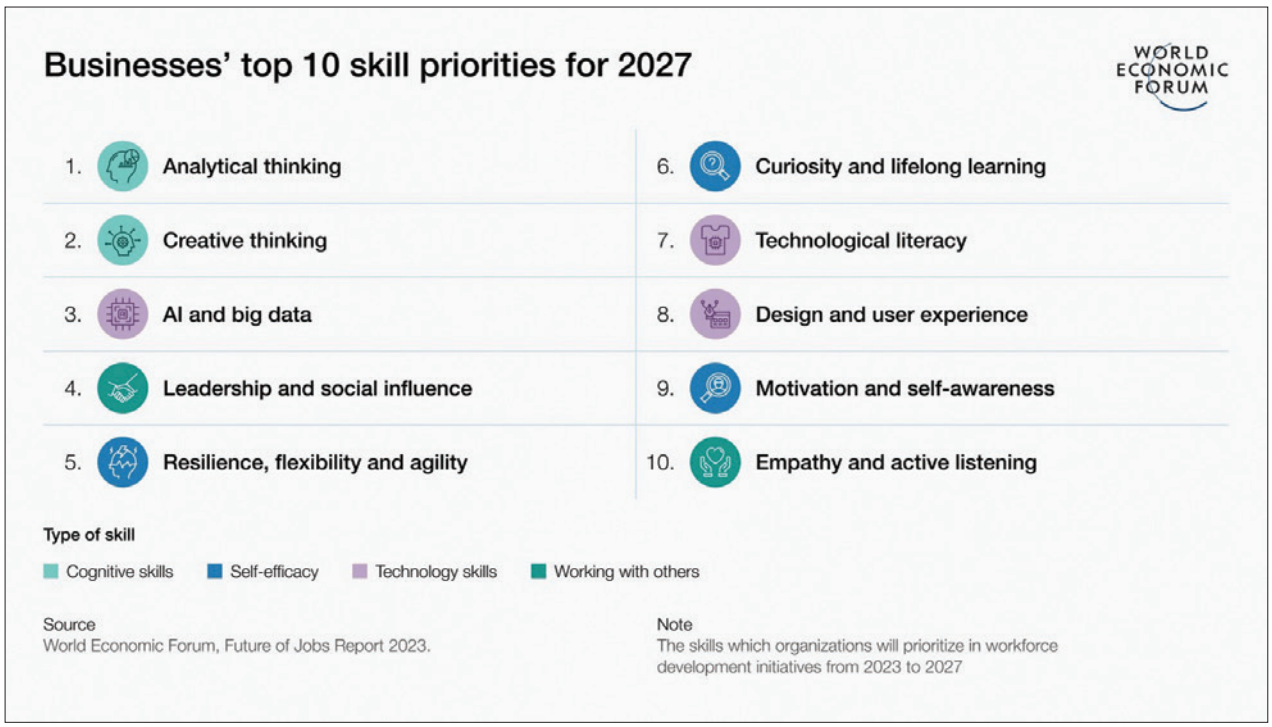
1. c) Resposta pessoal. Embora os estudantes não sejam gestores, é interessante o exercício de se colocarem como tais para vivenciar, ainda que de maneira rápida, o lugar de "empregadores".

1. d) Resposta pessoal. É importante que os estudantes possam refletir sobre a situação dos jovens de sua comunidade. Ter conhecimento da realidade na qual estão inseridos pode promover o engajamento para a busca de soluções que melhorem a vida da comunidade, especificamente em relação à inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2. Resposta pessoal. Embora a resposta seja pessoal, a expectativa é que os estudantes percebam que se trata de uma ação que, por meio da oferta de uma formação técnico-profissional e ensino de uma profissão, pode promover a inserção dos jovens no mercado de trabalho. Além disso, comente com os estudantes que muitas empresas acabam contratando os jovens que passam por esse processo.

3. Incentive a tradução das habilidades por meio dos conhecimentos que os estudantes têm da língua inglesa e pelo uso de *sites* de tradução.

3 O artigo faz referência ao relatório Future of Jobs 2023, do Fórum Econômico Mundial, que apresenta as habilidades necessárias para quem já está inserido no mercado de trabalho e para quem almeja se inserir nele. Leia o infográfico a seguir, que apresenta as dez principais habilidades projetadas para o ano de 2027.



Arquivo/World Economic Forum

Future of Jobs Report 2023. May 2023. World Economic Forum.

3. a) Ressalte para os estudantes a importância de consultarem fontes confiáveis. Após a pesquisa, peça a alguns voluntários que exponham oralmente as informações encontradas por eles. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) Resposta pessoal. O objetivo da atividade é que os estudantes reflitam sobre suas habilidades para se inserir no mercado de trabalho tendo em vista o que é valorizado. Esse exercício de autoconhecimento é importante para que eles possam pensar em ações nas quais se engajar, a fim de se preparar melhor para a inserção no mercado de trabalho.

a) Pesquise na internet cada uma das habilidades e registre-as resumidamente no caderno. Use seus conhecimentos em língua inglesa e *sites* de tradução.

b) Quais dessas habilidades você avalia que ainda precisa desenvolver em si mesmo(a)? Caso queira, compartilhe com a turma.

4 **Perseguir habilidades que são valorizadas pelas empresas a fim de alcançar o chamado "sucesso profissional" pode trazer desgastes e tornar o trabalho demasiadamente pesado. Levando em conta seu autoconhecimento, quais das dez habilidades mencionadas no item anterior têm mais potencial para causar prejuízo à sua saúde física e à sua saúde emocional? Justifique sua resposta.**

4. Resposta pessoal. É importante que o adolescente possa refletir sobre sua saúde física e emocional, compreendendo a si mesmo na diversidade humana e assumindo uma postura crítica em relação às demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

5 **Releia estes dois parágrafos do artigo:**

> A orientação sobre a escolha da área de atuação, a identificação com o trabalho e o desenvolvimento de habilidades são passos fundamentais para o jovem ingressar no mercado, se destacar e evoluir profissionalmente.
>
> Porém, segundo pesquisa realizada neste ano com 48 mil jovens e adolescentes de todo o país, apenas 47% deles têm voz ativa nas reuniões de equipe e pouco mais da metade (59%) conta que os gestores dedicam tempo para ouvi-los e apoiá-los ou que tem acesso a treinamentos para o desenvolvimento pessoal (58% do total).

5. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

- Suponham que vocês estivessem em uma reunião da equipe com o gestor da empresa em que trabalham. Quais habilidades dos trabalhadores vocês apresentariam ao gestor como passíveis de serem valorizadas pela empresa? Para responder, inspirem-se na nuvem de palavras da página seguinte.

Não escreva no livro.

ID/BR

6. Resposta pessoal. É importante que os estudantes possam transbordar a leitura do excerto do artigo em uma reflexão sobre o lugar onde vivem, a fim de construir uma percepção crítica da própria realidade. Essa consciência pode promover o engajamento na busca por soluções que beneficiem a comunidade, como a cobrança por políticas públicas mais eficazes, por exemplo.

6 **Leia um trecho de outro artigo, intitulado "Brasil precisa de mais políticas públicas para garantir emprego a jovens", publicado em 2024.**

Esses jovens, em sua maioria, enfrentam diversos obstáculos que os afastam das oportunidades formais de trabalho e estudo, as chamadas injustiças estruturais. Ou seja, processos de desigualdades sociais históricas que atingem pessoas e grupos e os mantêm em condições menos favoráveis em relação aos outros. Dentre as principais injustiças estão o racismo estrutural e os desafios de nascer e/ou viver em comunidades periféricas urbanas. Isto significa que a realidade diz muito mais sobre falta de acesso do que sobre a falta de vontade das juventudes.

Bazzoli, Nayara. Brasil precisa de mais políticas públicas para garantir emprego a jovens. *UOL*, 9 jul. 2024. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2024/07/09/brasil-precisa-de-mais-politicas-publicas-para-garantir-emprego-a-jovens.htm. Acesso em: 21 ago. 2024.

- As razões elencadas nesse parágrafo podem ser comprovadas pela realidade da comunidade onde você mora? Se sim, compartilhe com os colegas e o professor de que modo isso acontece.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Conheça o Museu de Artes e Ofícios, cujo acervo conta com mais de 2,5 mil peças originais do século XVIII ao século XX relacionadas a ofícios antigos: ferramentas, máquinas, equipamentos e utensílios de setores tradicionais e diversos, como mineração, alimentício, tecelagem e energias. Disponível em: https://mao.com.br/oficios. Acesso em: 11 out. 2024.

Arquivo/Museu de Artes e Ofícios

Página do *site* Museu de Artes e Ofícios.

Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas experiências no mundo do trabalho.

2. b) Resposta pessoal. É provável que nem todos os estudantes da turma tenham escrito uma carta de apresentação para concorrer a uma vaga de estágio. Por isso, incentive aqueles que já escreveram a contarem sua experiência à turma.

3. É importante que os estudantes vivenciem a escrita da carta de apresentação para se apropriarem do modelo. Se na escola houver um laboratório de informática, pode ser interessante desenvolver a atividade nesse espaço.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Está sonhando com o estágio? A vaga é sua!

1 **Você sabe a diferença entre estágio e emprego? Se sim, conte para os colegas e o professor.**

2 **Um dos gêneros textuais fundamentais para quem quer conseguir uma vaga de estagiário é a carta de apresentação. Leia o *Balcão de informações* e responda às questões propostas.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Carta de apresentação é um texto de apresentação de si mesmo(a) e de suas qualidades com o objetivo de pleitear uma vaga de estágio ou de emprego em uma empresa ou instituição.

a) Você já escreveu uma carta de apresentação?

b) Se você já escreveu, conseguiu a vaga que almejava? Relate para os colegas sua experiência.

Aksonsat Uanthoeng/iStock/Getty Images

Jovem em seu ambiente de trabalho. Foto de 2024.

3 **No capítulo 7 deste volume, você escreveu um currículo para se candidatar a uma vaga de estágio para estudantes do Ensino Médio em instituições de seu interesse. Agora vai escrever uma carta de apresentação a fim ampliar as chances de que recrutadores leiam seu currículo e selecionem você para uma entrevista. Para isso, siga as orientações.**

Como fazer

As primeiras impressões importam. Por isso, é fundamental pensar em alguns elementos da sua carta.

Aspectos gráficos e legibilidade da carta de apresentação

1. Escolha um editor de texto para digitar sua carta de apresentação. Ela deve ter apenas uma página, com aproximadamente 300 palavras. Cartas muito longas podem ser descartadas, mesmo que você seja a pessoa perfeita para ocupar a vaga. Geralmente, a carta de apresentação é enviada por *e-mail* com o currículo.
2. Escolha uma fonte legível, como Arial, Calibri ou Times New Roman, tamanho 12.
3. Use letras pretas contra um fundo branco para favorecer a legibilidade.
4. Ao salvar sua carta para enviá-la, transforme-a em PDF para assegurar que nem a formatação nem o conteúdo do que escreveu serão alterados.

Comente com os estudantes que, em algumas seleções, a solicitação é que a carta de apresentação seja manuscrita. Nesse caso, reforce com eles a importância de se atentar à legibilidade da letra.

Não escreva no livro.

Estrutura da carta de apresentação

A estrutura da carta deve ser a seguinte:

- Cabeçalho;
- Saudação;
- Corpo da carta;
- Despedida e assinatura.

Cabeçalho

1. Insira seu nome e sobrenome, o cargo desejado (estagiário de + nome da seção, do departamento), seu telefone e *e-mail*;
2. Insira o nome do destinatário ou recrutador, o cargo que ele ocupa na empresa, o nome e o endereço da empresa.

Saudação

1. Na saudação, use o nome completo do recrutador. Essa forma é adequada para não demonstrar excesso de informalidade ou de formalidade. As expressões "Prezado Fulano de Tal" e "Estimando Fulano de Tal" são cordiais e adequadas à situação.

Corpo da carta

1. Apresente-se no primeiro parágrafo da carta, informando a vaga desejada, onde você estuda, uma conquista relevante, suas habilidades e como você pode contribuir para as atividades da empresa. Veja um modelo:

   Prezado/Estimado recrutador,

   Me encantou encontrar esta vaga para estágio em [identificação do estágio] na [nome da empresa], empresa que admiro graças a [valores compartilhados entre você e a empresa]. Como estudante do 3º ano do Ensino Médio da Escola [nome da escola], me desenvolvi em [habilidade relacionada à vaga] e fui capaz de [conquista]. Adoraria utilizar essas habilidades para [como você pode ajudar a empresa] como estagiário na área de [nome da área do estágio] na [nome da empresa].
2. Escreva, no segundo parágrafo, informações adicionais relevantes que ajudem a mostrar para o recrutador que você precisa apenas de uma oportunidade para mostrar que é a pessoa ideal para ocupar o cargo de estagiário. Fale sobre cursos e trabalhos voluntários que realizou, palestras das quais participou e outras atividades que avalia como relevantes. Fale também sobre seus projetos pessoais e os desafios que já venceu ou espera vencer para alcançá-los.

Despedida e assinatura

1. Encerre a carta ressaltando seu interesse em estagiar na empresa. Informe que gostaria de participar de uma entrevista e qual é sua disponibilidade de horário (essa informação é essencial para que o recrutador não ligue quando você estiver em sala de aula). Uma dica é sinalizar para o recrutador que você sabe trabalhar exercitando a cooperação, o respeito, a empatia e o senso de união.
2. Finalize com os dizeres "Atenciosamente" ou "Cordialmente", seu nome completo e a data.

Escrita da carta de apresentação

1. Use a norma-padrão para escrever sua carta, atentando-se para a concordância verbal e a concordância nominal, a regência verbal e a regência nominal, a ortografia e a pontuação.
2. Caso queira, use a inteligência artificial de forma equilibrada, levando em conta as considerações realizadas na seção *Embarque*.

Revisão e reescrita

1. Revise sua carta de apresentação observando se os seguintes critérios de elaboração foram atendidos:
   - ela contém todas as partes da estrutura de uma carta de apresentação?
   - a linguagem que você empregou está adequada, ou seja, foi utilizada a norma-padrão da língua?
2. Depois, reescreva o texto incorporando as alterações necessárias.

4. O objetivo da atividade é apresentar elementos que permitam aos estudantes se preparar para uma entrevista de estágio. Para vivenciar a experiência, a turma vai simular uma entrevista coletiva em que um estudante vai fazer o papel de recrutador; três ou mais estudantes vão fazer o papel de candidatos; e a turma, a partir de um barema, vai pontuar a *performance* de cada candidato.

Envio da carta de apresentação para o recrutador

Você já viu algumas maneiras de procurar vagas de estágio. A partir de agora, quando for enviar seu currículo, mande também sua carta de apresentação.

Uma dica: se o envio for por *e-mail*, faça-o na segunda-feira, por volta das 8h. Assim, sua mensagem estará no topo da lista quando o recrutador abrir a caixa de ***e-mails*** na segunda de manhã.

4 **Imagine que você produziu o currículo, elaborou a carta de apresentação e foi selecionado para participar de uma entrevista com o recrutador. Para se sair bem nessa etapa, é importante se preparar. Por isso, a turma vai simular um processo de recrutamento em que três candidatos vão concorrer a uma vaga de estágio. Sigam as orientações para realizar a tarefa.**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Entrevista de estágio é uma conversa entre o candidato e um recrutador da empresa ou da instituição. O objetivo de uma série de entrevistas é avaliar os candidatos inscritos em um processo seletivo e escolher o mais adequado dentre eles. A entrevista é uma das ferramentas mais utilizadas para a seleção de estagiários. Em processos seletivos, as entrevistas podem ser individuais ou coletivas. Na entrevista individual, o recrutador conversa com um candidato por vez. Já na entrevista coletiva, ele analisa diversos candidatos ao mesmo tempo. O segundo tipo é o modelo mais comum atualmente, funcionando como uma espécie de "peneira".

Como fazer

A entrevista

Antes da entrevista

1. Conheça um pouco mais sobre a empresa ou instituição onde você tem interesse em trabalhar, fazendo uma pesquisa em seu ***site*** e em suas redes sociais. Saber a história e a missão da empresa ou instituição pode ajudar a estabelecer uma conexão entre aquilo em que você acredita e os valores dela, assim como a emitir uma opinião mais bem fundamentada sobre o trabalho que ela realiza. Pesquise também quais documentos você deve levar para a entrevista.
2. Trabalhe no autoconhecimento, pois é importante saber dizer ao recrutador quem você é e quais são seus objetivos: "O que você espera aprender trabalhando como estagiário? Quais são suas matérias favoritas? Quais são suas maiores qualidades?". Ter clareza de quem você é pode lhe dar segurança para responder a qualquer pergunta que for feita.
3. Prepare-se para responder a algumas questões que costumam fazer parte de entrevistas de estágio: "Por que você quer ser um estagiário nesta empresa ou nesta instituição? De que maneira você pode colaborar com a empresa ou com a instituição? Quais são seus objetivos ao conseguir este estágio? Quais são seus pontos fortes e pontos fracos? Como você se relaciona com outras pessoas? Como você reage a críticas?".
4. Escolha uma roupa que seja adequada, sem exageros, à formalidade da entrevista.

Vivenciando uma prática corporal a fim de se preparar para a entrevista

1. Chegou a hora do alongamento! Para mexer os músculos, faça a sequência de exercícios apresentada. O objetivo é que seu corpo fique mais preparado para o momento da entrevista. Esse tipo de atividade pode promover um relaxamento físico e mental.

#ficaadica

A prática de alongamentos tem o objetivo de promover o relaxamento e não deve causar dor ou desconforto. Por isso, faça a sequência lentamente e com atenção aos limites de seu corpo. A cada movimento, observe suas sensações e não se exceda.

Não escreva no livro.

Sequência de alongamentos

1. Em pé, afaste um pouco as pernas e mantenha a coluna alinhada. Coloque as mãos na nuca, entrelaçando os dedos, e empurre a cabeça em direção ao peito, sem fazer força.
2. Mantenha as pernas afastadas e puxe a cabeça para a direita com a mão direita até sentir uma leve pressão na lateral do pescoço. Repita o movimento para o lado esquerdo.
3. Ainda com as pernas afastadas, faça movimentos circulares com a cabeça, primeiro em sentido horário, depois em sentido anti-horário.
4. Com as pernas paralelas e semiflexionadas, apoie a mão esquerda no cotovelo direito e puxe o braço em direção ao corpo. Repita o movimento com o braço esquerdo.
5. Mantenha a posição das pernas, flexione o braço esquerdo e leve-o para trás da cabeça. Com a mão direita, puxe-o levemente para o outro lado. Repita o movimento com o braço direito.
6. Com os joelhos semiflexionados e a mão esquerda na cintura, incline-se para a lateral esquerda, passando o braço direito por cima da cabeça. Repita o movimento para o outro lado.
7. Mantenha as pernas afastadas e a ponta dos pés apontados para fora. Desça o tronco em direção a um dos pés, até sentir uma leve tensão da parte de trás da coxa. Repita o movimento para o outro lado.
8. Com as pernas afastadas e os joelhos semiflexionados, incline-se e apoie as duas mãos no solo. Se não conseguir chegar até o chão, apoie as mãos nas pernas, na altura que for mais confortável para você. Em seguida, levante o tronco lentamente, desenrolando a coluna.

Se julgar conveniente, peça ajuda ao professor de Educação Física. É importante que os movimentos sejam simétricos, isto é, que sejam feitos para o lado direito e o lado esquerdo do corpo, quando houver essa especificidade; assim, todas as partes serão trabalhadas por igual, ainda que haja maior ou menor dificuldade de equilíbrio e flexibilidade em um dos lados. O ideal é realizar cada movimento por, no mínimo, dez segundos de cada lado.

Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

9. Dê um passo com a perna direita para trás e mantenha o calcanhar no solo. Flexione ligeiramente a perna esquerda para a frente. Repita o movimento do outro lado.
10. Estenda os braços para cima, seguindo a linha do tronco, mantendo o abdômen levemente contraído e os joelhos não tensionados. A seguir, desça os braços.
11. Mantenha o tronco ereto e o abdômen levemente contraído. Segure o pé direito com a mão direita e leve-o para trás até encostá-lo no glúteo, flexionando a perna esquerda de apoio. Repita o movimento do outro lado.
12. Com o tronco ereto, ponha uma perna à frente, flexionando o joelho, com as duas mãos sobre ele, até formar um ângulo de 90°. Repita o movimento com a outra perna. Mantenha o abdômen levemente contraído para proteger a região lombar.

Fotografias: Mar de Palha/ID/BR

Durante a entrevista

1. Fique atento à conversa. Não interrompa o recrutador e tente mostrar-se interessado no que ele está dizendo.
2. Mantenha seu celular guardado, desligado ou no silencioso.
3. Evite usar gírias ou palavras grosseiras.
4. Preze sempre a honestidade em suas respostas.
5. Procure falar de forma menos acelerada, pronunciando bem as palavras.
6. Não fale muito alto nem muito baixo.
7. Caso o recrutador pergunte a você quais são seus pontos fracos, enumere-os e, em seguida, deixe-o saber que você tem interesse em superá-los.
8. Não tenha medo ou vergonha de apresentar seus pontos positivos, relacionando esses pontos a atividades que vão ser desempenhadas na empresa ou instituição.

Depois da entrevista

1. Caso não seja selecionado, é importante não desanimar. Faça uma avaliação de sua *performance*, destacando o que foi bom e o que pode ser melhorado em uma próxima tentativa.

Simulação de uma entrevista coletiva de estágio

1. A turma vai simular uma entrevista coletiva em que um recrutador vai conversar com três ou mais candidatos à vaga de estágio. Por isso, é preciso escolher quem fará o papel de recrutador e quem serão os candidatos que participarão da entrevista. A escolha dos estudantes pode ser voluntária ou feita por votação.
2. Os escolhidos farão a representação da entrevista para que a turma possa ouvir e avaliar os candidatos. Organizem a sala de maneira que todos possam assistir à simulação.
3. Coletivamente, elaborem o roteiro de perguntas que vai ser usado pelo recrutador a partir das informações do item "A entrevista". É importante que eles elaborem as questões. Esse procedimento pode ajudá-los em situações reais de entrevista de estágio.
4. Elaborem um barema com itens para avaliar a partir do roteiro de perguntas. Ele vai ser preenchido para todos os candidatos. Vejam uma sugestão de barema para uma entrevista coletiva de estágio para três candidatos:

Não escreva no livro.

ITENS DE AVALIAÇÃO	Candidato 1			Candidato 2			Candidato 3		
	sim	não	+ ou -	sim	não	+ ou -	sim	não	+ ou -
O candidato se manteve atento à conversa, sem interromper o recrutador e demonstrando interesse no que ele dizia?	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////
O candidato manteve o celular guardado durante toda a entrevista?	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////
O candidato evitou o uso de gírias e palavras grosseiras?	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////
O candidato informou os pontos fortes e pareceu honesto ao informar os pontos fracos?	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////
O candidato esclareceu por que deseja ser estagiário na empresa, dizendo de que forma pode colaborar com a instituição e quais são seus objetivos ao estagiar?	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////	////////

Combine a data da simulação com os estudantes. É importante que todos se preparem, especialmente o recrutador e os candidatos.

5. No dia da simulação, reproduzam o barema no caderno e preencham-no com base em uma escuta atenta do recrutador e dos candidatos.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Tomar decisões, resolver problemas em conjunto, planejar projetos... bem-vindos à nossa reunião *on-line*

1 **Você já participou de alguma reunião *on-line*? Se sim, quem participou da reunião com você? Com que objetivo? Os participantes se mostraram engajados na reunião? Relate para os colegas e o professor.**

2 **Elabore hipóteses: Quais atitudes de participantes em reuniões *on-line* são adequadas e quais não são?**

3 **Leia o texto a seguir, publicado pelo Laboratório Nacional de Computação Científica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e amplie seus conhecimentos sobre reuniões *on-line*.**

Aplicações utilizadas em reuniões remotas, dicas e boas práticas de segurança

Publicado em 29/05/2024 10h40 Atualizado em 29/05/2024 10h49

[...]

Uma reunião remota ou virtual é um encontro *online* feito por intermédio da internet, com pessoas que trabalham em uma mesma empresa, clientes ou parceiros, que podem estar em qualquer lugar do mundo, desde que conectados por um dispositivo eletrônico como computador, *tablet* ou *smartphone*.

Com o advento da pandemia da COVID 19, o uso das ferramentas de reunião remota aumentou e elas continuam sendo muito utilizadas [...]

Neste contexto as reuniões remotas permitem que um grupo de colaboradores se reúnam virtualmente para: tomar decisões; resolver problemas em conjunto; planejar projetos; fazer dinâmicas de integração e qualquer outro tipo de atividade que até pouco tempo deveria ser feita presencialmente.

Dicas gerais para reuniões remotas:

Algumas boas práticas são essenciais para garantir o maior aproveitamento possível das reuniões remotas. Veja quais são elas:

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relatarem a experiência deles com reuniões *on-line*. É provável que eles já tenham vivenciado essa experiência no ambiente escolar durante a pandemia de covid-19.

2. Resposta pessoal. Os estudantes devem refletir sobre comportamentos que avaliam como positivos ou negativos nesse tipo de reunião. A expectativa é que possam refletir também sobre a própria postura durante eventos dessa natureza.

1. **Verifique se o assunto de fato pede uma reunião:** com a facilidade de marcar reuniões remotas, alguns encontros que poderiam ser resolvidos com um *e-mail* ou telefonema acabaram virando reuniões desnecessárias. Por isso, tenha certeza de que a reunião realmente é necessária.
2. **Marque reuniões mais curtas:** pense a respeito do tema da reunião e veja em quanto tempo o assunto pode ser resolvido. Quanto mais rápida a reunião, mais produtiva ela tende a ser, pois não há tempo para "enrolação".
3. **Evite encontros fora do horário comercial:** marcar reuniões antes ou após o expediente, assim como comprometer o horário de almoço, pode gerar frustração e acabar com qualquer possibilidade de uma reunião realmente eficiente.
4. **Envie o convite já com um contexto do que será abordado:** ao enviar o convite, já escreva um breve contexto do que se trata o encontro, mesmo que seja uma frase. Todos ficarão cientes do tema e estarão mais preparados para o dia da videochamada.
5. **Convide apenas as pessoas realmente necessárias para o encontro:** pondere quais são as pessoas de fato necessárias para a realização da videoconferência e quais podem apenas receber uma ata da reunião por *e-mail*.
6. **Esteja presente e evite distrações:** nada mais desagradável do que estar em uma reunião e perceber que os demais participantes não estão mais prestando atenção. Faça o possível para estar presente durante os minutos da reunião. Isso contribuirá para a produtividade e o engajamento de todos.

Faça uma ata da reunião remota

A ata de reunião remota é um registro escrito das decisões, acordos, discussões e tarefas realizadas durante a reunião.

Ela serve como **referência futura** para os membros da equipe, garantindo a clareza e a transparência das decisões tomadas.

Criar e compartilhar a ata de reunião também é importante para garantir que todos os participantes estejam alinhados sobre o que foi discutido e o que precisa ser feito a seguir.

Ela pode ser compartilhada não só com aqueles que estavam presentes, mas também com demais pessoas que precisam ficar a par do assunto, como líderes.

Um **exemplo de ata de reunião deve incluir:** o tema da reunião, a data e horário da realização da reunião; a lista dos participantes; os tópicos discutidos e os próximos passos.

Dicas práticas de segurança em reuniões remotas:

1. **Use senhas:** sempre que possível, proteja suas reuniões com senhas, para que apenas as pessoas autorizadas possam participar.
2. **Controle de acesso:** utilize a função de "sala de espera", para aprovar manualmente os participantes antes de permitir que entrem na reunião.
3. **Atualize seu *software*:** certifique-se de que está utilizando a versão mais recente do *software* de videoconferência, pois as atualizações frequentemente incluem correções de segurança.
4. **Compartilhamento seguro:** limite o compartilhamento de tela e arquivos apenas para os participantes autorizados e evite compartilhar informações sensíveis.
5. **Conscientização sobre *phishing*:** esteja atento a *e-mails* ou mensagens suspeitas que possam conter *links* maliciosos ou solicitações de informações confidenciais.
6. **Atualize suas configurações de privacidade:** familiarize-se com as configurações de privacidade da plataforma que você está utilizando e ajuste-as de acordo com suas necessidades.
7. **Encerramento seguro das reuniões:** ao encerrar a reunião, certifique-se de que todos os participantes saíram antes de encerrar a chamada para evitar acesso não autorizado.
8. **Tenha sempre cuidado com a câmera e o microfone:** verifique se a câmera está bem-posicionada durante a videochamada e se o microfone está aberto quando você está falando.

Gestão da Segurança da Informação
sgsi@lncc.br

Serviço de Comunicação Institucional
secin@lncc.br

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Aplicações utilizadas em reuniões remotas, dicas e boas práticas de segurança. 29 maio 2024. Disponível em: https://www.gov.br/lncc/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas-de-conscientizacao/gestao-de-seguranca-da-informacao/aplicacoes-utilizadas-em-reunioes-remotas-dicas-e-boas-praticas-de-seguranca#:~:text=Neste%20contexto%20as%20reuni%C3%B5es%20remotas,tempo%20deveria%20ser%20feita%20presencialmente. Acesso em: 12 set. 2024.

Não escreva no livro.

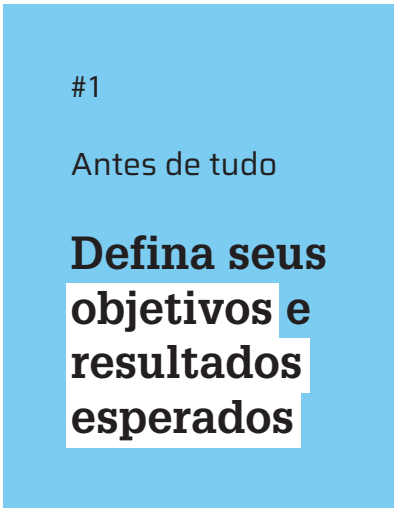
a) Segundo o texto, um grupo de colaboradores de uma empresa pode fazer reuniões remotas com quais objetivos?

b) Que outras finalidades você acrescentaria a essa lista?

4 **A fim de divulgar as dicas práticas de segurança em reuniões remotas apresentadas no texto, você e os colegas vão produzir cartazes digitais para uma campanha que visa promover a conscientização das pessoas em relação aos perigos existentes nesses tipos de reuniões. Os cartazes poderão ser compartilhados em suas redes sociais e nas redes sociais da escola. Para isso, sigam as orientações.**

Como fazer

1. Procurem *sites* e aplicativos gratuitos para a produção de cartazes.
2. Dividam as dicas entre a turma para que cada grupo produza um *card* sobre uma dica. O texto apresenta oito dicas. Se a turma julgar pertinente, outras dicas podem ser acrescentadas.
3. Usem *hashtags* para ampliar o alcance das postagens dos cartazes e imagens que os tornem mais atraentes visualmente. Usem verbos no imperativo para compartilhar a dica, conforme o modelo.
4. Compartilhem os cartazes em suas redes sociais e nas redes sociais da escola para que mais pessoas possam participar de reuniões *on-line* de forma mais segura. Ao fazer a postagem, escrevam um comentário explicando o propósito da campanha.



ID/BR

5 **Leia os títulos de notícia a seguir, extraídos de portais de notícias. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões propostas.**

Invasores a reuniões virtuais que proferem ofensas racistas e sexistas podem ser identificados; advogado explica o que fazer

Na última quarta-feira (18) uma reunião online *do Conselho de Políticas Públicas para Mulheres, em Bauru (SP) foi invadida por agressores que proferiram mensagens racistas, machistas e de apologia ao nazismo e levantou debate sobre anonimato nas redes. Identificação é possível, segundo Polícia.*

Invasores a reuniões virtuais que proferem ofensas racistas e sexistas podem ser identificados; advogado explica o que fazer. *G1*, 22 maio 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/05/22/invasores-a-reunioes-virtuais-que-proferem-ofensas-racistas-e-sexistas-podem-ser-identificados-delegado-explica-o-que-fazer.ghtml. Acesso em: 13 set. 2024.

Violência, racismo e pornografia: as invasões de *hackers* em videochamadas

Cruz, Juliane. Violência, racismo e pornografia: as invasões de *hackers* em videochamadas. *Agência Jovem de Notícias*. 2 jul. 2020. Disponível em: https://agenciajovem.org/violencia-racismo-e-pornografia-as-invasoes-de-hackers-em-videochamadas/. Acesso em: 30 out. 2024.

a) Você conhece alguém que tenha participado de uma reunião *on-line* em que aconteceu um desses tipos de crime? Se sim, como foi a reação dos participantes da reunião? Conte para os colegas e o professor.

b) Que informação está em destaque no primeiro título de notícia?

c) Por que essa informação pode ser importante no combate a crimes virtuais? Apresente suas justificativas para a turma de forma organizada e respeitosa. Em seguida, ouça também o que os colegas têm a dizer.

3. a) Tomar decisões; resolver problemas em conjunto; elaborar projetos; fazer dinâmicas de integração e qualquer outro tipo de atividade que, até bem pouco tempo, deveria ser feita presencialmente.

3. b) Resposta pessoal. Peça aos estudantes que acrescentem outras finalidades, tendo como ponto de partida a própria experiência nesse tipo de reunião.

4. Existem vários aplicativos gratuitos para celular que podem ser usados pelos estudantes. Se julgar pertinente e se a escola dispuser de um laboratório de informática, essa atividade pode ser realizada nesse espaço. A atividade possibilita aos estudantes vivenciar uma prática de linguagem em ambiente digital, a fim de desenvolver habilidades que lhes permitam ser mais críticos e criativos.

5. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relatar se conhecem alguém que passou por esse tipo de invasão e o que foi feito.

5. b) O fato de ser possível identificar as pessoas que cometem crimes em ambiente virtual.

5. c) Porque a sensação que os criminosos podem ter de anonimato, ou seja, de que eles não podem ser identificados, pode encorajá-los a cometer crimes. Divulgar que a identificação deles é possível nessa circunstância pode, portanto, coibir as más práticas.

1. A proposta de pausa protocolada para a compreensão do texto objetiva tornar os processos de leitura e de construção de sentidos mais dinâmicos. É importante, para isso, que o texto seja lido coletivamente pela turma.

1. a) A expectativa é que os estudantes relacionem o internetês à linguagem usada no ambiente virtual, especialmente em redes sociais. Incentive-os a refletir sobre a adequação do uso do internetês no ambiente do trabalho. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) A expectativa é que, a partir dos conhecimentos linguísticos construídos por eles ao longo do processo de escolarização, os estudantes respondam que a noção de **correto** deve estar vinculada à situação de usos da língua e que não existe uma forma correta *per se*. Por isso a modalização da palavra pelo uso de aspas.

1. c) Partiu, que originalmente tem o sentido de sair, ir embora de algum lugar, ganhou o sentido de começar a fazer algo, iniciar uma atividade. **Lacração**, que originalmente tem o sentido de lacrar, fechar com lacre, ganhou o sentido de realizar algo de forma bem-sucedida nas redes. **Pegou ranço**, que originalmente tem o sentido de informar que a comida está estragada, ganhou o sentido de ter um sentimento de repúdio, de antipatia, de aversão.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

A natureza viva e dinâmica da língua

Internetês

1 **Como usuário do ambiente digital, você em algum momento deve ter feito uso do internetês. Leia com os colegas o texto a seguir sobre esse assunto e vá respondendo com eles às questões propostas ao longo da leitura.**

Internetês nas empresas. Pode ou não pode?

Não há dúvida que ele se consolidou entre determinados grupos e especialmente em algumas gerações, de tal maneira, que seria estranho ver uma conversa entre *centennials* ou *Z's* [...] e não ser a base da comunicação entre eles.

Estamos falando do Internetês.

Afinal, o que é o Internetês? [...] Pode ou não ser usado em outros contextos, como no caso das empresas?

Compreender e discutir esse tipo de questão é o tema desse bate-papo.

O que é o Internetês?

Quando pesquisamos sobre o assunto, encontramos uma grande variedade de definições, como a que classifica o Internetês como um conjunto de códigos de linguagem taquigráfica, fonética e visual, que visa facilitar e acelerar a comunicação escrita.

Não é difícil compreender essa explicação quando nos concentramos particularmente nas palavras **taquigráfica**, **fonética** e **visual**:

- A taquigrafia é o uso de métodos para abreviação ou utilização de símbolos de escrita, com a finalidade de ser mais rápida ou breve se comparado com a forma padrão da escrita das palavras. Entre os muitos exemplos práticos, usar **vc** em vez de **você** ou **hj** no lugar de **hoje**, faz com que se precise da metade do tempo para digitação, em relação ao formato "correto";
- É fonética porque para algumas situações faz uso de representações dos sons produzidos na fala, como no caso de **naum** em substituição ao **não**. Embora, diferentemente da taquigrafia e, portanto, com a inclusão e não remoção de caracteres, pretende soar como falamos e em termos de digitação, é mais dinâmico do que usar o til, ou em exemplos de uso de acentuação (ex.: jah/já, eh/é, etc.);
- O componente visual caracteriza-se pelos *emoticons* e *emojis*, que substituem uma palavra inteira e em alguns casos, até mais de uma ou mesmo uma condição momentânea de quem o utilizou, como alegria, felicidade ou sorrisos, simbolizados por **:)** ou **:D**;

Porém há quem estude o fenômeno e considere o internetês de um modo mais amplo, uma vez que há uma série de gírias e neologismos, que é quando uma nova palavra é criada ou uma existente ganha uma nova significação, que são os casos de "partiu", "lacração" ou "pegou ranço".

Também podem ser incluídos os estrangeirismos, [fenômeno] que é cada vez mais comum e que na lista de exemplos contém palavras como "stalkear", "shippar", "trollar", "flopar" [...].

E não fica só nisso. No caso do Brasil, sempre damos um jeitinho de adaptar esse novo vocabulário, até transformando substantivos estrangeiros e criando novos verbos a partir deles. Agora alguém pode "fanficar" (*fanfic* = narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs), "hitar" (*hit* = música que se tornou muito popular) ou ainda "bugar" (*bug* = falha em *software* ou *hardware*).

Ou seja, o internetês é a linguagem que normalmente é usada nas mais diversas situações na Internet, como nas redes sociais, mas que muitas vezes também vai além desse contexto e ganha espaço na comunicação presencial e em diferentes círculos sociais, incluindo até mesmo o profissional.

[...]

a) O que é o **internetês**? Vocês acham que ele pode ser usado em outros contextos, como em ambientes de trabalho? Em que situações, fora das redes, vocês avaliam que o uso do internetês seria adequado?

b) Por que a palavra **correto** aparece entre aspas?

c) Qual é o sentido acrescentado a essas palavras?

d) Qual é o sentido desses estrangeirismos?

1. d) Stalkear: no contexto das redes sociais, acompanhar a vida de outra pessoa. **Shippar:** torcer por um relacionamento amoroso, geralmente no contexto de entretenimento audiovisual. **Trollar:** zoar, irritar, chatear. **Flopar:** dar errado, ter fracasso em alguma ação, não obter o resultado esperado.

Não escreva no livro.

O internetês nas empresas

Atualmente muitas empresas têm incluído formas de avaliar a capacidade de expressão escrita dos candidatos, seja por meio de redação, seja por meio de simulações que se aproximam de algumas situações quotidianas nas quais é preciso examinar a habilidade no uso das palavras.

[...]

A quantidade cada vez maior de horas que as pessoas passam na Internet e em circunstâncias nas quais o internetês é usado acaba condicionando o profissional menos atento, especialmente os que lidam com atendimento, seja aos clientes externos, seja aos internos.

Em parte também porque crescem as alternativas de atendimento e comunicação empresarial que são exatamente as mesmas ou guardam muitas semelhanças com os muitos recursos da Web [...] ou ainda no perfil da empresa nas redes sociais.

No intervalo do almoço ele aproveita para checar as redes nas quais ele tem conta e interagir com seus contatos, usando o internetês mais raiz possível. Cinco minutos depois, já de volta ao seu trabalho, ele atende um cliente no "Zap" e por descuido, mas também porque está acostumado a usar aquela interface de forma totalmente informal, responde automaticamente e involuntariamente ao cliente: "tmj pcr" (tamo junto parceiro)...

Tarde demais, porque além de tudo, essa nova geração aprendeu a digitar nos teclados virtuais, tão ou mais rápido do que falam!

Pode não haver nenhuma consequência, a depender de quem está do outro lado. Mas pode ser também um arranhão na reputação digital da empresa.

A verdade é que, apesar de amplamente difundido, presumir que todo mundo utiliza o internetês e, além disso, conhece seus significados é o mesmo que acreditar que todo mundo está nas redes sociais. Não corresponde à realidade!

Até entre dois colaboradores que sabidamente conhecem e usam o conjunto de códigos que compõem o vocabulário da Web, o ambiente empresarial exige cumprir um protocolo mínimo, afinal nunca se sabe se uma inocente troca de mensagens de e-mail entre ambos não precisará ser usada em outras situações, como, por exemplo, ser encaminhada a um gestor.

Por fim, mas não menos importante, na relação com clientes internos e que teoricamente exigiria menor formalismo e que em alguns cenários é incentivado, afinal muitos *softwares* de comunicação permitem uso de *emojis*, não se pode esquecer que há o convívio de diferentes gerações e que nem todas são afins ao internetês, o que pode produzir ruídos e, portanto, afetar a eficácia da comunicação empresarial.

Conclusão

O internetês, ao mesmo tempo que reflete o dinamismo e adaptabilidade da linguagem, pode constituir uma barreira comunicativa em diferentes contextos.

e) Você já vivenciou a situação descrita nesse trecho? Se sim, relate como foi para os colegas e o professor.

f) Por que haveria "um arranhão na reputação digital da empresa"?

g) Como você reagiria caso fosse atendido da mesma maneira por um profissional?

h) Por que se pode dizer que a conclusão é coerente com a argumentação construída ao longo do texto?

1. e) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relatarem possíveis usos do internetês que tenham causado algum tipo de ruído na comunicação.

1. f) Poderia haver um arranhão na reputação da empresa, se o cliente sentisse que o tratamento dispensado a ele não foi adequado.

1. g) Resposta pessoal. Nas respostas dadas, observe se os estudantes não vão assumir uma postura que sinaliza preconceito linguístico. É preciso que eles percebam que não se trata de usar corretamente ou incorretamente a língua, mas de esse uso estar ou não adequado ao contexto.

1. h) Porque a conclusão enfatiza que o uso do internetês precisa considerar o contexto. Não se advoga para a correção ou incorreção das formas do internetês, mas para o uso adequado, a fim de se evitarem possíveis mal-entendidos, tanto na esfera das redes sociais quanto no contexto do mundo do trabalho.

2. e) Porque o fato de a língua estar agregando palavras novas mostra sua natureza dinâmica, de fenômeno geopolítico, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Internetês nas empresas. Pode ou não pode? *Hostmidia*, 22 ago. 2023. Disponível em: https://www.hostmidia.com.br/blog/internetes-nas-empresas/. Acesso em: 26 ago. 2024.

Estrangeirismo

2. c) Porque no processo de formação desses verbos foi acrescentado o sufixo **-ar** de primeira conjugação, que é o mais produtivo na língua portuguesa e, portanto, costumeiramente usado pelos falantes nativos da língua portuguesa na criação de verbos baseados em palavras de outras línguas.

2 Observe os verbos formados a partir de palavras de língua inglesa.

stalkear	**shippar**	**trollar**	**flopar**	**fanficar**	**hitar**	**bugar**

a) Como esses verbos foram formados?

2. a) Eles foram formados a partir da palavra em inglês com o acréscimo do sufixo **-ar**.

b) Com essa formação, como eles devem ser classificados quanto à conjugação?

2. b) Eles devem ser classificados como verbos de 1ª conjugação.

c) Por que podemos dizer que esses verbos foram "aportuguesados"?

d) O aportuguesamento da grafia dos verbos **shippar** e **trollar** pode ser aprofundado. Explique como seria esse processo.

e) Esse processo de formação de novas palavras a partir de palavras estrangeiras sinaliza a vitalidade do português brasileiro. Por quê?

2. d) O ***sh*** e a duplicidade das letras **p** e **ℓ** são resquícios da ortografia da língua inglesa. No português brasileiro, trocar o **sh** por **x** e retirar um **p** em ***shippar*** (*xipar*) e um **ℓ** de ***trollar*** (*trolar*).

ENTRETENIMENTO A BORDO

Veja como o internetês e o estrangeirismo podem ser usados para compor letras de canção, ouvindo e apreciando "Pela internet", de Gilberto Gil, (*Quanta*, Gilberto Gil. São Paulo: Warner Music, 1997. 2 CDs. Faixa 11.) e "Samba do *approach*", de Zeca Baleiro (*Vô Imbolá*, Zeca Baleiro. MZA/Universal, 1999. 1 CD. Faixa 13.)

Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas aspirações a fim de perceberem afinidades.

2. A expectativa é que os estudantes relacionem o nome ao fato de haver um processo de seleção em que os melhores serão escolhidos. **Peneirar** tem o sentido de selecionar, de escolher quem, em tese, teria mais aptidões.

5ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

"Peneira": a carta de apresentação no futebol

1 **Você viu que, para conseguir um estágio ou o primeiro emprego, é necessário fazer um currículo, escrever uma carta de apresentação e participar de uma entrevista. Mas e se sua praia for outra? Como é a "peneira" para quem quer jogar futebol profissionalmente, por exemplo? Você já pensou em se tornar um jogador ou uma jogadora de futebol? Sabe como acontece a seleção dos futuros e das futuras atletas?**

2 **Leia o texto a seguir e informe-se sobre o processo de selecionar novos e novas atletas no futebol, chamado de peneira. Antes de ler, levante hipóteses: Por que esse processo de seleção recebe esse nome?**

Peneiras e Avaliações

Fala, galera!

Hoje vamos tratar um assunto de extrema relevância: as peneiras e avaliações.

Você sabia que existem diferentes tipos de avaliação em um clube de futebol e que elas são os melhores caminhos para que o seu filho consiga uma oportunidade?

Primeiro, vamos falar dos tipos de avaliação.

Peneiras

É o modelo mais utilizado e que muitas pessoas conhecem. Geralmente, ela tem o período de 1 a 2 dias, com atletas divididos em times para mostrarem seu futebol, sob os olhares de pessoas qualificadas responsáveis pela captação. Quando ocorre em um dia, tem normalmente a duração de 30 a 45 minutos.

Os captadores buscam atletas que se destacam em quatro pontos principais: técnico, tático, físico e comportamental.

Como o nome propriamente diz, a peneira é para tirar inicialmente os atletas que não têm condição de avançar na avaliação. E quando o atleta é aprovado, não quer dizer que ele já está garantido na categoria de base, mas sim que ele está apto para a próxima etapa, que é ser avaliado no clube para ver se tem a condição de ser aprovado.

Avaliações abertas ou públicas

Imagino que você gostaria que o seu filho participasse das categorias de base do clube do seu coração. Porém, se o clube fosse atender a todos os seus torcedores, quantos atletas não seriam avaliados ao mesmo tempo?

Por isso, os clubes se organizam para fazer as avaliações abertas ao público, muitas vezes em locais separados, com a participação de profissionais do clube. Há um processo seletivo, com pré-requisitos, em que por um determinado período (geralmente 7 dias), o atleta será avaliado pelos observadores técnicos.

Ao final deste período, os atletas que se destacam também não estão garantidos, mas sim selecionados para a terceira etapa, que você vai conhecer logo abaixo.

Avaliações fechadas diretas no grupo

Os atletas pré-selecionados nas primeiras etapas vão treinar junto com o elenco principal do clube, em um período que varia entre 7 a 14 dias normalmente, podendo durar até um mês.

Durante este período, os jovens participam das mesmas atividades que a categoria de base, não só como treinamentos, como também amistosos. Ao final deste período, os que se destacam e são aprovados passam a fazer parte do elenco do clube.

[...]

Peneiras e avaliações. *Trilha do futebol*, 26 jul. 2021. Disponível em: https://trilhadofutebol.com.br/peneiras-e-avaliacoes/. Acesso em: 16 set. 2024.

Não escreva no livro.

a) Nesse texto, o uso da linguagem caracteriza uma tendência a maior informalidade. Converse com os colegas e explique por quê.

b) Segundo o texto, "os captadores buscam atletas que se destacam em quatro pontos principais: técnico, tático, físico e comportamental". Leia a seguir as definições desses pontos. Depois, copie-as no caderno, relacionando-as ao ponto a que cada uma se refere.

I. Relativo a jogador que toma a decisão mais adequada durante o jogo (por exemplo, um jogador que ocupa bem os espaços e sabe o momento adequado de driblar, passar, chutar ou interceptar a bola). tático

II. Relativo a jogador que assume uma atitude respeitosa com os companheiros, os adversários e o árbitro (por exemplo, um jogador que não põe a integridade física do adversário em risco nem simula ser agredido). comportamental

III. Relativo a jogador que atua com e sem a bola, que participa ativamente do jogo, escolhendo ações adequadas na posição em que atua (por exemplo, um jogador que atua no ataque precisa ter um bom chute para ser considerado um bom finalizador). técnico

IV. Relativo a jogador que se mostra forte, veloz e preparado para as disputas (por exemplo, um jogador que atua na defesa precisa ser rápido e forte para entrar em uma dividida e antecipar-se ao atacante). físico

c) O que as avaliações abertas e fechadas revelam sobre o processo de seleção de futuros jogadores e jogadoras de futebol?

d) Por que a função da peneira e das avaliações aberta e fechada, guardadas as devidas proporções, pode ser comparada à função do currículo, da carta de apresentação e da entrevista?

3 **Uma das maiores evidências de que o futebol feminino ganhou força no Brasil é a realização de peneiras para a seleção das futuras jogadoras. Leia a notícia a seguir e fique por dentro do assunto.**

Com auxílio da Lei de Incentivo, peneira da Federação Paulista de Futebol coloca meninas na lupa de grandes clubes

Seleção reuniu jogadoras de 12 a 17 anos e contou com recursos da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte

A Federação Paulista de Futebol realizou no último fim de semana (16 e 17) a primeira de duas etapas da Peneira de Futebol Feminino sub-17. O evento, que foi sediado no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, conta com recursos da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte (LPIE).

Em sua quinta edição, a peneira engloba quatro dias (dois finais de semana consecutivos) de futebol com meninas com idade entre 12 e 17 anos, que participam de uma bateria de atividades integrativas ao longo de 3 horas, que incluem teste de fundamentos (passes, finalização), confronto 1 x 1 e o famoso "rachão", com dois times de cinco ou seis atletas para cada lado. Ao todo, 300 jovens se inscreveram para a seleção.

A metodologia da peneira é colocar essas garotas em contato direto com observadores de clubes profissionais ou de projetos sociais que trabalham com o futebol nos mais diferentes níveis. Clubes como Santos e Ferroviária, camisas tradicionais do futebol feminino, enviaram captadores para acompanhar as atividades no primeiro final de semana de bola rolando. Em caso de interesse, o clube aciona a família da atleta e avança com as tratativas de recrutamento.

"Essa peneira é uma maneira de juntar clubes e atletas. Tudo aqui é feito pensando em explorar a parte técnica, a individualidade. É importante que elas consigam ficar o máximo de tempo com a bola", explica Ana Lorena Marche, diretora de futebol feminino da Federação Paulista de Futebol, que complementa enaltecendo o auxílio da Lei de Incentivo ao projeto. "A gente utiliza a LPIE em diversas outras frentes da Federação. Essa é a primeira vez em uma peneira. Ela é fundamental para o crescimento de todo o futebol feminino no estado".

"Meu sonho é ser jogadora e não vou desistir"

Não é só de campo e bola que é feita uma peneira. Esse formato de seleção é recheado também de tensão e ansiedade. Afinal, o candidato tem pouco tempo para mostrar todas as suas qualidades e impressionar os observadores.

2. a) Pelo uso de expressões mais informais, como "Fala, galera!", o autor do texto busca interagir de forma mais direta com os leitores do texto, identificados como os pais que querem que seus filhos adolescentes se tornem jogadores. Além disso, o texto é publicado em um *blog* que aborda a temática do futebol, assunto bastante popular e que, por vezes, demanda o uso de uma linguagem mais coloquial.

2. c) As avaliações revelam a complexidade desse processo de seleção. Depois de passar pela peneira, o(a) atleta passa ainda por mais duas etapas de avaliação rigorosas antes de ser contratado(a) por um clube.

2. d) Porque a peneira e as avaliações aberta e fechada têm como função selecionar futuros jogadores(as) de futebol a partir das qualidades desses(as) atletas. Essa é também a função de um currículo, uma carta de apresentação e uma entrevista.

3. Caso avalie como pertinente, promova uma leitura coletiva da notícia.

3. a) Significa que as meninas ganham destaque, são vistas pelos grandes times por meio da seleção que está sendo feita.

3. b) A expectativa é que os estudantes apontem o futebol feminino que, em função do histórico de invisibilidade, recebe menos patrocínio e incentivos. O futebol masculino recebe incentivos de empresas privadas, e muitos dos grandes clubes se tornaram verdadeiras empresas.

3. c) O fato de 44% dos fãs de futebol serem mulheres é um indicativo relevante de que esse esporte também faz parte do universo das mulheres. Esse interesse também se reflete no número de meninas que desejam ser jogadoras de futebol. Tanto a pesquisa quanto o número de inscritas apontam para o crescimento e para a relevância do futebol feminino no Brasil.

3. d) Porque tanto a seleção vivenciada por Maitê Bueno, que almeja se tornar uma jogadora de futebol, quanto a vivenciada por jovens que almejam uma vaga de estágio em uma empresa são permeadas por sentimentos como tensão, angústia, medo, expectativa.

Maitê Bueno, 14 anos, saiu de Mairiporã com a missão de dar o primeiro passo rumo ao sonho de ser uma jogadora profissional. Ela vive a expectativa de ser chamada por algum clube nos próximos dias. "Achei a peneira incrível, as atividades foram muito boas. Acho que fui bem, consegui fazer gols. Agora é esperar. Fico na ansiedade de algum clube entrar em contato, não sei se vou dormir direito. Espero que dê certo. Meu sonho é ser jogadora e não vou desistir".

No próximo final de semana, nos dias 23 e 24, outras 150 garotas com o mesmo sonho de Maitê tentarão a sorte no campo do Centro Olímpico.

Com auxílio da Lei de Incentivo, peneira da Federação Paulista de Futebol coloca meninas na lupa de grandes clubes. *Jornal de Uberaba*, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/76895/peneira-da-federacao-paulista-de-futebol-coloca-meninas-na-lupa-de-grandes-times. Acesso em: 16 set. 2024.

PeopleImages/iStock/Getty Images

Jogadoras de futebol durante uma partida. Foto de 2022.

a) Releia o título e responda: O que significa colocar as meninas na lupa de grandes times?

b) Quem atualmente mais precisa do apoio da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte: o futebol feminino ou o futebol masculino? Explique.

c) Segundo pesquisa Kantar Ibope, divulgada em 2022, mulheres já são 44% entre os fãs de futebol no Brasil. Como o resultado dessa pesquisa se relaciona ao número de inscritas para participar da peneira divulgado na notícia?

d) Como o depoimento de Maitê Bueno se aproxima da vivência de jovens que participam de um processo de seleção para estagiar em uma empresa?

ENTRETENIMENTO A BORDO

Arquivo/FPF TV/TX Filmes

A série documental *Absolutas – O futebol feminino contra-ataca (2020)*, dirigida por Lili Fialho, narra, em oito episódios, o processo de desenvolvimento do futebol feminino no país desde sua proibição por duas ditaduras. Além disso, discute temas como a maternidade das atletas, o processo de revelação de jogadoras e como muitas meninas têm conseguido quebrar as barreiras e se tornar jogadoras por meio da estruturação do futebol feminino no país.

Cena do documentário *Absolutas – O futebol feminino contra-ataca*.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

Teste de elenco: a carta de apresentação no cinema, na TV e no teatro

1 Currículo, carta de apresentação, entrevista, peneira... mas e quando o sonho é de ser ator ou atriz? Para interpretar uma personagem em uma peça de teatro, em um filme, em uma novela ou em uma série, os candidatos passam por testes de elenco. Ser ator ou atriz faz parte do seu projeto de vida? Conte para os colegas se alguma vez isso já passou pela sua cabeça.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar os sonhos de vida deles. Essa é uma forma de valorizar suas aspirações.

2 Leia o texto "Como é o processo de *casting* e escolha dos atores?" e prepare-se para entrar em cena.

Como é o processo de *casting* e escolha dos atores?

Redação Luz, Câmera e Ação! 5 maio 2021

[...]

O que é o processo de *casting*?

O *casting* é um processo de pré-produção que envolve a escolha de atores para preencher os papéis em um determinado programa de TV, filme, comercial ou peça. Diretores e produtores contratarão um diretor de elenco para supervisionar o processo de *casting*, que inclui audições, testes de interação e *callbacks*.

O diretor de elenco frequentemente contratará uma equipe para ajudá-lo a facilitar os aspectos administrativos e organizacionais do processo. O trabalho do diretor de elenco é encontrar o melhor talento possível para os papéis e apresentar essas opções aos diretores e produtores que, então, tomam as decisões finais do elenco.

Enquanto a maioria dos atores faz testes para papéis na TV, longas-metragens, curtas-metragens e peças, alguns atores notáveis recebem papéis sem fazer testes, com base na força de suas atuações anteriores ou potencial para atrair determinados públicos.

Por que o *casting* é importante?

O *casting* é uma das partes mais cruciais do processo de filmagem porque o desempenho do elenco pode impactar significativamente a forma como o público e os críticos recebem um filme. Escolher o ator certo pode aprimorar seu projeto, enquanto um papel errôneo pode diminuir a credibilidade de um personagem em particular, o que pode ser prejudicial para um filme ou programa de TV.

Mesmo que o personagem seja desagradável ou um anti-herói, o público deve acreditar no desempenho do ator para permanecer inserido na história. Encontrar o talento certo para uma função pode ser desafiador porque requer uma combinação de análise crítica, instinto e bom *timing*.

Como fazer o *casting* de um filme

Diretores independentes notáveis como Spike Lee e David Lynch têm suas próprias dicas exclusivas para o elenco de um filme. Para uma análise geral das etapas essenciais a serem executadas ao lançar seu projeto, confira as dicas a seguir:

1. Decupe o roteiro. Para decupar um roteiro, os diretores de elenco irão ler um roteiro e criar descrições de personagens para cada papel falado. Eles compilam essas descrições em uma análise do elenco que contém informações sobre todos os diferentes papéis, incluindo a faixa etária dos personagens, aparência, anotações sobre os personagens e qualquer história de fundo relevante que possa ajudar o ator a incorporar ainda mais o papel.

a) Supondo que você é um diretor de elenco, qual ator e qual atriz você selecionaria, sem teste, para estrelar papéis dramáticos? E para papéis cômicos, qual ator e qual atriz fariam parte de seu *casting*?

b) Você já assistiu a um filme, uma série ou uma peça de teatro em que o ator ou a atriz que interpreta o anti-herói ou a anti-heroína teve um desempenho tão bom que você passou a torcer por ele ou ela? Fale para os colegas e o professor.

c) Como um trabalho de decupagem bem-feito pelo diretor de elenco pode influenciar o desempenho de um candidato à vaga de elenco?

2. Caso avalie como pertinente, a leitura pode ser feita coletivamente. Mais uma vez, propomos a pausa protocolada para que os estudantes possam construir sentidos para o texto de forma mais dinâmica. Além disso, as questões apresentadas visam promover uma reflexão sobre o mundo do trabalho, mais especificamente convidando os estudantes a se imaginarem como diretores de elenco e donos de agência de elenco.

2. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem seus gostos pessoais. Pode ser um bom momento para que descubram afinidades com outros colegas da turma. Relembre-os da importância do respeito a escolhas diferentes das suas.

2. b) Resposta pessoal. O objetivo é que os estudantes compartilhem seus interesses com os colegas. A troca de relatos pode incentivá-los a conhecerem outros produtos da indústria cultural do entretenimento.

2. c) Uma decupagem bem-feita tem potencial para fornecer detalhes do roteiro que podem ajudar o candidato a melhorar sua *performance* ao fazer os testes, como na definição da caracterização da personagem, no tom de voz mais adequado, nas movimentações gestual e corporal, no estado de espírito.

Não escreva no livro.

2. d) Resposta pessoal. No volume de Arte desta coleção, os estudantes são convidados a vivenciar uma cena de *Romeu e Julieta* em uma apresentação teatral a ser montada pela turma. Se for o caso, relembre com eles como foi esse trabalho.

d) Agora suponha que você é um agente de talentos, que sua agência tem como clientes grandes atores e atrizes. Suponha também que você foi procurado(a) pelos produtores do filme *Romeu e Julieta*. Qual ator e qual atriz você indicaria para fazer o teste de elenco para os papéis de Romeu e de Julieta nesse clássico de Shakespeare?

e) Considerando sua experiência como espectador, como você traduziria essa química? Que exemplos você apresentaria de química entre atores em filmes, séries, novelas ou peças de teatro?

f) O que o orçamento tem a ver com a produção de um filme, de uma série, de uma novela ou de uma peça de teatro?

2. Envie as análises dos personagens. Alguns diretores de elenco abrirão uma convocação para audições *online* ou enviarão os detalhes do elenco diretamente para os agentes de talentos. Para realizar uma chamada de elenco aberta, poste os perfis dos personagens em *sites* de elenco relevantes ou grupos em redes sociais para encontrar atores menos conhecidos que podem ser certos para o papel. Se você estiver enviando o detalhamento para uma agência de talentos, eles o usarão para determinar qual talento em sua lista atual pode cumprir a função e recomendar os atores que eles acham que são a escolha certa.

3. Forneça cenas-testes. Existem dois tipos de audições: presenciais e à distância (o talento grava a audição e envia para o *casting*). Esteja chamando um ator para uma audição pessoal ou solicitando uma gravação, você precisará fornecer a ele cenas-testes, uma pequena amostra de diálogos relevantes e ações para o talento interpretar. Cenas-testes podem ajudar o diretor de elenco a imaginar um determinado ator como o personagem, ou descartá-lo completamente.

4. Envie um *callback*. Ao selecionar o elenco, é essencial ver o maior número possível de artistas para ampliar a seleção de talentos à sua escolha. Você pode precisar ligar de volta para alguns atores várias vezes para realizar diferentes cenas para ver se eles são realmente adequados para o papel. Você também deve comparar o desempenho deles com o de outros atores em potencial para ajudá-lo a tomar a melhor decisão possível de elenco. Os *callbacks* ajudam o departamento de elenco a restringir sua busca pelo artista perfeito, permitindo que a equipe analise novamente uma escolha viável.

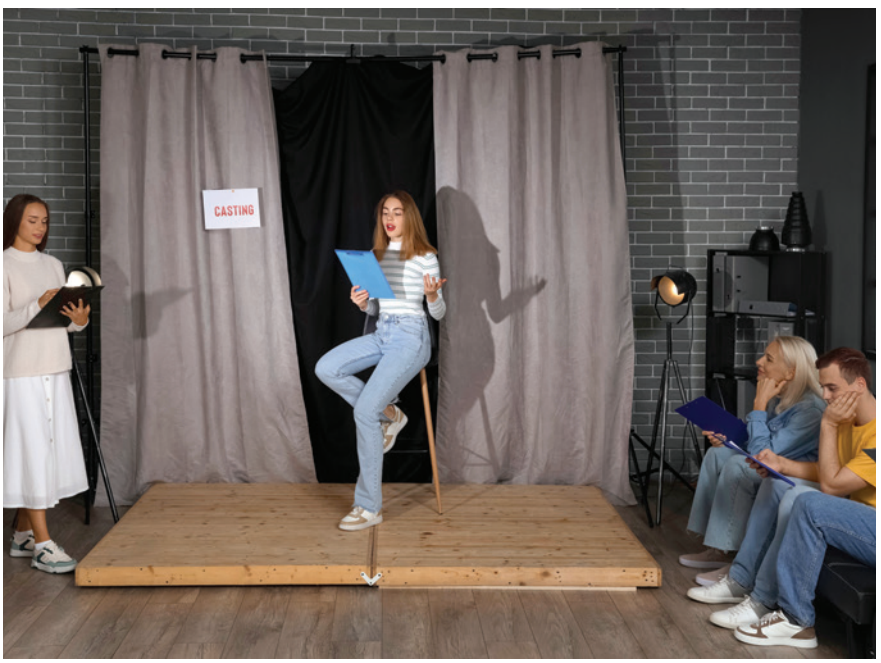
5. Teste de tela. Um teste de tela é uma audição filmada em que um ator interpreta cenas-testes na câmera. O departamento de elenco usa testes de tela para analisar desempenho, figurino, maquiagem e a química na tela entre os atores. Se o seu projeto tiver vários protagonistas, você precisará garantir que eles funcionem bem juntos e tenham uma boa química. Os testes de tela permitem que você veja como um ator se apresenta para a câmera, sua química na tela com seus colegas de elenco e se eles têm a presença certa para o papel.

6. Faça as seleções. Enquanto a empresa de elenco é responsável por fornecer o talento, o diretor e os produtores decidem quais atores contratar para o papel. Escolha o ator que melhor se adapta ao papel e ao seu orçamento.

Como é o processo de *casting* e escolha dos atores? *Luz, Câmera e Ação!*, 5 maio 2021. Disponível em: https://luzcameracao.com.br/como-e-o-processo-de-casting-e-escolha-dos-atores/. Acesso em: 17 set. 2024.

2. e) Espera-se que os estudantes mencionem que a química se relaciona ao bom entrosamento entre os atores no desempenho de seus papéis. Comente com eles como o termo se relaciona com a ciência, já que se refere, em certa medida, à "mistura" de elementos. Incentive-os a exemplificar a química entre atores a partir do próprio repertório sociocultural.

2. f) Seja um filme, uma série, uma novela, seja uma peça de teatro, todo projeto precisa ter um orçamento que preveja os custos em todas as fases do processo. Os cachês de atrizes e atores fazem parte desse orçamento, e, para a contratação do elenco, é fundamental considerar esses valores.



Pixel-Shot/Shutterstock.com/D/BR

Atores em um palco participando de uma audição. Foto de 2023.

Não escreva no livro.

3 **Bruna Marquezine, em uma entrevista para um *podcast*, relatou como foi fazer o teste de elenco para o filme *Besouro Azul*. Leia alguns trechos da fala da atriz.**

Trecho 1 – Sobre o roteiro de *Besouro Azul:*

"Eu nunca li nada igual, aqui no Brasil a gente não faz coisa desse tamanho, com tantas sequências de ação. Eu gritava tanto, liguei para minha empresária com uma sequência de palavrões, falando 'meu Deus, vou fazer um filme de super-herói'", brincou.

[...]

Bruna Marquezine sobre testes para 'Besouro Azul': "A Salete entrou em ação". *Quem*, 24 mar. 2022. Disponível em: https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2022/03/bruna-marquezine-relembra-testes-para-besouro-azul-nem-lembro.html. Acesso em: 17 set. 2024.

Trecho 2 – Sobre o teste:

"Esse teste veio através de um outro teste que fiz para a DC, para um outro filme de super-herói. Eu já fazia testes para trabalhos fora do Brasil há alguns anos, venho me preparando para isso. No começo você grava um vídeo sozinha em casa, normalmente é como é a primeira fase, e na medida que vai evoluindo, fazendo presenciais. O segundo teste foi com o diretor, mas ainda por Zoom por causa da Covid. É engraçado, estar sentada, sem nenhuma direção de espaço, olhando para o além para não ficar olhando pra mim. Era um teste com diretor para que ele pudesse ver o quanto você responde ao direcionamento dele, eram as duas cenas que eu já tinha gravado. E aí a terceira etapa foi presencial, em Los Angeles. Foi tudo muito rápido", contou.

[...]

"Gravei o vídeo num domingo em casa, três dias depois falaram que queriam a reunião com o diretor no dia seguinte. E dias depois falaram que me queriam em Los Angeles para fazer o teste de química com o ator. São as mesmas cenas, mas revelaram um pouco mais do contexto. No primeiro teste não sabia nem para que filme era. No teste para o outro filme não sabia nem quem era a personagem, só descobri quando a menina que foi escolhida – ficou entre eu e ela – postou que seria a Supergirl. Dessa vez a gente pegou o nome do diretor e viu que seria para *Besouro Azul* e começou a supor qual personagem seria", contou.

[...]

Bruna Marquezine sobre testes para 'Besouro Azul': "A Salete entrou em ação". *Quem*, 24 mar. 2022. Disponível em: https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2022/03/bruna-marquezine-relembra-testes-para-besouro-azul-nem-lembro.html. Acesso em: 17 set. 2024.

Trecho 3 – Sobre o teste presencial com o protagonista:

"Cheguei, fiz o teste, conheci o Xolo, conheci o diretor pessoalmente. Foi um nervoso, a mão suando, um calor que vem, vontade de ligar pra mãe. Ele já estava confirmado, então estava tranquilão. Eu estava lá no automático, eu nem lembro da primeira parte. Gravamos uma primeira cena mais simples, depois veio uma mais dramática, que já é mais a minha área, a Salete entrou em ação, isso aí faço desde novinha. Aí já tinha passado o nervoso inicial, ele perguntou se eu conseguia chorar, falei 'fica tranquilo porque no meu país sou conhecida por isso'", brincou.

[...]

Bruna Marquezine sobre testes para 'Besouro Azul': "A Salete entrou em ação". *Quem*, 24 mar. 2022. Disponível em: https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2022/03/bruna-marquezine-relembra-testes-para-besouro-azul-nem-lembro.html. Acesso em: 17 set. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Salete é uma personagem da novela *Mulheres apaixonadas*, de Manoel Carlos, de 2003, interpretada por Bruna Marquezine quando ela tinha 7 anos. A personagem ficou famosa pela facilidade que tinha para chorar em cenas dramáticas.

Cartaz de abertura da novela *Mulheres apaixonadas*.

Arquivo/TV Globo

DC Films/Warner Bros. Pictures/ID/BR

Cartaz do filme *Besouro Azul*.

- Como os trechos da fala da atriz Bruna Marquezine se relacionam com o conteúdo do texto "Como é o processo de *casting* e escolha dos atores?" e ajudam a entendê-lo? Converse com os colegas e o professor.

ENTRETENIMENTO A BORDO

- *Besouro Azul* (Direção de Angel Manuel, EUA, 2023, 127 min) narra a história do jovem mexicano Jaime Reyes (Xolo Maridueña), que é escolhido como hospedeiro simbiótico pelo besouro azul alienígena, o que lhe dá uma armadura poderosa e lhe garante superpoderes. Na trama cheia de aventuras, ele é ajudado pela própria família e pela jovem Jenny Ford (Bruna Marquezine).

4 **A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais da Educação Básica. Leia a seguir as competências gerais 8, 9 e 10.**

[...] 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – versão final. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

- Levando em conta o que foi estudado nesta parada e seus conhecimentos prévios, converse com os colegas sobre a seguinte questão: Como essas competências se relacionam com o que se espera de quem pretende ser ator ou atriz?

#ficaadica

Considere que o ator e a atriz são pessoas que se dispõem a buscar o elo entre eles mesmos, as personagens e os espectadores.

5 **Por que, assim como a peneira, o processo de testes de elenco pode cumprir a função de um currículo, de uma carta de apresentação e de uma entrevista?**

Prostock-Studio/iStock/Getty Images

Jovens estudantes caminhando sorridentes.

3. Os trechos da fala de Bruna Marquezine, em certa medida, exemplificam as etapas do processo de *casting* e escolha dos atores. A atriz, ao relatar as etapas pelas quais passou até ser escolhida para protagonizar *Besouro Azul*, exemplifica o que está dito no texto "Como é o processo de *casting* e escolha dos atores".

4. Como a profissão de ator/atriz exige que os profissionais lidem com outras pessoas e com a pluralidade, é fundamental que eles conheçam a si mesmos sem perder de vista a diversidade humana, suas emoções e as dos outros. O trabalho de construção de uma personagem não é meramente individual. É necessário que o profissional esteja disposto a dialogar, a ouvir e a se abrir aos colegas de elenco e a toda a equipe envolvida na produção. Tudo isso sinaliza a necessidade de um agir pessoal e coletivo que preze, principalmente, a flexibilidade, a resiliência e a determinação.

5. Porque os testes de elenco são feitos para selecionar atores e atrizes mais adequados aos papéis que eles deverão desempenhar. Os testes de elenco funcionam, também, como uma espécie de peneira no mundo das produções audiovisuais.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Depois de se apropriar de alguns gêneros textuais escritos e orais muito relevantes no mundo do trabalho, chegou a hora de explorar um gênero que tem sido muito requisitado pelos recrutadores de empresas e instituições: o videocurrículo.

INFORME-SE SOBRE O QUE VOCÊ VAI FAZER

Veja a seguir o que você vai fazer para produzir seu videocurrículo.

É importante que os estudantes compreendam o que será feito, por isso faça uma leitura coletiva do quadro.

Gênero	Videocurrículo com duração máxima de 3 minutos.
Situação	Você está participando da seleção de estagiários de uma empresa ou instituição que exige, além do currículo no formato tradicional e da carta de apresentação, que os candidatos enviem um videocurrículo relatando sua trajetória educacional de forma objetiva e inovadora. Além disso, no videocurrículo, você deve explicar por que é a pessoa certa para a vaga na empresa ou instituição.
Tema	Sua trajetória educacional e suas qualidades para ocupar a vaga de estágio.
Objetivos	1) Produzir um videocurrículo para participar de um processo de seleção para uma vaga de estagiário. 2) Preparar-se para a inserção no mundo do trabalho.
Quem é você	Um estudante concluinte do Ensino Médio que está em busca do primeiro estágio.
Para quem	Para os recrutadores de uma empresa ou instituição.
Tipo de produção	Individual.

1. Leia com os estudantes as instruções para a elaboração e a produção do videocurrículo. Caso a escola tenha um espaço mais silencioso e com boa iluminação, a atividade pode ser feita nesse local. A sugestão é que a leitura do *Balcão de informações* seja feita coletivamente, para que todos os estudantes possam conhecer o gênero antes de produzi-lo.

O que é um videocurrículo e como produzi-lo?

1 Você sabe o que é um **videocurrículo**? Leia o *Balcão de informações* para se informar e, depois, siga as orientações para produzir o seu.

Como fazer

Pesquisando a empresa ou instituição

1. Defina a empresa ou instituição para onde você vai enviar seu videocurrículo. É importante saber que tipo de serviço ela presta: Serviços educacionais? Telecomunicações? Procedimentos estéticos? *Marketing*? Aluguel de imóveis? Entretenimento? Hotelaria? Organização de eventos? Tecnologia?
2. Descubra qual tipo de estagiário a empresa ou instituição costuma contratar.

Elaborando o roteiro do videocurrículo

3. Elabore um roteiro de videocurrículo que apresente as seguintes partes:
   - **a)** Apresentação: inicie seu videocurrículo cumprimentando os recrutadores e se apresentando.
   - **b)** Descrição de habilidades e interesses: fale sobre seus pontos fortes e os que podem ser melhorados; suas disciplinas preferidas, seu desempenho nelas e as habilidades que você desenvolveu ao cursá-las. Informe se você já fez ou faz algum trabalho voluntário, se tem predileção por algum tipo de esporte, de filme ou série. O objetivo é que o recrutador possa conhecer um pouco sobre seus interesses.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **videocurrículo** é um gênero multimodal em que uma pessoa apresenta suas qualificações, habilidades pessoais e profissionais por meio de um vídeo rápido e objetivo. Além das capacidades técnicas do profissional, ele também possibilita aos recrutadores das empresas ou instituições avaliarem com mais precisão a capacidade de comunicação dos candidatos.

#ficaadica

Para construir o roteiro do seu videocurrículo, retome as informações do seu currículo impresso e da sua carta de apresentação.

No volume 2, capítulo 2, os estudantes viram os planos da imagem para produzir uma videorreportagem. Se julgar necessário, retome com eles as informações apresentadas.

c) Apresentação dos argumentos para sua contratação: enumere as razões pelas quais a empresa ou instituição deve contratar você para o cargo de estagiário.

d) Finalização: reafirme seu interesse em ser contratado. Encerre seu videocurrículo colocando-se à disposição para participar das próximas etapas do processo seletivo.

Gravando o roteiro do videocurrículo

1. Ensaie antes de gravar o vídeo: retome o roteiro para saber o que vai falar e ajuste o que for necessário. Treine para falar como se estivesse conversando com o recrutador.
2. Escolha o local adequado: escolha um espaço com boa iluminação, fundo neutro e silencioso. O recrutador precisa escutar o que você está dizendo.
3. Teste os equipamentos: confira se a câmera e o áudio do celular estão funcionando de forma adequada. Enquadre a câmera para que ela capte você da cintura para cima (plano americano) e de forma centralizada.
4. Defina a vestimenta: use roupas adequadas à cultura da empresa. Uma dica é tentar descobrir como os funcionários se vestem e adotar uma linha semelhante.
5. Ajuste a linguagem: escolha um registro de linguagem menos ou mais formal, dependendo da cultura da empresa, e evite o uso de gírias.
6. Edite seu videocurrículo usando *softwares* gratuitos de edição de vídeos.

Enviando o videocurrículo para a empresa ou instituição

1. Envie o videocurrículo, de acordo com as instruções fornecidas pela empresa. Não se esqueça de compartilhar com o recrutador seus dados de contato, como número do celular e *e-mail*.

VALE VISITAR

Para mais dicas sobre como produzir um videocurrículo, assista ao vídeo *Como fazer vídeo de apresentação para emprego (roteiro passo a passo)* (7 min 14 s), disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OsQsizpTA3g (acesso em 17: set. 2024).

Avaliando a produção

2 **Avaliem os videocurrículos produzidos pelos colegas. Comentem cada projeção com base nos critérios apresentados no quadro. Lembrem-se de que os comentários devem ser respeitosos e construtivos.**

2. Para tornar a produção dos videocurrículos ainda mais significativa, faça uma rodada de apresentação. Depois de cada projeção, peça aos estudantes que façam comentários com base nos critérios descritos no quadro. Reforce a importância do respeito e da empatia ao comentar os vídeos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – VIDEOCURRÍCULO				
	Itens avaliados	sim	+/-	não
1.	O videocurrículo tem, no máximo, 3 minutos?	//////////	//////////	//////////
2.	O videocurrículo tem apresentação, descrição das habilidades e interesses, apresentação de argumentos para contratação e finalização?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////
3.	No videocurrículo, o estudante apresenta uma boa argumentação para ser contratado como estagiário pela empresa?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////
4.	No videocurrículo, o estudante parece estar conversando com o recrutador?	////////// //////////	////////// //////////	////////// //////////
5.	No videocurrículo, o espaço está claro e iluminado? O tom de voz do estudante está adequado? Ele aparece da cintura para cima e centralizado na imagem?	////////// ////////// //////////	////////// ////////// //////////	////////// ////////// //////////
6.	No videocurrículo, o estudante usou uma linguagem adequada?	//////////	//////////	//////////
7.	No videocurrículo, a roupa usada pelo estudante está adequada?	//////////	//////////	//////////

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Depois de realizar esta viagem, você se sente mais preparado para ingressar no mundo do trabalho?

1. Esse assunto foi abordado no *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. O que é inteligência artificial?
2. Enumere, pelo menos, três habilidades dos trabalhadores que costumam ser avaliadas positivamente pelos gestores de empresas.
3. Qual é a função de uma carta de apresentação?
4. O que é uma entrevista de estágio? **4.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Por que fazer alongamentos momentos antes de entrevistas de estágio pode ser importante? **5.** Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

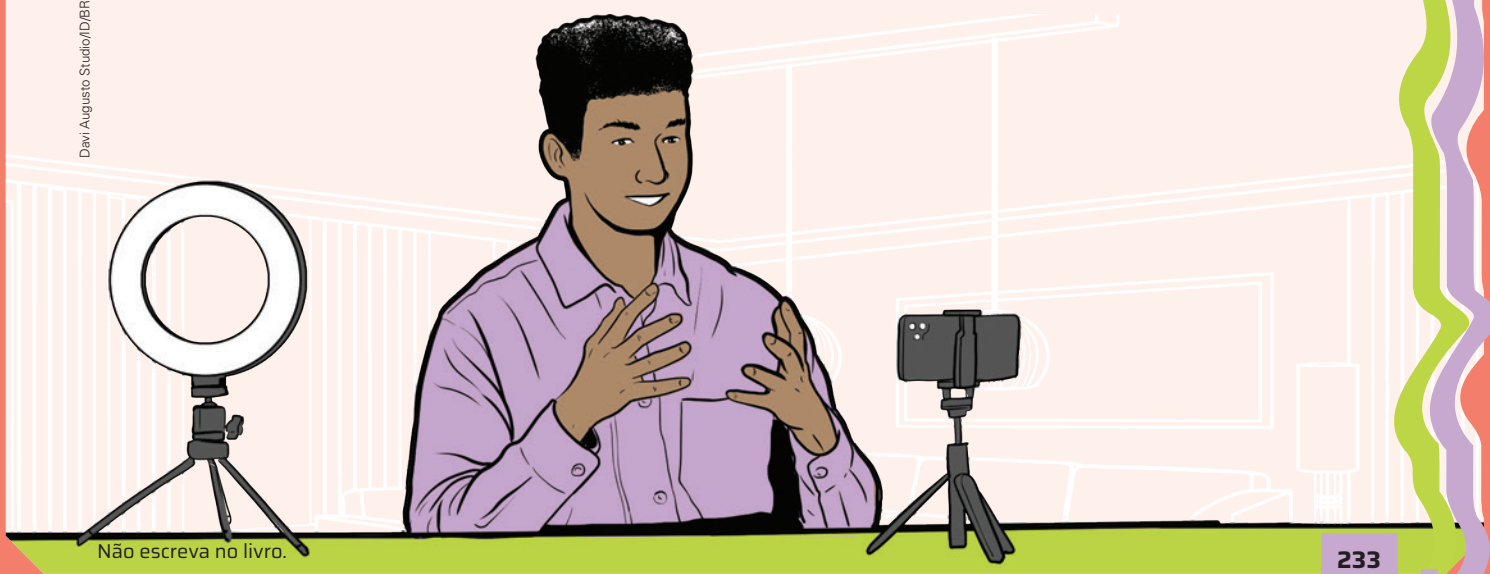
6. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Indique, pelo menos, três dicas essenciais para garantir o maior aproveitamento de reuniões remotas.
7. O que é o internetês? **7.** Esse assunto foi abordado na 4ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. No contexto do futebol, o que é "peneira"? **8.** Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. Por que se pode dizer que o teste de elenco é como uma carta de apresentação para quem quer entrar para a TV, o cinema ou o teatro? **9.** Esse assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. O que é um videocurrículo? **10.** Esse assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas da *Selfies da viagem* são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo. Esta subseção pode ser desenvolvida dando continuidade à roda de conversa da *Fotografias da viagem*.

1. Em sua opinião, o que seria um uso equilibrado da inteligência artificial?
2. Para você, o que seria um posicionamento crítico do trabalhador diante das habilidades que as empresas exigem de um profissional?
3. Que informação você não deixaria de colocar de jeito algum em sua carta de apresentação?
4. Qual informação sobre si mesmo você mencionaria em uma entrevista para conseguir estágio?
5. Em que situações você costuma fazer alongamentos?
6. Em que situações você participaria de reuniões *on-line*?
7. Qual é a sua opinião sobre o uso de estrangeirismos por falantes da língua portuguesa?
8. Como você acredita que reagiria emocionalmente se tivesse de participar de uma "peneira"?
9. Qual seria sua provável reação se você fosse escolhido para participar de um filme de super-herói?
10. Depois de estudar sobre o videocurrículo, você se sentiu convencido(a) de que ele pode ser uma boa estratégia para "conversar" com os recrutadores?



Davi Augusto Studio/DJBR

HUMOR É COISA SÉRIA!

O riso é uma poderosa forma de interação: permite a sociabilidade e, ao mesmo tempo, a descontração. Neste capítulo, além de se divertir e se surpreender com textos de diferentes gêneros, você vai refletir sobre como o riso pode se manifestar nas diversas linguagens e sobre a importância dele como ferramenta de crítica social.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- rir com algumas tiras encontradas na internet, entendendo como os sentidos são produzidos nesses textos;
- ler uma crônica de Fernanda Young para conhecer a paródia e a função crítica e cômica desse tipo de texto;
- analisar exemplos de sátira ao relacionar um cordel de Leandro Gomes de Barros com um auto de Ariano Suassuna;
- estudar poemas-piada do modernista Oswald de Andrade para conhecer a linguagem irônica utilizada pelo escritor;
- ler um poema de Gregório de Matos e descobrir por que ele ficou conhecido como "Boca do Inferno";
- produzir e divulgar um cordel para ajudar a combater os preconceitos linguísticos.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação abordados no capítulo nas ***Orientações didáticas****.*

Charlie Chaplin usa o humor para construir crítica ao nazismo no filme *O grande ditador* (1940). ▸

© Charles Chaplin Productions/Collection Christophel/AFP

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

O que costuma fazer você rir? Uma piada ou uma imagem engraçada já fizeram você pensar em alguma questão relevante ou mudar de ideia sobre um tema polêmico? Além de divertir e deixar nossas interações mais leves, o humor pode provocar reflexões importantes. Ele pode estar presente em *charges*, tiras, letras de canção, poemas, etc. Vamos conhecer alguns exemplos?

FOCO NA IMAGEM

1. O trabalho com as tiras permite aos estudantes ampliar as possibilidades de construção dos sentidos e de apreciação do gênero, ao analisar a quebra de expectativa e as escolhas de imagens e as relações desses elementos com o texto verbal.

1 Leia as tiras a seguir e responda no caderno ao que se pede.

Imagem 1

Alexandre Beck/Acervo do cartunista

Beck, Alexandre. *Armandinho cinco*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 68.

Imagem 2

Laerte/Acervo da cartunista

Laerte. Piratas do Tietê. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 jul. 2024. Ilustrada C10.

1. a) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

1. b) Na imagem **1**, o efeito de humor é produzido pela quebra de expectativa. Na imagem **2**, o humor é gerado pela crítica a um comportamento contemporâneo, também a partir da quebra de expectativa. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

a) Você achou engraçadas as tiras apresentadas?

b) Como o efeito de humor é criado em cada tira? Cite elementos das imagens para justificar sua resposta.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Tira é uma sequência de quadros que apresenta uma situação que geralmente busca criticar certo comportamento ou atitude. O termo **tira** remete ao formato do texto, que se assemelha a um recorte de jornal. As tiras se assemelham às histórias em quadrinhos, porém são mais curtas, apresentando menos quadros. Nelas, os elementos verbais e visuais se relacionam para construir a história. Além disso, as tiras costumam apresentar balões de fala, de pensamento, etc.

Não escreva no livro.

2 Agora, leia outros dois textos e, em seguida, responda às perguntas propostas.

Imagem 3

Toni D'Agostinho/Acervo do artista

D'Agostinho, Toni. Brasil Censo 2. *A caricatura*, São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://www.acaricatura.com.br/c%C3%B3pia-cartuns-12?lightbox=dataItem-m02xt10o. Acesso em: 22 ago. 2024.

Imagem 4

Laerte/Acervo da cartunista

Laerte. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 16 maio 2024. Opinião. A2.

a) Na imagem **3**, que situação está sendo criticada?

b) De que forma o humor foi construído na imagem **3**?

c) Você sabe a que acontecimento a imagem **4** faz referência? Que elementos sugerem isso?

d) De que forma o humor é usado para criticar o acontecimento referido?

e) Você sabe a que gêneros esses textos pertencem? Justifique sua resposta.

FOCO NO DIÁLOGO

3 Se você tivesse de criar um cartum, que comportamento social criticaria? Ou, se optasse por produzir uma *charge*, que acontecimento criticaria? Justifique sua resposta.

4 Debata com os colegas a seguinte questão: Qual é a importância de textos como a tira, o cartum e a *charge* para a discussão de temas e problemas sociais? **4.** Espera-se que os estudantes respondam que textos como a tira, o cartum e a *charge* se valem do humor e criticam temas e problemas sociais para que os leitores reflitam sobre eles.

5 Em geral, que estratégias podem ser usadas para a construção do humor?

2. a) A imagem **3** faz uma crítica à alienação das pessoas, ou à falta de criticidade, que contribui para perpetuar a desigualdade social e outros problemas sociais.

2. b) O humor foi construído pela diferença de sentido entre as palavras **senso** e **censo**, pronunciadas da mesma forma.

2. c) A imagem **4** faz referência à tragédia ocorrida em 2024 no Rio Grande do Sul, em que bairros inteiros em mais de 400 municípios gaúchos ficaram submersos. A data de publicação do texto e as placas com os dizeres "Reconstrução de um estado" e mais uma "calamidade ambiental" são pistas que sugerem se tratar desse acontecimento.

2. d) O humor é construído por meio da ironia e da duplicidade de uma situação (só que contrárias: uma é a construção e a outra é a desconstrução, o desmatamento), para mostrar a previsibilidade de uma nova catástrofe. A crítica é feita aos governantes, que reconstroem casas, instituições, parques após a enchente, mas continuam desmatando e repetindo ações que contribuíram para a ocorrência da tragédia.

2. e) A imagem **3** é um cartum, pois critica uma questão social que é atemporal, no caso, a desigualdade social e a alienação das pessoas; já a imagem **4** é uma *charge*, pois desaprova as ações de governantes em relação a um acontecimento pontual, que, no exemplo, foi a tragédia ocorrida em 2024 no Rio Grande do Sul.

3. Respostas pessoais. Nesse momento, incentive os estudantes a falar do assunto de seu maior interesse para expressar uma crítica, por exemplo.

5. Os estudantes podem sintetizar as estratégias usadas nos textos anteriores e/ou apresentar outras baseados em conhecimentos prévios. Eles podem citar, por exemplo, o exagero de algumas situações, a representação de situações literais, entre outras, além das apresentadas, como a quebra de expectativa, o uso do duplo sentido de determinada palavra, situação, etc.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Cartum e ***charge*** são textos que se valem do humor para criticar ou satirizar determinado acontecimento ou problema social. A ***charge*** faz referência direta a uma personalidade ou a alguma situação ocorrida; já o **cartum** é menos efêmero, pois aborda questões atemporais em que o leitor está inserido. Exemplos de chargistas e cartunistas reconhecidos são Laerte, Angeli, Caruso, Duke, Quino e Glauco.

Não escreva no livro.

NA ESTRADA

O humor é um elemento muito presente na literatura de todos os tempos. Você já pensou nas diferentes formas possíveis de provocar humor? Começaremos a explorar essa questão abordando uma cronista do século XXI, então passaremos por um cordelista, um dramaturgo e um poeta do século XX, até chegarmos a um poeta do século XVII.

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

O humor na paródia

1 **A crônica que você vai ler na atividade 2 se chama "Para o pequeno príncipe", título que faz referência a uma personagem criada pelo escritor francês Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944) no livro *O pequeno príncipe*, publicado em 1943. Antes de conhecer a crônica, leia um trecho desse livro e, depois, responda oralmente às perguntas propostas.**

1. Oriente a turma a, inicialmente, realizar uma leitura silenciosa do texto. Depois, peça a três estudantes que façam a leitura em voz alta: um será o narrador; outro, o pequeno príncipe; e outro lerá as falas da raposa.

E foi então que apareceu a raposa:

– Bom dia – disse a raposa.

– Bom dia – respondeu educadamente o pequeno príncipe, que, olhando a sua volta, nada viu.

– Eu estou aqui – disse a voz, debaixo da macieira...

– Quem és tu? – perguntou o principezinho. – Tu és bem bonita...

– Sou uma raposa – disse a raposa.

– Vem brincar comigo, propôs ele. – Estou tão triste...

– Eu não posso brincar contigo – disse a raposa. Não me cativaram ainda.

– Ah! Desculpa – disse o principezinho.

Mas, após refletir, acrescentou:

– Que quer dizer "cativar"? [...]

– É algo quase sempre esquecido – Significa "criar laços"...

– Criar laços?

– Exatamente – disse a raposa. – Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu também não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

– Começo a compreender – disse o pequeno príncipe. – Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

[...]

– Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens também. E isso me incomoda um pouco. Mas, se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. Os teus me chamarão para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo? Eu não como pão. O trigo para mim não vale nada. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste! Mas tu tens cabelos dourados. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará com que eu me lembre de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo...

A raposa calou-se e observou por muito tempo o príncipe:

– Por favor... cativa-me! disse ela. [...]

– Que é preciso fazer? perguntou o pequeno príncipe.

– É preciso ser paciente, respondeu a raposa. [...]

Não escreva no livro.

No dia seguinte o principezinho voltou.

– Teria sido melhor se voltássemos à mesma hora – disse a raposa. – Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração... É preciso que haja um ritual.

[...]

Assim o pequeno príncipe cativou a raposa. Mas, quando chegou a hora da partida, a raposa disse:

– Ah! Eu vou chorar.

– A culpa é tua – disse o principezinho. – Eu não queria te fazer mal; mas tu quiseste que eu te cativasse...

– Quis – disse a raposa.

– Mas tu vais chorar! – disse ele.

– Vou – disse a raposa.

– Então, não terás ganho nada!

– Terei, sim – disse a raposa – por causa da cor do trigo.

Depois ela acrescentou:

[...] Tu voltarás para me dizer adeus, e eu te presentearei com um segredo. [...]

E voltou, então, à raposa:

– Adeus – disse ele...

– Adeus – disse a raposa. Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

– O essencial é invisível aos olhos – repetiu o principezinho, para não se esquecer.

– Foi o tempo que perdeste com tua rosa que a fez tão importante.

– Foi o tempo que perdeste com a minha rosa... – repetiu ele, para não se esquecer.

– Os homens esqueceram essa verdade – disse ainda a raposa. – Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela tua rosa...

– Eu sou responsável pela minha rosa... – repetiu o principezinho, para não se esquecer.

British Library Archive/Bridgeman Images/Fotoarena

O pequeno príncipe e a raposa em aquarela de Antoine de Saint-Exupéry para a edição original de *O pequeno príncipe*.

Saint-Exupéry, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 2006. p. 66-74.

1. a) A presença do animal falante pode revelar que se trata de uma narrativa de fantasia, repleta de ensinamentos sobre a amizade e sobre as relações humanas de modo geral, o que a aproxima de gêneros como as fábulas e os contos de fada, que têm função moralizante.

1. b) Significa "criar laços...", ou seja, estabelecer uma relação de afeto com alguém.

1. c) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. d) Porque o trigal dourado fará a raposa se lembrar dos cabelos loiros do pequeno príncipe e passará a ter um sentido afetivo para ela. A raposa compara o dourado dos cabelos loiros do príncipe à cor do trigo.

1. e) Ela diz que o essencial é invisível aos olhos, pois só se pode ver bem com o coração. Ou seja, uma das coisas mais importantes na vida é o que sentimos, são nossos afetos.

1. f) Significa que, quando cativamos alguém, somos responsáveis pela felicidade dessa pessoa, pois ela passa a fazer parte de nossa vida, de tal modo que nos cabe cuidar dela para sempre.

2. Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente identificando e copiando no caderno trechos que se aproximam da obra *O pequeno príncipe*, lida anteriormente.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O pequeno príncipe narra a história de um piloto que aterrissa no deserto do Saara após o avião que pilotava sofrer uma pane. Lá ele encontra um menino de cabelos loiros e cacheados que diz ter vindo de um asteroide, do qual fugiu porque não conseguia conviver com sua rosa, que era muito bonita e vaidosa. O menino faz o piloto compreender que os adultos não deveriam esquecer o lado infantil, sincero e simples de encarar o que é essencial na vida. O livro foi escrito em Nova York, onde o autor Saint-Exupéry se refugiou durante a Segunda Guerra Mundial, para escapar do nazismo. *O pequeno príncipe* já conta com cerca de quinhentas edições, vendeu mais de 140 milhões de cópias e foi traduzido para mais de 230 línguas. No Brasil, foi publicado pela primeira vez em 1952.

Agir/Arquivo da editora

Capa do livro *O pequeno príncipe*.

a) O que a presença de um animal falante pode revelar sobre o teor da narrativa?

b) O que significa o verbo **cativar**, segundo a raposa?

c) A raposa afirma que **cativar** "é algo quase sempre esquecido". Por que ela pode ter dito isso? Qual é sua opinião sobre essa afirmação? Acha que ela se aplica aos dias de hoje?

d) Por que a raposa diz ao príncipe que, se for cativada, terá outro olhar sobre o campo de trigo? Justifique sua resposta explicando a comparação feita pela personagem.

e) Explique o segredo que a raposa revela ao principezinho.

f) O que quer dizer se tornar "eternamente responsável" pelo que cativou?

2 **Agora, leia a crônica "Para o pequeno príncipe", escrita por Fernanda Young e publicada na revista *Claudia*.**

Para o pequeno príncipe

Nossa, há quanto tempo… Como vão as coisas no seu pequeno planeta? Aqui, no meu, andam imensamente estranhas – muito baobá para pouca flor, se é que você entende meus simbolismos.

Quem sempre fala de você é aquela ex-miss que vivia chorando por sua causa, lembra? Ela me contou da sua amizade com a Raposa.

Príncipe, como você é meu amigo de infância, não posso deixar de alertá-lo. Cuidado com a Raposa. Ela parece uma coisa, mas é outra. Faz-se de fofa e é uma cobra, uma chantagista.

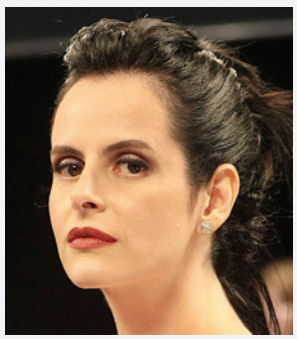
Quando a conheci, ela disse que não podia conversar comigo, pois não sabia quem eu era. "A gente só conhece bem as coisas que cativou", ela falou, toda insinuante.

Respondi que, se nós duas nos cativássemos, ela ficaria triste quando eu fosse embora. Foi quando saquei que ela queria ter um cacho comigo, pois a Raposa pegou no meu cabelo – eu estava loira na época – e disse que tudo bem, porque ela olharia os campos de trigo e se lembraria de mim.

Marcamos um encontro para o dia seguinte, às 4. E ela me pediu para chegar às 4 em ponto, dessa forma ela ficaria feliz desde as 3 somente por esperar o momento do nosso encontro. Achei estranho, mas pensei que fosse charme. Não era.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Fernanda Young, nasceu em Niterói (RJ), no dia 1º de maio de 1970. Foi escritora, atriz, roteirista e apresentadora de programas de televisão. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão os roteiros para as séries televisivas *Comédia da vida privada* e *Os normais*. Publicou livros de crônicas, poemas e romances. Faleceu precocemente no dia 25 de agosto de 2019, em Paraisópolis (MG), aos 49 anos.


Paulo Pinto/Estadão Conteúdo

Fernanda Young, em 2009.

Não escreva no livro.

Cheguei 15 minutos atrasada e a Raposa surtou. Falou que nós somos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos. E perguntou para mim, olhando diretamente nos meus olhos, se eu tinha consciência de que "perder tempo" com o outro é o que faz essa história importante. Percebeu o tom de chantagem? Ela joga na cara tudo o que faz em nome do outro. Ela deseja afeto, mas o quer como uma responsabilidade de mão única. Porém, também somos responsáveis quando nos deixamos cativar – relacionamentos são vias de mão dupla.

A Raposa exige a certeza de um compromisso com hora marcada, impondo regras à troca afetiva. As regras dela, claro, já que ela quer todo o afeto a favor de seu bem-estar. Chega a ponto de dizer que será feliz porque você virá. Como se a felicidade fosse algo condicionado ao outro, à espera do outro, ao encontro com o outro.

Veja que coisa infantil. São as crianças que precisam de horários certinhos e de associar suas emoções às pessoas com quem se relacionam. Sentindo prazer ou desprazer diante da ausência ou presença da mãe ou do pai ou de quem quer que seja. Na criança, ainda não há um universo interior, entendeu? Quando nós crescemos, temos de conseguir ver o mundo através das próprias perspectivas. Enxergar a beleza de um trigal sem nos lembrar de ninguém.

A Raposa, como uma criança assustada, quer que aqueles que a amam estejam com ela na hora em que ela deseja. Achando que eles são "responsáveis" pela felicidade dela. Ou seja, o outro lhe deve algo por tê-la cativado.

Desde esse dia, não falo mais com ela. E aconselho você a fazer o mesmo. Ela não é flor que se cheire.

Saudades distantes, Fernanda Young

YOUNG, Fernanda. *Para o pequeno príncipe*, 18 nov. 2012. Disponível em: https://fernandayoung.wordpress.com/2012/11/18/para-o-pequeno-principe/. Acesso em: 19 jun. 2024.

3 **Ao escrever o texto apresentado, Fernanda Young adotou uma estratégia: fazer uma crônica em formato de carta pessoal. Sobre isso, responda no caderno aos itens a seguir.**

a) Quem é o destinatário da carta pessoal e quem é o destinatário da crônica?

b) O que motivou a escrita da carta e da crônica?

c) De que modo essa estratégia provoca humor?

#ficaadica

Leia o boxe *Bagagem*, pois ele pode ajudar você a construir uma resposta consistente.

BAGAGEM

A **paródia** acontece quando um texto retoma outro texto com o objetivo de contestá-lo ou criticá-lo, na maioria das vezes de forma humorística. Já a **paráfrase** acontece quando um texto retoma outro texto com o objetivo de reforçar, reiterar ou elucidar um trecho ou uma ideia do texto parafraseado e, de modo geral, demonstra concordância com aquilo que foi dito.

d) Por que há no texto a referência direta a alguns trechos da obra *O pequeno príncipe*?

4 **Na história de Saint-Exupéry, os baobás são árvores que podem destruir o planetinha do pequeno príncipe e impedir que as rosas cresçam.**

a) O que os baobás poderiam simbolizar nessa narrativa?

#ficaadica

Para responder a esse item, retome os dados sobre o contexto de produção do livro no boxe *Balcão de informações*.

b) O que simbolizam os baobás e as rosas na crônica de Fernanda Young? Que trecho do texto permite essa interpretação?

3. a) O destinatário da carta pessoal é o pequeno príncipe, personagem do livro de Saint-Exupéry. Já o destinatário da crônica é o leitor da revista em que o texto foi publicado e que possivelmente leu *O pequeno príncipe*.

3. b) Logo no início do texto, revela-se que o objetivo da carta é alertar o pequeno príncipe de que a raposa, embora pareça confiável, é falsa e chantagista; ao longo do texto, são apresentados argumentos para justificar esse ponto de vista. Já o objetivo da crônica é desconstruir a frase "tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

3. c) Por meio da paródia, expõe-se que a raposa fala para outros o mesmo que disse para o príncipe, o que atribui ao texto, além do tom de crítica, um efeito de humor. Esse efeito é construído pelo fato de, no texto, optar-se por contestar a moral da história.

3. d) Ao fazer referências muito próximas ao livro, a escritora permite às pessoas que não leram *O pequeno príncipe* compreender a sua proposta crítica; ao mesmo tempo, faz uma homenagem à obra, pois ela se refere ao pequeno príncipe como seu amigo.

4. a) Muitas interpretações da obra de Saint-Exupéry associam os baobás que ameaçam o planetinha do pequeno príncipe aos perigos do nazismo na Segunda Guerra Mundial, período no qual a obra foi escrita. Lembre os estudantes de que foi para fugir do nazismo que o escritor passou a morar nos Estados Unidos, onde escreveu a história.

4. b) No primeiro parágrafo, a cronista afirma que no seu planeta há "muito baobá para pouca flor". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. No texto, é dito que a raposa parece "fofa", mas é uma "cobra" – o uso da linguagem figurada cria um contraste entre a importância do que se diz e a forma como se escolheu dizer, o que alerta para a personalidade da raposa. Ao criticar a raposa, dizendo que ela "surtou" e que "não é flor que se cheire", usam-se gírias; assim, o texto é atualizado, e essa informalidade também gera humor.

6. O texto de Young é uma crônica porque faz uma crítica, de forma humorística, e expressa um olhar subjetivo sobre situações que podem ocorrer no cotidiano, como é o caso das relações humanas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5 **Releia os trechos a seguir e, depois, responda à pergunta proposta.**

Ela parece uma coisa, mas é outra. Faz-se de fofa e é uma cobra, uma chantagista.

Foi quando saquei que ela queria ter um cacho comigo, pois a Raposa pegou no meu cabelo – eu estava loira na época – e disse que tudo bem, porque ela olharia os campos de trigo e se lembraria de mim.

Cheguei 15 minutos atrasada e a Raposa surtou.

Desde esse dia, não falo mais com ela. E aconselho você a fazer o mesmo. Ela não é flor que se cheire.

- Que escolhas linguísticas foram utilizadas para produzir humor?

6 **Considerando a leitura do *Balcão de informações*, por que, embora apresente estrutura semelhante à de uma carta pessoal, o texto de Fernanda Young é uma crônica?**

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O termo **crônica** deriva de *kronos*, nome do deus do tempo na mitologia grega, e do latim *chronica*. Até a Idade Média, as crônicas tinham como objetivo registrar, em ordem cronológica, situações vividas por pessoas consideradas importantes na sociedade, como nobres e reis. Com o passar do tempo, esse gênero adquiriu, simultaneamente, traços estilísticos das matérias jornalísticas e dos textos literários, o que se intensificou especialmente no século XVIII, com a popularização da imprensa, quando as crônicas passaram a ser publicadas regularmente, expressando o olhar subjetivo do cronista sobre episódios do cotidiano de forma crítica, sendo, muitas vezes, feitas de forma bem-humorada.

7 **Organize-se com os colegas em uma roda de conversa para debater com eles as questões a seguir.**

- Você já alertou algum amigo sobre um comportamento equivocado de outra pessoa sem cair em julgamentos preconceituosos? Qual é o limite entre aconselhar e prejulgar alguém?

ENTRETENIMENTO A BORDO

Paris Filmes/ID/BR

Cartaz do filme *O pequeno príncipe*.

- *O pequeno príncipe*. Direção: Mark Osborne. França, 2015 (114 min).

O filme é uma versão em animação da história de Saint-Exupéry, com variados efeitos técnicos e muita emoção.

- Verissimo, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.

Divirta-se com as crônicas do mestre do humor Luis Fernando Verissimo selecionadas por Ana Maria Machado, uma das mais talentosas escritoras do Brasil!

Objetiva/Arquivo da editora

Capa do livro *Comédias para se ler na escola*.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

O riso no cordel e no auto

1. A leitura pode ser realizada com toda a turma, em uníssono.

1 **Leia um trecho de *O dinheiro ou O testamento do cachorro*, do paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), publicado originalmente com o título *O dinheiro*, em um folheto de cordel, em 1909.**

Não escreva no livro.

Um inglês tinha um cachorro
De uma grande estimação.
Morreu o dito cachorro
E o inglês falou então:
Mim enterra esse cachorro
Inda que gaste um milhão.

Foi ao vigário e lhe disse:
— Morreu cachorra de mim
E urubu do Brasil
Não poderá dar-lhe fim...
Cachorro deixou dinheiro?
Perguntou o vigário, assim.

Mim quer enterrar cachorra
Disse o vigário: Oh! Inglês!
Você pensa que isto aqui
É o país de vocês?
Disse o inglês: — Cachorra
Gasta tudo desta vez.

— Ele antes de morrer
Um testamento aprontou
Só quatro contos de réis
Para o vigário deixou.
Antes do inglês findar
O vigário suspirou.

— Coitado! Disse o vigário.
— De que morreu esse pobre?
Que animal inteligente!
Que sentimento tão nobre!
Antes de partir do mundo
Fez-me presente de cobre.

— Leve-o para o cemitério
Que vou o encomendar
Isto é, traga o dinheiro
Antes dele se enterrar,
Estes sufrágios fiados,
É factível não salvar.

E lá chegou o cachorro
O dinheiro foi na frente,
Teve momento o enterro,
Missa de corpo presente,
Ladainha e seu rancho
Melhor do que certa gente.

Mandaram dar parte ao bispo
Que o vigário tinha feito
O enterro do cachorro,
Que não era de direito
O bispo aí falou muito
Mostrou-se mal satisfeito.

Mandou chamar o vigário
Pronto, o vigário chegou
— Às ordens sua excelência...
O bispo lhe perguntou:
— Então que cachorro foi,
Que seu vigário enterrou?

— Foi um cachorro importante
Animal de inteligência
Ele antes de morrer
Deixou a vossa excelência
Dois contos de réis em ouro
Se errei, tenha paciência.

Não foi erro, sr. Vigário,
Você é um bom pastor
Desculpe eu incomodá-lo
A culpa é do portador,
Um cachorro como este
Já vê que é merecedor.

Tainan Rocha/ID/BR

Barros, Leandro Gomes de. *O dinheiro* [Folheto de cordel]. Recife, 1909. p. 4-7.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Leandro Gomes de Barros, nasceu na cidade de Pombal (PB), em 1865, e morreu em Recife (PE), em 1918, vitimado pela gripe espanhola. É considerado o primeiro escritor brasileiro de literatura de cordel e o maior poeta popular do Brasil. Por sua popularidade e representatividade – escreveu aproximadamente 240 obras e é o autor que mais vendeu folhetos de cordel –, o Dia do Cordelista é comemorado no dia de seu nascimento, 19 de novembro.

Lualivro/CC0

Leandro Gomes de Barros, no início do século XIX.

a) Qual é a situação apresentada nesse trecho do cordel?

b) Como se pode interpretar o "suspiro" do vigário na quarta estrofe?

c) O bispo muda de opinião sobre o enterro do cachorro no decorrer do texto. No que consiste essa mudança?

d) O que há de ridículo e engraçado nessa situação descrita no cordel?

e) A sátira é um procedimento em que se ridicularizam os vícios ou as imperfeições de determinado indivíduo ou instituição, geralmente como forma de denúncia. Nesse cordel, a sátira é feita em relação a que instituição?

BAGAGEM

Cordel é um gênero literário estruturado em versos que teve origem na tradição oral. Ele é chamado assim porque sua forma mais comum de apresentação são os folhetos, pequenos livros expostos para venda, pendurados em barbantes ou cordas, os cordéis.

Quase tudo pode virar tema para compor um cordel, desde fatos do cotidiano, o perfil de personagens ilustres, até uma crítica social. A linguagem utilizada nesse gênero procura facilitar a memorização do texto, permitindo que as histórias sejam repetidas várias vezes.

Tradicionalmente, as capas dos folhetos são ilustradas com xilogravuras, técnica de gravação que usa a madeira como matriz.

Arquivo/Memórias da Poesia Popular Brasileira/CC BY-SA 4.0

Capa do cordel *O dinheiro ou O testamento do cachorro*, ilustrada com xilogravura.

2 **A comédia é um gênero literário essencialmente humorístico que teve origem na Grécia, evoluiu para a chamada comédia nova e ganhou destaque na Roma Antiga. Leia o trecho a seguir e veja como alguns elementos da comédia podem ser aproximados da literatura de cordel brasileira.**

Ao contrário do que acontecera na Grécia, onde a tragédia se impusera, em Roma é a comédia que domina a representação durante séculos, durante a Roma Arcaica e Clássica, em particular com o teatro de Plauto.

Plauto nasceu em meados do século III a.C. e pouco se sabe sobre a sua vida [...]. Todas as peças de Plauto seriam traduções/adaptações de peças da Comédia Nova grega, de autores como Menandro, Filémon e Dífilo. [...]

Curiosamente, encontramos algo de semelhante no cordel, onde numerosos textos de romances e novelas são traduzidos e também adaptados aos folhetos. [...]

Plauto, para acentuar a coloquialidade do seu discurso, recorre a: fórmulas típicas de conversação; inúmeras interjeições; enorme riqueza de diminutivos; redundâncias e exageros cômicos; uso frequente de metáforas de grande imaginação. A criatividade no uso da língua é também [...] elemento essencial no cordel, onde o linguajar, os dialetos e a terminologia popular desempenham papel de relevo.

[...] Outra característica muito importante em Plauto era a musicalidade do texto [...]. A música não existia nas comédias gregas. Plauto introduziu-a nas suas peças. [...] A música é também essencial no cordel. Grande parte dos textos lidos são acompanhados musicalmente e as peças de cordel continham frequentemente canções. [...]

Roque, Renato. *De Plauto ao teatro de cordel em Portugal e no Brasil*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/10299445/DE_PLAUTO_AO_TEATRO_DE_CORDEL_EM_PORTUGAL_E_NO_BRASIL. Acesso em: 2 ago. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Comédia e **tragédia** são gêneros dramáticos, isto é, criados para serem encenados. Ambos são gêneros miméticos, ou seja, representam ações humanas. De acordo com a tradição clássica grega baseada em Aristóteles, a comédia representa pessoas comuns, que provocam o riso pelo ridículo, e tem uma função crítica. Já a tragédia representa a ação de pessoas que eram consideradas exemplares e que, quando erram, o fazem por excesso de zelo ou porque não podem fugir à fatalidade do destino. Diante do herói trágico, o público sente dor e piedade e, assim, purifica suas emoções (o que se chama de catarse). Outro importante gênero dramático é o **auto**, de origem medieval e voltado à representação de passagens bíblicas. Aos poucos, as cenas foram saindo do interior das igrejas e passaram a ser representadas nos palácios e nas praças públicas, com temas não apenas religiosos. De curta duração, os autos geralmente têm uma veia cômica e moralizante.

1. a) Participam desse trecho o inglês, dono do cachorro falecido, o vigário e o bispo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. b) O suspiro indica uma falsa expressão de resignação do padre, que, na verdade, estava aliviado em saber que receberia dinheiro do inglês para realizar o enterro do cachorro.

1. c) Inicialmente, o bispo acha um absurdo realizar o enterro do cachorro, pois não estaria de acordo com os dogmas da Igreja; mas, quando entende que haverá um bom pagamento pelo "serviço", ele muda de tom e enaltece o cachorro, deixando claro que o animal merece esse tipo de tratamento.

1. d) O ridículo está no fato de o cachorro ser enterrado "melhor do que certa gente", isto é, melhor do que os mais pobres, que não têm como pagar os serviços da Igreja. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. e) Ao ridicularizar o padre e o bispo, o cordel acaba fazendo uma crítica às atitudes corruptas de homens que representam instituições religiosas.

Não escreva no livro.

2. a) O texto aponta o fato de as comédias de Plauto e os folhetos de cordel serem, em geral, traduções ou adaptações de outras obras. Também são citadas a criatividade no uso da língua e a musicalidade.

a) De acordo com o texto, que elementos aproximam a comédia plautina do cordel brasileiro?

b) Quais desses elementos aparecem no trecho do cordel *O dinheiro ou O testamento do cachorro*? Explique.

2. b) A criatividade no uso da língua pode ser exemplificada em versos como "Mim enterra esse cachorro" e "Morreu cachorra de mim", em que o personagem inglês ganha mais vivacidade ao ter sua fala abrasileirada de forma cômica pelo cordelista. A musicalidade aparece nas rimas constantes.

c) Você já assistiu a alguma apresentação de comédia e/ou já viu a declamação de um cordel? Em caso positivo, resgate seu repertório e conte para a turma como foi a experiência.

2. c) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Agora, leia um trecho do *Auto da Compadecida*, peça teatral em três atos escrita pelo paraibano Ariano Suassuna, cuja obra sofreu influência da comédia de Plauto. Para escrever essa peça, o autor também se inspirou em diversos cordéis tradicionais, incluindo o de Leandro Gomes de Barros que você conheceu anteriormente.**

Ouvem-se, fora, grandes gritos de mulher.

João Grilo: É a Mulher com o cachorro. Como é, o senhor benze ou não benze?

Padre: Pensando bem, acho melhor não benzer! O Bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. [*À esquerda aparece a Mulher do Padeiro e o Padre corre pra ela.*] Pare, pare! [*Aparece o Padeiro.*] Parem, parem! Um momento. Entre o senhor e entre a senhora: o cachorro fica lá!

[...]

Mulher: De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão pra a Irmandade!

Padre: Nem um pão!

Mulher: E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!

Padeiro: São de graça!

Mulher: E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!

Padeiro: Sou eu que estou custeando!

Padre apaziguador Que é isso, que é isso!

Mulher: O que é isso? É a voz da verdade, Padre João! O senhor agora vai ver quem é a Mulher do Padeiro!

[...]

Sacristão: *afastando os dois com a mão e olhando para a direita* Que é aquilo? Que é aquilo? *Sua afetação de espanto é tão grande, que todos se voltam para a direção em que ele olha.* Mas um cachorro morto no pátio da casa de Deus?

Padeiro: Morto?

Mulher: *mais alto* Morto?

Sacristão: Morto, sim! Vou reclamar à Prefeitura!

Padeiro: *correndo e voltando-se do limiar* É verdade, morreu!

Mulher: Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu! [...] Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estaria vivo.

Padre: Qual, qual, quem sou eu!

Mulher: Mas tem uma coisa, agora o senhor enterra o cachorro! [...]

Padre: Vocês estão loucos! Não enterro de jeito nenhum. [...] Vou é me trancar na igreja e de lá ninguém me tira! *Entra na igreja, correndo.*

João Grilo: *chamando o patrão à parte* Se me dessem carta branca, eu enterrava o cachorro.

Padeiro: Tem a carta.

João Grilo: Posso gastar o que quiser!

Padeiro: Pode.

Mulher: Que é que vocês estão combinando aí?

João Grilo: Estou aqui dizendo que, se é desse jeito, vai ser difícil cumprir o testamento do cachorro, na parte do dinheiro que ele deixou para o Padre e para o Sacristão.

Sacristão: Que é isso, Que é isso? Cachorro com testamento?

João Grilo: Esse era um cachorro inteligente. Antes de morrer, olhava para a torre da igreja toda vez que o sino batia. Nesses últimos tempos, já doente pra morrer, botava uns olhos bem compridos pr'os lados daqui, latindo na maior tristeza. Até que meu patrão entendeu, com a minha patroa, é claro, que ele queria ser abençoado pelo padre e morrer como cristão. Mas nem assim ele sossegou. Foi preciso que o patrão prometesse que vinha encomendar a bênção e que, no caso dele morrer, teria um enterro em latim. Que em troca do enterro acrescentaria no testamento dele dez contos de réis para o padre e três para o sacristão.

Sacristão: *enxugando uma lágrima* Que animal inteligente, que sentimento nobre! [*Calculista*] O testamento, onde está?

João Grilo: Foi passado em cartório, é coisa garantida. [...]

Sacristão: Deixem comigo! [...]

O sacristão e o Padre saem da igreja.

Sacristão: Mas eu não já disse que fica tudo por minha conta?

Padre: Por sua conta como, se o vigário sou eu?

Sacristão: O vigário é o senhor, mas quem sabe quanto vale o testamento sou eu.

Padre: Hein? O testamento?

Sacristão: Sim, o testamento.

Padre: Mas que testamento é esse?

Sacristão: O testamento do cachorro!

Padre: E ele deixou testamento?

Padeiro: Só para o vigário deixou dez contos.

Padre: Que cachorro inteligente! Que sentimento nobre!

João Grilo: E um cachorro desse ser comido pelos urubus! É a maior das injustiças.

Sacristão: Comido, ele? De jeito nenhum! Um cachorro desse não pode ser comido pelos urubus!

Todos aplaudem, batendo palmas ritmadas e discretas e o Padre agradece, fazendo mesuras. [...]

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022. p. 34-44.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Ariano Suassuna, nasceu em João Pessoa (PB), em 1927, e morreu em Recife (PE), em 2014. Escreveu peças teatrais, romances, poemas e ensaios, como *O romance d'a pedra do reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*, *O casamento suspeitoso*, *O santo e a porca*, *A pena e a lei*. Formado em Direito, foi professor e atuou como secretário de Cultura de Pernambuco.

William Volcov/Brazil Photo Press/Folhapress

Ariano Suassuna, em 2014.

VALE VISITAR

As palestras e as entrevistas de Ariano Suassuna são imperdíveis. Ele conta histórias de sua vida e obra e faz reflexões sobre a literatura de maneira tão engraçada quanto profunda. Assista a trechos de entrevistas do escritor em uma reportagem sobre ele no *site* da TV Cultura, 25 min 53 s. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/8619_ariano-suassuna.html/. Acesso em: 29 jun. 2024.

a) Quais são as semelhanças e as diferenças entre o trecho do cordel de Leandro Gomes de Barros e o trecho do auto de Ariano Suassuna?

b) Qual foi a artimanha utilizada por João Grilo para conseguir o enterro do cachorro?

c) A sátira presente no cordel e no auto ainda produz humor atualmente?

d) Agora, toda a turma deve apresentar uma leitura dramática da cena. Para isso, escolham os estudantes que vão ler as falas de João Grilo, da Mulher, do Sacristão e do Padre e cumpram as orientações a seguir.

Como fazer

Leitura dramática

1. A turma deve se sentar em círculo ou os estudantes que forem fazer a leitura dramática devem ficar em posição de destaque, na frente da turma.
2. Os estudantes devem organizar suas falas e treinar a pronúncia de palavras que julgarem difíceis.
3. A plateia deve ser informada de qual personagem será representado por qual estudante.
4. O nome da peça e uma breve biografia do escritor podem ser mencionados antes da leitura dramática.
5. O professor deve ler as rubricas iniciais e finais da cena.
6. O volume de voz deve ser alto o suficiente para que todos escutem, assim como as palavras devem ser bem pronunciadas. A entonação da voz deve variar de acordo com a intenção desejada.
7. Os sinais de pontuação e as rubricas devem servir de orientação para a leitura.
8. As pausas e a velocidade da fala também podem ressaltar determinado aspecto do texto.
9. Os movimentos gestuais e as expressões faciais podem auxiliar na produção de determinado efeito de sentido.

3. a) A principal semelhança entre os textos é a situação retratada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. b) Ele inventou que o cachorro deixou um testamento, obrigando o Padeiro e a Mulher a arcarem com os custos de 10 contos de réis para o padre. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. c) Espera-se que os estudantes respondam que sim. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. d) Para a leitura dramática, os estudantes devem entender a importância dos elementos relacionados à fala para que os ouvintes percebam as intenções das personagens, seus movimentos, reforçando o caráter humorístico do texto. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Capa do livro *Cordel na escola*.

Hedra/Arquivo da editora

ENTRETENIMENTO A BORDO

• Silva, Manoel Caboclo e. *Cordel na escola*. São Paulo: Hedra, 2018.
Conheça os versos carregados de humor, sarcasmo e ironia do cordelista Manuel Caboclo e Silva, mais conhecido como Poeta-Astrólogo.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Isto é poema ou piada? Ah, é poema-piada!

1 **Você gosta de poesia? E de piada? Acha possível aproximar piada e poesia? Leia o que diz Gregório Duvivier em um trecho do prefácio do livro *Poema-piada: breve antologia da poesia engraçada*.**

1. Verifique se os estudantes conhecem algumas referências que aparecem no texto. Depois, auxilie-os a responder às atividades. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

À primeira vista, o poeta e o humorista pertencem a mundos diversos. O poeta-albatroz vê o mundo [...] do alto do satélite ou da torre de marfim. O céu é do poeta — como o chão é do humor.

O humorista, ao contrário, vive na lama — ou na sarjeta. Mendigo, bêbado ou caipira, o humorista tradicional é aquele que enxerga o mundo sem qualquer transcendência ou metafísica. Tudo merece, pra ele, a mesma quantidade de falta de respeito. Entre transcendência e imanência, nuvens e sarjeta, céu e chão, a poesia e a piada não se encontrariam nunca, como duas retas paralelas.

Mas pra isso é preciso entender poesia de uma forma muito estrita — pra não dizer chata. A ideia de que a poesia fala de temas mais nobres que a prosa, ou de que o poeta é um ser iluminado (ou, pra usar um termo atual: diferenciado), acabou junto com a tuberculose. A torre de marfim deu lugar a uma quitinete na praça Roosevelt.

A graça, por sua vez, deixou de ser sinônimo de distração e passou a ser pensada, cada vez mais, como "*cosa mentale*", um exercício de inteligência — como as outras artes. Ainda há, claro, quem ache que a poesia humorística é um gênero menor — "sorte a nossa", dizia o Antonio Candido sobre a crônica, "assim ela fica mais perto da gente".

Duvivier, Gregório. Prefácio. *In*: *Poema-piada*: breve antologia da poesia engraçada. São Paulo: Ubu, 2017.

1. a) A afirmação se refere ao estereótipo do poeta como ser superior às outras pessoas, guiado por inspiração divina. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas***.

a) No trecho, Duvivier diz que os poetas veem o mundo do alto do satélite ou da torre de marfim. A que estereótipo essa afirmação faz referência?

b) Segundo o texto, o humorista vive na lama, na sarjeta. O que isso significa?

c) De acordo com o texto, a poesia e a piada, por suas características, não se encontrariam nunca. Por que, no entanto, elas se aproximam?

d) Converse com o professor e os colegas sobre a seguinte questão: Por que há quem diga que a poesia humorística e a crônica são gêneros menores?

e) Como o texto se contrapõe a essa ideia?

1. b) Significa que, ao contrário do poeta, o humorista fala de temas ordinários e, por vezes, condenados pela sociedade, o que o desqualificaria.

1. c) Porque os poemas passaram a tematizar assuntos do cotidiano, enquanto a piada passou a ser um exercício de inteligência, não só de distração, ou seja, o humor no poema faz o leitor refletir sobre certa situação, não apenas rir despretensiosamente.

1. d) Alguns críticos consideram a poesia humorística e a crônica gêneros menores justamente pela comicidade, uma vez que o riso acabaria ressaltando o lado frágil ou ruim da sociedade e do ser humano.

1. e) O texto se contrapõe a essa ideia ao apresentar a afirmação de Antonio Candido: a de que, justamente por serem "menores", esses gêneros se aproximam das pessoas e da realidade.

2 **Observe, no exemplo a seguir, como Oswald de Andrade juntou piada e poesia. Você já leu algum texto desse escritor?**

Erro de Português

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

Tainan Rocha/ID/BR

Andrade, Oswald de. Erro de português. *In*: *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 177.

2. a) Pela presença do humor, que é produzido pela quebra de expectativa que surpreende o leitor.

a) Por que esse poema é chamado de poema-piada?

b) O poema é estruturado em contrastes. Identifique e explique, pelo menos, dois deles.

c) O que esses contrastes revelam sobre o olhar do poeta a respeito da colonização portuguesa?

d) Qual é a função do humor no poema? Como esse humor aparece?

e) Explique o jogo de sentido que há no título do poema.

f) Gêneros humorísticos, como as piadas, frequentemente veiculam estereótipos e preconceitos. Discuta com os colegas e o professor as seguintes questões: Por que isso acontece? Quais são os limites do humor?

2. b) "Bruta chuva"/"manhã de sol"; "vestiu"/"tinha despido"; "o português"/"o índio". *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas***.

2. c) Esses contrastes revelam a dominação do colonizador. O poeta questiona essa dominação, em que a cultura do branco se sobrepõe à do indígena.

2. d) É por meio do riso que se desconstrói o mito do "bom colonizador". *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas***.

2. e) A expressão **erro de português** costuma se referir a erros de ortografia ou a variedades desprestigiadas. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas***.

2. f) Espera-se que os estudantes notem que os textos humorísticos costumam se valer de estereótipos de certos grupos sociais, e isso acaba por disseminar preconceitos. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas.***

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Oswald de Andrade, José Oswald de Sousa Andrade, nasceu em São Paulo (SP) em 1890. De família paulistana tradicional da classe alta e ascendência portuguesa, o escritor formou-se em Direito, mas atuou como jornalista. Foi casado com a pintora Tarsila do Amaral entre 1926 e 1929 e com a escritora Patrícia Galvão, a Pagu, entre 1930 e 1935. Foi muitas vezes à Europa, onde conheceu diversos artistas de vanguarda. Escreveu poemas, peças teatrais e romances, além de manifestos importantes para a divulgação da estética modernista. O escritor faleceu em 1954.

Auréola/CC0

Oswald de Andrade. Foto de c. 1920.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Oswald de Andrade foi um dos principais integrantes da Semana de Arte Moderna, ocorrida no Theatro Municipal de São Paulo em fevereiro de 1922, marcando o centenário da Independência do Brasil. Ao lado de Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Manuel Bandeira, entre outros, Oswald pautou sua escrita em uma renovação da literatura nacional, pois o principal objetivo do **Modernismo** era romper com as expressões artísticas tradicionais que tinham como modelo as concepções europeias. No *Manifesto Pau-Brasil*, publicado em 1924, o autor defende a agilidade/originalidade e a liberdade do texto literário e da língua nacional; e, no *Manifesto Antropofágico*, publicado em 1928, enfatiza o humor e a invenção.

3. A atividade pode ser realizada em duplas ou trios. *Veja mais informações em* ***Orientações didáticas***.

4. a) A escrita do poeta representa a estética modernista porque se opõe às formas tradicionais do fazer poético, conforme preconizava o movimento, ao romper com preceitos e valores europeus.

4. b) Espera-se que os estudantes citem o avanço tecnológico e científico do início do século XX na Europa e a Primeira Guerra Mundial, o centenário da Independência do Brasil e a expansão da indústria brasileira, a qual configurou uma nova situação política e cultural no país. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 **Agora você vai escolher mais poemas-piada e apresentá-los à turma em formato de vídeo! Confira as orientações a seguir.**

Como fazer

Do impresso para o audiovisual

1. Escolha um autor de poemas-piada e pesquise alguns exemplos da produção dele. Alguns exemplos são: Alice Ruiz, Cacaso, Chacal, Carlos Drummond de Andrade, José Paulo Paes, Leila Míccolis, Manuel Bandeira, Mário Quintana e Paulo Leminski.
2. Faça uma triagem dos poemas-piada de que mais gostou e escolha um deles para transformar em videopoema. Você pode usar como critério de seleção o poema mais engraçado ou o mais surpreendente, por exemplo.
3. Depois, planeje como transformar o poema escolhido em videopoema. Para isso, não basta gravar a declamação. É necessário definir os elementos do texto que você pretende destacar e os recursos que vai utilizar para fazer isso, como imagens estáticas e/ou em movimento, trilha sonora, entre outros.
4. Depois de planejar, ensaie a atuação. Declame o texto várias vezes do jeito como você planejou até que avalie que está bom o suficiente para gravar.
5. Selecione os recursos necessários e produza o videopoema conforme programado. Para gravar e editar, utilize *softwares* para celular ou para computador.
6. Com a ajuda do professor, selecione os recursos necessários e produza o videopoema conforme planejado.
7. Avalie o resultado e verifique se é necessário fazer ajustes. Por fim, compartilhe sua produção no *blog* da turma ou em alguma rede social utilizada pela escola.

4 **Muitas vezes, os escritores desenvolvem seus textos com base em propostas artísticas que seguem ou inauguram estilos, estéticas, movimentos, escolas, períodos literários.**

a) De que maneira as características da linguagem de Oswald de Andrade representam a proposta do Modernismo? Consulte o boxe *Balcão de informações* para formular sua resposta.

b) Que acontecimentos históricos levaram Oswald de Andrade e os primeiros modernistas a rever o passado e a valorizar a língua nacional?

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Reconhecendo os recursos linguísticos

Subjetividade

1 **A subjetividade costuma ser uma marca dos textos poéticos e, em geral, é manifestada por um eu poético que se expressa em primeira pessoa. No poema "Erro de português", no entanto, não há um eu poético explícito.**

a) De que forma o uso da interjeição "Que pena!" mostra o olhar do eu poético a respeito do tema abordado?

b) Qual é a função do adjetivo **bruta** no segundo verso?

c) Que outros recursos são usados no poema para expressar a subjetividade?

1. a) A interjeição acompanhada do ponto de exclamação ("Que pena!") mostra o sentimento de pesar do eu poético em relação ao processo de colonização do Brasil.

1. b) O adjetivo **bruta** reforça a maneira como a colonização se deu: os portugueses exterminaram brutalmente os indígenas.

1. c) A escolha das palavras **vestir** e **despir** mostra que o eu poético pretende criticar, de maneira cômica, a imposição de costumes dos portugueses aos povos originários. Mesmo que a linguagem usada seja objetiva, é possível perceber a subjetividade, ou seja, a opinião do eu poético sobre as situações apresentadas.

Variação linguística

2 **Leia mais um poema de Oswald de Andrade, em que o eu poético valoriza a língua falada pelos brasileiros.**

Não escreva no livro.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados

Tainan Rocha/ID/BR

Andrade, Oswald de. Vício na fala. *In*: *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 89.

a) Qual é o efeito provocado pela repetição da estrutura "para dizerem **x** dizem **y**", procedimento que chamamos de paralelismo sintático-semântico?

b) No poema, quem são aqueles que dizem **mio** e **mió**? E quem diz **milho** e **melhor**? Qual é a diferença entre essas variantes?

c) Além da diferença identificada no item **b**, que outras distinções podem ser observadas nos pares **mió**/**melhor** e **pió**/**pior**?

d) Que outros pares de palavras é possível formar segundo essas regras? No caderno, escreva pelo menos dois exemplos.

e) Na comunidade linguística de que você faz parte, qual das duas variantes é mais usada? Converse com os colegas e familiares e socialize os resultados com a turma.

f) Qual é o sentido metafórico da palavra **telhados** no último verso?

g) Justifique o título do poema.

h) Você conhece outros escritores que valorizaram variedades estigmatizadas ou que usaram um modo de falar intencionalmente para destacar determinada comunidade? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

2. c) Além da ausência do som /lh/, o som representado pela letra **r** não é pronunciado. No caso específico do par **mió**/**melhor**, ainda se troca o som /e/ pelo som /i/.

Efeito de uso da ironia

3 **Oswald de Andrade usa a ironia para criticar diversos elementos. Como esse recurso aparece nos títulos "Erro de português" e "Vício de linguagem"?**

3. O título do poema "Erro de português" é irônico porque explora propositalmente a ambiguidade presente na expressão "erro de português". A ironia aparece na relação entre o título "Vício de linguagem" e o poema, pois no texto usa-se o termo **vício** para desconstruí-lo e criticar aqueles que desconsideram as variantes linguísticas dos falantes brasileiros.

4 **Releia este trecho do prefácio de Gregório Duvivier:**

> A graça, por sua vez, deixou de ser sinônimo de distração e passou a ser pensada, cada vez mais, como "*cosa mentale*", um exercício de inteligência – como as outras artes.

- Você diria que isso acontece nos poemas de Oswald de Andrade? Comente com os colegas e o professor.

5 **Com base em suas respostas sobre as características dos poemas de Oswald de Andrade, como você definiria a escrita do poeta?**

5. A escrita de Oswald de Andrade se caracteriza pela objetividade, concisão, presença do humor e pelo uso de variantes populares.

2. Antes de pedir aos estudantes que respondam às questões, converse com eles sobre aquilo que já aprenderam sobre o fenômeno da variação linguística, incentivando-os a ativar conhecimentos prévios. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. a) O paralelismo reforça a diferença entre os pares de variantes apresentados no poema.

2. b) Espera-se que os estudantes respondam que, no poema, as formas **mio** e **mió** buscam representar variedades estigmatizadas da língua, enquanto **milho** e **melhor** são as formas de registro da variante padrão da língua. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. d) Velho/véio; filho/fio; mulher/muié; colher/cuié; alho/aio; palhaço/paiaço.

2. e) Resposta pessoal. Deixe os estudantes à vontade para conversar em sua variedade linguística, trocando informações sobre as variedades utilizadas no meio em que vivem. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. f) A palavra **telhados** significa, metaforicamente, construções em geral. Desse modo, representa o trabalho braçal daqueles que, de acordo com o poeta, constroem a nação.

2. g) O título "Vício na fala" parece reproduzir a ideia de que haveria uma fala mais correta que outra. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. h) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Embora pareçam simples e, no caso de "Erro de português", até mesmo se assemelhem a uma piada, os poemas de Oswald de Andrade revelam grande sofisticação na abordagem de temas socialmente relevantes, além de explorar com maestria recursos como a ironia e a ambiguidade para produção do humor e da crítica. Assim, é possível dizer que, como afirma Duvivier no prefácio, eles não são mera distração, mas um exercício de inteligência.

Não escreva no livro.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Gregório de Matos, nasceu em Salvador (BA), em 1636, e faleceu no Recife (PE), em 1696. Advogado e poeta do Brasil colonial, recebeu a alcunha de Boca do Inferno ou Boca de Brasa. É considerado um dos maiores poetas do Barroco em Portugal e, no Brasil, o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa no período colonial.

Fundação Biblioteca Nacional/CC0

Gregório de Matos (1636-1696).

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

A sátira que não vem de hoje...

1 **Leia a seguir o poema do escritor brasileiro Gregório de Matos.**

Ao conde de Ericeira D. Luiz de Menezes, pedindo louvores ao poeta, não lhe achando ele préstimo algum

Um soneto começo em vosso **gabo**;
Contemos esta regra por primeira,
Já lá vão duas, e esta é a terceira,
Já este quartetinho está no **cabo**.

Na quinta torce agora a porca o rabo:
A sexta vá também desta maneira,
Na sétima entro já com **grã** canseira,
E saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi?
Direi que vós, Senhor, a mim me honrais,
Gabando-vos a vós, e eu fico um Rei.

Nesta vida um soneto já ditei,
Se desta agora escapo, nunca mais;
Louvado seja Deus, que o acabei.

Tainan Rocha/ID/BR

Matos, Gregório de. Ao conde de Ericeira D. Luiz de Menezes, pedindo louvores ao poeta, não lhe achando ele préstimo algum. *In*: *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. *E-book*.

cabo: término, final.
gabo: louvor; elogio.
grã: grande.

VALE VISITAR

Não deixe de conferir o vídeo do professor João Adolfo Hansen sobre o livro *Poemas escolhidos*, de Gregório de Matos (5 min 57 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UyuYuHPnuu8. Acesso em: 2 ago. 2024.

#ficaadica

Para responder a este item, leia o boxe *Balcão de informações*.

2 **Explique o título do poema. A quem ele é dedicado?**

3 **Em sua opinião, o objetivo anunciado no título foi alcançado? Antes de responder, vamos estudar detalhadamente o poema.**

a) Por que o texto lido é considerado um soneto?

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **soneto clássico** é um poema de forma fixa cuja origem remonta ao século XIII. Ele obedece a uma estrutura rigorosa, cuja elaboração demanda muito esforço: é composto de 14 versos, divididos em dois quartetos (estrofes de quatro versos) e dois tercetos (estrofes de três versos), com versos de 10 ou 12 sílabas métricas e rimas cuidadosamente estruturadas. Observe, a seguir, como essa estrutura é realizada em um dos exemplos mais conhecidos do gênero, o soneto "Amor é fogo que arde sem se ver", escrito pelo poeta português Luís Vaz de Camões (1524-1580). Note que as letras apresentadas ao lado de cada verso indicam rima, ou seja, letras iguais indicam rimas iguais.

1. Oriente os estudantes a fazer a leitura do poema silenciosamente. Depois, peça a eles que o releiam em voz alta, usando um tom de "falso elogio".

2. O título revela que o poema foi escrito por encomenda do Conde de Ericeira, que queria receber uma homenagem, mas não tinha qualidades a serem elogiadas.

3. a) Porque o poema tem 14 versos, divididos em 2 quartetos e 2 tercetos, versos com 10 sílabas métricas e esquema de rimas ABBA, ABBA, CDC, CDC. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Não escreva no livro.

A primeira regra para a escansão dos versos é que se contam as sílabas poéticas somente até a sílaba tônica da última palavra do verso.

A/mor/ é um/ fo/go/ que ar/de/ sem/ se/ **ver**; A
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

é/ fe/ri/da/ que/ dói, /e/ não/ se/ **sen**/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

é/ um/ con/ten/ta/men/to/ des/con/**ten**/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

é/ dor/ que/ de/sa/ti/na/ sem/ do/**er**. A
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A segunda regra é que, quando uma palavra termina por vogal átona e a seguinte começa por vogal ou ditongo, pode-se contar uma sílaba só.

É/ um/ não/ que/rer/ mais/ que/ bem/ que/rer; A
é/ um /an/dar /so/li/tá/**rio en**/**tre a** /gen/te; B
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

é/ nun/ ca/ con/ten/tar/-se/ de/ con/ten/te; B
é/ um/ cui/dar/ que/ ga/nha/ em se/ per/der; A

É querer estar preso por vontade; C
é servir a quem vence, o vencedor; D
é ter com quem nos mata, lealdade. C

Mas como causar pode seu favor D
nos corações humanos amizade, C
se tão contrário a si é o mesmo Amor? D

Camões, Luís Vaz de. Amor é um fogo que arde sem se ver. *In*: *Sonetos de Camões*. Prefácio e notas: Izeti F. Torralvo e Carlos C. Minchillo. 6. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2016. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

b) Do segundo ao quarto verso, do que trata o poema?

c) A segunda estrofe repete o assunto da primeira? Por que o eu poético diz que ficou **brabo**?

d) Qual é o sentido do penúltimo verso do último terceto? Comente com os colegas.

4 **Podemos dizer que a sátira, anunciada já no título, relaciona-se à metalinguagem que marca o poema. Como se dá essa relação?**

5 **Releia o texto e procure palavras e expressões pouco usuais nos dias de hoje.**

a) Que termos você encontrou? Verifique o significado deles em um dicionário, se necessário.

b) Por que se pode dizer que essas palavras são exemplos de variação histórica?

6 **Considerando o boxe *Balcão de informações* ao lado, que elementos do poema permitem reconhecer que Gregório de Matos foi um poeta do Barroco?**

3. b) Trata das regras de composição do soneto para que ele conclua o primeiro quarteto – no segundo verso, o poeta apenas reforça o primeiro (a finalidade do poema); no terceiro, diz que já conseguiu fazer três versos; e, no quarto, que, enfim, conseguiu concluir o primeiro quarteto.

3. c) Sim, porque os versos continuam se referindo à composição do próprio soneto, sem avançar no tema do elogio encomendado, e isso cansa o eu poético, por isso ele sai "brabo" dos quartetos.

3. d) O poeta diz que, se conseguir concluir o soneto, nunca mais aceitará uma encomenda como aquela.

4. O poema tem como objetivo homenagear o conde, mas, na verdade, o ridiculariza, já que nos 14 versos não há nenhum tipo de elogio ou referência elogiosa a ele. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. a) Os termos são: **gabo**: louvor; elogio; **cabo**: término, final (que é atual ainda, mas pouco usado); **grã**: grande; e as formas verbais com o uso da segunda pessoa do plural.

5. b) Essas diferenças de vocabulário constituem a variação histórica, ou seja, mudanças que as línguas sofrem com o passar do tempo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. A estrutura do soneto, a presença de vocábulos arcaicos (**grã** no lugar de **grande**; verbos e pronomes da 2ª pessoa do plural, por exemplo) e a sátira ao conde por meio da metalinguagem revelam a estética barroca do poema de Gregório de Matos. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O **Barroco** pode ser entendido como uma época histórica e cultural resultante, entre outros fatores, dos processos da Contrarreforma, no século XVII, que de modo geral marcou a arte pelas contradições entre a razão e a fé, o corpo e o espírito. Assim, o período Barroco expressou os contrastes, a irregularidade e os conflitos das emoções. Na literatura, muitos poetas expressaram essas concepções em forma de paradoxo. A sátira desempenhava um papel de prática social moralizante: aos poetas satíricos era lícito apontar os defeitos alheios. Eles alcançavam os efeitos pretendidos por meio de recursos poéticos rígidos; assim, a simplicidade de alguns versos era resultado de um apurado trabalho com a linguagem.

Não escreva no livro.

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas***.

No caminho percorrido até aqui, estudamos que o riso vai muito além da diversão. Presente na literatura dos mais diferentes tempos, o humor pode ser um meio de abordar questões socialmente relevantes e também uma ferramenta de crítica social. Para comprovar isso, você e os colegas vão mobilizar diversas linguagens para criar um cordel que auxilie no combate a preconceitos linguísticos.

CORDEL RIMA CRÍTICA COM HUMOR

Literatura de cordel

Pronto para colocar seus conhecimentos em prática? Forme grupo com os colegas e informe-se sobre o que vocês deverão fazer. *É importante que você faça a leitura da proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam todos os aspectos envolvidos na produção.*

Gênero	Cordel.
Situação	Você e os colegas vão produzir um folheto de cordel que use o humor para fazer uma crítica sobre a variação linguística, a fim de que os leitores reflitam sobre ela e se engajem no combate a preconceitos linguísticos.
Tema	Variação linguística e preconceitos linguísticos.
Objetivos	1) Produzir um folheto de cordel que informe sobre o fenômeno da variação linguística e promova o respeito às variedades linguísticas. 2) Usar o humor como ferramenta de denúncia e de crítica social. 3) Engajar a comunidade escolar e do entorno no combate aos preconceitos linguísticos.
Quem é você	Um estudante e aprendiz de cordelista.
Para quem	Comunidade escolar e do entorno.
Tipo de produção	Em grupo.

Pesquisando sobre o tema

1. Nesta etapa, o objetivo é trabalhar a temática, já que os estudantes precisarão abordar o tema com propriedade. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1 **Para informar os leitores do cordel sobre o fenômeno da variação linguística e engajá-los no combate aos preconceitos linguísticos, você e os colegas precisarão abordar o tema com bastante segurança e consistência. Por isso, além de recorrer aos conhecimentos que já possuem e ao que aprendemos sobre o assunto neste capítulo, a proposta é que vocês façam uma pesquisa para se aprofundarem. Verifiquem a seguir como fazer isso.**

Como fazer

1. Façam uma breve pesquisa sobre variação linguística na internet, nos livros da biblioteca da escola ou, ainda, em livros que o professor possa compartilhar com a turma. Essa pesquisa tem o objetivo de informar, de modo geral, sobre o assunto e de responder de forma ampla à pergunta "O que é variação linguística?". Lembrem-se de anotar a fonte completa dos *sites* e dos livros pesquisados.
2. Depois de realizar essa pesquisa mais genérica, conversem com a turma sobre as perguntas às quais vocês devem responder para se aprofundar no assunto. Algumas sugestões são:
   - Por que a língua varia e que fatores a fazem variar?
   - Quem considera essa variação da língua positiva e quem a considera negativa?
   - Quais são os tipos de variação linguística existentes?
   - O que é norma culta e norma-padrão?
   - O que são variedades estigmatizadas?
   - O que é e como combater o preconceito linguístico?

Não escreva no livro.

3. A próxima etapa será fazer uma nova pesquisa que tenha como foco encontrar respostas confiáveis para as perguntas que vocês selecionaram. Antes de compartilhar os resultados com a turma, discutam sobre eles no grupo. Durante a socialização, vocês podem comparar suas informações com as dos colegas: Quais se assemelham e quais se diferenciam? Que fontes são mais ou menos confiáveis? Na data combinada com o professor, cada grupo deve apresentar para a turma os resultados obtidos.

Refletindo sobre a estrutura do cordel e a produção do humor

2 **Como estudamos na 2ª Parada, o cordel é um gênero organizado em versos. Muitos cordelistas seguem um esquema fixo.**

- Retome o conceito de metrificação de versos, abordado na 5ª Parada, para fazer a escansão dos versos da primeira estrofe do cordel "Romance do Pavão Misterioso", de João Melquiades Ferreira, e descobrir qual é a métrica mais utilizada pelos cordelistas.

História do Pavão Misterioso

Eu vou contar uma história,
de um Pavão Misterioso,
que levantou voo na Grécia
com um rapaz corajoso
raptando uma condessa,
filha dum conde orgulhoso

[...]

Tainan Rocha/ID/BR

FERREIRA, João Melquiades. *Romance do Pavão Misterioso*. Juazeiro do Norte (CE): José Bernardo da Silva Ltda. [1923?]. p. 1. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn000008.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

3 **Para escrever o cordel, vocês devem decidir:**

- qual será o tamanho de cada verso, isto é, quantas sílabas poéticas terão os versos;
- quantos versos terá cada estrofe;
- qual será o esquema das rimas, isto é, que versos vão rimar.

4 **Depois de definida a estrutura do cordel, discuta com os colegas do grupo que informações serão colocadas em cada estrofe. Lembrem-se de que o objetivo do texto é informar os leitores sobre o que é variação linguística e engajá-los no combate aos preconceitos linguísticos.**

#ficaadica

Para facilitar o planejamento, retomem as perguntas do item **2** de *Como fazer*.

5 **Não se esqueçam do humor! Que estratégias você e os colegas pretendem utilizar para fazer seus leitores rir? Em que momentos do cordel? Como esse humor vai aparecer nos versos? É importante reforçar que o riso não deve acontecer em função das variedades estigmatizadas. O que você e os colegas devem fazer é usar o humor como ferramenta crítica para denunciar esse preconceito e ajudar a combatê-lo!**

#ficaadica

Voltem às paradas deste capítulo e relembrem os recursos que cada autor analisado utilizou para construir o efeito de humor.

2. Nesta etapa, o objetivo é sistematizar os conhecimentos dos estudantes sobre a estrutura do cordel e sobre como o humor pode ser produzido nesse gênero. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Para que os estudantes se apropriem da estrutura dos cordéis, caso não sejam leitores do gênero, eles devem ler outros folhetos e analisá-los. Nas bibliotecas escolares e na internet, é possível encontrar vários exemplos.

4. Resposta pessoal. Neste momento, os estudantes devem se reunir nos grupos para planejar o que escrever em cada estrofe. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Produzindo, divulgando e avaliando o cordel

6 Escrevam o cordel, considerando tudo que foi definido anteriormente.

7 Depois de escrito o cordel, pensem em um título adequado e revisem a primeira versão do texto. Para isso, utilizem o quadro de critérios a seguir.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – CORDEL				
Grupo avaliado:		sim	+/-	não
1	O cordel tem um título adequado?	///////	///////	///////
2	O cordel é metrificado e possui um esquema rítmico?	///////	///////	///////
3	O texto informa o leitor sobre variação linguística, ajudando no combate aos preconceitos linguísticos?	///////	///////	///////
4	As informações sobre variação linguística no texto são consistentes?	///////	///////	///////
5	Os recursos de humor foram explorados de forma crítica, com o objetivo de fazer o leitor rir, denunciar e combater os preconceitos linguísticos?	///////	///////	///////
6	O cordel está redigido em linguagem clara, explorando o registro de variantes linguísticas de forma respeitosa e sem reforçar preconceitos?	///////	///////	///////

8 Tudo certo com o texto? Então chegou o momento de montar o folheto. Vocês podem digitar o cordel usando um editor de textos e depois imprimir ou produzir uma versão manuscrita e tirar cópias dela.

9 Não deixem de ilustrar a capa do cordel. Com a ajuda do professor de Arte, vocês podem experimentar a técnica da xilogravura, tradicional na forma de circulação desse gênero.

10 Para finalizar, decidam como será a divulgação do cordel na comunidade escolar e no entorno. Vocês podem produzir cópias dos folhetos e distribuí-las ou organizar um evento de lançamento na escola do qual as pessoas da comunidade e do bairro possam participar.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Xilogravuras (ou gravuras em madeira) são ilustrações características dos cordéis. No Brasil, a primeira xilogravura a ilustrar um cordel foi publicada em 1907. Mais de um século depois, a xilogravura, além de ilustrar folhetos de cordel, é considerada uma técnica de bastante relevância no meio artístico.

J. Miguel/Acervo do artista

Miguel, J. *O vaqueiro no sertão, [s. d.]*. Xilogravura, 48 cm × 66 cm. Acervo do artista.

11 Com o professor e os colegas, avalie a produção e a si mesmo com base nestas perguntas:

- Você gostou da experiência de escrever o cordel?
- Os leitores riram durante a leitura do cordel produzido pelo seu grupo?
- Você acha que os leitores foram instigados a se engajar na luta contra o preconceito linguístico?
- Você ficou com vontade de escrever e/ou ler outros cordéis?
- Os integrantes do grupo colaboraram em todas as etapas de escrita e de divulgação do trabalho?

6. Neste momento da escrita, é importante que os estudantes se guiem pelo planejamento que fizeram do texto, realizado nas atividades anteriores. Lembre-os de que, definido o esquema das estrofes, das rimas e da métrica, eles devem segui-lo até o final. Já a quantidade total de estrofes pode variar.

7. Ajude os estudantes a realizar essa revisão, pedindo a eles que verifiquem como cada item está presente no texto. Se a atividade for realizada na sala de aula, caso identifique algum problema, faça perguntas para ajudar o grupo a resolvê-lo. É possível, ainda, fazer a leitura de alguns textos de forma coletiva para destacar problemas e possíveis soluções.

8. Para montar os folhetos, os grupos devem juntar o miolo à capa e à quarta capa. A capa deve ter título, ilustração e identificação dos autores e do ilustrador. Deve ter, ainda, o local e o ano da publicação. Ela pode ser feita em um papel de cor diferente. A quarta capa pode ter uma breve biografia dos autores, divulgação de cordéis dos colegas ou, ainda, informações sobre a literatura de cordel. Quanto à montagem, todas as páginas devem ser numeradas, com exceção da capa e da quarta capa.

9. Em capas de cordéis, além dos títulos, as ilustrações devem ser destacadas. É preciso observar a relação delas com a temática do cordel. Há técnicas diversas, mas a mais comum é a xilogravura.

10. Os estudantes precisam decidir como será a divulgação dos cordéis. Esta etapa é muito importante, pois será nesse momento que eles terão contato com os leitores. Independentemente de como será a divulgação, é importante envolver os familiares.

11. Esse é um bom momento para os estudantes exercitarem a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. A avaliação do processo e do produto e a autoavaliação são importantes tanto para você quanto para os estudantes, pois por meio delas é possível identificar falhas e acertos que podem ajudar no replanejamento de novas produções.

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avalia esta viagem por imagens e textos humorísticos? Para refletir sobre o que foi estudado até aqui, organize uma roda de conversa com os colegas para discutir as questões apresentadas a seguir.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. De modo geral, como se produz o humor em uma tira?
2. Por que a crônica "Para o pequeno príncipe", escrita por Fernanda Young, é uma paródia da obra *O pequeno príncipe*?
3. O que é uma sátira? E por que ela pode provocar o riso crítico?
4. Nas comédias, que situações provocam o humor?
5. Que aproximações podem ser feitas entre o cordel e a comédia?
6. O que é um poema-piada?
7. Quando acontece o preconceito linguístico?
8. Por que os poemas-piada de Oswald de Andrade são uma expressão do Modernismo brasileiro?
9. Caracterize um soneto e explique por que "Ao conde Ericeira", de Gregório de Matos, pode ser considerado um texto poético barroco.
10. Que recursos literários, linguísticos e imagéticos são fundamentais para a elaboração de um cordel?

1. Esse assunto foi abordado na seção *Embarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

2. Esse assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Esse assunto foi abordado nas 2ª e 5ª Paradas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

4. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

7. Esse assunto foi abordado na seção *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

8. Esse assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

9. Esse assunto foi abordado na 5ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

10. Esse assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas desta subseção são pessoais. O objetivo é possibilitar que os estudantes realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. Você já tinha refletido sobre os recursos usados na construção do humor de diferentes gêneros?
2. Qual(is) autor(es) estudado(s) no capítulo mais lhe chamou(aram) a atenção?
3. Você consegue identificar paródias facilmente?
4. O que você achou das reflexões feitas sobre o livro *O pequeno príncipe*?
5. Se você tivesse de construir um cordel para satirizar alguma instituição ou situação, qual escolheria? Por quê?
6. Você conhece outros cordéis engraçados ou que foram adaptados para o cinema ou o teatro? Quais?
7. Você considerava os poetas pessoas que veem o mundo do alto do satélite ou da torre de marfim?
8. Você identifica recursos utilizados pelos poetas modernistas em poetas contemporâneos que lê?
9. Você já tinha ouvido falar em Gregório de Matos ou em poetas do Barroco?
10. Você se sente capaz, após a escrita do cordel, a combater o preconceito linguístico em outras situações?

Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

UM ROMANCE DA TERRA

Por sua capacidade de exprimir com profundidade emoções e experiências humanas, o romance é um gênero literário muito popular na literatura contemporânea. Neste capítulo, você vai ler um romance do escritor alagoano Graciliano Ramos, que se consagrou e ganhou várias adaptações por denunciar um problema socioambiental: a seca ocorrida na década de 1930 no Nordeste brasileiro, mas do ponto de vista daqueles que não possuíam terras. Em diálogo com esse romance, você vai ler outros textos e realizar diversas atividades.

AO REALIZAR ESTA VIAGEM, VOCÊ VAI:

- conhecer um bioma exclusivamente brasileiro: a Caatinga, cenário do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos;
- ler e analisar capítulos do romance *Vidas secas*;
- analisar recursos linguísticos, como figuras de linguagem, discurso indireto livre (monólogo interior) e uso do futuro do pretérito (efeito de possibilidade de uma ação passada);
- debater as infâncias e a esperança como forma de resistência;
- debater problemas ligados às mudanças climáticas;
- ler um texto do escritor português Miguel Torga para refletir sobre a presença de animais humanizados na literatura;
- discutir o trabalho análogo à escravidão e o êxodo rural;
- produzir uma *fanfic* inspirada no romance *Vidas secas*.

Veja os temas contemporâneos transversais e os campos de atuação nas ***Orientações didáticas***.

Cena da peça *A saga do sertão*: a força de quem faz, do Circo Sesi, baseada no romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, em Minas Gerais. Foto de 2015. ▸

LÍNGUA PORTUGUESA LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Guto Muniz/Foco in Cena

EMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Você conhece a região do semiárido brasileiro? Sabe quais são as características do bioma Caatinga? Já ouviu falar dos problemas relacionados com a seca e com as inundações desse bioma? Afinal, devemos lutar contra a natureza ou entender que somos parte dela?

FOCO NA IMAGEM

1 O Brasil é um país gigante em sua extensão e maior ainda em seus contrastes. Sua rica diversidade pode ser percebida em diferentes aspectos, como os variados climas característicos de cada região e estação do ano, a natureza exuberante, os traços característicos culturais da população de cada região com suas tradições próprias, entre outros.

a) Observe, nas imagens a seguir, algumas características de um dos biomas brasileiros. Na sequência, converse com os colegas e o professor e responda: O que as três primeiras imagens têm em comum?

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as três primeiras fotos representam paisagens do sertão nordestino no período de seca. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

Imagem 1

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Vista aérea de vegetação de Caatinga, em Ibotirama (BA). Foto de 2022.

Imagem 2

Andre Dib/Pulsar Imagens

Solo rachado do açude Cocorobó no período de seca, em Canudos (BA). Foto de 2018.

Não escreva no livro.

Imagem 3

Marthajac/CC BY-SA 3.0

Juazeiro, árvore típica da Caatinga que se mantém verde mesmo em plena seca, em Canudos (BA). Foto de 2013.

Imagem 4

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Vista aérea da Usina Hidrelétrica de Xingó no rio São Francisco, em Piranhas (AL). Foto de 2019.

b) Você já ouviu falar da seca no sertão do Nordeste brasileiro? Já passou por situação similar?

c) Na imagem **4**, há uma barragem. O que você sabe sobre esse tipo de construção?

1. b) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a comentarem o que sabem ou vivenciaram a respeito das situações de seca no Nordeste. Pode ser estabelecida uma comparação com episódios de falta de água na cidade para instigá-los a perceber a extrema dificuldade que as pessoas enfrentam nessas áreas: quando não têm água potável nem podem cuidar de suas plantações ou rebanhos.

1. c) Resposta pessoal. As barragens construídas no rio São Francisco foram planejadas para a construção de usinas hidrelétricas, principalmente, e para auxiliar a distribuição de água na Região Nordeste.

2. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a primeira imagem mostra "os galhos pelados da Caatinga rala"; a terceira, um juazeiro, citado no texto; e a "areia do rio seco" aparece na segunda imagem, compondo a cena de abertura do romance: paisagem de Caatinga em período de seca.

2. b) A caracterização das personagens indica uma família de retirantes, ou seja, pessoas que precisam deixar seu local de origem para buscar lugares onde possam sobreviver. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a levantar hipóteses sobre o desenvolvimento da narrativa, explicando que eles lerão todo o romance durante o desenvolvimento deste capítulo. Será interessante, ao final, retomar este momento para que eles analisem quanto se aproximaram ou se distanciaram do enredo do livro.

FOCO NO DIÁLOGO

2. c) Resposta pessoal. É importante incentivar a reflexão dos estudantes sobre essa relação entre a literatura e a realidade social, pois, por meio do romance, como no caso de *Vidas secas*, são evidenciadas situações críticas da vida brasileira que precisam ser debatidas e solucionadas. A arte literária também proporciona aprendizado e discussões aprofundadas sobre temas sociais, não se limitando ao entretenimento.

2 **Leia o trecho de abertura do romance *Vidas secas*, do escritor Graciliano Ramos.**

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três **léguas**. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da **catinga** rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo **escanchado** no **quarto** e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, **cambaio**, o **aió** a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de **pederneira** no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

aió: bolsa de caça feita com fibra trançada.
cambaio: com as pernas fracas; trôpego.
catinga: outra forma de Caatinga
escanchado: sentado com as pernas separadas, montado.
légua: medida que, no Brasil, vale cerca de 6 600 metros.
pederneira: pedra que, em atrito com metal, produz faísca.
quarto: parte lateral do quadril.

a) Qual é a relação entre as imagens da atividade **1** e o primeiro parágrafo do romance?

b) No segundo parágrafo, a caracterização das personagens aponta para que tipo de problema social enfrentado no Brasil, especialmente no sertão nordestino? Por quê?

c) Comente a importância de a literatura abordar temas da realidade social.

3 **Se você fosse o escritor desse romance, como continuaria a história?**

Não escreva no livro.

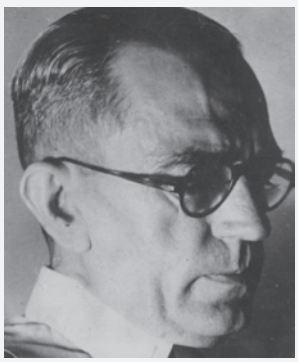
NA ESTRADA

Você sabe por que o romance *Vidas secas* ficou tão conhecido e ganhou traduções em várias línguas e adaptações para o cinema e para o teatro? Agora você vai continuar a leitura desse romance para ampliar sua percepção sobre ele. E não se avexe de se emocionar com Fabiano, sinha Vitória, os meninos e a cachorra Baleia.

Livros que retratam a seca

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Graciliano Ramos, romancista, contista, jornalista, nasceu em Quebrangulo (AL), em 1892. Foi preso em 1936, acusado de ser militante apoiador da Intentona Comunista. Entre seus muitos trabalhos consagrados, como *Vidas secas* (1938), estão *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Infância* (1945) e a obra infantojuvenil *A terra dos meninos pelados* (1937). Faleceu em 1953, enquanto escrevia *Memórias do cárcere*.



Domínio público/Acervo Arquivo Nacional

Graciliano Ramos, em 1940.

1ª PARADA

*Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas **Orientações didáticas**.*

Com vocês, o primeiro personagem: Fabiano!

1. Proponha que a leitura seja realizada coletivamente, de maneira que diferentes estudantes, de forma voluntária, leiam o texto.

1 **Releia o segundo capítulo do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Depois, responda às atividades no caderno.**

Fabiano

Fabiano curou no rasto a bicheira da **novilha raposa**. Levava no aió um frasco de creolina, e se houvesse achado o animal, teria feito o curativo ordinário. Não o encontrou, mas supôs distinguir as pisadas dele na areia, baixou-se, cruzou dois gravetos no chão e rezou. Se o bicho não estivesse morto, voltaria para o curral, que a oração era forte.

Cumprida a obrigação, Fabiano levantou-se com a consciência tranquila e marchou para casa. Chegou-se à beira do rio. A areia fofa cansava-o, mas ali, na lama seca, as **alpercatas** dele faziam chape-chape, os badalos dos chocalhos que lhe pesavam no ombro, pendurados em correias, batiam surdos. A cabeça inclinada, o espinhaço curvo, agitava os braços para a direita e para a esquerda. Esses movimentos eram inúteis, mas o vaqueiro, o pai do vaqueiro, o avô e outros antepassados mais antigos haviam-se acostumado a percorrer veredas, afastando o mato com as mãos. E os filhos já começavam a reproduzir o gesto hereditário.

Chape-chape. Os três pares de alpercatas batiam na lama rachada, seca e branca por cima, preta e mole por baixo. A lama da beira do rio, calcada pelas alpercatas, balançava.

A cachorra Baleia corria na frente, o focinho arregaçado, procurando na catinga a novilha raposa.

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à **camarinha** escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados **esmorecera**.

[...]

— Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

— Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Não escreva no livro.

Chegara naquela situação medonha — e ali estava, forte, até gordo. [...]

— Um bicho, Fabiano.

Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as **quipás**, os mandacarus e os xiquexiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, sinha Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco.

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que se demorava demais, tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os tinha abrigado uma noite.

Deu estalos com os dedos. A cachorra Baleia, aos saltos, veio lamber-lhe as mãos grossas e cabeludas. Fabiano recebeu a carícia, enterneceu-se:

— Você é um bicho, Baleia.

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam ees, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perispinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e **gutural**, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos — exclamações, onomatopeias. [...]

Uma das crianças aproximou-se, perguntou-lhe qualquer coisa. Fabiano parou, franziu a testa, esperou de boca aberta a repetição da pergunta. Não percebendo o que o filho desejava, repreendeu-o. O menino estava ficando muito curioso, muito enxerido. Se continuasse assim, metido com o que não era da conta dele, como iria acabar? Repeliu-o, vexado:

— Esses capetas têm ideias...

Não completou o pensamento, mas achou que aquilo estava errado. Tentou recordar o seu tempo de infância, viu-se miúdo, enfezado, a camisinha encardida e rota, acompanhando o pai no serviço do campo, interrogando-o **debalde**. Chamou os filhos, falou de coisas imediatas, procurou interessá-los. Bateu palmas:

— Ecô! ecô!

Tainan Rocha/ID/BR

alpercata: calçado em que a sola se ajusta ao pé por meio de tiras de couro ou de pano.

camarinha: quarto de dormir.

debalde: inutilmente.

esmorecer: enfraquecer, apagar.

gutural: que vem da garganta; grave e profundo.

novilha raposa: bezerra ou vaca que nunca ficou prenha, da cor parecida com a da raposa.

quipá: tipo de cacto.

A cachorra Baleia saiu correndo entre os alastrados e quipás, farejando a novilha raposa. Depois de alguns minutos voltou desanimada, triste, o rabo murcho. Fabiano consolou-a, afagou-a. Queria apenas dar um ensinamento aos meninos. Era bom eles saberem que deviam proceder assim.

Alargou o passo, deixou a lama seca da beira do rio, chegou à ladeira que levava ao pátio. Ia inquieto, uma sombra no olho azulado. Era como se na sua vida houvesse aparecido um buraco. Necessitava falar com a mulher, afastar aquela perturbação, encher os cestos, dar pedaços de mandacaru ao gado. Felizmente a novilha estava curada com reza. Se morresse, não seria por culpa dele.

— Ecô! ecô!

Baleia voou de novo entre as **macambiras**, inutilmente. As crianças divertiram-se, animaram-se, e o espírito de Fabiano se **destoldou**. Aquilo é que estava certo. Baleia não podia achar a novilha num banco de macambira, mas era conveniente que os meninos se acostumassem ao exercício fácil — bater palmas, expandir-se em gritaria, seguindo os movimentos do animal. A cachorra tornou a voltar, a língua pendurada, arquejando. Fabiano tomou a frente do grupo, satisfeito com a lição, pensando na égua que ia montar, uma égua que não fora ferrada nem levara sela. Haveria na catinga um barulho medonho.

Agora queria entender-se com sinha Vitória a respeito da educação dos pequenos. Certamente ela não era culpada. Entregue aos arranjos da casa, regando os craveiros e as panelas de losna, descendo ao bebedouro com o pote vazio e regressando com o pote cheio, deixava os filhos soltos no barreiro, enlameados como porcos. E eles estavam perguntadores, insuportáveis. Fabiano dava-se bem com a ignorância. Tinha o direito de saber? Tinha? Não tinha.

— Está aí.

Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito.

Lembrou-se de seu Tomás da **bolandeira**. Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Por quê? Só se era porque lia demais. Ele, Fabiano, muitas vezes dissera: — "Seu Tomás, vossemecê não regula. Para que tanto papel? Quando a desgraça chegar, seu Tomás se estrepa, igualzinho aos outros". Pois viera a seca, e o pobre do velho, tão bom e tão lido, perdera tudo, andava por aí, mole. Talvez já tivesse **dado o couro às varas**, que pessoa como ele não podia aguentar um verão puxado.

Certamente aquela sabedoria inspirava respeito. Quando seu Tomás da bolandeira passava, amarelo, sisudo, corcunda, montado num cavalo cego, pé aqui, pé acolá, Fabiano e outros semelhantes descobriam-se. E seu Tomás respondia tocando na beira do chapéu de palha, virava-se para um lado e para outro, abrindo muito as pernas calçadas em botas pretas com remendos vermelhos.

Em horas de maluqueira Fabiano desejava imitá-lo: dizia palavras difíceis, truncando tudo, e convencia-se de que melhorava. Tolice. Via-se perfeitamente que um sujeito como ele não tinha nascido para falar certo.

Seu Tomás da bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice um homem **remediado** ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele. Ah! Quem disse que não obedeciam?

Os outros brancos eram diferentes. O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada, porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono. Quem tinha dúvida?

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria despedido quando menos esperasse. Ao ser contratado, recebera o cavalo de fábrica, perneiras, gibão, guarda-peito e sapatões de couro cru, mas ao sair largaria tudo ao vaqueiro que o substituísse.

Sinha Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomás da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice. **Cambembes** podiam ter luxo? E estavam ali de passagem. Qualquer dia o patrão os botaria fora, e eles ganhariam o mundo, sem rumo, nem teriam meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, dormiriam bem debaixo de um pau.

Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se

bolandeira: roda que transmite o movimento às moendas do engenho de açúcar.

cambembe: pessoa sem importância, pobre, humilde.

dar o couro às varas: morrer.

destoldar: desanuviar, tranquilizar(-se)

macambira: planta da família das bromeliáceas.

remediado: de situação financeira modesta, mas suficiente para as próprias necessidades.

Não escreva no livro.

entender, antes de nascer, sucedera o mesmo — anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas – ela se avizinhando a galope, com vontade de matá-lo.

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomás da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

— Um homem, Fabiano.

[…] Não, provavelmente não seria homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia.

Mas depois? Fabiano tinha a certeza de que não se acabaria tão cedo. Passara dias sem comer, apertando o cinturão, encolhendo o estômago. Viveria muitos anos, viveria um século. Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, deixaria filhos robustos, que gerariam outros filhos.

Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, **arreliado**, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

Indispensável os meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus. Se não calejassem, teriam o fim de seu Tomás da bolandeira. Coitado. Para que lhe servira tanto livro, tanto jornal? Morrera por causa do estômago doente e das pernas fracas.

Um dia… Sim, quando as secas desaparecessem e tudo andasse direito… Seria que as secas iriam desaparecer e tudo andar certo? Não sabia. Seu Tomás da bolandeira é que devia ter lido isso. Livres daquele perigo, os meninos poderiam falar, perguntar, encher-se de caprichos. Agora tinham obrigação de comportar-se como gente da laia deles.

Alcançou o pátio, enxergou a casa baixa e escura, de telhas pretas, deixou atrás os juazeiros, as pedras onde se jogavam cobras mortas, o carro de bois. As alpercatas dos pequenos batiam no chão branco e liso. A cachorra Baleia trotava arquejando, a boca aberta.

Àquela hora sinha Vitória devia estar na cozinha, acocorada junto à **trempe**, a saia de ramagens entalada entre as coxas, preparando a janta. Fabiano sentiu vontade de comer. Depois da comida, falaria com sinha Vitória a respeito da educação dos meninos.

arreliado: zangado; brigão.

trempe: tripé de ferro onde se apoia a panela sobre o fogo.

Tainan Rocha/*ID/BR*

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

1. a) Resposta pessoal. Estimule os estudantes a falar de suas primeiras impressões a respeito da obra. Eles podem destacar algo relacionado à caracterização das personagens, à linguagem, ao ritmo da narrativa, etc.

a) O que mais lhe chamou a atenção no capítulo?

b) Que ações Fabiano realiza? E quem o acompanha?

c) Como Fabiano é apresentado social e fisicamente?

d) O tempo e o espaço psicológicos predominam no capítulo. Como eles se configuram?

1. b) Fabiano vai à procura da novilha raposa (bezerra), que está com bicheira e precisa ser curada, e a cachorra Baleia o acompanha. Ao voltar para casa, passando pela beira do rio, encontra seus filhos (o mais novo e o mais velho). Sobem, então, a ladeira que leva ao pátio; continuam seguindo e chegam à casa. Durante todo esse percurso, Fabiano faz reflexões.

1. c) Fabiano é um vaqueiro (seus antepassados também foram vaqueiros) que cuida da propriedade dos outros e não tem nada; é religioso ("cruzou dois gravetos no chão e rezou"); é pai de família. Ele é descrito como "vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos"; seu andar é desengonçado.

1. d) O capítulo é desenvolvido principalmente pelos pensamentos e lembranças de Fabiano e quase sem ações. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

BAGAGEM

O **tempo psicológico** é particular, interno; o que predomina não é a ação da personagem, mas seus pensamentos e sentimentos. Ele pode apresentar uma sensação de dilatação ou compressão do tempo e é marcado, por exemplo, através de memórias e lembranças. O **espaço psicológico** é o espaço da memória e das lembranças da personagem de determinado período ou fato. Ele também pode ser caracterizado como espaço interior da personagem, de suas emoções, sentimentos e sensações.

e) Há uma retomada de acontecimentos do capítulo anterior, "Mudança". Quais informações são retomadas e que efeito isso produz no texto?

f) Que argumentos Fabiano utilizou para concluir que era um homem ou um bicho? Por que ele se coloca nesse dilema?

1. e) Há uma retomada da narrativa do capítulo anterior, "Mudança", no quinto parágrafo: "Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. f) Fabiano pensa ser um homem ao se lembrar de quando chegou à fazenda com a família, passando fome, e compara essa situação com a atual. Depois, ao refletir melhor, pensa não ser homem, mas bicho, por não ter nada, ser um explorado, que vive de "guardar coisas dos outros". Esse dilema mostra que a personagem busca entender o motivo pelo qual tem uma vida tão difícil, cheia de privações.

2 **Releia o seguinte trecho.**

Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito. Lembrou-se de seu Tomás da bolandeira. Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Por quê? Só se era porque lia demais. Ele, Fabiano, muitas vezes dissera: — "Seu Tomás, vossemecê não regula. Para que tanto papel? Quando a desgraça chegar, seu Tomás se estrepa, igualzinho aos outros." Pois viera a seca, e o pobre do velho, tão bom e tão lido, perdera tudo, andava por aí, mole. Talvez já tivesse dado o couro às varas, que pessoa como ele não podia aguentar verão puxado.

a) Discuta com a turma: você concorda com o que Fabiano pensa sobre a educação? Por quê?

b) De que maneira Fabiano contrapõe seu Tomás da bolandeira aos outros brancos, como seu patrão, por exemplo?

c) De que maneira essa crítica se relaciona com o contexto sociocultural e político retratado pelo autor em *Vidas secas*?

2. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes discutam as reflexões de Fabiano sobre o fato de o conhecimento ser insaciável ("Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito.") e de a educação não ajudar as pessoas a se adaptarem aos momentos difíceis, como no caso da seca.

2. b) Seu Tomás da bolandeira pedia e não mandava; era um homem educado. Já o patrão de Fabiano mandava e era bruto ("O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão.").

2. c) A obra *Vidas secas* denuncia a desigualdade social e o poder dos latifundiários, tendo como pano de fundo o bioma semiárido.

#ficaadica

Você já leu sobre a Semana de Arte Moderna, ocorrida no Theatro Municipal de São Paulo, em fevereiro de 1922, e que a escrita dos autores desse período ficou marcada por uma renovação da literatura nacional, que era o principal objetivo do Modernismo: romper com as expressões artísticas tradicionais que tinham por modelo concepções europeias. Também deve ter lido sobre o contexto de produção do escritor Carlos Drummond de Andrade, considerado autor da segunda fase ou geração do Modernismo brasileiro, assim como Graciliano Ramos. Graciliano publicou *Vidas secas* em 1938. No período entre 1930 e 1945, o país passava por muitas mudanças, como a consolidação da industrialização, que substituía o modelo agrário exportador, e os conflitos no cenário político, que culminaram na chamada Revolução de 1930 e na chegada de Getúlio Vargas ao poder. Muitos escritores dessa fase são conhecidos por problematizar essas mudanças de diferentes modos, discorrendo, por exemplo, sobre as questões climáticas e de justiça social. Além de Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz (1910-2003) e José Lins do Rego (1901-1957) retrataram a seca e ambientaram suas narrativas no semiárido brasileiro, abordando os conflitos agrários dessa região.

3 **No capítulo seguinte do livro, "Cadeia", Fabiano vai à feira da cidade comprar mantimentos e é preso sem motivo, sem ter a chance de se explicar. Leia um trecho desse capítulo e depois relacione-o com a *charge*.**

Não escreva no livro.

Texto 1

Então porque um sem-vergonha desordeiro se arrelia, bota-se um cabra na cadeia, dá-se pancada nele? Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças. E aos conhecidos que dormiam no tronco e aguentavam cipó de boi oferecia consolações: — "Tenha paciência. Apanhar do governo não é desfeita."

Mas agora rangia os dentes, soprava. Merecia castigo?

— An!

E, por mais que forcejasse, não se convencia de que o soldado amarelo fosse governo. Governo, coisa distante e perfeita, não podia errar. O soldado amarelo estava ali perto, além da grade, era fraco e ruim, jogava na esteira com os matutos e provocava-os depois. O governo não devia consentir tão grande safadeza.

Afinal para que serviam os soldados amarelos? [...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

Texto 2

Arionauro Cartuns/Acervo do cartunista

Charge Justiça. Disponível em: www.arionaurocartuns.com.br/2020/03/charge-justica.html. Acesso em: 15 out. 2024.

3. Tanto no texto quanto na *charge*, a violência sofrida pelo povo está relacionada com a política. Embora Fabiano não consiga associar o soldado amarelo ao Estado, a cena faz crítica exatamente a essa violência, que é exercida pelas instituições do Estado e por seus representantes. O texto **2** faz uma crítica à lentidão dos processos e à injustiça cometida pelo Estado, deixando uma pessoa presa injustamente, assim como foi visto na situação de Fabiano.

Caso a turma queira comentar outros trechos do capítulo, reserve um tempo da aula para isso.

2ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Os recursos linguísticos em *Vidas secas*

Figuras de linguagem

1 Releia os trechos do capítulo "Fabiano", de *Vidas secas*.

Trecho 1

A areia fofa cansava-o, mas ali, na lama seca, as alpercatas dele faziam chape-chape...

Trecho 2

Chape-chape. Os três pares de alpercatas batiam na lama rachada, seca e branca por cima, preta e mole por baixo.

Trecho 3

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado.

a) A expressão **chape-chape** se repete nos três trechos apresentados. No texto, o que ela significa ou a que se refere?

b) Que efeito a repetição dessa expressão produz no texto?

1. a) A expressão **chape-chape** reproduz o som das alpercatas de Fabiano batendo na lama seca, no chão rachado.

1. b) O uso e a repetição da expressão **chape-chape** dão maior expressividade e visualidade à cena narrada, mostrando o longo caminhar das personagens sobre o chão seco, duro.

Não escreva no livro.

c) No trecho **2**, os três pares de alpercatas fazem referência a quem?

d) Tanto a expressão **chape-chape** quanto **os três pares de alpercatas** são consideradas figuras de linguagem. Que nome elas recebem?

2 **Releia outros trechos do capítulo de *Vidas secas* e responda às questões propostas.**

Trecho 1

Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xiquexiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, sinha Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

Trecho 2

Ia inquieto, uma sombra no olho azulado.

Trecho 3

Entregue aos arranjos da casa, regando os craveiros e as panelas de losna, descendo ao bebedouro com o pote vazio e regressando com o pote cheio, deixava os filhos soltos no barreiro, enlameados como porcos.

Trecho 4

Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

Trecho 5

E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

a) Quem ou o que está sendo comparado nos trechos **1**, **3**, **4** e **5**?

b) A que campo semântico esses elementos comparativos pertencem?

c) Que efeito de sentido os elementos usados na comparação produzem no texto?

d) Nos trechos **1** e **2**, aparecem metáforas. A que elas se referem?

3 **Agora releia o trecho em que Fabiano pensa na possível proximidade da seca.**

Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo — anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas — ela se avizinhando a galope, com vontade de matá-lo.

- De que maneira a seca foi caracterizada? Com qual figura de linguagem podemos identificá-la? Com que objetivo ela é usada?

Escolha de tempo verbal

4 **Releia os trechos a seguir, observando os verbos destacados.**

Trecho 1

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o **tiraria** dali.

1. c) Os três pares de alpercatas se referem a Fabiano, sinha Vitória e ao menino mais velho; o mais novo estaria no colo da mãe, por isso não produziu o barulho das alpercatas.

1. d) A expressão **chape-chape** é uma onomatopeia; já **os três pares de alpercatas** é uma metonímia.

2. a) No trecho **1**, Fabiano está sendo comparado com um bicho, com as catingueiras e com as baraúnas. No trecho **3**, os filhos são comparados com os porcos. No trecho **4**, Fabiano é comparado com um tatu. Já no trecho **5**, o patrão é comparado com o pé de mandacaru.

2. b) Ao campo da natureza (plantas e animais).

2. c) Há um efeito de desumanização das personagens.

2. d) No trecho **1**, ao fato de Fabiano criar raízes, estar plantado, ou de a família estar agarrada à terra significa que eles estabeleceram conexões, uma relação de afeto com o lugar, com os seres, a ponto de não quererem mais ir embora. No trecho **2**, a sombra que aparece no olho de Fabiano pode se referir a um mau pressentimento, que, no caso, é a aproximação da seca.

3. A seca, também caracterizada como desgraça, apresenta elementos humanos e tem vontade própria: ela anda, ela se avizinha a galope, ela tem vontade de matar Fabiano. Portanto, há o uso da figura de linguagem denominada personificação. A personificação foi usada no intuito de mostrar a intrínseca relação entre seres humanos e natureza. Na obra, assim como as personagens são aproximadas de animais e de seres inanimados, os animais, os seres inanimados e os fenômenos naturais, como a seca, são humanizados.

Não escreva no livro.

Trecho 2

Qualquer dia o patrão os **botaria** fora, e eles **ganhariam** o mundo, sem rumo, nem **teriam** meio de conduzir os cacarecos. Viviam de trouxa arrumada, **dormiriam** bem debaixo de um pau.

Trecho 3

Mas depois? Fabiano tinha a certeza de que não se **acabaria** tão cedo. Passara dias sem comer, apertando o cinturão, encolhendo o estômago. **Viveria** muitos anos, **viveria** um século. Mas se morresse de fome ou nas pontas de um touro, **deixaria** filhos robustos, que **gerariam** outros filhos.

4. a) Os verbos em destaque estão no futuro do pretérito.

a) Identifique o tempo dos verbos destacados nos três trechos apresentados.

b) Com que objetivo esse tempo verbal foi usado nesses trechos?

4. b) Nos trechos, o futuro do pretérito é usado para indicar algo que poderia ou não acontecer ou cuja realização seria desejável. No artigo, o articulista escreve: "Sem o recurso ao futuro do pretérito não existe a noção esperançosa e concreta de utopia em *Vidas secas* [...] o futuro do pretérito, indispensável àqueles que querem pensar as asperezas e as alegrias da sua plena realização pelo homem na terra".

#ficaadica

Para responder, leia o boxe *Balcão de Informações*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Leia um trecho de artigo do crítico Silviano Santiago sobre a escrita de Graciliano Ramos, mais especificamente a parte em que Santiago comenta o uso do futuro do pretérito no texto do romancista alagoano.

[...]

Na sua época, Graciliano não poderia ter escrito o que estava na moda e o leitor desejava ler. Ele escreveu o que, em tempos de Jorge Amado, não desejávamos escrever e, em tempos de *hip-hop* e de *blogs*, não desejamos escrever. Ele não é brasileiro da gema, se me entendem. Não há possibilidade de ele escrever "tá" em lugar de "está", "cê" em lugar de "você". Erros de regência, concordância, nunca. Isso é o pior do atraso civilizacional. A escrita do romance *Vidas secas* – para ser literatura, no sentido em que a entendia Graciliano – teria de evitar todo e qualquer solecismo, todo fatal compromisso com a fala dos brasileiros desprivilegiados tal como representada pela mera reprodução fonética. Mestre Graça não é piedade. Mestre Graça é estilo. Estilo é política.

Dou-lhes um único e notável exemplo, tirado do romance *Angústia*. Luís da Silva lê pichado no muro o *slogan* "Proletários, uni-vos", escrito sem a vírgula e sem o traço de união (aclaremos), e comenta: "Não dispenso as vírgulas e os traços. Quereriam fazer uma revolução sem vírgulas e sem traços? Numa revolução de tal ordem não haveria lugar para mim". Outro autor brasileiro não usaria o futuro do pretérito (quereriam, haveria) para encontrar lugar na revolução; usaria o imperfeito (queriam, havia).

Sem o recurso ao futuro do pretérito não existe a noção esperançosa e concreta de utopia em *Vidas secas*. A utopia é menos um tema filosófico. Ela é tão rara quanto um tempo verbal marginalizado no presente, o futuro do pretérito, indispensável àqueles que querem pensar as asperezas e as alegrias da sua plena realização pelo homem na terra.

Nas profundezas da tragédia de *Vidas secas*, em contraste com a miséria do passado e com a emigração no presente, a utopia se escreve pelo futuro do pretérito: "A caatinga ressuscitaria, a semente do gado voltaria ao curral, ele, Fabiano, seria o vaqueiro daquela fazenda morta. Os meninos gordos, vermelhos, brincariam no chiqueiro das cabras, sinha Vitória vestiria saias de ramagens vistosas. As vacas povoariam o curral. E a caatinga ficaria toda verde".

Para que os deserdados possam pisar o mundo justo e sem véu do futuro é que se faz política em literatura.

[...]

Santiago, Silviano. Mestre Graça não é piedade. *Graciliano Ramos*, 20 jul. 2013. Disponível em: https://graciliano.com.br/2013/07/mestre-graca-nao-e-piedade. Acesso em: 10 set. 2024.

Tipos de discurso

5 Que recurso o escritor utilizou para mostrar o monólogo interior de Fabiano? Justifique sua resposta com trechos do texto.

5. O escritor se vale do discurso indireto livre. O narrador não se identifica com a personagem e, portanto, há certa objetividade na narração (que é em 3ª pessoa), mas, ao mesmo tempo, o que se narra são pensamentos, ideias e sensações de Fabiano, e não do narrador: "Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera". No trecho, mesmo narrado em 3ª pessoa, a expressão **Sim senhor**, por exemplo, parece vir da personagem.

Não escreva no livro.

3ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

O sonho e a infância como um direito

1 **Leia o poema de Cora Coralina, autora goiana. Depois, responda às perguntas.**

Todas as vidas

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acocorada ao pé do borralho,
olhando pra o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço…
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai de santo…

Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa,
pedra de anil.
Sua coroa verde de sãocaetano.

Tainan Rocha/ID/BR

Vive dentro de mim
a mulher cozinheira.
Pimenta e cebola.
Quitute benfeito.
Panela de barro.
Taipa de lenha.
Cozinha antiga
toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alhosal.

[…]

Vive dentro de mim
a mulher roceira.
– Enxerto da terra,
meio casmurra.
Trabalhadeira.
Madrugadeira.
Analfabeta.
De pé no chão.
Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos,
Seus vinte netos.

[…]

Todas as vidas dentro de mim:
Na minha vida –
a vida mera das obscuras.

Coralina, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. 24. ed. Salvador: LDM, 2018. p. 33-35.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto (1889-1985), nasceu na cidade de Goiás (GO). Foi poeta, contista, doceira. Teve seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, publicado quando já tinha 76 anos de idade, embora escrevesse seus versos desde a adolescência. Em suas obras, faz um retrato do interior brasileiro, principalmente de sua cidade natal.

Niels Andreas/Folhapress

Cora Coralina. Foto de 1984.

Não escreva no livro.

a) Por que o eu poético repete a expressão **vive dentro de mim**?

b) No último verso da última estrofe, a poeta usa a expressão **vida mera das obscuras**. Como você a interpreta no contexto do poema?

2 **Você deve ter lido o capítulo "Sinha Vitória". Agora, releia um trecho dessa parte.**

[…] Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princípio concordara com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinha Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa. Tinham discutido, procurado cortar outras despesas. Como não se entendessem, sinha Vitória aludira, bastante azeda, ao dinheiro gasto pelo marido na feira, com jogo e cachaça. Ressentido, Fabiano condenara os sapatos de verniz que ela usava nas festas, caros e inúteis. Calçada naquilo, trôpega, mexia-se como um papagaio, era ridícula. Sinha Vitória ofendera-se gravemente com a comparação, e se não fosse o respeito que Fabiano lhe inspirava, teria despropositado. Efetivamente os sapatos apertavam-lhe os dedos, faziam-lhe calos. Equilibrava-se mal, tropeçava, manquejava, trepada nos saltos de meio palmo. Devia ser ridícula, mas a opinião de Fabiano entristecera-a muito.

Desfeitas essas nuvens, curtidos os dissabores, a cama de novo lhe aparecera no horizonte acanhado.

Agora pensava nela de mau humor. Julgava-a inatingível e misturava-a às obrigações da casa.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

a) No poema de Cora Coralina, há um trecho que menciona a mulher roceira e alguns de seus aspectos característicos. De que maneira essa descrição se relaciona com sinha Vitória, de *Vidas secas*?

b) No trecho do capítulo "Sinha Vitória", é revelado ao leitor um desejo da personagem. Comente qual é esse desejo.

c) De que maneira o desejo de sinha Vitória está ligado à expressão **vida mera das obscuras** do poema de Cora Coralina?

3 **Leia os trechos a seguir, retirados respectivamente dos capítulos "Sinha Vitória", "O menino mais novo" e "O menino mais velho", de *Vidas secas*.**

Trecho 1

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé de turco, e não encontrou motivo para repreendê-los. […]

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

Trecho 2

Pôs-se a caminhar, banzeiro, até que o irmão e Baleia levaram as cabras ao bebedouro. A porteira abriu-se, um fartum espalhou-se pelos arredores, os chocalhos soaram, a camisinha de algodão atravessou o pátio, contornou as pedras onde se atiravam cobras mortas, passou os juazeiros, desceu a ladeira, alcançou a margem do rio.

Agora as cabras se empurravam metendo os focinhos na água, os cornos entrechocavam-se, Baleia, atarefada, latia correndo.

Trepado na ribanceira, o coração aos baques, o menino mais novo esperava que o bode chegasse ao bebedouro. Certamente aquilo era arriscado, mas parecia-lhe que ali em cima tinha crescido e podia virar Fabiano.

Sentou-se indeciso. O bode ia saltar e derrubá-lo.

Ergueu-se, afastou-se, quase livre da tentação, viu um bando de periquitos que voavam sobre as catingueiras. Desejou possuir um deles, amarrá-lo com uma embira, dar-lhe comida. Sumiram-se todos

1. a) O eu poético repete a expressão para mostrar que várias mulheres vivem dentro dele: a cabocla velha, a lavadeira, a cozinheira, a roceira. Esses versos revelam os sentimentos de identificação e solidariedade para com essas mulheres excluídas socialmente.

1. b) A expressão **vida mera** ou **mera vida** pode ser interpretada como "uma vida simples, trivial, comum" e **das obscuras** pode ser entendida como "das mulheres apagadas, excluídas socialmente". Na estrofe final, então, a poeta se coloca como uma dessas mulheres de vida simples, comum e subalternada.

2. a) Em *Vidas secas*, sinha Vitória é descrita como a roceira de Cora Coralina: meio casmurra, trabalhadeira, e madrugadeira, de pé no chão e possivelmente analfabeta.

2. b) Sinha Vitória deseja ter uma cama de lastro de couro, como outras pessoas de sua região.

2. c) Esse desejo indica que sinha Vitória sonha com uma vida melhor, mas ainda simples, o que pode convergir com a "mera vida" (que pode ser interpretada como vida simples, comum, trivial) mencionada por Cora Coralina.

chiando, e o pequeno ficou triste, espiando o céu cheio de nuvens brancas. Algumas eram carneirinhos, mas desmanchavam-se e tornavam-se bichos diferentes. Duas grandes se juntaram — e uma tinha a figura da égua alazã, a outra representava Fabiano.

Baixou os olhos encandeados, esfregou-os, aproximou-se novamente da ribanceira, distinguiu a massa confusa do rebanho, ouviu as pancadas dos chifres. Se o bode já tivesse bebido, ele experimentaria decepção. Examinou as pernas finas, a camisinha encardida e rasgada. Enxergara viventes no céu, considerava-se protegido, convencia-se de que forças misteriosas iam ampará-lo. Boiaria no ar, como um periquito.

Pôs-se a berrar, imitando as cabras, chamando o irmão e a cachorra. Não obtendo resultado, indignou-se. Ia mostrar aos dois uma proeza, voltariam para casa espantados.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

Trecho 3

O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.

Todos o abandonavam, a cadelinha era o único vivente que lhe mostrava simpatia. Afagou-a com os dedos magros e sujos, e o animal encolheu-se para sentir bem o contato agradável, experimentou uma sensação como a que lhe dava a cinza do borralho.

Continuou a acariciá-la, aproximou do focinho dela a cara enlameada, olhou bem no fundo os olhos tranquilos.

Estivera metido no barreiro com o irmão, fazendo bichos de barro, lambuzando-se. Deixara o brinquedo e fora interrogar sinha Vitória.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

3. a) Nos trechos, as crianças estão brincando ou realizando atividades imaginativas ("entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol"; "fazendo bichos de barro, lambuzando-se"; "o pequeno ficou triste, espiando o céu cheio de nuvens brancas. Algumas eram carneirinhos, mas desmanchavam-se e tornavam-se bichos diferentes").

3. b) Respostas pessoais. Estimule os estudantes a comentarem se brincavam muito, como brincavam, com quem, com quais brinquedos, etc.

a) De que maneira esses trechos se relacionam com a infância?

b) Você teve uma infância parecida com a dos meninos de *Vidas secas*? Já brincou com os brinquedos citados nos trechos? Comente com a turma.

4 Leia o texto sobre o direito das crianças de brincar.

Toda criança tem direito de brincar: legislação brasileira e garantias

Você sabia de toda criança tem direito de brincar?

O direito de toda criança a brincar é uma questão fundamental, amplamente reconhecida em nível mundial. No Brasil, esse direito é assegurado por meio de legislações específicas que garantem um ambiente saudável e propício para o desenvolvimento e diversão das crianças. Neste artigo, exploraremos a importância desse direito, as leis brasileiras que o protegem e como assegurar que todas as crianças tenham acesso a essa parte essencial de sua infância.

O direito de brincar: uma necessidade fundamental

Brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento saudável de uma criança. Isso envolve a interação social, a exploração do mundo ao redor e o aprendizado de habilidades essenciais.

A Declaração Universal dos Direitos das Crianças da ONU estabelece claramente que "toda criança terá o direito de brincar e de divertir-se". Essa afirmação é sustentada por uma ampla gama de evidências emocionais, psicológicas e científicas, destacando a importância fundamental do brincar na infância.

A UNICEF Brasil realizou um estudo abrangente em 2019, intitulado "Infância Roubada: O Direito de Brincar na Rua", que destaca os desafios que as crianças enfrentam ao buscar o direito de brincar nas ruas. Esse estudo identificou barreiras para o livre brincar ao ar livre, bem como a importância de criar espaços seguros para as crianças desfrutarem de suas atividades lúdicas.

[...]

Não escreva no livro.

A **UNESCO publicou um estudo** em 2016 que se concentra em como o estigma e a discriminação podem impactar o direito da criança a brincar. Este estudo enfatiza a necessidade de garantir que todas as crianças tenham igualdade de acesso a oportunidades de brincar, independentemente de sua origem étnica, cultural ou socioeconômica.

[...]

O direito de brincar: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA (Lei nº 8.069/1990), é uma legislação fundamental no Brasil que protege os direitos das crianças.

O ECA dedica uma seção inteira (Seção II – Do Direito ao Respeito e à Dignidade) para garantir que as crianças sejam tratadas com respeito e dignidade em todos os aspectos de suas vidas. Além disso, o ECA aborda especificamente o direito da criança ao lazer e à cultura, reconhecendo a importância da brincadeira na formação da personalidade infantil.

O artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, diz que crianças e adolescentes têm direito a "pular, praticar esportes e se divertir". Pelo artigo, as crianças e os adolescentes têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos pela Constituição e pelas leis.

Direito de brincar: Câmara dos Deputados aprova projeto de lei

Em agosto, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2861/23, de autoria da deputada Laura Carneiro (PSD-RJ), que visa promover o direito da criança ao brincar e fortalecer a parentalidade positiva. A proposta, agora a caminho do Senado, marca um avanço significativo na garantia dos direitos das crianças no Brasil.

A proposta aprovada é resultado de um trabalho conjunto, com a deputada Talíria Petrone (Psol-RJ) como relatora. O texto estabelece que a União, estados, Distrito Federal e municípios deverão desenvolver ações específicas no âmbito das políticas de assistência social, educação, cultura, saúde e segurança pública para assegurar o direito da criança a brincar.

Um dos aspectos fundamentais da proposta é a ênfase na parentalidade positiva, definida como o processo pelo qual as famílias promovem o desenvolvimento das crianças por meio de um relacionamento baseado no respeito, acolhimento e não violência.

O projeto destaca a importância de garantir que as crianças tenham o direito de:

- **Brincar livremente:**

As crianças devem poder brincar sem intimidação ou discriminação, permitindo que explorem sua criatividade e desenvolvam habilidades de maneira prazerosa.

- **Relacionar-se com a natureza:**

O projeto enfatiza a importância de uma conexão saudável entre as crianças e a natureza, promovendo um entendimento do ambiente natural.

- **Viver em seus territórios originários:**

É essencial que as crianças possam crescer e brincar em seus territórios de origem, promovendo um senso de pertencimento.

- **Receber estímulos parentais lúdicos adequados:**

Os pais e cuidadores devem fornecer estímulos lúdicos apropriados às necessidades de desenvolvimento das crianças.

[...]

Direito de brincar: desafios e soluções

Embora existam leis e regulamentos sólidos que protejam o direito da criança de brincar no Brasil, ainda enfrentamos desafios. Muitas crianças, especialmente aquelas de comunidades em situação de vulnerabilidade, podem enfrentar barreiras para o pleno exercício desse direito. Para superar esses desafios, é crucial:

- Promover a conscientização sobre a importância do brincar na formação das crianças.
- Garantir que todas as crianças tenham acesso a espaços de lazer seguros e bem cuidados.
- Promover parcerias entre escolas, famílias e comunidades para apoiar o direito de brincar das crianças.

Juntos, como sociedade, podemos garantir que todas as crianças desfrutem desse direito vital à infância.

Toda criança tem direito de brincar: legislação brasileira e garantias. *Instituto BH Futuro*, 17 nov. 2023. Disponível em: https://institutobhfuturo.com.br/toda-crianca-tem-direito-de-brincar. Acesso em: 20 set. 2024.

a) Você sabia que o direito de brincar é assegurado pela legislação brasileira? Se sim, em que momento você descobriu isso?

b) O objetivo do texto aparece logo na introdução. Qual é esse objetivo e como ele se relaciona à estrutura do texto?

c) No texto é afirmado que o direito de brincar é fundamental. Dê um exemplo de como as brincadeiras envolvem "a interação social, a exploração do mundo ao redor e o aprendizado de habilidades essenciais".

d) Quais são alguns dos desafios enfrentados pelas crianças, de acordo com o texto, para que seu direito de brincar seja garantido?

e) Que outros desafios você acrescentaria aos que foram apresentados no texto para garantir às crianças o direito de brincar?

f) Explique o que é parentalidade positiva. De que maneira esse conceito se relaciona ao direito de brincar das crianças?

g) Em relação aos filhos de Fabiano e sinha Vitória, você acredita que eles têm um ambiente saudável e propício para o desenvolvimento e a diversão? Por quê?

4. a) Respostas pessoais. Os estudantes devem dizer se já discutiram essa questão da brincadeira como um direito da criança e em que contexto isso se deu, caso a resposta seja positiva.

4. b) Na introdução, é informado ao leitor que o artigo vai explorar a importância do direito da criança a brincar, as leis brasileiras que o protegem e como assegurar à criança o acesso a esse direito. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

4. c) Resposta pessoal. Os estudantes podem escolher brincadeiras diferentes para explicar como essas ações estão envolvidas. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

4. d) No texto, é afirmado que o estigma e a discriminação podem interferir no direito da criança a brincar, assim como a falta de espaços seguros para a realização dessas brincadeiras, a vivência em espaços que não são os de origem, ou seja, a falta de senso de pertencimento e a falta de estímulos lúdicos de pais e outros familiares.

4. e) Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que há outros desafios, como não poderem brincar pela necessidade de ajudarem os familiares no sustento da casa.

4. f) De acordo com o texto, parentalidade positiva pode ser entendida como "o processo pelo qual as famílias promovem o desenvolvimento das crianças por meio de um relacionamento baseado no respeito, acolhimento e não violência". O fortalecimento da parentalidade positiva contribui para garantir o direito da criança de brincar.

4. g) Respostas pessoais. Os estudantes devem discutir de maneira a respeitar as opiniões divergentes. Avalie a validade dos argumentos usados na defesa do ponto de vista. Espera-se que os estudantes reconheçam que as crianças do romance têm momentos lúdicos, porém a precariedade material e das relações sociais e familiares afastam delas a garantia do direito a um desenvolvimento pleno.

4ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

"O sertão vai virar mar"... Desafios climáticos

1. A leitura do trecho pode ser feita pelos estudantes, de modo voluntário, cada um lendo um parágrafo. Proponha que os estudantes escrevam as respostas no caderno e depois as leiam para a turma, também voluntariamente, seguindo-se uma troca de ideias.

1 **Leia um trecho do capítulo "Inverno", do romance *Vidas secas*. Em seguida, responda às questões no caderno.**

A família estava reunida em torno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, sinha Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza.

Estava um frio medonho, as goteiras pingavam lá fora, o vento sacudia os ramos das catingueiras, e o barulho do rio era como um trovão distante.

Fabiano esfregou as mãos satisfeito e empurrou os tições com a ponta da alpercata. As brasas estalaram, a cinza caiu, um círculo de luz espalhou-se em redor da trempe de pedra, clareando vagamente os pés do vaqueiro, os joelhos da mulher e os meninos deitados. [...]

Fabiano estava de bom humor. Dias antes a enchente havia coberto as marcas postas no fim da terra de aluvião, alcançava as catingueiras, que deviam estar submersas. Certamente só apareciam as folhas, a espuma subia, lambendo ribanceiras que se desmoronavam.

Dentro em pouco o **despotismo** de água ia acabar, mas Fabiano não pensava no futuro. Por enquanto a inundação crescia, matava bichos, ocupava grotas e várzeas. Tudo muito bem. E Fabiano esfregava as mãos. Não havia o perigo da seca imediata, que aterrorizara a família durante meses. [...] De repente um traço ligeiro rasgara o céu para os lados da cabeceira do rio, outros surgiram mais claros, o trovão roncara perto, na escuridão da meia-noite rolaram nuvens cor de sangue. A ventania arrancara sucupiras e imburanas, houvera relâmpagos em demasia – e sinha Vitória se escondera na camarinha com os filhos, tapando as orelhas, enrolando-se nas cobertas. Mas aquela brutalidade findara **de chofre**, a chuva caíra, a cabeça da cheia aparecera arrastando troncos e animais mortos. A água tinha subido, alcançado a ladeira, estava com vontade de chegar aos juazeiros do fim do pátio. Sinha Vitória andava amedrontada. Seria possível que a água topasse os juazeiros? Se isso acontecesse, a casa seria invadida, os moradores teriam de subir o morro, viver uns dias no morro, como preás.

Suspirava atiçando o fogo com o cabo da **quenga** de coco. Deus não permitiria que sucedesse tal desgraça.

— An!

A casa era forte.

[...]

Fabiano estava contente e esfregava as mãos. [...]

de chofre: de repente.
despotismo: poder isolado e absoluto; tirania.
fustigar: açoitar, maltratar.
quenga: vasilha feita de casca de coco.

Não escreva no livro.

O rio subia a ladeira, estava perto dos juazeiros. Não havia notícia de que os houvesse atingido — e Fabiano, seguro, baseado nas informações dos mais velhos [...].

As vacas vinham abrigar-se junto à parede da casa pegada ao curral, a chuva **fustigava**-as, os chocalhos batiam. Iriam engordar com o pasto novo, dar crias. O pasto cresceria no campo, as árvores se enfeitariam, o gado se multiplicaria. Engordariam todos, ele, Fabiano, a mulher, os dois filhos e a cachorra Baleia. [...]

O menino mais velho estava descontente. [...] Tudo estava mudado. Chovia o dia inteiro, a noite inteira. As moitas e capões de mato onde viviam seres misteriosos tinham sido violados. Havia lá sapos. E a cantiga deles subia e descia, uma toada lamentosa enchia os arredores. Tentou contar as vozes, atrapalhou-se. Eram muitas, com certeza havia uma infinidade de sapos nas moitas e nos capões. Que estariam fazendo? Por que gritavam a cantoria gorgolejada e triste? Nunca vira um deles, confundia-os com os habitantes invisíveis da serra e dos bancos de macambira. Enrolou-se, acomodou-se, adormeceu [...].

Tainan Rocha/D/BR

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. *E-book*.

a) Em contraposição à situação de seca extrema enfrentada pela família de Fabiano e sinha Vitória, qual é o cenário vivido por eles na estação do inverno?

b) Qual era o estado de ânimo de Fabiano nesse trecho? Confirme, reproduzindo os adjetivos usados, e explique os motivos para ele se sentir assim.

c) Sinha Vitória compartilha com o marido os mesmos sentimentos? Por quê?

d) Quais eram as preocupações do menino mais velho? Você considera que elas são adequadas ao universo infantil? Por quê?

2 **Agora, leia o trecho da matéria "O que será do clima no Sertão?" e responda às questões.**

As previsões de mudanças climáticas no semiárido

Sertanejo da região do Pajeú e Coordenador da ONG Centro Sabiá, Alexandre Pires mostra-se preocupado com a situação climática no sertão. "Quando converso com os agricultores e agricultoras, muitos falam que a temperatura nos roçados está mais quente, que não se têm mais chuvas como antigamente". Ele sabe o que diz. Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Alexandre trabalha desde 2012 com assessoria agroecológica no semiárido nordestino. E completa: "Vivemos de 2011 a 2017 uma seca sem precedentes na história. Embora não se tenha relato de grandes migrações ou de mortes por fome, muito se perdeu de lavouras e rebanhos, e muitas comunidades entraram em colapso no abastecimento. Por outro lado, nas últimas semanas, presenciamos enchentes que inundaram cidades como Serra Talhada, Afogados da Ingazeira em Pernambuco e Santana do Ipanema em Alagoas".

[...]

Chuvas torrenciais concentradas em um curto espaço de tempo, maior frequência de dias secos consecutivos, mudanças nas características da vegetação, diminuição da disponibilidade de águas, enfim, as previsões dos efeitos de mudanças no clima indicam uma agudização das características próprias do clima do semiárido. "Antes de esperar aumentos de temperatura podemos esperar secas mais severas de maior duração e com maior frequência", afirma o biólogo Felipe Melo, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tem pesquisado possibilidades de restauração do bioma caatinga.

2. Você pode fazer essa leitura, explicando alguns termos, se achar necessário, ou antecipando expectativas de leitura, por exemplo, perguntando se já ouviram falar de desertificação.

Não escreva no livro.

1. a) No inverno, eles enfrentam o frio intenso, com a umidade da chuva. O rio recebe as chuvas fortes e seu barulho é tão grande que se parece com o de um "trovão distante".

1. b) Fabiano estava "satisfeito", "contente", pois, apesar do desconforto com o frio, sabia que o inverno com bastante chuva garantiria a distância da seca, o crescimento do pasto para alimentar o gado e o desenvolvimento das plantas; assim, para ele estava "tudo muito bem", pois todos iriam engordar, ter uma vida melhor.

1. c) Sinha Vitória "andava amedrontada", pois tinha medo de que a chuva forte inundasse a casa onde moravam; mas nutria esperança de que isso não acontecesse, acreditava que a "casa era forte".

1. d) As preocupações do menino mais velho eram a invasão da água em locais onde habitavam seres "misteriosos" e o grande número de sapos que cantavam um canto triste. Ele queria saber por que eles cantavam assim, embora nunca tivesse visto nenhum. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

[...]

Desertificação e desmatamento

Um conceito-chave para pensar a emergência climática no semiárido é a desertificação. Segundo o texto da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, trata-se da "degradação da terra nas áreas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultantes de vários fatores, incluindo as atividades climáticas e as ações humanas". Esse mesmo documento afirma que 70% de todas as áreas secas de todo o mundo estão degradadas.

Felipe Melo sugere que a desertificação que presenciamos hoje no semiárido é devida às formas atuais e passadas de pensar o desenvolvimento de seu território. "**Sobrepastoreio**, exaustão de nutrientes, **lixiviação** do solo superficial e **salinização**", afirma, "são todos processos relacionados a um tipo de uso intensivo que não é suportado pela Caatinga e tem levado à sua desertificação. Os efeitos adicionais das mudanças climáticas vão aprofundar esses efeitos".

A geógrafa e pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Edneida Cavalcanti, também coloca a desertificação no centro das preocupações a respeito do semiárido. "Quando eu penso em mudanças climáticas no semiárido o tema necessariamente dialoga com a questão dos processos de desertificação e de perda de biodiversidade, e o ponto de interseção é a questão do desmatamento. Quando se desmata você tem uma vulnerabilização do solo e você perde biodiversidade". Ela acrescenta ainda que o desmatamento faz com que o território do semiárido não apenas sofra as consequências das mudanças globais no clima, mas também contribua para essas mudanças. "A partir do momento em que eu desmato eu também estou entrando na conta das mudanças climáticas, eu estou deixando de ter áreas que captam CO_2 e, em muitos casos, eu também estou emitindo para a atmosfera por conta das queimadas", diz Edneida.

Felipe Melo continua: "A Caatinga é um bioma que tem sido usado pelas pessoas há muito tempo. Houve diversos ciclos econômicos, primeiro o gado, que ajudou a povoar a Caatinga de gente que se empregava basicamente na cadeia produtiva dos derivados do gado. Portanto, a Caatinga primeiro serviu de pasto natural, o que deve ter modificado sensivelmente sua característica como vegetação. Depois, novos ciclos foram se somando com usos mais intensivos da terra como o ciclo do algodão, que desmatou extensas áreas". Mais recentemente Felipe destaca "grandes polos de pressão intensa", como a produção de gesso na Chapada do Araripe, a fruticultura irrigada no São Francisco, as olarias no Ceará e Rio Grande do Norte, a soja na Bahia e Piauí e o pasto nas zonas mais próximas à Mata Atlântica.

[...] O polo gesseiro do Araripe é responsável por 95% do gesso consumido no Brasil, envolvendo cerca de 600 empresas. Seus impactos são enormes, já que a maior parte da energia utilizada no processamento do gesso é proveniente de lenha cortada diretamente da caatinga. Segundo Edneida Cavalcanti, "há uma crise energética no Nordeste, até alguns anos atrás 30% da energia produzida no Nordeste era com lenha e carvão. Então você tem uma série de atividades em que, por ser uma matéria-prima barata, ela é utilizada. [...]".

Uma das formas de modificar a matriz energética no sertão é o uso de energias renováveis, como a energia eólica e a energia solar. Entretanto, tal modificação, segundo [a pesquisadora] Francis Lacerda, deve vir acompanhada de uma preocupação com a desertificação, a hidrologia e a sustentabilidade socioambiental das populações sertanejas. "Não é inteligente fazer grandes usinas de energia solar desmatando a caatinga [...] É preciso levar em conta o prognóstico de que se nós dizimarmos a caatinga, nós não teremos mais água no solo, simples assim. Precisamos produzir energia com inteligência, com sensatez e com amor, com uma nova visão de mundo".

lixiviação: remoção de nutrientes do solo por meio da entrada da água no subsolo.

salinização: concentração de sais minerais provenientes de água da chuva, do mar ou daquela usada para irrigação.

sobrepastoreio: exposição do solo e da vegetação ao pastoreio por longo período, o que impede a recuperação de ambos.

Silveira, Pedro; Andrade, Glória de; Cavalcanti, Aline. O que será do clima no Sertão? *Coletiva*. Disponível em: https://www.coletiva.org/dossie-emergencia-climatica-n27-especial-o-que-sera-do-clima-do-sertao. Acesso em: 18 set. 2024.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O semiárido brasileiro se encontra em todos os estados da região Nordeste e no norte de Minas Gerais, totalizando 12% do território nacional, abrigando em torno de 28 milhões de habitantes. Trata-se de um clima marcado por irregularidade das chuvas e altas temperaturas, características que favorecem a escassez hídrica. Entretanto, a alternância entre períodos de seca e períodos de chuvas fortes cria um ecossistema muito rico. O semiárido abrange 1 262 municípios, quase todos no Nordeste. O bioma predominante é o da Caatinga, que só ocorre no Brasil.

Fonte de pesquisa: Instituto Nacional do Semiárido – INSA. Disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro. Acesso em: 30 set. 2024.

Não escreva no livro.

2. a) O semiárido caracteriza-se por períodos de seca alternados com períodos de chuvas fortes. Com as mudanças climáticas, as áreas do semiárido tenderão a ser ainda mais quentes, o que tornará mais problemática a escassez hídrica, ou seja, a falta de água, e as chuvas fortes serão torrenciais, provocando enchentes devastadoras.

a) Quais características do semiárido podem se tornar mais agudas com as mudanças climáticas?

b) De que modo o desmatamento se relaciona com a desertificação? E qual é o risco disso para o semiárido brasileiro?

c) Que alternativas são apontadas no texto para minimizar os efeitos das mudanças climáticas no sertão nordestino?

d) Considerando o trecho do texto "As previsões de mudanças climáticas no semiárido", o que a família de Fabiano enfrenta no capítulo "Inverno" é uma situação incomum ao clima da região semiárida brasileira? Explique.

2. b) Como o desmatamento e as queimadas arrasam o solo e ameaçam a biodiversidade, e as queimadas ainda aumentam a emissão de CO_2, essas ações podem levar à transformação de áreas semiáridas em desertos.

2. c) Segundo as pesquisadoras, é necessário alterar a matriz energética da região, passando-se a usar fontes renováveis, como energia eólica e energia solar, mas sem desmatar a Caatinga: deve haver uma relação de equilíbrio e respeito à natureza. É possível, ainda, inferir que é necessário pensar novas formas de desenvolver o território que evitem os processos que levam à desertificação.

3 Leia a letra e escute a música "Sobradinho", de Sá e Guarabyra.

2. d) A situação vivida por Fabiano e sua família no capítulo "Inverno" mostra que eles estavam enfrentando uma condição climática característica do semiárido nordestino, ou seja, as dificuldades vividas pela família eram conhecidas, mas, por serem irregulares e por causa da precariedade social e econômica da família, nem sempre eram contornáveis.

3. Se for possível, projete para os estudantes o vídeo disponível em https://youtu.be/naxgLThFCsc (acesso em: 18 set. 2024) e peça que acompanhem a música fazendo uma leitura silenciosa da letra. Depois de responderem e debaterem as questões, reproduza o vídeo novamente e peça que todos cantem essa música que foi (e ainda é) um grande sucesso da Música Popular Brasileira.

Sobradinho

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco, lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia
Do beato que dizia que o sertão ia alagar

O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

Adeus, Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Adeus, Pilão Arcado, vem o rio te engolir
Debaixo d'água, lá se vai a vida inteira
Por cima da cachoeira, o **gaiola** vai subir
Vai ter barragem no salto do Sobradinho
E o povo vai-se embora com medo de se afogar

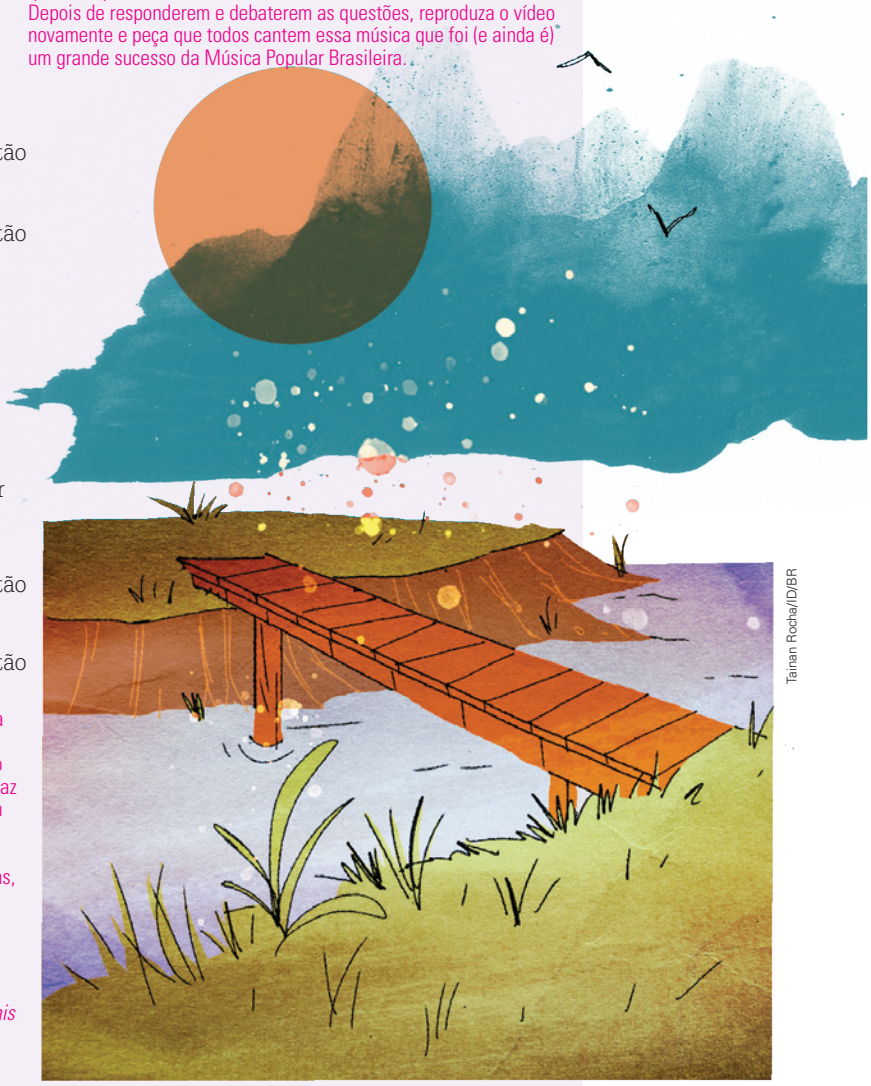
O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
Vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão

[...]

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé,
Pilão Arcado, Sobradinho
Adeus, adeus
Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Pilão Arcado
Adeus, (adeus), adeus

Remanso, Casa Nova, Sento-Sé
Pilão Arcado
Adeus, adeus

3. a) Na primeira estrofe, a voz poética diz que o ser humano desfaz a natureza assim que chega a um lugar, como é o caso das represas, cuja construção alaga grandes áreas e força o deslocamento de populações inteiras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*



Tainan Rocha/ID/BR

gaiola: tipo de embarcação.

Sá e Guarabyra. Sobradinho. Intérpretes: Sá e Guarabyra. *In: Pirão de peixe com pimenta*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1977. 1 CD, faixa 1.

a) Relacione a primeira estrofe e o refrão da música "Sobradinho" com o texto "O que será do clima no Sertão?" em relação aos impactos das mudanças climáticas no semiárido.

Não escreva no livro.

b) Remanso, Casa Nova, Sento-Sé e Pilão Arcado eram municípios da Bahia que foram inundados com a construção da hidrelétrica de Sobradinho, na década de 1970. Releia a terceira estrofe da letra da canção e selecione versos que demonstram a dimensão crítica da voz poética em relação a esse fato histórico.

c) Releia a penúltima e a última estrofes e explique qual é o efeito criado pelas repetições na última estrofe da música.

d) Que relações podem ser estabelecidas entre a música "Sobradinho" e a realidade enfrentada por Fabiano e sua família desde o início do romance até o capítulo "Inverno"?

3. b) Enquanto a palavra **adeus** demonstra a irreversibilidade da situação das cidades afetadas pela construção da usina, os versos "Debaixo d'água, lá se vai a vida inteira" / "E o povo vai-se embora com medo de se afogar" demonstram a insatisfação da voz poética com esse destino imposto pelas autoridades aos municípios citados e, principalmente, às pessoas que foram obrigadas a deixar embaixo da água a própria história.

3. c) As repetições amplificam o sentimento de tristeza causado pela despedida dos lugares que ficarão submersos com a construção da represa.

3. d) Na música de Sá e Guarabyra, há uma crítica à construção da usina de Sobradinho, pois ela força o deslocamento de populações inteiras, com apagamento da história, da memória dessas populações ("Debaixo d'água, lá se vai a vida inteira"), e à ação humana que desequilibra o ecossistema ("O homem chega e já desfaz a natureza"). *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

5ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas***.

Quando os animais ensinam os homens

1 **Leia o início do capítulo "Baleia", de *Vidas secas*, e, em seguida, um texto no qual Graciliano Ramos explica a importância deste capítulo na construção do romance. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as questões apresentadas.**

Texto 1

avultar: aumentar, se intensificar.
espojar: deitar e rolar no chão.
taramela: trava de madeira ou metal que tranca a porta.

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas **avultavam** num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de roscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. [...]

Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferençavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras.

Quiseram mexer na **taramela** e abrir a porta, mas sinha Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos: prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo. Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou de subjugá-los, resmungando com energia.

Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa. Pobre da Baleia.

[...]

Ouvindo o tiro e os latidos, sinha Vitória pegou-se à Virgem Maria e os meninos rolaram na cama chorando alto. Fabiano recolheu-se.

Tainan Rocha/ID/BR

E Baleia fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às panelas de losna, meteu-se por um buraco da cerca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos.

[...] de novo lhe veio o desejo de morder Fabiano, que lhe apareceu diante dos olhos meio vidrados, com um objeto esquisito na mão. Não conhecia o objeto, mas pôs-se a tremer, convencida de que ele encerrava surpresas desagradáveis. Fez um esforço para desviar-se daquilo e encolher o rabo. Cerrou as pálpebras pesadas e julgou que o

Não escreva no livro.

rabo estava encolhido. Não poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.

O objeto desconhecido continuava a ameaçá-la. Conteve a respiração, cobriu os dentes, espiou o inimigo por baixo das pestanas caídas. Ficou assim algum tempo, depois sossegou. Fabiano e a coisa perigosa tinham-se sumido. [...]

Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha sucedido. [...]

Provavelmente estava na cozinha, entre as pedras que serviam de trempe. Antes de se deitar, sinha Vitória retirava dali os carvões e a cinza, varria com um molho de vassourinha o chão queimado, e aquilo ficava um bom lugar para cachorro descansar. O calor afugentava as pulgas, a terra se amaciava. [...]

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente sinha Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se **espojariam** com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

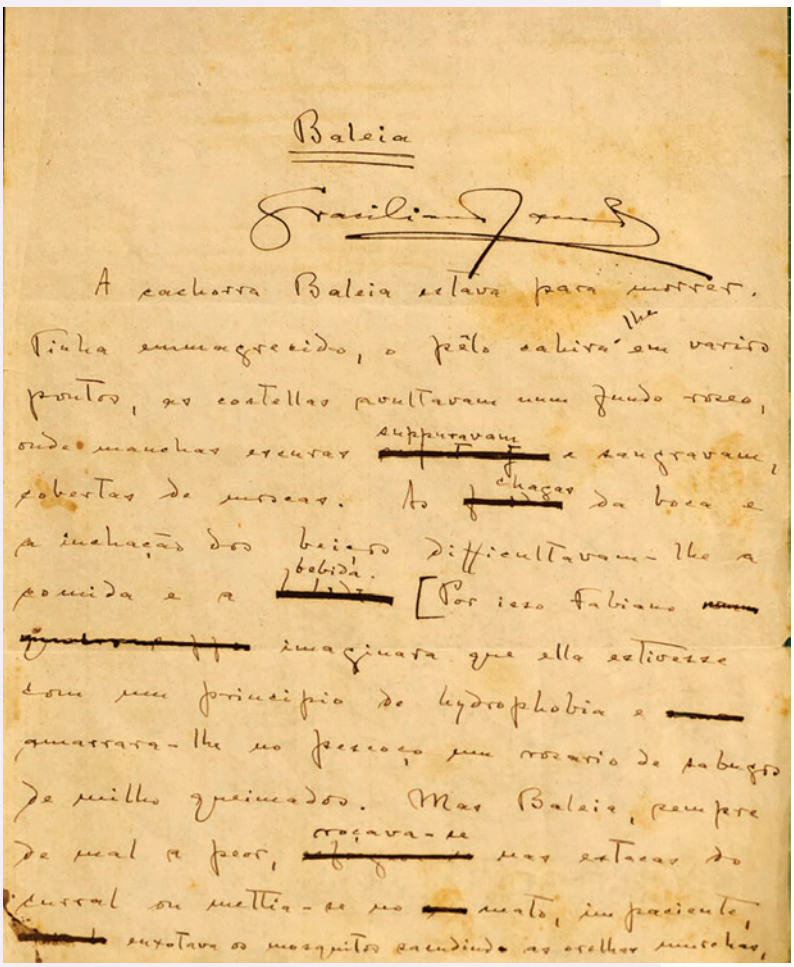
RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

Texto 2

Romance a prestação

[...] Graciliano publica o conto "Baleia" no carioca *O Jornal*, em 23 de maio de 1937. "Utilizei num conto a lembrança de um cachorro sacrificado na Maniçoba, interior de Pernambuco, há muitos anos. Transformei o velho Pedro Ferro, meu avô, no vaqueiro Fabiano; minha avó tomou a figura de sinha Vitória; meus tios pequenos, machos e fêmeas, reduziram-se a dois meninos. Publicada a história, não comprei o jornal e fiquei dois dias em casa, esperando que os meus amigos esquecessem Baleia", relata a João Condé, [em] carta de 1944.

"O conto ["Baleia"] me parecia infame – e surpreendeu-me falarem dele. A princípio julguei que as referências fossem esculhambação, mas acabei aceitando como razoáveis o bicho, o matuto, a mulher e os garotos. Habituei-me tanto a eles que resolvi aproveitá-los de novo", continua Graciliano na correspondência ao amigo, publicada originalmente na revista *O Cruzeiro* [...] e depois na versão fac-similar da primeira edição de *Vidas secas*. "Comecei pelo nono capítulo. Depois chegaram o quarto, o terceiro, etc.", em seguida Graciliano data a feitura de cada um dos textos, ordem que não corresponde à publicação nos periódicos de dez dos treze capítulos do livro. Ao leitor, a informação de que eram trechos de um romance em andamento apareceu apenas com a publicação de "O mundo coberto de penas", quase seis meses depois da de "Baleia".


Baleia

Graciliano Ramos

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emmagrecido, o pêlo saliva em varios pontos, as costellas avultavam num fundo roxo, onde manchas escuras [illegible] e sangravam, cobertas de moscas. As [illegible] da bocca e a inchação dos beiços difficultavam-lhe a comida e a bebida. [Por isso Fabiano [illegible] imaginara que ella soffresse com um principio de hydrophobia e [illegible] atirara-lhe no pescoço um rosario de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a peor, [illegible] mas estacara do curral onde se metti-a no [illegible] canto, impaciente, [illegible] enxotava os mosquitos zumbindo ao redor [illegible]

Arquivo IEB/Fundo Graciliano Ramos/USP

Manuscrito original do conto "Baleia", de Graciliano Ramos.

ALENCAR, Adilma Secundo; MARQUES, Luciana Araujo. 80 anos de *Vidas secas*. *Cult*, 8 out. 2018. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/80-anos-de-vidas-secas. Acesso em: 18 set. 2024.

a) Qual é a importância da cachorra Baleia para a família de Fabiano?

b) Em sua opinião, a humanização da cachorra faz um contraponto ao tipo "seco" e duro que representa Fabiano? Por quê?

c) Como você se sentiu ao ler o final do "conto"/capítulo "Baleia"? Explique.

d) A publicação de partes do romance como contos foi possível graças a certa independência entre os capítulos. Você percebe isso pela leitura feita até aqui? Explique sua resposta.

1. a) A cachorra tinha a função de ajudar Fabiano na lida dos rebanhos, mas também servia de companhia à família, principalmente aos meninos, tornando a vida infantil mais leve, com brincadeiras e expressões de carinho.

1. b) Respostas pessoais. Espera-se que o estudante perceba que Baleia, com sua naturalidade de bicho, expressa seus afetos, tem uma postura mais leve em relação à vida – essa humanização da cachorra acentua a dureza de Fabiano, que, na luta pela sobrevivência, se torna pragmático e quase automatiza os próprios atos, sem demonstrar sentimentos.

1. c) Resposta pessoal. Instigue os estudantes a perceberem que, depois dos sofrimentos pelos quais passou, a cachorra morre dormindo, tendo sonhos bons. Esse desfecho ameniza a nossa angústia de leitores diante da tristeza de toda a cena que foi a morte de Baleia e, de certo modo, pode corresponder a uma homenagem à cachorra, que era parte da família e desperta nossa empatia.

1. d) Espera-se que os estudantes respondam positivamente, ainda que exista uma sequência bem delineada no romance. Por exemplo, o capítulo "Fabiano" pode ser lido como um conto, pois encerra todo um conjunto de ações e reflexões que não deixa em aberto uma continuidade.

2. Muitos romances do século XIX nasceram de folhetins. Leia o texto a seguir e responda no caderno: O que diferencia o romance-folhetim da estratégia usada por Graciliano Ramos para a publicação de *Vidas secas*?

A imprensa francesa do século XIX reservava o rodapé da página do seu jornal, geralmente a primeira, a escritos de entretenimento – artigos de crítica, crônicas e resenhas de teatro, de literatura, de artes plásticas, comentários de acontecimentos mundanos, piadas, receitas de beleza e de cozinha, boletins de moda, entre outros assuntos. Esse espaço a que davam o nome de *Feuilleton*, que para nós se traduz em *Folhetim*, nasceu da necessidade de gerar prazer e bem-estar aos leitores ou ouvintes de jornais, cansados de verem os enfadonhos reclames oficiais ocuparem as páginas dos periódicos. […]

[…] o esperto proprietário do jornal francês *La Presse*, Émile de Girardin, de olhos voltados para a popularidade que [o Folhetim] vinha conquistando junto ao público leitor de jornais, associou-se a um colega, Dutacq, do jornal *Le Siècle*, para lançar, nesse rodapé, a ficção em partes. Girardin foi imitado logo de saída pelo sócio, que a partir de 5 de agosto de 1836 lançou no folhetim do seu jornal, em fatias seriadas, o primeiro clássico da picaresca espanhola *Lazarillo de Tormes*, de autor anônimo.

O resultado foi um grande sucesso. A fórmula *continua amanhã* ou *continua num próximo número* que a ficção em série proporcionava ao folhetim alimentava paulatinamente o apetite e a curiosidade do leitor diário do jornal e, obviamente, como resposta, fazia aumentar a procura por ele, proporcionando-lhe maior tiragem e, consequentemente, barateando os seus custos. O jornal democratizava-se junto à burguesia e saía do círculo restrito dos assinantes ricos.

[…] [No Brasil, a partir de 1840] o folhetim constituiu-se, em sua quase-totalidade, de traduções dos clássicos do romance-folhetim, de novelas curtas e do romance tradicional francês. [A partir dessa época] até o final do mesmo século, é extensa a lista dessa escrita romanesca impressa em "picadinho" nas revistas e no folhetim dos jornais cariocas e de outras regiões do país, e dela extraímos alguns títulos de larga aceitação na época de sua estreia: "Diva" e "Cinco minutos" (*Diário do Rio de Janeiro*/1856), "O Guarani" e "A Viuvinha" (*Diário do Rio de Janeiro*/1857), de Alencar, "Memórias de um sargento de milícias" (*Correio Mercantil*/1852–53), de Manuel Antônio de Almeida, […] "A mão e a luva" (*O Globo*/1874), "Helena" (*O Globo*/1876), "Memórias póstumas de Brás Cubas" (*Revista Brasileira*/1880) e "Quincas Borba" (*A Estação*/1886), de Machado, [dentre muitos outros].

Nadaf, Yasmin J. O romance-folhetim francês no Brasil: um percurso histórico. *Letras* (UFSM), n. 39, p. 119-138, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12014. Acesso em: 18 set. 2024.

2. O folhetim era um tipo de publicação em que os autores lançavam textos por capítulos, e cada capítulo exigia continuidade, ou seja, para o leitor acompanhar a história narrada, precisava comprar o jornal todos os dias. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3 Agora, leia um conto do escritor português Miguel Torga. Em seguida, leia uma versão da fábula da cigarra e da formiga e responda às questões no caderno.

Texto 1

Cega-rega

É difícil. Isto de começar num **monturo**, e só parar na crista dum castanheiro, tem que se lhe diga. É preciso percorrer um longo caminho. Embrião, larva, crisálida… Todas as estações do íngreme calvário da organização. Animada pelo sopro da vida, a matéria necessita do calor dum ventre. Antes dessa íntima comunhão, desse limbo purificador, não poderá ter forma definitiva. Custa. Mas a lei natural é **inexorável**. Exige consciência de cosmos antes da consciência de ser. O calor dá no ovo. Aquece-o e amadurece-o. A casca quebra. Depois… Ah, depois é essa descida ao **húmus**, essa existência amorfa, nem germe, nem bicho, nem coisa configurada. Largos dias assim. Até que finalmente em cada esperança de perna nasce uma perna, e cada ânsia de claridade é premiada com dois olhos iluminados. Cresce também uma boca onde a fome a reclama, e surgem as asas que o sonho deseja…

cega-rega: outra forma de dizer "cigarra" em Portugal.
húmus: solo composto de matéria orgânica vegetal.
inexorável: inflexível, rigorosa; inelutável.
monturo: monte de matéria orgânica.

Não escreva no livro.

É difícil, mas vai. Desde que haja coragem dentro de nós, tudo se consegue. Até fazer parte do coro universal.

— Já hoje ouvi a cigarra…

— É tempo dela.

Nenhuma palavra de apreço pela dureza do caminho andado. Paciência. O teatro do mundo tem palco e bastidores. As palmas da plateia festejam somente os dramas encenados. Que remédio, pois, senão a gente resignar-se e aceitar as sínteses levianas. Nascia do tempo. Muito bem. Ninguém mais ficaria a conhecer a fundura dos abismos em que se debatera. **Protoplasma**, lagarta, **ninfa**… Quase que sentia ainda no corpo as fases da transfiguração. Mas pronto, chegara! Agora era receber o calor do presente, e cantar. Cantar o milagre da **anódina** e conseguida ascensão. E cantava.

A primavera estava no fim e o **estio** ia começar. As cerejas pontuavam a **veiga** de sorrisos vermelhos. As **searas**, **gradas** de generosidade, aloiravam. Contentes, os ramos relaxavam de vez os músculos crispados, já esquecidos das ventanias do inverno. Havia penugens de esperança em cada ninho. Mas não era a doçura das seivas, a paz vegetal ou animal que saudava. Vencera todos os obstáculos dum árido caminho, sem a ajuda de ninguém. No fim do esforço, nem sequer essa vitória via reconhecida. Por isso, nada devia aos outros, e nada lhes daria, a não ser a beleza daquele hino gratuito.

Ainda no **rés-do-chão** das metamorfoses, apetecera-lhe contemplar dum alto **miradoiro** o berço nativo. E começou a subir, a subir, a subir sempre. Depois, serenamente, olhou. Nesse momento, porém, um raio quente de sol caiu-lhe amorosamente sobre o dorso. Contraiu-se de volúpia. E, da plenitude que a empolgou, ergueu-se a voz de triunfo. Não era a vontade que a fazia vibrar. Era o corpo, possesso de contentamento, que, num espasmo total, estridentemente glorificava a própria perfeição atingida.

— Até **azamboa** a gente!

O senhor camponês, a reclamar. Suado e soturno, a **mourejar** de manhã à noite, queria silêncio à volta. Tapasse os ouvidos! Nenhuma força humana ou desumana a faria calar. Com que razão? Porquê?

Porque a fome era triste, os dias passavam velozes, e urgia ajudar a natureza a ser pródiga? Imaginem!

Pois que aproveitasse as horas, os minutos e os segundos, num anseio insaciável de fartura. Ela continuaria ali, preguiçosa, imprevidente, num desafio sonoro à sensatez.

— Muita alegria tem tal bicho!

— A alegria passa-lhe… É deixar vir o inverno…

A **pressurosa** formiga! A coitada! Como se trabalhar fosse um destino!

— E temo-lo aí, não tarda muito.

anódina: que acalma a dor.
azamboar: deixar tonto, atordoar.
estio: verão.
grada: bem desenvolvida.
miradoiro: miradouro, mirante, ponto elevado que permite vista geral de uma paisagem.
mourejar: trabalhar muito.
ninfa: estágio intermediário de certos insetos.
pressuroso: ativo, impaciente.
protoplasma: matéria primordial de um organismo vivo.
rés-do-chão: andar térreo.
seara: campo semeado.
veiga: terra cultivada.

Tainan Rocha/ID/BR

chega-lhe: expressão de incentivo, "dá-lhe".

gadanha: foice de cabo longo para cortar feno.

galeriano: prisioneiro condenado a remar numa galé, uma embarcação.

suspicaz: que desconfia.

tulha: lugar para armazenar grãos.

Evidentemente. Mas que lhe importava? A escolha estava feita. Que as folhas do calendário, como as das árvores, fossem caindo, e que os ceifeiros lançassem as **gadanhas** ao trigo maduro, numa condenação de **galerianos**. Que nas **tulhas** se acumulassem toneladas de grão. Ao lado dos celeiros atestados, ficaria um celeiro vazio. Um símbolo de inquebrantável confiança.

— Mas em quê? — perguntava um pardal **suspicaz**.

Outro que não compreendia. Outro que só concebia a existência a saltar de migalha em migalha.

— **Chega-lhe**, Cega-Rega!

O Poeta! Louvado seja Deus! Até que enfim lhe aparecia um irmão!… Um irmão que sabia também que cantar era acreditar na vida e vencer a morte.

A morte que a espreitava já, com os olhos frios do Outubro…

TORGA, Miguel. *Bichos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 85-88.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

Miguel Torga, como era conhecido Adolfo Correia Rocha (1907-1995) foi um reconhecido poeta, escritor e médico português. Passou a utilizar o pseudônimo Miguel Torga quando lançou o livro *A terceira voz*, em 1934. Em 1940, publicou *Bichos* e, no ano posterior, *Contos da montanha*, seguindo-se a publicação de seus *Diários*. Foi indicado ao Nobel de Literatura e recebeu o Prêmio Camões em 1989.

Marques Valentim/Atlântico Press/Getty Images

Miguel Torga, em 1979.

Texto 2

A cigarra e a formiga

Em tempo de inverno, tirando o trigo do fundo,
A formiga secava o que tinha armazenado no verão.
Uma cigarra lhe suplicou com fome,
Que salvasse sua vida dando-lhe alimento.
"Mas que fazias no verão?" — perguntou a outra
"Não estive ociosa" — respondeu —, "todo o tempo cantei."
Riu então a formiga e o grão escondeu.
"Dança no inverno" — diz — "se no verão flauteaste."

ESOPO. A cigarra e a formiga. Tradução: Marcos Souza. *Fragmentos*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, v. 33, p. 163-184, jul./dez. 2007.

a) Na fábula, a cigarra é considerada uma criatura de vida fácil, que vive cantando. No conto, entretanto, há uma ideia oposta a essa. Por quê?

b) No segundo parágrafo do conto, o narrador usa o plural **nós** para a situação vivida pela cigarra. Que efeito isso causa para o sentido do texto?

c) No conto, o que motiva a cigarra a cantar?

d) De que modo a resposta da cigarra ao comentário da formiga subverte a "moral da história" da fábula tradicional?

e) Qual é a "nova" moral que o conto de Miguel Torga apresenta, considerando a cena do pardal e a chegada de um poeta na narrativa?

f) Qual é a sua opinião sobre a moral da fábula e a moral do conto?

g) Por que os bichos, como a cachorra Baleia e a cigarra (cega-rega), são presenças frequentes em obras literárias para todas as idades?

h) Se você pudesse se transformar em um animal, qual seria? E por quê?

3. a) Porque no conto, já na primeira linha, há a afirmação de que o processo de transformação da cigarra, seu desenvolvimento, implica muitas dificuldades – há muitas fases até ela chegar a criar asas.

3. b) O **nós** insere autor e leitor no texto e, desse modo, o que se passa com a cigarra é transplantado para a vida humana – o que mantém o teor de fábula do conto.

3. c) Ela se anima com a plenitude do verão, do Sol; ela solta seu canto porque essa é sua natureza, mesmo que não reconheçam toda a dificuldade enfrentada para ela ter alcançado esse momento de plena realização.

3. d) A resposta da cigarra à formiga, dada de forma indireta, é que ela não se importa com o futuro, pois nasceu para cantar, mesmo que tenha de enfrentar dificuldades.

3. e) A moral agora é que não basta viver por migalhas, como o pardal, mas é preciso seguir o que dá plenitude aos seres: é preciso cantar a vida, como fazem os poetas, pois a morte é incontornável.

3. f) Resposta pessoal. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. g) Espera-se que os estudantes considerem que, por meio dos bichos, os escritores podem figurar atitudes, comportamentos e questões existenciais humanas de maneira mais leve e eficaz, pois conseguem criticar sem nomear ninguém, dando à crítica um caráter coletivo. Entretanto, também pode ser discutido que os seres humanos fazem parte do reino animal, por isso essas relações podem ter reciprocidade.

3. h) Respostas pessoais. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

6ª PARADA

Veja as competências e as habilidades abordadas na subseção nas ***Orientações didáticas****.*

A literatura entre a luta e a esperança

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a situação de Fabiano se enquadra no crime de trabalho análogo à escravidão cometido pelo proprietário das terras. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas****.*

1 **Sobre o capítulo "Contas" de *Vidas secas*, leia o trecho a seguir e responda à questão no caderno.**

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchando. [...]

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

[...]

Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

- De que modo a exploração do trabalho de Fabiano pode ser relacionada com a situação de trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão? Para completar sua resposta, consulte o *Balcão de informações*.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

No Brasil, a condição de trabalho análogo à escravidão é crime previsto no art. 149 do Decreto-Lei n. 2.848. Conheça um trecho do texto oficial.

Art. 1º O art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, passa a vigorar com a seguinte redação

"Art. 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:

Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;

II – mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

§ 2º A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:

I – contra criança ou adolescente;

II – por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de dezembro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

Brasil. Lei n. 10 803, de 11 dezembro de 2003. Estabelece penas ao crime nele tipificado e indica as hipóteses em que se configura condição análoga à de escravo Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.803.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

2. a) A reação foi a de surpresa e vontade de vingança: como nunca esqueceu a injustiça sofrida pela covardia do soldado, a primeira vontade de Fabiano foi de se vingar.

2. b) A decisão de Fabiano foi ceder ao poder de autoridade do soldado, considerando que, como ele, haveria muitos "bichinhos assim ruins, havia um horror de bichinhos assim fracos e ruins". Por isso não valeria a pena ele desperdiçar a própria vida com a vingança, matando o soldado, principalmente porque ele estaria mexendo com relações de poder; daí exclamar "Governo é governo".

2 **Sobre o capítulo "O soldado amarelo", de *Vidas secas*, leia o trecho a seguir e responda às questões.**

Fabiano meteu-se na vereda que ia desembocar na lagoa seca, torrada, coberta de catingueiras e capões de mato. Ia pesado, o aió cheio a tiracolo, muitos látegos e chocalhos pendurados num braço. O facão batia nos tocos.

Espiava o chão como de costume, decifrando rastos. Conheceu os da égua ruça e da cria, marcas de cascos grandes e pequenos. A égua ruça, com certeza. Deixara pelos brancos num tronco de angico. Urinara na areia e o mijo desmanchara as pegadas, o que não aconteceria se se tratasse de um cavalo.

Fabiano ia desprecatado, observando esses sinais e outros que se cruzavam, de viventes menores. Corcunda, parecia farejar o solo — e a catinga deserta animava-se, os bichos que ali tinham passado voltavam, apareciam-lhe diante dos olhos miúdos.

Seguiu a direção que a égua havia tomado. Andara cerca de cem braças quando o cabresto de cabelo que trazia no ombro se enganchou num pé de quipá. Desembaraçou o cabresto, puxou o facão, pôs-se a cortar as quipás e as palmatórias que interrompiam a passagem.

Tinha feito um estrago feio, a terra se cobria de palmas espinhosas. Deteve-se percebendo rumor de garranchos, voltou-se e deu de cara com o soldado amarelo que, um ano antes, o levara à cadeia, onde ele aguentara uma surra e passara a noite. Baixou a arma. Aquilo durou um segundo. Menos: durou uma fração de segundo. Se houvesse durado mais tempo, o amarelo teria caído esperneando na poeira, com o quengo rachado. Como o impulso que moveu o braço de Fabiano foi muito forte, o gesto que ele fez teria sido bastante para um homicídio se outro impulso não lhe dirigisse o braço em sentido contrário. A lâmina parou de chofre, junto à cabeça do intruso, bem em cima do boné vermelho. A princípio o vaqueiro não compreendeu nada. Viu apenas que estava ali um inimigo. De repente notou que aquilo era um homem e, coisa mais grave, uma autoridade. Sentiu um choque violento, deteve-se, o braço ficou irresoluto, bambo, inclinando-se para um lado e para outro.

[...]

Aprumou-se, fixou os olhos nos olhos do polícia, que se desviaram. Um homem. Besteira pensar que ia ficar murcho o resto da vida. Estava acabado? Não estava. Mas para que suprimir aquele doente que bambeava e só queria ir para baixo? Inutilizar-se por causa de uma fraqueza fardada que vadiava na feira e insultava os pobres! Não se inutilizava, não valia a pena inutilizar-se. Guardava a sua força.

Vacilou e coçou a testa. Havia muitos bichinhos assim ruins, havia um horror de bichinhos assim fracos e ruins.

Afastou-se, inquieto. Vendo-o acanalhado e ordeiro, o soldado ganhou coragem, avançou, pisou firme, perguntou o caminho. E Fabiano tirou o chapéu de couro.

— Governo é governo.

Tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

a) Qual foi a reação de Fabiano ao ver o soldado amarelo novamente?

b) Qual foi a decisão do protagonista diante desse encontro? E o que o motivou a isso?

3 **Sobre o capítulo "O mundo coberto de penas" de *Vidas secas*, leia o trecho a seguir e responda às questões.**

O mulungu do bebedouro cobria-se de arribações. Mau sinal, provavelmente o sertão ia pegar fogo. Vinham em bandos, arranchavam-se nas árvores da beira do rio, descansavam, bebiam e, como em redor não havia comida, seguiam viagem para o sul. O casal agoniado sonhava desgraças. O sol chupava os poços, e aquelas excomungadas levavam o resto da água, queriam matar o gado.

Sinha Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando. Foi sentar-se no banco do **copiar**, examinou o céu limpo, cheio de claridades de mau agouro, que a sombra das **arribações** cortava. Um bicho de penas matar o gado! Provavelmente sinha Vitória não estava regulando.

arribação: pomba campestre que forma bandos compactos durante a migração.

copiar: dianteira aberta de uma casa baixa.

Não escreva no livro.

Fabiano estirou o beiço e enrugou mais a testa suada: impossível compreender a intenção da mulher. Não atinava. Um bicho tão pequeno! Achou a coisa obscura e desistiu de aprofundá-la. [...]

– Chi! Que fim de mundo!

Não permaneceria ali muito tempo. No silêncio comprido só se ouvia um rumor de asas.

Como era que sinha Vitória tinha dito? A frase dela tornou ao espírito de Fabiano e logo a significação apareceu. As arribações bebiam a água. Bem. O gado curtia sede e morria. Muito bem. As arribações matavam o gado. Estava certo. [...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

a) O que significava a presença de um número elevado de aves no local em que Fabiano estava morando com a família?

b) Você sabia que Graciliano Ramos chegou a pensar em chamar o romance justamente de "O mundo coberto de penas"? Leia a matéria em que o professor Thiago Mio Salla fala sobre isso.

Thiago Mio Salla estuda a vida e obra de Graciliano Ramos há 15 anos. Uma pesquisa realizada no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, que tem a guarda do acervo do escritor.

[...]

[Um] manuscrito que o pesquisador destaca é a capa do livro [*Vidas secas*] que deveria ser intitulado como *O mundo coberto de penas*. Um documento em que se pode observar o desenho da letra de Graciliano Ramos riscando e alterando para *Vidas secas*. "Caso conferisse ao livro o primeiro título, que prevaleceu até as vésperas de sua publicação, o escritor realçaria mais o estatuto de conto do que de capítulo de cada uma das divisões da obra", justifica. "Isso porque, metonimicamente, ele elegeria o nome de uma parte para nomear o todo, procedimento muito comum na titulação de livros de contos. Além disso, se optasse por *O mundo coberto de penas*, trecho que trata da preparação da família para deixar a fazenda, realizaria uma leitura mais restrita da vida dos sertanejos, privilegiando tão somente as desgraças e o fatalismo inclemente das secas no sertão nordestino. Por outro lado, ao optar por *Vidas secas*, seu único título adjetivado, elegeu um nome capaz de englobar todas as narrativas e conferir unidade ao todo, realçando a arquitetura precisa e bem estruturada do conjunto."

[...]

KIYOMURA, Leila. *Vidas secas* denuncia o descaso social e a exploração humana. *Jornal da USP*, 27 set. 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/vidas-secas-denuncia-o-descaso-social-e-a-exploracao-humana. Acesso em: 2 out. 2024.

- Comente por que o autor mudou de ideia.

c) Para você, o título *Vidas secas* foi a melhor escolha do autor? Explique.

4 **Sobre o capítulo final de *Vidas secas*, "Fuga", leia o trecho e responda às questões no caderno.**

[...] Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

Saíram de madrugada. Sinha Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, sinha Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro.

3. a) Significava a chegada de nova seca na região. Fabiano não queria acreditar em sinha Vitória quando ela disse que as aves matariam o rebanho, pois, para ele, era difícil admitir que teria de sair em retirada com a família novamente. Mas ele reconheceu que ela estava certa e chegou a culpar as aves por toda a situação.

3. b) Segundo o professor Salla, o autor mudou de ideia porque, em livros de contos, é comum que o título de um dos textos nomeie toda a coletânea. Como Graciliano Ramos queria caracterizar a narrativa como romance, preferiu dar-lhe outro título, escolhendo *Vidas secas*.

3. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que esse título é mais amplo, porque a palavra **vidas** implica uma reflexão sobre a condição humana, enquanto o adjetivo **secas** aponta tanto para a característica física do ambiente quanto para uma visão mais existencial, a **secura** como reação a esse ambiente e como forma de sobrevivência (a necessidade de endurecer, de se dessensibilizar).

VALE VISITAR

Assista ao vídeo em que o professor Thiago Mio Salla fala sobre *Vidas secas*. Disponível em: https://jornal.usp.br/cultura/vidas-secas-denuncia-o-descaso-social-e-a-exploracao-humana/. Acesso em: 10 out. 2024.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Veja o filme *Vidas secas* (1 h 43 min), baseado no romance de Graciliano Ramos. Dirigido por Nelson Pereira dos Santos, foi lançado em 1963 e é um dos grandes representantes do movimento Cinema Novo.

Arquivo O Cruzeiro/EM/D.A Press

Cena do filme *Vidas secas*.

Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos — os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, sinha Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás, de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da **matalotagem** no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse.

[...]

Pouco a pouco uma vida nova, ainda confusa, se foi esboçando. Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato. Cultivariam um pedaço de terra. Mudar-se-iam depois para uma cidade, e os meninos frequentariam escolas, seriam diferentes deles. Sinha Vitória esquentava-se. Fabiano ria, tinha desejo de esfregar as mãos agarradas à boca do saco e a coronha da espingarda de pederneira.

Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de sinha Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de sinha Vitória, as palavras que sinha Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos.

matalotagem: provisão de alimentos.

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. *E-book*.

a) Há uma relação entre o título desse último capítulo e a situação narrada no capítulo "Contas"? Que outros sentidos o termo **fuga** apresenta no contexto do romance? Explique.

b) O final do livro *Vidas secas* traz um sentimento de otimismo ou pessimismo em relação ao futuro de Fabiano e sua família? Para tornar mais completa e complexa a resposta, leia a seguir um trecho de um artigo sobre o êxodo rural e suas consequências no Brasil.

A população rural no Brasil diminuiu num ritmo acima da média mundial nos últimos 22 anos. De acordo com dados do Banco Mundial, o percentual de habitantes do país que vivem no campo caiu 33,8% de 2000 a 2022. No mundo, a redução foi de 19,2%.

Os dados foram tabulados por Gerson Teixeira, engenheiro agrônomo e diretor da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra). Para ele, o êxodo cria desafios para a sustentabilidade do campo e das cidades.

"A forte migração sem um acolhimento necessário em políticas públicas de moradia, saúde e educação criou catástrofes urbanas no país", disse ele, ao *Brasil de Fato*. "Ao mesmo tempo, desorganiza um sistema de produção essencial, que é o da comida."

Teixeira ressaltou que o êxodo rural, por si só, é um fenômeno social que aconteceu em praticamente todos os países do mundo e está ligado, basicamente, ao desenvolvimento da economia. A princípio, portanto, não é ruim. "As pessoas saíram do campo em busca de empregos na indústria no mundo todo", acrescentou.

No caso do Brasil, a migração massiva aconteceu principalmente entre os anos de 1950 e 1980, quando a população do campo baixou de cerca de 65% do total para perto de 25%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A partir de então, houve uma desaceleração do êxodo, o que não significa que ele acabou. Ele persiste no Brasil e no mundo. Acontece que aqui ele ainda é mais intenso que em outros países.

[...]

"O crescimento rápido e desordenado levou às cidades graves problemas de infraestrutura urbana, saneamento, habitação, transporte, etc. A manutenção da população no campo deveria ser uma estratégia do país para evitar o colapso das cidades, principalmente também quando levamos em conta a questão da segurança alimentar e nutricional", reforçou a Contag, em informações enviadas ao *Brasil de Fato*. "A agricultura familiar produz mais de 70% dos produtos hortifrutigranjeiros do país, e é responsável pela maior parte da comida saudável que abastece a mesa dos brasileiros."

4. a) Sim, a relação se estabelece porque, estando em condições análogas à escravidão, Fabiano e a família precisam sair fugidos da fazenda. O termo também se refere à fuga da seca, das condições adversas que tornaram impossível a permanência na fazenda. Exemplos de trechos que ilustram essas condições: "[...] largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido. Saíram de madrugada"; "[...] Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre".

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que, a princípio, há um otimismo, pois "Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra [...]. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias". *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

Não escreva no livro.

Para a Contag, é preciso pensar políticas que tornem a vida nas zonas rurais mais atrativas, com conectividade, modernização, saneamento e habitação rurais. Políticas que favoreçam a agricultura familiar e a reprodução de seu modo de vida.

[...]

Konchinski, Vinicius. Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade. *Brasil de Fato*. Curitiba, 18 fev. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade. Acesso em: 2 out. 2024.

5 **Agora, você e os colegas farão uma pesquisa de campo sobre o êxodo rural no Brasil e os problemas climáticos atuais e, depois, compartilharão com a turma as informações obtidas. Para isso, vejam os passos a seguir.**

5. Os grupos podem escolher focar em uma mudança mais específica, como falta ou excesso de chuvas e ventanias atípicas, ou nos problemas decorrentes das mudanças climáticas, como a falta de água em regiões que nada têm a ver com o semiárido. Esta atividade será mais bem aproveitada se realizada com o apoio do professor de Geografia.

Como fazer

Formação do grupo e organização da pesquisa

1. Forme um grupo de até cinco integrantes para elaborar o questionário que será utilizado na pesquisa.
2. Definam o perfil dos participantes, ou seja, das pessoas que serão entrevistadas. Pensem nos seguintes aspectos:
   - Será estipulada uma faixa etária para aplicação do questionário?
   - Será escolhida uma área de pesquisa no bairro em que a escola está localizada ou uma área maior, como o local no qual cada integrante do grupo mora?
3. Para iniciar o questionário, confirmem os dados gerais do entrevistado, como: idade; tempo que mora na região; escolaridade; se tem alguma ocupação profissional, entre outros.
4. Na sequência, elaborem perguntas mais específicas e objetivas:
   - Que mudanças climáticas você enfrenta na sua região?
   - Quais problemas essas mudanças têm causado?
   - Há políticas públicas em curso para minimizar esses problemas? Quais?
   - Que alternativas poderiam contribuir para minimizar tais problemas?
   - Quais ações você pratica no dia a dia que contribuem para minimizar esses problemas?

Coleta e organização de dados

1. Definam como os dados serão coletados: por escrito ou gravados.

 # ficaadica

É importante deixar o entrevistado à vontade para manifestar sua opinião, independentemente do posicionamento do entrevistador em relação ao assunto, pois as respostas revelarão como todos pensam sobre as mudanças e como minimizá-las.

2. Comparem os resultados de cada integrante do grupo e, em seguida, organizem todos os dados obtidos.

Apresentação e discussão

1. Decidam a melhor maneira de apresentar os dados. É possível organizá-los em forma de relatório, tabelas, etc.
2. Apresentem aos colegas e ao professor os resultados encontrados.
3. Discutam sobre as soluções encontradas e as possíveis maneiras de colocá-las em prática.

ENTRETENIMENTO A BORDO

Ouça a música "Asa-branca", composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que aborda os dramas do sertanejo e é tida como um hino nordestino (*A história do Nordeste*, de Luiz Gonzaga. Rio de Janeiro: RCA, 1955).

DESEMBARQUE

Veja as competências e as habilidades abordadas na seção nas ***Orientações didáticas****.*

Agora que você terminou a leitura de *Vidas secas*, deve ter percebido quão importante esse livro é para a literatura brasileira. A denúncia de problemas sociais e ambientais ainda está presente em obras contemporâneas, e muitos escritores afirmam ter se inspirado nesse romance. Para continuar a interação com a obra, você e os colegas vão produzir *fanfics* inspiradas nas personagens e no enredo do livro de Graciliano Ramos.

É importante que você leia a proposta com os estudantes, certificando-se de que eles entenderam todos os aspectos envolvidos na produção.

NOSSA *FANFIC*!

Leia as informações a seguir para saber mais sobre o que você e os colegas vão fazer.

Gênero	*Fanfic*.
Situação	Você e um ou mais colegas vão escrever uma *fanfic* com base no romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
Tema	Romance *Vidas secas*.
Objetivo	Produzir uma *fanfic*.
Quem é você	Um escritor iniciante.
Para quem	Fãs da obra *Vidas secas* ou de *fanfics*.
Tipo de produção	Em dupla ou em trio.

O que é mesmo uma *fanfic*?

1 **Você sabe o que é uma *fanfic*? Já leu uma? Leia o boxe *Bagagem* para saber mais sobre essa narrativa e, depois, faça as atividades.**

BAGAGEM

Fanfic é a abreviação do termo inglês *fanfiction*, que significa "ficção de fãs". Trata-se de uma narrativa ficcional inspirada em personagens ou enredos de obras de literatura ou de produtos midiáticos, como filmes, séries, histórias em quadrinhos, etc. Em geral, tem como finalidade criar um universo paralelo ao original e estabelecer o contato e a interação com outros fãs da obra. As *fanfics* costumam ser publicadas em fanzines, *blogs* ou outras plataformas digitais.

a) Existem plataformas digitais especializadas em publicações de *fanfics* de diferentes assuntos. A seguir, leia a sinopse de uma *fanfic* publicada em uma dessas plataformas.

De todos os feitiços e maldições que poderiam lhe atingir, Sasuke Uchiha acaba descobrindo que existem certas magias que não precisam sair de uma varinha para enfeitiçar. Demorou, mas tornou-se consciente deste fato quando botou seus olhos pela primeira vez na bela e decidida estudante da Grifinória, Sakura Haruno.

Em um universo alternativo onde os mundos fantásticos de Harry Potter e Naruto se encontram, "In Caritate" se destaca com a narração repleta de detalhes e sentimentos. Um *crossover* muito bem estruturado que enfeitiça a imaginação de quem lê.

A personalidade forte de Sasuke, um sonserino ácido, começa a se abalar ao bater de frente com a personalidade orgulhosa de Sakura, uma grifinória esperta.

Com um desfecho doce, a *fanfic* consegue cativar os mais diversos leitores, principalmente aqueles que torcem pelo casal.

Não escreva no livro.

1. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes expliquem o que os motivaria ou não a ler a *fanfic*. Destaque a estrutura da sinopse, como a descrição do enredo e da apresentação das personagens e a chamada final para a leitura da *fanfic*.

Aproveitem esta *fanfic* assim como eu!

Iniciado em 03/04/2019 11:14

Atualizada em 04/04/2019 14:55

Idioma **Português**

Visualizações **31.729**

Favoritos **3.912**

Comentários **188**

Listas de leitura **1.532**

Palavras **9.314**

Concluído **Sim**

Categorias **Harry Potter**, **Naruto**

Personagens **Karin**, **Sakura Haruno**, **Sasuke Uchiha**, **Suigetsu Hozuki**

Tags **Grifinória**, **Harry Potter**, **Hogwarts**, **Hogwarts Au**, **Quadribol**, **Sakura Haruno**, **Sasuke Uchiha**, **Sasusaku**, **Sonserina**

Sinopse da história "In Caritate". Disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/historia/in-caritate-16183627. Acesso em: 18 set. 2024.

- Você gostou da sinopse? Leria essa *fanfic*? Por quê?

b) Faça uma breve pesquisa sobre outras plataformas em que é possível ler e publicar fanzines.

c) Além do *crossover*, há outras categorias de *fanfic*. Pesquise novamente para identificar os principais tipos.

#ficaadica

Crossover é um tipo de intertextualidade e, traduzido da língua inglesa, significa "cruzamento", ou seja, é quando cruzamos, associamos, ideias, enredos ou até mesmo personagens. No caso da sinopse da *fanfic* apresentada anteriormente, há um cruzamento de duas narrativas: Harry Potter e Naruto.

1. b) Resposta pessoal. É importante que os estudantes busquem por plataformas em que possam ler algumas *fanfics* e se familiarizem com o gênero. Além disso, eles deverão produzir uma *fanfic*, então precisarão escolher uma plataforma para postá-la. No *site* Hábito Pragmático (HPG) há indicações de algumas plataformas (disponível em: https://hpg.com.br/10-melhores-sites-para-ler-e-escrever-fanfics.html; acesso em: 24 set. 2024).

1. c) Resposta pessoal. Peça aos estudantes que socializem a pesquisa para que possam confrontar os resultados encontrados. É possível que eles encontrem as seguintes categorias: universo alternativo (quando as personagens estão inseridas em um universo diferente do original); *angst* (a angústia das personagens é o que guia a narrativa); *canon* (segue o mesmo espaço e enredo da história original, fazendo mudanças pontuais); *drabble* (com aproximadamente 100 palavras; o objetivo é a brevidade; é usada para detalhar alguma situação específica ou pensar a história sob outro ponto de vista); *mary sue* (retrata relacionamentos e história de amor entre duas personagens); *onshot* (história com apenas um capítulo); *what if* (oferece um rumo diferente da história original); etc.

Planejar, produzir e revisar a *fanfic*

2. Neste momento, o objetivo é a elaboração do planejamento e da produção das *fanfics*.

2 **Chegou a hora de planejar a sua *fanfic*. Para isso, junte-se a um ou dois colegas e sigam as orientações para a produção.**

Media_Photos/Shutterstock.com/ID/BR

Jovens conversando em sala de aula. Foto de 2023.

Como fazer

1. Para ampliar o universo do romance *Vidas secas* e estabelecer contato com fãs da obra de Graciliano Ramos, que apropriação vocês acham mais interessante fazer em sua *fanfic*?

- Criar novas personagens?
- Desenvolver novas relações entre as já existentes?

Na etapa **2** do *Como fazer*, ajude os estudantes a entender que há uma infinidade de possibilidades. Para fazer a atividade, é importante retomar elementos da narrativa: personagens (Fabiano, sinha Vitória, menino mais novo, menino mais velho, Baleia, soldado amarelo), espaço (sertão do nordeste brasileiro), fatos narrados, etc.

Na etapa **6** do *Como fazer*, ajude os estudantes na elaboração do discurso direto, caso optem por construir diálogos, ou na produção do discurso indireto livre, se escolherem os monólogos interiores.

- Dar destaque maior a alguma delas?
- Ampliar o enredo?
- Modificar partes do enredo?
- Atualizar o tempo e o espaço da narrativa?

2. Decidam qual será a ideia principal da *fanfic*.
3. Planejem a quantidade de capítulos e sua estrutura. Se necessário, pesquisem elementos para a construção de novas personagens, espaços, etc.
4. Deem um título interessante e atraente à *fanfic*. Ele deve ser curto e indicar, para o leitor, algo sobre a sua história.
5. Antes de pensar na divulgação da *fanfic*, avaliem o texto conforme os itens a seguir:
   - Os elementos da narrativa estão presentes e os diálogos (ou os monólogos interiores) estão bem construídos?
   - Estão presentes as características da categoria escolhida, como *crossover*, *angst*, *canon*, entre outras pesquisadas anteriormente?
6. Revisem o texto em relação aos aspectos gramaticais e ortográficos. Se necessário, peçam ajuda ao professor para reescrevê-lo fazendo os ajustes requeridos na avaliação.

3. Os estudantes devem decidir também qual será a periodicidade da publicação dos capítulos.

4. Proponha aos estudantes a busca por alguns títulos e uma conversa sobre a pertinência deles.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – *FANFIC*				
	Autoavaliação	**sim**	**+/-**	**não**
1	A *fanfic* e os capítulos têm um título adequado?	///////	///////	///////
2	Cada capítulo possui um objetivo, isto é, apresenta alguma personagem ou narra uma ou mais ações?	///////	///////	///////
3	Os elementos da narrativa estão presentes?	///////	///////	///////
4	O tipo de discurso (direto, indireto, indireto livre) escolhido está adequado ao efeito que se deseja produzir?	///////	///////	///////
5	A *fanfic* está adequada à categoria escolhida?	///////	///////	///////
6	Há elementos que fazem referência ao romance *Vidas secas*?	///////	///////	///////
7	A *fanfic* está redigida em linguagem clara, explorando o registro de variantes linguísticas de forma respeitosa e sem reforçar preconceitos?	///////	///////	///////

3. Leia as sinopses e, caso necessário, sugira alterações. Os estudantes podem seguir o modelo da apresentada na atividade anterior.

4. Ajude os estudantes na revisão das *fanfics*. Os grupos devem fazer uma primeira versão dos capítulos; com base nessa versão, planeje uma sequência de atividades para ajudá-los a reescrevê-los.

5. Respostas pessoais. Este é um bom momento para os estudantes exercitarem a empatia e o diálogo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro. A avaliação do processo e do produto e a autoavaliação são importantes tanto para você quanto para os estudantes, pois, por meio delas, é possível identificar falhas e acertos que podem ajudar no replanejamento de novas produções.

3 **Depois de pronta, façam uma sinopse da *fanfic*. A função dela é mostrar um pouco da história (situação inicial e conflito) e atrair leitores.**

Divulgar e avaliar a produção

4 **Escolham uma plataforma para postar a *fanfic* e decidam qual será a periodicidade da postagem dos capítulos. Antes de postar cada capítulo, leiam os comentários dos leitores e, se acharem interessante, façam adaptações no texto. Lembrem-se de fazer uma revisão ortográfica e gramatical cuidadosa antes das postagens.**

5 **Com o professor, avaliem a produção e também façam uma autoavaliação com base nas perguntas a seguir.**

- Vocês gostaram da experiência de escrever a *fanfic*?
- Os leitores comentaram sua *fanfic*?
- Vocês acham que seus leitores gostaram das referências feitas sobre o livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos?
- Vocês ficaram com vontade de escrever e/ou ler outra *fanfic*?
- Todos os integrantes do grupo colaboraram em todas as etapas de escrita e de divulgação da *fanfic*?

Não escreva no livro.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Como você avalia essa caminhada por paisagens desafiadoras, animais sabidos, em companhia de pessoas corajosas, que lutam bravamente pela sobrevivência? E o que achou das músicas e dos poemas estudados? Este é o momento de você refletir sobre seu aprendizado depois desse percurso pelas dificuldades e belezas da vida dos explorados por latifundiários.

FOTOGRAFIAS DA VIAGEM: AVALIAÇÃO

1. A que se refere o título *Vidas secas*?
2. Que conflitos internos e externos Fabiano enfrenta nos capítulos "Fabiano" e "Cadeia"? **2.** Este assunto foi abordado na 1ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
3. Como você caracteriza a linguagem em *Vidas secas*?
4. Qual é a relação entre sinha Vitória e seus filhos? Por que eles não têm nomes próprios? **4.** Este assunto foi abordado na 3ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
5. Que características do semiárido brasileiro são mostradas no romance *Vidas secas*?
   5. Este assunto foi abordado na 4ª parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

1. Este assunto foi abordado ao longo de todo o capítulo. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

3. Este assunto foi abordado na 2ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

6. O que é necessário para combater as mudanças climáticas no semiárido brasileiro? **6.** Este assunto foi abordado na 4ª parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
7. Qual é a importância da personagem Baleia no romance *Vidas secas*? **7.** Este assunto foi abordado na 5ª parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
8. O que a cigarra do conto de Miguel Torga ensina? Como a narrativa se diferencia da fábula tradicional?
   8. Este assunto foi abordado na 5ª parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
9. É possível dizer que *Vidas secas* trata de questões ainda atuais na realidade brasileira? **9.** Este assunto foi abordado na 6ª Parada. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.
10. Que elementos são fundamentais em uma *fanfic*?
    10. Este assunto foi abordado no *Desembarque*. *Veja mais informações nas* ***Orientações didáticas***.

SELFIES DA VIAGEM: AUTOAVALIAÇÃO

Todas as respostas são pessoais. O objetivo desta subseção é possibilitar aos estudantes que realizem uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

1. O que você aprendeu com a leitura de *Vidas secas*?
2. O que você acha da maneira como Fabiano enfrenta seus dilemas e conflitos?
3. O que você achou da linguagem de Graciliano Ramos?
4. Você conhece textos em que se retrata a infância como em *Vidas secas*?
5. O que você achou do poema "Todas as vidas"?
6. Por que é importante refletir sobre a crise climática atual a partir de um romance do início do século XX?
7. Que ações pessoais e que ações coletivas você proporia para minimizar os efeitos e as causas das mudanças climáticas?
8. O que você sentiu ao ler o capítulo "Baleia"? E ao ler sobre a cigarra do conto de Miguel Torga?
9. Você gostou do final de *Vidas secas*? Justifique citando exemplos do texto.
10. O estudo do capítulo despertou seu interesse sobre os desafios enfrentados por muitos brasileiros no passado e no presente? Explique.

Davi Augusto Studio/ID/BR

Não escreva no livro.

CONEXÕES

VIAGEM 1: POR UMA CIDADE "MAIS SELVAGEM"

Questão 1 (IFSC)

Leia o texto a seguir, do Portal Geledés.

Chove mais no Jacarezinho

Não, as chuvas torrenciais no Rio de Janeiro não são racistas; nós é que somos. A infraestrutura de proteção contra eventos extremos é distribuída, territorialmente, de maneira desigual num país onde CEP tem cor e classe. Em quatro horas nesta terça-feira (7), choveu 70% do esperado para todo o mês de fevereiro. Diante de uma chuva que atinge a todos, o racismo ambiental pergunta: o barraco de quem foi arrastado pelas águas e por quê? O contraste não poderia ser maior. Enquanto vídeos pipocam de amigos em Ipanema mostrando a chuva caindo nas escadas de seus prédios, no Jacarezinho, na zona norte do Rio, as águas destroem alimentos para famílias de baixa renda. Claro que todos podem ser atingidos pelos temporais, mas disparidades de classe e raça permeiam quem consegue mitigar os efeitos de fenômenos meteorológicos: extremados, mas cada vez mais comuns com a crise climática. Quem mora onde jogamos o nosso lixo? Foi dessa pergunta que o termo "racismo ambiental" nasceu, em 1982, a partir de protestos em massa na cidade de Afton, de maioria negra, na Carolina do Norte (EUA), contra a construção de um aterro sanitário de resíduos tóxicos. A água de quem sai amarela da torneira e a quem isso favorece? Foi dessa pergunta que surgiu a mobilização de comunidades negras e indígenas no Canadá retratadas no filme "Algo de Podre na Água" (ou "There's Something in the Water" no original), de 2019. Justiça climática é justiça social, e isso significa que, em tempos de crise, as chuvas transbordam as páginas de serviço meteorológico para as manchetes políticas e econômicas dos jornais. A crise hídrica que ainda afeta negros na cidade de Flint, em Michigan (EUA), ou na periferia do Rio impõe novas questões sobre velhos problemas. O racismo ambiental nos desafia a não somente perguntar se vai chover hoje, mas sobre a cabeça de quem.

Portal Geledés. Chove mais no Jacarezinho. 2023. Disponível em: https://www.geledes.org.br/chove-mais-no-jacarezinho/. Acesso em: 12 fev. 2023.

Analise as afirmações acerca do texto.

I. A pergunta "Quem mora onde jogamos o nosso lixo?" foi fundamental para a conceituação do termo racismo ambiental, pois tal pergunta apontou mais um problema relacionado às questões sociais, as quais estão intimamente ligadas às questões raciais.

II. Quando o autor escreve que o "CEP tem cor e classe", ele faz referência aos locais geográficos das cidades que possuem infraestrutura para enfrentar as crises climáticas e outros que não a têm, afirmando ainda que a diferença entre um e outro evidencia a cor e a classe social dos moradores de tais regiões.

III. O título do texto não quer efetivamente dizer que no Jacarezinho chove mais que em outros locais, mas que lá é um dos CEPs que não possui infraestrutura básica para enfrentar as crises climáticas.

IV. O autor do texto argumenta que justiça climática é justiça social, pois as condições do clima e suas crises possuem locais mais ou menos vulneráveis, a depender do nível econômico do morador.

V. O autor, ao citar o filme "Algo de Podre na Água" em seu texto, usa a intertextualidade, que é um recurso linguístico para ampliar seus horizontes referenciais e discursivos.

Assinale a alternativa CORRETA.

x a) Todos os itens estão corretos.

b) Apenas os itens I, II e III estão corretos.

c) Apenas os itens III e V estão corretos.

d) Apenas os itens III, IV e V estão corretos.

e) Todos os itens estão errados.

1. A alternativa correta é a letra **a**, refletindo o que foi visto no capítulo sobre o termo "racismo ambiental". O texto, portanto, revela as características desse conceito, o modo como ele se manifesta em nossa sociedade e, principalmente, a quem ele mais costuma atingir.

Não escreva no livro.

Questão 2 (UFRGS)

Leia o segmento abaixo, do escritor indígena Ailton Krenak.

> Os fatos e a história recente dos últimos 500 anos têm indicado que o tempo desse encontro entre as nossas culturas é um tempo que acontece e se repete todo dia. Não houve um encontro entre as culturas dos povos do Ocidente e a cultura do continente americano numa data e num tempo demarcado que pudéssemos chamar de 1500 ou de 1800. Estamos convivendo com esse contato desde sempre.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Funarte, Companhia das Letras, 1999. p. 25.

Considerando a história indígena no Brasil, a principal ideia contida no segmento é

a) negação da conquista europeia na América, em 1500.
b) ausência de transformação social nas sociedades ameríndias.
c) exclusão dos povos americanos da história ocidental.
d) estagnação social do continente sul-americano após a chegada dos europeus.
x e) continuidade histórica do contato cultural entre ocidentais e indígenas.

2. A alternativa correta é a letra **e**. Ao ler e interpretar o texto, o estudante chegará à conclusão de que Ailton Krenak, autor estudado no capítulo, se refere à continuidade histórica do contato cultural entre ocidentais e indígenas, enfatizando que ela ainda perdura em nosso país.

VIAGEM 2: EDUCAÇÃO É COISA DE CINEMA?

Questão 3 (Enem)

> Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo – e uma irmã. As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.
>
> *Elena* é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. *Época*, 19 out. 2012 (adaptado).

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

a) narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
b) descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
c) sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
d) lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
x e) avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

3. A alternativa correta é a letra **e**, confirmando o que os estudantes viram ao longo do capítulo a respeito da resenha crítica de filmes. Assim, destaca-se a principal característica desse gênero, que procura analisar, avaliar uma obra audiovisual.

Questão 4 (Compec-Ufam)

O *Flip Book* ou folioscópio é uma das tradicionais técnicas de animação bidimensional. Criada em 1868 por John Barns Linnet, que patenteou o invento, é bastante utilizada até os dias de hoje. Assinale a alternativa que corresponde **CORRETAMENTE** à forma de funcionamento do *Flip Book:*

x a) Trata-se de um livro ou de várias páginas juntas, contendo um desenho em cada página, desenhos estes organizados em sequência e com pequenas variações entre eles. Ao pegar esse livro ou caderno com o polegar e saltar as folhas em uma velocidade constante, se vê a criação do movimento.
b) Baseia-se no conceito de animação por intervalos, em que são feitas várias sequências de desenho que devem ser feitos necessariamente em grupos de 16 folhas e depois folheados. O desenho que seria o 17º volta a ser o primeiro, repetindo sempre o ciclo.

4. A alternativa correta é a letra **a**. Uma das propostas do capítulo é a elaboração de um *flipbook*; por isso, os estudantes sabem que ele é caracterizado por apresentar várias páginas agrupadas contendo um desenho com algumas variações.

c) Técnica de animação que utiliza a velocidade padrão de 24 a 30 imagens por segundo, para criar o efeito de movimento a partir de imagens bidimensionais.

d) Os desenhos devem ser "registrados", isto é, possuir alguma referência física para que estejam alinhados uns em relação aos outros, tanto na hora de desenhar quanto na hora de capturá-los. Utiliza-se papel transparente (tipo papel-manteiga ou vegetal) e mesa de luz, aproveitando a transparência do papel. São copiadas as partes que se deseja que permaneçam imóveis e modificadas ligeiramente as partes que vão se mexer.

e) É uma técnica tradicional também conhecida como *Stop-motion*, animação realizada a partir do movimento de fotografias de objetos que, na vida real, são imóveis, tais como bonecos de madeira ou de massinha, móveis, latas, etc.

VIAGEM 3: VIAJAR É PRECISO

Questão 5 (Fuvest)

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade.
Impossível escrever um poema – uma linha que seja – de verdadeira poesia.
O último trovador morreu em 1914.
Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.
Se quer fumar um charuto aperte um botão.
Paletós abotoam-se por eletricidade.
Amor se faz pelo sem-fio.
Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a *O Jornal* que ainda
falta muito para atingirmos um nível
razoável de cultura. Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram
e matam-se como percevejos.
Os percevejos heroicos renascem.
Inabitável o mundo é cada vez mais habitado.
E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.
(Desconfio que escrevi um poema.)

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma Poesia*, 1930.

Entre o primeiro e o último verso, há uma aparente contradição, que, todavia, não se sustenta porque

a) os entraves à plenitude lírica são removidos.
b) os trovadores ainda inspiram os enamorados.
c) a sabedoria controla o poder das máquinas.
d) os heróis sempre ressuscitam neste mundo.
x e) a poesia resiste à negatividade do seu tempo.

5. A alternativa correta é a letra **e**. Neste capítulo, os estudantes tiveram contato com a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Drummond é considerado um poeta modernista porque trabalha com temas do cotidiano de forma crítica e com liberdade formal, o que é corroborado por esse poema: o eu poético começa dizendo que é impossível escrever um poema porque o último trovador morreu em 1914 – em uma referência ao início da Primeira Guerra Mundial. Ao fim, no entanto, ele mesmo elaborou um poema, mostrando, portanto, que a poesia resiste a tempos sombrios, "à negatividade do seu tempo".

Não escreva no livro.

Questão 6 (FCC)

Toda ficção científica, de *Metrópolis* ao *Senhor dos anéis*, baseia-se, essencialmente, no que está acontecendo no mundo no momento em que o filme foi feito. Não no futuro ou numa galáxia distante, muitos e muitos anos atrás, mas agora mesmo, no presente, simbolizado em projeções que nos confortam e tranquilizam ao nos oferecer uma adequada distância de tempo e espaço.

Na ficção científica, a sociedade se permite sonhar seus piores problemas: desumanização, superpopulação, totalitarismo, loucura, fome, epidemias. Não se imita a realidade, mas imagina-se, sonha-se, cria-se outra realidade onde possamos colocar e resolver no plano da imaginação tudo o que nos incomoda no cotidiano. O elemento essencial para guiar a lógica interna do gênero, cuja quebra implica o fim da magia, é a ciência. Por isso, tecnologia é essencial ao gênero.

Parte do poder desse tipo de magia cinematográfica está em concretizar, diante dos nossos olhos, objetos possíveis, mas inexistentes: carros voadores, robôs inteligentes. Como parte dessas coisas imaginadas acaba se tornando realidade, o gênero reforça a sensação de que estamos vendo na tela projeções das nossas possibilidades coletivas futuras.

(Adaptado de: Bahiana, Ana Maria. *Como ver um filme*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. Formato *e-book*.)

Considere:

I. Segundo o texto, na ficção científica abordam-se, com distanciamento de tempo e espaço, questões controversas e moralmente incômodas da sociedade atual, de modo que a solução oferecida pela fantasia possa ser aplicada para resolver os problemas da realidade.

II. Parte do poder de convencimento da ficção científica deriva do fato de serem apresentados ao espectador objetos imaginários que, embora não existam na vida real, estão, de algum modo, conectados à realidade.

III. A ficção científica extrapola os limites da realidade, mas baseia-se naquilo que, pelo menos em teoria, acredita-se que seja possível.

Está correto o que se afirma APENAS em

a) I e II.
b) I e III.
x c) II e III.
d) II.
e) III.

6. A alternativa correta é a letra **c.** A afirmativa **II** está correta porque, embora sejam apresentados objetos imaginários, de alguma forma, se estabelece um diálogo com a realidade: carros existem, mesmo que não sejam voadores; robôs inteligentes existem, ainda que não tenham os superpoderes que costumam ter nos filmes. A afirmativa **III** está correta porque, embora ultrapasse os limites da realidade, a ficção científica mantém um elo com o real, já que apresenta possibilidades futuras de concretização.

Questão 7 (Enem)

Atualmente os jovens estão imersos numa sociedade permeada pela tecnologia. Nesse contexto, os jogos digitais são artefatos muito empregados. *Videogames* ativos ou *exergames* foram introduzidos como forma de permitir que o corpo controlasse tais jogos. Como resultado, passaram a ser vistos como uma ferramenta auxiliar na adoção de um estilo de vida menos sedentário, com efeitos positivos sobre a saúde. Tem-se defendido que os *exergames* podem contribuir para a prática regular de atividade física moderada, bem como promover a interação entre jogadores, reduzindo o sentimento de isolamento social. Por outro lado, argumenta-se que os *exergames* não podem substituir a experiência real das práticas corporais, pois não motivam a longo prazo a prática permanente de atividades físicas.

Finco, M. D.; Reategui, E. B.; Zaro, M. A. Laboratório de *exergames*: um espaço complementar para as aulas de educação física. *Movimento*. n. 3, 2015 (adaptado).

Pela sua interatividade, os *exergames* apresentam-se como possibilidade para estimular o(a)

x a) exercitação física, promovendo a saúde.
b) vivência de exercícios físicos sistemáticos.
c) envolvimento com atividades físicas ao longo da vida.
d) jogo por meio de comandos fornecidos pelo *videogame*.
e) disputa entre jogadores, contribuindo para o individualismo.

7. A alternativa correta é a letra **a.** Como visto ao longo do capítulo e reforçado pelo texto disponível na questão, os *exergames* são jogos ativos que aliam a tecnologia à atividade física.

Questão 8 (Vunesp/Prefeitura de Poá)

Em 1956, John McCarthy, um cientista da computação do Dartmouth College, então com menos de 30 anos, cunhou a expressão inteligência artificial (IA). De forma simples como os aros pesadões de seus óculos, ele definiu o novo campo de estudos: "A engenharia de fabricar máquinas inteligentes".

A ambição de criar robôs dotados de esperteza é anterior, remete aos mitos da Grécia antiga, tal qual o de Talo, o gigante de bronze criado pelos deuses. Mas foi só a partir de meados do século passado, com o trabalho de estudiosos como McCarthy, que a chance de produzir androides começou a ser levada a sério. Rapidamente brotaram medos exagerados e possibilidades descabidas, refletidas na ficção em obras da literatura. O exemplo mais evidente é o clássico *Eu, Robô*, de Isaac Asimov – no qual se apresentaram as Três Leis da Robótica, que controlariam a IA e, desrespeitadas, gerariam monstros de ferro e alumínio nas veias. Hoje, sabe-se que não passa de bobagem a mirabolante visão de um futuro de guerras fratricidas contra nossas crias.

A IA progrediu e, silenciosamente, está perto de superar a capacidade mental humana, principalmente em tarefas padronizadas e exatas, como nos cálculos financeiros ou na promessa de carros sem motorista. Não há o conflito desenhado, a não ser no cinema. É cada um na sua. As máquinas não param de evoluir, mas estritamente como máquinas. Os humanos serão cada vez mais humanos, com fraquezas, inseguranças e imperfeições.

Pedir a um *software* capaz de pintar como Van Gogh que cortasse a própria orelha deixaria os algoritmos tontos, perdidos, incapazes de entender o comando suicida.

Felipe Vilic, Raquel Beer e Rita Loiola, Cada um na sua. *Veja*, 22.07.2015, p. 78. Adaptado.

Segundo o texto, obras literárias de ficção, como *Eu, Robô*, de Isaac Asimov,

a) difundiram as descobertas da IA, levando ao público uma perspectiva realista de abordagem da robótica.

b) contribuíram para alavancar os estudos da ciência, levando os pesquisadores a superar os limites da IA.

c) pouco influenciaram as pesquisas sobre robôs, embora tais obras tenham estimulado a imaginação de muitos cientistas.

d) conseguiram frear o avanço de guerras envolvendo países que, em conjunto, formularam as Três Leis da Robótica.

x e) criaram uma visão delirante acerca da robótica e da IA, prevendo confrontos bélicos entre humanos e robôs.

8. A alternativa correta é a letra **e.** Porque, embora a ficção retrate conflitos entre máquinas e humanos, tendo nos primeiros a possibilidade de guerras e destruição em massa da humanidade, de acordo com o texto esses conflitos não são possíveis, pois os robôs são programados para agir logicamente e sob os comandos dos humanos, não oferecendo risco à humanidade.

VIAGEM 5: FATO OU *FAKE*?

Questão 9 (Enem)

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de *fake news* da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades. No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

a) velocidade de circulação das notícias.

b) nível de letramento da população marginalizada.

c) poder de censura por parte dos serviços públicos.

d) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.

x e) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

9. A alternativa correta é a letra **e**. A questão se relaciona com o conteúdo trabalhado no capítulo, versando sobre a relação entre a notícia e seus meios de propagação, fornecendo, nesse sentido, um panorama histórico das *fake news*.

Não escreva no livro.

VIAGEM 6: DIGA-ME QUEM TE DÁ LIKES E TE DIREI QUEM ÉS!

Questão 10 (Enem)

As plataformas digitais têm ganhado mais espaço entre os internautas como ferramenta para exercer a cidadania. Através delas, é possível mapear problemas da cidade e propor soluções, utilizando-se das redes sociais para aproximar os moradores e articular projetos. O espaço colaborativo PortoAlegre.cc, um dos mais ativos no país, tem 150 participantes e ajudou a estudante de jornalismo Renata Gomes, 25, a chamar 80 pessoas para retirar 1 tonelada de lixo da orla do rio Guaíba. "Foi a partir da sugestão de um integrante da plataforma que criei a causa. Foi fundamental porque sempre senti vontade de fazer algo pela cidade, mas não sabia como", diz Renata. O projeto colaborativo baseia-se no conceito de wikicidade (inspirado na enciclopédia virtual Wikipédia), em que um território real recebe anotações virtuais das pessoas por meio de *wikispots*, que se referem a uma praça, uma rua ou um bairro. "A ideia de wikicidade é fomentar a cocriação, elaboração e experimentação de sugestões que possam ser aplicadas em uma cidade", explica Daniel Bittencourt, um dos desenvolvedores do projeto PortoAlegre.cc.

Didonê, D. Cidadania 2.0. *Vida Simples*, n. 119, jun. 2012.

O texto, ao falar da utilização das redes sociais e informar sobre a quantidade de projetos colaborativos espalhados pelo país, expõe a importância das plataformas digitais no exercício da cidadania. O espaço colaborativo PortoAlegre.cc tem como principal objetivo

a) contratar pessoas para realizarem a limpeza de ruas e de margens dos rios.

b) sugerir a criação de grupos virtuais de apoio à cidade e sua divulgação na Wikipédia.

c) reunir pessoas dispostas a utilizar sugestões virtuais para a manutenção e a preservação da cidade.

x d) divulgar as redes sociais para que mais pessoas possam interagir e resolver os problemas da cidade.

e) aproximar as pessoas de cidades distantes para mapear problemas e criar projetos em comum.

10. A alternativa correta é a letra **d**. A questão discute a importância das redes sociais na construção da cidadania. O objetivo do texto é mostrar como as redes sociais podem ser aliadas de ações e projetos sociais.

Questão 11 (Insper)

Se o chamado "meme" fosse uma doença, certamente seria um vírus, dada sua capacidade de proliferação. Pode ser uma ideia, comportamento ou estilo que, num piscar de olhos, viraliza (em jargão publicitário que reforça a ideia de epidemia) e passa a circular de maneira espontânea dentro de uma dada cultura, em particular a virtual.

Por excelência irônico e bem-humorado, trata-se de uma piada de vida curta mas intensa, normalmente de cunho cifrado e dependente de um contexto específico a ser compartilhado pelos internautas. Já aconteceu de essas gracinhas virtuais – que podem assumir a forma de vídeos, animações, imagens, textos, etc. – romperem os muros da web e respingarem em mídias tradicionais (TV, rádio, etc.), das quais, por sua vez, haviam tirado inspiração. [...]

O termo nasceu no livro *O Gene Egoísta* (1976), de Richard Dawkins, como sinônimo de informação que se propaga e multiplica de cérebro para cérebro. Assim, não se preocupe se alguma frase ou expressão repetida à exaustão na internet parecer enigmática. Você está diante de um meme.

Edgard Murano. Disponível em: http://revistalingua.uol.com.br/textos/97/piada-virtual-300995-1.asp. Acesso em 07.08.14.

Ao tratar da popularidade dos memes, o texto revela as características dessa nova forma de expressão midiática. Considerando seus traços marcantes, a expressão que melhor descreve o caráter viral dos memes é

a) num piscar de olhos.

b) piada de vida curta.

c) cunho cifrado.

d) essas gracinhas virtuais.

x e) multiplica de cérebro para cérebro.

11. A alternativa correta é a letra **e**. Esta questão discute os memes e sua origem, correlacionando-os com sua capacidade humorística e outras características, estudadas ao longo do capítulo. A expressão "multiplica de cérebro para cérebro" é a que mais explicita a popularidade ou a capacidade de um meme de viralizar na internet.

VIAGEM 7: SER OU NÃO SER...

Questão 12 (UFMA)

A escolha de uma profissão é um dos momentos cruciais na vida de uma pessoa. Tal assertiva ganha maior destaque nos dias de hoje, em função das exigências constantes para que os sujeitos busquem sempre a formação e qualificação profissional. Centrando as atenções para a orientação profissional, pode-se afirmar que:

a) A escolha profissional sempre ocorre a partir do amadurecimento biopsicológico do indivíduo e não orientada pela cultura educacional de uma sociedade.

x b) A orientação profissional deve ser compreendida de forma ampla, como instrumento de reflexão do momento vivido, a fim de que sujeito adquira melhores condições de organizar seus projetos de vida.

c) Para uma orientação profissional eficaz, torna-se necessária a mensuração de aptidões, habilidades e traços de personalidade, aliada às demandas das organizações.

d) Na orientação profissional, a análise das tendências naturais dos indivíduos deve preponderar em relação a qualquer outro aspecto que colabore na definição do futuro profissional.

e) A orientação profissional, como um trabalho para a organização de projeto de vida, deve priorizar a orientação individual.

12. A alternativa correta é a letra **b**. Essa questão foi selecionada por sua temática, a escolha profissional, que foi trabalhada em todo o capítulo. A questão reforça a importância dessa escolha para o projeto de vida das pessoas.

13. A alternativa correta é a letra **b**. A democratização da instrução escolar pública possibilitou o acesso da população negra ao Ensino Superior – com a instituição do sistema de cotas, por exemplo – como um dos mecanismos de mobilidade social, já que, em tese, na sociedade brasileira, pessoas com maior escolaridade tendem a receber salários melhores.

Questão 13 (Enem)

Os níveis de desigualdade construídos historicamente não se referem apenas a uma questão de mérito individual, mas à falta de condições iguais de oportunidades de acesso a educação, trabalho, saúde, moradia e lazer. As pesquisas mostram que há um grande abismo racial no Brasil, e as estatísticas, ao apontarem as condições de vida, emprego e escolaridade entre negros e brancos, comprovam que essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada à exclusão social e à desigualdade socioeconômica, que atinge toda a população brasileira e, de modo particular, os negros.

Munanga, K.; Gomes, N. L. *Para entender o negro no Brasil de hoje:* história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004 (adaptado).

O conjunto de ações adotado pelo Estado brasileiro, a partir da última década do século XX, para enfrentar os problemas sociais descritos no texto, resultaram na

a) ampliação de planos viários de urbanização.

x b) democratização da instrução escolar pública.

c) manutenção da rede hospitalar universitária.

d) preservação de espaços de entretenimento locais.

e) descentralização do sistema nacional de habitação.

VIAGEM 8: BEM-VINDO, BEM-VINDA AO MUNDO DO TRABALHO!

Questão 14 (Ufes)

O internetês na escola

O internetês — expressão grafolinguística criada na internet pelos adolescentes na última década — foi, durante algum tempo, um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas ("casa" virando ksa, "aqui" virando aki) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas, ao que tudo indica, o temido internetês não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só. Ainda que a maioria dos professores e educadores se preocupe com ele, a ocorrência do internetês nas provas escolares, vestibulares e nos concursos públicos é insignificante. O "problema" é, no fim das contas, menor do que se imaginou.

Rampazzo, F. O internetês na escola. *Revista Língua Portuguesa*, ed. 40, p. 17, fev 2019. Adaptado.

Sobre a variedade linguística denominada "internetês", apresenta conclusão semelhante à expressa no texto o excerto da matéria jornalística:

x a) "[O internetês] É uma forma de comunicação alternativa, porém jamais substituirá a gramática tradicional. Serve para complementar o todo, não para substituí-lo", ressalta Rosa Maria Becco Rodrigues, professora da rede municipal. (Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/internetes-divide-opinioes-de-pais-e-educadores-1.472172. Acesso em: 3 jul. 2019).

b) "A manutenção de amigos reais, a leitura e a construção de bons textos devem ser preservadas", disse a pedagoga e psicopedagoga Marisa Pascareli Agrello, com mestrado em Educação, lembrando que no mundo globalizado não é mais possível evitar o contato com as novas tecnologias. (Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/internetes-divide-opinioes-de-pais-e-educadores-1.472172. Acesso em: 3 jul. 2019).

c) A mãe de um aluno de 11 anos do Colégio Ari de Sá, Guilhermina Rocha, demonstra seu temor pelo gosto do filho pelas redes socais: "Ele hoje já fica muito tempo no computador. Temo quando chegar o vestibular. Será que saberá escrever correto uma redação?" (Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/internetes-divide-opinioes-de-pais-e-educadores-1.472172. Acesso em: 3 jul. 2019).

d) "Perde-se também muito a capacidade da linguagem escrita, da fluência da linguagem", explica o professor Renato ao observar que essa linguagem pode causar limitações no vocabulário, dificuldade de articulação das frases, dificuldade de raciocínio, atrapalhar a interpretação e capacidade de leitura. (Disponível em: http://www.gazetadigital.com.br/suplementos/zine/os-pros-e-contras-do-internetes/77741. Acesso em: 3 jul. 2019).

e) "Os jovens criaram uma linguagem paralela que mata o padrão da língua portuguesa, com abreviaturas que nunca existiram. Parece que não há limites para tantos erros de ortografia, regência e concordância. A preocupação que nós temos é que essa linguagem motivada pela pressa, que é inimiga da perfeição, se transforme numa realidade. O uso do internetês pode prejudicar o futuro profissional e a vida acadêmica", afirma Wilma Ramos, professora de português e escritora. (Disponível em: http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/10/uso-do-internetes-pode-prejudicar-futuro-profissional-diz-especialista.html. Acesso em: 3 jul. 2019).

VIAGEM 9: HUMOR É COISA SÉRIA!

Questão 15 (Univesp)

Leia o poema "Erro de Português", de Oswald de Andrade, e assinale a alternativa correta.

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol

15. A alternativa correta é a letra **e**. O autor do poema-piada usa a ironia para abordar como foi a colonização portuguesa no Brasil. No capítulo, o poema também é estudado e pode ser retomado pela turma para ampliar o conhecimento desenvolvido.

14. A alternativa correta é a letra **a**. De acordo com a matéria, o internetês se restringe à internet; assim, ele se configura como uma comunicação alternativa usada em alguns contextos apenas.

Não escreva no livro.

O índio tinha despido
O português.

a) O título do poema "Erro de Português" faz alusão tanto a questões linguísticas como socioculturais, preocupações típicas da segunda fase modernista, também conhecida como regionalista, de que esse poema é um importante representante.

b) O texto é um exemplo modernista do "poema piada", caracterizado pela brevidade formal e pelo conteúdo crítico mordaz, cuja intenção, por meio do humor anedótico, era dissociar a literatura das questões sociais, aproximando-a do entretenimento.

c) O poema é um exemplo da fase heroica do Modernismo brasileiro, uma estética ligada à construção identitária nacional e bastante apegada aos procedimentos poéticos do Classicismo.

d) A imagem do índio despindo o português liga-se ao canibalismo, um tema recorrente na literatura de informação, que, durante o século XVI, foi muito praticada no Brasil.

x e) Há ironia na forma como o eu lírico atribui a colonização do português a uma questão circunstancial atmosférica, sugerindo que esse fator natural foi determinante para a construção da história brasileira.

VIAGEM 10: UM ROMANCE DA TERRA

Questão 16 (UFAL)

Fuga

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beiços rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre. Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinhento que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido. Saíram de madrugada. Sinhá Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, Sinhá Vitória lembrou-se da cachorra Baleia, chorou, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro. Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos – os meninos à frente, conduzindo trouxas de roupa, Sinhá Vitória sob o baú de folha pintada e a cabaça de água, Fabiano atrás, de facão de rasto e faca de ponta, a cuia pendurada por uma correia amarrada ao cinturão, o aió a tiracolo, a espingarda de pederneira num ombro, o saco da matalotagem no outro. Caminharam bem três léguas antes que a barra do nascente aparecesse. [...]

Ramos, Graciliano. *Vidas secas*. 71. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

A respeito do texto, dadas as afirmativas,

I. Ao sentir vontade de chorar, a personagem Sinhá Vitória tenta disfarçar. No entanto, todos ao redor percebem seu estado de espírito.

II. No contexto: "Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido", pode-se compreender, nessa comparação, que a escravidão se refere às dívidas que, em geral, os trabalhadores rurais contraem com os patrões e que dificilmente conseguem pagar.

III. O único motivo que obrigou a família a sair em retirada da fazenda foi a iminência da seca.

IV. Os personagens Fabiano e Sinhá Vitória, diante da proximidade da seca, buscam uma solução mística.

Verifica-se que estão corretas

a) I e II, apenas.

b) I e III, apenas.

x c) II e IV, apenas.

d) III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

16. A alternativa correta é a letra **c.** O trecho mostra o desespero de Fabiano e de Sinhá Vitória diante de uma situação que não parecia mais ter solução, o local já estava despovoado, sua dívida impossível de ser paga dada a exploração que vivenciava.

Questão 17 (Fadesp/IFPA)

Sobre *Vidas secas*, publicada por Graciliano Ramos, em 1938, é correto afirmar que

a) é uma obra difícil de ser trabalhada no ensino médio de nossa região, uma vez que problematiza no enredo a seca, drama distante do aluno amazônida.

b) deve-se priorizar a obra como um modelo de síntese e concisão, se trabalhada no ensino médio, para que os alunos corrijam os possíveis excessos de seu próprio estilo.

c) possibilita o trabalho, se aproximado do gênero fábula, uma vez que a personagem principal é um animal, a cachorra Baleia.

d) não se abre a perspectivas diferentes de interpretação porque é engessada pelas perspectivas ideológicas do autor.

x e) pode-se trabalhar o tema da seca em contraste com o das enchentes amazônicas, discutindo os problemas do meio ambiente e as consequências do desmatamento.

17. A alternativa correta é a letra **e**. O livro *Vidas secas* põe em evidência a temática da seca, por meio da história de Fabiano e sua família. Assim, mostra como essa problemática ambiental interfere na vida das pessoas, o que também ocorre com as enchentes amazônicas.

Não escreva no livro.

TRANSCRIÇÕES DOS ÁUDIOS

As transcrições aqui apresentadas não foram corrigidas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, resguardando a autenticidade dos textos e preservando aspectos característicos das variações linguísticas e do registro oral da fala das pessoas gravadas.

VIAGEM 1

Página 29

PODCAST – O que é racismo ambiental?

Patrick Fuentes: Racismo ambiental é um termo utilizado para se referir ao processo de discriminação que populações periferizadas ou compostas de minorias étnicas sofrem através da degradação ambiental. A expressão denuncia que a distribuição dos impactos ambientais não se dá de forma igual entre a população, sendo a parcela marginalizada e historicamente invisibilizada a mais afetada pela poluição. Marcos Bernardino de Carvalho, professor de Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, conta um pouco sobre a história do termo e a sua definição.

Marcos Bernardino de Carvalho: Essa expressão, ela é uma expressão que foi utilizada pela primeira vez, ou cunhada, por um ativista de movimento dos direitos civis nos Estados Unidos, particularmente dos... do movimento de direitos dos negros nos Estados Unidos. A pessoa a que eu estou me referindo chama-se Benjamin Franklin Chaves. É uma pessoa que chegou a ser, na juventude, inclusive, assistente do famoso Martin Luther King e que depois se destacou por fazer denúncias sobre a questão de que a população mais vulnerabilizada, especificamente a população negra, é que era a população mais vitimada pela degradação ambiental. Que essa degradação tinha, digamos assim, um alvo preferencial, mas que, dentre os problemas decorrentes da degradação ambiental e dos desequilíbrios provocados, sobretudo pela produção de material tóxico, pela produção de resíduos e pela necessidade de descartar e de depositar isso em algum lugar, uma parte da população – e, coincidentemente, né, entre aspas, né, a população mais vulnerabilizada, que também coincidia com a população negra, né – era a mais vitimada desse tipo de processo. Ele chamou isso de racismo ambiental.

Patrick Fuentes: A falta de investimento em regiões sem saneamento básico, o despejo de resíduos nocivos à saúde em regiões de vulnerabilidade social, a grilagem e a exploração de terras pertencentes a povos locais são algumas das manifestações do racismo ambiental. Apesar de ser um termo que denuncia uma violação de direitos, sua definição e aplicação ainda não é totalmente aceita pelas implicações sociais e históricas que o termo traz consigo, como explica Carvalho.

Marcos Bernardino de Carvalho: Há um senso comum e até uma... um mito criado em torno da questão ambiental de que a questão ambiental nos atinge a todos igualmente, digamos assim. A ideia de que estamos todos no mesmo barco, na chamada nave Terra... Essas figuras sempre se utilizam, ainda mais agora, no meio dessa questão em que a gente está, né? COP26, questão climática, etc. Mas é um fato que tudo aquilo que acontece em termos, digamos, sociais, em termos de injustiça, de fraca distribuição de acesso aos bens materiais, à riqueza, etc., que atinge boa parte das populações, também se reproduz na dimensão ambiental, né? E como, particularmente, se você pega, às vezes, tanto em países como os Estados Unidos, né, como em países – como é o caso dos Estados Unidos, que é a origem da expressão –, ou países como o Brasil, pelo seu histórico de passado colonial, de passado montado, inclusive, de escravização de pessoas negras, né, é claro que coincide que esses bolsões de gente vulnerabilizada, gente que acaba sendo vitimada por esse processo de degradação, acabam sendo coincidentemente pessoas não apenas vulnerabilizadas, empobrecidas, mas pessoas negras. Então o termo "racismo ambiental", eu acho que acaba se aplicando nesse sentido, porque ele evidencia essas condições de... de desigualdade, né, na distribuição, digamos, dos prejuízos provocados pela degradação ambiental.

Patrick Fuentes: O crescimento de comunidades periféricas ou que moram em zonas de risco e insalubres tornaram esse tipo de discriminação mais evidente nos últimos tempos, como explica o professor.

Marcos Bernardino de Carvalho: Se você observar o meio urbano, isso é nítido, né? Assim, se você pensar nas populações periferizadas, expulsas para as regiões, digamos, menos objetivadas, assim, ou menos visadas pela especulação imobiliária e com renda e condições de vida degradadas, essas populações, normalmente, elas têm que se colocar... às vezes, elas se colocam em vertentes, às vezes se colocam em áreas de mananciais, não por escolha, mas por falta de opção. Essas populações, além de habitarem, por esse processo a que eu fiz referência, áreas sujeitas à inundação, áreas sujeitas a deslizamento, e também são as áreas normalmente utilizadas para deposição dos resíduos produzidos pela sociedade como um... como um todo. Agora, eu acho que a gente pode estender essa questão para falar de coisas, digamos, da atualidade. Pega, por exemplo, o que está acontecendo hoje com populações indígenas, ou populações quilombolas, populações que se dedicam às pequenas propriedades familiares, ou sem-terra, quer dizer, tem uma quantidade aí de populações que podem ser identificadas, às vezes, racialmente, etnicamente ou socialmente, que também, evidentemente, são vítimas de tudo isso que estamos comentando.

Patrick Fuentes: Apesar de ser causado pelas desigualdades sociais, o racismo ambiental também tem papel ativo na criação e crescimento delas. Segundo Carvalho, a falta de políticas públicas que impeçam essa forma de discriminação contribui para a manutenção desse cenário de exclusão.

Não escreva no livro.

Marcos Bernardino de Carvalho: Ela acaba consolidando uma situação. Ela não é só uma evidência da situação, mas ela consolida uma situação de desigualdade, aprofunda nesse sentido. Isso porque, quanto mais, digamos, periferizadas, mais vulnerabilizadas são determinadas populações, mais elas tendem a terem pouco acesso aos mecanismos, por exemplo, de defesa do Estado ou coisa do gênero, que poderiam garantir que elas não seriam vítimas mais aprofundadas ainda de uma situação que já as vitima, digamos. Então, tem poucos serviços públicos, tem pouca escola, tem pouca coleta, tem pouco serviço de saneamento, só pra falar de algumas questões mais vinculadas diretamente com a questão ambiental, né. E é claro que, à medida que tudo isso se caracteriza dessa forma e que a gente percebe a existência dessas comunidades fragilizadas por essa condição, quanto mais resíduo e quanto mais maltratado for o ambiente, quanto mais você despejar os dejetos produzidos por todos nesses lugares, mais você consolida essa situação de desigualdade e de discriminação absurda.

Patrick Fuentes: Conversei com Marcos Bernardino de Carvalho, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, para entender mais sobre o racismo ambiental e como ele se manifesta na sociedade. Eu sou Patrick Fuentes, da Rádio USP.

Locutor: Rádio USP. Matéria: Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas. Créditos: Patrick Fuentes, Jornal da USP e Rádio USP. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

Racismo ambiental é uma realidade que atinge populações vulnerabilizadas. São Paulo: Jornal da USP, 9 dez. 2021. *Podcast*. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=477735. Acesso em: 8 out. 2024.

VIAGEM 4

Página 98

PODCAST – Ficção científica

Fabio Mazzitelli: Olá, ouvintes! Iniciamos mais uma edição do Prato do Dia, o *podcast* que é uma produção da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, a nossa Unesp. O prato do dia hoje é sobre ficção científica. O mundo que leva conceitos de ciência e tecnologia a extremos de realidades utópicas e distópicas, até onde a nossa imaginação pode alcançar. E, pra falar sobre ficção científica, eu, Fabio Mazzitelli, e minha colega Malena Stariolo estamos recebendo a professora Karin Volobuef, do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras do *campus* de Araraquara da Unesp. A professora Karin é graduada em Letras pela Unicamp, com mestrado e doutorado em Língua e Literatura Alemã pela USP. Em sua área de atuação, destacam-se os estudos sobre o escritor romântico alemão Ernst Theodor Amadeus Hoffmann, ou E. T. A. Hoffmann, sobre o romantismo e sobre contos, em especial contos de fadas e contos fantásticos.

Malena Stariolo: E aí, uma questão que eu vejo muito na ficção científica é como ela é uma forma também da gente trabalhar e de a gente entender os medos e as ansiedades da sociedade de um determinado tempo. E aí é engraçado porque a gente também vê, "a gente", eu digo assim, o público, né, a sociedade, o público em geral vê a ficção científica como essa... esse gênero que prevê o futuro, que imagina como vai ser o futuro. E, voltando na Ursula K. Le Guin, que é uma escritora que eu, pessoalmente, gosto muito, no prefácio d'*A mão esquerda da escuridão*, ela tem um texto todo sobre ficção científica e lá ela fala que o trabalho da ficção científica não é prever, mas descrever, que é um exercício de descrever quais são as ansiedades e o momento de uma sociedade. E aí eu queria que você falasse um pouquinho sobre essa dicotomia, assim, entre a previsão e a descrição que a ficção científica reúne.

Karin Volobuef: É, esse é um ponto muito, muito interessante, porque realmente muita gente espera isso. Eu já vi muito isso, assim, "ai, tal escritor era muito ruim porque ele previu tal coisa e isso não aconteceu", né, então, é uma ficção científica que não deu certo, né, quer dizer, o objetivo da ficção científica nunca é prever, né, dizer que o futuro será assim. A ficção científica, ela... por mais que ela olhe para a frente, ela, na verdade, sempre... é... está enraizada no momento presente ... é... de quando ela surgiu, de quando ela foi... concebida pra bem e pra mal, né? Aquilo que a gente espera, gostaria que acontecesse, como também aquilo que a gente teme, né. A preocupação com certas coisas que existem e se elas continuarem desse jeito. Então, eu acho que a ficção científica, ela pode ser vista como um alerta em certos casos, né, e a gente continuar... Vamos pegar um exemplo concreto, né. *A máquina do tempo*, do H. G. Wells. Né. Se a situação continuar, né, ele está ali, na segunda metade do século XIX, né. É... Se a sociedade britânica da época, o Império Britânico, continuar com essa divisão de classes tão grande e progredir... né. Aquelas características, né, levar essas características para a frente, o resultado vai ser aquela sociedade absolutamente dividida, né. Dos... de uma parte da humanidade transformada em carneirinhos e a outra parte transformada em canibais, né? Então, não é que ele disse que o futuro vai ser assim, mas é um alerta. Ele diz: "Olha, gente, levando às últimas consequências, é aí que a gente... que a gente chega". Por outro lado, a ficção científica, ela também brinca com possibilidades de desenvolvimentos, né, científicos, né. Genética, por exemplo, é... clonagem, né. Então, eu acho que é exatamente isso que você falou, né. O texto, ele reflete o que naquele momento o grosso da sociedade, o grosso das pessoas, tem como algo significativo. Pra bem e pra mal. Eu vou dar um exemplo: quando nós olhamos o momento do pós-guerra, depois da Segunda Guerra Mundial, quando nós olhamos a década de 1950, 60, naquele período da... da Guerra Fria, nós vamos ter uma quantidade imensa de narrativas e filmes também, né, é... sobre Marte e os marcianos, não é. É uma produção basicamente

norte-americana, tem alguma coisa britânica também, né, mas basicamente é uma produção norte-americana. Então, quando nós olhamos para essa produção – e ela é tão volumosa que a gente, até hoje, a gente tem o termo "marciano" para quem vem de Marte – quando nós olhamos isso, nós vemos que os marcianos, eles, metaforicamente, representam os soviéticos, os invasores, os... diabólicos... né. Eles... eles vão dominar, eles são totalitários... né. Os marcianos são frios, cruéis, enfim... né. É... então, nós temos uma produção imensa voltada a isso. Mais recentemente, nós temos, de novo, a volta da temática sobre Marte. Só que agora nós não estamos mais na Guerra Fria. E, quando você compara obras mais recentes com obras daquela fase, é imensa a diferença. O tema é o mesmo, mas são dois mundos. Porque agora a preocupação de quem escreve e de quem lê, de quem vai ao cinema, de quem se interessa por Marte é outra, né, quer dizer: O ser humano vai poder ir para Marte colonizar? Vai ter turismo em Marte? Né.

Fabio Mazzitelli: Se tem água em Marte, né?

Karin Volobuef: "Tem água?" Né. É... O que significa na prática construir uma base, sei lá, um assentamento, vamos assim dizer, um laboratório, enfim, em um outro planeta, né? Então, hoje em dia, as pessoas pensam... é... em questões... Como é que eu vou dizer? Tem a questão de avanço científico, né, de descobrir se tem, talvez, micróbios ali naquela água do polo congelada em Marte, né, mas questões econômicas, né. Turismo, e tem a preocupação ecológica no fundo disso. A gente sabe que o nosso planeta está com seus recursos cada vez mais reduzidos, o nosso planeta, se ele – né. Mais uma vez, a questão da previsão, né, – nosso planeta em algum momento vai ficar exaurido, é... e o ser humano vai ter que pensar é.. em outras colônias para ter outras fontes de alimento, para ter espaço para as pessoas, né. Então, hoje em dia, tem questões assim, né... Tem até um termo: a terraformação. A gente pode transformar o planeta numa outra Terra, podemos mudar o planeta, ou uma lua, né, de algum dos planetas, ou, ao contrário, o ser humano é que precisa geneticamente ser transformado para estar adaptado e poder viver em outros planetas. Então, terraformação ou não terraformação, né. Então, nosso interesse por um tema como Marte hoje é totalmente diferente, e... a questão toda tá colocada em outro pé. Então, eu acho que é exatamente isso: a ficção científica, ela sempre vai levantar – tanto em termos de ideias como também emocionalmente, né, – os receios, os sonhos de uma certa época.

Locução: *Podcast* Prato do Dia. Episódio: Ficção científica: uma literatura para entender sonhos e temores da nossa época. Créditos: Unesp. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

Ficção científica: uma literatura para entender sonhos e temores da nossa época. São Paulo: Prato do Dia, 19 out. 2023. *Podcast*. Disponível em: https://podcast.unesp.br/17502/prato-do-dia-57-ficcao-cientifica-uma-literatura-para-entender-sonhos-e-temores-da-nossa-epoca. Acesso em: 8 out. 2024.

VIAGEM 8

Página 210

PODCAST – Juventude e o mundo do trabalho

Vitória Pierri: Ao longo dos anos, o mercado de trabalho mostrou-se dinâmico e passou por diversas mudanças. Algumas profissões ou atividades desapareceram, e outras surgiram. O mercado de trabalho que os jovens encontram hoje, por exemplo, é diferente do que seus pais encontravam há cerca de 20, 50 anos atrás. A professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP, Adriana Cristina Ferreira Caldana, explica como essa mudança aconteceu.

Adriana Cristina Ferreira Caldana: Basicamente, a mediação da tecnologia, que trouxe bastante diferença, né, então, você tem aí muito mais possibilidades de trabalho que envolvam, né, conhecimentos ligados à tecnologia. A própria inserção massiva da tecnologia no mercado de trabalho reduz postos de trabalho mais repetitivos e menos... que contêm menos aí a capacidade humana de criação. E agora, com a inteligência artificial, né, sendo colocada a todo vapor aí no que a gente... é conhecido hoje como Indústria 4.0, nós temos também empregos, né, e trabalhos que antes eram de pessoas altamente qualificadas que realizavam sendo substituídas aí por computadores, por inteligências artificiais. Então, não só a mão de obra física foi substituída pelas máquinas, pela mecanização, como a mão de obra qualificada também pode ser e já está sendo substituída aí pela... pela inteligência artificial.

Vitória Pierri: Adriana conta que o caminho para chegar à ascensão social por meio do trabalho continua difícil, mas diz que a tecnologia abre portas para novas possibilidades.

Adriana Cristina Ferreira Caldana: Alguns jovens que se colocam aí em *start-ups* e empresas ligadas à tecnologia conseguem aí, às vezes, um ganho muito expressivo, até bem precocemente, bastante jovens, então talvez eles consigam uma ascensão, né, mas não é todo o mercado de trabalho que promove essa ascensão rápida e fácil.

Vitória Pierri: Para a jovem Vitória Eduarda dos Santos, de 21 anos, que está em busca do primeiro emprego, a inserção no mercado tem sido difícil. Vitória não concluiu o Ensino Fundamental devido a motivos de saúde e, apesar de não ter tido nenhum tipo de experiência profissional, conta que esperava um caminho mais fácil para conquistar uma vaga no mercado de trabalho.

Vitória Eduarda dos Santos: Muito da dificuldade do primeiro emprego é que muitos lugar pede com experiência, né? Então, eles não dá essa oportunidade pra gente que não tem a experiência.

Vitória Pierri: A professora Adriana diz que, em meio às dificuldades que os jovens encontram para a inserção no mercado de trabalho, os estudos e a qualificação profissional continuam sendo a melhor porta de entrada, mas alerta que apenas o diploma de Ensino Superior pode não ser suficiente.

Não escreva no livro.

Adriana Cristina Ferreira Caldana: E essa questão de adquirir conhecimentos técnicos não é só durante a graduação e não deve ser, né? A graduação deve ser um lugar de formação de opinião, formação de base, formação de discernimento desses jovens, para que eles consigam distinguir informações relevantes de informações falsas ou irrelevantes. Porque o nosso mundo é um mundo de excesso de informação.

Vitória Pierri: Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, a PNAD Contínua, realizada pelo IBGE, o Brasil fechou o quarto trimestre de 2020 com aproximadamente 14 milhões de desempregados. Desses, os mais afetados foram os jovens. A taxa de desocupação chegou a 42,7% entre a faixa etária de 14 a 17 anos de idade e a quase 30% para o grupo de 18 a 24 anos. Dados que trazem desafios para essa parcela da população. Para Vitória, que deseja trabalhar na área de confeitaria e espera conseguir emprego para investir em cursos de especialização e um dia ter seu próprio negócio, essa realidade às vezes causa desânimo. Apesar de aconselhada a terminar os estudos, ela acredita que, diante da crise econômica e dos índices de desemprego, isso pode não fazer diferença.

Vitória Eduarda dos Santos: Pra arrumar emprego tá difícil para todos nós, até pra quem já tem faculdade, sabe? Então, é que... O estudo é importante, sim. Mas, nesse momento, eu, vendo o mercado de trabalho, eu acredito que não tá fazendo diferença. Nesse momento.

Vitória Pierri: Já para a técnica de enfermagem Reginelma Siqueira Ferreira Alves, de 41 anos, concluir o Ensino Fundamental foi uma necessidade. Embora já tivesse vontade de terminar os estudos, ela precisou voltar para a escola para continuar empregada.

Reginelma Siqueira Ferreira Alves: Há uns dez anos atrás, eu estava numa firma, trabalhando numa firma, e... nessa época a firma exigiu que as pessoas tivessem até a oitava série pra poder... Se não tivesse até a oitava série, eles ia tá dispensando as pessoas. E aí, então, eu voltei a estudar, pra concluir, né, até a oitava série. E, graças a Deus, eu voltei, né? Concluí e continuei a... a estudar... Acabei até o terceiro ano e... entrei num curso de enfermagem, que era o meu sonho, né? Entrar e fazer o curso de enfermagem. E hoje em dia já estou formada na área da enfermagem, né? Técnico de enfermagem.

Vitória Pierri: E, diante do desemprego, Reginelma acredita que a especialização pode abrir portas, devido à quantidade de áreas em que pode atuar.

Reginelma Siqueira Ferreira Alves: Hoje em dia está bem difícil mesmo. A pessoa precisa estudar, se qualificar pra tá encaixando nas vagas de emprego que tem, né? E eu... foi uma boa escolha que eu fiz, né? Porque a área que eu escolhi é uma área ampla, com bastante oportunidades de emprego, né?

Vitória Pierri: Para os jovens que estão em busca do primeiro emprego, a professora Adriana alerta que é preciso ser flexível e buscar por oportunidades.

Adriana Cristina Ferreira Caldana: A pessoa precisa – principalmente no início da sua carreira, né? – estar bastante pronta e preparada para atender necessidades, às vezes até um pouco diferentes daquelas da sua formação básica. Então, ter essa flexibilidade, ter essa abertura e saber buscar oportunidades dentro da faculdade, fora da faculdade, com colegas, com conhecidos, com projetos que estão nascendo...

Vitória Pierri: Adriana também explica como o governo, o mundo corporativo e as organizações sem fins lucrativos podem contribuir para a inserção do jovem no mercado de trabalho.

Adriana Cristina Ferreira Caldana: É preciso mais esforços, mais desoneração pra esse primeiro emprego, pra essas possibilidades iniciais. As empresas têm que construir mais essa... essa mentalidade de mentoria, de profissionais experientes aí que dão mentoria e que formam esses jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. E, assim, as organizações da sociedade civil também, né, podem se articular para fazer esse movimento aí de atuação.

Vitória Pierri: Nós ouvimos a jovem desempregada Vitória Eduarda dos Santos, a técnica de enfermagem Reginelma Siqueira Ferreira Alves e a professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da USP Adriana Cristina Ferreira Caldana. Elas falaram sobre os desafios e possibilidades do mercado de trabalho para os jovens. Vitória Pierri para a Rádio USP.

Locutor: Rádio USP. Matéria: Desemprego entre os jovens aponta mercado de trabalho desafiador. Crédito: Vitória Pierri, Jornal da USP e Rádio USP. Locução: Jader Cardoso ID/BR.

Desemprego entre os jovens aponta mercado de trabalho desafiador. São Paulo: Jornal da USP, 6 abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=399886. Acesso em: 8 out. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Veja, a seguir, algumas das principais obras consultadas durante a elaboração desta obra didática, além de indicações de materiais para pesquisas e consultas complementares.

Adichie, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. Tradução Cristina Baum. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Com uma linguagem acessível, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie faz, nessa obra, reflexões necessárias para promover a igualdade de gênero. Segundo ela, essa luta é de responsabilidade de todos e necessária para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Andrade, Rodrigo de Oliveira. Fazendo pesquisa na escola. Revista *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, ed. 280, jun. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/fazendo-pesquisa-na-escola/. Acesso em: 30 set. 2024.

Nesse artigo, há informações sobre a pré-iniciação científica, isto é, a pesquisa no Ensino Médio, que pode contribuir com a aprendizagem.

Antunes, Irandé. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nessa obra, a autora apresenta estudos de textos de diferentes gêneros, considerando a dimensão global e os aspectos de construção deles.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2017.

O livro apresenta práticas pedagógicas que valorizam o protagonismo dos estudantes e contribuem para a formação dos professores em relação ao uso das metodologias ativas.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

Ao entender como são construídos oito mitos sobre os usos da língua, a obra aborda as implicações sociais do uso da língua para discutir e refutar o preconceito linguístico.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 3 jan. 2020.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reúne as aprendizagens essenciais (habilidades e competências) que devem ser garantidas a todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica. No *site* do Ministerio da Educacao, pode-se acessar o documento na íntegra.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

No artigo, o autor relaciona direitos humanos com a literatura, partindo do conceito de direito humano como aquilo que consideramos indispensável para nós e que, portanto, também deve ser para o outro, para o bom convívio em sociedade. Com base nessa premissa, o escritor passa a explicar por que a literatura precisa ser reconhecida como uma necessidade humana universal.

Castilho, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino de português*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

Partindo de uma discussão sobre a crise do ensino de língua portuguesa, o autor apresenta propostas concretas de integração da língua falada dentro das práticas escolares, focalizando, por exemplo, na conversação, no texto e na sentença.

Castilho, Ataliba Teixeira de; Elias, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Nessa obra, dedicada a todos os brasileiros interessados em refletir sobre a língua que falamos em nosso dia a dia, especialmente os professores de Língua Portuguesa e os estudantes do Ensino Médio, os autores apresentam análises de exemplos da língua em uso por meio de um método que deseja romper preconceitos e também bloqueios linguísticos do falante da língua.

Cesarino, Pedro. *Histórias indígenas dos tempos antigos*. Ilustrações de Zé Vicente. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

O livro é uma coletânea de diversas narrativas ilustradas (contos, mitos, lendas) de povos indígenas brasileiros. O objetivo da obra é promover o resgate e a valorização da tradição desses povos.

Não escreva no livro.

Coscarelli, Carla Viana (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

O tema do letramento digital é abordado em dez artigos de autoria de pesquisadores-professores que estudam e discutem as possibilidades digitais que temos atualmente, dentro e fora da escola, e seus usos de forma autônoma, cidadã e crítica.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro traz uma reflexão sobre a prática docente, investigando-a e enfocando a interdisciplinaridade no currículo e na formação de professores.

Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Museu Nacional dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: Funai, [20--?]. Disponível em: http://www.museudoindio.gov.br/. Acesso em: 2 out. 2024.

No *site* do Museu Nacional dos Povos Indígenas, há informações sobre a história indígena, além de exposições, de arquivos de pesquisa e projetos educativos e também de *links* para outros *sites* com informações complementares sobre o assunto.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

No livro, o autor procura concretizar a divulgação e a aplicação de conhecimentos sobre a relação entre oralidade e escrita. Considerando a fala e a escrita como modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas de uso da língua, o escritor propõe reflexões sobre os processos de retextualização no dia a dia, o que contribui para a análise da língua.

Metodologias ativas para educar. Conexão. [*S. l.: s. n.*], 2018. 1 vídeo (24 min 47 s). Publicado pelo Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z0Y3BzUWnMI. Acesso em: 2 set. 2024.

No vídeo, três professores especialistas em metodologias ativas tratam do conceito de metodologias ativas no campo educacional.

Moretto, Vasco Pedro. *Prova*: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

O livro discute as provas como instrumentos de avaliação, ressignificando seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Munanga, Kabengele; Gomes, Lino Nilma. *Para entender o negro no Brasil de hoje*: história, realidades, problemas e caminhos. 2. ed. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2006.

O livro discute a história dos afrodescendentes no Brasil, o regime escravocrata, a resistência desses povos e suas influências na cultura, na religião e na sociedade contemporânea brasileira, sendo fundamental para ampliar o repertório de estudantes e professores.

O que é pensamento computacional e para que ele serve? [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (3 min 13 s). Publicado pelo canal Ayrton Senna. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IpUbdH7ZuuA. Acesso em: 30 set. 2024.

O vídeo explica o que é o pensamento computacional e como as etapas de padronização, abstração e algoritmo podem ser aplicadas em diversas situações do dia a dia, inclusive no contexto da sala de aula, ampliando nossa percepção sobre como lidar com as mais variadas problemáticas que podem surgir no cotidiano.

Petit, Michèle. *Os jovens e a leitura*: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009.

Quais são as relações entre os jovens e os livros no mundo globalizado? Com base em entrevistas com leitores de bairros marginalizados de grandes cidades francesas, essa obra ajuda os leitores a perceber o papel fundamental que a leitura pode representar na (re)construção dos sujeitos.

Qual a importância da literatura? Thais Mitiko Toshimitsu. [*S. l.: s. n.*], 2019. 1 vídeo (10 min 4 s). Publicado pelo canal Casa do Saber. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aubhR1VmkeE. Acesso em: 2 out. 2024.

No vídeo, Thais Mitiko trata da importância de estudar literatura, explicando, entre outras questões, as ideias defendidas por Antonio Candido em seu artigo "O direito à literatura".

Ribeiro, Ana Elisa. *Textos multimodais*: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Nesse livro, a autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre textos multimodais na Educação Básica, com destaque para o Ensino Médio, explicando, por exemplo, como a leitura de fotografias, gráficos e ilustrações é importante nas aulas de línguas.

Ribeiro, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Femininos Plurais).

Nesse livro, a filósofa brasileira Djamila Ribeiro trata da importância de diferenciarmos os discursos conforme a posição social de onde se fala, esclarecendo o conceito de "lugar de fala".

Rocha, Rosa Margarida de Carvalho. *Almanaque pedagógico afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

O livro apresenta uma proposta pedagógica em prol da superação do racismo no cotidiano escolar, dialogando com o conceito de identidade e de protagonismo juvenil. A obra traz sugestões de como inserir discussões étnico-raciais no contexto da sala de aula.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro busca responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória no contexto escolar.

Severino, Antônio Joaquim; Severino, Estevão Santos. *Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio*. São Paulo: Cortez, 2014.

O livro traz propostas de roteiro de trabalho que visam promover a aprendizagem de estudantes do Ensino Médio em relação à prática de pesquisa. O objetivo é instrumentalizar os professores a criar condições que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos jovens.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra permite a compreensão do processo de leitura e colabora para o aprendizado de estratégias variadas e adequadas a cada objetivo.

Não escreva no livro.

MANUAL DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR,

Os três volumes de Língua Portuguesa desta coleção foram concebidos a partir de duas bases: nossa experiência na docência e na gestão, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, e em leituras e estudos teórico-reflexivos sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

Acreditamos na existência de múltiplas juventudes e, por isso, propomos um trabalho na perspectiva de uma educação integral e intercultural, reconhecendo e acolhendo as diversidades. Entendemos que esse é um caminho para a construção e a consolidação de uma cultura de paz e de respeito ao outro.

Para construir uma educação integral, é necessário promover a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a criticidade, a criatividade, a responsabilidade e o engajamento social. Pensando nisso, esta obra está fundamentada em metodologias que favorecem o protagonismo juvenil, articulando práticas socioculturais em diferentes linguagens, oferecendo aos jovens experiências significativas em campos de atuação diversos.

Além disso, os volumes desta coleção estão intimamente vinculados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propõem atividades que desenvolvem as habilidades tanto de Língua Portuguesa quanto da área de Linguagens, previstas para a etapa do Ensino Médio.

Este Manual explica as concepções teórico-metodológicas que embasam a obra e orientam nossa proposta de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura. Também descreve a estrutura da obra e fornece orientações específicas para o desenvolvimento dos capítulos que compõem os três volumes de Língua Portuguesa, bem como oferece sugestões de atividades complementares e referências bibliográficas comentadas.

Bom trabalho!

As autoras

SUMÁRIO

EMBARQUE NO MP - ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO 308

NA ESTRADA COM O MP - ORIENTAÇÕES GERAIS 310

1ª Parada: A organização do Ensino Médio, a BNCC, os currículos para além da Base e a inclusão 310
- A organização do Ensino Médio 310
- Base Nacional Comum Curricular - BNCC 312
  - Decomposição das competências gerais 312
  - O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades 313
  - A área de Linguagens e suas Tecnologias 314
  - Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) 316
- Currículos para além da BNCC 316
- Inclusão e diversidade 317

2ª Parada: Abordagem teórico-metodológica 318
- Centralidade do texto 318
- O tratamento da Língua Portuguesa na obra 318
  - Leitura 319
  - Produção de textos escritos e multissemióticos 320
  - Oralidade (escuta e produção oral) 321
  - Análise linguística/semiótica 322
  - Literatura 324

3ª Parada: Estratégias e procedimentos didático-pedagógicos 325
- Metodologias ativas e o papel do professor 325
- Argumentação 326
- Pensamento computacional 327
- Leitura inferencial 327
- Análises críticas, criativas e propositivas 328

4ª Parada: Componentes do ato pedagógico 328
- Planejamento 328
  - Planejamento no ato pedagógico 328
  - Planejamento participativo 329
  - Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento? 329
  - Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 3º ano 330
- Avaliação 332
  - Avaliação na coleção 333
  - Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis 333
  - Observação intencional e BNCC 334
  - A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa 334

5ª Parada: Estrutura da obra 335
- Seções 335
- Boxes 335

DESEMBARQUE NO MP - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS 336

Viagem 1 **Por uma cidade "mais selvagem"** 336

Viagem 2 **Educação é coisa de cinema?** 341

Viagem 3 **Viajar é preciso!** 349

Viagem 4 **Uma odisseia no universo *sci-fi*** 355

Viagem 5 **Fato ou *fake*?** 363

Viagem 6 **Diga-me quem te dá *likes* e te direi que és!** 371

Viagem 7 **Ser ou não ser...** 378

Viagem 8 **Bem-vindo, bem-vinda ao mundo do trabalho!** 382

Viagem 9 **Humor é coisa séria!** 386

Viagem 10 **Um romance da terra** 393

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP 397

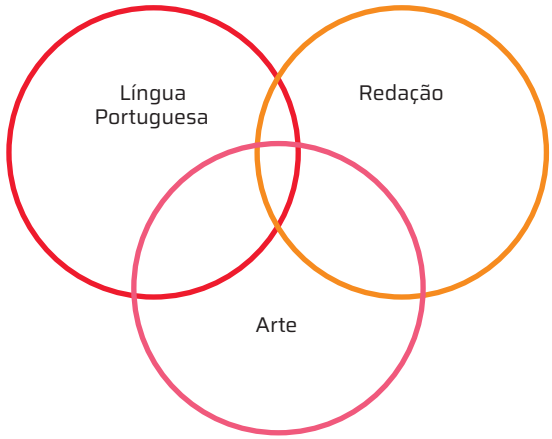
Bibliografia comentada 398

EMBARQUE NO MP

ABORDAGEM METODOLÓGICA DA COLEÇÃO

Esta é uma coleção de Linguagens e suas Tecnologias 1, composta das obras dos componentes de Língua Portuguesa (três volumes), Redação (volume único) e Arte (volume único).

Tal composição preserva o caráter disciplinar, valorizando a especificidade conceitual e metodológica de cada componente, ao mesmo tempo que busca integrar e articular os objetos de conhecimento desses componentes, promovendo diálogos efetivos e significativos entre eles.



Como parte da coleção, os livros desses três componentes apresentam uma estrutura composicional bastante semelhante e uma abordagem metodológica organizada com base, principalmente, na articulação de quatro elementos: a interdisciplinaridade, a antropofagia curricular, as culturas juvenis e a ludicidade.

A **interdisciplinaridade**, no contexto do Ensino Médio, pode ser entendida como o elemento basilar da renovação curricular delineada nos documentos oficiais.

O professor Juares da Silva Thiesen esclarece que as várias abordagens teóricas da interdisciplinaridade não costumam questionar a produção do conhecimento ligada às disciplinas, com suas etapas de investigação, produção e divulgação, mas, pelo contrário, essas propostas sinalizam um intercâmbio temático, conceitual e procedimental entre elas:

> O que se propõe é uma profunda revisão de pensamento, que deve caminhar no sentido da intensificação do diálogo, das trocas, da integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber (Thiesen, 2008, p. 548).

Os pesquisadores e teóricos brasileiros da interdisciplinaridade, como Ivani Fazenda (2008) – no campo da Pedagogia –, não negam a disciplina como um espaço de organização, sistematização e socialização dos conhecimentos. O que se propõe é que os conhecimentos produzidos na dimensão da disciplina sejam considerados parciais e, para superar essa parcialidade, é necessário que se reconheça o caráter interdependente e interativo existente entre os diversos componentes. É preciso que cada disciplina garanta a profundidade específica de sua particularidade, mas que esse esforço esteja articulado em uma proposta mais abrangente e que se integre aos resultados obtidos nos demais componentes e convirja com eles, superando antigas fronteiras.

Na coleção de Língua Portuguesa, especialmente nos capítulos pares, são reservadas duas ou mais paradas para o trabalho sistematizado e contínuo com os componentes curriculares Arte e Educação Física, estabelecendo, de acordo com os temas, um diálogo que permite aos estudantes vivenciar – de forma significativa – a interdisciplinaridade. A relação com Redação se dá no estudo de textos dissertativos argumentativos, de estruturas textuais, assim como em atividades voltadas para o domínio da modalidade escrita da língua. Também é importante ressaltar que o estudo de Língua Portuguesa aborda conteúdos pertencentes a outras disciplinas, além de gêneros textuais que oferecem subsídios para a aprendizagem de outras áreas.

A **antropofagia curricular**, por sua vez, assume a diversidade como um dos elementos fundantes na construção de uma base curricular comum. Afinal, como contemplar o diverso naquilo que é comum? De acordo com essa lógica, uma base curricular comum (que corresponde ao conjunto de conhecimentos comuns de que todos os estudantes precisam se apropriar ao longo do percurso escolar) é necessária, mas não suficiente. Ainda segundo essa lógica, as experiências e os interesses de estudantes e professores (que correspondem ao diverso, ao local, ao idiossincrático) também são necessários, mas não suficientes.

Como se pode inferir, a antropofagia curricular não pretende colocar fim àquilo que demanda uma homogeneização – já que não nega a necessidade de que todos precisam se apropriar de alguns conhecimentos gerais –, mas de fazer essas forças homogeneizantes conviverem com as forças que valorizam a heterogeneidade, sem que a diversidade seja – como vem acontecendo recorrentemente – convertida em desigualdade.

Se é verdade que o consenso afirma que a BNCC não é e não tem a pretensão de ser o currículo, está na hora de ela ser mastigada, deglutida, devorada pelos professores. Em suma, é importante haver um convívio tanto do que é de natureza comum como do que é de natureza idiossincrática.

Nos volumes de Língua Portuguesa, são recorrentes atividades que propõem aos estudantes, a partir da temática abordada, refletir sobre a realidade da própria comunidade. Um exemplo pode ser observado na proposta de organização de uma feira de alimentos dentro da escola, em que os estudantes, a partir de uma reflexão sobre alimentação saudável, devem elaborar e aplicar um questionário para mapear os produtores locais interessados em participar da feira, comercializando os produtos saudáveis diretamente com a comunidade escolar.

Já as **culturas juvenis**, de acordo com Dayrell e Carrano (2014), representam, nas últimas décadas, uma mudança significativa na forma como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões, por meio de linguagens culturais. No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo somado aos impulsos pessoais de expressão da subjetividade levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas.

Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e a expressão de suas culturas. E os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas para produzir músicas, vídeos, programas de rádios comunitárias, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

> Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos desses jovens recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem (Dayrell; Carrano, 2014, p. 116).

Assim, os jovens estabelecem uma nova relação com o consumo de bens culturais, tornando-se protagonistas em seus meios, e criam formas de atuar na sociedade. Tudo isso indica que é salutar aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão, em uma educação que vise ao protagonismo e à autonomia.

No contexto do campo, as juventudes se reconhecem como sujeitos sociais e assumem papel importante na vida comunitária, direcionando ações para a afirmação de direitos. Nessa busca pelo reconhecimento, esses jovens agem como protagonistas nas próprias histórias, abandonando modelos que insistem em classificá-los como sujeitos em etapa em transição e em inferiorizá-los com relação às juventudes dos centros urbanos.

Nessa busca por reconhecimento, as juventudes campesinas precisam ainda superar a dificuldade de acesso à educação de qualidade, isto é, que oferte cursos voltados para a realidade delas. Outros aspectos são relevantes para o entendimento das juventudes do campo, podendo-se destacar o engajamento em processos de defesa dos territórios e a luta pela afirmação das identidades campesinas.

Uma característica tanto dos jovens urbanos quanto dos campesinos é que, no século XXI, muitos deles estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, e especialmente atuando nas redes sociais. Nesse cenário, existe um elemento fundamental a ser considerado: a desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos. Enquanto algumas pessoas sentem que o uso exagerado das telas acirrou o imediatismo, o individualismo e a solidão, outras se sentem isoladas exatamente pelo inverso, ou seja, por não terem acesso a essas tecnologias e à internet.

Se antes já não podíamos dizer que existe uma juventude, no singular, hoje, depois da publicação da BNCC e de tantos estudos nas áreas de Educação, Psicologia e Sociologia, é imprescindível olhar para as individualidades e procurar enxergar que, por exemplo, um jovem de periferia de uma metrópole provavelmente não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural. Existe uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele, cultura da comunidade em que está inserido.

As culturas juvenis nos volumes de Língua Portuguesa estão presentes nos temas abordados e em propostas de atividades que favorecem o protagonismo dos estudantes e a expressão de suas individualidades. Um exemplo disso é o capítulo cuja temática são as mídias sociais, em que os estudantes são convidados a vivenciar o papel de influenciadores digitais, fazendo postagens para mobilizar a comunidade onde vivem em defesa de uma causa de relevância social e realizando análises de métricas dessas postagens a fim de potencializar esse engajamento.

Por fim, a **ludicidade** não é exatamente um termo novo no contexto de sala de aula; entretanto, defini-la apenas no escopo de jogos e brincadeiras pode soar reducionista. Ela está presente em diversas áreas da vida, como na educação, no trabalho e nas relações sociais. Essa necessidade humana pode ser encontrada em diferentes épocas da história, independentemente da classe social ou cultural. Em função disso, situações lúdicas de aprendizagem devem ser valorizadas, considerando experiências estéticas, interculturais, socioemocionais dos estudantes em seu contexto familiar e social.

No contexto escolar, a ludicidade se materializa quando as atividades propostas despertam o prazer de aprender. Ela é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, sendo um mecanismo intermediador entre os jovens aprendizes e o mundo.

Pela ludicidade, os estudantes podem incorporar valores, desenvolver-se culturalmente, construir novos conhecimentos e aprimorar a sociabilidade e a criatividade. O trabalho com a ludicidade se concretiza ao longo dos volumes de Língua Portuguesa em diversas propostas, como ao vivenciar jogos teatrais de contação de histórias e conhecer a prática da transmissão oral de conhecimentos, pela qual as culturas africanas são muito conhecidas.

Desse modo, acredita-se que a articulação desses elementos pode fomentar o planejamento e a execução de aulas com potencial para conseguir um grande engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nesta seção, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC e os currículos para além da Base; sobre abordagem teórico-metodológica; sobre estratégias e procedimentos didático-pedagógicos; sobre componentes do ato pedagógico; e, por fim, sobre a estrutura da obra.

1ª PARADA

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO, A BNCC, OS CURRÍCULOS PARA ALÉM DA BASE E A INCLUSÃO

Nesta parada, serão apresentadas informações sobre a organização do Ensino Médio, sobre a BNCC, sobre a necessidade de se estabelecerem currículos para além da Base e sobre inclusão e diversidade.

A organização do Ensino Médio

Para ficar ainda mais informado sobre a nova organização do Ensino Médio, leia um texto publicado no *site* do Ministério da Educação. Mas, atenção! Fique ligado em eventuais mudanças que ainda podem acontecer nessa etapa da escolarização.

ENSINO MÉDIO

O que muda no ensino médio a partir de 2025

MEC esclarece as dúvidas mais frequentes sobre a reestruturação da Política Nacional de Ensino Médio

Publicado em 02/08/2024 11h41 Atualizado em 15/08/2024 11h59

FG Trade/iStock/Getty Images

Estudantes do Ensino Médio realizando um trabalho em grupo em São Paulo (SP). Foto de 2022.

A Política Nacional de Ensino Médio foi instituída [...] por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do ensino médio.

[...]

Como fica a carga horária da formação geral básica?

A nova lei prevê que, de um total de, no mínimo, 3 mil horas nos três anos do ensino médio, 2.400 horas devem ser destinadas à Formação Geral Básica (FGB), que inclui português, inglês, artes, educação física, matemática, ciências da natureza (biologia, física, química) e ciências humanas (filosofia, geografia, história, sociologia). O conteúdo da FGB é definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desse modo, com a implementação da nova lei, haverá um aumento da carga horária mínima de formação geral básica ao longo dos três anos do ensino médio, que era de 1.800 horas.

[...]

E como ficam os itinerários formativos?

A nova lei regulamenta os itinerários formativos e prevê a construção de diretrizes para sua oferta. A carga horária mínima dos itinerários será de 600 horas, com exceção da formação técnica e profissional, quando pode chegar a 1.200 horas. Os itinerários formativos deverão servir como um aprofundamento das seguintes áreas do conhecimento ou do ensino técnico:

I – Linguagens e suas tecnologias;

II – Matemática e suas tecnologias;

III – Ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;

V – Formação técnica e profissional, organizada a partir das diretrizes curriculares nacionais de educação profissional e tecnológica (EPT).

A lei determina que os sistemas de ensino devem garantir que todas as escolas ofereçam, no mínimo, dois itinerários formativos. A regra não vale para escolas que ofertam EPT.

De acordo com o texto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), com a participação dos sistemas estaduais e distrital de ensino, deve elaborar diretrizes de aprofundamento para os itinerários, reconhecidas as especificidades da educação indígena e quilombola.

O que a lei diz sobre a educação profissional e tecnológica (EPT)?

No caso da formação técnica e profissional, a carga horária mínima para formação geral básica será de 2.100 horas, admitindo-se 300 horas destinadas ao aprofundamento de conteúdos da BNCC relacionados à formação técnica e profissional. Desse modo, o ensino técnico passa das atuais 1.800 horas de formação geral para 2.100.

De acordo com o MEC, as 300 horas que poderão ser destinadas aos conteúdos da formação geral deverão tratar de componentes que tiverem estrita relação com a área do curso técnico ofertado, ou seja, haverá um aproveitamento de disciplinas que forem compatíveis com o curso de formação profissional. Por exemplo, em um curso de mecatrônica, poderão ser aproveitadas disciplinas como matemática, física e química na organização do currículo.

No caso do itinerário com ênfase na formação técnica, a carga horária mínima será de 900 horas, podendo chegar a 1.200 horas — que, somadas às 2.100 horas da FGB, totalizam as 3 mil horas do ensino médio.

[...]

E como fica o ensino de língua espanhola?

Segundo a norma, os currículos de ensino médio poderão ofertar outras línguas estrangeiras, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários. De modo obrigatório, a norma prevê apenas o ensino da língua inglesa.

O que a lei diz sobre o ensino noturno?

A norma diz que os estados devem manter, na sede de cada um dos seus municípios, pelo menos uma escola da rede pública com oferta de ensino médio regular no turno noturno, quando houver demanda.

As regras valem também para o ensino integral?

Estudantes matriculados em regime de tempo integral poderão utilizar uma parte da carga horária de experiências extraescolares para cumprir a carga horária escolar, desde que as atividades tenham a ver com o currículo. As formas de comprovação dessas horas serão definidas pelos estados.

Poderá valer como hora de aula no período integral:

- Experiência de estágio, programas de aprendizagem profissional, trabalho remunerado ou trabalho voluntário supervisionado;
- Conclusão de cursos de qualificação profissional com certificação;
- Participação comprovada em projetos de extensão universitária, iniciação científica ou atividades de direção em grêmios estudantis.

A lei também determina que o MEC considere, em seu planejamento de expansão de matrículas em tempo integral, critérios de equidade social, garantindo a inclusão de estudantes em condição de vulnerabilidade, negros, quilombolas, indígenas, com deficiência e do campo.

Além disso, as escolas que ofertam matrículas de ensino médio articulado com educação profissional e tecnológica deverão ter prioridade no recebimento de recursos federais no âmbito do Programa Escola em Tempo Integral. A prioridade deverá ocorrer por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). A matrícula nesses cursos será considerada também um dos critérios para recebimento da poupança do Pé-de-Meia.

Muda algo para a educação do campo?

O texto aprovado inclui benefícios a estudantes do ensino médio de escolas comunitárias que atuam no âmbito da educação do campo. Assim, esses alunos se juntarão àqueles de baixa renda que tiverem cursado todo o ensino médio em escola pública no acesso aos benefícios de bolsa integral no Programa Universidade para Todos (Prouni) para cursar a educação superior em faculdades privadas e à cota de 50% de vagas em instituições federais de educação superior. Poderão contar, ainda, com a poupança do ensino médio, do programa Pé-de-Meia.

Brasil. Ministério da Educação. *O que muda no Ensino Médio a partir de 2025*. Brasília, DF: MEC, 15 ago. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025. Acesso em: 28 set. 2024.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC

A BNCC é um documento normativo que descreve e indica quais são as aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de desenvolver na Educação Básica.

Como referência nacional para a formulação dos currículos e das propostas pedagógicas dos sistemas, das redes e das instituições escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, espera-se que a BNCC evite a fragmentação das políticas educacionais e assegure a qualidade da educação no país.

Para fomentar essas aprendizagens essenciais a todos os estudantes, a BNCC estabelece dez **competências gerais**. No documento, **competência** é entendida como

> [...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

As **competências gerais** da BNCC materializam os direitos de aprendizagem. Elas se inter-relacionam nas três etapas da Educação Básica, que, por sua vez, combinam-se "na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB" (Brasil, 2018, p. 9). Veja, no esquema a seguir, de que forma elas podem ser sintetizadas por meio de ícones e palavras-chave.

Fotos: graphixmania/Shutterstock.com/ID/BR; versuche zu beten/Shutterstock.com/ID/BR; Blan-k/Shutterstock.com/ID/BR; Pensiri/Shutterstock.com/ID/BR

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Competências gerais da nova BNCC*. Brasília, DF: Inep, [20--]. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79. Acesso em: 28 ago. 2020.

Decomposição das competências gerais

As competências e habilidades da BNCC explicitam os processos cognitivos e os objetos do conhecimento. As competências sempre asseguram uma ação em um determinado contexto, objetivando uma finalidade. É possível decompor cada uma das competências gerais no sentido de compreender o que propõem e para que propõem, conforme disposto no quadro a seguir.

COMPETÊNCIA	O QUÊ?	PARA QUÊ?
1. Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade
2. Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções
3. Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
4. Comunicação	Utilizar diferentes linguagens	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos
5. Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética	Comunicar-se, acessar e produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria
6. Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade
7. Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética
8. Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas
9. Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza
10. Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

Fonte de pesquisa: Dimensões e desenvolvimento das competências gerais da BNCC. *Movimento pela Base Nacional Comum*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

No Ensino Médio, as competências gerais se desdobram em **competências específicas** para cada uma das quatro áreas determinadas pela LDB: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essas competências específicas explicitam como as competências gerais se expressam em cada área. Para que as competências específicas de área sejam desenvolvidas, a cada uma delas é relacionado também um conjunto de **habilidades**, que expressam as aprendizagens indispensáveis que devem ser garantidas aos estudantes nessa etapa da Educação Básica. Mais informações sobre o modo como essas habilidades são articuladas nos volumes de Língua Portuguesa, no volume de Redação e no volume de Arte também podem ser encontradas nas orientações específicas do Manual de cada um dos volumes.

O trabalho com as competências gerais, com as competências específicas e com as habilidades

A organização da BNCC em torno do desenvolvimento de competências e habilidades representa uma mudança importante nas práticas de ensino-aprendizagem, já que o ensino tradicionalmente orientado para o cumprimento de sequências de conteúdos passa a se organizar também em função do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Isso não significa prescindir dos conteúdos conceituais ou dos conhecimentos historicamente construídos, mas sim de integrá-los a procedimentos da ordem do "saber fazer". Na prática, além das explicações e demonstrações conceituais, é necessário criar situações didáticas em que os estudantes sejam estimulados a relacionar, comparar e combinar informações, inferir, analisar, sintetizar, sistematizar e aplicar procedimentos e conceitos.

Além do desenvolvimento das dez competências gerais, o trabalho proposto nos volumes de Língua Portuguesa busca proporcionar também o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa. Vale destacar aqui algumas das principais diferenças ao se trabalhar com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades. As competências gerais estão voltadas à formação ampla e integral dos jovens e correspondem à mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Essas competências gerais devem ser trabalhadas durante toda a Educação Básica de modo contínuo e gradual, para que os estudantes consigam desenvolvê-las. As competências específicas, por sua vez, variam ao longo das etapas de escolarização e de acordo com as áreas e componentes curriculares. Na elaboração dos currículos, é possível enfatizar ou aprofundar determinadas competências específicas, sem deixar de considerar elementos socioculturais, ambientais ou econômicos do contexto em que a escola está inserida, por exemplo. As habilidades, por sua vez, que também podem ser entendidas como expectativas de aprendizagem ou o que os estudantes devem aprender, são mobilizadas de modo mais localizado a fim de que se adquiram determinadas competências.

Para desenvolver a competência geral **7**, por exemplo, que tem como foco a argumentação, no componente curricular Língua Portuguesa, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social. Para se preparar para esse debate, os estudantes deverão mobilizar as práticas previstas na habilidade **EM13LP05**, analisando os posicionamentos assumidos e os movimentos argumentativos, a fim de avaliar sua força ou eficácia e de se posicionar criticamente diante da questão discutida. Ao fazer isso, os estudantes também vão mobilizar a competência específica **3** da área de Linguagens e suas Tecnologias, que focaliza a construção da autonomia dos estudantes nas práticas de compreensão e de produção nas diferentes linguagens. No caso do debate, está em foco principalmente a competência específica **EM13LGG303**, que prevê debates de questões polêmicas e de relevância social. No quadro a seguir, confira uma síntese que procura facilitar a compreensão da diferença entre competência geral, competência específica e habilidade.

Competência Geral da Educação Básica	Competência Específica de Linguagens	Habilidade de Linguagens	Habilidade de Língua Portuguesa
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.	(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9, 490, 493, 508.

No componente curricular Língua Portuguesa, para desenvolver a competência geral **7**, que tem como foco a argumentação, é possível convidar os estudantes a debater um tema de relevância social, como foi feito no volume 2, Viagem 2, que aborda a questão alimentar. Para se preparar, os estudantes deverão mobilizar, entre outras, as práticas previstas na habilidade **EM13LP12**, selecionando informações, dados e argumentos em diferentes fontes para se preparar para o debate, utilizando-os de forma referenciada, a fim de que a participação seja relevante e consistente. Isso pode ser verificado, por exemplo, na 1ª Parada, em que os estudantes, ao ler matérias jornalísticas sobre o desperdício de alimentos, refletem sobre a necessidade de se combater essa prática. Além disso, no *Desembarque*, para delimitar o tema do debate, os estudantes, com base em diferentes tópicos que abordam a questão da alimentação, devem pesquisar em *sites* confiáveis informações que lhes permitam identificar questões controversas relacionadas a esses tópicos. Ao pesquisar, o objetivo é que selecionem informações, dados e argumentos que também os ajudem no momento do debate.

Ao realizar essas atividades, os estudantes debatem questões polêmicas de relevância social, como, por exemplo, o binômio fome x desperdício de alimentos, desenvolvendo a habilidade

EM13LGG303 e exercitando, dentre outras, a competência geral **7**, que diz respeito à argumentação, e a competência específica **3**, que se refere ao uso da linguagem, de forma crítica e pertinente, para defesa de pontos de vista, considerando os direitos humanos.

Por isso, para promover o desenvolvimento das competências gerais, das competências específicas e das habilidades, propomos nesta obra que os estudantes participem de modo ativo da construção de projetos e soluções, por meio de atividades como pesquisas de diferentes tipos, mapeamento de problemas da comunidade e organização de eventos artístico-culturais, que demandam ações criativas e inovadoras. Um exemplo disso pode ser visto na Viagem 7, volume 1, "Educação ambiental: assumindo nossa responsabilidade", na seção *Desembarque*, em que os estudantes, depois de terem refletido sobre o lixo eletrônico ao longo do *Embarque* e das paradas, são convidados a mapear o espaço escolar para descobrir problemas em relação a ações que não são adequadas ao meio ambiente e a propor um projeto de pesquisa que busque por soluções sustentáveis e inovadoras. Esse projeto vai ser entregue à diretoria da escola para que se discutam as possibilidades de implementação do que foi proposto como solução na pesquisa. Essa atividade fomenta o protagonismo dos estudantes na busca por soluções que respeitam o meio ambiente na comunidade em que vivem.

Um outro exemplo dessa abordagem pode ser visto na Viagem 8, volume 1, "Cada encanto, um encanto!", em que os estudantes, no *Desembarque*, são convidados a elaborar um fôlder turístico de seu município. Em função, disso, a 2ª Parada explora a competência específica **5**, habilidade **EM13LGG503**, já que propõe aos estudantes (re)conhecer a prática do *trekking*, discutir suas relações com o ecoturismo e o turismo de aventura e fazer um mapeamento de possíveis trilhas, identificando eventuais problemas, como falta de placas de sinalização, acúmulo de lixo no caminho, e apresentar proposição para solução dos problemas; todas essas ações têm o objetivo de atrair a atenção de possíveis visitantes e valorizar o lugar em que vivem. A 3ª Parada e a 5ª Parada exploram a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602** e **EM13LGG604**: a 3ª Parada, ao solicitar aos estudantes que reflitam sobre a dança como uma linguagem que articula princípios, valores, narrativas históricas e modos de ver a sociedade e como essa manifestação artístico-cultural tem potencial para fomentar o chamado turismo cultural; a 5ª Parada, ao abordar o turismo musical e possibilitar que os estudantes reflitam sobre o papel da música na (re)construção da cultura de uma região, em especial a deles. Por fim, a 6ª Parada também explora a competência específica **6**, habilidades **EM13LGG601**, **EM13LGG602**, **EM13LGG603** e **EM13LGG604**, ao propor aos estudantes que investiguem e apreciem produções artísticas locais, discutindo o artesanato como uma categorização eurocêntrica, a fim de relacionar as práticas artístico-culturais às dimensões da vida social, cultural, econômica e histórica.

Sugestão de ampliação

Assista a uma explicação em vídeo das dez competências gerais da Educação Básica (13 min 19 s). Disponível em: https://youtu.be/-wtxWfCI6gk. Acesso em: 16 set. 2024.

A área de Linguagens e suas Tecnologias

Compreendendo que a organização por áreas implica o fortalecimento das relações entre os componentes curriculares e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, na BNCC do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias é formada pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa e deve consolidar e ampliar as competências e as habilidades previstas para a etapa do Ensino Fundamental. Ressalta-se que, embora a Língua Espanhola não tenha sido contemplada na BNCC, com as últimas mudanças acontecidas no currículo do Ensino Médio, mais uma língua estrangeira moderna – o espanhol – passa a integrar a área de Linguagens.

Desse modo, na última etapa da Educação Básica, a área está centrada na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas diferentes práticas de linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, com capacidade de explicitação de seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

Das sete competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, as competências **1**, **2**, **3** e **7** contemplam aprendizagens que atravessam os componentes da área, enquanto as competências **4**, **5** e **6** definem aprendizagens relativas aos saberes historicamente construídos acerca das Línguas, da Educação Física e da Arte, respectivamente.

Além das competências específicas de área e suas habilidades, a BNCC detalha as habilidades de Língua Portuguesa, componente curricular que deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio.

De modo geral, nessa etapa da Educação Básica, a área de Linguagens e suas Tecnologias implica o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos estudantes mobilizar e articular conhecimentos dos componentes curriculares que a constituem, simultaneamente ao desenvolvimento de dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas e relevantes para sua formação integral.

Considerando essa organização por área, os três volumes abordam de modo específico a Língua Portuguesa, aprofundando a abordagem do componente na área de Linguagens e suas Tecnologias.

Nos capítulos pares dos três volumes, a Língua Portuguesa é abordada, de forma sistemática, na perspectiva interdisciplinar, com os componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias. Além disso, as atividades também promovem interdisciplinaridade com os componentes curriculares das outras áreas de conhecimento.

Sugestão de ampliação

Para consultar a BNCC e ler na íntegra os textos das competências e das habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias e das habilidades de Língua Portuguesa, acesse o *site* oficial. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 26 out. 2024.

O componente curricular Língua Portuguesa

O componente curricular Língua Portuguesa na BNCC, em uma perspectiva enunciativo-discursiva, considera as práticas contemporâneas de linguagem, nas esferas pessoal, da vida pública e do trabalho. Visando ao desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, o componente mobiliza conhecimentos sobre os gêneros textuais/discursivos, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses), favorecendo a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

No Ensino Médio, o componente deve

> aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018, p. 498).

Ganham destaque as práticas contemporâneas de linguagem e as relacionadas às culturas juvenis, bem como à cultura digital, aos novos letramentos e aos multiletramentos, aos processos colaborativos, às interações e atividades nas mídias e redes sociais, aos processos de circulação de informações e à hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor nesse contexto.

Permanece o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao cuidado com a veracidade e a confiabilidade de informações, sua adequação, a validade e a força dos argumentos nas opiniões e a articulação entre as semioses para a produção de sentidos. Intensifica-se o desenvolvimento de habilidades que promovam o cuidado com o diverso e o debate de ideias, sempre pautado pelo respeito, pela ética e pela rejeição a discursos de ódio. Propõe-se também que a leitura literária permaneça no centro do trabalho, como ocorre no Ensino Fundamental, enriquecendo a percepção e a visão de mundo dos estudantes.

No Ensino Médio, os eixos de integração de ensino seguem sendo as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental: leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, as habilidades gerais e os conhecimentos relacionados a essas práticas também são os mesmos do Ensino Fundamental, de modo que cabe ao Ensino Médio consolidá-los e torná-los mais complexos, assim como enfatizar as habilidades relativas a análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido, apreciação ética, estética e política de textos e produções artísticas e culturais, réplica com posicionamento responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos trabalhados.

Devido à flexibilidade do currículo e ao grau de autonomia que se espera que os estudantes tenham alcançado, na BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio, não há indicação dos anos na apresentação das habilidades. Assim, cada escola ou rede de ensino pode definir localmente as sequências e simultaneidades, considerando os critérios gerais de organização apresentados.

Um desses critérios é a organização das práticas de linguagem por campos de atuação social. A BNCC do Ensino Médio define cinco campos: da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, artístico-literário. Entende-se que esses campos de atuação contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela, bem como criam condições para uma formação que visa à atuação dos estudantes em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, na produção do conhecimento e da pesquisa, no exercício da cidadania, inteirando-se dos fatos do mundo e opinando sobre eles, na atuação na vida pública com proposta de pautas de discussão e soluções de problemas e, ainda, para uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles, embora se reconheça que existe trânsito entre os campos, de modo que alguns gêneros incluídos em um campo possam ser referenciados a outros. Uma reportagem científica, por exemplo, transita tanto pelo campo jornalístico-midiático como pelo campo das práticas de estudo e pesquisa, por causa da divulgação científica. Uma resenha crítica, por sua vez, pode transitar pelo campo jornalístico-midiático, pelo campo artístico-literário ou pelo campo das práticas de estudo e pesquisa. O mais importante é considerar que a divisão por campos tem

> uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares (Brasil, 2018, p. 85).

O **campo da vida pessoal** é o que funciona "como espaço de articulações e sínteses das aprendizagens de outros campos postas a serviço dos projetos de vida dos estudantes." (Brasil, 2018, p. 502). Nele, privilegiam-se as práticas de linguagem relacionadas à ampliação do saber sobre si, considerando-se as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo.

O **campo de atuação na vida pública** está centrado na ampliação da participação dos estudantes em diferentes instâncias da vida pública. Essa participação inclui, dentre outras ações, debater ideias de forma qualificada e ética; conscientizar-se de direitos e deveres; reclamar direitos não respeitados pelas instâncias pública e privada; compreender satisfatoriamente interesses que movimentam a esfera política, em seus diferentes níveis; acompanhar o desempenho de políticos bem como o desenvolvimento de projetos e políticas públicas, sobretudo aqueles vinculados às juventudes; experimentar vivências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil.

O **campo das práticas de estudo e pesquisa** visa ao trabalho com os gêneros e as habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e com as habilidades relacionadas a análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, tais como: delimitação da questão ou problema; seleção de informações; definição das condições de coleta de dados para pesquisas; tratamento dos dados e informações; realização de diferentes tipos de pesquisa; formas de uso e socialização de resultados e análises. Além disso, tem como foco o uso competente da língua e das outras semioses e convida os estudantes a desenvolver uma atitude investigativa e criativa em relação a elas.

O **campo jornalístico-midiático** objetiva permitir que os estudantes possam lidar com a leitura de textos produzidos nas instâncias midiáticas, compreendendo os fatos e as circunstâncias principais nesses relatados, assim como a impossibilidade de neutralidade absoluta deles; alcançar formas para checar a veracidade de informações, identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social, avaliar os argumentos utilizados e se posicionar em relação a eles de forma ética, reconhecendo e denunciando discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos. Além disso, espera-se que nesse campo os jovens sejam capazes de produzir textos jornalísticos variados, considerando seus contextos de produção e características dos gêneros, de analisar estratégias linguístico-discursivas utilizadas pelos textos de publicidade e propaganda e de refletir sobre necessidades e condições de consumo.

O **campo artístico-literário** volta-se para a formação do leitor literário e para o desenvolvimento da fruição, por meio da ampliação do contato e da análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. No Ensino Médio, intensifica-se a análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários:

> Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remidiações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (Brasil, 2018, p. 503).

A ampliação da escrita literária também é um dos objetivos dessa etapa, com vistas a desmistificar o argumento falacioso de que só escritores profissionais podem assumir a condição de autores de textos literários. Essa vivência pode funcionar como um processo de autoconhecimento, uma vez que, no ir e vir da busca das palavras certas para revelar uma ideia, um sentimento e uma emoção, na experimentação de uma forma de composição, de uma sintaxe e de um léxico, os estudantes podem refletir sobre as próprias emoções e sentimentos.

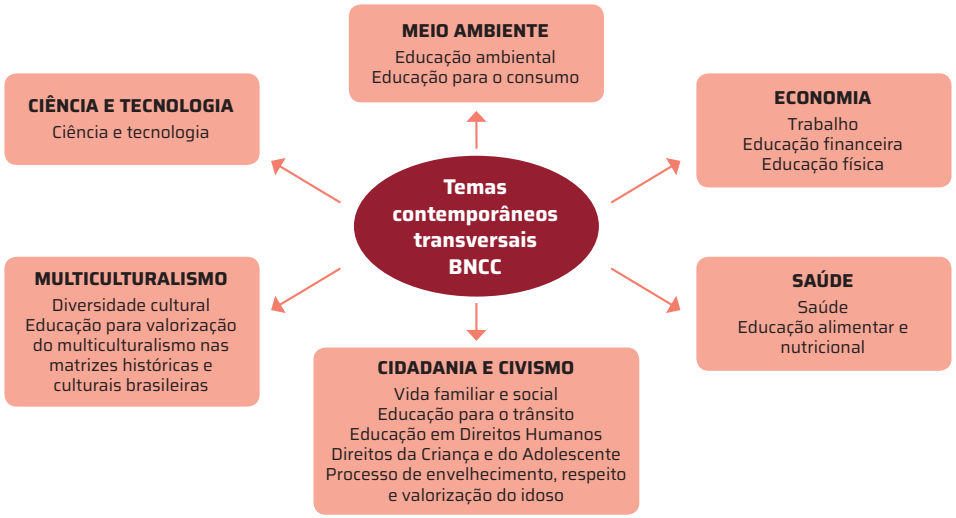
A BNCC de Língua Portuguesa do Ensino Médio define ainda um conjunto de habilidades para cada campo de atuação social. Além dessas habilidades que consideram o contexto das práticas de cada campo, são indicadas dezoito habilidades relativas a todos os campos de atuação social. Por meio delas, são oferecidas aos estudantes ferramentas de transformação social mediante a apropriação dos letramentos tradicionais e dos letramentos digitais.

Essas habilidades contemplam o trabalho com o texto escrito e multimodal, tanto na produção quanto na leitura/escuta, considerando a relação do texto com suas condições de produção e com o contexto sócio-histórico de circulação, a construção composicional e o estilo do gênero, a análise e o estabelecimento de relações de intertextualidade e de interdiscursividade. Preveem ainda a análise do uso de recursos coesivos e de mecanismos linguísticos, dos efeitos de sentido decorrentes de tal uso, de elementos e aspectos da sintaxe do português, do fenômeno da variação linguística, bem como a análise de efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros e de escolhas e composição de imagens, de *performances*, de elementos sonoros, e das relações de tais elementos com o texto verbal. Há também, nesse conjunto, habilidades que abordam a produção e a análise de textos orais, a elaboração de roteiros para produções multissemióticas diversificadas e a utilização de *softwares* de edição.

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

A BNCC orienta que as escolas, sistemas e redes de ensino, e aqui incluímos os materiais didáticos neles utilizados, incorporem aos currículos e às propostas pedagógicas, resguardadas suas respectivas esferas de autonomia e competência, "a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora" (Brasil, 2018, p. 19).

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), na BNCC, apontam para seis macroáreas temáticas – Cidadania e Civismo; Ciência e Tecnologia; Economia; Meio Ambiente; Multiculturalismo; e Saúde –, as quais visam atender às demandas sociais, garantindo espaço para a construção da cidadania na escola:



Ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, todas essas macroáreas são trabalhadas, de forma contextualizada e integrada, no contexto da área de Linguagens e suas Tecnologias e, também, quando pertinente, em diálogo com as demais áreas de conhecimento da BNCC. Nas **Orientações específicas** deste Manual, há informações mais detalhadas sobre os temas mobilizados em cada capítulo.

Sugestão de ampliação

Para compreender o percurso histórico que levou à inserção dos TCTs na BNCC, acesse o documento disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

Currículos para além da BNCC

A rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, culturais, identitários e de instrução. Por essa razão, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que esses objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas na turma, mas, sim, que se promova a equidade na educação. Equidade, como a própria BNCC explicita, na prática, significa reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar a comunidade que a integra, de forma ampla, assim

como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede estadual e municipal de ensino e cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe. Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Portanto, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo, para que seja possível garantir um melhor índice nas aprendizagens e uma cultura de paz na comunidade escolar e em seu entorno.

Sugestão de ampliação

Para consultar o currículo do seu estado, acesse o seguinte *link*: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/indicadores-novo-ensino-medio-curriculo/. Acesso em: 18 out. 2024.

Inclusão e diversidade

A **inclusão** é um conceito essencial quando se pretende assumir a diversidade como uma característica intrínseca à sociedade e, por consequência, às salas de aula. Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada estudante é único e apresenta demandas e capacidades próprias.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições dos estudantes do Ensino Médio, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13 146/2015, "Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, por sua vez, são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras". Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre esses últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados pelos jovens que têm transtornos dessa ordem. Muitos deles podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação, à compreensão das emoções, aos aprendizados e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas.

Por outro lado, as deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas surdas e/ou cegas, de usuários de cadeiras de rodas, etc.) e a intelectual (por exemplo, a Síndrome de Down). Em função disso, é importante garantir ambientes que possam estar preparados para receber esses estudantes em tais condições, a fim de incentivá-los de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Resumindo, esses jovens exigem uma política de gestão da escola para recebê-los e para cuidar de sua formação de acordo com seus direitos e possibilidades. Um dos aspectos a ser considerado é a arquitetura inclusiva, essencial para facilitar o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também a outras pessoas que tenham dificuldade de locomoção. É preciso ainda disponibilizar material didático adaptado, implementar estratégias de ensino diferenciadas, como currículo individualizado, suporte emocional e comportamental (se necessário), tutoria e uso de recursos digitais e visuais (como cartões de emoções, que ajudam a identificar os próprios sentimentos e compartilhá-los com outras pessoas).

Outra estratégia eficaz é trabalhar, com os jovens, habilidades de resolução de problemas e conflitos, uma vez que eles podem se sentir desafiados em situações de conflito, o que pode ser sanado ou amenizado mediante o ensino de habilidades de negociação, escuta e empatia.

Em relação à área de Linguagens e suas Tecnologias, podem ser realizadas, com esses jovens, propostas de trabalho colaborativo, em duplas ou grupos, de expressão oral ou dramatização como recursos para entender ou explicar o pensamento. Algumas orientações que podem auxiliar o planejamento e a execução do trabalho com esses estudantes:

- Combinar com a turma estratégias de trabalho que prevejam a inclusão de todos os estudantes com deficiência, garantindo que estão indicadas, de forma clara, as tarefas, como e por quem elas serão realizadas, e planejando com cuidado a maneira de fazer a transição de uma tarefa para outra;
- Selecionar conteúdos, relacionando os conceitos da área ao contexto e às experiências dos estudantes;
- Utilizar recursos digitais e ferramentas *on-line* que os estudantes possam acessar em função de seu potencial, inclusive permitindo retomadas ou preparação prévia – plataformas de aprendizagem *on-line*, vídeos educativos e aplicativos interativos podem ser muito úteis;
- Estabelecer um espaço para onde os estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento possam fugir do estresse da sala de aula e recuperar o controle – um canto na biblioteca, uma área externa arborizada dentro da escola;
- Posicionar-se, ao falar com um estudante autista, de frente para ele, olhar em seus olhos e só então dar instruções e explicações;
- Propor atividades de pintura, de manuseio de materiais (a argila, por exemplo) e de digitação de textos no computador podem ser motivadoras e ajudar os estudantes com Síndrome de Down no cumprimento de tarefas propostas ao restante da turma com lápis e papel;
- Evitar textos e instruções longos para o estudante com dislexia, lançando mão de outros materiais como filmes e jogos;
- Utilizar, no caso de estudantes com disortografia, o lúdico como apoio para ajudá-los a identificar os diferentes fonemas e grafemas.

Por fim, as decisões para a real inclusão de estudantes com deficiências devem assegurar e promover, em condições de igualdade, que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania. Portanto, escolas verdadeiramente inclusivas são importantíssimas para a construção de uma sociedade inclusiva. Acreditamos que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há promoção de valores como colaboração e empatia, criação de ambientes acolhedores e seguros, valorização ativa da diversidade e envolvimento da comunidade.

2ª PARADA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Centralidade do texto

Mudar o paradigma no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado um dos grandes desafios para pesquisadores das universidades e professores das diferentes etapas da Educação Básica. E, entre tantos fatores que influenciam essa mudança, um deles tem sido considerado central: o lugar do texto na sala de aula. A BNCC esclarece as implicações de eleger o texto como elemento central nas aulas de Língua Portuguesa; aliás, na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais: "[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem" (Brasil, 2018, p. 65).

Nos volumes de Língua Portuguesa desta coleção, o texto é o ponto de partida por ser o definidor dos objetos de conhecimento, das habilidades e dos objetivos, mas também o ponto de chegada, uma vez que a reflexão e os conhecimentos construídos no estudo de um texto poderão ser aplicados à análise e à produção de outros, e ampliados.

Um exemplo desse movimento pode ser visto na Viagem 1 do volume 3 – "Por uma cidade 'mais selvagem'" –, em que, na 1ª Parada da seção *Na estrada*, os estudantes leem um artigo de Ailton Krenak e o interpretam; na 2ª Parada, analisam recursos linguístico-estilísticos mobilizados pelo articulista, refletindo sobre os possíveis efeitos de sentido; na 3ª e na 4ª Paradas, os estudantes experimentam um processo subjetivo que envolve a conexão das ideias do texto de Krenak com a realidade, com os conhecimentos prévios e com a leitura de outros textos, em um claro movimento interpretativo, ampliando o repertório sociocultural da turma. Na seção *Desembarque*, os estudantes são convidados, a partir da mobilização dos conhecimentos construídos no processo de leitura e de análise linguística e semiótica, a escrever um artigo de opinião que aborde problemas que afetam o lugar onde vivem.

O tratamento da Língua Portuguesa na obra

Atualmente, na esteira dos novos paradigmas da política educacional brasileira, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio visa ampliar e articular, em práticas críticas e reflexivas, os conhecimentos, as competências e as habilidades que devem ser mobilizados pelos estudantes em diversas situações de uso da língua na vida em sociedade, seja em ambiente doméstico ou entre amigos, seja na escola ou no mundo do trabalho.

Nesta obra, o trabalho com a língua portuguesa se ancora nas práticas de leitura, na produção de textos orais, escritos e multissemióticos e na análise linguística e semiótica, em diferentes campos de atuação social, privilegiando a perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo Bakhtiniano (Volóchinov; Bakhtin, 2004) e a perspectiva interacionista sociodiscursiva do Grupo de Estudos de Genebra, liderado por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (Schneuwly; Dolz, 2004).

Com base nas ideias do Círculo de Bakhtin, a língua é considerada no trabalho desta coleção como discurso, uma atividade social e dialógica. Uma das obras mais importantes do Círculo de Bakhtin é *Marxismo e filosofia da linguagem*: *problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, que foi lançada originalmente em 1929 e cuja autoria foi creditada a Valentin Volóchinov. Após os anos 1970, passou-se a acreditar que o texto fosse do próprio Bakhtin. Atualmente, a discussão encontra-se em aberto; entretanto, parte relevante dos pesquisadores concorda que não é possível definir apenas um autor para a produção do grupo. Nesse texto, Volóchinov/Bakhtin definem alguns pressupostos importantes para este trabalho:

> 1. A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da realidade concreta da língua.
>
> 2. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.
>
> 3. As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual, mas também não podem ser divorciadas da atividade dos falantes. As leis da evolução linguística são essencialmente **leis sociológicas**.
>
> 4. A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida *independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam*. A evolução da língua, como toda evolução histórica, pode ser percebida como uma necessidade cega de tipo mecanicista, mas também pode tornar-se "uma necessidade de funcionamento livre", uma vez que alcançou a posição de uma necessidade consciente e desejada.
>
> 5. A *estrutura* da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes. O ato de fala individual (no sentido estrito do termo "individual") é uma *contradictio in adjecto*.
>
> (Volóchinov; Bakhtin, 2004, p. 127)

O diálogo – entre interlocutores e entre discursos – é condição da linguagem e do discurso. Todo discurso está rodeado de outros discursos, e seu significado se constrói por meio dessa interação. Nessa concepção, a língua é um processo de interação entre sujeitos que constroem sentidos e um conjunto de usos concretos, historicamente situados, envolvendo interlocutores localizados em situações particulares, relacionando-se com propósitos. A observação e a interpretação dos fenômenos linguísticos precisam, assim, considerar não só as expressões e o modo como são produzidas, mas os vários fatores culturais e contextuais essenciais para a sua significação (as relações entre os interlocutores, as imagens que fazem uns dos outros, o contexto histórico-cultural, a situação de comunicação).

Na produção do Círculo, os gêneros são definidos como enunciados relativamente estáveis, que se caracterizam pela presença de três elementos: conteúdo temático, estilo e forma composicional. A escolha de um gênero é determinada pelo processo interacional, considerando a esfera, as necessidades temáticas, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Enquanto para o Círculo de Bakhtin os gêneros são considerados instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação, para os interacionistas do Grupo de Estudos de Genebra, interessados em construir uma didática para abordar esse objeto na escola, o gênero é considerado "um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes" (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 64-65).

Com base nessas concepções de língua e de texto, esta obra propõe um trabalho que se funda na perspectiva interacionista sociodiscursiva, confrontando os estudantes com práticas de linguagem historicamente construídas – os gêneros –, para reconstruí-las e se apropriarem delas.

Desse modo, os estudantes do Ensino Médio podem desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as habilidades ligadas ao uso da língua, oral e escrita, em situações discursivas diversificadas, e ao domínio do texto de diferentes gêneros e temas, produzidos ou lidos com diferentes objetivos.

A seguir, apresentamos itens que descrevem as fundamentações teórico-metodológicas que embasam a obra nos quatro eixos de integração propostos na BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, além da fundamentação ligada à literatura.

Leitura

A leitura é concebida como uma atividade interacional, que envolve tanto os sujeitos da interação (autor/leitor) como o contexto linguístico e o contexto sócio-histórico e cultural em que vivem esses sujeitos. Ela abrange as práticas de linguagem resultantes da interação ativa dos sujeitos com textos, escritos, orais e multissemióticos, e de sua interpretação. De acordo com a análise das pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias, esses sujeitos são vistos:

> como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.
>
> Nessa perspectiva, **o sentido** de um texto é **construído na interação texto-sujeitos** e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.
>
> (Koch; Elias, 2006, p. 10-11).

Nessa concepção de leitura, o leitor assume um papel ativo, que implica o uso deliberado de estratégias e um conjunto de ações das quais lança mão a fim de alcançar determinados objetivos comunicativos. Essas estratégias são acionadas em diferentes momentos do processo de leitura: antes de ler o texto, durante a leitura do texto e depois de ler o texto. Há estratégias de seleção, de antecipação, de produção de inferências e de verificação. Angela Kleiman esclarece que tais estratégias são

> operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira com que ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.
>
> (Kleiman, 2002, p. 49).

O processo de ensino e aprendizagem articulado em torno dessas estratégias leva a uma formação voltada ao estudante como leitor, permitindo-lhe apreender um arcabouço de procedimentos que podem ser utilizados para a construção de sentidos de textos diversos, oriundos de várias esferas comunicativas. Entretanto, segundo Isabel Solé, "ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas" (Solé, 1998, p. 70).

No processo de leitura, portanto, o leitor interage ativamente ao produzir sentidos, por meio de seus conhecimentos prévios, ao identificar as intenções do autor, elaborar hipóteses, produzir inferências, tirar conclusões, enfim, realizar uma série de operações cognitivas e empregar uma multiplicidade de estratégias para a compreensão do que lê.

Por meio da leitura, os estudantes têm acesso a novas informações, ideias, concepções e perspectivas acerca do mundo em que vivem, das pessoas que os cercam, das narrativas históricas, etc. Assim, a leitura deixa de ser considerada atividade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Por isso mesmo, a escola deve oferecer aos estudantes acesso a textos de todos os componentes curriculares, de todas as áreas do conhecimento, a fim de que a leitura seja utilizada como fonte de informação multidisciplinar.

Por ser essencial para o exercício da cidadania, o desenvolvimento das habilidades e estratégias de leitura deve ser oferecido aos estudantes do Ensino Médio por meio de oportunidades de ampliação da capacidade de ler. A leitura está presente em toda a obra, e não apenas em seções específicas. Ao longo dos capítulos, os estudantes são convidados a ler textos dos mais variados gêneros e campos, com diferentes objetivos e utilizando habilidades e estratégias diversas, adequadas a cada situação.

Assim, a abordagem das práticas de leitura deve considerar a relação entre o uso e a reflexão em atividades que contemplam a diversidade de gêneros em diferentes mídias e campos de atuação social. As atividades propostas no volume estão alinhadas ao trabalho com a leitura, previsto na BNCC, considerando as estratégias e os procedimentos de leitura, assim como as competências e habilidades de reconstrução e de reflexão sobre as condições de produção e de recepção dos textos, de estabelecimento das relações de intertextualidade e interdiscursividade, de identificação da polifonia e das intenções comunicativas, de reconstrução da textualidade, de recuperação e análise de aspectos relevantes na construção dos textos (a organização textual, a progressão temática, o estabelecimento de relações entre suas partes, por meio de recursos coesivos), de compreensão de efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos e de reflexão crítica sobre informações e temas tratados nos textos.

São propostas atividades de interpretação oral, muitas vezes relacionadas à preparação para a leitura, a previsões e hipóteses a respeito dos textos (escritos ou imagéticos) e à sua confirmação ou reformulação, em trabalho coletivo ou individual. São ainda propostas atividades de interpretação escrita, relacionadas ao propósito de aprofundar, individual ou coletivamente, a compreensão dos textos, visando ao desenvolvimento de habilidades de interpretação, reflexão, análise, síntese e avaliação.

Na Viagem 2 do volume 3 – "Educação é coisa de cinema?" – na seção *Embarque*, os estudantes são convidados a debater alguns aspectos do documentário *Tarja branca: a revolução*

que faltava, a fim de refletir sobre as potencialidades do ato de brincar dentro e fora da escola e conhecer a diversidade da nossa cultura a partir da leitura do cartaz do documentário, em que se exploram os recursos semióticos para a construção dos sentidos. Em diferentes paradas da seção *Na estrada*, os estudantes são convidados a analisar resenhas críticas do filme *Coach Carter – Treino para a vida* e a assistir a ele, momentos em que se trabalham atividades sobre compreensão global, sobre identificação de pontos de vista, sobre uso contextualizado de vocabulário, entre outras. A partir disso, os estudantes refletem sobre o uso da trilha sonora e demais elementos da linguagem audiovisual para ampliar as possibilidades de construção de efeitos de sentido; conhecem um modelo de escola de 1840 pelo olhar de Machado de Assis, para observar proximidades e diferenças entre a escola em que estudam e a escola do século XIX, com atividades que trabalham compreensão global, produção de inferências, levantamento de hipóteses, efeitos de sentido de usos de recursos semióticos; discutem sobre o trabalho do professor em sua própria escola; analisam recursos linguísticos e seus efeitos na construção da estética machadiana, como os efeitos de sentido de uso de figuras de linguagem.

O processo de ensino e de aprendizagem de leitura tem ganhado novas facetas com o uso das novas tecnologias digitais como ferramentas mediadoras e facilitadoras para o necessário desenvolvimento dos letramentos exigidos pelas sociedades atuais. Conforme Rojo (2013), é importante aplicar, em sala de aula, procedimentos didáticos que considerem novas formas de produção, configuração e circulação dos textos, o que implica o trabalho com os multiletramentos, a multimodalidade e o hipertexto. Esses novos letramentos dizem respeito ao desenvolvimento de uma competência fundamental para a formação de um estudante/sujeito crítico, criativo e interativo e atuante nas sociedades contemporâneas.

Sugestões de ampliação

Para que possa ampliar seus conhecimentos sobre multiletramentos, multimodalide e hipertexto, sugerem-se as seguintes obras:

- Barton, David; Lee, Carmen. *Linguagem online*: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Nesse livro, os pesquisadores David Barton e Carmen Lee investigam o uso da linguagem no mundo digital sob diferentes perspectivas, apresentando exemplos de textos a fim de explorar conceitos relevantes e de orientações práticas de fazer pesquisa.

- Gomes, Luiz Fernando. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o professor Luiz Fernando Gomes discute o potencial do hipertexto, apresentando sugestões metodológicas que podem ser aplicadas e replicadas em todas as etapas da Educação Básica a fim de promover o letramento digital dos estudantes.

- Paiva, Francis Arthuro; Coscarelli, Carla Viana. Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens. *Kiri-kerê*: Pesquisa em Ensino, Vitória, v. 1, Dossiê n. 8, ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37968/25509. Acesso em: 28 set. 2024.

Nesse artigo, os pesquisadores Carla Viana Coscarelli e Francis Arthuro Paiva apresentam uma reflexão sobre as demandas dos professores de linguagem quanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da produção de textos com base na abordagem dos multiletramentos, da multimodalidade e da leitura crítica, com apresentação de materiais e projetos alinhados a essa abordagem.

- Ribeiro, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, [*S. l.*], v. 9, p. e02011, 2020. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/2196. Acesso em: 28 set. 2024.

No artigo, a pesquisadora Ana Elisa Ribeiro propõe uma leitura crítica do manifesto *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, de 1996, escrito pelo New London Group, a fim de refletir sobre a adesão de pesquisadores brasileiros a essa proposta de abordagem.

- Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro, organizado pela pesquisadora Roxane Rojo com base em material produzido por seus orientandos, aborda os letramentos no mundo digital, propondo uma reflexão sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço, muitas vezes desconhecidas do universo escolar, nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Produção de textos escritos e multissemióticos

Nos volumes, a produção textual é concebida como uma atividade interativa que envolve sujeitos em ações interdependentes de expressão, de manifestação de ideias, informações, sentimentos, crenças e intenções, em uma relação cooperativa. Segundo o professor João Wanderley Geraldi,

> para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:
> a) se tenha o que dizer;
> b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
> c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
> d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
> e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).
>
> (Geraldi, 1997, p. 137)

Isso quer dizer que, independentemente da modalidade e da semiose, os textos são motivados por objetivos comunicativos e materializam estratégias selecionadas em função dessas intenções. Em termos de produção textual escrita, a seleção de recursos linguísticos e discursivos pode ajudar o leitor a processar o texto como um todo coerente de sentido, com unidade temática e progressão. Se os recursos forem bem selecionados, o leitor deverá, por exemplo, reconhecer a sustentação argumentativa empreendida pelo autor e terá condições de concordar com ela. Na produção de textos multissemióticos, são explorados recursos gráficos, imagéticos e sonoros. Os efeitos provenientes dos usos desses recursos não estão acabados, à espera de que o leitor os localize; o texto traz um conjunto de pistas que precisa ser processado (textualizado) também pela ação do leitor. É o que a professora Maria da Graça Costa Val esclarece no

fragmento a seguir, ao explicar por que prefere o uso do termo **textualização** ao termo **textualidade**:

> Quando se fala em *textualidade*, muitas pessoas podem compreender que se esteja considerando o texto como um produto linguístico que traz em si mesmo o seu sentido e todas as suas características. Pensar assim significaria acreditar que todos aqueles que ouçam ou leiam um determinado texto, mesmo que em circunstâncias diferentes, vão entendê-lo exatamente do mesmo jeito. E isso a gente sabe que não é verdade. Todos nós já vivenciamos situações em que textos literários, ou jurídicos, ou religiosos, ou noticiosos, ou da conversa cotidiana, foram interpretados diferentemente por pessoas diferentes. Essa diversidade de interpretações acontece porque cada texto pode ser *textualizado* de maneiras diferentes por diferentes ouvintes ou leitores. Por isso é que se tem preferido, atualmente, falar em *textualização*.
>
> (Costa Val, 2008, p. 65).

Costa Val reforça que a escrita e a leitura são indissociáveis e complementares. Considerando as propostas da BNCC, as habilidades de produção textual são desenvolvidas na obra por meio de situações interativas efetivas, e não de forma genérica e descontextualizada.

Desse modo, as atividades de produção de textos levam à compreensão de dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão. Nesse sentido, as propostas do volume possibilitam o desenvolvimento das habilidades em práticas de:

- produção de textos de diferentes gêneros em diversas mídias e campos de atividade humana, bem como a análise e a reflexão sobre eles;
- análise da dialogia constitutiva dos textos, considerando as subjetividades e as relações de intertextualidade;
- pesquisa e seleção de informações, dados e argumentos visando à alimentação temática;
- construção da textualidade (textualização), com atenção à organização e à hierarquia de informações, ao estabelecimento de relações textuais (reiteração, associação, conexão), à utilização de recursos linguísticos e multissemióticos, afinados ao contexto de produção, à construção composicional, ao estilo do gênero e aos efeitos de sentido almejados;
- planejamento, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, considerando a adequação aos contextos de produção, à modalidade, ao gênero, ao suporte, à esfera de circulação, aos enunciadores envolvidos, à variedade linguística e/ou semioses;
- utilização de *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis;
- emprego de convenções gráficas (ortografia, pontuação adequada) e da norma-padrão (mecanismos de concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, etc.), quando o contexto exigir o seu uso.

Para contemplar o desenvolvimento dessas práticas, as propostas de produção textual da obra foram elaboradas com base no modelo de sequência didática criado pelos pesquisadores do Grupo de Estudos de Genebra: "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82).

Na obra, a produção textual escrita está presente em diversos momentos, mas tem lugar de destaque na seção *Desembarque*. Os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar, escrever, revisar, reescrever e editar suas produções.

Um exemplo do trabalho pode ser conferido na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, em que os estudantes são convidados a partilhar ideias e experiências ao criar e alimentar uma comunidade virtual de leitores com o objetivo de discutir a obra de Clarice Lispector em uma perspectiva crítica e apreciativa. Inicialmente, são definidos para os estudantes os elementos discursivos (o gênero que vão escrever: comentários; para quem: participantes de uma comunidade de leitores; com que objetivo: compartilhar suas críticas e apreciações da obra de Clarice Lispector; em que suporte os textos produzidos vão circular: comunidade virtual em um aplicativo de celular). Em seguida, os estudantes escolherão o conto da escritora a ser comentado. Depois, vão se apropriar das regras de usos da língua nesse tipo de interação para, finalmente, postar seus comentários, mas não antes de submetê-los a uma revisão.

Oralidade (escuta e produção oral)

Nesta obra, a oralidade é entendida em suas relações com a língua escrita, mas também abre espaço para a reflexão e a prática ligada à autonomia da modalidade, abandonando antigas hierarquizações e privilégios no ensino modal da língua. Segundo o pesquisador Luiz Antônio Marcuschi

> as relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques.
>
> (Marcuschi, 2004, p. 34).

As relações integrantes e simultaneamente autônomas entre língua escrita e língua falada podem ser reforçadas no ensino por meio da construção de situações efetivas de comunicação, uma vez que, segundo Marcuschi, "as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de polos opostos" (2004, p. 37).

A oralidade é trabalhada nesta obra com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos orais em situações diversas, sobretudo naquelas menos usuais na vida dos estudantes, ou seja, interações que exigem maior preparação, estruturação e adequação a gêneros orais com diferentes objetivos e condições de produção.

Esses gêneros orais são veiculados em diferentes mídias, e o trabalho com eles considera aspectos relativos ao planejamento, à produção e à avaliação das práticas de interação. Assim, são trabalhados aspectos globais relativos à unidade temática do texto, à articulação de tópicos e subtópicos da interação, à construção da textualidade, à utilização de recursos linguísticos (elementos morfossintáticos e semânticos), de recursos suprassegmentais (volume de voz, timbre, entonação, ritmo, pausas) e de recursos paralinguísticos (expressividade,

gestualidade) na construção de sentido dos gêneros diversos. Na obra, o trabalho com a oralidade se orienta ainda para o desenvolvimento da escuta do discurso do outro, com atenção, respeito e cooperação.

O tratamento proposto para as práticas orais visa ao desenvolvimento de habilidades, de conhecimento e reflexão sobre as muitas culturas orais e seus gêneros; os gêneros orais em diferentes mídias e campos de atividade humana; a produção e a compreensão de textos orais; a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos em textos orais pertencentes a gêneros diversos; e a relação entre fala e escrita. Schneuwly e Dolz (2004) dão um exemplo de como se pode alçar o texto oral à condição de objeto de ensino mais significativo e sistemático em sala de aula:

> […] Imaginemos um trabalho didático de escuta e de análise de uma exposição oral, realizada por um professor, a respeito da vida de um animal: a toupeira. As características dessa produção oral – os elementos verbais e paraverbais (postura do orador, gestos, voz, entonação, utilização de imagens e de notas de apoio) – podem ser relacionadas com as características particulares da situação de comunicação: a vontade de transmitir a um grupo de alunos conhecimentos sobre a toupeira. Os conteúdos, a organização do plano da exposição, a progressão dos temas, a marcação linguística do texto, as estratégias do orador poderão ser situados e justificados no conjunto do texto. O professor poderá organizar as observações sobre o texto escutado e preparar a fala em situação semelhante.
>
> (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 141-142).

Na esteira das reflexões de Marcuschi, Schneuwly e Dolz, a professora Anna Christina Bentes propõe que o trabalho mais sistemático e consciente de aspectos constitutivos da fala "pode contribuir de maneira definitiva para a inserção e manutenção dos sujeitos em diferentes esferas sociais e, consequentemente, para a ampliação de suas competências comunicativa, social e interacional" (Bentes, 2010, p. 133).

Nesta obra, o trabalho com a oralidade acontece em diferentes momentos. Na subseção *Foco no diálogo* da seção *Embarque*, os estudantes são convidados a conversar e refletir sobre assuntos que dialogam com o recorte do capítulo. Para isso, são orientados a respeitar regras para ouvir, de modo respeitoso, os colegas. Quando há produções orais na seção *Desembarque*, os aspectos discursivos (a situação, o tema, os objetivos, o papel que o estudante vai assumir, para quem vai escrever, tipo de produção, se individual ou em grupo) são explicitados em um quadro. Após o detalhamento da situação comunicativa, os estudantes são orientados a planejar o texto oral, escrever os elementos de apoio e observar os elementos que compõem a gramática do texto oral e a gramática da fala.

Um exemplo desse trabalho pode ser conferido na Viagem 5 do volume 2 – "Agir para transformar" –, em que os estudantes, assumindo o protagonismo, são convidados a apresentar um *pitch* de empreendimento social, propondo soluções que gerem valor socioambiental para problemas da escola em que estudam ou da comunidade em que vivem. Para isso, devem ouvir um *podcast,* a fim de discutir o conceito de empreendedorismo social e, durante a produção do *pitch*, observar elementos relacionados à fala, como modulação da voz, ritmo, altura, intensidade e respiração, e à cinestesia, como postura corporal e gestualidade.

Análise linguística/semiótica

Nos volumes, esse eixo de integração se desenvolve transversalmente aos eixos de leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica e envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as várias semioses por meio de análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades. Como bem assinala Antunes: "Não existe ação de linguagem – ação necessariamente textual – que dispense o concurso da gramática, que dispense o concurso do léxico e de fatores contextuais que sejam relevantes para o êxito da interação" (Antunes, 2014, p. 31).

No contexto da BNCC, o eixo de análise linguística/semiótica compreende

> os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.
>
> (Brasil, 2018, p. 80).

No trabalho com a análise linguística/semiótica, esta obra propõe atividades que consideram, no que concerne à linguagem verbal, a materialidade dos textos, destacando as formas de sua composição, a coesão, a coerência, envolvendo a organização de sua continuidade e a progressão temática, influenciadas pela estrutura composicional do gênero.

No trabalho com os textos orais, são considerados os elementos próprios da fala, como ritmo, volume, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização, e os elementos paralinguísticos e cinésicos, como postura, expressão facial e gestualidade.

Já em relação ao estilo, são focalizados a seleção do léxico e da variedade linguística, considerando diferenças no uso de mecanismos sintáticos e morfológicos e seus efeitos semânticos. No que concerne aos textos multissemióticos, a análise linguística/semiótica proposta na obra se volta para várias questões, entre elas as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram.

As atividades de análise linguística/semiótica possibilitam a ampliação dos conhecimentos construídos durante o Ensino Fundamental. No trabalho com a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, o volume propõe a reflexão sobre a língua e as linguagens, considerando, especialmente, aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos. Embora aconteça em diferentes seções, em todos os capítulos há uma parada específica para promover a análise linguística e semiótica.

Nas atividades desse eixo, são contemplados conceitos e regras relevantes, úteis e aplicáveis à compreensão e aos usos da língua e às suas condições de funcionamento efetivo na produção textual, para que as competências dos estudantes em suas práticas sociais possam ser ampliadas.

Essa proposta se alinha, portanto, à prática de análise linguística. A pesquisadora Márcia Mendonça (2006, p. 207) propõe um quadro no qual indica as diferenças básicas entre o ensino de gramática e a prática de análise linguística (com a ressalva de que se trata de uma síntese esquemática):

ENSINO DE GRAMÁTICA	PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a AL é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação de casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordados isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade da norma-padrão.	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto.
Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfossintáticas e correção.	Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

Diferenças entre ensino de gramática e análise linguística (Mendonça, 2006, p. 207).

A obra contempla também reflexões sobre a mudança e a variação linguística, uma vez que, segundo Neves (2017, p. 35), "a variação linguística é nada mais que a manifestação evidente da essência e da natureza da linguagem [...]". Em função disso, é fundamental que os estudantes reflitam sobre o fato de que "há um padrão valorizado, sim, mas que o uso padrão prestigiado não constitui, em si, e intrinsecamente, um uso de boa linguagem, e que essa avaliação só ocorre pelo viés sociocultural, condicionado pelo viés socioeconômico" (Neves, 2017, p. 35).

Além da identificação das variedades da língua, do reconhecimento de suas diferenças e regularidades intrínsecas, discute-se na obra a questão do valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, problematizando preconceitos e discriminações. O linguista Marcos Bagno (1999) explica as raízes do preconceito linguístico:

> O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre *língua e gramática normativa*. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua.
>
> A língua é um enorme *iceberg* flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada *norma culta*. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua – afinal, a ponta do *iceberg* que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.
>
> (Bagno, 1999, p. 9-10).

Um exemplo do trabalho com a análise linguística e semiótica pode ser verificado na Viagem 8 do volume 2 – "Lugar de mulher é onde ela quiser!" –, em que os estudantes analisam elementos linguísticos e semióticos de cartazes de campanhas, que visam ao combate do preconceito contra as mulheres, como *slogans*, tamanho e formato de letras, cores, imagens e seus efeitos de sentido, a fim de se apropriar desses recursos.

Sugestões de ampliação

Para ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho com a norma-padrão da língua portuguesa e sobre variação e mudança linguística, sugerem-se os materiais a seguir:

- Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada:* limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nesse livro, a pesquisadora Irandé Antunes apresenta reflexões sobre o ensino de gramática no ambiente escolar, que visam esclarecer o que de fato seria uma gramática contextualizada. São apresentadas algumas sugestões que podem orientar os professores a desenvolver um trabalho pedagógico com recursos linguísticos que de fato tenha potencial para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes em leitura e escrita.

- Bortoni-Ricardo, Stella Maris *et al.* (org.). *Por que a escola não ensina gramática assim?* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Nessa coletânea, organizada por Stella Maris Bortoni-Ricardo e outros pesquisadores, são propostas reflexões sobre o ensino de tópicos de gramática e de fenômenos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos, em diferentes variedades linguísticas, que possibilitam um trabalho mais produtivo em sala de aula com os recursos linguísticos, considerando os contextos de uso.

- Campos, Elísia Paixão. *Por um novo ensino de gramática*: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

Nesse livro, a professora Elísia Paixão de Campos apresenta orientações e sugestões para o ensino de gramática, interligadas à prática da leitura e da escrita, com o objetivo

de favorecer a ampliação da competência linguística dos estudantes por meio de processos que podem ampliar o domínio consciente das estruturas da língua, a fim de usá-la de forma produtiva nas diferentes práticas de linguagem.

- Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?:* norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse livro, a pesquisadora Maria Helena de Moura Neves propõe um tratamento escolar mais científico das atividades ligadas à gramática da língua portuguesa que considerem o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

- Travaglia, Luiz Carlos. *Gramática:* ensino plural. São Paulo: Cortez, 2013.

Nesse livro, o pesquisador Luiz Carlos Travaglia propõe, a partir de diferentes estratégias, uma reflexão para que o professor possa realizar um ensino plural de gramática que possibilite aos estudantes construir conhecimentos e habilidades linguísticos, a fim de usar a língua em diferentes práticas sociais e com autonomia.

Literatura

O trabalho da coleção compreende que a literatura é um fenômeno comum a todas as sociedades, materializada em diversos meios de circulação da fabulação. Como defende o professor Antonio Candido (2011):

> Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. [...]
>
> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.
>
> (Candido, 2011, p. 176-177).

Além de constituir um direito, a literatura também é espaço de reivindicação de direitos, de justiça social e, nesse sentido, seguimos Conceição Evaristo e seu conceito de escrevivência. Em uma entrevista, a autora explica que o termo nasceu de um jogo "entre a palavra 'escrever' e 'viver', 'se ver' e culmina com a palavra 'escrevivência'" (Santana; Zapparoli, 2020). Nessa mesma entrevista, Conceição Evaristo afirma

> [...] quando eu penso em escrevivência, penso [...] em um [processo] histórico que está fundamentado na fala de mulheres negras escravizadas que tinham de contar suas histórias para a casa-grande. E a escrevivência [...] é um caminho inverso, é um caminho que borra essa imagem do passado, porque é um caminho já trilhado por uma autoria negra, de mulheres principalmente. Isso não impede que outras pessoas também, de outras realidades, de outros grupos sociais e de outros campos para além da literatura experimentem a escrevivência.
>
> (Santana; Zapparoli, 2020).

Desse modo, na abordagem aqui proposta, são priorizados diálogos intertextuais e interdiscursivos entre obras literárias com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes e aproximá-los tanto das expressões artístico-literárias de vozes historicamente silenciadas quanto das que fazem parte do cânone. De igual modo, são destacados tanto textos literários contemporâneos quanto do passado, valorizando-se o registro oral e escrito. Acredita-se que, assim, os estudantes serão incentivados a usar a linguagem considerando a importância das diferenças, em defesa dos valores democráticos e, consequentemente, sendo contrários a toda forma de opressão e preconceito.

Para tanto, além de Candido e Evaristo, são referências a obra de Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), que discute a noção de apropriação literária, e a de Rildo Cosson (2014), que apresenta a proposição de práticas metodológicas para o trabalho com obras literárias a partir do conceito de letramento literário.

Esses autores abordam a questão de que, na prática pedagógica, há uma dicotomia entre ensino sobre literatura e ensino de literatura. Isso se traduz em um dilema para o professor, que precisa optar entre apresentar um conjunto de datas, acontecimentos históricos, autores, obras, características estéticas e, ao mesmo tempo, incentivar o gosto pela literatura por meio de momentos de leitura e fruição do texto literário. Entretanto, essa dicotomia tem sido superada quando o ensino de literatura se dedica à formação do leitor literário, que, assim, se torna suficientemente capaz de se apropriar da literatura e de desenvolver o letramento literário dentro e fora da escola.

Dessa forma, o processo de apropriação da literatura, entendido "enquanto construção literária de sentidos" (Paulino; Cosson, 2009, p. 67), se dá mediante a interação do leitor de forma mais profunda com a linguagem dos textos literários e pelo "(re) conhecimento do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura" (Paulino; Cosson, 2009, p. 68-69). Assim, as atividades de ler e conhecer literatura podem se integrar em uma dinâmica didática e pedagógica, em vez de ser compreendidas como processos distintos, em uma polarização dicotômica.

Nesta obra, o trabalho com a literatura visa à ampliação do repertório de leituras literárias dos estudantes e, ao mesmo tempo, propicia práticas de leitura, escuta e escrita. Eles são incentivados a criar textos estéticos, em variadas expressões e gêneros, a partir da definição dos propósitos comunicativos e das oportunidades de planejamento, revisão e reescrita dos textos, assim como das orientações quanto à construção da textualidade. Além disso, buscamos incentivar práticas educativas interdisciplinares. Na Viagem 4 – "Quando um poema é mais que um poema" – do volume 1, por exemplo, o texto poético "A valsa", do escritor romântico Casimiro de Abreu, é o ponto de partida para a produção de um espetáculo multissemiótico, em uma abordagem integrada com outras linguagens. Para isso, os estudantes analisam a valsa "Danúbio azul", de Johann Strauss II, e conhecem princípios da dança; confrontam o poema com letras de canções contemporâneas; e apreciam a escultura "A valsa", de Camille Claudel.

Como já foi dito, a escolha dos textos literários teve como critério a diversidade da produção literária contemporânea e de outras épocas, assim como a de distintos grupos étnico-culturais. Escritores do cânone ocidental e das literaturas portuguesa e brasileira se encontram ao lado de escritores brasileiros indígenas e afrodescendentes, africanos e latino-americanos.

Essa noção de literatura como expressão artística, no entanto, não deixa de considerar a historicidade dos textos, longe

de qualquer perspectiva de memorização ou da lógica historicista. Assim, o resgate histórico é realizado por meio da oferta de informações contextuais dos períodos ou movimentos literários correspondentes aos respectivos autores. Com vistas a garantir o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal não linear, privilegiando o estudo de fenômenos artísticos e linguísticos que contemplem, concomitantemente, o passado e projeções futuras, à luz de múltiplas percepções de espaço, os movimentos literários não são abordados em ordem cronológica ou com viés historiográfico. A partir dessa perspectiva, ampliamos o estudo da literatura produzida no Brasil, valorizando os estudos de gêneros literários e de outros campos de atuação, bem como o estudo das relações intertextuais e interdiscursivas. Sugestões para ampliar o trabalho com esses períodos e movimentos literários são oferecidas nas *Orientações específicas* deste Manual.

De acordo com Cosson, a leitura efetiva da obra, e não apenas de fragmentos ou de resumos, deve estar no centro de uma proposta que tem como finalidade contribuir para o letramento literário do estudante. Portanto, tivemos essa preocupação de apresentar, na maioria das vezes, textos na íntegra, como contos, crônicas e poemas. Nos capítulos em que os conhecimentos literários são objeto de ensino e aprendizagem, os estudantes são incentivados a desenvolver leituras que ativem diferentes estratégias cognitivas, na interação entre leitor-autor-texto, mobilizando seus conhecimentos prévios. Além disso, explora-se o vocabulário, de forma contextualizada, e os recursos linguístico-textuais que promovem a construção da textualidade.

Por certo, o trabalho com textos maiores, como romances e diários, precisa ser realizado fora da sala de aula. Pensando nessa questão, na Viagem 10 do volume 3, propomos um trabalho com o romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. A obra está em domínio público e pode ser facilmente encontrada em *sites* ou bibliotecas. Embora o livro não seja tão extenso, é preciso prever momentos de leitura fora e dentro de sala de aula; portanto, esperamos que a proposta com o romance possa servir como um modelo e um incentivo para o trabalho sistemático e acompanhado de uma obra literária mais extensa. O trabalho prevê a leitura de capítulos e a realização de atividades relacionadas às temáticas e aos recursos linguísticos da obra, e, quando os estudantes finalizarem a leitura, eles vão escrever uma *fanfic* para dialogar com o romance lido. Assim, o trabalho inclui a análise textual, intertextual e contextual da obra estudada, bem como o compartilhamento da experiência literária, em que a produção de um texto (a *fanfic*) responde à leitura realizada.

3ª PARADA

ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

A etapa do Ensino Médio exige uma capacidade de adaptação de todos os agentes do processo educativo. Para colocá-lo em prática, estudantes, professores, gestores, familiares e toda a comunidade escolar têm de contribuir para a construção de novas relações de ensino e aprendizagem, pautadas na BNCC. Dois dos aspectos mais importantes nessa construção são: formar integralmente os estudantes, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, e posicioná-los no centro do processo de ensino e aprendizagem, com o uso fundamentado de metodologias ativas.

No Ensino Médio, assumir tal posicionamento implica pensar que o espaço escolar não deve se limitar a promover apenas o acúmulo de saberes, mas, em vez disso, propiciar aos jovens oportunidades reais para assumir o protagonismo, propondo, de forma crítica, inclusiva, empática e respeitosa, ações e soluções para problemas vivenciados em âmbito local, regional e global.

Em consonância com esses objetivos, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades e situações de aprendizagem que mobilizam diversos procedimentos e estratégias didático-pedagógicas, a fim de que os estudantes, ao valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, assumam o protagonismo do processo educativo, de forma individual e coletiva, respeitando a diversidade de indivíduos e grupos sociais, de saberes e vivências culturais nas diferentes práticas sociais.

Nessa parada, detalharemos alguns desses procedimentos e estratégias que buscamos desenvolver nos volumes, sempre em diálogo com a abordagem teórico-metodológica que assumimos e com os princípios da BNCC. Mais informações sobre como esses procedimentos e estratégias são mobilizados podem ser consultadas na seção *Desembarque no MP* neste Manual do Professor.

Metodologias ativas e o papel do professor

Formar integralmente os estudantes e construir um processo de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades implica possibilitar que, durante toda a Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, eles possam relacionar constantemente teoria e prática, a fim de aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores desenvolvidos. Uma das maneiras de fazer isso é por meio de ações pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Para o psiquiatra estadunidense William Glasser (2001), a retenção do conhecimento é tanto maior quanto mais engajada for a postura do indivíduo em relação a ele. Nesse sentido, o autor sugere que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando se aplica, quando se faz, quando se ensina, ou seja, quando se assume uma postura atuante diante do objeto de estudo. Essa concepção está alinhada ao princípio da aprendizagem por meio do desenvolvimento de competências que rege a BNCC. De acordo com o documento, além de "saber", os estudantes devem "saber fazer", o que significa mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas (Brasil, 2018, p. 13).

Como assinalam os professores e pesquisadores Lilian Bacich e José Moran (2018), a aprendizagem ativa, que envolve questionamento e experimentação, é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda que a aprendizagem focada na transmissão de conhecimentos, tão comum no processo educativo. Em geral, os estudantes do século XXI têm acesso fácil e rápido aos conhecimentos enciclopédicos, mas as análises desses conhecimentos demandam habilidades e competências a serem construídas e elaboradas de forma efetiva. Ao possibilitar que os estudantes ocupem o centro do processo de aprendizagem, as metodologias ativas também permitem que eles vivenciem a apropriação dos conhecimentos em processos significativos e contínuos, com várias etapas, e que ajam pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas englobam uma concepção de ensino que valoriza as diferentes formas pelas quais estudantes de diferentes perfis podem ser envolvidos na construção da própria aprendizagem, para que aprendam melhor e no próprio ritmo, tempo e estilo. Além de favorecer o engajamento dos estudantes, o uso das metodologias ativas promove uma mudança no papel do professor, que passa a se posicionar como um mediador, um cocriador, um parceiro na construção de conhecimentos.

Assim, ao buscar fazer uso pedagógico das metodologias ativas nos volumes de Língua Portuguesa, consideramos que, como afirma Moran

> ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimentos mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, *maker*, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente.
>
> (Moran, 2018, n. p.).

De acordo com esse trecho, as metodologias ativas não dependem de materiais sofisticados ou de tecnologias avançadas: é possível lançar mão delas nos mais diversos contextos, com o uso de recursos e estratégias simples, muitas das quais já fazem parte do cotidiano de muitos professores. Para garantir a prevalência delas no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, é preciso que o docente esteja disposto a redefinir seu papel, que se torna mais amplo e complexo.

Bacich e Moran (2018) ainda ressaltam que, para posicionar os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, o professor não deve atuar como mero transmissor de informações de uma área ou de um componente curricular específicos, mas como um mediador na construção do conhecimento e um orientador dos estudantes. Acrescentamos que o professor deve ser também um *designer* das sequências didáticas que apresentamos nesta obra, adequando-as à sua realidade e à de seus estudantes.

Nos volumes de Língua Portuguesa, buscamos garantir a presença das metodologias ativas ao propor atividades pedagógicas que privilegiam o trabalho em grupo, a realização de pesquisas no universo digital, o compartilhamento de informações, o mapeamento de problemas socialmente relevantes da comunidade e a proposição de soluções críticas e criativas para esses problemas.

Na seção *Desembarque*, por exemplo, os estudantes são convidados a exercitar o protagonismo na tomada de decisões para a realização de eventos e para a produção de gêneros variados, assumindo a posição de agentes de transformação dentro e fora da escola. Em vários momentos ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, os estudantes também vão realizar seminários e investigações de diferentes tipos, comprometendo-se com a produção de conhecimento científico, em um uso pedagógico de métodos e técnicas de pesquisa.

A seguir, discutiremos outras estratégias e procedimentos que, alinhados ao uso pedagógico das metodologias ativas, buscam favorecer o questionamento, a criação, a experimentação e a reflexão.

Argumentação

Para resolver as demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho, é preciso que os estudantes sejam capazes de formular, negociar e defender ideias e pontos de vista, posicionando-se de modo ético e responsável em relação aos outros e ao planeta. A argumentação, assim, é uma competência essencial e que deve ser desenvolvida durante toda a Educação Básica.

Segundo Koch e Elias (2018, p. 23), a argumentação é uma habilidade que os seres humanos exercitam e desenvolvem em suas interações sociais antes mesmo do ingresso na vida escolar. Além disso, as autoras destacam que é essencialmente por meio de sua expressão oral ou escrita que um indivíduo tenta influenciar o outro, o que faz da argumentação o ato linguístico fundamental (Koch; Elias, 2018, p. 28).

A respeito desse tema, Fiorin (2016) assinala que todo discurso tem uma dimensão argumentativa:

> [...] de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. [...] Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.
>
> (Fiorin, 2016, p. 11).

Portanto, compreender como se constrói a argumentação e quais são os recursos linguísticos e informacionais necessários para torná-la bem estruturada e adequadamente desenvolvida é uma habilidade essencial para a interação entre indivíduos. Da mesma forma, analisar a relevância e a consistência de dados, desvendar intencionalidades de quem produz argumentos e avaliar a aceitabilidade de quem os recebe são importantes ferramentas para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Para que tal capacidade seja plenamente desenvolvida, a escola deve possibilitar a ampliação da bagagem de conhecimentos do estudante, a fim de que ele possa se aproximar criticamente dos textos com os quais se relaciona e, consequentemente, tornar-se um leitor/produtor cada vez mais eficiente e consciente.

Em consonância com a BNCC, os volumes de Língua Portuguesa desta coleção desenvolvem, em diferentes momentos, atividades articuladas sobre as mais variadas questões, com destaque para aquelas de maior relevância social, a fim de propiciar ao estudante o domínio e a aplicação das estratégias argumentativas, incentivando-o a validar fatos, dados e informações, tanto para a construção dos próprios argumentos quanto para a aceitação ou refutação daqueles que lhe são propostos.

Além disso, todo o trabalho tem como premissa o respeito aos direitos humanos e aos valores éticos, como previsto na **competência geral 7**.

Na Viagem 1 do volume 1 – "Nós, jovens protagonistas" –, por exemplo, os estudantes vão elaborar uma carta aberta para reivindicar o cumprimento de direitos previstos no *Estatuto da Juventude*, em âmbito local. Na produção desse gênero de caráter argumentativo – nesse caso, utilizado como forma de protesto e de conscientização de representantes do poder público sobre problemas vividos pelos jovens –, os estudantes vão desenvolver a habilidade de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, a fim de defender um ponto de vista, fazendo uso contextualizado e significativo da argumentação.

Pensamento computacional

Muito em voga atualmente, a expressão "pensamento computacional" foi cunhada pela cientista da computação Jeannette Wing. De acordo com ela, o pensamento computacional pode ser definido como um conjunto de processos mentais utilizado na resolução de problemas e uma estratégia para auxiliar no processamento de informações, a fim de modelar soluções do modo mais eficiente possível.

Para Wing (2016), o pensamento computacional organiza-se basicamente em quatro etapas, que descrevemos a seguir:

- **Decomposição:** processo de divisão de problemas em partes menores e, portanto, mais fáceis de solucionar;
- **Reconhecimento de padrões:** identificação de características comuns entre os problemas e também em suas soluções;
- **Abstração:** filtragem dos detalhes de uma solução, a fim de que ela seja válida para diversos problemas;
- **Criação de algoritmo:** plano, estratégia ou conjunto de instruções claras e necessárias para a resolução de problemas.

Desse modo, o pensamento computacional pode ser compreendido como o uso de um conjunto de passos estruturados para aperfeiçoar a resolução de problemas, a fim de que as soluções sejam encontradas da forma mais simples possível, tornando-se replicáveis na resolução de outros problemas do mesmo tipo.

Isso faz com que o pensamento computacional não esteja relacionado unicamente ao uso das novas tecnologias ou do computador, mas a um entendimento mais amplo de como os seres humanos resolvem problemas.

Como explicam os professores Carlos Eduardo Ferreira, Leila Ribeiro e Simone Cavalheiro, o pensamento computacional

> desenvolve a capacidade de compreender, de definir, de modelar, de comparar, de solucionar, de automatizar e de analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, desenvolvendo também uma série de habilidades tais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, flexibilidade e adaptabilidade, entre outras. O profissional do século XXI, seja qual for sua área de atuação, necessitará cada vez mais dessas habilidades, e, portanto, só terá a ganhar se for exposto o mais cedo possível a este tipo de raciocínio para a resolução de problemas.
>
> (Ferreira; Ribeiro; Cavalheiro, 2019, p. 12).

Assim, desenvolver o pensamento computacional por meio de atividades planejadas e diversificadas ao longo de toda a trajetória escolar permite aperfeiçoar a capacidade de os estudantes formularem e resolverem problemas, mobilizarem seus conhecimentos de mundo, negociarem posicionamentos e pontos de vista, favorecendo a contextualização do ensino, o desenvolvimento do pensamento crítico e o autoconhecimento.

Ao longo dos três volumes de Língua Portuguesa, são propostas atividades pedagógicas que buscam dinamizar o processo de aprendizagem ao demandar que os estudantes, usando diferentes procedimentos e estratégias, desenvolvam as habilidades necessárias para que o pensamento computacional se torne parte integrante de suas vidas, a fim de que possam se engajar de forma mais efetiva na resolução de problemas reais, exercendo o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.

Na Viagem 1 do volume 2 – "Eu, meus estudos e a Língua Portuguesa" –, por exemplo, os estudantes analisam questões dissertativas e de múltipla escolha aplicadas no Enem e em vestibulares. Nessa proposta, eles mobilizam os procedimentos do pensamento computacional: a **decomposição**, uma vez que as questões são divididas em partes menores e mais fáceis de serem analisadas, permitindo maior atenção aos detalhes; o **reconhecimento de padrões**, pela identificação de características comuns entre os enunciados das questões, o que favorece a compreensão global de como esse gênero funciona e se organiza nos níveis estrutural e linguístico; a **abstração,** uma vez que, para compreender esses mecanismos de organização, é necessário observar os usos mais específicos e detalhados que são feitos da linguagem; e, por fim, a **criação de algoritmo,** uma vez que essas análises favorecem a criação de soluções mais eficazes e eficientes na resolução de outras questões. Ao realizar essas atividades, os estudantes, além de mobilizar conhecimentos de mundo, podem refletir sobre as próprias potencialidades e fragilidades em relação, no caso, a habilidades e competências quando o assunto são as questões do Enem e de outros vestibulares, confirmando que o pensamento computacional não se limita ao uso do computador, mas, ao contrário, consiste em uma estratégia que pode e deve ser utilizada em outros contextos, contribuindo para a resolução eficiente de problemas e para a replicação de soluções, o que tem potencial para fomentar o autoconhecimento, o conhecimento de mundo e o pensamento crítico.

Leitura inferencial

No Ensino Médio, o foco das práticas de leitura costuma estar na reflexão em relação aos textos e práticas, uma vez que habilidades requeridas em processos de recuperação de informação e em processos de compreensão já foram desenvolvidas durante o Ensino Fundamental. Ainda assim, é essencial assegurar o tratamento da leitura inferencial também na última etapa da Educação Básica, dada a importância desse procedimento para a formação dos estudantes como leitores autônomos.

Como destaca Regina Lúcia Péret Dell'Isola (2001), inferência é uma operação cognitiva por meio da qual o leitor elabora novas proposições com base em outras já dadas, ao estabelecer ligações lexicais ou ao usar informações e conhecimentos prévios.

Uma vez que a capacidade de realizar inferências é parte fundamental do processo de leitura e compreensão, práticas escolares devem considerar o desenvolvimento de tal capacidade. Segundo Dell'Isola (2001), um texto pode gerar uma ampla gama de leituras em diferentes leitores, já que cada um deles faz inferências com base no conhecimento de mundo que possui.

Ao levantar hipóteses, fazer previsões, apresentar expectativas, acionar conhecimentos prévios, os estudantes exercitam o nível inferencial de leitura e, como afirma Dell'Isola (2001), tornam-se capazes de construir novas proposições e preencher vazios textuais, transpondo para o texto os saberes que carregam.

Por isso, ao longo dos volumes de Língua Portuguesa, são oportunizadas aos estudantes diferentes atividades pedagógicas, com base em textos orais, escritos e multissemióticos, por meio das quais eles são incentivados a desenvolver leituras inferenciais e a compartilhar suas descobertas e reflexões. Para isso, devem acionar suas experiências e vivências socioculturais e linguísticas para a produção de sentidos e a ampliação da experiência de leitura.

Na Viagem 9 do volume 1 – "Entre beijos, cantos de liberdade e histórias secretas!" –, por exemplo, propomos que a leitura de um conto de Clarice Lispector seja realizada com o uso da estratégia de pausa protocolada, em que a leitura é interrompida em trechos específicos para fazer perguntas sobre a parte lida e/ou sobre o que os estudantes imaginam que vão ler no texto dali para a frente. Ao discutir oralmente as questões e fazer breves pesquisas no decorrer do processo, os estudantes fazem inferências e checam as próprias deduções, assegurando uma leitura mais atenta e interativa do texto e uma melhor compreensão

do tema. Com o uso dessa e de outras estratégias ao longo da obra, priorizamos a formação de leitores autônomos, em uma perspectiva de interação entre autor e leitor, via texto, com o professor exercendo o papel de mediador nesse processo .

Análises críticas, criativas e propositivas

O desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico faz parte do compromisso com a formação integral dos estudantes e é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC reforça a importância da criatividade na resolução de problemas, como meio de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, bem como a necessidade de que os estudantes tenham consciência crítica ao se apropriar de conhecimentos e experiências.

A professora Denise de Souza Fleith destaca que o domínio de habilidades criativas e de estratégias inovadoras é fundamental para que as pessoas consigam enfrentar desafios. O ambiente escolar deve proporcionar condições para que ocorra o desenvolvimento da imaginação e da curiosidade, possibilitando o surgimento e a aceitação de novas ideias.

A autora destaca ainda que é preciso que se entenda a criatividade como uma competência que pode ser desenvolvida por todos, e que esse desenvolvimento depende de fatores como oportunidades, experiências, motivação, estímulo e acolhimento. Os estudantes, ao serem capazes de exercitar plenamente seu espírito criativo e de fazer avaliações críticas, tornam-se aptos a realizar análises propositivas, interferindo na realidade.

Nos três volumes de Língua Portuguesa, buscamos favorecer o desenvolvimento de análises críticas, criativas e propositivas por meio de atividades diversificadas, nas quais os estudantes são incentivados a ir além da compreensão do conteúdo, contextualizando-o, analisando-o, refletindo sobre ele e criando novos significados, assumindo o protagonismo para propor soluções inovadoras e criativas para problemas colocados em âmbito local, incluindo o escolar, em nível pessoal e coletivo.

Na Viagem 2 do volume 2 – "Quantas línguas nessa língua portuguesa?" –, os estudantes, depois de refletir sobre diferentes aspectos da origem e transformação da língua portuguesa, são convidados a produzir videorreportagens a fim de valorizar a diversidade linguística e combater o preconceito linguístico, mobilizando diferentes recursos linguísticos e semióticos em um uso crítico, criativo e propositivo dos conhecimentos de língua portuguesa.

Sugestões de ampliação

O *podcast Educação na ponta da língua* apresenta, por meio de conversas com professores, discussões sobre temas relevantes da educação. Nos episódios sugeridos, você conhece mais informações sobre a valorização docente e a importância da convivência e as relações dentro da escola.

- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 6: Valorização docente na Educação Básica. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.
- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec); Escrevendo o futuro. Episódio 3: Convivência e relações na escola. *Educação na ponta da língua*. Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/noticias/esta-no-ar-o-podcast-educacao-na-ponta-da-lingua. Acesso em: 4 out. 2024.

4ª PARADA

COMPONENTES DO ATO PEDAGÓGICO

Nesta parada, serão abordados dois importantes componentes do ato pedagógico: o planejamento e a avaliação.

Planejamento

Planejamento no ato pedagógico

O planejamento é um dos elementos do ato pedagógico, de acordo com Cipriano Carlos Luckesi. Segundo o pesquisador, esse ato "inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado desejado" (Luckesi, 2011, p. 19).

É por meio da elaboração do planejamento, da execução e de sua avaliação que a escola afirma sua autonomia e seu saber específico. O planejamento cria condições para efetivar o estudo, o diagnóstico e a elaboração de novas estratégias para superar os problemas diagnosticados.

O planejamento também sinaliza para os estudantes as relações de continuidade e de progressão entre aulas, estabelecendo objetivos que devem alcançar e pelos quais serão avaliados. É por isso que, ao planejar, o professor precisa considerar os diferentes perfis, as especificidades e os interesses das turmas com as quais vai trabalhar para, então, encontrar as articulações didáticas e estratégias de ensino pertinentes ao conteúdo e à turma.

Para constituir o planejamento, o professor precisa ter como base o que os estudantes já desenvolveram em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, constituindo diferentes níveis de escolaridade. Nesse sentido, o planejamento se enriquece muito em função da diversidade de sujeitos e das diferentes trajetórias de vida. Contemplar e articular a diversidade de saberes no planejamento é um desafio para a educação. Por isso, é fundamental desenvolver procedimentos de mapeamento de saberes que os estudantes detêm ao iniciar os períodos.

Uma possibilidade para realizar mapeamentos pode ser por meio da avaliação diagnóstica. Em função dela, o planejamento pode ser reelaborado para se ajustar à realidade da turma. É com base na produção circunstanciada dos diagnósticos que o planejamento precisa se flexibilizar. Como afirma Libâneo (2006), o planejamento escolar

> – seja da escola, seja do professor – está condicionado pelo nível de preparo em que os alunos se encontram em relação às tarefas da aprendizagem. Conforme temos reiterado, os conteúdos de ensino são transmitidos para que os alunos os assimilem ativamente e os transformem em instrumentos teóricos e práticos para a vida prática. Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos novos e, portanto, para o êxito de ação que se planeja.
>
> (Libâneo, 2006, p. 228-229).

O planejamento apresenta duas dimensões: uma individual e uma coletiva. Na dimensão individual, deve ser considerada a progressão subjetiva de cada estudante em face de sua trajetória pessoal e escolar, e sua apreensão de conteúdos e habilidades aos quais foi exposto. Assim como são diferentes os perfis de cada estudante, são também diferentes os perfis das turmas,

de forma que é necessário que o planejamento considere as individualidades na observação do conjunto.

Uma das principais características de um bom planejamento é ser flexível. No tópico *Avaliação* deste Manual, serão oferecidas informações de como realizar esse diagnóstico e ter subsídios para alterar o planejamento em função dos resultados.

Planejamento participativo

Para desenvolver um planejamento atento às diversas camadas de compromisso implicadas na prática do ensino e da aprendizagem, é importante que esse momento da atividade docente seja visto como parte do processo pedagógico, contando com um tempo efetivo de articulação entre professores, equipe pedagógica, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Nas palavras de Moretto:

> O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhada e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor.
>
> (Moretto, 1997, p. 9).

A articulação dessas diferentes esferas no cotidiano escolar, entretanto, é bastante complexa. Portanto, se faz necessário formular estratégias para a construção do planejamento.

A seguir, você pode conferir uma estratégia substancializada em uma proposta prática: a Semana de Elaboração do Planejamento (SEP). Ela pode ter a seguinte configuração:

SEMANA DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO	
Dia	**Atividade**
Segunda-feira	Realização de um seminário, no qual devem participar professores, equipe pedagógica, estudantes e, eventualmente, familiares. Nesse seminário, podem ser feitas questões como: Quais são as conquistas mais recentes da escola? Quais são as dificuldades que a escola precisa enfrentar com maior urgência? Quais metas gerais devem ser alcançadas no que diz respeito ao trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa?
Terça-feira	Realização do planejamento individual por cada professor de Língua Portuguesa, estabelecendo metas e principais meios para alcançar essas metas.
Quarta-feira	Realização de um planejamento coletivo da escola para os três anos do Ensino Médio no que se refere ao componente curricular Língua Portuguesa.
Quinta-feira	Realização de reunião ampliada, com participação dos estudantes, para que sejam apresentados a eles as metas e os principais meios para atingi-las. Pode ser um momento oportuno para apresentar a eles, ainda que rapidamente, os capítulos dos volumes de Língua Portuguesa que serão trabalhados ao longo do ano em cada turma. É importante ouvir os estudantes, caso queiram sugerir alguma alteração no planejamento; discutir com eles as possibilidades ou impossibilidades de atender às sugestões.
Sexta-feira	Realização de reunião entre os professores de Língua Portuguesa para consolidar o planejamento coletivo elaborado pelo grupo com a participação de toda a comunidade escolar.

Diversos fatores podem exercer influência na execução de um planejamento – e é esperado que isso aconteça. Por essa razão, as avaliações de aprendizagem precisam estar imbricadas à produção e avaliação do planejamento, no sentido de que o professor tenha flexibilidade para alterá-lo caso haja necessidade. Nesses casos, é fundamental que o coletivo tome parte dos processos avaliativos, compreendendo a natureza dinâmica do planejamento e participando de estratégias para a sua reformulação e adequação.

Como integrar os volumes de Língua Portuguesa ao planejamento?

Para elaborar o planejamento, com autonomia, usando como base os volumes de Língua Portuguesa, é importante que você saiba algumas coisas sobre eles. A primeira é que há possibilidades de construção de aulas conjuntas com os demais professores da área de Linguagens e suas Tecnologias e também com os das outras áreas de conhecimento previstas na BNCC do Ensino Médio. Sugestões para a realização desse tipo de trabalho são pontuadas ao longo das Orientações específicas deste Manual.

Cada volume, destinado a um dos três anos do Ensino Médio, organiza-se em dez capítulos estruturados em torno de temas norteadores e campos de atuação. Os capítulos foram organizados de forma a proporem uma possível progressão na abordagem dos objetos de conhecimento.

Nesta coleção, três verbos sinalizam diferentes objetivos na configuração da progressão com relação ao que foi estudado em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: **consolidar**, **aprofundar**, **ampliar**. Esses três objetivos, materializados nesses três verbos, implicam importantes movimentos de decisão que conduziram a obra: a uma maior complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos dessas linguagens; ao foco nas habilidades hegemonicamente reflexivas; à atenção maior dispensada ao desenvolvimento de habilidades de produção de textos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos; ao incremento das práticas da cultura digital; à promoção arrojada da ampliação do repertório sociocultural; à inclusão de obras da tradição literária brasileira e suas referências e à de obras mais complexas da literatura contemporânea, das literaturas indígenas, africanas e latino-americanas.

E como os três verbos mencionados tornaram-se centrais na materialização da progressão na obra? No 1º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de consolidação do que foi estudado no Ensino Fundamental; em outras palavras, a opção foi por evidenciar movimentos de retomada e limitar, ao necessário, movimentos de apresentação de objetos de conhecimento marcados pelo ineditismo para os jovens aprendizes. No 2º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de aprofundamento; dizendo de outra maneira, a opção foi por evidenciar movimentos de complexificação do que já foi abordado no Ensino Fundamental e retomado no 1º ano. No 3º ano, a escolha foi por um trabalho efetivo de ampliação, isto é, a opção foi por evidenciar movimentos de ir além do que já foi abordado no Ensino Fundamental, retomado no 1º e aprofundado no 2º ano, fomentando, dessa maneira, a interação dos estudantes com saberes que podem conduzir a uma efetiva sistematização para descobrir outros saberes e outras culturas.

Entretanto, como essa progressão não se materializa de forma linear, caso julgue necessário, não há impedimento para que, em função do conhecimento que tem da turma, o professor proponha alterações na ordem de apresentação dos capítulos. Não se pode admitir que, na construção de uma escola com bases democráticas e que respeite a autonomia do professor, a organização proposta pelo livro didático seja hegemônica, impondo-se ao contexto e ao conhecimento que o professor tem desse contexto e dos sujeitos nele envolvidos.

A seguir, apresentamos uma sugestão de cronograma, em que foi considerada a organização do ano letivo por bimestre, trimestre ou semestre. Você também pode organizar seu planejamento de acordo com outros critérios, considerando a importância dos objetos de conhecimento, dos diferentes perfis e interesses dos estudantes e, é claro, dos objetivos delineados no projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

Sugestão de cronograma - Língua Portuguesa 3º ano

Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
1º semestre	1º trimestre	1º bimestre	**1.** Por uma cidade "mais selvagem"	• Artigo de Ailton Krenak (Leitura) • Roda de conversa sobre a gramática do entorno da escola (Oralidade) • Obras de arte: *Evangelho na selva*, de Benedicto Calixto; *O reencontro*, de Viktor Aijo (Leitura) • Estilo no artigo de opinião: uso da 1ª pessoa, registro formal e informal, recursos coesivos (Análise linguística) • Artigo de opinião sobre os direitos dos povos originários que vivem nas cidades (Leitura) • Pesquisa, entrevista e produção de questionário sobre os direitos dos indígenas que vivem em seus territórios originários e dos que vivem nas cidades (Produção escrita e oral) • Postagem de Anielle Franco em rede social (Leitura) • Texto informativo sobre racismo ambiental (Leitura) • Artigo de opinião (Produção de texto)
			2. Educação é coisa de cinema?	• Resenha do filme *Coach Carter – Treino para a vida* (Leitura) • *Flip book* (Produção de texto) • Roda de conversa sobre o filme *Coach Carter – Treino para a vida* (Oralidade) • Varal cinematográfico (Produção de texto) • Documentário *Tarja branca: a revolução que faltava* (Leitura/escuta) • Capa do DVD filme *Coach Carter – Treino para a vida* (Leitura) • Reportagem sobre o basquete (Leitura) • Prática de arremessos no basquete • Conto de Machado de Assis (Leitura) • Reportagem sobre o modo como o escritor Machado de Assis foi retratado (Leitura) • Fórum de discussão eletrônico (Produção escrita e oral) • Recursos linguísticos no conto de Machado de Assis: variação linguística, figuras de linguagem (Análise linguística/semiótica) • Videorresenha crítica de filme (Produção de texto)
			3. Viajar é preciso!	• Poema de Carlos Drummond de Andrade (Leitura) • Trecho do Canto I de *Os Lusíadas* (Leitura) • Crônica de Daniel Munduruku (Leitura) • Trecho da "Carta de Pero Vaz de Caminha" (Leitura) • Recursos estilísticos e linguísticos da crônica: efeitos de sentido do verbo, uso de descrição e caracterização da narrativa (Análise linguística/semiótica) • Poema e crônica de Vera Duarte (Leitura) • Crônica (Produção de texto)
	2º trimestre	2º bimestre	**4.** Uma odisseia no universo *sci-fi*	• Artigo sobre ficção científica (Leitura) • Pesquisa e relatório sobre o estado da arte da literatura de ficção científica no Brasil sob diferentes perspectivas (Produção de texto) • Conto de Isaac Asimov (Leitura) • Recursos linguísticos no conto de ficção científica: elementos de uma oração, tipos de discurso (Análise linguística/semiótica) • *Podcast* "A Guerra dos Mundos de Orson Welles" (Leitura/escuta) • Audioconto (Produção escrita e oral) • Vídeo "5 tecnologias dos Jetsons que viraram realidade – Tecnosfera" (Leitura/escuta) • Reportagem sobre atividade física associada a *games* (Leitura) • Artigo sobre dança telemática (Leitura) • Imagens do espetáculo *Por onde Cruzam Alamedas* (Leitura) • Entrevista com Ivani Santana (Leitura) • Videodança (Produção escrita e oral) • Conto de ficção científica (Produção de texto)
			5. Fato ou *fake*?	• Infográfico e notícias que apresentam dados sobre como os brasileiros consomem informações em três momentos diferentes (Leitura) • Pesquisa, entrevista e elaboração de infográfico (Produção escrita e oral) • Notícia sobre ferramenta que ajuda as pessoas a compartilhar informações com mais responsabilidade (Leitura) • Reportagem com dicas que podem ajudar na verificação da veracidade das imagens que circulam na rede (Leitura) • Atividade de observação e de análise para perceber os efeitos que as escolhas dos textos e das imagens podem causar no campo jornalístico-midiático (Oralidade) • Vídeo "Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*" (Leitura/escuta) • *Charge* de Shovel (Leitura) • Ilustração sobre efeito bolha da internet (Leitura) • Linguagem e estilo no texto jornalístico: definição de notícia, uso e função dos adjetivos, uso e função dos advérbios (Análise linguística) • Verbetes do Manual de Redação de jornais (Leitura) • Projeto de lei (Produção de texto)

Semestre	Trimestre	Bimestre	Capítulo	Conteúdos
2º semestre	2º trimestre	3º bimestre	**6.** Diga-me quem te dá *likes* e te direi quem és	• Mensagem com *emojis* (Produção de texto) • Títulos de notícias sobre ciência e tecnologia (Leitura) • Notícia sobre os aspectos culturais dos *emojis* (Leitura) • Notícia sobre o *emoji* mais representativo de 2023 (Leitura) • Sala de aula invertida: métrica de mídias sociais (Produção escrita e oral) • *Memes*, escultura e *gifs* (Leitura) • *Meme* (Produção de texto) • Notícia sobre a personagem Darth Vader (Leitura) • Análise e uso de recursos linguísticos em *gifs* animados: verbos e tempos verbais (Análise linguística) • *Gif* biográfico (Produção de texto) • *Meme* de estrelas brasileiras do esporte (Leitura) • Cenas estáticas retiradas de *gifs* (Leitura) • *Gif* corporal (Produção de texto) • Pinturas de diversos artistas (Leitura) • *Memes* realizados a partir de pinturas (Leitura) • *Meme* de movimento artístico (Produção de texto) • Matéria sobre a profissão de memeiro (Leitura) • Cenas de um *gif* (Leitura) • Trecho de *Dom Quixote de la Mancha* (Leitura) • Pintura de Pablo Picasso e de Paul Cézanne (Leitura) • *Gif* e *meme* (Produção de texto)
			7. Ser ou não ser...	• Texto informativo sobre mandala *ikigai* (Leitura) • Mapa de profissões (Produção de texto) • Trechos de depoimentos sobre escolhas profissionais (Leitura) • Edital do Enem (Leitura) • Recursos linguísticos e semióticos no edital do Enem: adequação da linguagem ao público-alvo, uso de vírgulas, uso de verbos modais, hierarquização das informações (Análise linguística/semiótica) • Currículo (Produção de texto)
	3º trimestre		**8.** Bem-vindo, bem-vinda ao mundo do trabalho!	• Artigo sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho (Leitura) • Infográfico sobre as dez principais habilidades projetadas pelo relatório Future of Jobs 2023 (Leitura) • Carta de apresentação (Produção de texto) • Simulação de entrevista coletiva para vaga de estágio (Oralidade) • Cartazes digitais (Produção de texto) • Manchetes sobre invasões em reuniões virtuais (Leitura) • A natureza viva e dinâmica da língua: internetês, estrangeirismo (Análise linguística) • Reportagem sobre o processo de selecionar novos e novas atletas no futebol (Leitura) • Notícia sobre a realização de "peneiras" para a seleção das futuras jogadoras (Leitura) • Reportagem sobre o processo de *casting* e escolha dos atores (Leitura) • Entrevista com Bruna Marquezine (Leitura) • Trecho da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Leitura) • Videocurrículo (Produção escrita e oral)
		4º bimestre	**9.** Humor é coisa séria!	• Trecho do livro *O pequeno príncipe* (Leitura) • Crônica de Fernanda Young (Leitura) • Cordel de Leandro Gomes de Barros (Leitura) • Auto de Ariano Suassuna (Leitura) • Leitura dramática (Oralidade) • Prefácio do livro *Poema-piada: breve antologia da poesia engraçada* (Leitura) • Poemas de Oswald de Andrade (Leitura) • Poema-piada em vídeo (Produção escrita e oral) • Reconhecendo os recursos linguísticos: subjetividade, variação linguística, efeito de uso da ironia (Análise linguística/semiótica) • Poema de Gregório de Matos (Leitura) • Cordel (Produção de texto)
			10. Um romance da terra	• Capítulos do romance *Vidas secas* (Leitura) • *Charge* de Arionauro (Leitura) • Os recursos linguísticos em *Vidas secas*: figuras de linguagem, escolha de tempo verbal, tipos de discurso (Análise linguística/semiótica) • Poema de Cora Coralina (Leitura) • Texto informativo sobre o direito das crianças de brincar (Leitura) • Trecho da matéria "O que será do clima no Sertão?" (Leitura) • Letra da canção "Sobradinho" (Leitura) • Conto de Miguel Torga (Leitura) • Fábula *A cigarra e a formiga* (Leitura) • Pesquisa de campo (Produção escrita e oral) • *Fanfic* (Produção de texto)
			Conexões	• Questões de vestibular e outros concursos referentes a cada um dos capítulos

Avaliação

A avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes é uma função primordial da gestão pedagógica, desde que os resultados dessa avaliação sejam usados para a elaboração e a reelaboração do planejamento. Ao longo do tempo, a tradição escolar foi estabelecendo diferentes modelos de avaliação: somativo, formativo, diagnóstico, comparativo, ipsativo. Confira no quadro para que serve e quando aplicar cada um desses modelos.

Modelo de avaliação escolar	Para que serve	Quando aplicar
Somativo	Serve para avaliar o aprendizado dos estudantes e costuma ser utilizado para decidir sobre sua aprovação ou reprovação. As métricas para as notas e os conceitos finais podem ser definidos pela própria escola ou pelas redes de ensino.	Aplicado ao final de uma etapa de ensino (bimestre, trimestre, semestre).
Formativo	Serve para avaliar o progresso dos estudantes, mas também para que o professor promova eventuais mudanças em suas estratégias de ensino.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.
Diagnóstico	Serve, ao promover a identificação do que os estudantes já sabem e das habilidades que já dominam, para delinear pontos de partida de processos de ensino.	No início de determinada etapa de aprendizagem.
Comparativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes com um padrão externo ou com outros grupos de estudantes.	Durante ou ao final de uma etapa de aprendizagem.
Ipsativo	Serve para comparar o desempenho dos estudantes em relação ao seu próprio desempenho em etapas anteriores, permitindo que tenham clareza em relação àquilo que precisam melhorar.	Ao longo de todo o processo de aprendizagem.

É importante destacar que os diferentes modelos de avaliação escolar podem ser utilizados em conjunto para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Como esta coleção está comprometida com os princípios da educação integral, nela o processo de construção de conhecimentos é visto de forma não fragmentada, em busca de se tornar mais significativa e engajadora para os jovens. Para que isso aconteça, é preciso também adotar uma concepção de avaliação comprometida com os princípios da avaliação formativa e compreendê-la como regulação do ensino e da aprendizagem. Nesse sentido, da perspectiva do fazer docente, avaliar é:

a) diagnosticar o que os estudantes já sabem sobre o objeto de estudo e de conhecimento, planejando ações didáticas orientadas pelo diagnóstico realizado;

b) observar e intervir nas diferentes fases da construção do conhecimento, para apoiar os estudantes nos processos de reorientação de hipóteses, compreensões, análises e interpretações;

c) sistematizar o que foi aprendido e comparar os resultados com as expectativas para definir os próximos passos da ação pedagógica;

d) tornar a autoavaliação uma prática constante entre os estudantes, de modo que possam se conscientizar do que aprenderam e do que é preciso fazer para aprender mais, responsabilizando-se pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Sugestões de ampliação

Algumas sugestões de ampliação sobre avaliação:

- Perrenoud, Philippe. *Avaliação – da excelência à regulação das aprendizagens*: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesta obra, Philippe Perrenoud aborda o conceito de avaliação como regulação do aprendizado.

- Santos, Leonor. Avaliar competências: uma tarefa impossível? *Educação e Matemática*, Lisboa, n. 74, p. 16-21, set./out. 2003. Disponível em: https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1213/1254. Acesso em: 18 set. 2024.

Neste artigo, a pesquisadora Leonor Santos embasa a avaliação como regulação para tratar do desafio de avaliar o processo de aprendizagem orientado pelo desenvolvimento de competências.

Nessa concepção, o ato de avaliar está associado ao planejamento contínuo do professor e é parte fundamental do fazer pedagógico, como destaca Luckesi (2011):

> […] a avaliação é um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata a sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as **decisões sobre atos pedagógicos** e administrativos na perspectiva da **eficiência dos resultados desejados**. O que implica dizer que […] a avaliação da aprendizagem [é] um recurso subsidiário para a obtenção de resultados satisfatórios em ações pedagógicas planificadas no âmbito escolar.
>
> (Luckesi, 2011, p. 13 – ênfase adicionada).

A avaliação, na concepção adotada nesta coleção, supõe que os atos educativos sejam constantemente redimensionados em face das aprendizagens que os estudantes constroem, considerando os objetivos que se pretende alcançar. Em razão desse processo contínuo de avaliar, o planejamento precisa ser compreendido como o lugar da flexibilização, um espaço no qual o ato pedagógico se aperfeiçoa segundo os objetivos e a serviço da potencialização das aprendizagens. Nesse sentido, todos os agentes educativos estão sob análise durante uma avaliação: estudantes, professores, escola, comunidade.

Nas diferentes etapas do processo de construção do conhecimento, é possível contar com diferentes instrumentos e modelos de avaliação, a depender da intencionalidade pedagógica. A prova, por exemplo, pode ser um instrumento adequado para capturar um determinado momento, como uma fotografia, fazendo um recorte do processo, mas não é um instrumento adequado para, por exemplo, avaliar o desenvolvimento físico, afetivo e social dos estudantes. Para essas finalidades, a observação acompanhada de registro – como relatórios ou

pequenas notas, que podem ser objeto de posterior análise – é mais eficaz. É preciso variar os instrumentos e modelos utilizados para avaliar e, nessa escolha, sempre ter em vista as intencionalidades pedagógicas.

Um mesmo instrumento de avaliação pode ser utilizado com a intenção de diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes (avaliação diagnóstica), gerar índices para análise do desenvolvimento individual dos estudantes (avaliação ipsativa) e de sua condição em face do conjunto (avaliação comparativa).

Avaliação na coleção

Para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os objetos de conhecimento dos capítulos, a coleção propõe um primeiro momento, na seção *Embarque*, cujo objetivo é promover o engajamento na proposta do percurso formativo e possibilitar que os estudantes ativem e compartilhem esses conhecimentos sobre algum aspecto do objeto de estudo – relativo ao tema ou ao conceito implicado nesse objeto. Nesse sentido, essa seção pode ser realizada como uma roda de conversa, cujas atividades podem ser ampliadas tendo em vista o que se pretende abordar no capítulo. Espera-se que esse momento seja uma oportunidade para que você observe modos de participação e conhecimentos prévios que circulam na turma. Com o registro dessa observação, é possível tomar decisões quanto às atividades propostas na sequência e aos modos de organização da turma, por exemplo.

Outra oportunidade para a sistematização e a autoavaliação são as perguntas estrategicamente posicionadas ao longo das paradas da seção *Na estrada.* Essas perguntas possibilitam aos estudantes, a partir de observações, comparações e análises reflexivas realizadas anteriormente, formular regras e conceitos e assumir e compartilhar posicionamentos a respeito dos objetos de conhecimento estudados.

Outro momento da coleção destinado a sistematizar e aplicar o que foi aprendido é a seção *Desembarque*. Nessa seção, há propostas de atividades com diferentes finalidades, como eventos de culminância do processo, em que procedimentos, técnicas e produtos são compartilhados entre estudantes e comunidade escolar; ou mesmo o desenvolvimento efetivo de alguma atividade que resulte em um produto final ligado aos objetos de conhecimento do capítulo. Esses eventos ou produções marcam o ponto de chegada esperado em relação às expectativas de aprendizagem. Ao se engajarem nessas atividades, os estudantes são convidados a sistematizar e mobilizar saberes e fazeres construídos e, por meio da observação e da análise do envolvimento de cada estudante no evento ou com o produto, é possível ter consciência do aprendizado.

Por fim, além das atividades nas seções *Embarque*, *Na estrada* e *Desembarque*, a coleção apresenta, ao final de todos os capítulos, a seção *Retrospectiva da viagem*. Essa seção é composta de duas subseções: a primeira, *Fotografias da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que retomam os objetos de conhecimento abordados ao longo do capítulo; a segunda, *Selfies da viagem*, apresenta uma série de dez perguntas que propõem aos estudantes avaliar o quão significativo é, para sua atuação, seja no campo da vida pessoal, de atuação na vida pública, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário, o conhecimento que construíram.

A coleção disponibiliza também, ao final do volume, uma seleção de questões de exames de larga escala, sob o título *Conexões*. Ainda que a função desses exames suscite debates ligados ao fato de que provas classificatórias podem acabar descoladas de uma dinâmica retroalimentar de construção de conhecimento, o uso desse tipo de exame, sobretudo os de múltipla escolha ou somatória de resultados, é amplamente difundido na seleção de ingresso em diferentes cargos públicos e privados, em universidades e instituições de ensino superior, em exames nacionais e estaduais de avaliação do ensino. Parte relevante dos estudantes já passou ou passará por exames desse tipo, caso optem por prosseguir os estudos no nível superior.

Na seção *Conexões*, consideram-se os vínculos entre os conteúdos estudados ao longo dos capítulos e os temas recorrentes nos exames para propiciar aos estudantes o contato com esse tipo de processo seletivo. Assim, nessa seção, ao final de cada volume, encontram-se agrupadas, em referência a cada capítulo da coleção, questões já utilizadas em exames de larga escala de todo o país. Ao professor, é oferecida a resolução das questões.

Mapeando conhecimentos em grupos de diferentes perfis

É possível utilizar diferentes instrumentos e modelos para a avaliação, selecionados em função da intencionalidade pedagógica. Quando se trata de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes com vistas a planejar as ações didáticas, entre as formas de avaliar estão: desenhos e esquemas representativos; rodas de conversa; produções iniciais de texto; análises de casos e situações; análise de repertório e referências; análise de portfólio; encenações e dramatizações; e desafios de lógica.

No Livro do Estudante, na seção *Embarque*, há propostas para mapear os conhecimentos. A seguir, são oferecidas outras duas formas que você pode desenvolver em suas aulas: os esquemas representativos e as produções iniciais de texto.

Esquemas representativos

Os esquemas representativos podem ser utilizados no início da abordagem de um novo objeto de conhecimento. Nesse sentido, os mapas mentais consistem em um recurso bastante eficaz. Você pode propor aos estudantes que listem individualmente o que sabem a respeito de um tema, conceito ou uma prática de linguagem. Em seguida, pode iniciar, coletivamente, a produção de um mapa mental, solicitando que cada estudante dê sua colaboração, promovendo, nesse momento, negociações de sentidos entre os estudantes sem a preocupação de apontar inadequações ou questionar posições.

Com esse mapa em mãos, você pode proceder a uma análise, cotejando-o com as habilidades e competências previstas na BNCC para os anos anteriores ao atual estágio da turma. Esse cotejo deve levá-lo a verificar de que modo os estudantes demonstram na prática um desempenho em condições de referenciar as habilidades e competências desejáveis para o ano em curso. Com base nessa análise, você pode decidir sobre as intervenções pertinentes, considerando as evidências obtidas acerca do que os estudantes necessitam aprender. Esse registro coletivo pode ser atualizado à medida que os estudantes avançam no percurso formativo, com ajustes, aperfeiçoamentos ou acréscimos (individuais ou não). O esquema também pode ser retomado ao final de um percurso ou sequência didática, com o objetivo de sistematizar as aprendizagens sobre o tema, conceito ou prática de linguagem.

Produções iniciais de texto

Algo similar pode ser realizado em relação à aprendizagem de um determinado gênero. Diferentemente da proposta anterior, você pode sugerir uma produção coletiva, assumindo a função de escriba: os estudantes ditam o texto e, entre eles, negociam a textualização, e você o registra, na lousa, por escrito, sem intervir. Com essa produção coletiva, você pode orientar que cada estudante

faça no texto os ajustes que considerar necessários. Com esse material em mãos, é possível desenhar um mapa do que o grupo consegue realizar colaborativamente e individualmente. Será preciso, então, realizar um cotejo entre os índices obtidos no mapa e as habilidades e competências desejáveis para o estágio em que os estudantes se encontram, considerando os objetivos de aprendizagem. Esse cotejo pode ser utilizado pelo professor para realizar um refinamento das sequências didáticas propostas nos volumes, a fim de promover uma aproximação ainda mais eficaz dos processos de ensino e aprendizagem.

Esses momentos coletivos de colaboração, nos quais os estudantes precisam negociar sentidos e colaborar uns com os outros na realização de certa atividade, fornecerão dados importantes para mapear as habilidades implicadas na realização do que foi proposto, incluindo as atitudes e os valores que orientam o comportamento e a posição dos estudantes.

Observação intencional e BNCC

Um procedimento comum a todas as formas de mapeamento de conhecimentos é a observação intencional, pautada por critérios previamente definidos e que podem mudar em função das expectativas de aprendizagens para um determinado período. Essas expectativas, por sua vez, precisam estar ligadas às circunstâncias de cada turma e aos pressupostos definidos pela BNCC como direitos de aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a observação intencional, acompanhada do registro realizado durante ou após as interações, é um procedimento por meio do qual é possível não só diagnosticar, mas também acompanhar e intervir no processo de aprendizagem dos estudantes.

A observação intencional pautada pela BNCC pode ser feita em momentos estratégicos do processo. Você pode, por exemplo, selecionar algumas atividades dos capítulos (considerando as competências e habilidades envolvidas) que supõem trabalho individual, em grupo ou coletivo que contarão ou não com mediação. O registro e a análise das observações deverão orientar as ações pedagógicas, sinalizando a necessidade de retomar conceitos envolvidos na atividade, por meio de intervenções pontuais individuais, ou de planejar outras propostas nas quais a turma seja organizada de diferentes modos, com vistas a promover um ambiente colaborativo de aprendizagens.

Nesse sentido, a observação intencional pode se destinar à formulação de diferentes modos de organizar a turma. Esses diferentes modos possibilitam mapear, por exemplo, os estudantes que necessitam de mais apoio no trabalho com determinadas habilidades ou os que podem atuar como pares mais experientes. É possível propor um programa de tutoria entre os estudantes, com rodízio de tutores, dependendo dos saberes e fazeres que dominam em cada etapa do processo.

O mais comum é que os professores enfrentem o desafio de trabalhar com grupos de estudantes que evidenciam diferentes níveis de apropriação de conhecimentos sobre a língua e de habilidades sobre os usos da língua. Isso demandará dos professores uma atenção especial para as possibilidades reais apresentadas por cada grupo de estudantes. É preciso, portanto, que os professores definam modos de organização do trabalho que favoreçam discussões, cooperações ou parcerias, entre os estudantes, na resolução das tarefas.

Considerando essa heterogeneidade na apropriação de conhecimentos e habilidades que costuma caracterizar a maioria das salas de aula, os professores podem propor diferentes agrupamentos (duplas, trios, grupos mais homogêneos ou grupos mais heterogêneos, toda a turma, para além do já tradicional e consolidado modelo de organização em filas), levando em conta, entre outros aspectos:

- a divisão de tarefas a ser realizada pelos estudantes;
- a forma como os resultados das atividades serão compartilhados com a turma;
- os processos de avaliação das atividades;
- as propostas de intervenção a serem feitas no caso de estudantes que ainda não tenham demonstrado uma construção satisfatória dos objetos de conhecimento.

Para que propostas dessa natureza promovam o engajamento dos estudantes e resultados satisfatórios, é importante que os professores se baseiem nas avaliações diagnósticas e processuais, uma vez que esses diferentes modos de agrupamento na realização de atividades podem colaborar com o avanço das aprendizagens e com o sucesso da implementação e reestruturação, quando pertinente, do planejamento pedagógico.

A avaliação nos eixos de Língua Portuguesa

É importante que as diferentes práticas de avaliação sejam incorporadas de modo significativo ao trabalho com todos os eixos de integração de Língua Portuguesa. Esta coleção propicia oportunidades variadas para que isso aconteça. As diversas propostas de leitura ao longo dos volumes, por exemplo, favorecem a avaliação processual em diferentes níveis e momentos. As atividades de leitura que se organizam por pausa protocolada, em que o professor lê uma parte do texto com a turma, interrompe a leitura em pontos específicos e faz perguntas sobre a parte lida e/ou a que vai ser lida, são uma oportunidade de observar o processamento das informações pelos estudantes, permitindo a avaliação da produção de inferências e a construção de sentidos durante a leitura de textos.

Outros tipos de atividade, propostas no decorrer da seção *Na estrada*, permitem avaliar se os estudantes retomam os conhecimentos acionados sobre os temas, evidenciam relações intertextuais e interdiscursivas entre os textos lidos, produzem inferências, fazem análises e sínteses e se posicionam de forma consistente. A discussão dessas atividades, mais do que uma verificação, deve ser um momento de avaliação formativa.

No caso da produção de textos escritos e multissemióticos, a avaliação deve contemplar os níveis discursivo, semântico, gramatical e das convenções da escrita. A avaliação pode transcorrer tanto durante o processo de escrita, o que favorece o diagnóstico, quanto ao final, possibilitando a atribuição de uma nota, caso você julgue necessário, desde que os critérios usados nessa avaliação do produto considerem o processo. Na seção *Desembarque*, são apresentados instrumentos de avaliação, como questões que podem ser discutidas coletivamente pela turma, com sua mediação.

Em relação à oralidade, é preciso considerar as dimensões do escutar e do falar: ambas devem fazer parte da avaliação. Como as produções orais configuram situações comunicativas, é importante que você esteja atento para intervir nos momentos adequados, auxiliando os estudantes a se apropriar de estratégias para desenvolver as habilidades requeridas nesse tipo de interação.

Em relação à análise linguística e semiótica, a coleção propõe um trabalho integrado e transversal com os eixos da leitura, da produção de textos e da oralidade. A avaliação formativa do uso dos recursos linguísticos e semióticos pode acontecer na correção das atividades que privilegiam a reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos pela mobilização desses recursos nos diferentes gêneros. Tal avaliação propicia aos estudantes o levantamento de hipóteses e a avaliação, com base na observação e na análise, se elas podem ser confirmadas ou se devem ser refutadas. Esse movimento pode ser replicado com as produções textuais dos estudantes, quando eles são convidados a revisá-las, observando os usos que fizeram desses recursos.

5ª PARADA

ESTRUTURA DA OBRA

Nesta parada, detalharemos as seções e os boxes do Livro do Estudante.

Seções

Abertura

A abertura tem a finalidade de introduzir o capítulo, apresentando uma imagem relacionada ao tema central que nele será trabalhado, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes; um texto com uma breve descrição das temáticas e dos conteúdos que serão abordados; e um roteiro com os objetivos de aprendizagem, de modo a dar clareza aos estudantes quanto ao percurso de aprendizagem proposto.

Embarque

Essa seção, composta das subseções *Foco na imagem* e *Foco no diálogo*, tem o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados, por meio de atividades que privilegiam aspectos lúdicos, a leitura de imagens e a promoção de discussão e reflexões da turma.

- **Foco na imagem:** Nessa subseção, os estudantes são convidados a observar e, em alguns momentos, apreciar imagens de natureza diversa, como fotografias, obras de arte, ilustrações, entre outras, e refletir sobre os aspectos da composição dessas imagens.
- **Foco no diálogo:** Nessa subseção, os estudantes, a partir da leitura de textos de gêneros variados, são incentivados a refletir sobre questões relacionadas ao que vai ser discutido ao longo da seção *Na estrada,* a fim de acionar conhecimentos prévios e exercitar a empatia, o diálogo e o respeito a diferenças, à diversidade e à pluralidade em suas diferentes facetas.

Na estrada

Essa seção é o coração do capítulo e se divide em subseções chamadas de **paradas**. Em cada parada, os estudantes terão a oportunidade de descobrir coisas novas ou de se aprofundar naquilo que já conheciam, sempre com a sua mediação.

- **Paradas:** As paradas são subseções da seção *Na estrada*. Elas abordam questões que se relacionam com o(s) tema(s) norteador(es) e apresentam propostas de atividades que são relevantes para a construção e a ampliação de conhecimentos sobre o objeto de estudo do capítulo.

Desembarque

A seção tem como objetivo levar os estudantes a reunir todo o conhecimento construído ao longo do *Embarque* e das paradas da seção *Na estrada*, a fim de que se tornem protagonistas na produção de gêneros e eventos variados. Para a realização de muitas delas, os estudantes poderão contar com o apoio das tecnologias digitais. As atividades propostas visam instrumentalizar os estudantes, de modo que eles consigam mobilizar o conhecimento construído ao longo do capítulo por meio da execução de atividades práticas.

Retrospectiva da viagem

Nessa seção, os estudantes são convidados a refletir sobre o processo de aprendizagem, em duas subseções: *Fotografias da viagem* (avaliação) e Selfies *da viagem* (autoavaliação).

- **Fotografias da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes com base nos objetos de conhecimento trabalhados ao longo do capítulo.
- ***Selfies* da viagem:** Essa subseção reúne dez perguntas por meio das quais os estudantes realizam uma autoavaliação, compartilhando com os colegas a percepção sobre o próprio aprendizado ao longo do capítulo.

Conexões

Essa seção fecha o volume com atividades de múltipla escolha extraídas do Enem, de vestibulares e concursos públicos em diferentes níveis, relacionadas com os temas e conteúdos abordados nos capítulos.

Boxes

#ficaadica

Esse boxe apresenta uma dica, uma informação complementar ou um esclarecimento que pode ajudar os estudantes na execução de uma atividade.

Bagagem

Esse boxe retoma e aprofunda conceitos que os estudantes aprenderam no Ensino Fundamental, além de ampliar e sistematizar conhecimentos conforme são mobilizados nas atividades dos capítulos.

Balcão de informações

Esse boxe apresenta dados biográficos básicos de escritores, artistas e personalidades estudados, bem como explicações e curiosidades adicionais sobre pessoas, lugares, obras ou qualquer aspecto relativo aos estudos desenvolvidos nas atividades, para ampliar o conhecimento dos estudantes.

Glossário

Apresenta os sentidos de algumas palavras, que podem ser mais complexos e difíceis de inferir pelo contexto.

Vale visitar

Esse boxe traz sugestões de *sites* com artigos, reportagens, filmes, vídeos e outros materiais para que os estudantes ampliem o repertório de informações a respeito do assunto estudado.

Entretenimento a bordo

Esse boxe apresenta indicações de livros, *sites*, filmes, séries e produções culturais em geral relacionadas à temática do capítulo.

Objetos digitais

Esse boxe indica objetos digitais presentes no livro digital, como *podcasts*, vídeos, carrossel de imagens, infográficos clicáveis e mapas clicáveis.

Os áudios presentes nos objetos digitais apresentam suas transcrições no Livro do Estudante, parte integrante deste volume do Livro do Professor.

1 POR UMA CIDADE "MAIS SELVAGEM"

Temas contemporâneos transversais
• Meio ambiente (Educação ambiental) • Multiculturalismo (Diversidade cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos)
Campos de atuação
• Jornalístico-midiático • Vida pública • Vida pessoal

Neste primeiro capítulo, o trabalho a ser desenvolvido tem como foco os campos de atuação jornalístico-midiático e vida pública, pois os estudantes lerão dois artigos de opinião que tematizam a florestania e o racismo ambiental. Além disso, eles vão protagonizar a proposição de ações com potencial para transformar o lugar onde vivem, tornando-o mais sustentável. As habilidades do campo da vida pessoal são abordadas transversalmente no capítulo, quando os estudantes são convidados a refletir sobre o próprio posicionamento diante das questões abordadas.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) trabalhados neste capítulo são: Educação ambiental, Diversidade cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Educação em direitos humanos. Na seção *Embarque* e na 1ª Parada da seção *Na estrada*, o meio ambiente será o foco com o intuito de promover a Educação ambiental por meio de reflexões sobre a urbanização sustentável. Na 3ª Parada, o Multiculturalismo será explorado na dimensão da Diversidade cultural, promovendo a Educação sobre a valorização das matrizes históricas e culturais dos povos indígenas. Na 4ª Parada, o Meio ambiente e Cidadania e civismo serão trabalhados por meio de uma reflexão a respeito do racismo ambiental, promovendo, assim, a Educação em direitos humanos. Por fim, na seção *Desembarque*, os estudantes vão realizar uma pesquisa para descobrir o que as pessoas da comunidade pensam sobre os direitos dos indígenas.

Este capítulo também possibilita um diálogo interdisciplinar com o capítulo 5 do volume único de Redação desta coleção.

ABERTURA

Solicite que os estudantes descrevam o que estão vendo na imagem de abertura, o que a cena em questão representa, o local em que a pessoa está, o que ela possivelmente está fazendo. Aproveite também para questionar se essa cena faz parte do dia a dia deles ou se já presenciaram algo parecido com isso. Destaque a presença da natureza como elemento essencial na imagem, para que a turma reflita sobre a importância dela nesse contexto.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG304.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação:** EM13LP05, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP24, EM13LP25, EM13LP27.

As questões iniciais que aparecem no texto introdutório da seção têm o objetivo de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes para os temas que serão discutidos ao longo do capítulo. Dizer como é o lugar em que se vive implica compartilhar com os colegas as impressões, os problemas, as questões que despertam maior interesse ou preocupação. Isso, entretanto, precisa ser feito de forma organizada, de modo que todos possam participar, respeitando e valorizando eventuais diferenças de pontos de vista e as diferentes condições de vida. Esse momento também precisa ser valorizado como uma oportunidade de identificar afinidades e interesses comuns.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 13

4. Incentive a participação dos estudantes para que eles possam se engajar na busca de soluções que envolvam a coletividade. É importante que, cada vez mais, eles desenvolvam a consciência socioambiental, tema fundamental para a contemporaneidade. Caso as sugestões apresentadas não contemplem, de forma satisfatória, os problemas do lugar onde os estudantes vivem, dê a eles a oportunidade de propor outras soluções. Explique-lhes que as medidas escolhidas pela turma serão retomadas na seção *Desembarque* como mote para a escrita de um artigo de opinião. Ao mediar a escrita da carta de solicitação, é importante verificar se estão presentes as medidas escolhidas e os argumentos que justificam as

escolhas da turma. Antes de os estudantes finalizarem e passarem a carta a limpo, peça a eles que a revisem, observando os seguintes aspectos:

- Foi usada a variedade de prestígio da língua portuguesa, com especial atenção à concordância e à regência?
- Foram considerados os aspectos da convenção da língua escrita, como a paragrafação e a pontuação?
- A estrutura da carta apresenta cabeçalho (local/data), vocativo, corpo, despedida e assinaturas?

Com a carta pronta, é possível agendar uma visita da turma à Câmara de Vereadores da cidade para que os estudantes possam entregar a carta pessoalmente. Pode-se aproveitar a visita para que eles participem de uma reunião, sejam apresentados aos mecanismos de funcionamento do órgão e conheçam de perto a função de um vereador.

Sugestões de ampliação

Seguem algumas sugestões de fontes de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema **mudanças climáticas**.

- Oliveira, Gilvan Sampaio de; Silva, Neilton Fidelis da; Henriques, Rachel. *Mudanças climáticas*: ensinos fundamental e médio. Brasília, DF: MEC/SEB/MCT/AEB, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/aeb/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/material_educacional/apostilas-pdf/8vol13_mc_04mai09.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.
- Greenpeace. Informe-se sobre nosso planeta. [*S. l.*]: Greenpeace Brasil, [20--]. Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/informe-se/. Acesso em: 15 maio 2024.
- WWF. As mudanças climáticas. Brasília, DF: WWF Brasil, [201-]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/mudancas_climaticas2/. Acesso em: 15 maio 2024.
- Ideias: sustentabilidade em todos os recantos. Laboratório Interdisciplinar Sociedades, Ambientes e Territórios (LISAT). *Podcast*. Disponível em: https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/84569/podcast-da-ufrn-discute-mudancas-climaticas. Acesso em: 29 out. 2024.

NA ESTRADA

Para iniciar esta seção, é importante comentar com os estudantes que eles terão a oportunidade de refletir sobre como a natureza deve ser respeitada e como as atitudes dos seres humanos podem interferir nela negativamente. Aproveite para discutir com eles sobre o que sabem a respeito de **florestania** e **racismo ambiental** ou se já ouviram essas expressões.

1ª Parada – Florestania: o desafio de uma "cidade selvagem"

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06.
- **Vida pública:** EM13LP24, EM13LP27.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP38, EM13LP45.

Esta parada é importante, entre outros motivos, para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca das manobras argumentativas em artigos de opinião, já que, na seção , eles produzirão um texto desse gênero. Por isso, eles serão convidados a realizar uma leitura silenciosa. Para essa tarefa, sugerimos aproximadamente cinco minutos.

Respostas e comentários

Página 15

5. Ao utilizar a palavra **selvagem** de forma positiva, Krenak ajuda a desconstruir a imagem negativa criada pelos colonizadores dos povos assim nomeados. Leia o boxe *Balcão de informações* para os estudantes. Incentive-os a retomar os conhecimentos prévios adquiridos nas aulas de História sobre o processo da chegada, invasão, ocupação e exploração do território brasileiro pelos portugueses. Fale sobre o uso da palavra **selvagem** no período da colonização e o modo como ela era contrastada com a palavra **civilizado**, impondo, assim, a soberania dos povos que se consideravam civilizados. No capítulo 8 do volume 2, o conceito de decolonialidade já foi apresentado. Se necessário, retome a discussão realizada anteriormente com a turma, de modo a aprofundá-la por meio do trabalho com o texto de Ailton Krenak.

Sugestões de ampliação

Seguem algumas sugestões de fontes de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema **decolonialidade**:

- Oliveira, Elizabeth de Souza; Lucini, Marizete. O pensamento decolonial: conceitos para pensar uma prática de pesquisa de resistência. *Boletim Historiar,* Sergipe, v. 8, n. 1, p. 97-115, jan./mar. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/15456/11639. Acesso em: 16 maio 2024.
- Diniz, Juliana. A expressão brasileira da colonialidade da natureza. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Uberlândia*, Uberlândia, v. 51, n. 1, p. 167-195, jan./jun. 2023. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/68293/36547. Acesso em: 16 maio 2024.

Página 17

10. A ideia é que os estudantes consigam avaliar se a escola onde estudam também faz parte da engrenagem que ajuda a perpetuar a lógica de que a civilização é urbana ou se é uma escola que defende uma poética que se relaciona com o natural, com a vida em harmonia com a natureza/a floresta. Incentive os estudantes a observar o entorno da escola para perceber se existe uma cultura de valorização da natureza, por exemplo, a manutenção de espaços verdes dentro da escola.

11. b) Espera-se que os estudantes percebam que falar que existe uma economia ligada à floresta é um bom argumento para a defesa das florestas/da vida selvagem e para a proposta

de mudança na produção do pensamento urbanístico atual. Nesse sentido, muitas pessoas dependem economicamente da floresta; portanto, preservá-la é fundamental para a existência delas, ou seja, para a existência dessa vida selvagem.

12. b) Incentive os estudantes a se posicionar sobre o lugar onde vivem. É importante que eles tenham oportunidade de vivenciar situações em sala de aula que favoreçam um olhar mais sustentável para os espaços urbanos.

Página 17

Como fazer – 13. b)

No item **1**, proponha à turma que se organize em uma roda de conversa. Essa disposição na sala de aula implica o respeito aos turnos de fala; trata-se de uma técnica de aprendizagem coletiva, já que promove a aprendizagem com o outro e a partir do outro. Na condição de mediador, oriente o encaminhamento das discussões. É importante que os estudantes compreendam que essa é uma situação de uso público da língua; portanto, os turnos de fala precisam ser respeitados. Para que isso aconteça, sugerimos o seguinte procedimento: depois de fazer uma pergunta a um estudante, você pode perguntar a outro se concorda com o que o colega disse ou não, fundamentando sua resposta. Depois, pode passar o turno de fala a um terceiro estudante, pedindo a ele que responda com qual dos dois colegas concorda.

Com esse procedimento, os estudantes vão aprendendo, aos poucos, que, para participar da discussão, é preciso ouvir com atenção quem está falando. É claro que, até que os estudantes compreendam essa lógica – de ouvir com atenção para se posicionar sobre o que o outro falou –, que precisa ser ensinada, leva algum tempo. Enquanto a turma não se acostumar com essa outra prática, é provável que, ao solicitar aos estudantes que se manifestem sobre o que um colega disse, eles respondam algo como "eu não estava prestando atenção" ou "eu não ouvi". A recomendação é que você não perca tempo com coisas do tipo "não ouviu porque estava conversando", mas que reaja propositivamente. Nesse caso, uma reação propositiva seria pedir ao primeiro estudante o seguinte: "Por favor, repita para o colega o que você disse". Com esse procedimento relativamente simples, a conversa deixa de acontecer entre um estudante e o professor apenas, estendendo-se à turma como um todo, o que podemos caracterizar como uma interação em rede.

- Incentive os estudantes a se pronunciar. A expectativa é que eles proponham ações que, de alguma maneira, se relacionem com a valorização dos espaços verdes, com a preservação de rios que existem nas cidades e com a necessidade de se diminuírem os espaços de asfalto e concreto.
- Espera-se que os estudantes percebam que ordem urbana sanitária diz respeito à maneira como os espaços urbanos foram e vêm sendo pensados: com excesso de concreto, de cimento. Essa ordem não valoriza os espaços verdes e os rios aparentes.
- A expectativa é que os estudantes percebam que estudar a gramática de um quintal cheio de mato é investigar os elementos que o compõem: quais plantas fazem parte desse espaço (aspecto morfológico), como essa vegetação se encontra disposta nesse espaço (aspecto sintático); qual é a relação do dono do quintal com a vegetação: predominantemente estética, que valoriza a beleza das flores e da folhagem, ou predominantemente utilitária, que valoriza a colheita de frutas e a proteção do solo (aspecto semântico-discursivo).

Página 18

16. a) Para ampliar o trabalho realizado nessa atividade, considere conhecer as informações sobre o "Caderno educativo Nhe'e-Porã: memória e transformação", que contém diversas atividades que visam apresentar, analisar e valorizar a cultura e a história dos povos originários. As obras mostradas nesse caderno também procuram mostrar "diferentes visões de mundo sobre os processos de colonização e catequização no Brasil".

Sugestão de ampliação

- Tukano, Daiara (org.). Caderno educativo Nhe'e-Porã: memória e transformação. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2022. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2022/12/MLP_educativo_livreto_07_DUPLAS.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

2ª Parada – Opinião com estilo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG303, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP08, EM13LP10.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP38.

Esta parada aborda recursos linguístico-expressivos que poderão ser mobilizados pelos estudantes na escrita do artigo de opinião na seção *Desembarque*. É importante que eles percebam que podem se apropriar, na escrita dos próprios textos, de recursos utilizados por autores experientes. Para tanto, o artigo de opinião lido na 1ª Parada será retomado.

Respostas e comentários

Página 19

1. b) Com o uso da 1ª pessoa do plural, Krenak assume um tom mais apelativo, convocatório, interpelando a sociedade para assumir o papel de transformar os espaços urbanos.

1. c) É importante que a turma possa exercitar esse tipo de análise nos textos que leem e que possam, também, fazer uso desses recursos nos próprios textos. Comente que a escolha da pessoa verbal também é definida pelo contexto de produção do texto e pelo gênero textual que será produzido.

2. b) Respostas possíveis: I. profissionais que perpetuam a lógica de que a civilização é urbana, de que tudo fora das cidades é bárbaro, primitivo e de que se pode atear fogo. (eliminação da expressão **a gente** e substituição do verbo **tacar**). / II. Se nós conseguirmos fazer com que continuem existindo florestas no mundo, existirão comunidades dentro delas. (eliminação do marcador **pois** e de **a gente**) / III. Não é a turma das madeireiras: é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta

para viver. (eliminação da repetição da negação) / IV. Logo/ Portanto, eu me pergunto: como fazer a floresta existir em nós, em nossas casas, em nossos quintais? (eliminação ou substituição do marcador discursivo **aí**).

Comente com os estudantes que a expressão **a gente** já é aceita por alguns estudiosos da língua como pronome devido a um processo de gramaticalização.

Sugestão de ampliação

Para ampliar seus conhecimentos sobre esse assunto, consulte a seguinte referência:

- Arruda, Carolina de Souza. *A gramaticalização do pronome* a gente: um percurso através de cartas pessoais e familiares. Campinas: Unicamp; Publicações IEL, 2021. Disponível em: https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Gramaticalizacao%20do%20Pronome%20a%20gente.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

3. **b)** A expectativa é a de que os estudantes percebam que a coexistência do registro formal com o informal é adequada às condições de produção do artigo na medida em que contribui para que o texto seja acessível a um público mais amplo, ao mesmo tempo em que evidencia a capacidade do autor de tratar o tema com precisão e profundidade.

Página 21

4. **c)** No trecho 1, o autor afirma que a vida é selvagem. Em seguida, utiliza o pronome relativo **que** para se referir a "uma potência de existir" (a vida selvagem) e explicar, iniciando uma oração adjetiva explicativa, que essa potência de existir tem uma poética esquecida. No trecho 2, ele afirma que os córregos estão sem respirar em função da mentalidade, agravada pela política do marco sanitário, de colocar placas de concreto em cima dos rios. É o encaixe de informações, propiciado pelo uso de conectivos, que constrói, sintaticamente, a argumentação do articulista.

6. **a)** A expectativa é que os estudantes escolham o trecho original, já que a repetição do termo **floresta** enfatiza a importância desse ecossistema no argumento desenvolvido por Ailton Krenak. É possível que alguns estudantes ainda elejam o trecho reescrito, tendo em vista que a repetição é tradicionalmente apontada como um problema de escrita. Portanto, é importante mostrar a eles que a repetição pode ser usada como uma estratégia discursiva. Peça a eles que leiam o boxe *Balcão de informações* para complementar essa discussão.

3ª Parada - O que as pessoas pensam sobre a questão indígena?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP16.
- **Vida pública:** EM13LP24, EM13LP27.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP33, EM13LP34.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP45.

Habilidade de outra área de conhecimento:

Habilidade da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: EM13CNT206.

A discussão sobre o artigo de opinião da ativista Txai Suruí presente nesta parada e do artigo do escritor Ailton Krenak na 1ª Parada pode ser ampliada à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes nessa área. O artigo de Suruí tem como tema a presença indígena nos centros urbanos e o racismo ambiental que atinge também os indígenas, e o artigo de Krenak, a urbanização caótica que despreza a arborização nos centros urbanos. Assim, essa discussão contempla a habilidade **EM13CNT206** da BNCC.

Caso o livro seja utilizado em uma escola indígena, a pesquisa desenvolvida nesta parada pode ser aplicada a pessoas não indígenas. Até aqui, os estudantes leram um artigo de um autor indígena. Agora, vão ler outro artigo de uma autora também indígena. Para além do que escreveram esses dois pensadores da causa indígena, é importante que os estudantes tenham a oportunidade de descobrir o que pensam as pessoas da comunidade em que vivem sobre a questão indígena. Por isso, nesta parada, o que se propõe é empregar a metodologia de pesquisa por meio da realização de uma entrevista. Em seu planejamento, considere a necessidade de contabilizar o tempo de aplicação dos questionários das entrevistas. Os resultados dessa pesquisa serão utilizados para traçar o perfil dos eventuais leitores do artigo de opinião que os estudantes escreverão na seção *Desembarque*.

4ª Parada - "Caiu na rede, é público": racismo ambiental?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LG401, EM13LGG402, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP10, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20 .
- **Vida pública:** EM13LP23, EM13LP25.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43, EM13LP45.

Habilidade de outra área de conhecimento:

Habilidade da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EM13CHS102.

Nesta parada, os estudantes vão perceber que as redes sociais, para além do entretenimento, podem ser utilizadas para debater questões com viés polêmico, como políticas, sociais,

ambientais, econômicas, etc. O gênero textual virtual **postagem em redes sociais** será estudado para gerar o debate sobre essas questões e motivar a produção de comentários sobre o *post*. Ter esse entendimento é fundamental para que os jovens se sintam persuadidos a publicar os artigos de opinião que produzirão na seção *Desembarque* em suas redes sociais e nas redes sociais da escola, como forma de conseguir maior repercussão do tema. A discussão sobre racismo ambiental com base nos textos de Anielle Franco e da Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal pode ser ampliada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem dos estudantes. Assim, essa discussão contempla a habilidade **EM13CHS102** da BNCC. Comente com turma também que o racismo ambiental é uma das formas como o racismo estrutural se apresenta em nossa sociedade.

Sugestão de ampliação

Sobre racismo ambiental, leia o texto a seguir, que pode ampliar a discussão em sala de aula:

- Pereira, Dulce. Racismo ambiental: uma das materializações do racismo estrutural. *Congresso em Foco*, Brasília, DF, 10 out. 2021. Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/blogs-e-opiniao/colunistas/2-racismo-ambiental-uma-das-materializacoes-do-racismo-estrutural/. Acesso em: 15 maio 2024.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP08, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pública:** EM13LP27.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43, EM13LP45.

Com esta atividade, propõe-se capacitar os estudantes para realizar práticas de linguagem que permitam sua atuação social, política e ambiental. Embora a argumentação seja sistematicamente trabalhada a partir dos Anos Finais do Ensino Fundamental e destacada na BNCC dessa etapa de escolarização, dada a sua relevância para o exercício da cidadania, é recomendável que esta atividade, que ressalta a estrutura composicional típica do artigo de opinião, seja desenvolvida coletivamente a fim de que os estudantes possam consolidar e aprofundar seus conhecimentos sobre o movimento argumentativo em artigos de opinião. Para construir bons argumentos, é indispensável que os estudantes desenvolvam a capacidade argumentativa. Para isso, mobilize-os a pensar no quanto eles exercitam essa capacidade, lembrando-os das vezes em que queriam algo, por exemplo, e tinham de convencer os pais ou responsáveis a lhes dar o objeto desejado. Faça-os perceber que eles utilizaram argumentos, isto é, apresentaram razões para obter o que desejavam. Ao defender uma opinião ou tentar convencer alguém, eles terão de utilizar essa mesma capacidade, só que, agora, apresentando os indícios das provas e um raciocínio coerente. Os indícios podem ser fatos, exemplos, dados estatísticos ou testemunhos. E, para desenvolver um raciocínio coerente, ressalte a importância da leitura de bons textos de diversos gêneros, sobre os mais variados assuntos. Assim, eles aumentam o repertório pessoal e a capacidade de inferir informações para embasar suas argumentações.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que as questões a seguir sejam realizadas em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que a turma e o professor verifiquem a aprendizagem, criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Respostas e comentários

Página 35

1. Significa uma cidade mais conectada com a natureza, com mais árvores, parques, lagos, rios (limpos), ou seja, com mais áreas verdes, arborizada.
2. São as características básicas do contexto acionadas pelos interlocutores como o tempo, o espaço e a cultura. Entre essas características, temos: o assunto do texto, o sujeito a quem o texto se dirige, o objetivo que inspira a produção, o gênero textual da situação comunicativa, o suporte em que será veiculado e o registro de linguagem do texto (formal, informal).
3. São recursos gramaticais utilizados nos textos para estabelecer ligação entre seus elementos e, assim, possibilitar a compreensão de seu sentido.
4. Com o uso da 1ª pessoa do singular, o autor emite sua opinião, apresentando uma visão parcial das ideias que apresenta no texto, e, com o uso da 1ª pessoa do plural, ele se aproxima do leitor buscando empatia, concordância e aceitação de seu ponto de vista.
5. A repetição como estratégia argumentativa busca destacar/enfatizar um elemento ou uma ideia com o intuito de impactar o leitor. Já a repetição como redundância é apenas uma insistência desnecessária em uma mesma ideia.
6. Significa que a escrita pode ser vista como instrumento de luta e poder. O texto escrito e publicado é uma das formas de ativismo social, político, ambiental. Escrever artigos, relatos, entre outros gêneros textuais, constitui uma ferramenta de denúncia e divulgação de questões relacionadas a uma causa.
7. É o conjunto de técnicas ou procedimentos que permite ao pesquisador desenvolver e sistematizar os processos de aquisição de conhecimento sobre os vários aspectos de temas e/ou objetos que deseja investigar.
8. A expressão **racismo ambiental** refere-se às injustiças sociais e ambientais que sofrem as etnias e populações mais vulneráveis. Esse tipo de racismo tem grande impacto sobre a população que vive em favelas e periferias, pois a falta de acesso a serviços básicos afeta a saúde e a qualidade de vida dessa população. Isso é agravado pelas enchentes e pelos deslizamentos, que são consequências das mudanças climáticas.
9. É a variedade linguística em que as regras da gramática normativa são predominantes.
10. Os textos argumentativos apresentam introdução, desenvolvimento e conclusão.

2 EDUCAÇÃO É COISA DE CINEMA?

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Direitos da criança e do adolescente) • Economia (Trabalho) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalismo-midiático

Neste capítulo, no campo de atuação artístico-literário, destaca-se o trabalho com a produção audiovisual, em especial com o cinema, por meio da exploração do filme *Coach Carter – Treino para a vida*, do documentário *Tarja branca: a revolução que faltava* e do "Conto de escola" de Machado de Assis, abordando os TCTs Cidadania e civismo (Direitos da criança e do adolescente) – ao discutir o direito das crianças de brincar explorado no documentário – e Multiculturalismo (Diversidade cultural) – ao mostrar brincadeiras de diferentes lugares do Brasil. No campo jornalístico-midiático, os estudantes analisam o cartaz de divulgação do documentário *Tarja branca* e uma resenha crítica do filme *Coach Carter*.

As atividades ao longo do capítulo propiciam uma reflexão sobre o binômio escola-cinema, favorecendo que os estudantes discutam a educação em diferentes ângulos e reconheçam a escola como um espaço de múltiplas aprendizagens. A reflexão sobre o trabalho do professor e de diferentes profissões relacionadas ao universo das produções audiovisuais aborda o TCT Economia (Trabalho).

O protagonismo juvenil é ressaltado na seção *Desembarque*, momento em que os estudantes são convidados a conhecer melhor a produção cinematográfica brasileira. Abordam-se questões de relevância social visando à produção de uma videorresenha cinematográfica para um *vlog*, incentivando-se os estudantes a adotar uma postura empreendedora para divulgar as próprias ideias. Esse projeto tem potencial para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes.

ABERTURA

A abertura do capítulo apresenta uma imagem ligada ao universo do cinema e da educação. Pergunte aos estudantes o que eles imaginam que vão vivenciar ao longo da viagem.

Essa estratégia pode aproximá-los do processo de aprendizagem que vão vivenciar, possibilitando que tenham consciência de que, no decorrer do capítulo, eles vão construir etapas, aplicando conhecimentos historicamente construídos para valorizar e fruir o patrimônio histórico e cultural, participando de práticas de produção artística e utilizando, de forma crítica, criativa, ética e solidária, diferentes linguagens.

Comente que a Cinemateca Brasileira está localizada na cidade de São Paulo. Ela foi fundada em 1946 e possui atualmente o maior acervo de filmes da América do sul. É uma instituição que visa preservar a produção audiovisual no Brasil. Se possível, acesse o respectivo *site* e mostre aos estudantes mais informações sobre ela (disponível em: https://cinemateca.org.br/a-cinemateca/; acesso em: 3 out. 2024).

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP07.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta seção, os estudantes poderão analisar o cartaz e as resenhas críticas referentes ao documentário *Tarja branca: a revolução que faltava*, refletindo sobre brincadeiras e educação, bem como sobre os elementos característicos de uma produção audiovisual.

Como complemento para as atividades propostas na seção, você pode exibir o *trailer* do documentário, de modo que eles possam ter uma ideia panorâmica dos temas tratados nessa produção audiovisual.

Comente com a turma que, na 3ª Parada, todos serão convidados a assistir ao documentário na íntegra, com o objetivo de refletir sobre alguns aspectos importantes que o compõem.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 39

2. Deixe que os estudantes apresentem suas hipóteses. Para realizar as atividades da 3ª Parada da seção *Na estrada*, eles devem assistir ao documentário, de modo que poderão comprovar se o que foi pensado se confirma ou não. Considerando o que já foi discutido nas questões anteriores, a expectativa é que a revolução seja associada ao ato de brincar, ao lúdico, levando para a vida do adulto a alegria sentida pelas crianças durante as brincadeiras.

A expressão "tarja branca", associada ao conta-gotas que pinga brincadeiras e festas das culturas populares, indica o "remédio" que deve ser "tomado" por todos e é uma pista para compreender a revolução indicada no subtítulo do documentário.

NA ESTRADA

1ª Parada – Eu, leitor de resenha

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG302, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP06.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, os estudantes vão ler uma resenha crítica publicada em uma plataforma interativa que reúne conteúdos relacionados à Educação e trabalhar elementos desse gênero textual. O reconhecimento dessas características será importante para a elaboração de resenhas na seção *Desembarque*.

Respostas e comentários

Página 43

1. a) Espera-se que os estudantes façam a seguinte associação entre as partes do texto e os elementos do quadro:

Título, subtítulo e autor: início do texto.

Informações básicas/técnicas: início do 2º parágrafo ("O filme [...] Thomas Carter"), parênteses no 10º parágrafo "(Samuel L. Jackson)", elementos da ficha técnica.

Contexto: não tem.

Expansão do contexto: 1º, 12º, 13º, 14º e 15º parágrafos.

Descrição resumida: parte do 4º parágrafo ("[...] diante de mais um filme [...]" até o final), 7º, 8º, 9º, 10º e 11º parágrafos.

Pontos de vista: parte do 2º parágrafo ("[...] caminha na direção [...]" até o final), parte do 4º parágrafo ("[...] acredito que você terá que, como eu, superar a resistência que se impõe a nós, cinéfilos, [...]"), 5º parágrafo, parte do 6º parágrafo ("É nesse ponto [...]" até o final).

Argumentos: 3º parágrafo, parte do 6º parágrafo ("Não basta apenas [...]" até "[...] sala de aula.").

Conclusão: parte do 4º parágrafo ("No entanto, antes de se propor a assistir ao filme, [...]").

O objetivo da questão é promover o estabelecimento de relações entre as partes do texto, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, para que a turma possa refletir sobre tais elementos e como eles podem variar em função dos aspectos discursivos envolvidos em qualquer produção textual, seja ela escrita, seja oral.

1. b) O objetivo do resenhista é revelado já no início do texto, em que se menciona o ditado latino *Mens sana in corpore sano* (que dá nome ao subtítulo da resenha), retomando-o posteriormente em "Aos professores". Embora tenha discorrido sobre o filme e apresentado seu ponto de vista calcado em argumentos, a intenção principal do resenhista é estimular a reflexão sobre como o esporte pode ser uma importante ferramenta dentro da escola, uma vez que seu texto é direcionado a educadores e gestores.

2. a) Deixe que os estudantes apresentem suas hipóteses. A expectativa é que eles respondam que não, uma vez que a natureza das informações seria diferente em uma resenha produzida em tais condições. Auxilie-os a perceber que uma resenha publicada em um *site* de entretenimento para o público leigo apresentaria, por exemplo, trechos mais longos de contexto, dando aos leitores mais informações sobre o próprio filme. Reforce que o tema da resenha seria o mesmo, o filme *Coach Carter – Treino para a vida*, mas que, provavelmente, as informações e a organização do texto seriam diferentes. Por isso, há variações em textos que pertencem ao mesmo gênero, uma vez que o público-alvo, o suporte onde são veiculados, os objetivos dos produtores, etc. seriam outros.

2. b) Por meio dela, segundo o resenhista, é possível constatar que o filme tem, como tantos outros, a temática da superação de estudantes-atletas, que, motivados pela presença marcante e carismática de um surpreendente professor/treinador, enfrentam uma série de reviravoltas na própria vida a partir da experiência no esporte para então conseguir vitórias notáveis.

2. c) De acordo com o resenhista, é a postura do *coach* Carter, ao exigir que os estudantes tenham bom rendimento nos estudos, que faz a diferença na releitura da expressão *Mens sana in corpore sano*.

2. d) No entanto, o novo treinador se preocupa com o rendimento acadêmico de seus jogadores e incentiva-os a estudar, trabalhar e enriquecer a mente para que possam alcançar um futuro melhor.

Página 44

4. a) Comente com os estudantes que a ideia de que um cinéfilo goste apenas de determinados filmes elogiados pela crítica especializada e/ou pelo público é preconceituosa.

4. b) Explique que, à época em que o filme foi lançado, existia uma grande quantidade de videolocadoras que alugavam os filmes (primeiro com os videocassetes e as fitas em VHS; depois, com os aparelhos de DVD e Blu-ray) para que os espectadores pudessem assisti-los em casa. Apesar de serem mais raras hoje em dia, com tantos recursos tecnológicos que surgiram ao longo do tempo, ainda existem videolocadoras remanescentes.

4. c) Nesta atividade, é importante auxiliar os estudantes, pois é possível que eles não conheçam essas formas mais antigas de reproduzir um filme.

5. O objetivo é analisar, nos excertos do texto argumentativo, os posicionamentos que o autor assume ao fazer uso da adjetivação.

5. a) Trecho 1. Posicionamento positivo, percebido pelo uso de "notável", que qualifica positivamente o vocábulo "experiência", e pelo uso de "importante" e "interessante", que qualificam positivamente a expressão "lição de vida".

Trecho 2. Posicionamento positivo, percebido pelo uso de "marcante" e "carismática", que qualificam positivamente o vocábulo "presença" (do professor/treinador), e pelo uso de "surpreendente", que qualifica positivamente "professor/treinador".

Trecho 3. Posicionamento negativo, percebido pelo uso de "simplórias", que qualifica negativamente os vocábulos "aparências" e "descrições" da capa e da sinopse. Entretanto, há posicionamento positivo pelo uso da expressão inicial "não se enganem", que qualifica positivamente o filme, já que se afirma que as aparências e descrições simplórias não correspondem à realidade da obra.

Trecho 4. Posicionamento positivo, percebido pelo uso de "diferenciada" e "inteligente", que qualificam positivamente o vocábulo "referência" (que o filme se tornou).

5. c) Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as resenhas críticas têm o objetivo de expressar um posicionamento, e posicionar-se significa dizer se a obra resenhada é boa ou ruim com base em determinado ponto de vista, referindo-se às suas características. Por isso, os adjetivos são tão recorrentes nesse gênero textual. É importante que

os estudantes percebam que os adjetivos podem exercer também função argumentativa, ou seja, podem sinalizar a opinião do resenhista.

6. No trecho 2, o resenhista utiliza a 1ª pessoa do plural, com o verbo **pensemos**, incluindo o leitor nas ações. No trecho 3, o autor recorre a uma pergunta ("não é?"), que pertence ao discurso oral, como se estivesse pedindo ao leitor que concorde com o que acabou de mencionar.
7. É fundamental organizar uma sessão para os estudantes assistirem ao filme. O ideal é combinar uma sessão de cinema na própria escola para que toda a turma possa ver *CoachCarter – Treino para a vida* e fazer uma rodada de conversa a fim de que eles possam refletir e discutir a importância dos estudos como uma possibilidade de mobilidade social, problematizando a questão.

   Proponha também uma discussão sobre a imagem do professor como "herói", reproduzida em muitos filmes com temática escolar, que é inatingível para a maioria dos professores e acaba diminuindo as responsabilidades de outras instituições sobre a escola.

   Assistir ao filme e discuti-lo são atividades que ampliarão as oportunidades de reflexão sobre a educação e o trabalho do professor, principalmente na 5ª Parada da seção *Na estrada,* quando os estudantes farão uma leitura comparada do filme com um conto de Machado de Assis, que também aborda o tema da escola. Caso não seja possível organizar a sessão coletiva na escola, instrua os estudantes a ver o filme em casa e organize uma rodada de conversa sobre ele em sala posteriormente.

Sugestões de ampliação

Para se aprofundar no assunto, leia o artigo a seguir:

- Fabris, Eli Terezinha Henn. A pedagogia do herói nos filmes hollywoodianos. *Currículos sem Fronteiras*, v. 10, n. 1, p. 232-245, jan./jun. 2020. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss1articles/fabris.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

Para os estudantes que não conseguirem assistir ao filme de forma alguma, peça que leiam resumos mais detalhados sobre a história. Algumas sugestões são:

- França, Sulivan. *Coach Carter*: o que aprendemos com o filme?. SLAC, São Paulo, 21 jul. 2017. Disponível em: https://www.slacoaching.com.br/artigos-do-presidente/coach-carter-o-que-aprendemos-com-o-filme#:~:text=0%20filme%20Coach%20Carter%20mostra,treinador%20(coach%20de%20vida). Acesso em: 23 ago. 2024.

- Lopes, Paulo Gabriel Leandro dos Santos. Resenha: *Coach Carter – Treino para a vida*. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: http://plone.ufpb.br/petfarmacia/contents/documentos/resenhas-criticas/resenhas-2021/coach-carter-2013-treino-para-a-vida.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

Uma segunda opção para a realização do trabalho é escolher outro filme cuja temática seja a mesma. Nesse caso, para conferir organicidade às atividades, é importante realizar adaptações que possibilitem as reflexões propostas ao longo do capítulo.

2ª Parada – Audiovisual: imagem, som e movimento

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Nesta parada, os estudantes vão trabalhar a imagem em movimento, compreendendo o princípio básico que permite essa ilusão de ótica e, assim, a criação de filmes ou vídeos como forma potente de manifestação artística: o audiovisual.

Eles também vão experimentar a criação de um objeto com imagens em movimento e, por fim, analisar a linguagem audiovisual como possibilidade de levar conceitos e reflexões ao espectador, e não apenas como mero entretenimento.

O professor de Arte pode ser convidado para ajudar na realização das atividades desta parada e, assim, tornar a vivência ainda mais significativa para os estudantes.

Respostas e comentários

Página 45

1. **c)** Depois de estipular um tempo para a realização da tarefa, peça a um estudante de cada grupo que fale sobre o que o grupo descobriu. Em seguida, certifique-se de que todos os grupos compreenderam o conceito e se algum deles tem algo a acrescentar. Se considerar oportuno, proponha uma parceria com o professor da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, para que ele possa aprofundar a discussão sobre o fenômeno e sobre como ele acontece no corpo e, se possível, propor alguns experimentos.

Persistência da visão é um fenômeno que ocorre quando um objeto visto pelo olho humano persiste na retina por uma fracção de segundo após a sua percepção. Assim, imagens projetadas a um ritmo superior a 16 por segundo, associam-se na retina sem interrupção.

Persistência da visão. *Dia a dia da educação*. Curitiba: Secretaria da Educação do Estado do Paraná, [s. d.]. Disponível em: http://www.fisica.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=10480#:~:text=Este%20fen%C3%B4meno%20ocorre%20quando%20um,se%20na%20retina%20sem%20interrup%C3%A7%C3%A3o.&text=Palavras%2Dchave%3A%20Eletromagnetismo,Ilus%C3%A3o%20de%20%C3%B3ptica. Acesso em: 13 ago. 2024.

Caso queira mostrar para os estudantes experiências físicas que exemplifiquem o fenômeno, acesse o vídeo disponível nesse mesmo *link* que contém o conceito de persistência da visão.

Página 46

2. Inicialmente, solicite aos estudantes que cortem as folhas em pequenos quadrados uniformes, mais ou menos do tamanho da palma da mão. Quando todos tiverem uma quantidade suficiente de papel, peça a eles que reúnam os quadrados em um

único bloco. Utilize um grampeador para fixar esse material. A atividade pode ser enriquecida, caso seja possível, se cada estudante tiver um pequeno bloco do tipo comanda de restaurante.

Antes de os estudantes darem início à etapa dos desenhos, busque se organizar para apresentar alguns exemplos de *flip book*. Há alguns tutoriais em plataformas de vídeo dedicados a esse tipo de conteúdo. O contato com esse material facilitará a compreensão da proposta da atividade, possibilitando que todos escolham a forma mais viável de confeccionar suas produções.

Os estudantes devem fazer um desenho simples. O mais importante é que o que for desenhado mude ligeiramente de posição em cada folha. É bom que o tamanho do desenho não varie muito de folha para folha, pois poderá acarretar outro tipo de efeito: o de diminuição e aumento, e não o de movimento de uma imagem.

Se preferir, sugira-lhes que busquem informações em vídeos sobre *flip books*, para que possam visualizar e compreender melhor o funcionamento desse objeto. Explique que o movimento é o mesmo de quando se utilizam apenas os dedos indicador e polegar para folhear rapidamente a borda de uma revista.

A expectativa é que o efeito causado seja a ilusão de ótica de que o desenho está se movimentando nas folhas do *flip book*. Sugira aos estudantes que troquem os cadernos entre si e verifiquem a criação dos colegas.

Página 47

3. **a)** Incentive os estudantes a observar esses elementos em *Coach Carter*. Peça a eles que observem, por exemplo, a trilha sonora usada para dar mais emoção quando os estudantes estão superando suas dificuldades; ou o cenário, que, em alguns momentos, mostra lugares pichados e latas de lixo para enfatizar a ideia de pobreza. Amplie a discussão e a reflexão com a turma falando sobre filmes de terror ou de suspense nos quais a iluminação e a trilha sonora são essenciais para aumentar a sensação de medo, de angústia.

3. **b)** Em relação aos elementos sonoros, por exemplo, vários filmes tiveram suas trilhas sonoras consagradas: *Titanic* (EUA, 1997), *Flashdance* (EUA, 1983), animações como *Rei Leão* (EUA, 1994) e *Frozen* (EUA, 2014). Em *Coach Carter*, a composição visual é importante para realçar a situação de exclusão dos estudantes, ressaltando os tons acinzentados das construções.

A iluminação do ginásio onde os treinos acontecem também é um elemento que merece ser destacado: à medida que o filme avança e os estudantes-atletas se engajam, o ginásio vai se tornando mais iluminado, mais claro. Essa sensação chega ao auge na cena em que eles estão estudando para cumprir o acordo feito anteriormente com o treinador, no ginásio aberto por decisão judicial, e a luz incide sobre eles, causando uma sensação de que, finalmente, eles saíram do lugar de exclusão.

As várias linguagens precisam se equilibrar em uma produção audiovisual, sem se sobrepor às demais linguagens nem se tornar dispensáveis para a cena. Um efeito sonoro mal escolhido para uma cena, por exemplo, pode transformar um clima de romance em algo desconexo com o momento, ao passo que uma iluminação mal pensada pode não provocar o efeito desejado, etc.

Página 48

4. É importante que as informações do filme sejam incluídas, mesmo que no verso da folha, para que outros estudantes que se interessarem possam procurar e assistir ao filme.

Estiquem em um canto da sala de aula um varal e fixem as dicas. Os conceitos, as percepções e as conclusões desta parada serão utilizados na seção *Desembarque*, quando os estudantes produzirão conteúdo para um *vlog*, analisando diversos filmes.

3ª Parada – E, com vocês, a trilha sonora!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP13, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, a ideia é levar os estudantes a refletir sobre a importância da trilha sonora nos filmes e, em consequência, a respeito da relação entre diferentes formas de expressão artística e suas respectivas linguagens. Para isso, as atividades propõem que eles aprofundem seus conhecimentos analisando a importância da música no documentário *Tarja branca*.

Respostas e comentários

Página 48

1. Para realizar as atividades com a turma, é fundamental que os estudantes assistam ao documentário *Tarja branca: a revolução que faltava*.

Como educador, você pode organizar uma sessão usando uma plataforma na qual o documentário esteja disponível gratuitamente. Por exemplo, pode acessar o *site*: https://mff.com.br/filmes/tarja-branca/ (acesso em: 13 ago. 2024). Para isso, basta fazer, com antecedência, o cadastro com alguns dados (nome, *e-mail*, celular, nome da instituição que representa), a fim de ter acesso à exibição pública do documentário e organizar uma sessão coletiva.

2. **b)** Sempre que um estudante opinar, solicite a ele que justifique seu posicionamento com exemplos de trechos do filme. Esse movimento vai ser importante no momento que a turma for produzir as publicações do *vlog* criado por ela na seção *Desembarque*.

Página 49

3. A realização da atividade só é possível se os trechos especificados do filme forem revistos. Por isso, sugerimos que as atividades sejam feitas de forma coletiva.

Reproduza o vídeo nos momentos indicados, leia as questões com os estudantes e deixe que eles registrem suas respostas no caderno. Em seguida, organize uma roda de conversa para discussão. Depois, passe para a próxima questão e repita o procedimento.

Sugestões de ampliação

Para saber mais sobre trilha sonora no cinema, consulte o artigo a seguir:

- Academia Internacional de Cinema. Por que a trilha sonora no cinema faz toda a diferença? Entenda!. Academia Internacional de Cinema, São Paulo, 22 abr. 2020. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/por-que-a-trilha-sonora-no-cinema-faz-toda-a-diferenca-entenda/. Acesso em: 23 ago. 2024.

Caso queira ampliar a discussão sobre esse assunto, assista com os estudantes ao filme a seguir, que ilustra com precisão a transição do cinema mudo para o sonoro e suas implicações no cinema.:

- O artista. Produção: Thomas Langmann. Direção: Michel Hazanavicius. Paris: ARP Sélection, 2011.

Sugerimos a leitura da resenha do filme, que menciona o filme *O cantor de jazz*:

- Saad, Sheila Maria Ribeiro. A problemática atual de Hollywood através de *O artista*, de Michel Hazanavicius, Londrina, v. 10A, p. 237-241, 2012. Disponível em: http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL10A-Res1.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

3. a) O fundamental é que os estudantes reflitam sobre a importância do movimento e sobre como a sensação de dinamicidade se completa com os sons dos instrumentos. É importante eles perceberem que o uso da trilha sonora tem uma intencionalidade. A percepção que temos do som ou de qualquer forma de expressão artística está vinculada a motivações socioculturais, relacionadas ao ambiente familiar, às experiências estéticas, ao gosto, ao tipo de linguagem, etc.

4. a) Se considerar pertinente, peça aos estudantes que procurem a letra da canção na internet para que acompanhem o áudio. A canção remete a duas características do caxinguelê: ser irrequieto e ser capaz de ficar completamente imóvel. Esses dois atributos, por sua vez, remetem à brincadeira estátua, muito conhecida pelas crianças. Os estudantes também poderão mencionar que a canção lembra as cantigas infantis, que fazem parte da tradição oral. Reforce a importância da presença de Tia Maria do Jongo como uma figura que representa uma das origens do povo brasileiro: a africana.

Sugestões de ampliação

Se achar interessante, assista ao vídeo e ouça o fonograma da canção "Caxinguelê", de Tia Maria do Jongo:

- Caxinguelê. [*S. l.*]: [*s.d*]. 1 vídeo (2 min 1 s). Disponível em: https://www.ouvirmusica.com.br/jongo-da-serrinha/1316177/. Acesso em: 23 ago. 2024.
- Caxinguelê. Intérprete: Tia Maria do Jongo. Compositor: Jongo da Serrinha, 2009. 1 CD, faixa 7.

Página 50

4. c) O documentáriotraça um panorama do Brasil para defender a ideia de que a cura de muitos males da nossa sociedade estaria em brincar ao longo da vida, não apenas na infância. A fala da pesquisadora Lydia Hortélio associa de forma visceral brincadeira e canção: "nós, seres humanos, somos um instrumento que vai ser tocado de forma completa se a brincadeira fizer parte da nossa vida".

Da mesma maneira, na letra de "Minha vida é o mundo", o eu poético se apresenta como um viajante que sente prazer em andar, cantar e tocar pelo Brasil e pelo mundo, ou seja, diverte-se fazendo o que gosta e conhecendo pessoas e suas culturas. A canção ajuda a fechar o ciclo de discussões proposto no filme.

4ª Parada – Basquete pra você e pra quem quiser!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 8.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 5.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

O objetivo desta parada é que os estudantes ampliem os conhecimentos que já têm acerca do basquete, incluindo tanto os benefícios físicos quanto os sociais proporcionados por esse esporte. Para ampliar as discussões, convide o professor de Educação Física para participar das atividades.

Respostas e comentários

Página 51

1. a) Durante boa parte do filme, o treinador Carter cita a importância que os estudos têm para o futuro dos estudantes. Para ele, o basquete tem menos valor que os inúmeros conhecimentos que podem ser adquiridos na escola. Carter sabe que a possibilidade de se tornar profissional nessa área é muito remota e tenta demonstrar que, mesmo que não se destaquem esportivamente, os estudantes terão como alternativa seguir uma carreira acadêmica – por isso, a frase "termina aqui", ou seja, na escola.

1. b) Tanto na construção da equipe como na formação do estudante, a disciplina possibilita refletir antes de uma ação, evitando agir de forma precipitada e impulsiva, e ajuda a fortalecer o corpo e a mente. O respeito ajuda a trabalhar em equipe, pois o ambiente da equipe passa a ser mais justo e inclusivo. A humildade torna a pessoa mais forte e disposta a aceitar e corrigir os próprios erros.

Página 52

2. a) Comente com os estudantes que, embora o texto não mencione essa informação, é importante que, antes de começar a praticar qualquer modalidade esportiva, a pessoa consulte um médico.

2. c) Incentive os estudantes a refletir sobre sua saúde física e emocional. A escola deve ser um espaço de acolhimento e favorecer a reflexão sobre o autocuidado. O autoconhecimento pode ser uma boa estratégia para que os estudantes se apreciem e cuidem da própria saúde física e emocional. Além disso, pode ser um momento para que se combatam preconceitos de qualquer natureza.

2. d) Caso a comunidade em que os estudantes vivem não tenha quadra ou praça em que seja possível praticar o basquete, reflita, com a turma sobre algumas possibilidades.

- A escola tem uma quadra que poderia ser aberta à comunidade nos fins de semana?
- Há uma associação de moradores da comunidade em que é possível fazer esse tipo de solicitação; por exemplo, via um abaixo-assinado?
- Os estudantes poderiam organizar uma comitiva para solicitar à prefeitura ou à Câmara de Vereadores a construção de uma praça ou uma quadra em que seja possível praticar o esporte?

A ideia é que os estudantes possam exercer a cidadania refletindo sobre a necessidade de a comunidade em que vivem oferecer possibilidades de recreação, de prática de esportes e de socialização de forma pública e gratuita.

Página 52

3. Se não houver tabela de basquete disponível na instituição, verifique a possibilidade de conseguir um aro de plástico para a execução do desafio. Reserve um momento para que os estudantes confeccionem, coletivamente, esse material.

Antes de ensinar os movimentos que fazem parte do arremesso, você pode abordar as regras do basquete com a turma, com a participação do professor de Educação Física. É interessante que os estudantes entendam como o esporte é jogado e quais funções cada jogador desempenha em uma partida. Assegure-se também de que todos estejam vestindo roupas adequadas para a realização do exercício.

Sugestões de ampliação

Se houver estudantes com deficiência na turma, faça as adaptações necessárias para incluí-los nas atividades, de acordo com as possibilidades de cada um. Conte com a participação do professor de Educação Física e, se possível, acesse:

- Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: https://cpb.org.br/noticias/basquete-em-cadeira-de-rodas-conheca-como-e-onde-praticar-a-modalidade-paralimpica-mais-antiga-no-brasil/#:~:text=O%20basquete%20em%20cadeira%20de%20rodas%20pode%20ser%20praticado%20por,durante%20a%20pr%C3%A1tica%20do%20esport. Acesso em: 13 ago. 2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. *O esporte pode transformar a vida de pessoas com deficiência*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 31 jan. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2017/o-esporte-pode-transformar-a-vida-de-pessoas-com-deficiencia. Acesso em: 13 ago. 2024.

5ª Parada – Era uma vez... Na escola

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 6, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM 13LP22.
- **Vida pública:** EM13LP25.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EM13CHS502, EM13CHS503.

Nesta parada, os estudantes poderão refletir sobre o contexto escolar, seus dispositivos e práticas. O texto principal faz algumas provocações fundamentais para que eles pensem nas mudanças ocorridas nesse contexto ao longo dos anos, especialmente em comparação ao que acontece no filme *Coach Carter – Treino para a vida*, trabalhado na 1ª Parada. O objetivo é que eles participem de um fórum de discussão sobre a própria escola e a realidade em que estão inseridos, bem como sobre o próprio protagonismo como parte imprescindível dessa realidade.

Além disso, a parada possibilita a interdisciplinaridade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, visto que, por meio do conto que será lido, os estudantes vão analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas, etc., desnaturalizando e problematizando formas de intolerância e violência, para que reflitam sobre a solidariedade e o respeitto.

Respostas e comentários

Página 55

2. A campanha realizada pela instituição financeira é indicada para fins pedagógicos e está alinhada aos propósitos da coleção de levar e ampliar conhecimentos aos estudantes, de acordo com o que preza o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14453-pceb015-00&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192 (acesso em: 13 ago. 2024).

Também é importante promover vivências voltadas para o letramento midiático, a fim de que os estudantes entendam como funcionam a circulação e a apropriação de informações nas diversas mídias e possam adquirir consciência crítica e seletiva.

2. c) É importante que os estudantes relacionem as práticas artísticas e culturais às diferentes dimensões da vida (social, cultural, política e econômica); nesse caso, para perceber que tais práticas podem perpetuar, de forma naturalizada, cisões preconceituosas. Ressalte que a campanha publicitária foi veiculada por uma instituição pública brasileira.

Comente que, assim que a primeira versão da campanha foi veiculada, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, órgão ligado ao Poder Executivo brasileiro, exigiu que o vídeo fosse alterado. Houve protesto também nas redes sociais à época.

Página 56

3. O objetivo é despertar o interesse dos estudantes para o texto a ser lido, por meio do levantamento de hipóteses e da mobilização de conhecimentos contextuais. Se eles já tiverem alguma

experiência com o texto de Machado de Assis, poderão arriscar palpites dizendo, por exemplo, ser uma história que aborda a natureza humana e seus defeitos. O mais indicado é realizar uma leitura compartilhada, isto é, cada estudante deve ler um trecho do conto. Depois, podem ser feitos comentários na sequência, para verificar se todos estão acompanhando a leitura.

Página 61

4. Incentive os estudantes a se posicionar, justificando seu ponto de vista. "Conto de escola" apresenta uma leitura de como era a sala de aula no século XIX e algumas práticas que faziam parte desse contexto e que hoje são absolutamente condenáveis, como a forma autoritária e punitiva de se relacionar com os estudantes. Retome a discussão feita antes da leitura para confrontar com o que foi dito depois da leitura. Esse movimento é importante na construção de efeitos de sentido de um texto.

5. a) Comente com os estudantes que uma possibilidade é pensar que o narrador, mais velho, ao refletir sobre o episódio, se sente arrependido de suas ações e coloca a culpa no tambor. Explique que as reticências reforçam que ele foi seduzido pela marcha dos soldados e foi levado a praticar os delitos narrados, de forma que o trecho funciona como uma espécie de conclusão do conto. O objetivo é explorar contextualmente o vocabulário do texto e os efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação.

5. b) Ele percebe a gravidade da situação por causa de sua repercussão: os impropérios e a palmatória usada por Policarpo em ambos os meninos. A delação se materializa na ação de Curvelo quando delata a "negociata" ao professor. Certifique-se de que todos os estudantes conheçam o significado dessas palavras.

8. b) Algumas possibilidades são: "Não era um menino de virtudes"; "Custa-me dizer que eu era dos mais adiantados da escola; mas era. Não digo também que era dos mais inteligentes, por um escrúpulo fácil de entender e de excelente efeito no estilo, mas não tenho outra convicção. Note-se que não era pálido nem mofino; tinha boas cores e músculos de ferro."; "Naquele dia foi a mesma coisa; tão depressa acabei, como entrei a reproduzir o nariz do mestre, dando-lhe cinco ou seis atitudes diferentes, das quais recordo a interrogativa, a admirativa, a dubitativa e a cogitativa. Não lhes punha esses nomes, pobre estudante de primeiras letras que era; mas, instintivamente, dava-lhes essas expressões."; "E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação; mas o diabo do tambor...".

9. Deixe que os estudantes se manifestem. Castigos como os relatados por Pilar são proibidos atualmente. Entretanto, em muitas escolas, a prática da culpa e do castigo ainda é utilizada.

Questione se há atitudes adotadas na escola que podem ser classificadas dessa forma e problematize ações que podem ser feitas para excluir essa ideia do castigo, da punição. Retome a importância do diálogo para a resolução de conflitos, lembrando os jovens de que todos temos direitos e deveres.

Página 62

10. b) A diferença entre as duas obras é que, no filme, fica mais clara a motivação por trás da posição intransigente e autoritária de Carter – ele quer que os estudantes tenham um futuro melhor –, embora, em algumas situações, ele abra exceções, provando não ser tão intransigente.

Já Policarpo não parece ser flexível em nenhum momento, imagem reforçada pela maneira bastante severa como trata o próprio filho e os demais estudantes. Ressalte que as ações de Policarpo eram usuais à época e, por isso, não eram questionadas; já Carter causa uma certa estranheza na escola e provoca, em algumas situações, resistência a suas atitudes.

10. c) Na visão de Pilar, a escola é descrita como um lugar ruim, uma prisão em que aquilo que não é considerado adequado é punido de forma severa – a própria relação dos estudantes com Policarpo é baseada no medo do castigo físico que poderia ser aplicado.

Já no filme, a escola é descrita como um lugar negativo e positivo ao mesmo tempo: negativo porque mostra uma realidade de pobreza e de falta de acesso, já que boa parte dos jovens não vai para a universidade por ser pobre e negra; positivo porque, com a chegada de Carter, cobra-se dos atletas que sejam bons não apenas no esporte, mas também na área acadêmica. Deixe os estudantes se posicionarem. O objetivo é compreender elementos do enredo de diferentes obras e relacioná-los, construindo relações de aproximação e/ou distanciamento.

11. Deixe que os estudantes apresentem suas opiniões. Comente com a turma a cena em que eles se recusam a treinar, após a decisão do júri de abrir o ginásio para os jogos, e iniciam uma "maratona" para recuperar os estudos. Isso é um indício de que as ideias de Carter tinham sido incorporadas pelos atletas; ou seja, eles compreenderam que a prática do basquete era importante, mas que o desempenho acadêmico também era fundamental.

12. a) As brincadeiras são previstas de forma mais consistente na Educação Básica, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. À medida que os estudantes avançam nos estudos, o ato de brincar, mais orgânico, vai cada vez mais sendo deixado de lado. É possível que alguns deles sintam falta de momentos em que as brincadeiras e a descontração eram mais constantes.

12. b) Questione se essa retomada do brincar com os adolescentes poderia promover algum tipo de benefício. Por fim, comente que existem movimentos sociais que reivindicam o direito de brincar na rua, como as crianças costumavam fazer no passado.

Página 63

15. Por isso, o objetivo desta atividade é ampliar o senso crítico dos estudantes, propondo-lhes uma reflexão sobre o papel do professor na própria escola. Incentive a participação no fórum, para que eles se apropriem dessa prática importante para trabalhar o letramento midiático. Desse modo, os estudantes podem entender como funcionam a produção, circulação e apropriação de informações nas diversas mídias e redes sociais, evitando as notícias falsas e promovendo a consciência crítica e seletiva.

6ª Parada – Recursos linguísticos no conto de Machado de Assis

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP10 .
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão explorar alguns recursos linguísticos presentes no conto lido. Se necessário, proponha que a turma releia o conto para analisar os trechos indicados nas atividades. Além disso, caso queira e considere necessário, explore outros elementos dos contos machadianos, com destaque para a forma como o escritor descreve o dia a dia das pessoas, seus costumes, suas virtudes e suas contradições.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 7 e 10.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP21 .
- **Vida pública:** EM13LP26.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Artístico-literário:** EM13LP53.

O objetivo da seção é que os estudantes concretizem o que estudaram sobre educação e cinema ao longo do capítulo com a produção de uma videorresenha cinematográfica para postagem em plataformas digitais.

Respostas e comentários

Página 66

1. a) Por estarem inseridos no universo de diferentes mídias, é provável que os estudantes conheçam um canal de *vlog* ou mesmo vários; entretanto, caso alguém nunca tenha assistido a um *vlog*, é interessante apresentar algum exemplo para a turma. Incentive os estudantes a definir as principais características do suporte com base nas experiências que eles tiveram e nos *vlogs* que, para eles, são referência. Faça algumas perguntas, como: Como é o cenário?; O lugar é claro ou escuro?; Existe um único vlogueiro ou pode haver mais de um?; Sempre se discute o mesmo tema?; A linguagem usada considera o público-alvo do *vlog*?

1. b) As temáticas nas quatro formas de registro podem variar, abordando de temas políticos a relatos pessoais. Ressalte que alguns desses formatos, como o *flog* e o *blog*, perderam relevância nos últimos anos em razão da predominância de plataformas que permitem o compartilhamento de vídeos e postagens que reúnem texto, foto e vídeo.

Página 67

5. a) Podem surgir várias informações diferentes que poderão ser confrontadas; por isso, aproveite o momento para discutir a importância de realizar pesquisas em *sites* confiáveis. Se surgirem informações contraditórias, proponha mais pesquisas para que os estudantes tentem descobrir qual é a correta. A ideia é que eles descubram quem foi Carmen Miranda e por que ela é um ícone do cinema brasileiro.

5. b) Sabe-se que uma produção cinematográfica tem altos custos, mas a proposta de Glauber era sair dos estúdios, investir em cinema de locação, utilizar atores não profissionais e iluminação natural; ou seja, uma câmera na mão e uma ideia na cabeça seriam suficientes.

Página 68

7. Oriente os estudantes quanto à escolha das cinco obras do cinema brasileiro que tratem de questões de relevância social em alguma medida. Organize a turma em cinco grupos e peça a cada um deles que se responsabilize por um filme ou documentário, lembrando-os de conferir a classificação indicativa da obra escolhida. Sugestões de filmes: *Que horas ela volta?* (2015), Central do Brasil (1998), *As melhores coisas do mundo* (2010), *Quando sinto que já sei* (2014).

Como sinalizado na 3ª Parada, há plataformas gratuitas que disponibilizam vários filmes nacionais. Seria interessante que a turma assistisse a todos os filmes, pois essa ação é uma excelente estratégia para ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, o que pode favorecer a escrita da redação do Enem. Defina prazos para que os grupos assistam aos filmes antes de continuar a produção da videorresenha.

7. b) Ressalte que os vlogueiros que têm muitos seguidores costumam assinar contratos bem vantajosos com empresas para divulgar suas marcas. Esse tipo de atividade pode propiciar reflexões sobre possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

8. Ajude os estudantes a ter desenvoltura para falar a respeito do filme, articulando os tópicos e os assuntos com clareza, objetividade e concisão. Retome com a turma, se for o caso, a discussão feita na 1ª Parada e o quadro que apresenta os elementos recorrentes em resenhas cinematográficas.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem: avaliação* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também se criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais os conhecimentos nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 71

1. O cartaz é um gênero cuja função é divulgar uma ou mais informações. Apesar de apresentar composições variadas, geralmente é formado pela associação de textos verbais e não verbais e tem por objetivo despertar o interesse do público-alvo. Alguns tipos de cartazes, como os de divulgação de campanhas de vacinação, também desempenham função argumentativa, cujo objetivo é persuadir o leitor a aderir a um posicionamento ou a adotar um comportamento específico.

2. Os elementos são: título, subtítulo (opcional) e autor; informações básicas/técnicas; contexto; expansão de contexto; descrição resumida; pontos de vista; argumentos; recomendação.
3. Nesse fenômeno, um objeto visto pelo olho humano persiste na retina por uma fração de segundo após sua percepção. Imagens projetadas a um ritmo igual ou superior a 16 vezes por segundo associam-se na retina sem interrupção.
4. É um pequeno livro que apresenta imagens organizadas em sequência. Quando folheadas com rapidez, elas dão a impressão de movimento, como se fosse um "cinema" portátil, valendo-se do fenômeno persistência da visão.
5. Em uma produção audiovisual, pode-se dizer que fotografia é a combinação de todos os elementos que compõem a visualidade de um filme, como a iluminação, a paleta de cores, a composição da cena e os movimentos de câmera.
6. Em documentários, além dos depoimentos que impulsionam a narrativa, a trilha sonora costuma ser essencial para a construção de efeitos de sentido, já que se relaciona profundamente às imagens do filme.
7. Porque o basquete pode ser praticado por qualquer pessoa, independentemente de suas características físicas (não há necessidade de ser alto, por exemplo). Em função disso, é considerado democrático.
8. Como a sociedade brasileira, em sua constituição, sempre foi racista e esse racismo está impregnado em diferentes espaços de poder, para que Machado de Assis fosse "aceito", sua imagem sofreu um processo de embranquecimento ao longo da história. Ele era negro e até bem recentemente era apresentado como se fosse um homem branco.
9. As personagens machadianas representam a natureza humana porque são marcadas pela ambiguidade, pelo conflito, pelo paradoxo, como se, internamente, existissem duas personalidades que se chocam e, ao mesmo tempo, se complementam, formando um ser complexo e contraditório, com ideias e valores, muitas vezes, antagônicos.
10. É um suporte em que se publicam vídeos para compartilhar ideias e opiniões sobre diversos temas, como moda, gastronomia, produtos de beleza, cultura, etc. A expressividade dos recursos audiovisuais possibilita um contato maior com o público. Para postagens em *blogs*, são necessários equipamentos relativamente simples – câmera e internet –, o que ampliou o acesso ao suporte.

3 VIAJAR É PRECISO!

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campo de atuação
• Artístico-literário

O capítulo tem como objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador **Viagem**, para que eles possam valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais que exploram as diferentes dimensões da relação entre as viagens e a literatura, bem como abordar questões relacionadas ao autoconhecimento, às origens, aos regressos e às migrações.

Esse trabalho se justifica por possibilitar aos estudantes que se reconheçam como parte da diversidade humana, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Os estudantes serão convidados a explorar o tema **Viagem** em textos de diferentes gêneros, como poema, carta e crônica. Por meio deles, serão abordados aspectos significativos relacionados ao TCT Diversidade cultural, destacando os diferentes sentidos que a palavra **viagem** pode ter, bem como o TCT Educação em direitos humanos, trabalhando situações de migrações clandestinas provocadas, por um lado, pela falta de justiça social nos locais de origem e, por outro, pelas consequências perversas da colonização europeia: genocídio, escravização e favelização.

O **protagonismo juvenil** é evidenciado quando os estudantes são desafiados a produzir e a divulgar uma crônica, e a gravar um audiolivro na seção *Desembarque*.

ABERTURA

Apresente a imagem de abertura para os estudantes e pergunte a eles se já ouviram falar sobre a velejadora Tamara Klink. Comente que ela pertence a uma família que navega pelo mundo todo em busca de aventura e conhecimento. Tamara é filha do conhecido velejador Amir Klink.

Apresente para a turma mais informações sobre Tamara e sua família (disponível em: https://nautica.com.br/paixao-hereditaria-familia-klink/; acesso em: 4 out. 2024).

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP14.
- **Artístico-literário:** EM13LP46.

Habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

EM13CHS201, EM13CHS203.

Nesta seção, os estudantes dão início ao percurso do capítulo sobre o tema **Viagem**, tendo por base obras de arte cujo tema

são as chegadas e partidas dos seres humanos em territórios diversos e sua relação com aspectos culturais, sociais e históricos de cada contexto.

Explore as questões introdutórias da seção *Embarque*, cuja função é despertar o interesse da turma pelos temas que serão discutidos ao longo do capítulo, estimulando o engajamento dos estudantes nas discussões sobre o assunto.

Conduza uma conversa em que eles se sintam à vontade para comentar os tipos de viagem e o papel do deslocamento geográfico na vida de seus familiares e conhecidos, considerando pontos de vista diferentes e assegurando que todos respeitem as falas uns dos outros.

Foco na imagem

O objetivo desta subseção é sensibilizar os estudantes e levá-los a compartilhar experiências pessoais relacionadas ao tema do capítulo. Nesse momento, a viagem será analisada de duas formas: como deslocamento efetivo e como metáfora do conhecimento construído por meio da leitura.

Respostas e comentários

Página 74

1. c) Destaque os elementos característicos do cinema mudo, que diferenciam o filme de Méliès das produções cinematográficas atuais: a teatralidade, a música instrumental que era executada durante a exibição do filme, as técnicas de corte, os efeitos especiais, a curta duração, etc. À época, o filme foi tão bem aceito que acabou sendo exibido em vários lugares. Ele é considerado o primeiro filme de ficção científica do cinema.

Página 75

2. b) Retome com a turma o conteúdo histórico da chegada dos portugueses ao Brasil e o caráter invasor dessa viagem. Se possível, convide o professor de História para conduzir um debate com base na análise da representação de portugueses e indígenas no quadro de Oscar Pereira da Silva. Explore certa calmaria dos navegantes, o movimento de prevenção e ataque dos indígenas. É um bom momento também para discutir a importância de compreender a escolha de palavras para contar um fato histórico e refletir sobre termos como **civilização**, **barbárie**, **invasão** e **descobrimento**, levando a turma a interpretar criticamente eventos históricos e políticos por meio da análise de uma obra de arte. Comente a violência de tomar um território que já era habitado, tinha um funcionamento próprio, bem como cultura e línguas específicas.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 76

4. O objetivo da atividade é levar os estudantes a refletir sobre a diferença entre uma viagem, as expectativas que são criadas sobre ela (vai ser legal, vou conseguir fazer tudo o que me programei, como será o final da viagem, entre outras) e sua representação. Comente que o cineasta Georges Méliès representa a viagem à Lua com base na expectativa que ele e seus contemporâneos tinham a respeito dela: a suposição de que a Lua era habitada por alienígenas ameaçadores para os seres humanos. Já os pintores Oscar da Silva e Di Cavalcanti representam a viagem dos colonizadores com base no que os portugueses contaram sobre ela, mostrando apenas uma perspectiva sobre o acontecimento.

6. b) Nesta atividade, o importante é despertar o interesse dos estudantes sobre variados lugares – tanto os mais divulgados nas mídias (países da Europa, os Estados Unidos, países orientais como Japão e China) quanto os menos mencionados (países africanos; países dos extremos gelados do planeta; países arquipélagos, como Açores, ou insulares, como Madagascar, etc.).

Com base nas respostas dos estudantes, é possível dialogar sobre como os desejos de viagem estão marcados pela personalidade de cada um, mas também pela história familiar e pelo conhecimento prévio que se tem de determinado lugar, relacionando as expectativas de viagem à ideia de representação discutida nas questões anteriores.

NA ESTRADA

O objetivo da seção é desenvolver, por meio de análises literárias, uma reflexão crítica sobre o deslocamento geográfico no mundo, suas características históricas, políticas, sociais, culturais e ambientais em diálogo com uma reflexão filosófica do reconhecimento de si, de onde cada sujeito veio, como construiu a sua identidade, por que escolhe agir de determinada maneira em sua relação com o mundo e se isso envolve realmente uma escolha.

1ª Parada – Viajar para fora e para dentro do nosso mundo

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, propomos o estudo do poema "O homem; as viagens", de Carlos Drummond de Andrade. Antes da leitura, procure instigar a curiosidade dos estudantes perguntando se conhecem o texto que será lido e, sobretudo, o seu autor. Em seguida, o poema deverá ser lido individualmente, de forma silenciosa, pelos estudantes. Posteriormente, os estudantes poderão ser organizados em pequenos grupos para que, a uma só voz, façam a leitura sequencial das estrofes.

Respostas e comentários

Página 78

2. b) Espera-se que os estudantes comecem a compreender a relação entre colonização do espaço e colonização dos territórios na Terra. Assim, constrói-se uma ironia com a ideia de que o astronauta, ignorante, fica entediado e coloniza um planeta depois do outro, como um capricho.

3. A primeira estrofe reproduz, do verso 4 ao verso 9, o que foi visto na televisão: o foguete partindo, pousando na Lua; o homem pisando, cautelosamente, no solo lunar, onde fincou uma bandeira (dos Estados Unidos, no caso) e explorou a superfície dentro das possibilidades daquele momento.

A colonização e a humanização da Lua podem ser entendidas como a apropriação do espaço pelos seres humanos. Destacam-se, ainda, o termo **te ver**, que transforma o ato de assistir à TV em um verbo, pela importância que a televisão assumia naquele momento; e o neologismo **dangerosíssima**, que amplifica o termo (“perigo”, em inglês, pois essa é a língua oficial dos Estados Unidos).

Se considerar interessante, aproveite a leitura do poema para ressaltar aos estudantes que Carlos Drummond de Andrade foi um dos principais nomes da segunda fase ou geração do Modernismo brasileiro. Vale realçar que, na segunda fase, no período de 1930 a 1945, o país passava por muitas mudanças, como a consolidação da industrialização em substituição ao modelo agrário exportador, e os conflitos no cenário político que culminaram na chamada Revolução de 1930 e na chegada de Getúlio Vargas ao poder.

Muitos escritores e poetas dessa fase são conhecidos por problematizar essas mudanças de diferentes modos. Na prosa, autores como o alagoano Graciliano Ramos (1892-1953), o baiano Jorge Amado (1912-2001) e a cearense Raquel de Queiroz (1910-2003), entre outros, marcaram a geração do chamado “romance de 30”. Na poesia, formas fixas como o soneto voltam à cena pelas mãos de autores como o carioca Vinicius de Moraes (1913-1980) e a fluminense Cecília Meireles (1901-1964), que, junto a Carlos Drummond de Andrade, também questionavam criticamente a vida social do país.

Página 79

5. a) Não se espera que os estudantes leiam na íntegra, considerando a dificuldade da rigorosa estrutura métrica, que, por vezes, altera a ordem natural da sintaxe, e o grande volume de informações sobre seres mitológicos e personagens históricas mobilizados na epopeia. Ainda assim, é importante que eles tenham dimensão da grandeza do texto e reconheçam Camões como um autor fundamental da literatura em língua portuguesa.

2ª Parada – Origens e regressos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.
Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LP302, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, por meio do estudo da crônica “Voltando para casa”, do escritor e professor Daniel Munduruku, serão abordados temas como identidade cultural e valores que podem constituir um ser, sua visão de mundo e suas origens.

Além disso, os estudantes, por meio da análise da “Carta de Caminha”, transporão o tempo, voltando ao século XVI, quando no Brasil aportaram os primeiros portugueses, para saber como os europeus viram os povos nativos e a própria terra recém-descoberta e de que maneira essa percepção teve – e tem, ainda hoje – consequências desastrosas para os indígenas, como exemplifica o autor da crônica.

Espera-se que as atividades contribuam para que os estudantes se sintam parte da diversidade humana, reconhecendo as próprias emoções e as dos outros, exercitando a empatia, o diálogo, sem preconceitos de qualquer natureza.

Sugestões de ampliação

Para ampliar as discussões desta parada, entre muitos trabalhos relevantes sobre a situação dos indígenas na atualidade, indica-se o livro:

- Luciano, Gersem dos Santos. *O índio brasileiro*: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: MEC/Unesco, 2006 (Coleção Educação para Todos). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

Para saber mais dos direitos indígenas a terras e as proposições políticas atuais que envolvem o Marco Temporal e o meio ambiente, consulte:

- Alencar, A. *et al*. Uma combinação nefasta – PL 490 e Marco Temporal ameaçam os direitos territoriais indígenas e colocam em risco a segurança climática da Amazônia e do país. *IPAM Amazônia*, Belém, 6 jun. 2023. Disponível em: https://ipam.org.br/bibliotecas/uma-combinacao-nefasta-pl-490-e-marco-temporal-ameacam-os-direitos-territoriais-indigenas-e-colocam-em-risco-a-seguranca-climatica-da-amazonia-e-do-pais/. Acesso em: 24 jul. 2024.

Para saber mais de Daniel Munduruku, seria interessante uma visita ao *blog* do escritor, que apresenta sua biografia completa e informa sobre os livros que publicou e sobre seu canal de vídeos, além de apresentar muitas informações sobre o povo munduruku.

- Munduruku, Daniel. *Daniel Munduruku*. Disponível em: http://danielmunduruku.blogspot.com/. Acesso em: 10 jul. 2024.

Respostas e comentários

Página 81

2. Em relação ao texto, o importante é que os estudantes percebam que se trata de um autoquestionamento sobre a identidade indígena do autor. Depois de algum tempo trabalhando como educador e escritor, ele sentiu a necessidade de retomar o contato com suas raízes e concluiu que deveria “voltar para casa”, ou seja, conhecer e valorizar mais sua ancestralidade.

3. Oriente os estudantes a conversar com os professores da área de História ou pesquisar em fontes confiáveis, como de universidades ou periódicos científicos, para se informarem sobre a Antropologia e seu campo de estudo.

Página 82

5. Por causa dessas descrições sobre a terra e seus habitantes nativos, os Tupiniquins, esse documento serviu de referência a obras literárias de românticos e modernistas, por exemplo,

que trataram de problematizar as origens do país e, portanto, do povo brasileiro. O texto traz a apresentação dos povos originários do Brasil, por meio da observação de Caminha, que teve acesso a esses povos. No entanto, trata-se de um olhar português, ou seja, é apenas uma das maneiras de conhecer as origens do povo brasileiro, mas não a única.

Página 83

7. a) O período colonial brasileiro foi marcado pelo olhar europeu: os povos indígenas, em sua maioria dizimados por doenças ou em conflitos territoriais, foram considerados seres inferiores em relação aos "civilizados" da Europa. Os textos que registram esse momento, conhecidos na literatura como textos do Quinhentismo, atestam o olhar dos colonizadores sobre os povos das terras recém-conquistadas, que os avaliavam como exóticos. Para despertar a curiosidade dos estudantes sobre documentos antigos, sugira a leitura de outros registros documentais importantes, como o *Tratado da Terra do Brasil*, de Pero de Magalhães Gândavo, e as *Cartas Jesuíticas*.

7. b) Leve a turma a refletir sobre a necessidade de questionar essas perspectivas e romper com as visões preconceituosas acerca desses povos, que devem ser respeitados e ter sua cultura valorizada, além de reiterar a importância de respeitar a posição que ocupam: de sujeito do discurso sobre si mesmo e sua história. Nesse sentido, a crônica de Daniel Munduruku é exemplar quanto à luta do indígena para conhecer, afirmar e valorizar sua identidade.

3ª Parada – Recursos estilísticos e linguísticos da crônica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

Nesta seção, serão trabalhados os recursos utilizados pelo escritor Daniel Munduruku em sua crônica, com destaque para as sequências tipológicas que aparecem no texto e as marcas de subjetividade presentes nesse gênero narrativo.

Respostas e comentários

Página 84

3. b) O verbo **confessar** tem o sentido de admitir algo que incomoda, o verbo **dizer**, expressa mais neutralidade em relação ao conteúdo do que é dito, sendo semelhante a **exprimir**, **enunciar**; o termo **lembrar**, no trecho, tem o sentido de dizer algo e enfatizar sua importância; **perguntar** é, evidentemente, fazer uma pergunta.

4ª Parada – As migrações

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 6 e 9.
Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.
Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LP604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP06 .
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, serão trabalhados textos da escritora e poeta cabo-verdiana Vera Duarte. A proposta inicial é o estudo de um poema e, depois, de uma crônica sobre um tema muito sério e de grande relevância social: a emigração ilegal, que já causou e ainda causa muitas mortes de pessoas que se arriscam em viagens clandestinas para tentar uma nova vida longe da terra de origem.

Respostas e comentários

Página 86

1. Para conhecer mais as muitas realidades do continente africano, compreender suas diferenças e semelhanças sociais, históricas, políticas e econômicas, sugira aos estudantes que pesquisem os países africanos nos quais se fala o português. Inicie esse trabalho acessando, com a turma, o *site* da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Nele, há muitas informações interessantes sobre o assunto (disponível em: https://www.cplp.org/; acesso em: 10 jul. 2024). Oriente-os a realizar a atividade em grupos.

Página 89

4. a) A turma deve encontrar significados semelhantes a estes:

migração
1 movimentação de entrada (imigração) ou saída (emigração) de indivíduo ou grupo de indivíduos, ger. em busca de melhores condições de vida [Essa movimentação pode ser entre países diferentes ou dentro de um mesmo país.]
[...]

imigração
ato ou efeito de imigrar 1 entrada de indivíduo ou grupo de indivíduos estrangeiros em determinado país, para trabalhar e/ou para fixar residência, permanentemente ou não
[...]

emigração
ato ou efeito de emigrar
1 saída espontânea de um país (definitiva ou não); expatriação [...] 2 movimentação de uma para outra região dentro de um mesmo país [...]
[...]

Houaiss, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

4. b) Entre os exemplos do texto, há o trecho: "dezenas, senão centenas, de seres humanos amontoados em precárias embarcações, tornadas navios negreiros da modernidade, que, de olhar perdido e rostos esquálidos, procuram desembarcar nas 'terras da promissão', quando essas mesmas embarcações não se transformam em cemitérios flutuantes". É importante incentivar o debate, promovendo o respeito ao outro e reforçando o que são os direitos humanos e os perigos de posições/ações xenófobas.

Sugestões de ampliação

Para compreender um pouco mais esses aspectos de imigração clandestina e irregular na África e ampliar o debate com os estudantes, consulte os materiais a seguir:

- Lusa – Agência de Notícias de Portugal. Cabo Verde e Senegal preocupados com a imigração ilegal. [*s. l.*], 30 nov. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-002/cabo-verde-e-senegal-pedem-trabalho-conjunto-para-combater-imigra%C3%A7%C3%A3o-ilegal/a-55779093. Acesso em: 14 jul. 2024.
- Patrício, Gonçalves; Peixoto, João. Migração forçada na África Subsaariana: alguns subsídios sobre os refugiados em Moçambique. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU*, Brasília, DF, v. 26, n. 54, set./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/remhu/a/SvC3Fv66p7x7dWzpcVcxk4r/. Acesso em: 14 jul. 2024.
- Chilengue, Estela. Implicações da imigração ilegal para o Estado Moçambicano. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 1, p. 155-171, 26 abr. 2023. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/18001. Acesso em: 14 jul. 2024.

4. c) Espera-se que os estudantes percebam a perspectiva humanista e positiva da autora, que reflete sobre a possibilidade de a situação atual, que é negativa, gerar, no futuro, um cenário de boa convivência humana e ampla diversidade, em que as pessoas vivam livremente no planeta, sendo bem aceitas, com suas diferenças, onde quer que estejam.

4. e) Para que os estudantes reflitam sobre o contexto e o processo de escravidão, sugira à turma que assista ao premiado filme *12 anos de escravidão*, de Steve McQueen (Estados Unidos/Reino Unido, 2013, 134 min, classificação: 14 anos), que mostra a dor e o sofrimento dos escravizados. Também é importante chamar a atenção da turma para o uso do termo **escravizado**, em vez de **escravo**, pois o primeiro reforça a ideia de que a escravidão foi imposta a pessoas que, em outras circunstâncias, eram livres.

5. O objetivo é levar os estudantes a relacionar o conteúdo estudado com a própria realidade e experiências de vida. É possível que haja, na turma, estudantes em situação de itinerância, indígenas, quilombolas, circenses, além de imigrantes e refugiados. Garanta o interesse em suas histórias, valorizando sua cultura e o respeito à diversidade. Como os estudantes já conhecem os conceitos de emigração e imigração, retome a relação de suas famílias e conhecidos com o deslocamento geográfico.

Esse é um momento importante para promover um debate sobre conscientização e rompimento de preconceitos relacionados ao tema. Se houver, na turma, estudantes ou familiares deles em situação de itinerância, migrantes ou imigrantes, para garantir uma postura acolhedora a essas pessoas, mostre o vídeo *Educação para estudantes em situação de itinerância*: direito conquistado, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=qhcGgHnNLr8. Acesso em 14 jul. 2024.

6. Por meio da reflexão proposta, os estudantes poderão conhecer as expectativas dos colegas em relação ao deslocamento geográfico, reconhecer o desejo deles de migrar, conectar-se empaticamente com os sonhos de quem se desloca, além de, com base na avaliação dos motivos da mudança para os lugares escolhidos, observar a diversidade social, econômica, cultural, ambiental e política dos destinos escolhidos.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP13, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP54.

Nesta seção, os estudantes vão mobilizar as habilidades e os conhecimentos desenvolvidos ao longo do capítulo para produzir uma crônica e gravá-la em um audiolivro, em formato digital e acessível para compartilhamento de textos na rede. A atividade propicia o trabalho com a oralidade. Se necessário, retome as características do gênero **crônica** estudadas no capítulo 2 do volume 2.

Respostas e comentários

Página 90

1. Os estudantes devem se organizar em uma roda para realizar o debate. Incentive-os a falar sobre suas experiências pessoais de viagem ou sobre seus planos de viagem.

2. a) Munduruku começa a crônica explicitando, nos três primeiros parágrafos, o que o motivou a escrevê-la: o autoquestionamento sobre sua identidade indígena. No restante dos parágrafos (quarto, quinto, sexto e sétimo), ele narra como fez para "voltar para casa": iniciou o curso de mestrado em Antropologia. Essa estrutura é clássica das crônicas narrativas, na qual há uma reflexão mais genérica (que pode aparecer no começo, no final ou em ambos) e a narração de um episódio particular vivenciado pelo cronista ou presenciado por ele.

2. b) No título da crônica de Munduruku, "Voltando para casa", sugere-se uma ação contínua pelo uso do verbo no gerúndio (**voltando**). Portanto, espera-se a leitura de uma narração.

2. d) O recorte temático feito na atividade **1** deve direcionar essa escolha. Por isso, incentive a turma a fazer anotações sobre o que desejam escrever, que eventos con-

sideram mais importantes para atrair a atenção do leitor. Essas anotações serão essenciais para a produção do texto, visto que poderão organizar as partes ou cada parágrafo da crônica.

Página 91

5. Se achar oportuno, peça aos estudantes que ouçam audiolivros para se apropriar das características de uma leitura expressiva. Há vários disponíveis gratuitamente na internet. Se possível, ouça com a turma, em sala de aula, a leitura do livro *Crônicas*, de Lima Barreto, com recursos de acessibilidade (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K6LlkcvfArc; acesso em: 10 jul. 2024).

8. Para a edição do audiolivro, sugira à turma que utilize bibliotecas sonoras gratuitas, como a Pixabay e a Rockcontent.

9. Lembre a turma de que é possível utilizar os aplicativos de gravação de áudio disponíveis no aparelho celular ou aqueles que podem ser baixados no computador, como: WavePad, Veed.io, Free Sound Recorder, Garageband e Audacity. Em todos os casos, o aplicativo deve ser baixado e conectado ao microfone do celular ou do computador. Cada aplicativo terá as suas instruções de uso. Para editar o material, incentive-os a utilizar o Audacity ou o Wavepad. Teste previamente o *software* escolhido, verificando como cortar, remover ruídos, aplicar efeitos sonoros, ajustar equalização, etc. Siga as instruções do *software* escolhido. Caso o áudio tenha sido gravado no celular, será necessário transferir o arquivo para o computador.

Sugestão de sequência didática de crônica argumentativa

No *Desembarque*, após terem participado de discussões sobre viagens ao longo do capítulo, os estudantes são convidados a desenvolver sua escrita literária produzindo uma crônica narrativa, por meio da qual têm a oportunidade de rememorar experiências pessoais e refletir sobre questões e experiências humanas.

A fim de ampliar a vivência com a escrita literária sob um viés argumentativo, a turma será agora convidada a adaptar uma crônica narrativa, transformando-a em uma crônica argumentativa.

Apresentação da proposta

Os estudantes vão adaptar a crônica produzida na seção *Desembarque* e transformá-la em uma crônica argumentativa.

Definição do projeto de comunicação

Gênero	• Crônica argumentativa.
Tema	• Viagens.
Objetivo	• Vivenciar a escrita literária, adaptando uma crônica narrativa, transformando-a em crônica argumentativa, a fim de defender um ponto de vista.
Público	• Colegas da turma e professor.
Produção	• Individual.

Planejamento da produção

1. Peça aos estudantes que retomem a crônica narrativa que escreveram na seção *Desembarque* e elejam um aspecto sobre o qual deverão apresentar um ponto de vista.

2. Recorde com a turma algumas das principais características das crônicas argumentativas (texto muito comum em *sites*, de jornais e revistas): abrange narração e argumentação; aborda temas cotidianos; tem uma estrutura que inclui apresentação, complicação, clímax e desfecho; é escrita em primeira pessoa, para transmitir uma visão pessoal; apresenta linguagem, em geral, mais coloquial e voltada à informalidade; estabelece proximidade com o leitor, como se estivessem participando de uma conversa.

Elaboração da crônica

1. Peça aos estudantes que escrevam uma crônica argumentativa com base na crônica narrativa que produziram.

2. Após finalizada a escrita, peça que releiam o texto e avaliem se é necessário fazer algum ajuste.

3. Em roda de leitura, solicite que compartilhem os textos.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 93

1. Porque há livros que contam histórias de vários lugares, de outros mundos, de outras épocas – os livros nos permitem conhecer espaços e tempos que, de outro modo, talvez nunca conheceríamos.

2. Segundo o poeta, a grande viagem que as pessoas deveriam fazer é a de si para si, propondo autodescoberta e autoquestionamento; aquela do ser humano, como ser social, na busca fraterna da humanidade e da capacidade de convivência.

3. Porque, na epopeia, Camões já alertava que os seres humanos são seres "pequenos", frágeis, mas com ânsia de grandeza, e Drummond retoma esse sentido. Segundo ele, depois das Grandes Navegações, tantas e tantas viagens fizeram os homens, até mesmo para o espaço, mas não conseguiram agir satisfatoriamente nas questões de convivência na Terra, onde prevalecem injustiças sociais, guerras e tantos problemas gerados por eles.

4. A principal viagem é o resgate de sua ancestralidade – sua casa –, o que ele pretende fazer por meio dos estudos de Antropologia, dando visibilidade aos valores de seu povo. Daí a importância dessa crônica, pois mostra o quanto é relevante e por que os povos indígenas precisam ter suas histórias recuperadas e devidamente valorizadas.

5. Historicamente, trata-se do primeiro documento que descreve a terra brasileira e os povos originários vistos pelos portugueses quando chegaram ao Brasil. Do ponto de vista

literário, as descrições de Caminha permitiram a criação de várias obras que se apropriaram de suas imagens, tanto para idealizá-las, como fizeram os românticos, quanto para questioná-las, como fizeram os modernistas.

6. Na crônica de Munduruku, prevalece a sequência narrativa, pois o autor desenvolve o texto para contar sobre o seu processo de afirmação identitária; no trecho da carta de Caminha, prevalece a sequência descritiva, pois cabia ao escrivão descrever tudo o que "via, ouvia e sentia" ao rei português.
7. O desejo de partida da voz poética pode estar relacionado à realidade de seu país – constituído por ilhas pouco férteis, onde são frequentes sérias secas, entre outros problemas. Entretanto, a voz poética desiste de viajar porque o amor fala mais alto e, com a força desse amor, ela decide ficar e enfrentar os problemas de sua terra.
8. O crime de rapto de pessoas na África, praticado pelos colonizadores europeus, para escravizá-las em várias partes do mundo, causou desequilíbrios que repercutem até hoje em muitos países da África. Isso levou (e leva) muitos africanos a recorrer a viagens perigosas, clandestinas, para tentar uma nova vida em outros países, ou no próprio continente africano, com melhores condições de sobrevivência.
9. Para a escritora, os imigrantes deveriam ser vistos como pioneiros de uma nova ordem mundial, pois a mobilidade humana precisa ser considerada um direito inalienável; assim, as migrações seriam o encontro solidário de diferentes culturas em um mundo mais igualitário.
10. Uma crônica deve apresentar o relato de algum fato pessoal que permita reflexões com base na situação narrada ou uma sequência argumentativa que defenda um ponto de vista específico sobre algum tema decorrente de um fato cotidiano e atual.

UMA ODISSEIA NO UNIVERSO *SCI-FI*

Tema contemporâneo transversal
• Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia)
Campo de atuação
• Artístico-literário

O foco deste capítulo é o campo de atuação artístico-literário, pois, por meio de uma abordagem integrada da área de Linguagens e suas Tecnologias, os estudantes vão analisar capas de livros de narrativas de *sci-fi*; fazer pesquisa de revisão bibliográfica (estado da arte) sobre pesquisas de ficção científica brasileira; ler conto de e remidiá-lo para o formato audioconto; discutir sobre os benefícios da prática de e*nxergames* e *eSports* ; vivenciar uma prática corporal que une dança e tecnologia.

O protagonismo juvenil será incentivado na produção de uma coletânea de contos de ficção científica, na seção *Desembarque*. O TCT Ciência e tecnologia está presente no capítulo por possibilitar que os estudantes se apropriem dos elementos que caracterizam a literatura de *sci-fi* de modo criativo e cooperativo, compreendendo sua relação com a ciência e a tecnologia.

ABERTURA

Aproveite a imagem para destacar os elementos que fazem parte do universo da ficção científica. Pergunte aos estudantes que histórias conhecem relacionadas a esse tema, se acreditam que essas histórias podem revelar eventos do futuro. Nesse momento, a imagem vai possibilitar que a turma reflita e mostre o que sabe e o que conhece sobre o assunto. Eles podem citar também livros, filmes e séries que conhecem.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP49.

O objetivo desta seção é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o universo da ficção científica, em especial na literatura, apresentando autores consagrados do gênero.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 96

1. Leia algumas informações sobre os autores:
   - **Herbert George Wells** (1866-1946) foi um escritor inglês. Na juventude, H. G. Wells estudou Biologia na Escola Normal de Ciência (Colégio Real de Ciências), em Londres, e chegou a escrever um livro didático da área antes de publicar o primeiro romance, *A máquina do*

tempo (1895). Wells, naquela época, já fazia descrições dos benefícios e dos riscos da tecnologia, além de previsões sombrias a respeito das guerras e suas armas de destruição em massa.

- **George Orwell** (1903-1950) era o pseudônimo de Eric Arthur Blair, escritor inglês. O sobrenome que adotou como escritor deriva do rio Orwell, que deságua no sudeste da Inglaterra. Foi durante uma folga do serviço militar, em 1927, que Orwell decidiu tornar-se escritor. Com um olhar extremamente crítico e assertivo sobre seu tempo, buscou compreender o mundo pela literatura. Até hoje, seus livros figuram nas listas de mais vendidos em todo o mundo – com destaque para *1984* (1949) e *A revolução dos bichos* (1945).
- **Júlio Verne** (1828-1905) foi um escritor nascido na região francesa da Bretanha. Apesar da paixão pela Geografia e pelas viagens marítimas, Verne atendeu ao desejo de seu pai e foi a Paris estudar Direito. Ainda estudante, foi convidado ao castelo de Alexandre Dumas, autor de *Os três mosqueteiros*, e, a partir de então, começou a ter planos literários. Não tirava da cabeça a ideia de fazer com a Geografia o que Dumas fizera com a História: escrever romances e novelas que popularizassem o conhecimento do mundo e da tecnologia. Em seus livros, transportou os leitores dos polos gelados aos desertos africanos, das aldeias da Rússia e da Ásia ao centro da Terra. Suas obras mais conhecidas são *Vinte mil léguas submarinas* (1871) e *Volta ao mundo em oitenta dias* (1873).
- **Douglas Noël Adams** (1952-2001) nasceu e cresceu em contato com o meio acadêmico de Cambridge, no Reino Unido. Aficionado por ciência e tecnologia, o britânico pensou em seguir várias carreiras, mas acabou se formando em literatura inglesa pela St. John's College. Além de *O guia do mochileiro das galáxias* (1978) – sua obra mais famosa –, Adams desenvolveu vários projetos, como revisor de episódios da série televisiva *Doctor Who*, uma das mais conhecidas do gênero *sci-fi*.

Relembre aos estudantes que, na seção *Embarque* do capítulo **3**, eles foram convidados a assistir ao filme *Viagem à lua,* de Georges Méliès, baseado nos romances *Da Terra à Lua*, do escritor francês Júlio Verne, e *Os primeiros homens na Lua*, do britânico H. G. Wells.

Página 97

2. a) Considerando os contextos de publicação, espera-se que os estudantes percebam que, em todas as obras, são narradas histórias futurísticas relacionadas a invenções ou avanços científicos (de natureza física, biológica ou tecnológica) factíveis, além dos impactos desses avanços na vida das pessoas. São ficções literárias construídas por meio da imaginação, mas cientificamente realizáveis. Todas as obras contribuem para a reflexão sobre o comportamento dos seres humanos em situações hipotéticas.

É essencial que os estudantes compreendam que, embora algumas obras possam não ser consideradas "futurísticas" e não tratem de temas relacionados a avanços científicos ao se considerar os critérios da atualidade, elas o eram quando foram publicadas, como na obra *Da terra à lua*, de Júlio Verne (1865).

2. b) Em *A máquina do tempo,* é representada a máquina que possibilita a ocorrência da viagem através do tempo, tema da obra. Em *1984*, os olhos por todos os lados, inclusive em uma câmera, transmitem a ideia de que é possível vigiar todos e o tempo todo. Em *Da terra à lua*, está representado o projétil que possibilitou a viagem à Lua descrita na narrativa. Em *O guia do mochileiro das galáxias*, as imagens são de um trator e um robô soltos no espaço. Com exceção da capa de *Da terra à lua*, o formato dos títulos também reforça as características da robótica e de algo relacionado à tecnologia.

2. c) Espera-se que os estudantes mencionem elementos como a imagem de um trator solto no espaço sideral (que satiriza a possibilidade de construção de uma via expressa intergaláctica com esse tipo de equipamento), os traços infantilizados com que são desenhados o trator e o robô, além da expressão triste do robô.

O título, por mencionar "mochileiro das galáxias", também reforça a comicidade, pois mochileiros são aqueles que colocam a mochila nas costas para viajar ou acampar, e não seriam as personagens mais indicadas para uma viagem pelas galáxias, como narrado na obra. O jogo de palavras no subtítulo, "Volume um da trilogia de cinco", também contribui para o tom cômico, uma vez que "trilogia" se refere a uma coleção de três obras, não cinco.

Foco no diálogo

3. Aproveite para conversar com os estudantes sobre as obras mencionadas na subseção *Foco na imagem*. Pergunte se a discussão sobre as capas e a leitura das sinopses despertaram neles o interesse por alguma das obras.

4. É possível ajudar os estudantes a fazer a sistematização das características do gênero, mas é essencial que a maior parte das conclusões parta deles.

Sugestões de ampliação

Para entender um pouco mais do gênero **ficção científica**, você pode ler o artigo:

- Oliveira, Fátima Régis de. Ficção científica: uma narrativa da subjetividade homem-máquina. *Contracampo*, Niterói, n. 9, p. 177-198, 2003. Disponível em: https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17364. Acesso em: 28 ago. 2024.

Para saber mais sobre o universo *sci-fi*, confira o livro:

- Roberts, Adams. *A verdadeira história da ficção científica*: do preconceito à conquista das massas. Tradução: Mário Molina. São Paulo: Seoman, 2018.

NA ESTRADA

O objetivo da seção é ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a **literatura de ficção científica** e sobre a relação de práticas corporais e a tecnologia.

Na 1ª Parada, os estudantes vão estudar como se constitui a relação entre ciência e ficção científica. Na 2ª Parada, vão fazer uma pesquisa do estado da arte dos estudos sobre a literatura de ficção científica brasileira sob variadas perspectivas: a história, os principais autores, a produção feminina, as principais temáticas, a edição e a circulação.

Na 3ª Parada, vão ler um conto de ficção científica de Isaac Asimov para se apropriar dos elementos do gênero literário e aprofundar os conhecimentos sobre ele. Na 4ª Parada, vão analisar os recursos linguísticos do conto de Asimov lido na parada anterior. Na 5ª Parada, vão interpretar trecho da narração de Orson Welles de *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells, além de fazer uma remidiação.

Na 6ª Parada, vão refletir sobre a prática de atividades físicas no contexto virtual, no mundo dos *exergames* e dos *eSports*. Na 7ª Parada, vão conhecer um estilo de dança mediada pela tecnologia a partir da proposta de dança telemática da brasileira Ivani Santana.

1ª Parada – Ficção científica: literatura ou ciência?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 2.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

O objetivo desta parada é discutir a relação entre ficção científica e ciência para que os estudantes consigam fazer leituras temáticas das obras literárias e perceber como se situam entre diversos campos do conhecimento humano.

Respostas e comentários

Página 99

1. d) O texto "Ficção científica e ciência de mãos dadas" traz à tona algumas obras de *sci-fi* que previram ou até mesmo inspiraram avanços científicos e tecnológicos.

1. e) Aproveite as discussões para propor aos estudantes que assistam a alguns filmes e séries do gênero, observando quais de seus elementos já se tornaram reais – ou são passíveis de se tornar.

Sugestões de ampliação

- O filme *2001: uma odisseia no espaço* (1968) e a série *The X-files* (1993-2018), que especula a existência de vida extraterrestre.
- O filme *Jurassic Park* (1993) e a série *Orphan black* (2013-2017), que abordam técnicas de clonagem e suas consequências para a humanidade.
- Os filmes *A.I. – Artificial intelligence* (2001) e *Ex machina* (2014), que trazem à tona inteligências artificiais, criadas para atender às necessidades humanas.
- O filme *In time* (2011), que se passa em um mundo onde o dinheiro é convertido em tempo de vida.
- A série *Doctor Who* (1963-), que explora a possibilidade de viagem no tempo.

2ª Parada – Ficção científica brasileira: revisão bibliográfica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP05, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP12.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP29, EM13LP30, EM13LP31, EM13LP32, EM13LP34.
- **Artístico-literário:** EM13LP48.

Nesta parada, propomos a realização de uma revisão bibliográfica (estado da arte) sobre a literatura de ficção científica brasileira de variadas perspectivas – a história, os principais autores, a produção feminina, as principais temáticas, a edição e a circulação –, para que os estudantes possam se apropriar do estado do conhecimento sobre esse tema.

Para o bom andamento do trabalho, é fundamental orientar o processo investigativo. Essa pesquisa vai ser importante para a produção da coletânea de contos de ficção científica que a turma vai produzir na seção *Desembarque*.

Respostas e comentários

Página 101

3. As principais fontes que podem ser consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica são artigos científicos, livros, teses, dissertações, além de resumos publicados em anais de congressos.

Com o avanço da internet e a disseminação das tecnologias de comunicação e informação, tem-se acesso remoto a muitos materiais e produções. Mostre aos estudantes que, no dia a dia, fazemos muitas pesquisas para obter informações; por exemplo, as situações em que pedimos informações ou fazemos perguntas a professores e a outras pessoas, ou, ainda, em que acessamos plataformas de busca. Entretanto, uma revisão bibliográfica é uma pesquisa de caráter científico, ou seja, necessita de um conceito e uma metodologia que determinam procedimentos que devem ser seguidos.

Metodologicamente, há pelo menos duas maneiras de encaminhar a escrita coletiva do relatório. Você pode orientar um estudante a ser o responsável pela escrita, usando a lousa ou um editor de textos do computador. A proposta é que a turma acompanhe o texto tomando forma. Esse momento pode ser bastante rico do ponto de vista do ensino da produção textual. Incentive os estudantes a formular perguntas básicas que nortearão a escrita do texto: "Como começar o relatório?"; "O que é preciso constar na introdução?".

Na escrita do desenvolvimento do relatório, peça que cada grupo retome o resumo que fez e pergunte como sugerem que as informações sejam inseridas no relatório coletivo. Pergunte também como as informações devem se articular às que já foram escritas (é um momento oportuno para trabalhar com os princípios da coesão e da coerência textuais).

Para a escrita das considerações finais, oriente os estudantes a observar se as informações e ideias se complementam ou se se contradizem, etc. Sempre que houver uma informação nova, peça-lhes que avaliem se ela faz sentido naquele ponto do texto: esse procedimento de revisão e avaliação processuais favorece o reconhecimento de problemas textuais, como truncamentos.

Além disso, a produção coletiva, com mediação, é uma grande oportunidade para consolidar o estudo sobre questões relativas à norma-padrão da língua (concordância, regência, etc.) e às convenções da escrita (paragrafação, ortografia e pontuação).

Ao final das atividades de pesquisa, oriente os estudantes a fazer uma roda de conversa para discutir o que vivenciaram. Para isso, proponha as seguintes questões:

- Quais foram os aspectos mais fáceis e as maiores dificuldades na realização da pesquisa de revisão bibliográfica?
- Como cada grupo se organizou para elaborar o resumo do artigo científico?
- Vocês gostaram do método coletivo utilizado pela turma na produção do relatório de pesquisa?
- Com a pesquisa, vocês ampliaram seus conhecimentos sobre a literatura de ficção científica no Brasil? Por quê?

Página 102

Como fazer

Fazendo a pesquisa de estado da arte

Pesquisando e selecionando dados

Comente com a turma que, se a pesquisa for feita na internet, é importante definir os termos que serão digitados nas plataformas de busca para fazer a pesquisa. Algumas sugestões seriam: "ficção científica no Brasil", "história da ficção científica no Brasil" e "história da literatura de ficção científica no Brasil".

Oriente os estudantes a visitar também o portal de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de universidades brasileiras, ainda que não seja necessário ler na íntegra os textos ali disponíveis. Essa experiência com pesquisa científica pode ajudar a prepará-los para os desafios da vida acadêmica, caso a opção de seguir com os estudos após o término da Educação Básica faça parte do projeto de vida deles.

Registrando e analisando os dados

Em geral, as pesquisas de estado da arte obtêm os próprios critérios mediante a análise circunstanciada do conjunto da produção reunida durante as buscas. No caso, são oferecidos alguns critérios para nortear o trabalho dos estudantes, mas procure incentivá-los a acrescentar ou excluir critérios conforme reconheçam essa necessidade.

Nesse momento, é importante que os estudantes consigam interpretar os dados em função de uma análise circunstanciada. Incentive-os a interpretar as predominâncias relacionando-as ao que se valoriza em determinados contextos sociais. Em geral, a escassez de trabalhos científicos acerca de alguns temas pode se relacionar com a compreensão de que eles teriam menor relevância. Porém, essa escassez pode ser utilizada como justificativa para a produção de novos trabalhos, representando uma oportunidade para inovação. Nesse sentido, a pesquisa de estado da arte é fundamental para novos passos na ciência.

Produzindo o relatório

Avalie se as informações são suficientes. Caso seja necessário, sugira que a pesquisa seja complementada com base nos novos termos inventariados.

3ª Parada – Quem conta um conto de *sci-fi*?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 7 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão analisar um conto de *sci-fi*. O gênero **conto de ficção científica** será trabalhado por meio de seus elementos e da estrutura composicional.

Respostas e comentários

Página 108

3. **a)** Se necessário, relembre os estudantes de que o enredo é um dos elementos de um conto e pode ser definido como a sucessão de acontecimentos de uma história. No capítulo **3** do volume **2**, os estudantes puderam conhecer os elementos do conto. Aproveite para retomar com eles os conhecimentos adquiridos lá que serão aprofundados aqui.

5. Quando Jimmy declara que gosta de Robobo e isso é o que importa, demonstra que não mudou de opinião. O relato de que o cachorro-robô, "[...] que nunca fora abraçado com tanta força em toda a sua vida, guinchou rápidos e altos guinchos... guinchos felizes" pode sugerir interpretações diversas: desde a sugestão de que a família decidiria manter o robô até a sugestão de que o abraço apertado se trataria de uma despedida.

Explique que o **clímax da história** é o momento em que o Sr. Anderson conta ao filho que ele vai ganhar um cachorro da Terra e terá de doar Robobo. Em narrativas mais extensas, o clímax fica mais distante do desfecho, que é o momento em que a problemática tratada no clímax é resolvida. Em contos, o clímax e o desfecho acontecem quase simultaneamente, devido ao fato de o conto ser uma narrativa de curta extensão.

8. O objetivo é promover uma reflexão sobre a própria natureza da ficção científica; afinal, como já foi discutido, muitas histórias de ficção científica foram, posteriormente, vistas como previsões do futuro. Essa reflexão é importante para quando os estudantes forem elaborar os enredos das histórias de ficção científica que a turma vai produzir.

Nessa conversa, é importante que você garanta que todas as opiniões dos estudantes sejam acolhidas, além de incentivar a escuta ativa e o respeito pela opinião dos colegas.

4ª Parada – Recursos linguísticos no conto de ficção científica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo da parada é propiciar aos estudantes a análise de determinados recursos linguísticos usados na construção do conto de ficção científica, como a escolha de sujeito elíptico e de elementos de referenciação para a construção de suspense, efeito produzido pela escolha de adjunto adverbial e por tipos de discurso.

5ª Parada – Narração de ficção científica

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP13, EM13LP14, EM13LP16, EM13LP18.
- **Vida pública:** EM13LP24.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP35.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP42.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52, EM13LP54.

Nesta parada, os estudantes desenvolverão uma interpretação da narração de Orson Welles de *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells. A interpretação da narrativa, aliada à dramatização oralizada que será realizada pelos estudantes, contribuirá para aprofundar o entendimento sobre o gênero, desenvolver a criatividade e estimular a imaginação, recursos de que os estudantes vão precisar para produzir os contos na seção *Desembarque*. Além disso, será possível realizar uma análise crítica sobre a interferência das mídias na sociedade.

Respostas e comentários

Página 112

5. Nesta atividade, a turma vai ler e ouvir trechos de um **audiolivro** (mídia que oferece conteúdos de livros narrados por contadores de história profissionais).

Os audiolivros mais atuais contam com outras vozes, trilhas e efeitos sonoros, similares às radionovelas do século XX, que ajudam na construção do universo imaginário na mente de quem ouve a história. Além de representar um ótimo instrumento didático, acreditamos que esse formato pode ajudar a despertar o interesse dos estudantes para o universo literário.

Página 113

5. a) Além de a remidiação ser eficiente para a democratização do acesso a obras da literatura por pessoas com deficiência visual, os audiolivros podem incluir no mundo da literatura escrita pessoas que não iniciaram ou não consolidaram o processo de alfabetização. Comente que a adaptação do texto – do arquivo de leitura para o arquivo de áudio do audiolivro – é necessária, uma vez que as linguagens escrita e oral têm suas peculiaridades.

5. b) O objetivo é levar os estudantes a perceber que, no início do século XX, o rádio era um meio de comunicação extremamente importante – motivo pelo qual Orson Welles o utilizou, alcançando um resultado extraordinário. Naquela época, não existia internet, e a televisão não tinha o alcance de hoje.

Atualmente, embora o rádio ainda tenha grande alcance (principalmente considerando-se o território nacional), para obter resultados semelhantes, Orson Welles possivelmente usaria a internet e as mídias sociais em geral.

6. Reproduza para os estudantes o vídeo indicado no boxe *Vale visitar*. Explique para a turma como são feitos alguns sons, por exemplo:

- chuva: despejar água com um regador sobre um pedaço de couro grosso;
- osso (perna, braço) quebrando-se: quebrar alho-poró;
- cascata ou cachoeira: entornar a água de um balde;
- mar e vento: colocar água em uma vasilha grande e mexer com as mãos enquanto balança uma peça de couro;
- caminhada na neve: andar na areia;
- caminhada na chuva ou em local molhado: dar passos em uma poça de água;
- relógio: bater uma tesoura em outra;
- passos de cavalo: bater casca de coco no chão.

6ª Parada – A realidade simulada dos *games*: *exergames* e *eSports*

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 7, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4, 5 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG1 01, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG204, EM13LGG701, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36.

O objetivo desta parada é promover uma reflexão sobre a prática de atividades físicas no mundo da realidade virtual. O mergulho no mundo dos *exergames* e dos *eSports* pode proporcionar, entre outros benefícios, uma aproximação intergeracional.

Se possível, faça um trabalho interdisciplinar com o professor de Educação Física, valorizando as atividades físicas e a movimentação pelo espaço em que se está fazendo a proposta indicada nesta parada.

Respostas e comentários

Página 115

1. Deixe que os estudantes se posicionem sobre o uso dessas tecnologias. Das citadas, a comunicação por *videochat* e as TVs de LED fazem parte da vida de muitas pessoas.

Incentive a discussão. A atividade com o vídeo tem por objetivo fazer os estudantes começarem a pensar nas questões que serão trabalhadas durante esta parada.

No vídeo, o apresentador menciona duas marcas de empresas para exemplificar o uso de *videochat*. Entretanto, o material audiovisual é utilizado apenas com fins pedagógicos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000 sobre a pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf; acesso em: 28 ago. 2024).

2. Incentive a discussão para inserir os estudantes no tema que será tratado e para que comecem a refletir sobre possíveis temáticas a serem abordadas nos enredos das histórias de ficção científica que escreverão na seção *Desembarque*.

Ajude os estudantes a imaginar algumas situações atuais que poderiam ser temas de *sci-fi* em décadas passadas, afinal, eram possibilidades reais de acordo com a ciência e hoje são realidade. Contribua para o desenvolvimento de uma conversa sobre jogos e ficção científica.

3. Verifique se pelo menos alguns estudantes têm familiaridade com o mundo dos *games*, em especial dos *eSports* (competições de jogos eletrônicos, disputadas via internet e computadores em rede, que têm se tornado muito comuns na vida de jovens por todo o mundo).

Aproveite o momento para discutir com os estudantes sobre o protagonismo nesses espaços: há algum competidor de *eSports* nos meios em que eles convivem? Alguém da turma já pensou em se tornar um competidor?

Página 116

5. Instigue os estudantes a compartilhar suas impressões sobre as conversas, procurando ajudá-los a explorar os aspectos positivos das interações intergeracionais. É importante que reflitam, também com base nas conversas com pessoas que não são mais consideradas jovens, sobre preferências e valores, demostrando respeito à diversidade. O fundamental aqui é o desenvolvimento da capacidade de ouvir respeitosamente, sem desqualificar quem pensa diferente.

7ª Parada – Dança telemática: isso é coisa de ficção científica?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 5, 6 e 7.
Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP05, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP32.
- **Artístico-literário:** EM13LP47.

O objetivo desta parada é levar os estudantes a conhecer a dança telemática e o trabalho da dançarina e coreógrafa brasileira Ivani Santana, bem como vivenciar práticas corporais por meio da relação entre dança e tecnologia.

Se possível, faça um trabalho interdisciplinar com o professor de Arte, valorizando a expressão corporal e a experimentação prática do corpo na contemporaneidade.

Respostas e comentários

Página 118

2. A **dança telemática** também faz parte da cultura digital. A tecnologia pode ampliar e expandir as possibilidades de ação do corpo humano, e a dança telemática é uma forma de relacionar dança e tecnologia. No processo de composições coreográficas, pode-se fazer uso de ferramentas cada vez mais acessíveis, como a câmera de um telefone móvel.

No espetáculo *Por onde cruzam alamedas*, por exemplo, Ivani Santana dança com uma câmera encaixada em seu pulso esquerdo e outra que projeta seu olho em uma tela, enquanto realiza movimentos corporais em cena. Os espectadores veem a dançarina e outras duas imagens filmadas por essas duas câmeras.

A intervenção tecnológica em produções artísticas é recente e apresenta uma nova forma de experimentação prática do corpo na contemporaneidade. Outra forma de relacionar práticas de dança e tecnologia são os jogos digitais, como os *exergames* e os *eSportes*, vistos anteriormente.

2. **c)** Incentive os estudantes a compartilhar suas vivências e conhecimentos. Pode-se usar como exemplo a experiência do período de isolamento social provocado pelo coronavírus em 2020, em que espetáculos de dança, peças de teatro, *lives* de músicos e *performances* foram mediados pela tecnologia, em tempos e espaços distintos.

Com os avanços tecnológicos, aumentam cada vez mais as possibilidades de percepção temporal e espacial. A arte em rede da cultura digital, ao mesmo tempo em que se beneficia da tecnologia de comunicação via satélite, propicia novas formas de entender presença e distância.

Página 119

3. Observa-se o corpo híbrido homem/máquina, sendo o homem representado pela dançarina/intérprete e a máquina representada pelas tecnologias.

Explique aos estudantes que o espetáculo foi criado por meio do *software*. Nas apresentações, não era possível ter certeza de qual movimento havia sido criado pelo *software* e qual era fruto do diálogo com os dispositivos acoplados. Mencione também que sob um foco de luz ficam técnicos responsáveis pela operação da iluminação e do som.

Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre fruição e apreciação estética, a fim de aguçar a imaginação e a sensibilidade.

4. b) Reforce a viabilidade desses usos no palco, na interação com atores e dançarinos. Comente que muitos recursos, como uso de espelhos para criar ilusões, de aparelhos que simulem fumaça e de luzes, também estavam associados a uma evolução tecnológica que hoje está naturalizada nas apresentações.

Página 120

5. b) Há muitos exemplos de companhias de danças inclusivas, como as das imagens reproduzidas. Se achar conveniente, divida a turma em grupos para uma pesquisa inicial e, quando tiverem elencado vários nomes, distribua-os igualmente entre eles para que cada grupo busque mais informações sobre a(s) companhia(s) que lhe coube(rem).

Sugestões de ampliação

Veja, a seguir, algumas companhias de dança que você pode pesquisar e apresentar para a turma.

A Associação Fernanda Bianchini busca, por meio da arte e da dança, promover a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência e de todas as classes sociais, transformando vidas. Acesse o *site* da instituição:

- Associação Fernanda Bianchini – Cia. Ballet dos Cegos. São Paulo: Associação Fernanda Bianchini, [20--]. Disponível em: https://www.atados.com.br/ong/ciaballetdecegos/. Acesso em: 17 ago. 2024.

A companhia Dança sem Fronteiras reivindica a cidade como um lugar de todas as danças. Acesse o *site* da instituição:

- Dança sem Fronteiras. São Paulo: Dança sem Fronteiras, [20--]. Disponível em: https://dancasemfronteiras.com.br/. Acesso em: 28 ago. 2024.

A companhia de dança contemporânea Giradança, de Natal (RN), promove a discussão acerca dos alcances e limitações de todos os corpos humanos. Conheça mais da companhia lendo o artigo:

- Leão, Anderson. Companhia Giradança: experiência estética na diversidade e complexidade dos artistas com e sem deficiência. *Ephemera Journal,* Ouro Preto, v. 3, n. 5, p. 62-91, maio-ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/ephemera/article/view/4388/3436. Acesso em: 28 ago. 2024.

Página 121

6. b) Ressalte para a turma que cada usuário pode estar em um ponto diferente do código reentrante, manipulando dados próprios, exclusivos de cada usuário, exigindo que apenas uma reprodução original do programa esteja na memória. No projeto *Reentrâncias,* há o movimento para dentro, na relação de cada pessoa com a imagem vista pelo dispositivo. Além disso, há um compartilhamento de videodanças por pessoas que se dirigem a pontos específicos indicados pelo GPS.

7. Espera-se que os estudantes se expressem e atuem em processos de criação autoral tanto individual quanto coletiva na dança, a fim de experimentar vivências estéticas, relacionando-as a seus projetos de vida. Oriente cada grupo quanto ao estudo, planejamento, ensaio e execução da atividade.

Um professor de dança, um dançarino ou um coreógrafo poderia realizar uma oficina de videodança para auxiliar os estudantes na elaboração de suas videodanças.

Discuta com a turma os resultados. Se achar pertinente, a comunidade escolar poderá ser convidada para assistir ao resultado do processo na plataforma escolhida pela turma.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP04, EM13LP06, EM13LP15.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP21.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP47, EM13LP49, EM13LP54.

O objetivo desta seção é propiciar uma integração dos elementos discutidos ao longo do capítulo, a fim de permitir aos estudantes vivenciar a escrita individual de um conto de ficção científica e, além disso, favorecer o trabalho coletivo de elaboração de uma coletânea, incentivando a mobilização de seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas em produções autorais.

Respostas e comentários

Página 123

1. Explique para a turma que o objetivo desta etapa é definir os elementos que vão compor seus contos: narrador, personagens, cenário, tempo, clímax, etc. Se necessário, retome algumas das discussões realizadas ao longo do capítulo quanto às características da ficção científica.

Oriente os estudantes a, no primeiro momento, registrar as ideias mais criativas e inovadoras. Em seguida, eles poderão fazer uma leitura dessas ideias e selecionar quais vão compor sua primeira produção.

Retome com eles os conceitos estudados na 3ª Parada da seção *Na estrada* e trabalhe com eles alguns elementos da narrativa:

- O narrador será observador ou personagem?
- Vai narrar em 1ª ou em 3ª pessoa?
- Será onisciente?
- Caso não seja narrador-personagem, ele vai se posicionar de acordo com alguma personagem?

Se houver necessidade, ajude a turma na construção do discurso indireto livre, para induzir os leitores quanto ao posicionamento do narrador.

Página 124

4. a) A palavra **fractais** faz referência a um conceito da ciência – fractais são objetos em que cada parte é semelhante ao objeto como um todo, o que significa que padrões da figura inteira são repetidos em cada parte, só que em uma escala menor. Portanto, é um título muito adequado a uma antologia de ficção científica, em que cada conto pode ser considerado um fractal do fractal maior: a própria antologia.

Já a palavra **tropicais** faz referência ao fato de ser uma antologia de contos de escritores de um país tropical, o Brasil.

É importante dizer que a forma como o título ocupou o espaço é mais um elemento que destaca a temática da ficção científica. Considere outras referências ao mundo da ciência e da tecnologia que os estudantes possam eventualmente observar.

Página 125

4. b) Nesse momento, tem início a parte coletiva do trabalho: a produção de uma coletânea. Antes de iniciar o trabalho propriamente dito, é importante que os estudantes estejam familiarizados com as partes de um livro.

Durante as discussões, devem ser definidas, ainda, algumas questões técnicas, que podem variar de acordo com o contexto. Verifique se a turma tem acesso aos equipamentos necessários para a produção da coletânea. Se necessário, você poderá utilizar o laboratório de informática da escola.

Caso os estudantes optem por fazer uma versão impressa da coletânea, é preciso definir o material utilizado na confecção e na encadernação. Além de computador e impressora, serão necessários: um papel simples para impressão do miolo; um papel mais resistente para a capa e a quarta capa; e material para recorte e encadernação das páginas: lápis, borracha, régua, esquadro, compasso, estilete, boleador, tesoura, dobradeira, base para cortes, cortador, pincel para cola, agulhão, linha para costuras, grampos e pesos variados para a encadernação. Certifique-se de que esses objetos serão utilizados com segurança, prevenindo acidentes com seu manuseio.

A depender da realidade da escola, avalie a possibilidade de produzir uma quantidade significativa de exemplares. Avalie, também, se é possível disponibilizar e divulgar a antologia em formatos digitais, para reduzir os gastos em material e o tempo de produção.

Na organização da coletânea, é recomendável que os estudantes se dividam em equipes com base em suas habilidades e afinidades, para a confecção da capa, da folha de rosto, do sumário e do prefácio.

5. a) No caso de coletânea ou antologia, consta o nome do organizador; neste caso específico, deve constar a identificação da turma, local e ano de publicação e nome da editora.

5. b) Depois da folha de rosto, pode haver uma folha com a dedicatória da obra. Nesse caso, os estudantes devem fazer uma dedicatória coletiva. O ideal é que pensem em pessoas que contribuíram para tornar possível a produção da coletânea ou em pessoas que inspiraram o trabalho.

Página 126

8. Converse com os estudantes sobre o que deve constar na biodata, considerando que é uma apresentação de escritores de uma coletânea de contos de ficção científica. A sugestão é que eles coloquem nome, idade e sua relação com a ficção científica. O texto deve ser breve.

10. Nesta parte, o grupo precisa tomar algumas decisões a respeito do encaminhamento da atividade, pensando nos seguintes pontos (e em outros que você e a turma acharem pertinentes):

- Como será feita a divulgação e o lançamento da coletânea?
- A divulgação será feita por meio de cartazes e/ou redes sociais?
- Quais informações vão compor esse material? Sugestão: data, horário, local, público-alvo, breve descrição da antologia.
- Como a comunidade escolar participará do lançamento?

12. A intenção é possibilitar aos estudantes um momento de retomada das etapas do processo e a reflexão sobre sua participação na atividade que finaliza o capítulo, considerando aspectos individuais e coletivos. Quando os estudantes finalizarem seus relatos, expresse seu ponto de vista, comentando suas impressões a respeito da atuação da turma e do resultado da atividade.

Espera-se que os estudantes recomendem a antologia produzida pela turma e, ao explicarem o motivo da recomendação, apontem aspectos de destaque dos contos (dos colegas e do seu próprio). Caso não tenham lido os textos dos colegas, sugira que façam isso. Se algum estudante afirmar que não recomenda a antologia, peça que explique por quê.

É importante que os estudantes façam uma autoavaliação de como foi o processo de produção do conto. Caso apontem que as atividades não contribuíram, pergunte a eles que outras atividades poderiam ter sido realizadas.

Incentive os estudantes a falar sobre as próprias experiências, garantindo a todos o direito de expressão e incentivando o respeito à diversidade de opiniões.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 127

1. Nas capas de obras de *sci-fi*, já aparecem elementos ligados a ciência e tecnologia que vão fazer parte da narrativa, como robôs (capas de *Eu, robô* e *O guia do mochileiro das galáxias)*, máquinas (capas de *A máquina do tempo* e *1984*) ou cenários fora da Terra (capas de *Da Terra à Lua* e *O guia do mochileiro das galáxias*).

2. Podemos dizer que uma alimenta a outra: escritores de ficção científica escrevem sobre tecnologias que não existem e que ainda serão inventadas pelos cientistas, assim como os cientistas se inspiram nas ideias dos escritores.

3. A pesquisa de revisão bibliográfica tem o objetivo de compor um panorama do que se estudou sobre determinado tema. Para isso, é preciso consultar artigos científicos, livros, teses, dissertações, resumos publicados em congressos e, depois, fazer um relatório, de maneira organizada (introdução, mostrando a fonte pesquisada; síntese das informações encontradas; considerações finais), com o resultado da pesquisa.

4. O título faz um jogo com a expressão "o cão é o melhor amigo do homem". Ele tem duplo sentido, pois se refere tanto ao cachorro comprado pelos pais de Jimmy quanto ao robô Robobo, considerado pelo garoto o seu verdadeiro cachorro.

5. São exemplos dos discursos:

   O **discurso direto** ("— Onde está Jimmy, querida? — perguntou o Sr. Anderson") é geralmente usado para dar maior veracidade aos fatos ocorridos e maior objetividade e distanciamento do narrador.

   O **discurso indireto** ("O pai de Jimmy disse-lhe poucas e boas sobre aquele pequeno embuste, e Jimmy nunca mais o repetiu.") quase não aparece no conto. Aqui o narrador apenas diz que o pai disse algo para o filho, mas o que ele disse parece não importar muito; o importante são as consequências da fala.

   O **discurso indireto livre** ("Os adultos diziam que era perigoso, mas isso acontecia porque nunca estiveram ali.") aparece no intuito de fundir a fala da personagem com a do narrador.

6. Orson Welles produziu uma dramatização no rádio da obra *A guerra dos mundos*, de H. G. Wells, que narra a invasão da Terra por marcianos inteligentes e mal-intencionados, o que acabou criando pânico, pois os ouvintes não perceberam que se tratava de uma obra de ficção.

7. Remidiação é quando se transforma uma mídia em outra. Para realizá-la, é preciso fazer adaptações, observando a natureza e as características de cada mídia.

8. Os *exergames* são os jogos ativos, que exigem movimentação do corpo inteiro, combinando exercício físico com *videogames*. Já os *eSports* são competições disputadas em *games* eletrônicos em que os jogadores são assistidos por uma audiência.

9. Ivani Santana é pioneira em pesquisas de **dança telemática**, que é uma dança em rede, feita para e na internet. Desde os anos 1990, a brasileira faz uso da tecnologia em sua vivência com a dança.

   Em seu artigo "O corpo do tempo: dança telemática", ela define o que é dança telemática e explica o que ela inaugurou. Ivani Santana também realizou o espetáculo *Corpo aberto,* em 2001, e *Reentrância*, em 2017.

10. Além dos elementos da narrativa, a ciência e a tecnologia precisam ser relevantes na história. São comuns: histórias baseadas em invenções ou evolução plausíveis (físicas, biológicas ou tecnológicas); histórias em que prevalece o uso da criatividade e da imaginação, mas que poderiam ser factíveis no futuro; histórias que abordam situações inusitadas e levam o leitor a refletir sobre como os seres humanos se comportariam em determinadas circunstâncias hipotéticas.

    Os recursos linguísticos também precisam ser escolhidos em função dos efeitos de sentido que se espera produzir. Por exemplo, quando se quer inserir melhor o leitor no mundo futurista criado, é preciso descrever com detalhes como é o espaço narrativo.

5 FATO OU FAKE?

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Vida familiar e social; Educação em direitos humanos) • Ciência e tecnologia
Campos de atuação
• Jornalístico-midiático • Vida pública

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pública e o jornalístico-midiático. Os estudantes vão analisar aspectos relacionados ao fenômeno da pós-verdade e discutir como identificar notícias falsas, a fim de combater a proliferação de *fake news*.

A leitura dos textos apresentados, que abrangem temáticas como *fake news*, desinformação, pós-verdade e efeito bolha, proporciona aos estudantes a reflexão sobre os TCTs: Cidadania e civismo (Vida familiar e social e Educação em direitos humanos) e Ciência e tecnologia.

O protagonismo juvenil é incentivado em vários momentos do capítulo, a exemplo da seção *Desembarque*, em que a proposta é elaborar um projeto de lei para o combate às *fake news*.

ABERTURA

Pergunte aos estudantes como eles interpretam a imagem. Mostre-lhes que ela forma a palavra *truth* que, em português, significa **verdade**. Comente que a escultura em gelo faz parte de um protesto realizado nos Estados Unidos, contra as *fake news* e em prol da transparência das informações. Caso queira, é possível encontrar mais informações sobre essa manifestação no *site*: disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/23/protesto-em-frente-ao-congressos-dos-eua-tem-escultura-de-gelo-contra-fake-news.ghtml; acesso em: 30 out. 2024.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP06, EM13LP14.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP40.

As atividades desta seção têm o objetivo de resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre *fake news* e iniciar a análise desse fenômeno com eles, começando a discutir as condições e os mecanismos da disseminação de notícias falsas, bem como as consequências negativas da desinformação. Para iniciar a discussão com a turma, utilize as perguntas norteadoras apresentadas no início da seção.

Respostas e comentários

Página 130

1. a) Resposta pessoal. Nesse momento, incentive os estudantes a expressarem-se livremente, descrevendo os elementos de cada imagem e a que eles remetem, considerando suas vivências e seus conhecimentos prévios. Peça-lhes que façam anotações no caderno e depois as compartilhem oralmente com os colegas. Pode ser interessante comparar as respostas da turma, a fim de valorizar a subjetividade dos estudantes no momento da leitura das imagens.

1. b) A lupa é um instrumento óptico que tem a capacidade de ampliar nossa visão. Existe um imaginário que associa esse objeto à figura de detetives como Sherlock Holmes. Assim, metaforicamente, ele pode ser interpretado como um instrumento para encontrar pistas, buscar aquilo que está escondido, desvendar a verdade.

Na imagem, a lupa amplia a palavra *lie* (**mentira**, em português), destacando-a entre as várias reproduções da palavra *truth* (**verdade**, em português). Uma interpretação possível para o uso da lupa na imagem é a de que pode ser difícil diferenciar a verdade da mentira, já que informações falsas podem se esconder muito bem entre as verdadeiras, o que demanda um olhar atento e detalhista. Caso os estudantes apresentem interpretações diferentes, peça-lhes que as justifiquem com base em elementos presentes na imagem.

1. c) A palavra inglesa *lie*. O sentido criado é o de "curtir" uma mentira, uma informação falsa.

1. d) Retome com os estudantes o enredo de "Pinóquio", conto de fadas provavelmente conhecido por muitos deles. Na história, escrita pelo italiano Carlo Collodi, datada de 1881, um carpinteiro cria um boneco que ganha vida após um feitiço lançado pela Fada Azul. Embora Pinóquio seja de madeira, seu nariz cresce toda vez que ele conta uma mentira. Os estudantes devem concluir que a história pretende ensinar que não se deve mentir, pois esse é um comportamento equivocado, que pode trazer muitos problemas para o convívio em sociedade. Isso explica que ele seja tema de um clássico infantil, gênero que, muitas vezes, tem função moralizante.

Página 131

1. e) A composição sugere a manipulação feita por meio dos aparelhos celulares; a ideia de manipulação é apresentada pela figura do fantoche. A crítica implícita é a de que o aparelho celular é o principal instrumento utilizado por quem realiza essa forma de manipulação. Deixe que os estudantes se manifestem livremente ao responder à segunda pergunta. Caso discordem da crítica implícita na imagem, peça a eles que justifiquem suas posições com o uso de argumentos bem embasados.

1. f) De modo geral, o teclado remete às novas tecnologias, incluindo o próprio computador, além de outros aparelhos, como celulares e *tablets*. Na imagem, o teclado foi escolhido para a escrita da expressão *fake news*, muito provavelmente porque é por meio dele que algumas pessoas escrevem e disseminam notícias falsas na internet. Comente com os estudantes que, neste capítulo, veremos como os ambientes digitais favorecem a proliferação das notícias falsas.

1. g) Incentive os estudantes a levantarem hipóteses. Espera-se que eles cheguem à conclusão de que as *fake news* estão muito associadas à esfera digital, em que o uso do inglês é bastante presente. Um dos motivos para isso é que, assim como a própria expressão *fake news*, muitas tecnologias – desde os aplicativos até os próprios computadores – foram criadas em países de língua inglesa. Outro fator importante é que o inglês é uma língua de comunicação global no mundo contemporâneo.

1. h) Algumas imagens remetem diretamente ao tema, como a 2 e a 5. Outras fazem referência indireta a aspectos relacionados à circulação de notícias falsas, como a busca pela verdade, na imagem 1; a mentira, na imagem 3; e a manipulação de informações, na imagem 4. Espera-se que, para responder, os estudantes recorram a seus conhecimentos prévios e à análise das imagens realizada anteriormente.

2. O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a exporem suas concepções do que são as *fake news*. Sua mediação é muito importante nesse momento, pois esse conceito se popularizou de tal forma que, muitas vezes, é usado sem critério, até mesmo para definir "toda e qualquer informação que me desagrada ou contraria". Também é preciso deixar claro para os estudantes que não são apenas notícias falsas que se enquadram nesse conceito. Notícias reais fora de contexto ou republicadas como novas, por exemplo, podem ser *fake news*. É preciso ressaltar que elas devem ser combatidas em todos os seus aspectos, uma vez que qualquer tipo de notícia falsa aumenta a desinformação e causa danos à sociedade.

3. Espera-se que, acessando seus conhecimentos prévios, os estudantes respondam que fato é algo cuja existência pode ser comprovada, ou seja, é a verdade, a realidade de um acontecimento que pode ser comprovado.

4. a) No início do primeiro parágrafo, são citados alguns exemplos de desinformação, entre eles o conteúdo falso, exemplo no qual as *fake news* se enquadram. Após os estudantes responderem ao item, ressalte, mais uma vez, que as notícias falsas vão muito além de uma mentira qualquer e podem envolver a manipulação e a distorção da verdade.

4. b) Os jornalistas devem ter o compromisso primordial com a verdade no relato dos fatos. A preocupação com a apuração dos fatos, com a correção das informações e a busca pela objetividade e pela neutralidade na apuração dos fatos são princípios e práticas do jornalismo que podem ser associadas ao combate à desinformação.

É importante que os estudantes retomem quem são os profissionais que trabalham em um veículo de comunicação, a forma como a publicidade é usada para financiar esse tipo de publicação e quais interesses podem envolver a publicação de notícias, por exemplo. Faça a leitura coletiva e comentada do boxe *Balcão de informações* com os estudantes.

Para a leitura do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros na íntegra, acesse o *site*: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf (acesso em: 26 jun. 2024).

4. c) Não, porque há veículos mais e menos preocupados em obedecer ao código de ética, o que pode afetar diretamente sua credibilidade. Comente com os estudantes que credibilidade é a característica daquilo que é confiável, por isso, para ter tal atributo, os veículos de comunicação devem estar realmente comprometidos com a verdade dos fatos. Comente também com a turma que as penalidades ao descumprimento do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros estão previstas no Art. 17 desse documento.

4. d) Sim, porque a maioria dos veículos de comunicação são empresas que visam obter lucro, o que as torna suscetíveis a influências políticas e econômicas. A credibilidade de um veículo, no entanto, é medida em grande parte por sua isenção e imparcialidade.

4. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam com base em suas vivências e considerando os tipos de desinformação citados no texto (erro, distorção, conteúdo incompleto, etc.). Eles podem citar, por exemplo, imagens ou informações reais fora de contexto; textos humorísticos ou satíricos que podem ser confundidos com notícias reais; simplificação ou omissão de informações; etc.

4. f) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que, ao compartilhar um conteúdo sem checar sua veracidade ou sem refletir, contribuem para espalhar a desinformação. Apesar de ser muito utilizada para disseminar *fake news*, é verdade que a internet também pode ser utilizada para combater a desinformação, dado que possibilita uma checagem mais rápida das informações em diversos meios de comunicação, uma das principais ações de quem não quer ser enganado nem espalhar notícias falsas.

4. g) As *fake news* e a desinformação, de modo geral, diminuem a confiança das pessoas no jornalismo profissional e corrompem o debate púbico, que é um dos pilares da democracia. O papel plural da mídia é fundamental para a consolidação da democracia. Incentive os estudantes a participar da discussão com argumentos bem fundamentados. Lembre-os de que as notícias falsas têm o poder de influenciar eleições e de causar episódios de violência, como mostram exemplos ocorridos em vários lugares do mundo.

NA ESTRADA

Inicie o trabalho desta seção fazendo as perguntas do primeiro parágrafo com o intuito de iniciar a reflexão a respeito do tema que será abordado ao longo da viagem. Embora notícias falsas não sejam exatamente uma novidade, o desenvolvimento da internet impulsionou a disseminação rápida e nociva das *fake news*.

1ª Parada – Como você se informa?

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP12, EM13LP14, EM13LP15.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP33, EM13LP34.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP37, EM13LP42.

Habilidades da área de Matemática e suas Tecnologias: EM13MAT102, EM13MAT202.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EM13CHS106, EM13CHS202, EM13CHS504.

Nesta parada, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre os meios de comunicação que utilizam para se informar. Incentive-os a levantar hipóteses, com base em suas vivências e conhecimentos prévios. As atividades vão mostrar que, nas últimas décadas, houve um aumento no consumo de informações pela internet e pelas redes sociais, o que está relacionado à disseminação das *fake news*.

Respostas e comentários

Página 132

2. Ressaltamos que a escolha do texto 3 se justifica pelo papel preponderante que a rede social mencionada na notícia tem tido na forma como os brasileiros se informam, dialogando diretamente com a temática do combate às *fake news*. A menção ao nome dessa rede social neste livro não tem, portanto, fim comercial, mas exclusivamente didático, justificado de forma homóloga ao Parecer CNE/CEB 15/2000: "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado". Consulte a parte "II – Voto do relator" do Parecer (disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECEBN152000.pdf; acesso em: 25 jun. 2024).

Página 134

3. Os dados apresentados no infográfico e nas notícias são resultados de pesquisas com metodologias e margens de erro diferentes. O fato de apresentar metodologias e margens de erro diferentes não inviabiliza a comparação que será feita nas atividades, que têm como objetivo oferecer aos estudantes um panorama bastante geral de como os brasileiros se informavam em três momentos distintos: 2011, 2016/2017 e 2019. Com base na análise dos dados presentes nos textos 1, 2 e 3, coletados em determinados períodos de tempo, a discussão a ser realizada pode ser ampliada à área de Matemática e suas Tecnologias, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área e promover a análise dos dados de pesquisas estatísticas expostos em relatórios divulgados por variados meios de comunicação. Assim, essa discussão mantém diálogo com a habilidade **EM13MAT102** da BNCC.

3. a) O texto 1 foi publicado em 2011; o texto 2, em 2017; o texto 3, em 2019. Ressalte aos estudantes o fato de que os dados do texto 2 foram coletados em 2016, mas divulgados em 2017. Os dados dos textos 1 e 3 correspondem ao ano da divulgação.

3. b) A televisão era o meio de comunicação mais utilizado pela população até 2019, quando foi superada pela internet.

3. c) A revista e o jornal impresso. Ambos foram perdendo espaço à medida que a internet se popularizou. Uma hipótese para isso é que, como as notícias circulam com uma velocidade muito grande na rede, muitas vezes, o jornal e a revista impressos ficam obsoletos antes de serem consumidos. Comente com os estudantes que as publicações impressas ainda têm seu lugar, mas, atualmente, muitas circulam também em versões digitais, que têm a vantagem de permitir atualização sempre que surge uma nova informação relacionada ao fato noticiado originalmente. Outro ponto importante é que as revistas, geralmente com circulação semanal, acabam se dedicando principalmente ao aprofundamento da discussão sobre o que foi noticiado durante a semana – isso já acontece desde a época em que existiam apenas os jornais e revistas impressos. Deve ser considerado ainda que, ao fazer a análise da complexidade do ato de se informar, não se pode perder de vista que a atualização constante dos *sites* de notícias pode implicar falta de tempo para os leitores se posicionarem sobre o que leram: muitas vezes, quando um leitor volta a um *site* para se informar de forma mais cuidadosa sobre um determinado fato que se tornou notícia, as informações sobre esse fato já foram até retiradas da página.

4. a) Foram usadas cores diferentes. A população em geral foi representada pela cor marrom, enquanto as classes A, B e C foram representadas pela cor vermelha. A finalidade dessa estratégia é facilitar a compreensão das informações pelos leitores.

4. b) Jornal impresso e também na internet. Os ícones desses meios de comunicação foram destacados com cores diferentes e a quantidade de brasileiros que utiliza esses meios para se informar foi citada em boxes que ficam nas laterais esquerda e direita.

4. c) O principal meio é a televisão, já que tem o maior percentual entre os meios de comunicação pesquisados, com equilíbrio nos dois grupos considerados.

4. d) Provavelmente, a baixa oferta e a qualidade da rede no ano a ser considerado. Um dos dados do gráfico que ajuda a explicar isso é o baixo percentual de brasileiros que tinham *smartphones* e que acessavam a internet pelo celular. Outro é o gargalo mencionado no trecho "Pesquisa do Datafolha mostra gargalo no crescimento do acesso à rede". Comente com os estudantes que a internet no Brasil não é democrática: a expansão da rede e a qualidade da banda ainda são muito desiguais em todo o território nacional e nos diferentes grupos sociais.

4. e) O objetivo da atividade é verificar se os estudantes conseguem relacionar o crescimento do percentual de brasileiros que têm *smartphones* com o crescimento no número de pessoas que se informam pela internet e pelas redes sociais: mais pessoas com acesso à internet pelo celular implicam mais pessoas se informando pela internet. Os estudantes, provavelmente, vão encontrar um percentual maior que o registrado em 2011, uma vez que o acesso dos brasileiros a *smartphones* tem aumentado. Auxilie os estudantes na seleção das fontes que serão utilizadas para a consulta dos dados. Vários órgãos e instituições reconhecidos realizam pesquisas periódicas a respeito do uso de internet e de celular no Brasil, como o IBGE e o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). É possível que os estudantes encontrem resultados diferentes, por isso, aproveite a oportunidade para confrontar os dados obtidos. Caso encontrem os dados em notícias ou reportagens, é importante prestar atenção ao meio de comunicação que divulgou a pesquisa, pois essa informação pode ser um indicativo da confiabilidade dos dados. *Sites* e veículos com mais tempo de vida e número considerável de seguidores, além de jornalistas e articulistas com formação adequada, precisam zelar por sua imagem, por isso, buscam garantir a procedência das informações antes de publicá-las. Ainda que esses critérios não sejam infalíveis, podem ser utilizados para identificar o nível de confiabilidade de uma publicação.

5. a) No caso dessa pesquisa, isso quer dizer que o entrevistador citou os meios de comunicação para que o entrevistado dissesse quais os mais utilizados por ele para se informar. Ele poderia citar duas opções (1ª e 2ª menções).

5. b) Incentive os estudantes a citar possíveis diferenças entre pesquisas estimuladas e pesquisas espontâneas, reforçando que ambas são metodologias válidas de pesquisa.

8. Comente com os estudantes que ampliar o repertório de fontes e de meios de comunicação utilizados é uma forma de se informar melhor. Não é prudente buscar informações apenas pela internet e nos mesmos *sites* de notícias, por exemplo. O ideal é acessar diferentes meios e fontes diversas, desde que sejam confiáveis.

9. Essa maior quantidade de informações, por outro lado, também pode significar um aumento da desinformação, pois nem tudo que circula na rede é confiável: da mesma forma que as notícias verdadeiras se espalham rapidamente, as *fake news* também se espalham. Já a possibilidade de interação propiciada pela internet é positiva na medida em que tira o leitor de um lugar de passividade, dando a ele a possibilidade de opinar sobre o que está lendo e de julgar se uma notícia merece ser compartilhada e alcançar mais pessoas, por exemplo. A internet também tira o leitor da posição de mero consumidor de informações e o coloca na posição de produtor, uma vez que qualquer pessoa pode postar conteúdo na rede. O ponto negativo é que, justamente porque as tecnologias para criar e publicar conteúdos estão mais acessíveis, precisamos ficar cada vez mais atentos aos conteúdos disponíveis. Incentive os estudantes a participar do debate e a compartilhar seus pontos de vista sobre o tema, lançando mão de argumentos consistentes.

10. O aumento do uso da internet e das redes sociais para consumir informações, conforme demonstram os dados do texto 3, revela que essas tecnologias estão cada vez mais acessíveis, de forma que agravam o problema.

11. Quanto mais pessoas puderem ser entrevistadas, melhor. O objetivo da produção do infográfico é aproximar os estudantes desse gênero tão recorrente no campo jornalístico-midiático. Reforce que uma das principais finalidades dos infográficos é facilitar a leitura de dados que compõem notícias e reportagens.

Esta atividade pode ser ampliada à área de Matemática e suas Tecnologias, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área e promover o aprendizado de planejamento e execução de pesquisa sobre uma questão relevante – o modo de consumo de informações pela comunidade escolar – e a apresentação dos

resultados da pesquisa por meio de um infográfico. Assim, essa discussão mantém diálogo com a habilidade **EM13MAT202** da BNCC.

Pode ser ampliada também à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o objetivo de contribuir com a aprendizagem do estudante nessa área, promovendo a utilização da linguagem gráfica e das tecnologias digitais de forma crítica para acessar e difundir informações, produzir conhecimentos e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva. Assim, essa discussão mantém diálogo com as habilidades **EM13CHS106**, **EM13CHS202** e **EM13CHS504** da BNCC.

Página 135

13. O objetivo é ampliar e qualificar o repertório de fontes de informação consultadas pelos estudantes e incentivá-los a ter uma atitude mais crítica e analítica diante desses veículos e mídias. Muitas vezes, acessamos determinado *site* de notícias ou lemos um jornal impresso sem saber o projeto editorial daquele meio de comunicação e, consequentemente, os objetivos e interesses que podem guiar as publicações. É importante lembrar à turma que há diversos graus de parcialidade e de imparcialidade no campo jornalístico-midiático, de forma que é preciso estar atento a esses aspectos para evitar a manipulação de terceiros. Comente também que a neutralidade absoluta não é um atributo dos textos noticiosos – na verdade, o que se pode dizer é que alguns procedimentos podem ser adotados para atenuar a parcialidade, como ouvir todos os lados envolvidos em um fato. É improvável que uma produção cuja matéria-prima é a língua apresente total neutralidade. Destacamos que a elaboração do infográfico para comunicar os dados da pesquisa é uma atividade que promove o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação.

2ª Parada – Eu não espalho boatos por aí!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG701, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP14.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP32.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP41.

Respostas e comentários

Página 136

1. Durante a conversa, é importante estabelecer relações entre o que será discutido nesta parada e o que foi trabalhado na anterior. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que as mudanças na forma como consumimos informações e os impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no campo jornalístico-midiático tornam necessárias novas atitudes em relação aos textos noticiosos, o que inclui redobrar o cuidado com a qualidade e a confiabilidade das fontes.

Consideramos importante ressaltar que o texto trabalhado nesta questão menciona aplicativos e redes sociais bastante utilizados para o compartilhamento de textos do campo jornalístico-midiático, de maneira tal que sua presença se justifica diante da abordagem da temática do combate às *fake news*. Portanto, a menção aos nomes dessas marcas neste livro não tem fim comercial, mas exclusivamente didático, conforme o já citado Parecer CNE/CEB 15/2000.

Página 138

2. O leitor deve inserir a notícia que deseja checar na ferramenta e aguardar para saber se ela pode ou não ser falsa. Incentive os estudantes a compartilhar uns com os outros suas respostas para as duas últimas perguntas da questão. Aproveite esse momento para verificar o quão familiarizada a turma está com o uso de checadores de notícias.

4. b) O objetivo dos itens **a** e **b** é verificar se os estudantes reconhecem estratégias argumentativas de aproximação com o leitor, a fim de ampliar a capacidade de persuasão do texto. Explique a eles que o uso de pergunta retórica (aquela que não tem o objetivo de obter uma resposta, mas de estabelecer interlocução com o leitor), do pronome **você** e de termos elogiosos procura despertar a empatia de quem está lendo o texto, com o intuito de que as ideias expostas sejam mais bem recebidas.

4. c) Incentive os estudantes a discutir quais podem ser as motivações para a criação e o compartilhamento de informações falsas, retomando o que já foi abordado a respeito do assunto no início do capítulo, na seção *Embarque*. As informações e notícias falsas geralmente são criadas intencionalmente para confundir, enganar e manipular o público. Nem sempre alguém que repassa *fake news* tem o objetivo de prejudicar as outras pessoas, mas compartilhar um conteúdo falso, ainda que de forma não intencional, pode ser danoso aos outros e à sociedade.

11. b) Esse é um tema bastante apropriado para ser debatido em sala de aula, pois envolve aspectos éticos na forma como se lida com a tecnologia. Incentive os estudantes a levantar hipóteses e a confrontar argumentos. O uso da automatização e da inteligência artificial para substituir o trabalho humano é uma realidade em várias áreas, mas ainda constitui uma possibilidade distante em muitas outras. O trabalho de tradução é um exemplo de área em que essa tentativa vem sendo feita há tempos; até o momento, ela não prescinde da intervenção humana. As máquinas são capazes de traduzir palavras, frases e até pequenos textos, mas dificilmente chegam aos mesmos resultados que um tradutor profissional.

11. d) Deixe que os estudantes respondam livremente. Estimule o debate sobre a importância do trabalho desses profissionais capazes de garantir uma maior transparência das informações que chegam até nós. Ao mesmo tempo, ressalte aos estudantes o fato de que eles podem, mesmo não sendo profissionais, fazer esse trabalho de checagem nos grupos dos quais fazem parte e ajudar na conscientização do perigo de disseminar notícias falsas.

12. Incentive os estudantes a compartilharem exemplos e vivências relacionados ao tema. Espera-se que eles respondam que imagens falsas são difíceis de verificar, pois podem apresentar alterações sutis que a maioria das pessoas não tem o treinamento adequado para identificar. Se julgar

conveniente, projete algumas imagens falsas com alterações mais visíveis e peça aos estudantes que identifiquem as inconsistências e expliquem como conseguiram identificá-las. Reforce com os estudantes que compartilhar imagens desse tipo aumenta a circulação de desinformação.

Sugestões de ampliação

Seguem algumas sugestões de fonte de consulta com exemplos de fotos *fakes*:

- Imagens falsas feitas com IA viralizaram nas redes sociais. São Paulo, 30 mar. 2023. Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1761839359374304-imagens-falsas-feitas-com-ia-viralizaram-nas-redes-sociais. Acesso em: 25 jun. 2024.
- Redação BBC News. A primeira foto falsa da história – e outras 6 imagens fraudulentas famosas. *BBC News Brasil*, [*S. l.*], 31 maio 2023. Mundo. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c0xd0j071zpo. Acesso em: 25 jun. 2024.
- Rudnitzki, Ethel; Scofield, Laura. Sete das dez imagens mais compartilhadas em grupos de WhatsApp durante a pandemia são falsas. *Pública*, São Paulo, 28 jul. 2020. Disponível em: https://apublica.org/2020/07/sete-das-dez-imagens-mais-compartilhadas-em-grupos-de-whatsapp-durante-a-pandemia-sao-falsas/. Acesso em: 25 jun. 2024.

Página 140

13.c) Incentive os estudantes a participar do debate e a se posicionar em relação ao tema. Embora a imparcialidade seja um dos princípios do jornalismo, nenhuma escolha é completamente neutra e sempre pode gerar efeitos de sentido diferentes. É preciso que os estudantes estejam atentos a isso para terem uma atitude mais crítica em relação aos textos que circulam no campo jornalístico-midiático, percebendo que alguns veículos de comunicação se preocupam mais que outros em buscar a imparcialidade diante dos fatos.

3ª Parada – Por dentro da pós-verdade e fora da bolha

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG702, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP14, EM13LP16.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP40, EM13LP41.

Habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106.

A discussão sobre os conceitos de **pós-verdade** e **efeito bolha**, a partir do vídeo "Pós-verdade, *fake news* e *fake ethics*", do verbete "pós-verdade", da *charge* de Shovel, da imagem sobre efeito bolha e do trecho do texto que aborda o tema dos algoritmos, respectivamente, pode ser ampliada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área. Assim, essa discussão mantém diálogo com a habilidade **EM13CHS101**, **EM13CHS102**, **EM13CHS103** e **EM13CHS106** da BNCC.

Respostas e comentários

Página 141

As atividades **1** e **2** têm como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos temas que serão discutidos na seção. Mais uma vez, antes de iniciar o trabalho, é importante estabelecer relações entre o que será abordado na parada e o que já foi visto até aqui. Ao se aprofundarem no fenômeno da pós-verdade e no efeito bolha, os estudantes poderão compreender melhor alguns dos fatores que explicam a proliferação das *fake news* atualmente, o que pode engajá-los ainda mais no combate a elas.

Página 142

4. b) É importante que os estudantes sejam capazes de relacionar fatos da atualidade com fatos do passado, mobilizando e expandindo seu repertório histórico e cultural. Deixe que eles se manifestem livremente e construam hipóteses com base em suas vivências e em seus conhecimentos prévios.

5. a) Entre os minutos 00:25 e 00:42 do vídeo, Luís Mauro afirma que as pessoas costumam filtrar o excesso de informações de acordo com sua "vontade de acreditar nelas". Isso significa que a tendência é que elas deem preferência às informações que reforçam suas crenças ou convicções pessoais, sem se importar se são verdadeiras.

5. b) A partir do minuto 1:52 do vídeo, Luís Mauro diz que o fato de uma informação vir de alguém que amamos não significa que devemos acreditar nela sem conferir. Aproveite esse exemplo para discutir com os estudantes a situação bastante comum atualmente em que as pessoas se informam por meio de "grupos de família", em aplicativos de mensagens instantâneas, e confiam nas fontes e nas informações sem questionar, em decorrência de um vínculo afetivo.

Página 143

8. a) Incentive os estudantes a compartilhar suas vivências com os colegas. É provável que surjam exemplos na turma. Reforce a existência de processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais, além de outros ambientes e plataformas da internet, que definem as postagens, os conteúdos e até mesmo as propagandas que serão visualizadas pelo usuário, com base naquilo que é clicado, digitado e falado.

8. b) O viés de confirmação nos leva a dar preferência aos fatos e às informações que confirmam aquilo em que acreditamos. Como nesses grupos geralmente não há muita divergência de opiniões, uma bolha acaba sendo criada e provavelmente só vão circular informações que reforçam aquilo em que os integrantes acreditam. Isso

contribui para aumentar a disseminação de *fake news* porque existe o risco de os integrantes não verificarem as informações que recebem no grupo e as repassarem sem o devido cuidado, pois a tendência será tomá-las sempre como verdade. Reforce para os estudantes que participar de forma crítica e consciente desses grupos é uma forma de "furar a bolha" e de ajudar no combate às *fake news*.

4ª Parada – Linguagem e estilo no texto jornalístico

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Campo jornalístico-midiático:** EM13LP36, EM13LP38, EM13LP40.

Respostas e comentários

Página 143

1. **a)** É provável que alguns estudantes discordem da definição, uma vez que um registro puro e simples dos fatos parece impossível, mas reforce com eles que esse deve ser um ideal a ser buscado no jornalismo. O próprio verbete considera essa dificuldade em relação à imparcialidade, ao alertar os jornalistas sobre quais expedientes não devem utilizar a fim de não alterar o significado da notícia.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG401, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP07, EM13LP15.
- **Vida pública:** EM13LP23, EM13LP24, EM13LP25, EM13LP26, EM13LP27.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP40.

O objetivo desta seção é propor a criação de um projeto de lei pelos estudantes, com vistas a fomentar uma experiência significativa e contextualizada de exercício do protagonismo juvenil. Ao se apropriar desse gênero do campo de atuação na vida pública e discutir argumentos que justifiquem o combate às *fake news*, os estudantes vão desenvolver, do ponto de vista da língua portuguesa, uma análise crítica, criativa e propositiva do tema abordado nesta viagem. A elaboração do projeto de lei em equipe é uma vivência que propicia o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes.

Respostas e comentários

Página 145

3. Além do modelo, é interessante ler com a turma projetos de lei escritos por estudantes do Ensino Médio que participaram do programa.

Sugestão de ampliação

Para consultar exemplos de projetos de lei produzidos por estudantes no contexto do programa Parlamento Jovem Brasileiro, acesse:

- Parlamento Jovem Brasileiro. *Guia do PJB*. Brasília, DF: Parlamento Jovem Brasileiro, [2020?]. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/04/Guia-PJB-2020.pdf. Acesso em: 21 jun. 2024.

Página 148

9. O poder legislativo assegura diferentes maneira de participação da sociedade civil, como as sugestões legislativas e o banco de ideias da Câmara dos Deputados. Discuta essas possibilidades com os estudantes, acessando com eles as informações disponíveis em: https://www2.camara.leg.br/participacao/sugira-um-projeto (acesso em: 13 jun. 2024). Ressalte também que o combate às *fake news* depende muito de ações que podem ser realizadas individual e localmente, como foi discutido no decorrer do capítulo.

Sugestão de sequência didática de sessão em plenário para aprovação de projeto de lei

No *Desembarque*, a turma criou, coletivamente, um projeto de lei para combater *fake news* de forma ética, responsável e com respeito aos direitos humanos.

A fim de ampliar a discussão sobre a participação na vida pública, os estudantes vão simular uma sessão no plenário da Câmara dos Deputados para apresentar argumentos a favor ou contra esse projeto de lei e realizar posterior votação.

Apresentação da proposta

Os estudantes vão participar de uma simulação de sessão no plenário da Câmara dos Deputados para votar um projeto de lei de combate às *fake news*.

Definição do projeto de comunicação

Gênero	• Sessão no plenário da Câmara dos Deputados.
Tema	• *Fake news*.

Objetivo	• Discutir um projeto de lei de combate às *fake news* no plenário da Câmara dos Deputados a fim de votar por sua aprovação ou reprovação. • Refletir sobre ações que fazem parte do campo da vida pública, para fomentar a participação política e cidadã.
Produção	• Toda a turma.

Planejamento da produção

1. Peça aos estudantes que retomem o projeto de lei produzido no *Desembarque* e façam uma leitura atenta do que é proposto para o combate às *fake news*.

Simulação de sessão no plenário da Câmara dos Deputados

1. Peça aos estudantes que se organizem para a audiência, escolhendo os participantes e determinando as funções de cada um:
   - Um presidente e dois auxiliares, para compor a mesa diretora. Eles serão responsáveis por fazer a inscrição dos "deputados" para defender ou criticar o projeto de lei de combate às *fake news*.
   - O relator do projeto, cuja função é explicar o que é o projeto de lei e seus impactos na sociedade. Essa ação será a primeira a ser feita.
   - Os deputados: haverá aqueles que vão defender o projeto, apresentando seus pontos positivos, e os que vão criticá-lo, indicando seus pontos frágeis.
2. Os estudantes devem se preparar, construindo os argumentos a serem usados. Os participantes poderão aproveitar argumentos dos colegas para corroborar ou refutar seu próprio posicionamento.
3. Solicite aos estudantes que observem estas orientações:
   - Determinem, com antecedência, o tempo de fala do relator do projeto, bem como o tempo de fala de cada deputado.
   - Ressalte com a turma a importância dos aspectos cinestésicos (postura corporal, tom e modulação da voz, entre outros) e para o uso de uma linguagem mais formal, assim como o respeito durante a fala dos colegas.
4. Ao final das apresentações, os estudantes deverão promover a votação do projeto de lei das *fake news* e verificar se foi aprovado ou reprovado.

Avaliação da simulação de sessão em plenário

Em uma roda de conversa, peça aos estudantes que compartilhem suas percepções sobre os argumentos apresentados e sobre a atuação dos deputados. Eles devem refletir sobre a importância de se posicionar sempre de forma respeitosa: tanto defendendo o próprio ponto de vista quanto fazendo a escuta ativa da opinião do outro.

Sugestão de ampliação

Para que os estudantes tenham mais subsídios para participarem da simulação de uma sessão em plenário, sugira a leitura do seguinte texto:

- Blume, Bruno André. Processo legislativo: as votações no Plenário. [*S. l.*]: *Politize!*, 2015. Disponível em: https://www.politize.com.br/votacoes-no-plenario/. Acesso em: 1º out. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que os estudantes e professor retomem conteúdos estudados no capítulo e, assim, cada estudante verifique a aprendizagem e crie condições para que esta se consolide nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 149

1. Trata-se de uma informação falsa com o intuito de causar confusão ou levar ao equívoco.
2. Sim. O aumento da utilização da internet e também das redes sociais para consumir informações e possibilitar a criação e o compartilhamento de conteúdo favorece a proliferação de *fake news*.
3. Padrões linguísticos em notícias são repetições e usos recorrentes de determinadas palavras e expressões ou construções sintáticas.

   De acordo com o texto lido na 2ª Parada, alguns desses padrões podem indicar mentiras em textos, como erros ortográficos e de pontuação, além da utilização exagerada de adjetivos ou advérbios.
4. Entre as estratégias que podem ser utilizadas na identificação de *fake news*, além dos checadores de notícias, estão as seguintes: verificação e avaliação da fonte e do autor da publicação, checagem da data e leitura do texto integralmente, certificação de que outros meios também estão repercutindo o fato e de que não se trata de uma publicação de humor, etc.
5. O conceito de pós-verdade se refere à circunstância em que alguém considera verdadeiras apenas as informações nas quais acredita.
6. O efeito bolha na internet corresponde ao resultado da identificação por algoritmos dos gostos e das opiniões das pessoas e da consequente apresentação a elas de conteúdos que as satisfaçam.

   Tal processo faz com que elas fiquem presas em uma bolha de informação que reforça as próprias crenças e opiniões, ignorando outras possibilidades de análises, ideias e informações.
7. Devem procurar registrar os fatos com exatidão e imparcialidade, sem opinião, supressão ou inclusão de informação que altere o significado da notícia.
8. Os advérbios como os que expressam lugar (**acima**, **abaixo**, **além**), tempo (**ontem**, **agora**, **amanhã**) e também os que indicam juízos de valor (**certamente**, **evidentemente**, **efetivamente**, **bastante**, **fielmente**, **levemente**, **definitivamente**, **absolutamente**).
9. Projeto de lei de iniciativa popular é uma forma de atuação política a que todos os cidadãos podem recorrer a fim de buscar soluções para os problemas que afetam a comunidade em que vivem.
10. Porque ela explica a proposta do projeto e expõe as razões pelas quais a norma deve ser instituída.

6 DIGA-ME QUEM TE DÁ *LIKES* E TE DIREI QUEM ÉS!

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Vida familiar e social) • Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia) • Economia (Trabalho) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático

Neste capítulo, o TCT principal é Ciência e tecnologia (Ciência e tecnologia), já que os estudantes leem e produzem diferentes *memes* e *gifs* e analisam métricas de mídias sociais. Os TCTs abordados tangencialmente são Multiculturalismo (Diversidade cultural), uma vez que são discutidas questões relativas à representatividade de *emojis* e são apresentados *gifs* da área do cinema, da literatura e dos esportes; Cidadania e civismo (Vida familiar e social), pois os estudantes constroem um *gif* biográfico para ser postado em redes sociais da turma; Economia (Trabalho), pois os estudantes participam de uma produção coletiva de *memes* e *gifs* sobre ações ou eventos de relevância social da comunidade, vivenciando a experiência de influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais, além de refletir sobre a profissão de *memeiro*. Os campos de atuação em foco são: o jornalístico-midiático, com a leitura de *memes*, *gifs*, trechos de reportagens e notícias, e a reflexão sobre eles; o artístico-literário, com a apreciação de obras de arte (pinturas) e trechos de texto literário (*Dom Quixote*).

O principal objetivo do capítulo é vivenciar o trabalho de influenciador digital e analista de métricas de mídias sociais para fazer postagens de relevância social para a comunidade, utilizando tecnologias digitais e linguagem matemática na resolução coletiva de problemas. Na seção *Desembarque*, há integração com a área de Matemática e suas Tecnologias por meio da análise de gráficos de métricas de mídias sociais, prática de pesquisa desenvolvida no capítulo por meio da sala de aula invertida, metodologia ativa que busca incentivar os estudantes a exercer o protagonismo.

Esse trabalho ao longo do capítulo se justifica por possibilitar aos estudantes compreender e utilizar tecnologias digitais de informação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, exercendo protagonismo na vida pessoal e coletiva. Nesse sentido, ele pode estabelecer diálogo com o capítulo **2** do volume único de Redação que traz informações sobre as plataformas digitais e o comportamento dos jovens.

ABERTURA

A abertura do capítulo é composta de uma imagem relativa ao hábito de interagir nas redes sociais. Inicie o trabalho com os estudantes perguntando a eles se já refletiram sobre o sentido e as consequências de *likes*, *dislikes*, compartilhamentos, cancelamentos e outras ações realizadas nas redes.

Certifique-se de que tenham consciência de que, no decorrer do capítulo, vão, em etapas, analisar métricas de mídias sociais, usando a linguagem digital e, dessa forma, assumir o protagonismo como influenciadores digitais para promover ações de relevância social em suas comunidades.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG204, EM13LGG602, EM13LGG701.

Habilidade de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14.

O objetivo desta seção é iniciar a discussão sobre redes sociais e postagens, com a apreciação de um autorretrato de Van Gogh e a abordagem das *selfies* – uma das formas mais populares de se apresentar no universo digital. No contexto atual, as redes sociais fazem parte do cotidiano dos estudantes cada vez mais cedo. Mais do que entreter, elas têm se tornado ferramentas de interação, que podem ser utilizadas para auxiliar no trabalho em sala de aula.

Sugestões de ampliação

Veja, a seguir, algumas leituras sobre a temática do capítulo que podem embasar sua condução:

- Silva, Andrea Vilela Mafra da. Memes, educação e cultura de compartilhamento nas redes sociais. *Artefactum*, Rio de Janeiro, n. 2, 2018. Disponível em: http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1671. Acesso em: 2 set. 2024.
- Oliveira, Kaio Eduardo de Jesus.; Porto, Cristiane de Magalhães; Alves, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na cibercultura: da viralização à educação. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 41, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651. Acesso em: 2 set. 2024.

Tendo como base a atividade **1. b**, é possível estabelecer um diálogo com o capítulo **1** do volume de Arte, em que a *selfie* e o autorretrato são abordados.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 153

4. Os grupos de mensagem podem ser concebidos como um espaço de troca entre professores e estudantes, mas lembre-se: você deve ser o responsável por mediar essas trocas,

além de estabelecer um código de conduta entre os participantes. Com o tempo, eles próprios podem regular os comportamentos que considerarem inadequados, como a divulgação de mensagens com propagandas e comentários que não dizem respeito às discussões propostas.

Sugestão de ampliação

Para ampliar os conhecimentos sobre as diferenças entre redes e mídias, assista à reportagem:

- Especialista explica diferença entre rede social e mídia social. Produção: TV Brasil; Mídia em Foco. Brasília, DF: EBC, 8 nov. 2017. 1 vídeo (1 min 54 s). Disponível em: https://tvbrasil.ebc.com.br/midia-em-foco/2017/11/especialista-explica-diferenca-entre-rede-social-e-midia-social. Acesso em: 2 set. 2024.

NA ESTRADA

1ª Parada – *Emojis* e representatividade: conheça essa história!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG602, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP03, EM13LP14, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP19, EM13LP20.

O objetivo desta parada é permitir aos estudantes ativar os próprios conhecimentos sobre os *emojis*, relacionando essa linguagem às práticas sociais do mundo digital. Também é proposta uma discussão sobre *emojis* e representatividade, demonstrando como essa linguagem tem contemplado a diversidade das sociedades. Os *emojis* são utilizados para potencializar a expressão na comunicação em conversas virtuais há, pelo menos, duas décadas. No entanto, as discussões sobre a dimensão de sua representatividade são relativamente recentes. Inicie a reflexão perguntando se algum dos estudantes já quis usar um *emoji*, mas não encontrou algum adequado ao contexto em questão.

Respostas e comentários

Página 154

2. Comente com os estudantes que é preciso considerar o objetivo da mensagem, para quem ela vai ser enviada e o grau de intimidade entre quem envia e quem recebe a mensagem. Uma mensagem instantânea para o diretor da escola, por exemplo, para solicitar verba para um projeto da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, provavelmente vai requerer uma linguagem mais formal e, portanto, o uso de *emojis* pode não ser adequado. Ajude-os a concluir que considerar a adequação da linguagem nas práticas sociais é uma ação que deve ser observada por qualquer usuário da língua.

Página 156

4. a) A expectativa é que os estudantes observem que, na maior parte das vezes, a mídia brasileira trata o continente africano como um bloco sem distinções econômicas e sociais significativas, desconsiderando as particularidades regionais e relacionando-o apenas a problemas.

4. c) O objetivo é levar os estudantes a perceber que a criação dos *emojis* por Grebet é uma contribuição para o combate às visões estereotipadas do continente africano. Evidenciar a diversidade étnico-cultural do continente por meio das artes visuais é uma forma de destacá-lo positivamente.

5. b) Caso alguém se manifeste afirmando ser desnecessário esse tipo de diversidade, problematize, trabalhando a influência europeia em nossa cultura, que, de certa forma, naturaliza as características dos brancos como as únicas "válidas", em uma visão eurocêntrica, diminuindo as características e a importância de negros, indígenas e imigrantes não brancos.

Página 157

6. a) No bloco 2, é possível dizer que as mulheres são representadas em papéis diversos no mundo do trabalho, em que exercem quaisquer profissões, ainda que haja preconceitos e diferenças salariais em parte delas, por exemplo.

6. b) Dependendo da comunidade em que os estudantes vivem, tanto o primeiro quanto o segundo bloco são respostas válidas, uma vez que há muitas realidades em todos os cantos do Brasil, ou seja, é possível observar tanto a falta de oportunidades para as mulheres no mundo do trabalho quanto a ocupação de espaços significativos em diferentes esferas, tradicionalmente ocupadas por homens. Relembre-os de que essa visão estereotipada passou a ser questionada pelas próprias usuárias de *emojis* e que modificações foram ocorrendo nas mídias sociais para atender às diversidades de representação feminina no espaço digital.

7. Tradicionalmente, o cuidado dos filhos era uma função feminina. A atribuição dessa função aos homens em *emojis* revela que essa realidade vem se transformando e que homens e mulheres começam a desempenhar papéis semelhantes no contexto familiar. No bloco 3, os *emojis*, ao representar o mundo das pessoas com deficiência, demonstram respeito e problematizam a necessidade de inclusão social, inclusive no ambiente digital. Comente com os estudantes que o uso de *emojis*, além de refletir essas positivas mudanças sociais, também pode favorecê-las na medida em que disseminam essas ideias.

8. a) Nos últimos anos, os impactos ambientais da ação predatória humana intensificaram o aquecimento global, aumentando significativamente as temperaturas em diferentes partes do planeta. Esse *emoji* sinaliza a sensação das pessoas com as altas temperaturas. Se julgar pertinente, comente que ele também pode representar um momento de vergonha.

8. b) Incentive os estudantes a refletir sobre a representatividade dos *emojis* mais usados pela turma para possibilitar um olhar mais crítico sobre as ações realizadas em plataformas digitais. Se algum desses *emojis* representar preconceitos,

como racismo, sexismo, LGBTfobia, gordofobia e etarismo, promova ações de combate à disseminação.

9. Você pode adaptar a execução da atividade ao contexto da turma. Hoje, diversos aplicativos para celular fornecem gratuitamente padrões para a criação de *emojis*. Neles, ao final das edições, o *emoji* pode ser salvo, em formato de imagem estática, e compartilhado em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

2ª Parada – Na medida certa: conhecer e compartilhar informações de análise de mídias sociais

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28, EM13LP30, EM13LP32, EM13LP34, EM13LP35.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP41.

O objetivo desta parada é promover o conhecimento e o compartilhamento de informações sobre as métricas do alcance de postagens em mídias sociais e os princípios de análise de discurso multimodal, utilizando a metodologia ativa da sala de aula invertida.

Respostas e comentários

Página 158

1. Por se tratar de estudantes, a expectativa é que os perfis tenham sido criados com a finalidade de entretenimento. Estimule-os a refletir sobre o fato de que as redes sociais podem variar conforme os objetivos: por exemplo, existem redes mais adequadas a quem está à procura de trabalho, a quem quer vender produtos, a quem procura entretenimento. É importante levar em consideração a classificação indicativa disponível nas políticas de uso de cada rede social e plataforma de compartilhamento de conteúdo, que, em geral, é de 13 anos de idade.

4. Conhecida em inglês como *flipped classroom*, a metodologia da sala de aula invertida prevê que os estudantes entrem em contato com um tema, por meio impresso ou digital (texto, imagem, vídeo, áudio, etc.), antes da aula reservada para discutir e desenvolver o assunto. Desse modo, procura-se substituir as aulas expositivas para que os estudantes assumam o protagonismo e a responsabilidade de discutir ou apresentar para os colegas o que foi pesquisado. Por isso, é importante combinar as datas para que todos os grupos possam, sem exceção, apresentar as informações sobre a análise das métricas de mídias sociais pesquisadas. Existem diversas maneiras de aplicar as metodologias ativas em sala de aula. Contudo, para que elas deem certo, é fundamental que você adéque o seu planejamento ao objetivo central da proposta: potencializar o protagonismo dos estudantes. Na aula invertida, a turma tem acesso ao conteúdo previamente, de modo que o tempo em sala seja utilizado apenas para discussões, eventuais dúvidas e resoluções de problemas. É nesse contexto que o uso das novas tecnologias se torna crucial, uma vez que elas facilitam a busca por conteúdo.

3ª Parada – Os *memes* e a produção de humor

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43, EM13LP45.

Nesta parada, vão ser trabalhadas as características do *meme*, muito comum nas redes sociais. O estudo aqui iniciado terá desdobramentos no capítulo, uma vez que, na seção *Desembarque*, os estudantes vão produzir um *meme* para ser postado na rede social da turma para posterior análise de métricas de mídias sociais.

4ª Parada – Imagem em ação: *gifs* animados

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG701, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP14.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43.

Nesta parada, vão ser trabalhadas as características do gênero *gif* (leia-se: "guif") e, em especial, o *gif* biográfico, muito comum nas redes sociais. A abordagem do gênero *gif* se justifica uma vez que, na seção *Desembarque*, os estudantes vão produzir um *gif* biográfico com humor para ser postado no perfil de rede social da turma para posterior análise de métricas de mídias sociais.

Respostas e comentários

Página 163

1. A expectativa é que a maioria dos estudantes o conheça e saiba falar sobre ele. Vale lembrar que o efeito de movimento com junção de imagens só é possível em plataformas digitais – as imagens reproduzidas no livro de maneira estática são para fins didáticos.

Para a execução das atividades da parada, o ideal é que os estudantes tenham acesso aos *gifs* em movimento, em alguma plataforma multissemiótica. Uma possibilidade é levá-los ao laboratório de informática da escola e pedir que busquem *gifs* em redes sociais para observar o gênero funcionando em sua totalidade.

1. b) É importante que os estudantes notem que o objetivo do *gif* biográfico não é esgotar as informações sobre a figura biografada, mas, sim, mostrar de forma bem-humorada e rápida algumas de suas múltiplas facetas, mesmo que algumas delas sejam criações de quem elaborou o *gif*.

5ª Parada – Análise e uso de recursos linguísticos em *gifs* animados

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG701, EM13LGG702.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.
- **Vida pessoal:** EM13LP19.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43.

Nesta parada, vão ser abordados recursos linguísticos usados na construção do *gif* biográfico apresentado na 4ª Parada. O objetivo é que os estudantes possam refletir sobre a mobilização e o uso desses recursos para assim se apropriar deles e utilizá-los na construção de um *gif* biográfico no *Desembarque*.

Respostas e comentários

Página 166

4. As questões podem ser usadas para fomentar a discussão. Se julgar conveniente, faça um concurso para eleger os cinco *gifs* biográficos mais divertidos da turma. Discuta com os estudantes a necessidade de adequação do *gif* biográfico produzido a uma apresentação mais formal. Certamente, a seleção de imagens para produção de um *gif* biográfico para o mundo do trabalho seria diferente, teria um tom mais sério e, junto das imagens, o texto apontaria as qualidades exigidas pela empresa. É essencial que os *gifs* biográficos sejam postados no perfil da rede de compartilhamento de fotos e imagens da turma para que esse perfil cresça em quantidade de publicações e possa ser usado da melhor forma na seção *Desembarque*.

Como fazer

Passo 3: Compartilhar e comentar o *gif* biográfico com a turma

2. Considere todas as respostas desde que se relacionem ao que está sendo tratado. Respostas pessoais. É importante trazer à tona o caráter de humor que acompanha o gênero *gif* biográfico em sua utilização convencional.

Caso houvesse algum tipo de convenção de compartilhamento de *gifs* voltados ao mundo do trabalho, a seleção de imagens deveria ser diferente: as imagens deveriam apresentar um tom mais formal. Em relação à comparação entre *gif* biográfico e uma *selfie*, estimule os estudantes a analisar o uso das linguagens verbal e não verbal, o objetivo de elaboração e de postagem, a expectativa de reação do público leitor, etc.

6ª Parada – Corpo-singularidade nos *memes* e nos *gifs*

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 8 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 5 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP14, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP19.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43, EM13LP45.

Os objetivos desta parada são: incentivar a prática esportiva dos estudantes a partir da análise crítica de *memes* esportivos e, assim, promover a socialização e o entretenimento, permitindo ainda o diálogo com o componente curricular Educação Física; identificar a singularidade e a representatividade da linguagem corporal nos *gifs*, analisando seu contexto no que se refere à diversidade cultural, estética e de opiniões políticas.

Explique aos estudantes que "corpo-singularidade" é a particularidade da linguagem corporal de cada indivíduo e que esse conceito será trabalhado ao longo da parada por meio da análise de *gifs*.

Respostas e comentários

Página 167

1. a) Se necessário, comente que, originalmente, Gabriel Medina foi fotografado, depois de concluir sua apresentação na fase classificatória da Olimpíada de Paris de 2024, suspenso no ar, preso à prancha e de braço erguido com o dedo em riste, que indicava o número 1. A imagem viralizou e se tornou um dos registros fotográficos mais icônicos das Olimpíadas. No dia seguinte à apresentação de Medina, a equipe brasileira de ginástica artística conquistou a inédita medalha de bronze por equipes nessa mesma Olimpíada. Nas redes sociais, as pessoas demonstraram toda a empolgação com o desempenho das ginastas e do surfista, e logo foi criado o *meme* em que o surfista segura as medalhistas da ginástica. Aproveite para comentar sobre os outros *memes* que foram se formando a partir desse, conforme mais atletas brasileiros conquistavam medalhas.

2. a) Incentive a turma a fazer esse mapeamento com suas próprias palavras, estabelecendo relações com outras imagens de repertório. É interessante também que seja construída uma ideia a respeito da singularidade de cada pessoa para além da forma veiculada no *gif*. Nesse sentido, é

importante estimular na turma a percepção de que, em cada *gif*, há uma pessoa com sua história própria, preenchida de complexidade como a de todo mundo, ultrapassando julgamentos morais ou maniqueístas como bonito ou feio, simpático ou antipático, etc.

2. b) Incentive a discussão a partir de abordagens que tangenciem a questão da representatividade do corpo do ponto vista étnico-racial e de gênero. Esses corpos são apresentados cada um em sua potência singular ou são estigmatizados ao serem exibidos no *gif*? Caso alguma imagem tenha sido a menos escolhida para discussão, dialogue acerca dessa constatação com perguntas que ressalvem as construções de escolhas, gostos, identificações e formas de ser.

7ª Parada – Remidiação de obras de arte em *memes*!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 5 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP15, EM13LP18.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43.
- **Artístico-literário:** EM13LP50.

Esta parada propõe um trabalho de leitura estética de obras de arte por meio de *memes*. A abordagem das atividades permite o diálogo com o componente curricular Arte, com ênfase em artes visuais. Os estudantes discutirão as diferenças entre a fruição de uma obra de arte em um espaço expositivo e em um *meme*, além de produzir *memes* que façam referência a períodos e movimentos artísticos para serem postados no perfil da turma nas redes sociais, levando em conta a remidiação como possibilidade de reconstrução de efeitos de sentido.

Respostas e comentários

Página 169

1. a) Espera-se que os estudantes comentem sobre o aparato de proteção da obra. Ela se encontra protegida por um vidro, cercada por um corrimão de madeira que delimita a distância mínima entre a obra e os visitantes do Museu do Louvre. Além disso, encontra-se solitária em um largo espaço expositivo.

1. b) *Mona Lisa* é uma das obras mais conhecidas mundialmente, não apenas devido ao seu valor histórico, mas também pelo valor estético, uma vez que se trata de um retrato que explora a utilização da técnica do *sfumato*, ou seja, é quase impossível perceber as pinceladas nesta pintura, apenas os suaves gradientes entre os tons na transição da luz para a sombra. Além disso, a pintura foi roubada do Museu do Louvre em 1911, sendo encontrada apenas dois anos depois. Esse fato teve grande repercussão na época e acabou contribuindo com a fama da obra e, consequentemente, levando o sistema de segurança a ser reforçado.

2. a) O primeiro *meme* insere um novo elemento visual na obra: a máscara respiratória, já que o uso de máscaras se tornou uma recomendação e até mesmo obrigatoriedade em diversas cidades do mundo durante a pandemia. O *meme* usa essa nova imagem para propor uma brincadeira com o nome da obra, *Mona Lisa*, mesclando-o com o nome dado ao grupo do vírus causador da doença: coronavírus. Já no segundo *meme*, a graça se dá com a inserção da afirmação "Pedi pra cortar só dois dedinhos" associada com o novo visual da modelo: cabelo curto e expressão descontente. Além disso, a *hashtag* "#chateada", amplamente usada nas mídias sociais, reforça a insatisfação da modelo com o novo corte de cabelo. Em ambos, a construção do humor demanda que o observador, em uma atitude responsiva, ative conhecimentos prévios para processar as informações.

2. b) Os *memes*, inclusive pela inserção do humor, costumam propor releituras das obras originais. Nesses casos, as imagens originais são descontruídas, seja com a inserção de um novo elemento, como a máscara, seja com a alteração do cabelo e da expressão de Mona Lisa. Em outros casos, os *memes* podem se valer da imagem original sem alterações, mas recontextualizá-la com alguma frase irônica, como nos *memes* envolvendo movimentos artísticos que serão vistos a seguir.

2. c) Espera-se que a turma reflita que o objetivo é produzir humor, já que rompem com a ideia de sacralidade da obra de arte, ao interferir com elementos contemporâneos e irônicos em uma obra mundialmente reconhecida e valorizada.

2. d) Ao sair do espaço de determinado museu ou galeria de arte, passa a ter a possibilidade de ser compartilhada em mídias sociais por uma quantidade maior de pessoas em relação aos visitantes de um museu específico. Assim, passa a ser reproduzida em outros espaços multissemióticos e, muitas vezes, com releituras. Isso acontece com várias obras de arte, como a *Mona Lisa*, que se transformam em *souvenir*, por exemplo.

Página 170

3. Veja algumas informações sobre os pintores cujas obras aparecem na atividade.

- **Jan van Eyck** (1390-1441): pintor flamengo do século XV, ligado ao chamado gótico tardio. Foi responsável por inovações em pinturas de retrato e de paisagem. Foi considerado importante na criação da escola flamenga. Sua obra é caracterizada pelo naturalismo, pela construção de detalhes minuciosos, por cores vivas, precisão nas texturas e pela busca por outros modos de obter tridimensionalidade e perspectiva.
- **Caravaggio** (1571-1610): Michelangelo Merisi, conhecido como Caravaggio, foi um dos principais pintores italianos da transição do século XVI para o XVII. Seu trabalho exerceu influência importante no estilo do período conhecido como Barroco, do qual foi o primeiro grande representante. Pintando quase sempre temas religiosos, escolhia como modelos pessoas do povo para compor figuras divinas e angelicais, chocando, muitas vezes, por exibir a diversidade de corpos, rostos considerados "feios" para os padrões de beleza da época. Sua

obra é intensa em movimento e dramaticidade, estes potencializados pelo forte contraste entre claros e escuros, características que seriam exploradas pelos seus sucessores em técnicas como claro-escuro e tenebrismo.

- **Berthe Morisot** (1841-1895): pintora impressionista francesa. Em 1864, expôs seus trabalhos pela primeira vez, no prestigiado Salão de Paris. Seus trabalhos circularam entre as principais exposições da capital francesa, no agitado ambiente artístico do final do século XIX. Era muito próxima dos demais artistas impressionistas.
- **Edward Munch** (1863-1944): pintor norueguês, considerado um dos precursores do Impressionismo e do Expressionismo. As mortes de pessoas próximas (mãe, irmã e pai) marcaram sua vida, e esse sentimento de perda converteu-se em tema recorrente em suas obras. Seu estilo pessoal caracteriza-se por acentuar linhas de expressão para exteriorizar sentimentos de perda, de angústia, de medo, o que pode ser apreciado em sua obra mais famosa: *O grito* (1893).

Como fazer

Sugira, como forma de compartilhamento da produção dos estudantes, que, ao apresentarem os *memes* que criaram, expliquem as razões dessa criação.

8ª Parada – Literatura e *gif*: uma odisseia imagético-digital

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG105, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Artístico-literário:** EM13LP50.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP43.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03.

Nesta parada, o gênero *gif* torna a ser debatido, mas agora com uma abordagem voltada para a literatura. O objetivo é pensar as novas formas de ressignificação, intertextualidade e interdiscursividade de textos artístico-literários na era digital.

Respostas e comentários

Página 175

4. Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que produzam um *gif* literário, que pode ser feito com imagens, personagens ou temas que estejam presentes em obras já lidas. Para isso, eles podem usar a ferramenta digital escolhida nas paradas anteriores ou testar alguma nova. Uma sugestão é que cada estudante escolha uma obra literária, produza o *gif* e compartilhe no grupo de mensagens instantâneas da turma. Depois de compartilhados, a turma pode realizar um *quiz* para descobrir a qual obra os *gifs* se referem. Na sequência, esses *gifs* podem ser compartilhados no perfil da rede de compartilhamento de fotos e vídeos da turma.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:
EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG105, EM13LGG201, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG304, EM13LGG305, EM13LGG402, EM13LGG701, EM13LGG702, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP27.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP41, EM13LP43.

Habilidades da área de Matemática e suas Tecnologias:

EM13MAT101, EM13MAT102, EM13MAT203, EM13MAT407.

O objetivo desta seção é promover a consolidação da análise de métricas de mídias sociais. Além disso, os estudantes assumem o protagonismo ao vivenciarem um trabalho de influenciador digital.

Os pilares do pensamento computacional também são contemplados: a decomposição, quando os estudantes mapeiam as ações de relevância social que podem ser observadas em suas postagens para promover o engajamento das pessoas da comunidade; o reconhecimento de padrões, quando os estudantes, com base na escolha dessas ações, identificam como elas têm relevância para a produção dos *memes*; abstração, quando os estudantes, com base na análise das ações selecionadas, criam *memes* e *gifs* para promover o engajamento das pessoas da comunidade; a criação de algoritmos, quando os estudantes, com base na análise de métricas de mídias sociais, propõem um conjunto de ações para ampliar esse engajamento.

Respostas e comentários

Página 176

1. Planeje uma aula na sala de informática, de modo que os estudantes possam realizar uma busca nos portais digitais do município. Outra possibilidade é obter jornais, panfletos, revistas, suplementos de cultura e outros textos impressos e recentes sobre os eventos locais. É possível também organizar uma aula de campo, na qual os estudantes visitem instituições públicas do bairro em busca dessas informações.

Página 177

2. Como a atividade é em grupo, caso haja ideias divergentes, elas devem ser valorizadas para que a produção tenha representatividade e contemple as diferenças do grupo. Enfatize, entretanto, que qualquer conflito deve ser resolvido com conversas respeitosas e democráticas.

3. Como moderador, poste no perfil da turma da rede de compartilhamento de fotos e vídeos os *gifs* e os *memes* produzidos pelos grupos. Se achar conveniente, escolha um estudante para ser o administrador da conta.

Os estudantes podem buscar outras postagens para identificar as características de cada mídia. Essas postagens podem ser utilizadas como modelos.

Página 178

4. As questões aqui propostas possibilitam a reflexão sobre as métricas de duas mídias com base em gráficos. Essa análise, entretanto, não pode acontecer desvinculada dos contextos sociais e das disputas de poder que condicionam as diversas visões de mundo. Por exemplo, métricas de alcance, de vaidade, de engajamento só fazem sentido em uma comunidade que valoriza e faz uso recorrente das redes sociais. Propiciar essas reflexões aos estudantes é usar princípios de análise de discurso na análise das métricas das mídias, uma vez que elas estarão atreladas ao letramento multimidiático.

Para um trabalho interdisciplinar, o professor de Matemática pode ser convidado a ampliar as explicações sobre a leitura e a elaboração de gráficos.

Página 181

5. j) No Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas referente a 2022, 11 milhões de mulheres criam sozinhas os filhos; também a expectativa de que as mães acompanhem com maior frequência as atividades que fazem parte da rotina dos seus filhos e as instituições envolvidas nesse processo está em números: segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 2,5 milhões de mulheres não trabalharam em 2022 para cuidar de parentes ou de tarefas domésticas. Isso explica não só o grande número de seguidoras da página, mas também a predominância de fãs na faixa de 25 a 44 anos.

Página 184

11. É importante que os estudantes tenham a oportunidade de debater questões socialmente relevantes como essa. Abra espaço para essa conversa. Comente que esse desejo desenfreado por *likes* pode ter também razões comerciais, já que, quanto mais seguidores uma pessoa tem, maiores são as chances de patrocínio em suas redes sociais. Há influenciadores digitais que movimentam milhões de reais em seus perfis.

12. Comente com os estudantes que, para se posicionar bem nas redes sociais, é importante: ser respeitoso – não espalhar ódio nem expor os usuários a situações adversas; ser objetivo – a simplicidade e o bom-senso podem chamar a atenção positivamente; valorizar a colaboração – não investir em rivalidade ou competição; ser seletivo – ter atenção ao adicionar contatos; ser humilde – assumir os erros e pedir desculpas; desconfiar – analisar bem as publicações antes de comentar, compartilhar ou curtir.

Respeito, empatia, valorização da diversidade e da pluralidade são ações que devem ser cultivadas dentro e fora das mídias sociais.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 185

1. As expressões **redes sociais** e **mídias sociais**, embora muitas vezes sejam usadas como sinônimos, têm significados diferentes. As redes sociais existem desde antes da era digital, pois as pessoas sempre estabeleceram relações umas com as outras, por meio de grupos, comunidades, associações, agremiações, clubes, etc. Na era digital, essas relações passaram a acontecer no ambiente virtual, novamente por meio de grupos, comunidades, associações, clubes e perfis. O fundamental, quando se fala em redes sociais, é a interação entre as pessoas, seja de forma presencial, seja remotamente. As mídias sociais são as plataformas disponibilizadas na Web (*World Wide Web*), isto é, o percurso pelo qual se utiliza o conteúdo transferido pela internet para que as pessoas possam estabelecer relações sociais com as outras *on-line* e compartilhar informações em diferentes esferas.

2. Os *emojis* que representam humanos podem ter características que não se limitam ao que é considerado padrão, divulgando positivamente diversidade de biotipos e de etnias, deficiências, etc.

3. As métricas são formas de avaliar numericamente o desempenho de um objeto de *marketing* digital.

4. *Memes* são representações visuais, geralmente associadas à produção de humor. Na maioria das vezes, são baseados em notícias e acontecimentos, vídeos ou imagens e vão ser amplamente difundidos. Podem ser feitos com uma imagem (foto, ilustração ou vídeo), acompanhada ou não de texto verbal (legenda), ou até mesmo apenas de texto. Na definição original, *memes* são ideias que se propagam em nossas redes sociais e que ajudam a sustentar determinados comportamentos e padrões culturais.

5. Os *gifs*, do inglês Graphics Interchange Format (ou "formato de intercâmbio de gráficos"), são um formato de arquivo digital usado para criar imagens animadas, sem áudio e geralmente em baixa resolução. Podem ser feitos da junção de imagens estáticas que, quando passadas rapidamente, em plataformas digitais, dão a sensação de movimento, ou de excertos curtos de vídeo (mas não são vídeos).

6. *Gif* biográfico é um gênero cujo principal objetivo é mostrar informações sobre a vida de alguém. Algumas características linguísticas que podem ser atribuídas ao gênero: presença de texto verbal, ausência de uma relação de anterioridade e posterioridade entre as frases, verbos flexionados na 3ª pessoa do singular e no presente do indicativo.

7. Porque em *memes* e *gifs,* muitas vezes, estão registrados estados emocionais, sensações e situações das pessoas que os protagonizam e, consequentemente, um pouco das singularidades que as constituem.

8. Remidiação é o processo pelo qual um objeto migra de uma mídia a outra, como a transformação de uma obra de arte em *meme* ou de uma peça de teatro em filme.

9. Porque as personagens centrais e diferentes cenas do livro são representadas em diversas outras mídias, como cinema, pintura, escultura. Além disso, cenas da história também são reproduzidas em diferentes *souvenirs*, como chaveiros, camisetas e sapatos.

10. Porque a análise das métricas de mídias sociais se baseia em números que são apresentados em gráficos, que requerem conhecimentos matemáticos para serem lidos de forma adequada.

7 SER OU NÃO SER...

Temas contemporâneos transversais
• Cidadania e civismo (Vida familiar e social) • Economia (Trabalho)
Campos de atuação
• Vida pessoal • Vida pública

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pessoal e o da vida pública. No campo da vida pessoal, será discutido um tema delicado que costuma preocupar os jovens: a escolha de uma profissão; no da vida pública, o foco estará em um gênero textual normativo e formal: o edital do Enem, o qual ocupa um lugar central na vida da maioria dos estudantes brasileiros de Ensino Médio. Com isso, serão trabalhados aspectos relacionados aos TCTs: Cidadania e civismo (Vida familiar e social) e Economia (Trabalho). Um retrato do mercado de trabalho para algumas profissões será apresentado, bem como uma pesquisa sobre algumas carreiras, além das universidades e escolas técnicas que oferecem cursos de níveis superior e técnico na área de interesse. Essas informações farão parte do mapa das profissões a ser criado pela turma. Por fim, os estudantes vão elaborar um currículo, para ser postado, se possível, em plataformas virtuais.

ABERTURA

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas aos campos de atuação da vida pessoal e da vida pública articuladas ao tema norteador **Mundo do trabalho**, por meio da reflexão sobre as possibilidades de escolhas profissionais. Esse trabalho se justifica por oportunizar o entendimento das relações próprias do mundo do trabalho de modo a permitir que a turma faça escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida com liberdade, autonomia e consciência crítica. Assim, aproveite a imagem de abertura para discutir com a turma sobre a carteira de trabalho, o que eles sabem sobre ela, se já a possuem, etc. No *site* do Ministério do Trabalho e Emprego, é possível encontrar mais informações (disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/servicos/trabalhador/carteira-de-trabalho/perguntas-frequentes-carteira-de-trabalho-digital/; acesso em: 8 out. 2024).

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG301, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP12.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 188

1. O objetivo desta atividade é proporcionar ao estudante um primeiro contato com a diversidade de profissões. As estratégias para a escolha de uma profissão serão trabalhadas com mais profundidade na 2ª Parada.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 189

4. b) Seguem algumas sugestões de fontes de consulta sobre o tema profissões:

- Guia de Profissões Unesp. Disponível em: https://vestibular.unesp.br/Home/guiadeprofissoes51/guia-unesp-de-profissoes-2024_bx.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Guia de Profissões da Universidade do Ceará. Disponível em: https://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Mundo Senai – Guia de Profissões. Disponível em: https://www.mundosenai.com.br/carreira/guia-profissoes. Acesso em: 10 jul. 2024.
- Guia de profissões: conheça 87 carreiras, cursos e atuações. Disponível em: https://www.napratica.org.br/profissoes. Acesso em: 10 jul. 2024.

NA ESTRADA

O objetivo desta seção é apresentar aos estudantes algumas profissões. Parte delas requer formação superior; outra parte, não. A ideia é valorizar as escolhas individuais dos jovens sem criar estigmas de que existem más profissões, rompendo com a ideia de que uma boa profissão deve estar, necessariamente, ligada à educação formal superior. Quando possível e pertinente, peça à turma que se organize em círculo para que todos possam se ver, ouvir e ser ouvidos. Incentive o debate sobre o tema, pois essa discussão é muito importante nessa etapa da vida dos jovens, que já devem estar pensando em que profissão seguir.

1ª Parada – Nosso mapa das profissões: (re)descobrindo caminhos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 5, 6 e 8.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG305, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP11, EM13LP12.
- **Vida pessoal:** EM13LP20, EM13LP22.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30, EM13LP33.

Respostas e comentários

Página 191

2 – Como fazer

Mapa de profissões

Para responder às perguntas, sugira aos estudantes que pesquisem as informações na internet e/ou conversem com profissionais da área escolhida e registrem os dados. Depois que eles tiverem feito a pesquisa, peça que se organizem em roda novamente para que compartilhem com os colegas as informações. Cada um deve expor suas descobertas, enquanto os outros escutam.

Caso haja divergência nas informações apresentadas, peça-lhes que aprofundem a pesquisa e analisem as fontes para verificar qual informação é mais confiável e mais atual. Além de levar os estudantes a conhecer melhor a profissão escolhida, o objetivo é que eles conheçam as outras profissões apresentadas pelos colegas, para fazer uma escolha mais segura.

Muitas universidades e faculdades costumam fazer feiras de profissões anualmente. Se, na cidade da escola, houver uma universidade ou faculdade, entre em contato, descubra se haverá uma feira assim e, em caso positivo, organize uma visita com os estudantes. Essa é uma ótima oportunidade para eles conhecerem um pouco melhor as profissões oferecidas pelas instituições de ensino superior.

Construção do mapa de profissões

Se não for possível criar um documento virtual para ser compartilhado, proponha a construção de um painel em sala de aula, com o título "Painel das profissões", em uma parede previamente reservada para isso. Nele, insira as informações selecionadas pelos estudantes, conforme eles as apresentarem. Garanta que esse painel seja visitado ao longo do ano, sempre que surgir a discussão sobre escolha profissional.

2ª Parada – Um olhar crítico sobre as profissões e o mercado de trabalho

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6 e 8.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG30.

Habilidade de Língua Portuguesa:

- **Vida pessoal:** EM13LP20.

Habilidades de outra área do conhecimento:

Habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: EM13CHS402, EM13CHS502.

Respostas e comentários

Página 193

1. c) Se julgar oportuno, sugira aos estudantes que façam uma pesquisa, em fontes confiáveis, sobre a inserção feminina no mercado de trabalho brasileiro, considerando dados que explicitem as diferentes taxas de participação das mulheres em cargos de maior e menor poder aquisitivo, diferenças salariais, etc. – se possível, inclua também o fator racial na pesquisa. Órgãos de pesquisa oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são fontes seguras que podem ser consultadas. Combine com os estudantes um dia para que eles compartilhem os resultados e reflitam sobre as desigualdades encontradas no mercado de trabalho, fazendo uma análise crítica e propositiva sobre como é possível se posicionar para tornar esse cenário mais justo, inclusivo e igualitário.

O trabalho de pesquisa realizado nesta atividade complementar pode ser ampliado à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em perspectiva interdisciplinar, com o intuito de subsidiar a aprendizagem do estudante nessa área. Portanto, as habilidades **EM13CHS402** e **EM13CHS502** da BNCC podem ser desenvolvidas.

Página 194

1. e) Seguem algumas sugestões de fonte de consulta para aprimorar seus conhecimentos sobre o tema **mulheres no mercado de trabalho**:

Sugestão de ampliação

- Monteiro, Maria Diu Raposo. *Mulher, trabalho e identidade*: Relatos de mulheres em cargos de poder e prestígio sobre suas trajetórias profissionais. 2015. 117 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17313/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Helena%20Maria%20Diu%20Raposo%20Monteiro%20%280%29.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.
- Leão, Natália; Félix, André. *Open Box da Ciência*: o protagonismo das mulheres no mercado de trabalho brasileiro. *Organicom*, São Paulo, v. 20, n. 41, p. 135-147, 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/207523. Acesso em: 31 out. 2024.

1. f) É provável que as respostas variem nesta questão. São exemplos de profissões desvalorizadas atualmente: motorista e cobrador de transporte público, motorista de aplicativo, profissional de limpeza, cuidadores de modo geral, atendente de supermercado, gari e atendente de telemarketing. Entre as profissões mais valorizadas, estão: médico, engenheiro, economista e advogado. É provável também que a profissão de jogador de futebol e a de influenciador digital sejam consideradas de prestígio por causa dos altos valores recebidos por alguns desses profissionais, mas é importante ressaltar que são muito poucos os que conseguem obter quantias vultosas nessas atividades.

2. Deixe que os estudantes respondam livremente e atente para não criticar negativamente aqueles que não querem ter uma formação superior. Para os que responderem que não pretendem fazer curso superior, pergunte que caminho pretendem seguir, se vão concluir os estudos depois do Ensino Médio ou se pretendem fazer um curso técnico. Estimule e valorize todas as possíveis escolhas de formação.

3. Se os estudantes não tiverem essa informação, sugira que façam uma pesquisa para descobrir. Se necessário, auxilie-os, apresentando as instituições de ensino públicas mais

próximas da região da escola. É importante que os estudantes saibam que, além das faculdades/universidades, alguns institutos também oferecem cursos de nível superior, além dos técnicos. Se, na região em que eles residem, não existirem faculdades/universidades, institutos ou escolas técnicas, peça-lhes que ampliem a pesquisa e encontrem o local mais próximo onde há instituições desse tipo. Comente que muitas instituições públicas de ensino superior e técnico oferecem moradia, alimentação e bolsas que dão condição para que estudantes de outras cidades possam estudar.

3ª Parada – Eu, leitor(a) do edital do Enem

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01.
- **Vida pública:** EM13LP26.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP37.

Nesta parada, os estudantes vão conhecer melhor um gênero textual que costuma ser relevante para os jovens e aqueles que estão buscando colocar-se no mercado de trabalho ou ingressar em uma universidade: o **edital de concurso público**, cuja função é informar a todos os interessados a existência de um processo de seleção para ocupação de cargos, empregos públicos ou vagas em instituições de ensino. O objetivo é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse gênero. Apesar de fazer parte da vida daqueles que prestam concurso, o edital, por ter linguagem e formatação complexas, pode ser de difícil compreensão até mesmo para os mais experientes.

Respostas e comentários

Página 197

3. Para aprimorar seus conhecimentos sobre os atos administrativos publicados no *Diário Oficial da União* (DOU), acesse: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/atos-administrativos/136543799#:~:text=Os%20atos%20administrativos%20s%C3%A3o%20toda,administrados%20ou%20a%20si%20pr%C3%B3pria (acesso em: 29 jul. 2024).

Página 198

5. b) Incentive os estudantes a expor suas ideias, assim como a respeitar as ideias dos outros, caso não concordem com elas. Converse com a turma sobre a importância do respeito a todas as pessoas. O respeito é imprescindível para que haja um convívio harmonioso entre todos em uma sociedade, além de nos tornar indivíduos inteligentes, conscientes e responsáveis, que ajudam a construir uma sociedade mais justa e igualitária. Respostas possíveis: Aumento e criação de vagas no mercado de trabalho para pessoas transgênero; criação de ambientes acolhedores e livres de estereótipos e preconceitos; tratamento igualitário em espaços públicos e privados; chamar as pessoas transgênero pelo nome social; etc.

6. Permita que os estudantes levantem hipóteses sobre essa questão. Em seguida, diga a eles que o atendimento especializado se destina a gestantes, lactantes, pessoas idosas e pessoas com: baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência intelectual, surdez, surdo-cegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia.

7. Informe aos estudantes que esse outro edital torna públicos os procedimentos de justificativa de ausência em 2023 e de solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição em 2024 para o Enem. Caso queira consultá-lo ou apresentá-lo à turma, acesse o *site* disponível em: https://riep.inep.gov.br/server/api/core/bitstreams/f431ac5f-a97d-4ab8-be77-5a59489705b0/content (acesso em: 29 jul. 2024).

8. a) As pessoas que moram nesses estados precisam estar cientes de que devem seguir o horário de Brasília, e não o de seus estados, para cumprir os horários do edital.

9. b) Benefícios que se referem aos participantes: subitem 2.2.1: "a constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho"; subitem 2.2.3: "a utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior"; subitem 2.2.4: "o acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior"; subitem 2.2.5: a utilização do exame "como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho". Interesses específicos do Estado na realização do exame: subitem 2.2.2: "A criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio"; e subitem 2.2.6: "O desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira". O objetivo é fazer com que os estudantes saibam os benefícios que o concurso pode proporcionar.

10. No primeiro dia, acontecem as provas de Linguagens, Redação e Ciências Humanas, com duração de cinco horas e trinta minutos; no segundo dia, acontecem as provas de Ciências da Natureza e Matemática, com duração de cinco horas. Sobre Língua Estrangeira, os estudantes devem responder somente às questões referentes à língua indicada na inscrição. O objetivo desta atividade é fazer com que os estudantes saibam selecionar o que é realmente importante nas informações e o que é dispensável.

11.a) No item 12, "Das eliminações".

11.b) No item 8, "Do local de realização do exame".

12.a) Precisam justificar a ausência apenas os participantes que quiserem isenção da taxa de inscrição. Item 1.4.

Página 199

12.c) Embora o participante que não concluiu o Ensino Médio possa participar do Enem, o resultado obtido não pode ser utilizado para ingressar em uma universidade. Item 2.4.

4ª Parada – Recursos linguísticos e semióticos no edital do Enem

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias:

EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG303, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10.
- **Vida pública:** EM13LP26, EM13LP27.

Todo texto, independentemente do gênero a que pertence, pode ser analisado à luz de seus aspectos linguísticos. Nesta parada, o foco é o edital, cuja análise a ser feita pelos estudantes permitirá compreender melhor as características desse gênero e as escolhas feitas por quem o produziu. Para favorecer a compreensão e as discussões, as atividades podem ser feitas coletivamente.

Respostas e comentários

Página 199

1. O objetivo é fazer com que a turma exponha os desafios encontrados. Estimule a discussão perguntando aos estudantes se conheciam todas as palavras utilizadas, se tiveram de ler mais de uma vez algum item para conseguir compreendê-lo, se tiveram problemas com a estrutura do edital – por exemplo, com a numeração dos subitens em que cada item se divide. É importante que eles percebam que os gêneros textuais relacionados à vida pública, como editais, discursos políticos e textos legais, empregam uma linguagem rebuscada e/ou mais técnica, dependendo da publicação. Nesse gênero textual, nota-se o uso de um vocabulário específico e de estruturas sintáticas (construção de frases, orações e períodos) diferentes dos presentes em outros gêneros.

2. b) Na linguagem jurídica, por exemplo, emprega-se muito esse padrão, como se ele fosse requisito para transmitir com precisão o que as leis, os processos legais, etc. definem.

2. d) A ideia é deixar que os estudantes proponham soluções para esse problema, pois é uma maneira de permitir que eles exercitem uma análise crítica e propositiva e participem efetivamente da vida pública. Avalie a pertinência das propostas.

4. O que está entre vírgulas faz referência a informações oficiais (o Edital n. 34 e o item 5 do edital) que respaldam o que se afirmou antes de cada trecho entre vírgulas. Comente que, segundo a norma-padrão, os trechos destacados funcionam como adjuntos adverbiais de conformidade e que esses termos, ao final das orações, costumam ser separados por vírgulas. No subitem 1.4, eles receberam vírgula porque o objetivo discursivo é destacar essas informações.

Página 200

6. a) As linhas com informações que são de interesse de candidatos específicos apresentam três colunas: a primeira traz a indicação de que se trata de um tipo especial de solicitação; a segunda apresenta as fases que compõem a solicitação; e a terceira informa os prazos de requerimento (da solicitação propriamente dita ou de recurso) ou as datas de resposta (da solicitação e do recurso).

9. a) Como a preposição aponta para o tema de que trata cada seção, o objetivo da repetição é criar uniformidade no texto como um todo, tornando-o coeso.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 5, 6 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EMLGG701.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP19.

Nesta seção, os estudantes vão produzir um currículo profissional. É possível que alguns deles ainda não tenham feito uma escolha profissional. Deixe claro para a turma que não há problema se essa decisão ainda não foi tomada, pois ela pode demandar tempo e sempre poderá ser alterada, já que não é definitiva. Nesse momento, é suficiente que os estudantes tenham identificado possíveis áreas ou profissões de interesse. A candidatura a uma vaga de estágio voltada para estudantes do Ensino Médio nesse momento é uma sugestão, pois é preciso considerar as diferentes realidades dos estudantes. Também é possível que alguns estudantes já tenham tido a primeira experiência profissional e tenham, portanto, elaborado um currículo, ou, ainda, que não tenham disponibilidade para exercer uma atividade profissional nesse momento, mas isso não invalida as atividades do *Desembarque*, porque essas questões serão vistas, aqui, de maneira planejada e sistematizada.

Respostas e comentários

Página 202

2. Peça aos estudantes que analisem atentamente os modelos, observando quais são as informações, a ordem em que elas aparecem, a formatação do texto na página, etc. Se considerar oportuno, mostre aos estudantes mais modelos de currículo. Depois, deixe que discutam quais informações, entre as apresentadas, devem aparecer obrigatoriamente em todos os currículos. Oriente-os a defender os pontos de vista com base em argumentos. Existe uma diversidade grande de modelos de currículo. Em geral, são consideradas informações obrigatórias: dados pessoais (nome, estado civil, data de nascimento ou idade, endereço, telefone ou *e-mail* para contato); formação e cursos (nível de escolaridade, área de atuação, cursos extracurriculares), experiências profissionais prévias (quando houver), proficiência em línguas estrangeiras, habilidades informáticas ou outras, trabalhos voluntários e objetivos profissionais.

3. Caso haja estudantes que tenham tido experiências anteriores, essas informações podem ser incluídas. Considere também atividades de voluntariado, caso os estudantes tenham participado de alguma. Chame a atenção deles para a ordem em que as informações devem aparecer. A primeira informação deve ser sempre o conjunto de dados pessoais. Em seguida, o candidato deve avaliar a ordem mais adequada para inserir as outras informações, considerando seus objetivos.

4. Se julgar interessante, mostre modelos (*templates*) disponíveis na internet, em *sites* de acesso gratuito, para preencher e criar um currículo. Além disso, no *site* a seguir é possível

encontrar dicas de como fazer um bom currículo. Se considerar interessante, apresente essas dicas aos estudantes:

SARTORI, Millena. Como fazer um currículo: Especialista dá dicas sobre o que colocar nos modelos *on-line* e tradicional. *G1*, 22 maio 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/jornada-de-trabalho/noticia/2024/05/22/como-fazer-um-curriculo-especialista-da-dicas-sobre-o-que-colocar-no-modelo-tradicional-e-em-redes-sociais.ghtml. Acesso em: 2 nov. 2024.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 205

1. "O que eu amo fazer", "O que posso fazer bem", "O que posso ser pago para fazer" e "Do que o mundo precisa".
2. As universidades oferecem cursos superiores de graduação e pós-graduação, enquanto os institutos e as escolas técnicas atuam em diversas modalidades de ensino, desde a Educação Básica até a pós-graduação.
3. O edital tem o objetivo de tornar pública uma informação de interesse coletivo.
4. O DOU é um veículo de comunicação da Imprensa Nacional que tem o objetivo de tornar públicos atos oficiais de interesse da sociedade. As informações publicadas no DOU formalizam tomadas de decisão, mandados e leis, além de tornar transparentes ações de empresas privadas e públicas no que diz respeito ao interesse da população.
5. O Enem tem a função de avaliar individualmente o participante ao final do Ensino Médio.
6. Porque o público-alvo é a população em geral, composta de pessoas com diferentes níveis de escolaridade. Assim, caso o texto não tenha uma linguagem acessível e menos técnica, serão desrespeitados os princípios da igualdade e da inclusão.
7. Dar destaque a informações, priorizando aquelas que o autor quer destacar das demais.
8. Verbos modais são verbos auxiliares utilizados para expressar possibilidade, obrigatoriedade, proibição, permissão, vontade, pedido, suposição e capacidade de fazer algo. Geralmente, estão localizados no mesmo lugar nas orações: antes do verbo principal, que é usado no infinitivo.
9. Como o edital tem uma estrutura própria e complexa, compreender essa estrutura, selecionando as informações mais importantes e identificando a quem se destinam, contribui para uma leitura mais eficiente desse documento.
10. Dados pessoais (nome completo, estado civil, data de nascimento ou idade, documentos pessoais, endereço, cidade, estado, CEP, telefone e *e-mail* para contato); objetivos profissionais; motivo de saída de empregos anteriores; pretensão salarial; formação e cursos; foto; experiência profissional; proficiência em línguas estrangeiras; habilidades; trabalhos voluntários.

8 BEM-VINDO, BEM-VINDA AO MUNDO DO TRABALHO!

Temas contemporâneos transversais
• Economia (Trabalho) • Saúde (Saúde) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático • Vida pessoal

Neste capítulo, os campos de atuação em foco são o da vida pessoal e o jornalístico-midiático. A abordagem do tema do capítulo, **mercado de trabalho**, vai ser feita propondo-se aos estudantes a produção de gêneros que pertencem a essa esfera, considerando suas habilidades, seus conhecimentos, seus sonhos, seu projeto de vida. Em função disso, o campo da vida pessoal estará em destaque.

Ao realizar as atividades propostas que focam o mundo do trabalho, os estudantes vão lidar com os TCTs Economia (Trabalho) e Saúde (Saúde) ao refletir sobre demandas do mundo do trabalho que envolvem, inclusive, o autoconhecimento, a percepção das suas vontades, aptidões e possibilidades.

O TCT Multiculturalismo (Diversidade cultural) é abordado quando se propõem aos estudantes leituras de textos do campo jornalístico-midiático que ampliam o conhecimento sobre outras formas de acesso ao mundo do trabalho, como as "peneiras" no futebol e os testes de elenco no mundo do audiovisual.

Ao final, considerando-se as demandas do mundo do trabalho, que, cada vez mais, se ancora no ambiente digital, os estudantes são convidados a produzir um videocurrículo, mobilizando conhecimentos e textos que foram produzidos ao longo deste capítulo e do capítulo **7**, que também abordou o mundo do trabalho de uma outra perspectiva – com foco nas profissões e na produção de um currículo escrito.

Esse trabalho se justifica por possibilitar uma reflexão sobre a importância da valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e por permitir uma apropriação de conhecimentos e experiências a fim de que os estudantes possam entender, de forma mais crítica, respeitosa e empática, as relações próprias do mundo do trabalho.

ABERTURA

A imagem de abertura retrata uma jovem participando de uma videoconferência. Verifique se os estudantes já participaram de uma videochamada e pergunte a opinião deles sobre essa ferramenta. Comente que essa pática se tornou comum em diversos trabalhos por conta do *home-office* que se estabeleceu em muitas empresas durante a pandemia de covid-19. Em seguida, faça as perguntas do texto introdutório para os estudantes. É importante olhar com criticidade para o mundo do trabalho, problematizando visões calcadas em competitividade, em disputa, e buscar refletir sobre a importância da cooperação, da empatia, da colaboração e da coletividade na atuação profissional.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 7, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG203, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG304, EM13LGG402.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP26.

Nesta seção, os estudantes começarão a refletir sobre o tema central do capítulo – o mundo do trabalho – observando duas imagens: uma delas, antiga, mostra uma secretária usando uma máquina de escrever; a outra mostra robôs usando computadores. Além disso, os estudantes vão refletir sobre o uso da inteligência artificial na geração de currículos para participar de processos seletivos. As atividades propostas objetivam acionar conhecimentos que possam ajudá-los ao longo do capítulo.

Foco na imagem

O objetivo desta subseção é iniciar a discussão sobre o mundo do trabalho pela observação de duas imagens que retratam situações de trabalho distantes no tempo. A primeira, datada do início do século XX, retrata uma secretária usando uma máquina de escrever. A segunda, que traz um hipotético cenário para o futuro, mostra robôs realizando tarefas no computador. Os estudantes devem refletir sobre como era trabalhar com uma máquina de escrever e o que pode vir a ser a regra em um futuro relativamente não muito distante.

Foco no diálogo

O objetivo desta subseção é propiciar uma reflexão sobre um tema que tem gerado controvérsias, até mesmo no ambiente escolar: o uso da inteligência artificial na geração de textos que pertencem a diferentes campos de atuação da vida humana. No caso, a discussão centra-se, no âmbito do mundo do trabalho, na elaboração de currículos.

NA ESTRADA

1ª Parada – O jovem, o mercado de trabalho e o bem-estar

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 6, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM 13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG302, EM13LGG403, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EMLP02, EM13LP04.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP30.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP44.

Nesta parada, os estudantes vão começar a refletir sobre o mercado de trabalho a partir da leitura de um artigo que discute a inserção de jovens nesse mercado. A ideia é que eles possam enxergar esse processo com mais criticidade, atentando para sua saúde física e mental.

Respostas e comentários

Página 212

3. a) Segue uma possibilidade de tradução e informações sobre cada uma das habilidades:

- **Pensamento analítico:** é o pensamento que permite uma visão mais detalhada de tarefas, processos e projetos.
- **Pensamento criativo:** é o pensamento que se permite ir além dos padrões, conseguindo visualizar os problemas de um ponto de vista que ninguém ainda adotou e, assim, propor soluções inovadoras para resolvê-los.
- **Inteligência artificial e *big data*:** essa combinação da inteligência artificial com *big data* pode fomentar a relação das empresas com os clientes. *Big data* se refere a enormes quantidades de informações disponíveis, e a inteligência artificial é uma ferramenta que pode processar e analisar esses dados de forma rápida e eficiente.
- **Liderança e influência social:** o importante é se mostrar um líder que saiba utilizar seu poder de influência para conduzir os comandados. O grande benefício é que se passa a ter um time com uma visão alinhada, o que pode favorecer a obtenção de melhores resultados.
- **Resiliência, flexibilidade e agilidade:** essas habilidades passam por saber lidar com incertezas e frustações, com a manifestação da inteligência emocional, que pode render alta *performance* mesmo em tempos de crise.
- **Curiosidade e aprendizagem ao longo da vida:** essas habilidades dizem respeito ao aprendizado contínuo, que pode gerar mais competência, mais preparo para os desafios, mais eficiência.
- **Letramento tecnológico:** capacidade de usar as tecnologias de maneira crítica e reflexiva, para acessar, avaliar, criar e compartilhar informações.

- ***Design* e experiência de usuário:** habilidade técnica que diz respeito à capacidade de programar e construir interfaces que possibilitem uma boa experiência aos usuários.
- **Motivação e autoconsciência:** essas habilidades possibilitam a tomada de decisões de forma consciente, favorecendo a definição de metas claras e o alcance de objetivos de forma mais eficaz.
- **Empatia e escuta ativa:** essas habilidades são essenciais para relações positivas no ambiente de trabalho, contribuindo para torná-lo mais interativo, criativo e inovador. Favorecem a compreensão da perspectiva do outro, a redução de tensões e a valorização de afinidades.

5. Seria importante um trabalhador que, entre outras atitudes: valorizasse a diversidade de saberes e vivências culturais; argumentasse, negociando e defendendo ideias que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental; conhecesse bem a si mesmo e apreciasse cuidar de sua saúde física e emocional; exercesse a empatia, o diálogo e a cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos; combatesse preconceitos de qualquer natureza. Essas habilidades foram inspiradas nas competências gerais da BNCC.

2ª Parada – Está sonhando com o estágio? A vaga é sua!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6, 9 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 5.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EM13LGG503 .

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP15, EM13LP16, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP19.

As atividades desta parada objetivam favorecer a compreensão sobre o funcionamento de gêneros fundamentais para a inserção dos jovens no mundo do trabalho: **carta de apresentação** e **entrevista de estágio**. No capítulo **7** deste volume, os estudantes elaboraram o próprio currículo, simulando uma candidatura a uma vaga de estágio. Agora, eles ampliarão essa vivência ao produzir cartas de apresentação e participar de entrevistas de estágio.

Respostas e comentários

Página 214

1. Após os estudantes terem exposto o que sabem sobre as diferenças entre estágio e emprego, apresente a eles o texto publicado no *site* da Abres (Associação Brasileira de Estágios), disponível em: https://abres.org.br/2019/10/18/estagio-x-emprego-entenda-a-diferenca/. Acesso em: 12 set. 2024. Embora o texto se refira a graduação, as informações são válidas para quem está cursando o Ensino Médio regular e o ensino técnico.

3ª Parada – Tomar decisões, resolver problemas em conjunto, planejar projetos... bem-vindos à nossa reunião *on-line*

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG303, EM13LGG402, EM13LGG703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EMLP02, EM13LP04, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.

Nesta parada, os estudantes vão refletir sobre comportamentos em reuniões *on-line* que podem ser aplicados tanto no ambiente escolar quanto no mundo do trabalho. As atividades possibilitam que eles avaliem como se comportam em ambiente virtual e assim desenvolvam uma visão crítica, criativa e ética em suas práticas de linguagem nesse ambiente.

4ª Parada – A natureza viva e dinâmica da língua

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 4.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG401.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP10 .
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP28.

Nesta parada, os estudantes vão refletir sobre o uso do internetês em ambiente digital e no mercado de trabalho a fim de refletir sobre a adequação desses usos e sobre a natureza dinâmica das línguas humanas. Essa reflexão é mais um aspecto que pode ajudá-los na inserção no mundo do trabalho de forma mais autônoma, crítica e responsável.

Respostas e comentários

Página 222

1. b) Recomendamos a seguir a leitura de um artigo que pode auxiliar na ampliação da discussão sobre o assunto:

- Alves, Teresa Cristina. O internetês e o ensino de Língua Portuguesa: uma reflexão sociolinguística. *In*: XVII Congreso Internacional Asociación De Lingüística Y Filología de América Latina (Alfal), João Pessoa, PB, 2014.

5ª Parada – "Peneira": a carta de apresentação no futebol

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 6 e 8.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 5.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG104, EM12LGG202, EM13LGG203, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG502.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04, EM13LP06.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Vida pública:** EM13LP23.

Nesta parada, os estudantes ampliam os conhecimentos em relação a processos seletivos lendo textos que abordam a seleção de jovens atletas no mundo do futebol.

6ª Parada – Teste de elenco: a carta de apresentação no cinema, na TV e no teatro

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG103, EM13LGG201, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Artístico-literário:** EM13LP46.
- **Jornalístico-midiático:** EM13LP45.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP04.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.

As atividades desta parada ampliam as reflexões sobre o mundo do trabalho ao apresentar etapas que compõem um teste de elenco para teatro e produções audiovisuais.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 4, 5, 6, 8, 9 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG402, EMLGG701.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP15, EM13LP17, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP19, EM13LP20.

Nesse momento, os estudantes vão produzir um videocurrículo para vivenciar mais um gênero do mundo do trabalho aplicando conhecimentos que foram construídos ao longo deste capítulo e do capítulo **7**. Tendo em vista a relevância do ambiente digital no processo de contratação, é mais uma oportunidade de os estudantes que estão finalizando o Ensino Médio se prepararem para a inserção no mercado de trabalho.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que a subseção *Fotografias da viagem* seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também se criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 233

1. A inteligência artificial é um conjunto de tecnologias que permite que computadores e dispositivos digitais realizem tarefas de forma independente, imitando a inteligência humana. A IA tem a capacidade de aprender, ler, escrever, criar, analisar e executar uma gama diversificada de funções complexas, como reconhecer, compreender e traduzir idiomas, além de analisar dados e fazer comparações.
2. Foram apresentadas dez habilidades que podem ser selecionadas pelos estudantes para esta questão. São elas: pensamento analítico; pensamento criativo; inteligência artificial e *big data*; liderança e influência social; resiliência, flexibilidade e agilidade; curiosidade e aprendizagem ao longo da vida; letramento tecnológico; *design* e experiência de usuário; motivação e autoconsciência; empatia e escuta ativa.
3. A carta de apresentação é um texto no qual o autor se apresenta e destaca suas habilidades, visando conquistar uma oportunidade de estágio ou emprego em uma empresa ou instituição.
4. Uma entrevista de estágio consiste em um diálogo entre um candidato e um recrutador que representa a empresa ou instituição. O intuito dessa conversa é avaliar os postulantes e identificar aquele que mais se encaixa no perfil desejado. As entrevistas são uma das práticas mais recorrentes no processo de seleção de estagiários.
5. Ao fazer alongamentos, a tendencia é que o corpo fique mais preparado para o momento da entrevista, uma vez que esse tipo de atividade pode promover um relaxamento físico e mental.
6. As dicas apresentadas no texto são: verificar se o assunto de fato pede uma reunião; marcar reuniões mais curtas; evitar encontros fora do horário comercial; enviar o convite já com um contexto do que será abordado; convidar apenas as pessoas realmente necessárias para o encontro; estar presente e evitar distrações.
7. O internetês consiste em uma série de códigos de linguagem taquigráfica, fonética e visual que tem como objetivo tornar a comunicação escrita mais ágil e simples.
8. "Peneira" é um processo de seleção no qual captadores buscam atletas que se destacam nos quesitos técnica, tática, preparo físico e comportamento. O objetivo é escolher os atletas mais bem preparados.

9. Porque a função do teste de elenco é possibilitar que o ator ou a atriz apresente suas qualidades para interpretar determinado papel. É por meio desse teste que os diretores de elenco, assim como fazem os recrutadores em empresas, selecionam as pessoas para desempenhar determinada função.

10. O videocurrículo é um gênero multimodal que permite que um indivíduo demonstre suas competências e habilidades pessoais e profissionais por meio de um vídeo breve e direto. Além de exibir as habilidades técnicas do profissional, esse recurso oferece aos recrutadores de empresas ou instituições a oportunidade de analisar de maneira mais precisa a capacidade de comunicação dos candidatos.

9 HUMOR É COISA SÉRIA!

Temas Contemporâneos Transversais
• Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos) • Multiculturalismo (Diversidade cultural)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático • Vida pessoal

O capítulo tem como principal objetivo levar os estudantes a mobilizar práticas relacionadas ao campo de atuação artístico-literário articuladas ao tema norteador **Humor e crítica social**, por meio da leitura de gêneros como a crônica, o poema-piada e o cordel, e de obras em que o humor e a crítica estão muito presentes. Esse trabalho se justifica pela importância de conhecer e analisar recursos como a paródia, a ironia e a sátira na construção e produção de sentidos dos textos literários, colaborando para a valorização e a fruição de manifestações artísticas, por meio do campo de atuação artístico-literário.

Os estudantes serão convidados a explorar o humor em textos de diferentes gêneros, como crônica, poemas-piada, texto teatral e cordel. Essa proposta se justifica pela importância de trabalhar recursos como a paródia, a ironia e a sátira, na construção e produção de sentidos dos textos literários, colaborando para a valorização e fruição de manifestações artísticas. Por meio deles, serão abordados aspectos relacionados aos TCTs Diversidade cultural, que está presente nos estudos sobre histórias e a cultura nordestina e sobre variação linguística, e Educação em direitos humanos, ao enfatizar o respeito às variantes linguísticas e a importância do combate ao preconceito linguístico. Em ambos os casos, destaca-se a importância dos gêneros humorísticos e do riso como ferramentas para a crítica social. O protagonismo juvenil é evidenciado quando os estudantes são desafiados a produzir e a divulgar um cordel na seção *Desembarque*.

A questão do preconceito linguístico pode estabelecer relações com as proposições do capítulo **7** do volume único de Redação e com o capítulo **6** do volume único de Arte dessa coleção.

ABERTURA

A imagem da abertura apresenta uma cena clássica do cinema mundial que ficou muito famosa, do filme *O grande ditador*, criado em 1940 por Charlie Chaplin, durante a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, ocorria a ascensão dos regimes totalitários na Alemanha e na Itália. No filme, Chaplin conseguiu, por meio da sátira e da comédia, produzir uma crítica contundente ao nazismo e ao fascismo, evidenciando as consequências do autoritarismo na vida das pessoas e da sociedade como um todo. Se possível, assista ao filme com os estudantes para observar a crítica presente nele, mas também a forma como Chaplin utilizou o humor para expressar e divulgar suas ideias.

Sugestão de ampliação

No artigo a seguir, é possível encontrar uma crítica sobre o filme *O grande ditador*.

- Kürten, Jochen. Há 80 anos, *O Grande Ditador* chegava aos cinemas. *DW*, 15 out. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/h%C3%A1-80-anos-o-grande-ditador-chegava-aos-cinemas/a-55287317. Acesso em: 16 ago. 2024.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 3.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.

O objetivo desta seção é fazer com que os estudantes comecem a refletir sobre a presença do humor e do riso nos diferentes gêneros e linguagens. De acordo com a definição do *E-dicionário de termos literários*,

> o humor é fundamentalmente a capacidade de exprimir as excentricidades de determinada ação ou situação que são suscetíveis de provocar o riso. Contudo, apesar de afirmar ou denunciar aquilo que é potencialmente risível, o humor não é forçosamente alegre, mas pode ser decerto uma arma literária 'vigorosa'"

Ceia, Carlos. *E-Dicionário de Termos Literários (EDTL)*. Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/humor/. Acesso em: 19 jun. 2024.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 236

1. a) Deixe que os estudantes se expressem livremente e incentive-os a trocar ideias com os colegas. Acolha também aqueles que eventualmente não tenham achado as tiras engraçadas, pedindo que tentem explicar por que o efeito de humor pretendido não foi alcançado.

1. b) Na tirinha 1, para que uma pescaria seja considerada boa, espera-se que a pessoa pesque muitos peixes; no entanto, o menino Armandinho se coloca no lugar dos peixes, e não do pescador, ao afirmar que a pescaria foi excelente porque não pescaram nada (a expressão de felicidade no rosto dele ajuda a reforçar essa ideia), produzindo, assim, o humor a partir dessa quebra de expectativa. Na tirinha 2, no primeiro quadro, o poeta conversa com sua musa inspiradora e diz a ela que faltam papel e tinta para que possa escrever. No entanto, nos quadros seguintes, quando a musa tenta resolver o problema do poeta, dando-lhe um *notebook*, a expectativa é quebrada, pois o poeta se distrai com a tecnologia e não escreve o poema. A expressão do poeta, no terceiro quadro, também ajuda o leitor a compreender que ele está concentrado. Este tipo de atividade permite que os estudantes estabeleçam relações entre as partes do texto, considerando a construção composicional e o gênero.

Foco no diálogo

Página 237

2. b) **Censo** é o nome do estudo realizado para a obtenção de dados sobre a população de um país, e é com base nele que são propostas políticas públicas para um determinado setor ou camada. Já **senso** pode significar capacidade de pensar, juízo, prudência. Assim, a imagem relaciona os dois sentidos para reforçar a mensagem pretendida.

3. Os estudantes devem eleger problemas sociais que julgam ser prioritários ou que mais lhes afetam e falar de acontecimentos que lhes parecem mais absurdos e condenáveis.

NA ESTRADA

Antes de dar início ao estudo da seção, incentive os estudantes a retomar seu repertório literário e a compartilhar com os colegas algum autor ou texto engraçado de que se recordem. O objetivo dessa socialização é acionar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o humor na literatura. Caso eles não se lembrem de nenhum exemplo, cabe estimular a conversa com perguntas que remetam a personagens, histórias ou cenas de peças assistidas, por exemplo.

A comédia é um gênero dramático em que o humor é essencial. Nas crônicas, o humor também é muito presente. No entanto, nem sempre ele é escrachado e, muitas vezes, aparece de forma mais sutil, por meio da ironia, da paródia ou da sátira, como será visto no capítulo.

1ª Parada – O humor na paródia

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP07.
- **Vida pessoal:** EM13LP20.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, propõe-se a leitura de uma crônica escrita por Fernanda Young e publicada em 2008, que dialoga com a narrativa literária *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, publicada em 1943. Esse diálogo se estabelece como uma releitura crítica da famosa história do escritor francês, mantendo a carga simbólica que a caracteriza. Para potencializar a compreensão da crônica, é importante verificar o que a turma sabe sobre a obra de Saint-Exupéry. Por isso, antes da leitura do texto de Young, será retomado o diálogo do pequeno príncipe com a raposa para que os estudantes – principalmente os que não leram a obra original – percebam o jogo intertextual entre a crônica e o texto do autor francês.

Antes de iniciar o trabalho com a atividade **1**, pergunte aos estudantes se já ouviram as frases "O essencial é invisível aos olhos" ou "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas". Comente que elas se transformaram em verdadeiros ditados em função da popularidade da obra da qual foram extraídas e são muito conhecidas mesmo por quem nunca leu *O pequeno príncipe*.

Respostas e comentários

Página 240

1. c) Provavelmente, a resposta da raposa reflete a dificuldade de criar laços, algo que pode ser aplicado às relações atuais, se considerarmos a efemeridade dos afetos e a instantaneidade proporcionada pela internet, o que pode dificultar o aprofundamento dos laços interpessoais. Se considerar necessário, medeie uma conversa sobre o assunto garantindo o desenvolvimento da empatia e o respeito às diferenças. É importante que os estudantes possam falar sobre as dificuldades de criar laços e construir amizades de maneira segura, sem medo, já que esse pode ser um tema delicado no ambiente escolar, entre os colegas de turma.

Página 241

4. b) Considerando que Young dialoga com Saint-Exupéry, os baobás podem simbolizar os problemas do mundo. Na crônica, há a sugestão de que na Terra há muito mais maldade (baobás) do que bondade (rosas).

Página 242

6. Se necessário, retome com os estudantes as características das crônicas, estudada no capítulo **3** deste volume. Para ampliar o trabalho com a parada, oriente a turma a pesquisar cronistas contemporâneos e a fazer uma seleção de crônicas desses autores para ler. Há muitos exemplos: Antônio Prata, Rubem Braga, Fernando Sabino, Millôr Fernandes, Carlos Drummond de Andrade, Luis Fernando Verissimo, Stanislaw Ponte Preta, Carlos Heitor Cony, Paulo Mendes Campos, Martha Medeiros, Fernando Bonassi, Cidinha da Silva, etc. Também incentive a turma a ler outras crônicas da escritora Fernanda Young.

7. Assim como Fernanda Young alertou o pequeno príncipe sobre o que ela considera um comportamento abusivo da raposa, incentive os estudantes a responder se já passaram por essa situação, o contexto em que ela aconteceu, como se deu o desfecho e como eles se sentiram. Durante a discussão, os estudantes devem observar os princípios de empatia e respeito para que se assumam como agentes capazes de auxiliar na resolução de conflitos.

2ª Parada – O riso no cordel e no auto

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LP202, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP16.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão conhecer o gênero **cordel** e um auto contemporâneo para reconhecer a presença do humor em diferentes tipos de texto.

Respostas e comentários

Página 244

1. a) Na cena, o inglês vai ao vigário pedir que seu cachorro seja enterrado como se fosse gente. O vigário rechaça o pedido do homem, até que o inglês lhe oferece dinheiro. O vigário é denunciado ao bispo, que vai tomar satisfação com ele, mas a reprimenda só dura até o momento em que o padre oferece dinheiro ao superior.

1. d) Outro fato é o padre aceitar fazer o enterro por dinheiro e o bispo concordar com isso, além da cena um pouco absurda, já que muito incomum, de um cachorro sendo enterrado com rituais que são utilizados para enterrar pessoas. O humor aparece ao mostrar personagens que são entendidas socialmente como de moral inabalável passando por uma situação quase absurda em troca de dinheiro. Converse com os estudantes sobre o fato de que o humor está presente na figura de personalidades que têm certo poder social e moral na sociedade, e não na religião em si. Trata-se de uma estratégia que constrói humor satirizando figuras que têm poder, privilégios sociais, no lugar de rir das que não têm.

Página 245

2. c) É importante instigar os estudantes a relatar suas experiências ou expectativas. Pode ser sugerida uma pesquisa na internet para que eles comparem exemplos desses diferentes tipos de apresentação.

Página 246

3. a) Em ambos, a narrativa gira em torno do enterro de um cachorro. Ela é contada de forma humorística e contém uma crítica à Igreja como instituição. Algumas diferenças que podem ser citadas são o fato de o cordel ser escrito em versos e o auto, estruturado em diálogos, como é comum nos textos dramáticos. O homem inglês do cordel de Leandro de Barros corresponde à mulher no auto. Na peça de Suassuna, também há mais personagens, como João Grilo, que se torna um comentador e mediador da interação entre a mulher e os membros da Igreja.

3. b) Comente com os estudantes que, na peça, João Grilo também acabou direcionando 3 contos de réis para o sacristão e, no final das contas, dos 10 contos de réis do padre, 6 foram direcionados a um bispo, que também precisou entrar na partilha para que o enterro do cachorro acontecesse.

3. c) A esperteza de João Grilo e o tom claramente interesseiro dos religiosos continuam fazendo parte da nossa realidade social, por isso provocam riso.

3. d) A leitura dramática é uma apresentação artística em que um texto teatral é lido de maneira expressiva para uma plateia. A voz é geralmente o elemento central dessa leitura, por isso, as falas devem comunicar as intenções, os estados emocionais e as características das personagens indicadas no texto. Durante a apresentação, os intérpretes geralmente seguram o texto nas mãos ou o apoiam em uma mesa ou estante de partitura. Gestos e movimentações dos atores podem acompanhar a expressão vocal. A música, a iluminação, os figurinos e outros elementos podem estar presentes na leitura para potencializar o efeito artístico. É possível encontrar alguns exemplos de leitura dramática na internet. Pode também ser sugerida aos estudantes a ampliação da atividade com a proposta de leitura dramática de toda a peça *Auto da Compadecida* para a comunidade escolar.

No volume único de Arte desta coleção, a leitura dramática é explorada nos capítulos **3** e **8**. Caso considere oportuno, converse com o professor desse componente para verificar a possibilidade de realizar um trabalho conjunto.

Sugestão de ampliação

Assista ao vídeo indicado a seguir para aprofundar o trabalho com o gênero leitura dramática

- Centenário de Suassuna - Encenação e leitura dramática da cena "O julgamento de João Grilo". Paraty: Fundação João Mangabeira, 14 jul. 2022. 1 vídeo (59 min 29 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T5lKJYCCnoY. Acesso em: 2 ago. 2024.

3ª Parada – Isto é poema ou piada? Ah, é poema-piada!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 5.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1,2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LP103, EM13LP104, EM13LP105, EM13LP202, 13LGG301, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LP603, EM13LP604, EM13LP703.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11, EM13LP18.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP51, EM13LP52, EM13LP54.

Nesta parada, vamos trabalhar um poema-piada de Oswald de Andrade. Outros poetas modernistas e contemporâneos, como Alice Ruiz, Cacaso, Chacal, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mário Quintana, Paulo Leminski, também escreveram poemas-piada, que são uma forma de poema curto e cômico, apresentada como uma provocação às formas tradicionais de poesia. Além da leitura do poema-piada e da reflexão sobre o termo, será proposto aos estudantes lerem outros poemas desse tipo e apresentá-los à turma em formato de vídeo.

Respostas e comentários

Página 246

1. Converse com os estudantes sobre as referências citadas no texto; por exemplo, ao escrever que "o céu é do poeta como o chão é do humor", o autor faz referência a um famoso verso de Castro Alves do poema "O povo ao poder" ("A praça! A praça é do povo / Como o céu é do condor"). Ao dizer que "a ideia de que a poesia fala de temas nobres, ou de que o poeta é um ser iluminado [...] acabou junto com a tuberculose", Duvivier remete aos séculos XIX e XX. A tuberculose ficou conhecida, nesse período, como a "doença dos poetas", pois alguns deles morreram jovens por causa dela. A concepção de que o poeta é um ser iluminado e está em uma torre de marfim remete principalmente ao período do Romantismo e do Parnasianismo (século XIX), respectivamente. A praça Roosevelt, mencionada no texto, fica na cidade de São Paulo, e Antonio Candido é um consagrado crítico literário.

Página 247

1. **a)** A ideia de que os poetas veem o mundo de cima (do alto do satélite ou da torre de marfim) está relacionada à concepção de que a poesia trata de dilemas existenciais e de temas sublimes e profundos, como o amor e a morte. Essa afirmação faz referência ao estereótipo do poeta como um ser iluminado, superior às outras pessoas, guiado por uma inspiração divina.

2. No texto, chame atenção para o uso do termo **índio** no poema. Segundo Daniel Munduruku, entre outros pensadores, o termo adequado é **indígena** ou **povos originários**. Além disso, é importante também nos referirmos a cada povo utilizando sua designação própria: munduruku, krenak, kambeba, tupinambá, etc.

Sugestões de ampliação

Para refletir sobre o assunto da atividade **2**, acesse os conteúdos a seguir.

- Secretaria de Comunicação Social do Senado. *Manual de Comunicação da Secom*. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/indio#:~:text=Para%20designar%20o%20indiv%C3%ADduo%2C%20use,N%C3%A3o%20use%20Dia%20do%20%C3%8Dndio. Acesso em: 1 ago. 2024.
- Índio ou indígena? Produção: Itaú Cultural; Mekukradjá 2018. São Paulo: Daniel Munduruku, 27 dez. 2018. 1 vídeo (6 min 4 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4Qcw8HKFQ5E. Acesso em: 1 ago. 2024.
- Varjabedian, Geraldo. Índio não. É indígena! *Sesc-SP*, São Paulo, 9 ago. 2022. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/indio-nao-e-indigena/ Acesso em: 1 ago. 2024.

2. **b)** No contraste chuva/sol, fica demarcada a ideia de "tristeza", de melancolia, que é própria da imagem dos portugueses, e, ao sol, liga-se a ideia de alegria, identificada aos povos nativos. Já em vestiu/despiu, tem-se o contraste entre a moral cristã portuguesa, que vê a nudez como pecado, e a cultura indígena, que vê o corpo de forma integrada à natureza. Por fim, o contraste entre português/índio representa a oposição entre colonizador e colonizado.

2. **d)** A crítica sobre o processo de colonização é feita de maneira cômica, de zombaria, ou seja, o humor é usado para criticar o colonizador português. A metáfora do vestir ou despir indígenas e portugueses como processo de dominação cultural é inusitada, e o humor se intensifica ao ser relacionado com a questão meteorológica.

2. **e)** No caso do poema, a expressão é usada para fazer uma crítica ao colonizador português, e não à língua portuguesa, pois o poeta considera a colonização do Brasil um erro, algo que não deveria ter acontecido.

2. **f)** No entanto, a discussão em torno dos limites do humor tem avançado cada vez mais. Ainda que a Constituição brasileira assegure a liberdade de expressão a todos os indivíduos, manifestações que possam ofender ou causar danos a terceiros ou incentivar o ódio e a violência estão sujeitas a medidas legais.

Página 248

3. Para desenvolver as habilidades relacionadas à curadoria de informações, é fundamental que os estudantes, durante a pesquisa, estejam atentos às fontes em que buscam os poemas, sejam elas impressas ou digitais. Durante a pesquisa, é mais confiável usar *sites* de universidades ou *sites* oficiais de escritores e editoras do que *blogs* ou páginas de terceiros, que, por vezes, reproduzem os textos com imprecisões ou sem respeitar os direitos autorais.

Os estudantes precisam comparar as informações que encontram para avaliar a confiabilidade delas, pois é possível que um poema seja de autoria de outra pessoa, por exemplo. Para fazer o vídeo, não é preciso recorrer a equipamentos ou programas sofisticados.

Os estudantes podem usar o aparelho celular ou um programa de apresentação de *slides*. Há muitos tutoriais que

ensinam a usar essas ferramentas para fazer vídeos e você pode reservar uma aula para mostrar à turma como usá-las. O mais importante é que os estudantes consigam migrar satisfatoriamente um gênero escrito e impresso para uma mídia audiovisual, atribuindo novos sentidos e interpretações ao texto original durante o processo. No decorrer da atividade, é importante auxiliá-los a manusear as ferramentas para que o trabalho ocorra de modo satisfatório.

4. b) O Modernismo já foi abordado em outros capítulos. Nesta atividade, os estudantes deverão relacionar algumas das características da escrita de Oswald de Andrade observadas no poema-piada com as descritas nos manifestos do movimento modernista citados no boxe *Balcão de informações*: "Manifesto Pau-Brasil" e "Manifesto Antropofágico" (disponíveis em: https://curaduriaeducativa.files.wordpress.com/2011/10/manifesto-antropc3b3fago-e-manifesto-da-poesia-pau-brasil.pdf; acesso em: 21 jun. 2024).

É interessante que você leia esses manifestos na íntegra com os estudantes, comentando-os e contextualizando-os, se for possível. Para isso, acesse também o conteúdo do *site Panorama da Literatura Brasileira*, criado pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), da Universidade de São Paulo (USP) (disponível em: http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/modernismo1.htm; acesso em: 21 jun. 2024) e promova uma discussão sobre o período histórico em que surgiu o Modernismo de modo que a turma também possa expressar suas opiniões sobre esse movimento literário.

Para ampliar o conhecimento sobre esse período literário, procure levar e apresentar para os estudantes materiais sobre a Semana de Arte Moderna e as principais vanguardas europeias da época (como o capítulo sobre Modernismo do livro *Períodos literários*, de Ligia Cademartori, no qual a autora destaca o papel das vanguardas futurista, cubista, dadaísta e surrealista na formação do Modernismo europeu e brasileiro).

Os estudantes podem, ainda, ser orientados a fazer um levantamento desses dados em fontes confiáveis e, em seguida, socializar essas informações com a turma. Depois de falar sobre o contexto histórico do Modernismo e as vanguardas europeias, apresentar o contexto histórico da primeira fase do Modernismo brasileiro (1922-1930) e as características desses escritores, proponha aos estudantes organizar uma leitura expressiva e uma análise coletiva de poemas de Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

Para abordar ainda o Modernismo português com os estudantes, retome a 3ª Parada do capítulo **3** do volume **1**, em que é trabalhado um poema de Fernando Pessoa. É importante destacar o processo da heteronímia pessoana, explicando que se tratava de um projeto estético do poeta, muito condizente com as premissas do Modernismo: proclamar a autenticidade artística, a dispersão fragmentária do sujeito e, nesse sentido, criar várias vozes poéticas capazes de dramatizar (como personagens vivas) o próprio ato de invenção poética.

Para ampliar o trabalho, proponha, também, a leitura de alguma peça teatral ou romance modernista, além da exibição de filmes e/ou a leitura de *graphic novels* baseadas em obras de escritores modernistas – no acervo do PNLD Literário 2018.

4ª Parada – Reconhecendo os recursos linguísticos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP09, EM13LP10.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes trabalharão aspectos da variação linguística, além de alguns recursos linguísticos característicos do Modernismo.

Respostas e comentários

Página 249

2. É importante que os estudantes compreendam a natureza viva e dinâmica da língua, que muda ao longo do tempo e varia de acordo com aspectos regionais, sociais, ocupacionais, etários, etc. A abordagem de variedades estigmatizadas deve sempre ter como objetivo o combate a qualquer tipo de preconceito linguístico.

2. b) No poema, **mio** e **mió** são associadas aos trabalhadores da construção civil – as pessoas que fazem telhados –, que podem ter menos escolaridade. Já as formas **milho** e **melhor**, por oposição, são associadas às pessoas mais escolarizadas, que, no Brasil, tendem a fazer parte das classes mais altas. Esses pares representam uma variação fonológica, em que há queda da palatal: o som /lh/, de **lha**ma, desaparece em alguns dialetos populares. Além disso, essas formas de expressar a língua também costumam ser recorrentes na linguagem oral, em que a língua é menos monitorada e pode sofrer variações de acordo com a situação comunicativa.

2. e) Nesse momento, acolha as respostas dos estudantes e incentive-os a compartilhá-las com os colegas, a fim de que se conscientizem de sua forma de se expressar. É possível que muitos percebam que formas estigmatizadas fazem parte do próprio jeito de falar. Deixe os estudantes à vontade para conversarem em sua variedade linguística, trocando entre eles aspectos de cada variedade utilizada em seu meio.

2. g) A fala do povo seria vista de forma pejorativa, como um vício, um hábito ruim. Entretanto, a voz implícita no poema é de alguém que, reconhecendo essa diferença, não a considera importante: ao contrário, valoriza o povo e sua diversidade, até mesmo quanto ao uso da língua, pois é esse povo que, de fato, constrói o país.

2. h) Incentive os estudantes a trazer para a conversa os escritores que fazem parte do repertório pessoal deles, aguçando, assim, o protagonismo de cada um. Compartilhe alguns exemplos com a turma, como Patativa do Assaré, um importante poeta e cordelista que se consagrou por

escrever na própria variante linguística. A maioria dos cordelista fizeram isso, e assim o fazem também os *rappers*. Adoniran Barbosa é um outro exemplo de compositor que utilizou a própria variedade linguística nas letras de música que compôs. Outros exemplos são Carolina Maria de Jesus, escritora que ficou conhecida pela obra *Quarto de despejo*, e Paulo Lins, no romance *Cidade de Deus*.

5ª Parada – A sátira que não vem de hoje...

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP02, EM13LP06, EM13LP10.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP52.

Esta parada objetiva apresentar as principais características da sátira na poesia barroca de Gregório de Matos, com destaque para o gênero **soneto**.

Respostas e comentários

Página 250

3. a) Comente com os estudantes que, geralmente, quando um soneto não tem título, repete-se o primeiro verso para nomeá-lo. Aproveite as informações apresentadas no boxe *Balcão de informações* para orientá-los sobre a forma do soneto. Explique como se faz o registro das rimas e a escansão dos versos. Mostre que todos têm 10 sílabas métricas e que essa divisão não corresponde necessariamente às sílabas gramaticais. Se for o caso, apresente outros exemplos. Pode ser registrada também uma terceira regra na escansão: para atender à métrica, hiatos podem transformar-se em ditongos (sinérese) e ditongos podem transformar-se em hiatos (diérese).

Além disso, é relevante instigar os estudantes à compreensão do sentido completo desse soneto: Camões buscava definir o que é o amor e, por isso, a presença de anáfora (é); a cada afirmação, segue-se uma contradição, o que se estende até o último quarteto. Neste, a adversativa **mas** problematiza essa definição indefinida, questionando como pode ser bom esse sentimento, apesar de ser tão controverso. Assim, a afirmação que vem sendo feita ao longo dos versos não é resolvida e a pergunta permanece, levando a um recomeço (circularidade) do poema (que se inicia e termina com a mesma palavra: **Amor**). Esse "jogo" reflexivo é próprio do Renascimento, pois, nesse período, vivia-se a afirmação da razão humana, quando os horizontes da Europa se abriam para as conquistas marítimas do século XV e, esteticamente, retomavam-se os valores do mundo clássico. O soneto foi uma das formas poéticas mais utilizadas nesse período porque permitia o desenvolvimento rigoroso desses jogos com palavras e ideias.

Página 251

4. Assim, há uma relação de contraste entre o objetivo e o conteúdo do poema: como o poeta não encontra o que dizer de positivo sobre o conde, "salva-se" pela metalinguagem – ou seja, fala da elaboração dos versos nos próprios versos, conseguindo, assim, concluir o soneto. Se necessário, lembre os estudantes de que a metalinguagem foi estudada no capítulo **3** do volume **1**.

5. b) Termos são modificados (**você** = vossa mercê), flexões verbais tornam-se anacrônicas (**vós podeis**, **vós sois**...) e a mudança nas formas de expressões entre gerações mais velhas e mais jovens constituem variação histórica da língua.

6. Sugira aos estudantes que leiam e discutam outros poemas de Gregório de Matos e, ao menos, um dos sermões de Padre Antônio Vieira. A esse respeito, algumas possibilidades são: *Sermão da Sexagésima*, sobre a arte de pregar; *Sermão XIV do Rosário*, contra o sofrimento dos escravos; *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal*, contra a Holanda (crítica à invasão holandesa); *Sermão de Santo Antônio* ou *Sermão dos peixes*, contra a escravização dos indígenas. Tanto os poemas de Gregório de Matos quanto os sermões de Antônio Vieira, autores representativos da estética barroca no Brasil, podem ser encontrados no portal Domínio Público (disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/; acesso em: 21 jun. 2024). Alguns poemas de Gregório de Matos também podem ser encontrados no livro *Desenganos da vida humana e outros poemas* (parte do acervo do PNLD 2018).

Sugestões de ampliação

Para estudar um pouco mais sobre a vida e a obra de Antônio Vieira, assista ao filme, inspirado em sua vida:

- Palavra e utopia. Produção: Paulo Branco. Direção: Manoel de Oliveira. França/Brasil/Portugal/Espanha, 2000 (130 min).

O livro *Boca do Inferno* também é uma boa opção para discutir o contexto do Barroco brasileiro. O romance mistura ficção e dados históricos envolvendo o poeta Gregório de Matos e o Padre Antônio Vieira.

- Miranda, Ana. *O Boca do Inferno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 4.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG401, EM13LGG402, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP09 EM13LP10, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15.

- **Práticas de estudo de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP54.

Nesta seção, os estudantes vão escrever um cordel sobre variação linguística. Eles terão a oportunidade de aplicar o que foi estudado no capítulo sobre a produção do humor na escrita de cordéis.

Respostas e comentários

Página 252

1. A pesquisa pode ser feita em grupo, mas todos devem anotar as respostas no caderno ou em arquivo digital para que, quando chegar o momento da escrita, possam recuperar essas informações. É importante que os estudantes saibam avaliar o grau de confiabilidade das informações, comparando-as. Além disso, eles podem pesquisar quais são os estudiosos do assunto. Textos assinados por Marcos Bagno e Stella Maris Bortoni-Ricardo, por exemplo, podem ser consultados. *Sites* de universidades ou textos escritos por acadêmicos em revistas especializadas ou de divulgação científica (*Nova Escola*, *Presença Pedagógica*, *Língua Portuguesa*) também podem ser boas fontes. Retome com a turma as discussões realizadas com base na entrevista de Marcos Bagno analisada e estudada no capítulo **6** do volume **1**.
2. No cordel, todos os versos têm o mesmo tamanho, ou seja, são metrificados. Comente que o esquema de rimas na sextilha é o ABCBDB (rimas no 2º, 4º e 6º versos).

   Eu/ vou /con/tar/ a /his/tó/ria, (A)
   1 2 3 4 5 6 7
   Do /pa/vão/ mis/te/ri/o/so, (B)
   1 2 3 4 5 6 7
   Que /le/van/tou /voo/ da/ Gré/cia, (C)
   1 2 3 4 5 6 7
   Com/ um /ra/paz /co/ra/jo/so, (B)
   1 2 3 4 5 6 7
   Ra/p/tan/do u/ma /con/de/ssa, (D)
   1 2 3 4 5 6 7
   Fi/lha /de um /con/de or/gu/lho/so. (B)
   1 2 3 4 5 6 7

   No que diz respeito à métrica, a redondilha maior é a mais utilizada pelos cordelistas. Os versos com 6 ou 8 sílabas também são comuns. Em relação ao tamanho das estrofes e ao esquema rítmico, as estruturas mais usadas são: a sextilha tradicional (6 versos com rimas no esquema ABCBDB ou AABCCD); a septilha (7 versos com rimas no esquema ABCBDDB, mas há outros esquemas como ABBADDB); a décima ou glosa (10 versos com o esquema de rimas ABBAACCDDC).

   Os estudantes devem saber que a redondilha maior (7 sílabas) e a menor (5 sílabas) são as mais sonoras no português e, portanto, as mais usadas na literatura popular. Um exercício interessante pode ser pedir a eles que façam a escansão dos versos das canções populares. Na quadra "Batatinha quando nasce/espalha a rama pelo chão/mamãezinha quando dorme/põe a mão no coração", por exemplo, o único verso que tem 8 sílabas poéticas é "espalha a rama pelo chão", por isso é comum fazermos a alteração para "esparrama pelo chão", transformando-o em redondilha maior.
4. Cada grupo pode falar de um tipo de variação linguística para que os cordéis fiquem mais diversificados, por exemplo. Os estudantes já estudaram sobre o tema e fizeram anotações no caderno. Agora devem retomar as anotações e organizá-las nas estrofes. Explique-lhes que é necessário apresentar uma pesquisa detalhada, compondo informações de introdução (explicitar o objetivo do cordel), de desenvolvimento (mostrar a definição de língua como um organismo vivo, que varia de acordo com o tempo e o espaço; apresentar alguns tipos de variação linguística e aprofundar em um tipo) e de conclusão (chamar o leitor para a responsabilidade de observar os fenômenos da língua e não difundir o preconceito linguístico).
5. Auxilie os estudantes nessa retomada. Na 1ª Parada, a cronista Fernanda Young usa a paródia ao apresentar uma carta enviada à personagem pequeno príncipe para criticar a raposa. O registro de linguagem que usa é coloquial e contrasta com a seriedade da crítica. Na 2ª Parada, o dramaturgo Ariano Suassuna e o cordelista Leandro Gomes de Barros se valem de uma situação inusitada, ridícula (o sacramento religioso para o enterro de um cachorro). Na 3ª e na 4ª Paradas, o poeta Oswald de Andrade faz uso do duplo sentido em "Erro de português" e da ironia em "Vício na fala". Na 5ª Parada, o poeta Gregório de Matos faz uma sátira no soneto em homenagem a um conde, sem dizer nada sobre ao homenageado. Os estudantes devem planejar desde já as estratégias de produção do humor que serão mobilizadas no cordel. Relembre que esse efeito geralmente é produzido com a quebra de expectativa, seja pelo jogo com as palavras, seja pelas ideias que são aproximadas. Reforce que o humor pode ser um importante instrumento de crítica social e denúncia. Eles viram isso no decorrer do capítulo, ao analisar como a paródia, a sátira e a ironia podem ser usadas para criticar pessoas, atitudes, ideias, instituições.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Sugere-se que esta seção seja realizada em uma roda de conversa, de modo que, além de permitir que estudantes e professor verifiquem a aprendizagem, também criem condições para que os estudantes consolidem ainda mais a aprendizagem nas trocas com os colegas.

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 255

1. O humor é produzido em uma tira, geralmente, pela ironia e também pela quebra de expectativa.
2. Porque o texto de Young retoma o texto original e faz uma crítica sobre ele, a partir de um humor refinado que contesta os sentidos consagrados da obra de Saint-Exupéry.
3. A sátira tem por finalidade criticar incisivamente algum comportamento ou instituição, geralmente, ridicularizando o que se quer denunciar.
4. O humor nas comédias é provocado por situações ridículas vividas por pessoas comuns; muitas vezes, também se trata de uma crítica.
5. Tanto o cordel quanto a comédia criticam algum aspecto da vida social por meio do humor, presente em forma de sátira ou da ridicularização.
6. Um poema-piada é um texto poético, estruturado geralmente em versos, que apresenta humor por meio da ironia, paródia ou sátira.
7. Quando há a desvalorização das variantes linguísticas, por se considerar "correta" apenas a norma culta da língua.

8. Porque, com sua irreverência, renovaram a literatura brasileira, o que era um dos objetivos do Modernismo: defender a originalidade e liberdade criativa, questionando os padrões artísticos e linguísticos então vigentes.
9. Um soneto é uma forma poética fixa, composta de dois quartetos e dois tercetos, todos com versos decassílabos, originado no mundo clássico greco-romano. O soneto de Gregório de Matos pode ser considerado uma expressão do Barroco por retomar essa forma poética clássica, mas com elementos da sátira moralizante, típicas desse período.
10. Para a elaboração do cordel, são fundamentais: definição do número de estrofes, tipo de rima, definição de um tema e ilustrações (geralmente, no estilo da xilogravura) condizentes com esse tema.

10 UM ROMANCE DA TERRA

Temas contemporâneos transversais
• Multiculturalismo (Diversidade cultural) • Meio ambiente (Educação ambiental) • Economia (Trabalho) • Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos; Direitos da criança e do adolescente)
Campos de atuação
• Artístico-literário • Jornalístico-midiático

Neste capítulo, o campo de atuação em foco é o artístico-literário. Os estudantes serão convidados a explorar o gênero **romance**. Essa proposta se justifica pela importância de trabalhar esse gênero, colaborando para a valorização e a fruição de manifestações artísticas.

É importante enfatizar que também serão abordados aspectos relacionados aos TCTs Multiculturalismo (Diversidade cultural), Meio ambiente (Educação ambiental), Economia (Trabalho), Cidadania e civismo (Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente).

O protagonismo juvenil é evidenciado quando os estudantes são desafiados a produzir uma *fanfic* na seção *Desembarque*.

ABERTURA

A imagem da abertura apresenta uma cena da peça de teatro *A saga do sertão*: *a força de quem faz*, que ficou em cartaz em 2015. A peça é baseada no romance *Vidas secas* de Gracilano Ramos e tem como personagens os membros de uma família de retirantes nordestinos. Aproveite a imagem para verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o romance que vão analisar durante o capítulo.

EMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 6.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG204, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG602, EM13LGG603.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06, EM13LP14.

Para abrir a discussão no *Embarque*, organize uma roda de conversa, estimulando os estudantes a opinarem sobre as imagens apresentadas, relacionadas ao semiárido nordestino brasileiro: as três primeiras mostram paisagens de seca, e a quarta retrata o rio São Francisco em tempo de vazão normal, com uma barragem ao fundo.

As três primeiras fotos coincidem com o cenário de abertura do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, que a turma lerá ao longo deste capítulo, enquanto, na última, aparece uma barragem, que, no rio São Francisco, foi planejada como parte de uma usina hidrelétrica, principalmente, e para regular a distribuição de água na região Nordeste.

Foco na imagem

Respostas e comentários

Página 258

1. **a)** Na imagem 1, aparecem diversas cactáceas, plantas com capacidade de reter água, típicas da Caatinga. Na imagem 2, a seca em representação extrema, com o solo rachado e um curso de água se extinguindo. Na imagem 3, a imagem do juazeiro chama a atenção por ser uma árvore mais alta e frondosa do que a vegetação próxima.

Foco no diálogo

Respostas e comentários

Página 259

2. **b)** As personagens são pessoas com poucos recursos: sinha Vitória, a mãe, apenas tem um pequeno baú que carrega na cabeça; Fabiano, o pai, está desanimado e carrega apenas pertences pessoais e úteis na lida do campo. A mãe

leva um filho no colo, e o outro segue atrás, com a cachorra – todos caminhando em meio à vegetação árida, cansados, famintos, em direção à sombra de um juazeiro.

NA ESTRADA

Antes de iniciar o trabalho com a seção, incentive os estudantes a retomarem seu repertório literário sobre autores e obras que abordam a seca e sobre o escritor Graciliano Ramos. Também seria interessante iniciar uma discussão sobre a questão da seca e de ela ser considerada um problema socioambiental.

A proposta é que os estudantes leiam todo o romance *Vidas secas* durante o ano/semestre e que as atividades apresentadas sirvam de ampliação e diálogo com a leitura realizada. Na 1ª Parada, o objetivo é trabalhar os capítulos "Fabiano" e "Cadeia"; na 2ª Parada, serão analisados os recursos linguísticos e semióticos dos textos trabalhados na 1ª Parada; na 3ª Parada, as atividades se relacionam com os capítulos "Sinha Vitória", "O menino mais novo", "O menino mais velho"; na 4ª Parada, com o capítulo "Inverno"; na 5ª Parada, com o capítulo "Baleia"; e na 6ª Parada, com os últimos capítulos: "Contas", "O Soldado Amarelo", "O mundo coberto de penas" e "Fuga".

Proponha aos estudantes ler esses capítulos antes das atividades. O capítulo "Festa" não será trabalhado durante esta viagem, mas é possível propor uma discussão sobre as impressões da turma em relação à participação da família de Fabiano na festa de Natal.

1ª Parada – Com vocês, o primeiro personagem: Fabiano!

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, propomos a análise do segundo e do terceiro capítulos, "Fabiano" e "Cadeia", de *Vidas secas*. Espera-se que os estudantes já tenham lido o primeiro capítulo "Mudança", depois de realizada a discussão sobre o cenário do livro no *Embarque*. O capítulo "Fabiano" será lido na própria parada; já "Cadeia", espera-se que os estudantes façam a leitura dele fora da aula para depois realizar a atividade referente ao capítulo.

Respostas e comentários

Página 264

1. d) Fabiano pensa principalmente na própria condição social (ser homem ou ser animal) e lembra como ele e a família chegaram à fazenda; pensa no que deveria fazer ("Necessitava falar com a mulher, afastar aquela perturbação, encher os cestos, dar pedaços de mandacaru ao gado."; "[...] pensando na égua que ia montar, uma égua que não fora ferrada nem levara sela."); na criação e na educação de seus filhos ("[...] era conveniente que os meninos se acostumassem ao exercício fácil — bater palmas, expandir-se em gritaria, seguindo os movimentos do animal."; "Agora queria entender-se com sinha Vitória a respeito da educação dos pequenos."); na educação de modo geral e quem teria direito a ela, etc.

1. e) Além disso, há informações que ligam o capítulo anterior a este, isto é, o narrador explica que a família se apossou da casa e, depois, das chuvas, o fazendeiro que abandonara a casa por causa da seca retornou e Fabiano ficou trabalhando para ele: "Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.". Essa estratégia faz com que cada capítulo possa ser lido de forma mais independente.

2ª Parada – Os recursos linguísticos em *Vidas secas*

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG102, EM13LGG103, EM13LGG202, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49.

Nesta parada, os estudantes vão analisar os recursos linguísticos utilizados por Graciliano Ramos, como figuras de linguagens para perceber, por exemplo, o processo de animalização e humanização; o uso do futuro do pretérito para dar ideia de afastamento entre o discurso do narrador e das personagens e do discurso indireto livre na construção dos diálogos interiores.

3ª Parada – O sonho e a infância como um direito

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LP202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG602.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP50, EM13LP52.

Nesta parada, os estudantes vão relacionar parte dos capítulos "Sinha Vitória", "O menino mais novo" e "O menino mais velho" com a discussão sobre a esperança, a infância e o direito das crianças de brincar. Reforce aos estudantes a necessidade de ler os capítulos antes de realizar as atividades.

Respostas e comentários

Página 272

4. b) Esses três objetivos estão separados pelos subtítulos: "O direito de brincar: uma necessidade fundamental" (a importância de a criança brincar), "O direito de brincar: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)" e "Direito de brincar: Câmara dos deputados aprova projeto de lei" (leis brasileiras de proteção ao direito da criança de brincar) e "Direito de brincar: desafios e soluções" (como assegurar esse direito).

4. c) A interação social acontece quando a brincadeira exige dois ou mais participantes; a exploração do mundo ao redor fica evidente quando é necessário o deslocamento dos participantes ou o envolvimento com o ambiente, por exemplo, em jogos com bola, de correr, de encontrar coisas e pessoas, etc. São muitas as habilidades que os participantes precisam desenvolver para realizar qualquer brincadeira, começando com a compreensão das regras para participar dela.

4ª Parada – "O sertão vai virar mar"... Desafios climáticos

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP06, EM13LP07.
- **Artístico-literário:** EM13LP49, EM13LP52.

O objetivo da parada é desenvolver a leitura do capítulo "Inverno" de *Vidas secas*, levando os estudantes a refletir sobre a realidade nordestina como apresentada no romance em contraponto aos desafios da vida contemporânea, quando vivemos eminentes transformações climáticas.

Respostas e comentários

Página 273

1. d) Considerando que o universo infantil é marcado por fantasia, curiosidade, perguntas simples e instigantes, próprias de quem está descobrindo o mundo, pode-se dizer que essas preocupações do menino mais velho são adequadas.

Página 275

3. a) Essas alterações humanas provocam medo porque causam desequilíbrios que podem se tornar catastróficos – como, numa imagem amplificada, o sertão virar mar – lembrando que a água do mar não é potável – e o mar virar deserto – ou seja, locais sem escassez hídrica passarem a ter.

Página 276

3. d) No caso de Fabiano e sua família, eles se deslocam como consequência da necessidade de adaptação à vida sertaneja, e a crítica maior é a exploração do trabalhador rural.

5ª Parada – Quando os animais ensinam os homens

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3 e 7.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 4 e 6.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG105, EM13LGG202, EM13LGG302, EM13LGG303, EM13LGG401, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06.
- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.

Nesta parada, o foco da abordagem está na personagem Baleia, a cachorra que acompanha a família de Fabiano em *Vidas secas*. Ela nos ensina, entre outros aspectos, que não devemos esquecer que somos seres integrados à natureza, que nossa condição humana não deve ser automatizada ao ponto de perdermos a naturalidade de nossos sentimentos, de não expressarmos nossas necessidades afetivas.

Essa reflexão é desenvolvida, literariamente e de modo geral, pelo processo de antropomorfização, comum no gênero **fábula**. Entretanto, há maneiras de recontar as fábulas, e um exemplo é o conto "Cega-rega", do escritor português Miguel Torga, ao humanizar uma cigarra.

Respostas e comentários

Página 278

2. Ao final de uma história, se o folhetim tivesse sido bem recebido pelo público, em geral, virava livro, no qual se encontrava a totalidade daquele romance lido por capítulos. No caso de Graciliano Ramos, ele foi publicando capítulos como contos, como histórias "fechadas", que, embora tivessem cenário e temática comuns, não exigiam continuidade. Assim, somente ao final ele ordenou os capítulos (alguns organizados só para compor o livro, como fica claro pelas informações que ele dá no texto), e isso diferencia o seu método do folhetim.

Página 280

3. f) Espera-se que os estudantes reconheçam que a fábula de Esopo tem o sentido moral de afirmar a importância do trabalho e da prevenção, ou seja, a ideia de que não se pode viver só o presente, sem cuidar do futuro. A moral do conto, porém, traz maior equilíbrio à questão, pois também não se pode substituir a vida por trabalho; nem as pessoas devem deixar de acreditar no próprio potencial para seguir o que o senso comum entende como mais seguro.

3. h) O importante é incentivar os estudantes a justificar suas respostas, desenvolvendo a imaginação e o senso crítico e respeitando as opiniões alheias.

6ª Parada – A literatura entre a luta e a esperança

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG202, EM13LGG301, EM13LGG302, EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Artístico-literário:** EM13LP46, EM13LP49, EM13LP52.
- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP06.
- **Vida pública:** EM13LP24.

Nesta etapa final da viagem, os estudantes se organizarão em grupos de até cinco integrantes para responder às perguntas sobre os capítulos finais de *Vidas secas* e, depois, vão socializar as respostas. Esse momento é o fechamento da leitura do romance para a compreensão global da obra, fundamental para a criação das *fanfics*, atividade do *Desembarque*.

Respostas e comentários

Página 281

1. Os estudantes poderão concluir que se trata de um problema social grave que ainda não foi resolvido no Brasil em pleno século XXI.

Sugestão de ampliação

Veja mais informações sobre a luta contra o trabalho escravo no Brasil no *link* a seguir.

- Verde, Guilherme Villa. "Precisamos avançar no combate à pobreza para erradicar a escravidão, ou estaremos enxugando gelo", declara Leonardo Sakamoto. Porto Alegre: Justiça do Trabalho; TRT 4, 29 fev. 2024. Disponível em: https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/604349. Acesso em: 24 set. 2024.

Página 284

4. **b)** A parte relacionada ao êxodo rural encontra-se na reflexão de Fabiano, externada pelo narrador, de que "o sertão continuaria a mandar gente para lá". Ou seja, enquanto a situação do campo não se alterar, com reforma agrária e políticas públicas necessárias para fixar as pessoas no campo, vai continuar havendo o êxodo rural. Como no trecho da matéria jornalística, o problema do êxodo rural é o inchaço das cidades sem que elas tenham condições de acolher devidamente quem chega; e o campo vai se despovoando, o que pode gerar crises de abastecimento de comida, pois são os pequenos proprietários que garantem efetivamente a produção agrícola de alimentos para o povo brasileiro.

DESEMBARQUE

Na trilha da BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 9.

Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 3, 6 e 7.

Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias: EM13LGG101, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG602, EM13LGG603, EM13LGG604, EM13LGG704.

Habilidades de Língua Portuguesa:

- **Todos os campos de atuação social:** EM13LP04, EM13LP11, EM13LP12, EM13LP15, EM13LP18.
- **Vida pessoal:** EM13LP21.
- **Práticas de estudo e pesquisa:** EM13LP32.
- **Artístico-literário:** EM13LP50, EM13LP51, EM13LP54.

Nesta seção, os estudantes vão produzir uma *fanfic* inspirados nas personagens e no enredo do romance de Graciliano Ramos. Assim, eles poderão treinar a escrita e soltar a criatividade.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM

Fotografias da viagem: avaliação

Respostas e comentários

Página 289

1. O título faz referência à estiagem do sertão nordestino e à condição existencial e econômica das personagens que sofrem pela falta de esperança, de oportunidade, com a exploração, o que afeta até as relações familiares.

2. No capítulo "Fabiano", a personagem enfrenta vários conflitos internos, como pensar na educação dos filhos, na sua vida de miséria e de luta pela sobrevivência, na exploração do patrão, na vontade de falar bem, como Seu Tomás da bolandeira, além de ter de resolver questões práticas do cotidiano, como curar a bezerra da bicheira. No capítulo "Cadeia", Fabiano sente desesperança e desamparo, se sente humilhado e desolado em sua condição social e (des)humana ao ser preso injustamente e com violência.

3. A linguagem em *Vidas secas* é composta de figuras de linguagem que buscam dar maior expressividade e visualidade à cena, como no caso das onomatopeias, ou no intuito de mostrar a animalização das personagens, como as comparações, ou personificação de elementos físicos. Também são usados verbos do futuro do pretérito e o discurso indireto livre para construir o monólogo interior das personagens e afastar-se da linguagem do narrador.

4. Sinha Vitória não tem tempo nem condições físicas e espirituais para pensar na educação deles, pois precisa reunir forças para sobreviver. Assim, os filhos não têm nome próprio, não têm individualidade, são apenas meninos diferenciados pela idade.

5. As características são a seca intensa, por causa da irregularidade das chuvas, e as inundações no período do "inverno". Normalmente, as secas e as enchentes se complementam,

mas a crise climática tem tornado mais difícil esse equilíbrio, com temperaturas muito elevadas e inundações destruidoras.

6. É necessário parar o desmatamento e a desertificação, adotando fontes de energia renováveis sem destruição da caatinga e pensando novas formas de desenvolvimento do território, sem o uso intensivo da terra.
7. Baleia é a cachorra da família de Fabiano; ela o ajudava nas lidas do campo, mas, principalmente, ela é dotada de afetividade e empatia e, assim, humaniza a vida dos seus donos, sobretudo permitindo às crianças momentos de brincadeira, leveza e afeto.
8. A cigarra do conto de Miguel Torga ensina sobre a necessidade de sermos autênticos, de seguirmos nossos talentos, nossas inclinações, a despeito das dificuldades da vida. Por isso, ela afirma seu canto e nisso se aproxima dos poetas. Já na fábula tradicional, a cigarra representa o exemplo a não ser seguido: a formiga, previdente, que trabalha no verão para ter mantimentos no inverno é o símbolo da racionalidade e da importância do trabalho, enquanto a cigarra representa o perfil dos que não pensam no futuro, rendendo-se aos prazeres imediatos.
9. Sim, pois não apenas a irrigação deixou de ser levada a todos os pequenos produtores do Nordeste como também o ambiente se tornou mais adverso com o desmatamento, os incêndios e o aquecimento global; além disso, latifúndios continuam recebendo apoio governamental, mesmo sem garantirem o abastecimento de alimentos para a população e pondo em risco a natureza, de modo geral; e as autoridades policiais continuam violentas com pessoas vulneráveis.
10. Uma *fanfic* precisa fazer referência a personagens, mundos e cenários de uma obra original, que pode ser livro, filme, série, jogo, música. O objetivo é estabelecer um diálogo com a obra, reinterpretando ou ampliando as histórias e as personagens já estabelecidas. As *fanfics* devem ter todos os elementos da narrativa e são estruturadas por capítulos, como nos romances. Elas são mais livres, ou seja, permitem a exploração de uma infinidade de temas e subgêneros.

RETROSPECTIVA DA VIAGEM NO MP

É provável que, no início do ano letivo, você tenha se reunido com os demais docentes de Língua Portuguesa e da área de Linguagens para elaborar o planejamento coletivo, considerando toda a gama de materiais de apoio disponíveis. Agora, chegou a hora de avaliar, em uma nova reunião coletiva, a execução desse planejamento e o uso desses materiais:

- O que funcionou a contento e o que ainda pode ser melhorado no planejamento conjunto com os demais professores?
- Em relação a este material didático, algum capítulo foi especialmente desafiador para a turma? Quais estratégias poderiam ser utilizadas para tornar a abordagem do conteúdo mais amigável e próxima dos estudantes?
- Se você dá aula em mais de uma turma do mesmo ano, foi necessário adaptar a cada uma delas o uso dos materiais disponíveis? Se sim, o que poderia explicar essas diferenças entre as turmas?
- Você elaborou alguma atividade complementar às atividades propostas no livro didático? Caso tenha elaborado, gostaria de compartilhá-la com os outros docentes?
- Você conseguiu a cooperação dos professores na promoção das aulas interdisciplinares? O resultado foi positivo? O que pode ser feito para aprofundar a interdisciplinaridade na(s) turma(s) para a(s) qual(is) você ministra suas aulas?
- Quais aspectos do material didático se mostraram mais atraentes para os estudantes? Quais despertaram neles pouco interesse? O que é possível fazer nos próximos anos para motivar ainda mais os estudantes?
- Este Manual do Professor serviu de apoio para você se preparar e organizar melhor suas aulas? Compartilhe com os outros professores dicas para a preparação de aulas.
- As ferramentas de avaliação utilizadas se mostraram capazes de prover um diagnóstico efetivo da evolução da aprendizagem da(s) turma(s)? Quais pontos podem ser melhorados?

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Almeida, Paulo Nunes de. *Língua Portuguesa e ludicidade*: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

Nesse trabalho, o pesquisador apresenta um panorama do uso de atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, destacando a relevância de jogos e brincadeiras para fomentar esse processo.

Antunes, Irandé. *Gramática contextualizada*: limpando o "pó das ideias simples". São Paulo: Parábola, 2014.

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre a necessidade de abordar o ensino dos conhecimentos linguísticos em uma perspectiva que, de fato, contribua para a ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes em suas práticas sociais.

Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

Na obra, discute-se a participação efetiva dos estudantes em seu processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades pela incorporação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas, ressaltando a mediação do professor e o uso das tecnologias digitais nesse percurso.

Bagno, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

Nessa obra, o autor discute os saberes gramaticais que devem ser ensinados na escola a fim de tornar mais produtivo o ensino de Língua Portuguesa.

Bagno, Marcos. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Nesse livro, o autor propõe uma reflexão linguística e política sobre o papel da escola e dos professores, em especial os de Língua Portuguesa, no combate ao preconceito linguístico.

Bentes, Anna Christina. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. *In*: Rangel, Egon de Oliveira; Rojo, Roxane Helena Rodrigues (coord.). *Língua portuguesa*: ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. p. 129-154. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19.)

Nessa obra, a autora propõe uma discussão sobre o lugar periférico das práticas e dos gêneros orais no espaço escolar, sugerindo maneiras de se fazer um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula, fundamentado em princípios teóricos e metodológicos.

Brasil. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução n. 4/2009, de 2 de outubro de 2009. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, seção 1, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

O documento estabelece as diretrizes para a organização e a prática do ensino nas escolas de Educação Básica. Ele visa orientar a formação de um currículo que atenda às necessidades educacionais dos estudantes e que os prepare para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 out. 2024.

O documento estabelece os direitos de aprendizado essenciais que devem ser garantidos a todos os estudantes da Educação Básica no Brasil. Nesse documento, são definidas competências e habilidades que devem pautar o processo de aprendizagem em todos os segmentos de ensino, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Candido, Antonio. O direito à literatura. *In*: Candido, Antonio (org.). *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

No artigo, o autor defende a literatura como direito e sua função humanizadora. Em outros ensaios do mesmo livro, Candido apresenta reflexões sobre textos de escritores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Oswald de Andrade, Cláudio Manuel da Costa, Guimarães Rosa e Basílio da Gama.

Coelho, Fred. Antropofagia ontem e hoje. Como uma ideia modernista revolucionou o pensamento brasileiro e influenciou diferentes gerações. *Revista Ciência & Cultura*, [*s. l.*], v. 74, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=antropofagia-ontem-e-hoje. Acesso em: 24 out. 2024.

Nesse artigo, o pesquisador reflete sobre a contemporaneidade do conceito de antropofagia, um dos principais legados da Semana de Arte Moderna de 1922, depois de um século desse movimento.

Cosson, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Nesse livro, o autor discute as relações entre literatura e mundo e entre literatura e escola, para, em seguida, apresentar uma metodologia de trabalho com os textos literários, em consonância com a proposta de letramento literário.

Costa Val, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. *In*: Ferraro, Maria Luiza *et al*. (org.). *Experiência e prática de redação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. p. 63-86.

A partir da discussão a respeito da noção de texto, a autora busca definir os conceitos de textualidade e textualização, que são da maior importância nos estudos da linguagem e podem ter muitas aplicações nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no ensino da leitura e da escrita.

Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: Dayrell, Juarez; Carrano, Paulo; Maia, Carla Linhares (org.). *Juventude e Ensino Médio*: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. p. 101-133.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, o que possibilita uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

Dell'Isola, Regina Lúcia Péret. *Leitura*: inferências e contexto sociocultural. Belo Horizonte: Formato, 2001.

A autora promove uma discussão acerca da importância de se considerar, nas práticas sociais da leitura da esfera escolar, as inferências de natureza sociocultural para produção de sentidos (no plural) dos textos.

Dolz, Joaquim; Noverraz, Michèle; Schneuwly, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os pesquisadores apresentam procedimentos didáticos para ensinar a expressão oral e escrita, considerando que o ensino dessas duas modalidades guarda, a um só tempo, semelhanças e diferenças.

Fazenda, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

No livro, a partir de diferentes perspectivas e pontos de vista, aborda-se o conceito de interdisciplinaridade, considerando a rede semântica e polissêmica que o cerca. Destaca-se ainda a importância de, no universo escolar, o professor assumir uma atitude interdisciplinar, convidando-o a investigar a própria prática.

Ferreira, Carlos Eduardo; Ribeiro, Leila; Cavalheiro, Simone André Costa. Pensamento computacional. *Computação Brasil*, n. 41, nov. 2019. p. 10-12. Disponível em: https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/4459/2661. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, os autores discutem o conceito de pensamento computacional e sua aplicação na educação.

Fiorin, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Nesse livro, o autor, usando exemplos de textos literários e da mídia impressa, analisa as bases da argumentação, expondo as principais organizações discursivas utilizadas na persuasão.

Fleith, Denise de Souza; Neves-Pereira, Mônica Souza (orgs.). *Teorias da criatividade*. Campinas: Alínea, 2020.

No livro, são apresentadas seis teorias referências nos estudos sobre criatividade na atualidade.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesse livro, o autor apresenta um estudo reflexivo sobre o ensino de língua portuguesa e aborda o texto como parte do conteúdo de ensino, o que visa levar os estudantes a ler ou produzir textos.

Glasser, William. *Teoria da escolha*: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.

No livro, o autor discute alguns princípios da Psicologia, a fim de mostrar como as pessoas podem se tornar mais críticas, participantes e conscientes.

Kleiman, Angela. *Oficina de leitura*: teoria & prática. Campinas: Pontes Editores: Ed. da Unicamp, 2002.

A autora aborda as estratégias de leitura, que mudam segundo os objetivos e as necessidades do leitor, e não segundo o que ele estiver lendo. O volume reúne diversas atividades desenvolvidas durante a experiência da autora com oficinas de leitura.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro, as autoras abordam, em linguagem clara e objetiva, teorias sobre texto e leitura, propondo uma articulação com práticas docentes.

Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.

Nessa obra, as autoras apresentam estratégias para a construção de textos argumentativos, por meio da análise de exemplos e da proposição de exercícios de leitura e de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2006.

A obra realça a importância da didática, mobilizando conhecimentos das áreas de Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, entre outras, com o objetivo de explicar o ato e a forma de aprender.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse livro, o autor apresenta, de forma crítica, considerações acerca da questão da avaliação escolar.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Na obra, dividida em duas partes, apresenta-se uma discussão sobre as relações entre fala e escrita, em que se propõe uma visão não dicotômica das duas modalidades da língua.

Mendonça, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: Bunzen, Clecio; Mendonça, Márcia (org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

A autora reflete sobre a abordagem dos conhecimentos linguísticos calcados na gramática normativa que, tradicionalmente, costuma ocupar lugar central nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes em detrimento do trabalho com a leitura e a produção de textos.

Moran, José. A aprendizagem é ativa. *In*: Bacich, Lilian; Moran, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. *E-book*.

No artigo, que dá início à Parte I do livro *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*, José Moran introduz o conceito de aprendizagem ativa, explicando como o questionamento e a experimentação são relevantes para uma compreensão do mundo mais ampla e profunda.

Moretto, Vasco Pedro. *Planejamento*: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis: Vozes, 1997.

No livro, o autor discute a importância da flexibilidade no planejamento e oferece recursos para que o professor possa reavaliar e replanejar o ensino.

Neves, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?*: norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nessa obra, a pesquisadora propõe que, na escola, a gramática da língua portuguesa seja abordada considerando o uso da língua em diferentes contextos, incluindo a norma tradicionalmente considerada padrão.

Paulino, Graça; Cosson, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: Zilberman, Regina; Rösing, Tania M. K. (org.). *Escola e leitura*: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

O artigo dos autores está presente em uma coletânea de textos em que se discute a leitura literária na escola e se apresentam novos modos de vivenciar a literatura dentro e fora da sala de aula.

Rojo, Roxane (org.). *Escol@ conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Esse livro aborda os letramentos do mundo digital no universo escolar, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades do ciberespaço nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Santana, Tayrine; Zapparoli, Alecsandra. Conceição Evaristo - "A escrivivência serve também para as pessoa pensarem". *Itaú Cultural*, 9 nov. 2020. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as-pessoas-pensarem/. Acesso em: 24 out. 2024.

Na entrevista, Conceição Evaristo, além de contextualizar e discutir o termo "escrevivência", fala sobre a influência da oralidade na sua poética e sobre a importância da escrita das mulheres negras. Além disso, reflete sobre sua experiência como professora e sobre a natureza e a relevância dos textos literários para a formação de leitores, entre outras questões.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução: Roxane Helena Rodrigues Rojo, Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Os autores, nesse livro, buscam responder a questões sobre como pensar o ensino dos gêneros escritos e orais e como encaminhá-lo de maneira satisfatória. Objetiva-se mostrar, para os professores e formadores de professores, encaminhamentos ou procedimentos possíveis para o ensino de gêneros.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

No livro, a autora aborda os processos envolvidos no processamento da compreensão dos sentidos dos textos, apresentando as estratégias de leitura que leitores proficientes são capazes de mobilizar, conscientemente, para dialogar criticamente com esses sentidos.

Thiesen, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, o autor discute a interdisciplinaridade como uma concepção integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica.

Volóchinov, Valentin; Bakhtin, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

Na obra, analisam-se questões importantes para os estudos linguísticos. A primeira parte trata das relações entre linguagem, consciência e ideologia. Na segunda, são discutidos temas como a natureza do objeto da ciência da linguagem e o tipo de abordagem que essa ciência deve realizar; a relação entre língua, fala e enunciação; a interação verbal; tema e significação. Na terceira parte, aplica-se a concepção de sintaxe ao caso do discurso citado, presente especialmente na obra literária.

Wing, Jeannette. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. Tradução: Cleverson Sebastião dos Anjos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711. Acesso em: 7 out. 2024.

No artigo, a pesquisadora apresenta explicações sobre o conceito de pensamento computacional, mostrando que os procedimentos podem ser aplicados a qualquer área do conhecimento.

2 2 3 3 6 6

ISBN 978-85-418-3526-8

2 900002 233667